

Tempo

No Rio e em Niterói, claro a parcialmente nublado, com nevoeiros esparsos ao amanhecer. Visibilidade de moderada a boa. Temperatura estável; máxima e mínima de ontem: 34,7° em Bangu e 20° no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo na página 20.

Loto

Três apostadores acertaram as dezenas 29, 51, 58, 78 e 95 no concurso 503, recebendo cada um CZ\$ 17.407,864,06. (Página 20)

Zózimo

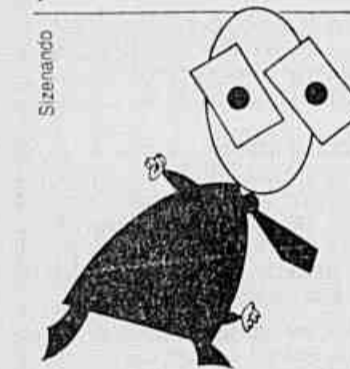
O humorista Paulo Silvino vai substituir o Chacrinha pelo menos por 15 dias. Por ordens médicas, o Velho Guerreiro ficará fora do ar combatendo um fungo que se instalou em seu pulmão. (Caderno B)



Arquivo

B Chega ao Brasil na primeira quinzena de abril o derradeiro LP do The Smiths (na foto, o vocalista Morrissey). Strangeways, here we come, ratificando sua condição de melhor grupo de rock'n'roll dos anos 80, que traduziram em letras dilaceradas pelo vazio e pela insatisfação. Paradoxalmente, este canto de cisne e o último alento do desespero.

Será inaugurado hoje o 10º Salão Nacional de Artes Plásticas, da Funarte, que exhibe os primeiros resultados das mudanças feitas na sua filosofia e na estrutura de funcionamento. Em vez de selecionar inscritos, os organizadores convidaram 41 artistas a participar do evento, uma "pequena Documenta nacional" montada na própria Funarte.



Ser insultado, fazer marchas forçadas, gritar hinos em supermercados e trabalhar 17 horas por dia: esta é uma visão do campo do inferno, a escola de Los Angeles que ensina a receita de sucesso dos executivos japoneses. (Página 9)

Aids na veia

O biólogo molecular americano Peter Duesberg assegura que o vírus HIV não provoca a Aids e diz estar disposto a injetá-lo na própria veia. Seus argumentos têm irritado a comunidade científica dos EUA. (Pág. 12)

Discriminação

A Manpower, empresa de seleção de pessoal, publicou em jornal de Belo Horizonte um anúncio para emprego na Mineração Rio Verde, no qual exige que o candidato seja branco. Diretor da mineradora afirmou que houve "uma trapalhada". (Página 7)

Cotações

Dólar oficial: CZ\$ 111,92 (compra), CZ\$ 112,47 (venda). Dólar paralelo: CZ\$ 145,00 (compra) e CZ\$ 150,00 (venda). Unif: CZ\$ 991,65 para IPTU e CZ\$ 1.394,45 para ISS e alvará; taxa de expediente, CZ\$ 139,44. Uferj: CZ\$ 1.394,45. OTN: CZ\$ 820,42. OTN fiscal: CZ\$ 925,36. UPC: CZ\$ 645,36. MVR: CZ\$ 2.065,35. Salário mínimo de referência: CZ\$ 4.248,00. Piso salarial: CZ\$ 6.240,00. URP: 16,19.

Ulysses nega ameaças de área militar

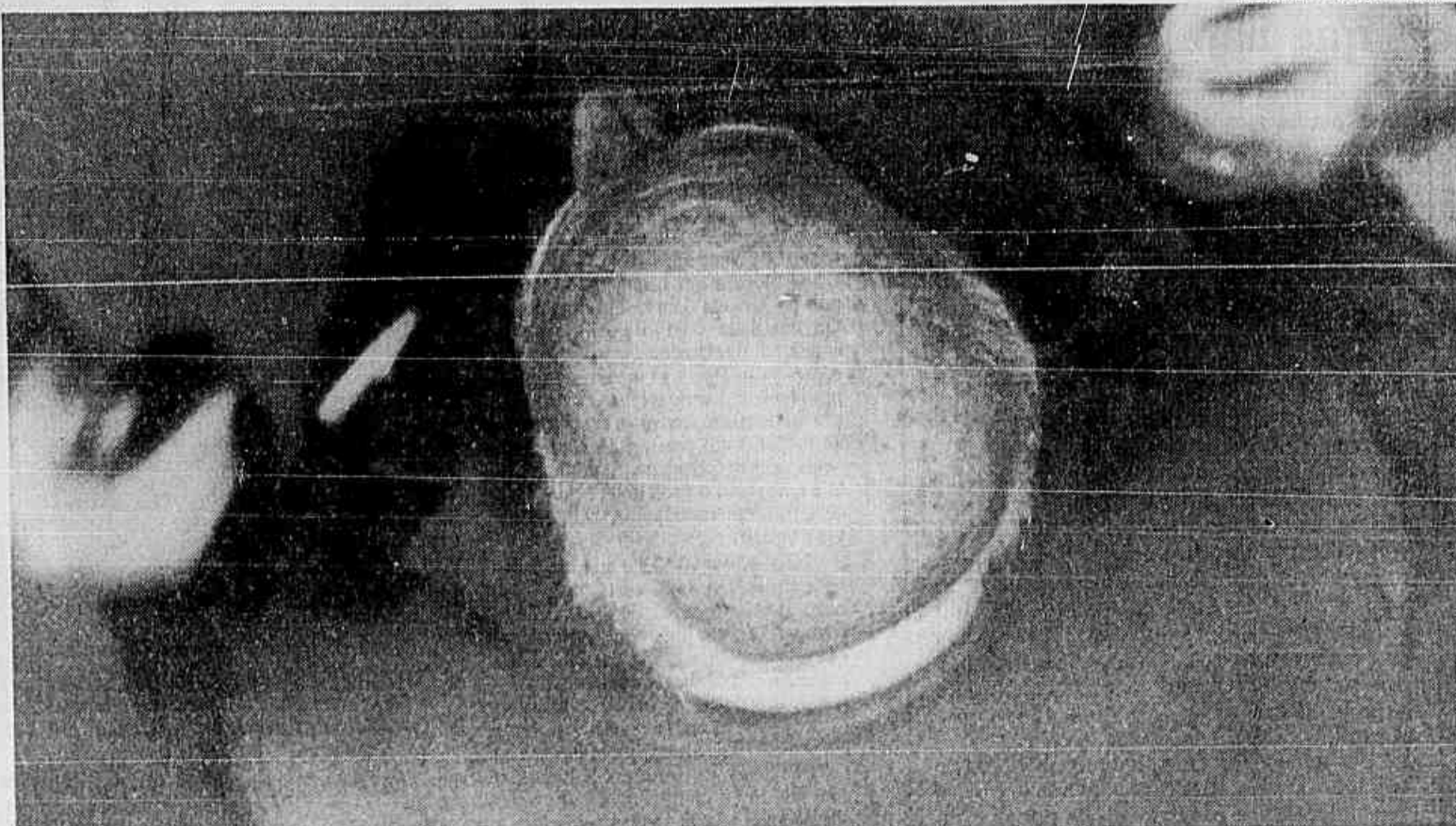
O deputado Ulysses Guimarães negou que tenha ouvido dos ministros militares, com os quais conversou às vésperas das votações do sistema de governo e da duração do mandato presidencial, qualquer ameaça de golpe ou de contestação dos quartéis às decisões da Constituinte. O Centro de Comunicação Social do Exército (Cecomcex) classificou as notícias de golpe de "pura fantasia".

Interlocutores de Ulysses, porém, insistem em que, em várias ocasiões, ele deixou claro seus temores de que a vitória dos quatro anos provocasse uma intervenção militar. No sábado, em São Paulo, o ex-deputado Thales Ramalho, assessor do presidente Sarney, manifestou a empresários o medo de que a transição se interrompesse. (Página 3 e Coluna do Castello)

BC prevê para este mês 15,9% de inflação

A inflação de março deverá ficar em 15,9%. Esta é a previsão do Banco Central, que elevou as taxas do overnight para 20,24%. A taxa bruta do over para este mês está projetada em 16,43%, o que equivale à rentabilidade líquida de 15,9%. Se a previsão do BC se confirmar, a caderneta de poupança terá rendimento de 16,48%.

Ainda de acordo com os cálculos do banco, o ganho líquido do over ficará empatado com a inflação. Nos mercados futuros, a taxa de inflação estimada pelo mercado financeiro voltou a subir: na quarta-feira estava em 14% e ontem subiu a 17%. Nessa área há grande expectativa de que o crescimento da inflação seja contido nos próximos meses. (Pág. 25)



Ulysses: em conversas com políticos, o temor de um impasse caso fosse votado mandato de 4 anos

Sarney tenta reunir bloco que apóie programa amargo

As primeiras providências que o presidente José Sarney tomará para dar conseqüência às vitórias que obteve esta semana na Constituinte serão a formação de um bloco suprapartidário que o livre da dependência ao PMDB e a discussão com essa nova base parlamentar de um programa com medidas econômicas, administrativas e sociais de emergência.

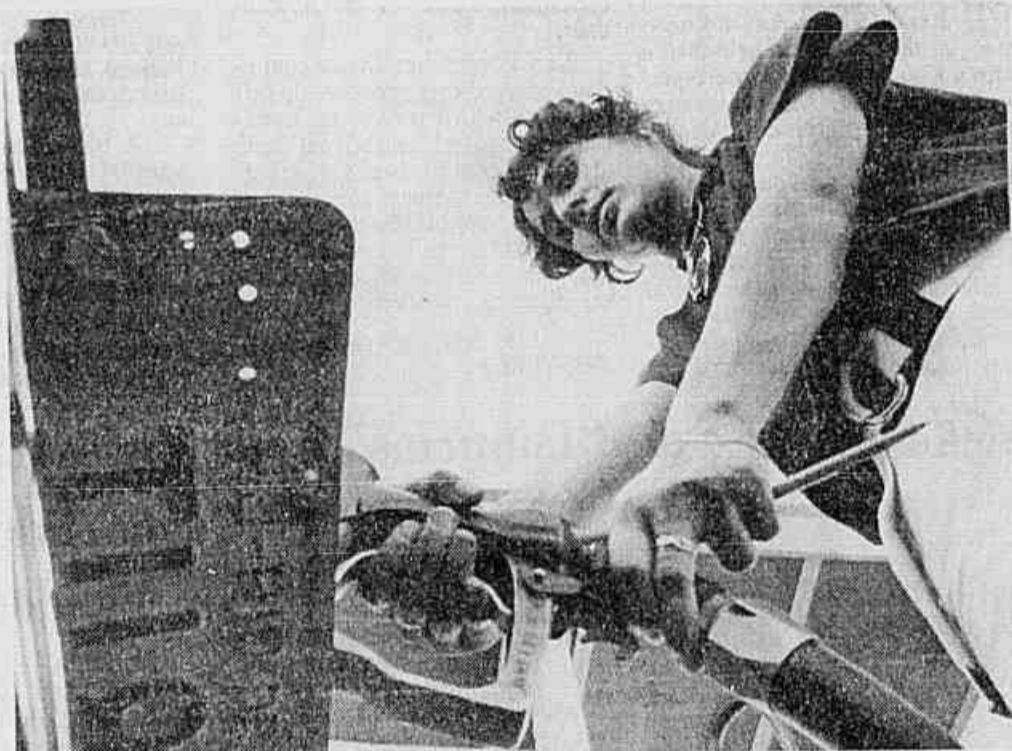
O projeto será duro e amargo, mas o presidente acha que trará resultados no próximo ano, quando

haverá a eleição de seu sucessor, segundo tendência da Constituinte. O próprio presidente comparecerá à reunião de formação do bloco suprapartidário, logo depois da Semana Santa, para oferecer ao debate o seu programa de emergência.

Faz parte desse plano o corte nos gastos com pessoal, a rigor a primeira medida de contenção do déficit público que o governo adotará. Providências de maior impacto, envolvendo despesas de custeio e investimento, poderão

ser adiadas até por 30 dias, dependendo do clima político do país.

Para os cortes na área de pessoal, o presidente tem em mão três alternativas: não pagar a URP em abril e maio e só liberar essas parcelas em fevereiro de 89, na data-base da categoria; pagar a URP de abril e maio em parcelas durante seis ou 12 meses; pagar a URP desses dois meses apenas para os funcionários que ganhavam menos de 14 salários mínimos (Cz\$ 124.800). (Páginas 2 e 21)



Bruno Veiga

Convocada para suprir a falta de frentistas, Silvana, 23, não teve dificuldades. Atuou como veterana na função

Greve parcial nos postos não causa tumulto

A greve de advertência de 48 horas (iniciada à meia-noite de quarta-feira) dos frentistas dos postos de gasolina teve sucesso apenas parcial e não chegou a tumultuar a vida da cidade. A maioria dos postos substituiu os grevistas por pessoal administrativo e muitos gerentes e proprietários enfrentaram a tarefa de abastecimento.

O presidente do Sindicato dos Proprietários de Postos de Gasolina, Odilon Braz Lacerda Filho, descartou a hipótese do piso salarial de CZ\$ 25 mil, reivindicado pelos frentistas. Segundo ele, a questão salarial só poderá ser solucionada com concessão do aumento a ser determinado pelo Conselho Nacional do Petróleo. (Cidade, página 3)

Juíza descobre troca de réus no julgamento

Por tentativa de homicídio, resistência à prisão e tráfico de entorpecentes, Ivo Lima compareceu ao 4º Tribunal do Júri, em 9 de fevereiro, mas alegou estar gravemente doente e a sessão foi transferida para 3 de março. Naquele dia, a juíza Denise Frossard Loschi notou que o homem no banco dos réus não era Ivo Lima e descobriu que se tratava do preso Jorge Guedes do Nascimento.

Ontem, quando finalmente pretendia julgar Ivo Lima, o Desipe a informou que não tinha carro para levá-lo. Ela então requisitou uma viatura e Ivo chegou ao Fórum, pouco antes de o Desipe comunicar que o preso fugira dia 21. A juíza comunicou o fato à Ordem dos Advogados do Brasil, ao corregedor, ao secretário e ao Tribunal de Justiça. (Cidade, página 5)

Sandinistas e contras assinam paz histórica

O governo sandinista e os contras assinaram um acordo que é considerado o primeiro passo para acabar com a guerra, que em oito anos matou 50 mil pessoas na Nicarágua. O plano prevê uma trégua de 60 dias, a partir de 1º de abril; durante o período, continuarão as negociações para um cessar-fogo definitivo.

O secretário-geral da Organização dos Estados Americanos, o brasileiro João Baena Soares, supervisionará o cumprimento do acordo, que só foi possível porque os sandinistas fizeram várias concessões, como a anistia geral e a liberdade irrestrita de expressão. A trégua significa uma derrota para a política intervencionista de Reagan. (Pág. 9)

Gafanhotos na África ameaçam agravar a fome

O maior enxame de gafanhotos dos últimos 30 anos, movendo-se como uma mancha de 400 quilômetros quadrados, ameaça agravar dramaticamente a fome no noroeste da África. Cada quilômetro quadrado contém 50 milhões de gafanhotos, que chegam a comer 100 mil toneladas de vegetação numa noite. A FAO (agência da ONU) teme a destruição de até 30% das plantações.

O enxame invadiu o sul do Marrocos, Argélia, Tunísia e Líbia, atingindo parcialmente o litoral europeu do Mediterrâneo. Já foram gastos 30 milhões de dólares para combater a praga, mas calcula-se que serão necessários mais 150 milhões nos próximos quatro meses. A única forma de atacar o enxame é pulverizar a região com pesticidas. (Página 8)



Com humor, a 2ª Fenasoft mostrou o programa de edição de textos em português que a Europa está comprando. (Pág. 12)

PROCURADOS — RELOGIOS ANTIGOS DE PULSO E BOLSO: Patek—Cartier—Rolex—Vacheron—Lange—Cronografo—Lembre-se que um Patek é como um Rolls Royce. Consulte-nos: Tel: 521-0945 seg a sábado Hor. comercial

COMPRO JOIAS ANTIGAS E MODERNAS — Cartier—V. Cleef—Bulgari—Tiffany—Vacheron e outros. **COBRIMOS QUALQUER OFERTA. MARCAR ENTREVISTA: 521-0945** de segunda a sábado Hor. comercial

LEILÃO NA CAPEMI — Leilão de quadros e objetos de arte. Hoje e amanhã a partir das 21 horas. Rua São Clemente, 38 Fone 266-5946 Organização: Nelson Weiss — Leiloeiro Armando Costa

CARL BRUSELL — Ver-nissagem dia 26 de abril às 21hs na HERITAGE GALERIA DE ARTE Av. das Américas 2.111 Loja "G" Barra 399-0436 Exp. até 03 de maio hor 2ª a 6ª de 10 às 22hs, sáb 10 às 18hs.

HOJE — LEILÃO NA CAPEMI — Leilão de Quadros e objetos de arte. Início às 21 horas. Rua São Clemente, 38 Fone 266-5946. Org. Nelson Weiss — Leiloeiro Armando Costa.

EMPREGADA — Todo serviço casual. 1 filho, alfabetizada, sabendo cozinhar. circs. 8 mil + 13ª + férias 280-3526

ALDO MOURA VENDE — Ni-Gavea prox. Shopping Center 1ª loc. R. Gal. Hubeito, 16 sala. 1 cor. var. 3 q. 2 b. soc. cop-coz. dep. 2 v. gar. 10.000 Tel: 225-7434/ 205-4896 Cx. 70.

ALIMENTOS CONGELADOS SAINT-HONOREE — Condição variada, começa também no pacote econômico semanal. 15 pratos porção p/ 2 pessoas. Tel: 205-4793

MONZA 0 KM — Todas as cores e modelos. Pronto entrega. Voto: Itacorrin. R. Val da Palma, 374 Tels: 288-0439 / 288-4841 / 288-3542 CADILLAC

MESAS DE BOTEQUIM DO RIO ANTIGO — Belle Epoque e Tronquino márm. originais. Part. vende 359-8474.

JOAQUIM NABUCCO 202 — Lado Ipanema 1ª and. ar central 300m² suíte 80m² 4 qtos suíte cl. closet 3 bns. 2ª intima ascensão. 2 docs. 2 vgs. 50 CZ\$ 16 milhões. Tel: 327-8192 Corretor local CRECI 10426

A ARTE NA PAIXÃO — Vale a pena subir a serra p/ ver a Via-Crucis, pintada por Alexander Robin. De 3ª a Dom, na PINACOTEKA de Teresópolis. Trav. Portugal, 100 — Tel: 742-9075.

COZINHEIRA — Todo serviço (trabalho variado) cozinhar para casal referências na carteira pago muito bem. T 267-0801

COZINHEIRA — Forno Fogão, muita exp. sabe ler e escrever. Refs min 2 anos p/ casa em Petrópolis. Folha 3 dias na semana. Salário 15 mil. Tel: 250-4711.

Custódio Coimbra

Tempo

No Rio e em Niterói, claro a parcialmente nublado, com nevoeiros esparsos ao amanhecer. Visibilidade de moderada a boa. Temperatura estável; máxima e mínima de ontem: 34,7° em Bangu e 29° no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo na página 20.

Loto

Três apostadores acertaram as dezenas 29, 51, 58, 78 e 95 no concurso 503, recebendo cada um CZ\$ 17.407,864,06. (Página 20)

Aids na veia

O biólogo molecular americano Peter Duesberg assegura que o vírus HIV não provoca a Aids e diz estar disposto a injetá-lo na própria veia. Seus argumentos têm irritado a comunidade científica dos EUA. (Pag. 12)

Discriminação racial

A Manpower, empresa de seleção de pessoal, publicou em jornal de Belo Horizonte um anúncio para emprego na Mineração Rio Verde, no qual exige que o candidato seja branco. Diretor da mineradora afirmou que houve "uma trapalhada". (Página 7)

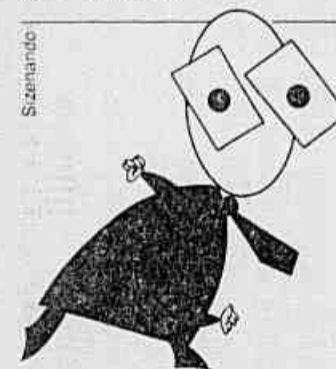


Arquivo

B

• Chega ao Brasil na primeira quinzena de abril o derradeiro LP do The Smiths (na foto, o vocalista Morrissey). Strangeways, here we come, ratificando sua condição de melhor grupo de rock'n'roll dos anos 80, que traduziram em letras dilaceradas pelo vazio e pela insatisfação. Paradoxalmente, este canto de cisne é o último alento do desespero.

• Será inaugurado hoje o 10º Salão Nacional de Artes Plásticas, da Funarte, que exibe os primeiros resultados das mudanças feitas na sua filosofia e na estrutura de funcionamento. Em vez de selecionar inscritos, os organizadores convidaram 41 artistas a participar do evento, uma "pequena Documenta nacional" montada na própria Funarte.



Ser insultado, fazer marchas forçadas, gritar hinos em supermercados e trabalhar 17 horas por dia: está em uma visão do campo do inferno, a escola de Los Angeles que ensina a receita de sucesso dos executivos japoneses. (Página 9)

Prisão-mordomia

Ivan Boesky, responsável por um dos maiores escândalos financeiros de Wall Street, está preso em Lam-poc, a prisão-mordomia, conhecida como clube de campo. Ivan, o Terrível, vai ganhar três dólares por dia como carpinteiro. (Página 9)

Cotações

Dólar oficial: CZ\$ 111,92 (compra), CZ\$ 112,47 (venda). Dólar paralelo: CZ\$ 145,00 (compra) e CZ\$ 150,00 (venda). Unif: CZ\$ 991,65 para IPTU e CZ\$ 1.394,45 para ISS e alvará; taxa de expediente, CZ\$ 139,44. Uferj: CZ\$ 1.394,45. OTN: CZ\$ 820,42. OTN fiscal: CZ\$ 925,36. UPC: CZ\$ 645,36. MVR: CZ\$ 2.065,35. Salário mínimo de referência: CZ\$ 4.248,00. Piso salarial: CZ\$ 6.240,00. URP: 16,19.

Ulysses nega ameaças de área militar

O deputado Ulysses Guimarães negou que tenha ouvido dos ministros militares, com os quais conversou às vésperas das votações do sistema de governo e da duração do mandato presidencial, qualquer ameaça de golpe ou de contestação dos quartéis às decisões da Constituinte. O Centro de Comunicação Social do Exército (Cecomex) classificou as notícias de golpe de "pura fantasia".

Interlocutores de Ulysses, porém, insistem que, em várias ocasiões, ele deixou claros seus temores de que a vitória dos quatro anos provocasse uma intervenção militar. No sábado, em São Paulo, o ex-deputado Thales Ramalho, assessor do presidente Sarney, manifestou a empresários o medo de que a transição se interrompesse. (Página 3 e Coluna do Castelo)

BC prevê para este mês 15,9% de inflação

A inflação de março deverá ficar em 15,9%. Esta é a previsão do Banco Central, que elevou as taxas do overnight para 20,24%. A taxa bruta do over para este mês está projetada em 16,43%, o que equivale à rentabilidade líquida de 15,9%. Se a previsão do BC se confirmar, a caderneta de poupança terá rendimento de 16,48%.

Ainda de acordo com os cálculos do banco, o ganho líquido do over ficará empatado com a inflação. Nos mercados futuros, a taxa de inflação estimada pelo mercado financeiro voltou a subir: na quarta-feira estava em 14% e ontem subiu a 17%. Nessa área há grande expectativa de que o crescimento da inflação seja contido nos próximos meses. (Pag. 25)



Convocada para suprir a falta de frentistas, Silvana, 23, não teve dificuldades. Atuou como veterana na função

Sandinistas e contras assinam paz histórica

O governo sandinista e os contras assinaram um acordo que é considerado o primeiro passo para acabar com a guerra, que em oito anos matou 50 mil pessoas na Nicarágua. O plano prevê uma trégua de 60 dias, a partir de 1º de abril; durante o período, continuarão as negociações para um cessar-fogo definitivo.

O secretário-geral da Organização dos Estados Americanos, o brasileiro João Baena Soares, supervisionará o cumprimento do acordo, que só foi possível porque os sandinistas fizeram várias concessões, como a anistia geral e a liberdade irrestrita de expressão. A trégua significa uma derrota para a política intervencionista de Reagan. (Pag. 9)



Ulysses: em conversas com políticos, o temor de um impasse caso fosse votado mandato de 4 anos

Sarney tenta reunir bloco que apoie programa amargo

As primeiras providências que o presidente José Sarney tomará para dar consequência às vitórias que obteve esta semana na Constituinte serão a formação de um bloco suprapartidário que o livre da dependência ao PMDB e a discussão com essa nova base parlamentar de um programa com medidas econômicas, administrativas e sociais de emergência.

O projeto será duro e amargo, mas o presidente acha que trará resultados no próximo ano, quan-

do haverá a eleição de seu sucessor, segundo tendência da Constituinte. O próprio presidente comparecerá à reunião de formação do bloco suprapartidário, logo depois da Semana Santa, para oferecer ao debate o seu programa de emergência.

Faz parte desse plano o corte nos gastos com pessoal, a rigor a primeira medida de contenção do déficit público que o governo adotará. Providências de maior impacto, envolvendo despesas de

custeio e investimento, poderão ser adiadas até por 30 dias, dependendo do clima político do país.

Para os cortes na área de pessoal, o presidente tem em mão três alternativas: não pagar a URP em abril e maio e só liberar essas parcelas em fevereiro de 89, na data-base da categoria; pagar a URP de abril e maio em parcelas durante seis ou 12 meses; pagar a URP desses dois meses apenas para os funcionários que ganham menos de 14 salários mínimos (Cz\$ 124.800). (Páginas 2 e 21)

Greve parcial nos postos não causa tumulto

A greve de advertência de 48 horas (iniciada à meia-noite de quarta-feira) dos frentistas dos postos de gasolina teve sucesso apenas parcial e não chegou a tumultuar a vida da cidade. A maioria dos postos substituiu os grevistas por pessoal administrativo e muitos gerentes e proprietários enfrentaram a tarefa de abastecimento.

O presidente do Sindicato dos Proprietários de Postos de Gasolina, Odilon Braz Lacerda Filho, descartou a hipótese do piso salarial de CZ\$ 25 mil, reivindicado pelos frentistas. Segundo ele, a questão salarial só poderá ser solucionada com concessão do aumento ser determinado pelo Conselho Nacional do Petróleo. (Página 6-b)

Juíza descobre troca de réus no julgamento

Por tentativa de homicídio, resistência à prisão e tráfico de entorpecentes, Ivo Lima compareceu ao 4º Tribunal do Júri, em 9 de fevereiro, mas alegou estar gravemente doente a sessão foi transferida para 3 de março. Naquele dia, a juíza Denise Frossard Loschi notou que o homem no banco dos réus não era Ivo Lima e descobriu que se tratava do preso Jorge Guedes do Nascimento.

Ontem, quando finalmente pretendia julgar Ivo Lima, o Desipe a informou que não tinha carro para levá-lo. Ela então requisitou uma viatura e Ivo chegou ao Fórum, pouco antes de o Desipe comunicar que o preso fugira dia 21. A juíza comunicou o fato à Ordem dos Advogados do Brasil, ao corregedor, ao secretário e ao Tribunal de Justiça. (Página 6-b)

Gafanhotos na África ameaçam agravar a fome

O maior enxame de gafanhotos dos últimos 30 anos, movendo-se como uma mancha de 400 quilômetros quadrados, ameaça agravar dramaticamente a fome no noroeste da África. Cada quilômetro quadrado contém 50 milhões de gafanhotos, que chegam a comer 100 mil toneladas de vegetação numa noite. A FAO (agência da ONU) teme a destruição de até 30% das plantações.

O enxame invadiu o sul do Marrocos, Argélia, Tunísia e Líbia, atingindo parcialmente o litoral europeu do Mediterrâneo. Já foram gastos 30 milhões de dólares para combater a praga, mas calcula-se que serão necessários mais 150 milhões nos próximos quatro meses. A única forma de atacar o enxame é pulverizar a região com pesticidas. (Página 8)



Com humor, a 2ª Fensoft mostrou o programa de edição de textos em português que a Europa está comprando. (Pag. 12)

PROCURADOS — RELOGIOS ANTIGOS DE PULSO E BOLSO: Fink — cartier — Rolex — Vacheron — Lange — cronografos. Lembre-se que um Patek é como um Rolls Royce. Consulte-nos: Tel. 521-0945 seg a sábado. Hor. comercial.

COMPRO JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS — Cartier — V. cleef-bulgari — Tiffany — Bucheron e outros. COBRIMOS QUALQUER OFERTA. MARCAR ENTREVISTA: 521-0945 de segunda a sábado. Hor. comercial.

LEILÃO NA CAPEMI — Leilão de quadros e objetos de arte. Hoje e amanhã a partir das 21 horas. Rua São Clemente, 38. Fone 266-5946. Organização: Nelson Weiss — Leiloeiro Armando Costa.

CARL BRUSELL — Vernissage dia 26 de abril às 21hs na HERITAGE GALERIA DE ARTE Av. das Américas 2.111. Loja "G" Barra 399-0436. Exp. até 03 de maio hor 2ª a 6ª de 10 às 22hs, sáb 10 às 18hs.

HOJE — LEILÃO NA CAPEMI — Leilão de Quadros e objetos de arte. Início às 21 horas. Rua São Clemente, 38. Fone 266-5946. Org. Nelson Weiss — Leiloeiro Armando Costa.

EMPREGADA — Todo serviço casual 1 hora, afilada, sabendo cozinhar, creche 8 mil + 13¢ + férias. 266-3526.

ALDO MOURA VENDE — Na Gávea prox. Shopping Center. P. loc. R. Gal. Rubião, 14. Alô: 1. cor. var., 3 a., 2 b. asc. cop. coz. dep. 2 v. gar. 10.000. Tls. 225-7434/205-4861. Cx. 70.

ALIMENTOS CONGELADOS SAINT-HONORE — Cardápio variado, começa também o pacote econômico semanal c/ 15 pratos porção c/ 2 pessoas. Tel. 295-4793.

MONZA 0 KM — Todas as cores e modelos. Frente entrega. Vár. trocas. R. Vol. da Pátria, 374. Tels. 296-0439 / 296-4841 / 266-3542. CADILLAC.

MESAS DE BOTEQUIM DO RIO ANTIGO — Bófia. Enxerto e Tronquino márm. originais. Part. vende 359-8474.

JOAQUIM NABUCO 202 — Lado leonema 1 p/ and. ar. central 300m² salão 80m² 4 qtos suite c/ closet 3 bhs si. intima escritório 2 dep. 2 vps. Sô CZ\$ 16 milhões. Tel. 327-6192. Corretor local. CRECI 10475.

A ARTE NA PAIXÃO — Vale a pena subir a serra p/ ver a Via-Crucis, pintada por Alexander Robin. De 3ª a Dom. na PINACOTEKA de Teresopolis. Trav. Portugal, 100 — Tel. 742-9075.

COZINHEIRA — Todo serviço trivial variado cozinhar para casal referências na cozinha pago muito bem. 1 267-0801.

COZINHEIRA — Fome! Fíg. gdo, muita exp. sabe ler e escrever. Refs. min 2 anos p/ casa em Petrópolis. Folga 3 dias na semana. Salário 15 mil. Tel. 265-4211.

Coluna do Castello

A história do golpe que não houve (II)

O discurso surpreendeu alguns, assustou outros mas não foi inteiramente compreendido pelas duas dezenas de lideranças do PMDB reunidas pelo deputado Ulysses Guimarães em sua casa em Brasília na noite de quarta-feira, dia 16. Da seleta plateia, à exceção, talvez, do senador José Richa, somente Ulysses detinha informações confiáveis sobre o risco da materialização do fantasma do golpe militar caso a Constituinte aprovasse o parlamentarismo com quatro anos para o presidente José Sarney.

"Não podemos decidir nada nem adotar um rumo sob o império do medo", observou Ulysses ao abrir, informalmente, a reunião. "Também não podemos ser temerários. Já vivemos muitas dificuldades e enfrentamos muitas coisas". Em seguida, comentou a delicadeza do momento vivido pelo PMDB na Constituinte e arrematou seu discurso subindo de tom: "Se tivermos que ser presos, que sejamos. Se tivermos que ser mortos, muito bem. Mas que nos arrisquemos a tudo isso de forma consciente".

Ulysses vinha colecionando, há mais de um mês e meio, indícios sobre a oposição dos militares à mudança do sistema de governo e à redução do mandato de Sarney. Alguns desses indícios foram oferecidos, publicamente, pelos ministros militares. Outros, aos quais Ulysses emprestou uma maior relevância, em conversas privadas — várias delas travadas por políticos de fora e de dentro do PMDB. No final de fevereiro, por exemplo, um dos líderes do Centão almoçou e conversou sozinho com Sarney.

Saiu do Palácio da Alvorada espantado com o que ouviu. "Não deixarei o governo desmoralizado", prometeu o presidente. "Se for o caso, sairei metido num tanque atirando". Sarney aconselhou o político a colaborar para a criação de um impasse na Constituinte. "Criem o impasse, o buraco negro", pediu. Foi também no final de fevereiro que o ministro Leônidas Pires Gonçalves, do Exército, recebeu em seu gabinete a visita de dois deputados do PFL.

A eles, o general fez um alerta: se a Constituinte marcasse para novembro próximo as eleições presidenciais, "as consequências seriam imprevisíveis". O ministro repetiu seu alerta em encontro com o deputado José Egreja, do PTB paulista. "Nunca os ministros militares estiveram tão unidos como hoje", garantiu. "Não queremos dar golpe nenhum. Mas se a situação chegar ao caos, não iremos nos omitir". E concluiu: "Egreja, você pode dizer isso a seus colegas constituintes".

Egreja disse a alguns deles. A Sarney, dois dias antes da reunião promovida por Ulysses com as lideranças do PMDB, o ministro tornou a dizer que o presidencialismo teria que ser mantido com o mandato de cinco anos e que se a Constituinte decidisse de forma diferente os militares seriam obrigados a mais uma vez intervir. O encontro de Leônidas com Sarney foi testemunhado pelo general Bayma Denys, chefe do Gabinete Militar da Presidência da República.

Com o ministro do Exército já estivesse, na semana anterior, o empresário Antônio Ermírio de Moraes, à procura de informações sobre o quadro político. Antônio Ermírio conversou, também, com o ministro Henrique Sabóia, da Marinha. "Se a nova Constituição sair como está, no dia seguinte fecharei minhas empresas", disse Antônio Ermírio ao ministro. A inúmeras chefes militares, em Brasília e em outras cidades, empresários poderosos disseram a mesma coisa e sugeriram uma nova intervenção.

De janeiro para cá, o ex-presidente Ernesto Geisel foi procurado por líderes empresariais com a oferta de que encabeçassem um movimento militar para impedir as diretas em novembro e a confecção de uma Constituição de esquerda. Nesse período, o presidente da Federação das Indústrias de São Paulo, Mário Amato, esteve com Geisel, pelo menos, três vezes. Uma vez esteve o empresário Azevedo Antunes, preocupado com a radicalização do processo político.

O empresário de maior peso que visitou Geisel foi o presidente da Autolatina, Wolfgang Sauer. Sugeriu ao ex-presidente o mesmo que sugeriram Amato e Abraam Szajzman, presidente da Federação do Comércio de São Paulo. E como fizera Antônio Ermírio em encontro com ministro da Marinha, ameaçou: "Se não acontecer alguma coisa, fecho a Autolatina e vou embora". Geisel descartou em todos os seus encontros a possibilidade de liderar ou de contribuir para uma intervenção militar.

Negou-se, também, no último domingo, a contribuir para que fosse aceita nos meios militares a fórmula do parlamentarismo com cinco anos imaginada pelos líderes do PMDB reunidos por Ulysses. Foi o empresário e senador Albano Franco quem subiu a serra para Teresópolis, onde mora Geisel, levando a fórmula avalizada por Ulysses. Naquele mesmo dia, Ulysses voou para o Rio de Janeiro onde juntou com o jornalista Roberto Marinho. Retornou a Brasília com a recusa de Marinho de apoiar a fórmula.

Ainda no domingo, o ex-deputado Thales Ramalho, assessor especial de Sarney, desembarcou em São Paulo para torpedear uma possível adesão dos empresários ao parlamentarismo com cinco anos. Foi bem sucedido. A decisão da Constituinte na última terça-feira exorcizou o fantasma do golpe que perambulou nos últimos 60 dias pelo eixo Rio-São Paulo-Brasília.

Ricardo Noblat (interino)

Sarney forma bloco e faz plano de emergência

Villas-Bôas Corrêa

A articulação imediata de um bloco superpartidário de apoio ao governo e a um projeto de emergência, duro e amargo, para recuperação do país — que será submetido a sua prévia aprovação — é a primeira e mais importante das decisões assentadas pelo presidente José Sarney, para dar consequência às vitórias obtidas na Constituinte com a definição do sistema presidencialista e do mandato presidencial de cinco anos.

O bloco, a ser formalizado logo depois da Semana Santa, será dirigido por um colegiado com o qual Sarney se entenderá diretamente, ignorando as direções partidárias e as suas lideranças. O presidente pretende solenizar a constituição do bloco em reunião a ser convocada no menor prazo possível. A ela o presidente comparecerá para propor ao debate e aprovação o projeto de emergência, com medidas econômicas, administrativas e sociais.

Eleições — "Este ano não haverá eleições." A frase curta, com a sua carga de riscos superados e que deixa transparecer um fundo de advertência que foi atendida, é proferida, sem nenhuma ênfase, por um presidente Sarney jovial, descontraído, loquaz e aliviado. E, ao mesmo tempo, a revelar uma firme determinação de virar páginas frustrantes de três anos de governo hesitante e contraditório e imprimir um novo estilo aos dois anos finais, assegurados com a certeza plena e confiante da confirmação pela Constituinte, nas Disposições Transitórias, dos cinco anos de seu mandato.

Um Sarney liberto da tutela do PMDB, que afinal rompeu as últimas ligações com o partido que o abandonou. Confirma a impressão de um presidente que, enfim, assume plenamente o governo, para enfrentar o duro desafio de vencer uma crise abrangente e realizar ou iniciar as mudanças e reformas prometidas e sempre proteladas. Com uma ressalva:

— Não se assume o governo de uma vez. E ainda mais nas circunstâncias que venho enfrentando. Comecei a sentir que estava tomando posse plena da Presidência quando se desfez a Aliança Democrática. O passo seguinte foi a afirmação de independência ante os partidos. Agora, o quadro é outro. Completamente diferente.

Na avaliação das diferenças, o presidente chega às justificativas da determinação de compor o bloco superpartidário para montar o seu instrumento de atuação parlamentar e atingir os resultados

Fica no governo quem se ajustar

O governo, em todos os seus escalões, terá que se ajustar ao novo estilo. Começou o governo de Sarney, acabou o governo do PMDB. Assim se enquadram as intenções presidenciais na reestruturação da casa. A principal pelos ministros. Sarney não confirma a disposição de reformar parcialmente o ministério. Muito menos pelas razões menores de um impulso de desforra contra os *ulyssistas*.

Os ministros que desejarem, que não se ajustarem ao governo de Sarney, deverão tomar a iniciativa de pedir demissão. Não constringerá ministros a uma permanência desconfortável. Precisa de uma equipe afinada com a sua liderança.

Essa será a orientação para uma escovadela no governo de cima a baixo. Sarney não deseja mais ser contestado por setores do segundo e terceiro escalão que ignorem determinações e descumprem ordens porque na verdade estão no governo mas são contra ele. (VBC)

Albano quer ação em vez de "lamúrias"

BRASÍLIA — O senador Albano Franco pediu ao presidente Sarney, em discurso no Senado, que deixe de "lamúrias e lamentos" e execute imediatamente um programa de emergência para estabilizar a economia e possibilitar a volta dos investimentos. Falando em nome dos empresários, disse que a Constituinte, ao aprovar o presidencialismo com cinco anos, "deu um voto de confiança ao presidente Sarney", que deverá adotar o plano já, e não daqui a dois meses, quando será decidida a duração de seu mandato.

Ele também cobrou do governo apoio ao esforço do empresariado para alterar no segundo turno de votação o capítulo dos direitos sociais da Constituinte. O senador, também presidente da Confederação Nacional da Indústria, Albano Franco, discursou durante vinte minutos da sessão matutina do Senado. Reconheceu que ao votar pelo sistema presidencialista e pelo mandato de cinco anos, contrariou "boa parte do povo" e disse esperar que o presidente Sarney lhe forneça os elementos para demonstrar ao povo que esse voto "não foi em vão".

Por uma hora e meia o senador permaneceu na tribuna, sendo interrompido por quatorze dos vinte e cinco senadores presentes. No momento mais tenso dos debates, assumiu a defesa do presidente da Fiesp, Mário Amato, criticado pelo senador Jamil Haddad (PSB-RJ) por ter proposto um golpe de estado ao ex-presidente Ernesto Geisel, conforme denúncia do JORNAL DO BRASIL. Haddad buscou denunciar as contradições do presidente da Fiesp — "ontem a favor dos quatro anos e hoje a favor dos cinco, ontem a favor do regime democrático e hoje a favor de golpes" — e estranhou que Amato fale em nome do empresaria-



Sarney quer virar a página de três anos de frustração

que precisam ser alcançados a prazo médio.

O PMDB, com o peso de partido majoritário, bloqueou o seu acesso a um entendimento com a Constituinte. Sentindo-se dono do governo, na verdade passou a patrulhar o presidente da República. Os ministros eram do PMDB e não do presidente. Chegando aos extremos de promover verdadeiras reuniões ministeriais na residência do presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães, para a aprovação de medidas de governo que só depois eram comunicadas a Sarney como fatos consumados. Foi assim com o plano econômico do ex-ministro Bresser Pereira. Além de desligado de compromissos com o governo, o PMDB atingiu a perfeição de ser, ao mesmo tempo, o partido dono do poder e oposição. O governo foi sendo acudado por um partido sem unidade e que se recusava aos deveres da solidariedade.

Bloco e programa — Essa é uma fase encerrada. Ponto final com a revelação de que o governo, abandonado pelo PMDB que com ele rompeu, conta com uma sólida maioria na Constituinte. Essa maioria é que será — e já —

Recuperação só em 1989

É evidente o desagravo de Sarney em admitir que o governo teve que optar por medidas impopulares e que o restante do ano promete dificuldades em todas as áreas.

Desde a delicadeza da operação de montagem de um bloco de apoio ao governo à necessidade de liberá-lo para revisão cuidadosa do texto constitucional aprovado na primeira votação, para escoimá-lo de excessos, imperfeições. Até mesmo para aperfeiçoar a redação descuidada e defeituosa.

As doses amargas deste ano devem produzir resultados em 1989. A resposta a providências heróicas, há muito reclamadas e inviabilizadas pelas contradições da sua precária base parlamentar, restabelecerão condições para a realização de eleições presidenciais diretas em 1989.

consolidada num bloco superpartidário.

Sarney assinala que não hostilizará partidos. E nem cogita da formação de novo partido governista. Simplesmente o governo se ajusta a uma realidade, curva-se à evidência de que a Constituinte funciona acima das legendas, através de grupos pluripartidários. Certo de que pode preservar a maioria que decidiu com ele identificada em votações decisivas os pontos políticos polêmicos da futura Constituição, Sarney oficializará o bloco, somando tudo que se proponha a sustentar o governo e apoiar um projeto de emergência, esboçado mas não concluído. O governo sabe onde precisa chegar. Ainda examina alternativas. Em uma semana, o bloco e o projeto devem estar prontos. Um depende do outro.

Imagina Sarney que o bloco, dirigido por um colegiado de líderes, represente um instrumento flexível e confiável, com o qual se entenderá diretamente, dispensando os intermediários clássicos das direções dos partidos e suas lideranças. Inclusive, e principalmente, do PMDB, o ímã dos ressentimentos e queixas de Sarney, responsabilizado pelas atribulações políticas do governo tolhido, vigiado, submetido a torturante tutela.

no fecho da transição democrática, que é o seu compromisso maior, obstinado e permanente.

Ganhar tempo para aliviar crises e contorná-las justificam a mobilização do governo, o seu engajamento para garantir a aprovação do presidencialismo e de cinco anos de mandato.

Se a Constituinte tivesse contrariado os superiores interesses do país e embarcado o projeto de transição, o impasse institucional seria inevitável, com todas as suas graves repercussões. Sarney não deseje a minúcia, não detulhe os riscos superados. Mas, para bom entendimento, tudo se depreende de uma frase, afirmada e repetida:

— Este ano não haveria eleições. (VBC).



Albano Franco

do paulista, "que é o maior empresário do país e mais empregado da neste país".

Camões — Albano Franco disse desconhecer a denúncia que envolve o presidente da Fiesp, afirmando não ter dúvidas "de que o companheiro Mário Amato terá de desmentir-las". O senador acrescentou que nunca ouviu proposta de golpe por parte de Amato e pediu a inclusão nos anais do Senado de seu depoimento sobre o interesse permanente do presidente da Fiesp pelo entendimento amplo sobre os temas polêmicos da Constituinte.

O senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) citou Camões — "o fraco rei torna fraca a forte gente" — e disse que o presidente da CNI, era a "forte gente" que pede ao rei "que com

ânimo recupere o caminho e retome o rumo".

No seu pronunciamento, Franco não poupou o presidente Sarney. Dois anos de mandato são tempo suficiente para acertar a economia, disse. Franco lembrou que o presidente "agora não tem mais desculpas" para deixar de agir, já que acabou o incômodo da indefinição sobre o sistema de governo e o mandato presidencial — frequentemente alegado pelo Palácio do Planalto para justificar a crise econômica.

Desafio — O senador estranhou que até o momento o presidente Sarney não tenha convocado as lideranças econômicas para expor e discutir o plano. Pediu "muito mais ação" ao governo e abandonou o tom cerimonioso para fazer um desafio ao presidente: "Agora é a sua vez de mostrar serviço", disse. Albano lamentou ainda que o governo tenha perdido "muito tempo e extraordinárias oportunidades para proteger a economia de mercado e o próprio setor estatal".

Neste ponto, o senador convocou o governo a participar conjuntamente com o empresariado nas pressões para a revisão do capítulo da ordem econômica da Constituinte. Na votação de primeiro turno, esse capítulo estabeleceu uma série de vantagens trabalhistas que o presidente da CNI considera de "impacto devastador", inclusive para as empresas estatais. Albano Franco exemplificou citando dispositivo que concede o turno de seis horas para as empresas que operam em horário corrido. Lembrou as perdas que a indústria de base — estatal em sua maioria — terá com o novo sistema e pediu mais interesse do governo neste tipo de luta "muito mais importante do que o próprio sistema e o mandato presidencial", afirmou o senador.

PDT ainda acredita em diretas e lança programa de Brizola

BRASÍLIA — O PDT se reúne amanhã na Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro para estimular uma mobilização popular a favor da realização de eleições presidenciais este ano. A informação é do líder do partido na Constituinte, Brandão Monteiro, que anunciou ainda a formação de uma frente ampla multipartidária, destinada a levar Brizola, ainda em 88, ao poder.

Em entrevista coletiva, Brandão Monteiro apresentou à imprensa um esboço de programa de governo do ex-governador do Rio de Janeiro. Intitulado *Chegou a hora, Leonel Brizola*, o volume de 32 páginas começará a ser distribuído hoje — quando Brizola apresenta o programa do PDT em cadeia nacional — e a idéia é que um milhão de exemplares sejam rapidamente espalhados pelo país. O primeiro capítulo do programa, *O Brasil precisa de um líder*, diz entre outras coisas que há mais de cinco anos Brizola está cassado na TV Globo.

Colonização — É a primeira vez que o candidato pedetista à Presidência da República insinua um programa de governo, e ele antecipa que, no poder, construirá 20 mil CIEPs no país. Na questão fundiária, diz a cartilha, ele não pretende "recorrer à demagogia da reforma agrária", mas construirá 20 milhões de novas propriedades, pequenas e médias. Ainda sobre esse assunto, o candidato diz que lançará mão da experiência colonizadora, que permitiu a distribuição de terras no Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina.

Brizola afasta a possibilidade de o país sofrer um golpe, caso ele seja eleito. Desenvolve o raciocínio de que, se a eleição será em dois turnos, para sair vitorioso ele terá que conseguir 40 milhões de votos. "Esses milhões, na hipótese absurda de um golpe, seriam golpeados junto com o candidato eleito", diz a cartilha, o que afasta a possibilidade de intervenção militar. O documento argumenta ainda que os militares sabem que um dos componentes do poder nacional é o fator psicossocial, ou seja, o apoio popular.

Getúlio — Outro anúncio do candidato é o de que "é um homem sério e jamais teria um amigo como o Mathias Machline, que vai ao Banco do Brasil e toma 100 milhões de dólares, ou o ex-ministro Dilson Fumar, que toma 650 milhões de cruzados". Referindo-se à má vontade dos veículos de comunicação quanto à sua candidatura, o ex-governador diz que não precisa deles. E lembra que, contra a maioria dos jornais e emissoras de rádio brasileiros, Getúlio Vargas chegou à Presidência da República com 48 por cento dos votos.

Segundo o líder Brandão Monteiro, depois da divulgação dessa cartilha de Brizola, ninguém poderá mais dizer que ele não tem programa para eleger-se presidente da República. Brandão apelou aos constituintes que se sentiram derrotados com a votação do plenário a favor dos cinco anos de mandato presidencial, para que se aliem a Brizola, a fim de que se realizem eleições, este ano.

OAB faz desagravo a preso em manifestação

JOÃO PESSOA — O Comitê Estadual Pró-Diretas montou cadeia de emissoras de rádio, para transmitir hoje a todo o estado a reunião conjunta do Conselho Federal e do Colégio de Presidentes da Ordem dos Advogados do Brasil, em desagravo ao do Conselho Seccional da entidade, Derly Pereira, preso durante manifestação realizada no dia 11, quando o presidente José Sarney visitava João Pessoa.

O encontro será no salão de convenções do hotel Tambaú e nele a OAB reafirmará sua posição contra a Lei de Segurança Nacional, invocada no Inquérito que apura as manifestações, e a favor de eleições diretas para presidente da República, ainda este ano.

A transmissão do encontro por uma cadeia de rádio, segundo Derly Pereira, conselheiro da OAB, foi a fórmula que o Comitê Pró-Diretas encontrou para garantir a maior repercussão possível para o ato. O comício que estava marcado para a Praça João Pessoa (ao lado da sede da OAB-PB), foi cancelado porque o local é, tradicionalmente, ponto de encontro da procissão do Senhor dos Passos, que sairá hoje abrindo a Semana Santa.

Derly Pereira, um dos cinco dirigentes do Comitê Pró-Diretas indiciados pela Polícia Federal, acredita que o inquérito será arquivado por falta de elementos que o justifiquem.

Emissário de Bush fala com líderes moderados e ligados ao governo

BRASÍLIA — Um emissário do vice-presidente dos Estados Unidos, George Bush, o ex-assessor do Departamento de Estado William Perry, circula por Brasília nos últimos dias, e manteve contatos com políticos. Virtual candidato do Partido Republicano à Presidência dos EUA, Bush estaria querendo estreitar seu relacionamento com as lideranças políticas brasileiras, segundo o emissário revelado ao senador José Richa (PMDB-PR), um dos seus interlocutores no Brasil.



George Bush

William Perry chegou a Brasília no fim da semana passada e, sempre discreto para evitar a imprensa, conversou com as lideranças do governo na Constituinte e líderes do PMDB, PFL e PDS; não procurou nenhum político dos partidos considerados mais à esquerda. A todos, revelou o interesse de George Bush de manter um canal aberto com políticos e partidos latino-americanos. A Richa, ele disse que esse interesse é ainda maior em relação ao Brasil, porque atualmente os poucos contatos entre autoridades brasileiras e norte-americanas se dão apenas em nível governamental.

Cortesias — O senador pelo Paraná, após informar que já conhecia o assessor de George Bush — Perry esteve duas vezes no Brasil nos últimos anos, a serviço do Departamento de Estado — disse que eles não abordaram assuntos mais "delicados", que estariam servindo de pontos de atrito nas relações Brasil-Estados Unidos, como a reserva de mercado na informática. "Foi apenas uma visita de cortesias", disse Richa.

William Perry deixou Brasília ontem pela manhã, tão discretamente quanto chegou. E sem ao menos desmarcar uma entrevista com jornalistas, que havia prometido para o início da tarde. Na embaixada dos EUA, o adido de imprensa, Willian Barr, se surpreendeu ao saber que Perry estava no Brasil. Disse que o assessor de Bush não comunicara sua presença à chancelaria, e muito menos revelara o motivo de sua viagem. Barr disse que conhece Willian Perry há alguns anos, e que atualmente ele é assessor do Partido Republicano.

Você viu o coelhão por aí? Fique ligado e ganhe muitos prêmios. Mais uma superpromoção Rádio Cidade. AQUARELA DO BRASIL. AMERICAS. VELHO MUNDO. ORIENTE-SE. JORNAL DO BRASIL. Turismo

Ulysses nega que militar tenha feito ameaça de golpe

Brasília - Profácio Nêno

O deputado Ulysses Guimarães negou, em Brasília, que tivesse colhido de ministros militares — com os quais se encontrou diversas vezes nas últimas semanas, para avaliar as consequências de um impasse político que pudesse ser provocado pela votação do sistema de governo e do mandato presidencial pela Constituinte — qualquer ameaça de golpe militar ou de contestação dos quartéis às decisões da Assembléia.

As negativas do presidente do PMDB contrariaram o que alguns de seus interlocutores mais próximos continuam afirmando: o deputado, em várias ocasiões, deixou claros seus temores de que a eventual vitória da emenda propondo eleições diretas para este ano provocasse uma intervenção militar. No almoço realizado domingo na casa do ministro Renato Archer, que formalizou a desistência de Ulysses de continuar tentando uma negociação com o Palácio do Planalto para evitar o confronto no dia da votação, o presidente da Constituinte repetiu que o veto militar aos quatro anos era incontestável e suas consequências, caso contrariado, imprevisíveis.

Mesmo negando ter ouvido qualquer preocupação de Ulysses a respeito de um golpe militar, o senador Mauro Benevides (PMDB-CE) revelou ontem que foi após um encontro com o chefe do SNI, Ivan de Souza Mendes, na manhã do último sábado, que o presidente do PMDB abandonou suas tentativas de encontrar uma saída para evitar o confronto entre presidencialistas e parlamentaristas e entre os cinco e os quatro anos. "O Ulysses concluiu depois daquela conversa — e não sei se necessariamente por causa dela — que as forças que poderiam garantir a soberania da Constituinte não apoiavam a fórmula que ele vinha tentando".

Resistências — Já na véspera, sexta-feira, Ulysses chegou a comentar, numa reunião em seu gabinete, as resistências dos ministros militares à possível aprovação do mandato de quatro anos e à diminuição dos poderes do presidente Sarney, pela adoção do sistema parlamentarista de governo. Nessa ocasião, Ulysses minimizou os riscos de um golpe

imamente, mas não o descartou a médio prazo, considerando que, caso houvesse o confronto entre os constituintes e os militares, "a crise estaria instalada".

Os receios do presidente do PMDB chegaram ao conhecimento de um bom número de políticos e governadores e desencadearam inúmeras reuniões, algumas promovidas por sua própria iniciativa. Foram avaliações semelhantes que levaram o governador Miguel Arraes a abandonar seu tom normalmente cauteloso e conciliador, no sábado de madrugada, para fazer um discurso em Recife, durante uma solenidade com a presença de 10 mil pessoas, denunciando: "Os que me prenderam e depuseram em 1964 agora poderão fazer o mesmo".

Geisel — Arraes, que tinha passado dois dias em Brasília (quarta-feira e quinta-feira da semana passada), jantou com o presidente Sarney e reuniu-se com Ivan de Souza Mendes e o ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves. Sua inquietação foi transmitida ao vice-governador Carlos Wilson, que se encarregou de preparar as condições para que o comício de sábado tivesse a maior repercussão, pedindo aos demais oradores da noite que abrissem mão de seu tempo em favor do governador.

Em seus esforços para encontrar um caminho capaz de contornar o perigo, Ulysses teria recorrido até mesmo ao ex-presidente Ernesto Geisel, a quem procurou, por intermédio do senador Albano Franco (PFL-PI). O propósito do presidente do PMDB — e nesse sentido também se enquadra sua súbia reunião com o presidente das Organizações Globo, Roberto Marinho, domingo à noite — era mobilizar todas as alternativas possíveis para desestimar possíveis reações das Forças Armadas.

Ontem à noite, ao desembarcar em São Paulo para visitar sua mulher, Dona Mora, que se recupera de uma cirurgia no fêmur, Ulysses insistiu que "não via risco de golpe" rondando a Constituinte e negou-se a comentar versões em contrário atribuídas a alguns de seus mais próximos interlocutores.



Ulysses transmitiu aos amigos temor de um impasse

Deputado acusa ex-governador

Denúncia atinge Montoro, Quéricia e Pazzianotto

SÃO PAULO — O ex-governador e "presenciável" Franco Montoro, com uma remuneração mensal de CZ\$ 540 mil — apenas por essa aposentadoria —, encabeça a extensa lista de *marajás* pagos pela Carteira de Previdência dos Deputados à Assembléia Legislativa de São Paulo, divulgada, ontem, pelo deputado Roberto Gouveia, do PT. A lista contém o nome de dois ministros, o das Relações Exteriores, Abreu Sodré, e do Trabalho, Almir Pazzianotto, ambos regimemente remunerados pela carteira previdenciária do legislativo paulista.

Pela relação divulgada por Gouveia, também o governador Orestes Quéricia é candidato a engrossar a lista de *marajás* dessa carteira. Quéricia continua contribuindo — foi deputado estadual até 1972 —, mas não requereu até agora sua aposentadoria. Entre os nomes divulgados, consta uma sua companheira de partido, a deputada constituinte Irma Passoni, que após cumprir dois mandatos como deputada estadual (oito anos) requereu aposentadoria, pela qual recebe CZ\$ 270 mil mensais, ou seja, 50% da remuneração total hoje paga a um parlamentar paulista.

Roberto Gouveia é autor de uma proposta — já rejeitada pela Comissão de Constituição e Justi-

ça da Assembléia paulista — de extinção dessa carteira, tradicionalmente deficitária e que se mantém graças a suplementações anuais destinadas pelo poder Executivo.

Direito — Eleito em São Paulo, o deputado estadual começa a contribuir, mas o recolhimento é de apenas 12% sobre o subsídio fixo (cerca de CZ\$ 80 mil hoje). A partir de dois mandatos, o parlamentar já pode requerer aposentadoria e receber 50% do salário de um deputado, só que a pensão passa a ser paga sempre, não pelo teto de contribuição, mas pela remuneração total dos deputados em mandato, o que inclui as suplementações de telefone, correio, auxílios moradia, transporte aéreo e terrestre, entre outros, o que perfaz o total de CZ\$ 540 mil percebidos hoje por um deputado em São Paulo.

Mesmo que não se recleja no pleito seguinte, o ex-deputado de São Paulo pode continuar contribuindo para a carteira — sempre 12% em cima da remuneração fixa — e ao fim dos oito anos adquire o mesmo direito a 50% do salário integral dos parlamentares com mandato. A lista divulgada por Roberto Gouveia traz, ainda, os nomes dos presidentes dos dois tribunais de contas paulistas, Orlando Zancaner, do estado, e Paulo Planet Buarque, da capital, e ainda dois secretários de estado da administração Quéricia — o de Coordenação de Programas de Governo, Alberto Goldman, e o chefe da Casa Civil, Antônio Carlos Mesquita.

José Varela - 13/1/87

Rogério Montenegro - 30/12/87



Almir Pazzianotto



Orestes Quéricia

Thales fez advertências

SÃO PAULO — No domingo, o novo assessor especial do presidente Sarney, Thales Ramalho, encontrou-se com vários empresários paulistas na casa de Renato Ticoulat. Numa sucessão de conversas em pequenos grupos, que começaram de manhã, estenderam-se pelo almoço e continuaram durante a tarde, o ex-deputado disse a interlocutores como Flavio Telles de Menezes, presidente da Sociedade Rural Brasileira, Eduardo da Rocha Azevedo, presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, Mário Amato, presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, e Romeu Trusabhi, presidente da Associação Comercial de São Paulo, que sua preocupação fundamental era "preservar o regime democrático".

Na ocasião, Thales Ramalho revelou a todos os convidados do empresário rural Renato Ticoulat que não interessava discutir a questão do tamanho do mandato, "pois não é isto que está em jogo". Segundo o político, que durante muito tempo dividiu o poder no antigo

MDB com Ulysses Guimarães e Tancredo Neves, o importante era a "preservação do regime presidencialista". O ex-conselheiro do Tribunal de Contas da União assustou os interlocutores, mesmo sem alterar a voz mansa, ao dizer que a adoção do parlamentarismo implicaria o perigo de um golpe militar, provavelmente não como consequência imediata da votação na Constituinte, mas certamente como uma resposta de médio prazo, "por exemplo daqui a uns três meses".

Mais de 15 telegramas enviados por lideranças empresariais de vários estados defendendo os cinco anos de mandato para os presidentes da República — inclusive Sarney — e a manutenção do regime presidencialista foram recebidos nas últimas semanas pelo deputado Ulysses Guimarães. O parlamentar não descartou a hipótese de que essas manifestações tenham sido inspiradas em reuniões como a que ocorreu na sexta-feira anterior à votação daqueles temas pela Constituinte na sede do Comando Militar do Leste, no Rio.

Exército acha "fantasia"

BRASÍLIA — "Isso é tudo fantasia" — assim reagiu o general Carlos Olavo Guimarães, chefe do Centro de Comunicação Social do Exército (Cecomsex), a respeito do noticiário publicado na edição de ontem do JORNAL DO BRASIL afirmando que a Constituinte votou o mandato presidencial e o sistema de governo sob o temor de um golpe militar.

Um assessor do general, o coronel Léo Schneider, disse que o Ministério do Exército não emitiria desmentido formal, avaliando que "tudo o que for falado agora só servirá para novas deturpações".

Durante a reunião de ontem do Alto Comando do Exército, o ministro Leônidas Pires Gonçalves, de acordo com um de seus auxiliares, demonstrou surpresa com a denúncia do JB. O mesmo oficial informou que o ministro achou "absurda" a informação de que as polícias

militares se oporiam às Forças Armadas, cumprindo determinações de governadores empenhados em garantir as decisões da Constituinte. Segundo o assessor, o ministro concordou que "difícilmente as PMS obedeceriam às ordens dos governos estaduais nesses casos", considerando impossível esse tipo de enfrentamento com tropas federais.

O ministro da Marinha, almirante Henrique Saboya, procurado pelo JORNAL DO BRASIL, disse que só comenta assuntos ligados à sua pasta — embora venha se manifestando sobre questões políticas ultimamente. Já o Ministério da Aeronáutica, através de seu assessor de Comunicação Social, considerou a publicação do JB "mero exercício de imaginação". O chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, Paulo Roberto Camarinha, não quis se pronunciar a respeito dos riscos de golpe militar.

YAMAMOTO
YAMAMOTO
YAMAMOTO
YAMAMOTO
YAMAMOTO

Raciocine com a gente: o Consórcio Yamamoto está autorizado pela Secretaria da Receita Federal a formar novos grupos. E a Yamamoto tem 15 anos de tradição no mercado. Além disso, o Consórcio Yamamoto trabalha com automóveis, motos e caminhões de todas as marcas, com planos de até 60 meses, sem juros. Conclusão: a marca do seu consórcio não pode ser outra.

A marca do Consórcio de todas as marcas.

Av. Pedro II, 296 - Tels.: 264-0344 - 286-8798

YAMAMOTO Yamamoto

Francês diz que 'Brasil velho' levou a melhor

Fritz Utzeri

PARIS — O sociólogo Alain Touraine disse ontem a um grupo de jornalistas latino-americanos que a adoção do presidencialismo, pela Constituinte, foi uma vitória do Brasil velho sobre o Brasil novo. Diretor de altos estudos de Ciências Sociais da Universidade de Paris e um dos maiores especialistas franceses em América Latina, Touraine acaba de publicar seu último livro sobre o continente, *A pedra e o sangue*. Segundo o sociólogo, o Brasil mais atrasado que prevaleceu é controlado por um esquema populista, semelhante ao

que existia no tempo da política dos governadores, na República Velha, e não por um regime de representação, como ocorre nas democracias parlamentares da Europa. O apoio que partidos como o PT e o PDT deram ao presidencialismo encaixa-se nessa lógica, já que, segundo Touraine, o primeiro representa uma espécie de neo-populismo urbano e o segundo, o populismo nacional à antiga.

Populismo — Na opinião do sociólogo, a votação mostrou que o Brasil é menos moderno do que pensa, mas, ao mesmo tempo, mais moderno do que os europeus costumam considerá-lo. Para ele, enquanto as forças mais conservadoras fecharam em torno do presidencialismo, o Brasil mais moderno, no sul, tenderia ao parlamentarismo. Touraine não excluiu o PMDB de sua crítica, chamando-o de força tradicional próxima do velho pensamento populista, pensamento que envolve mesmo as Forças

Armadas. Mas, apesar da mobilização de lideranças fardadas em torno do presidencialismo, o sociólogo não acredita na possibilidade de intervenção militar, pelo menos no estágio atual do processo político. Segundo ele, os militares sabem que não teriam soluções para os problemas econômicos e internacionais do país.

A adoção do presidencialismo foi registrada ontem pelo jornal *Le Monde* com uma charge que mostra o presidente José Sarney amarrado à sua cadeira com um cinto de segurança, enquanto uma mulher, que lê um jornal, lhe diz: "Aparentemente o senhor pode ficar". O jornal, depois de observar que Sarney venceu "em toda a linha", fala das advertências dos militares, que chama de "voz dos urutus".

Le Monde registra ainda que outro meio empregado para garantir a permanência do presidencialismo teria sido a corrupção.



Covas (D) não aceita o argumento de Sant'Anna para mudar a ordem de votação

Covas tenta impedir que seja votado logo mandato de Sarney

BRASÍLIA — A manobra do líder do governo na Câmara, deputado Carlos Sant'Anna, para antecipar a votação do mandato do presidente José Sarney começou a ser desarmada no plenário pelo líder do PMDB, senador Mário Covas, e pelo próprio presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães.

O mandato de Sarney consta das Disposições Transitórias, último capítulo da Constituição, que só deverão entrar em pauta dentro de dois meses. Sant'Anna quer que em seguida ao capítulo do Poder Executivo, ainda em discussão, os constituintes definam a duração do governo Sarney. Ele argumenta que os assuntos são correlatos.

No dia 20 de setembro do ano passado, ainda na fase da Comissão de Sistematização, Sant'Anna usou o mesmo argumento, na tentativa de fixar o mandato de Sarney antes da conclusão do projeto de Constituição que seria submetido ao plenário. O deputado Ulysses Guimarães não respondeu a consulta do líder do governo na Câmara.

Ontem, o senador Mário Covas usou o microfone de apertes no plenário para perguntar se a Mesa recebera requerimento ou consulta verbal de Sant'Anna com o objetivo de inverter a ordem de votações. Ulysses respondeu que nada havia, mas acrescentou: "Se houver, responderei com base no regimento."

O deputado José Genoíno (PT-SP) aproveitou para lembrar à Mesa que, na época da consulta feita por Sant'Anna na Comissão de Sistematização, o regimento da Constituinte era um e agora está em vigor o do *Centráo*, aprovado em janeiro, que no artigo 9º, parágrafo 3º, diz: "Não será aceito requerimento que altere a ordem de votação de título capítulo; seção ou subseção."

Ao encerrar a sessão, o deputado Ulysses Guimarães disse ao líder Carlos Sant'Anna que procuraria inteirar-se do requerimento apresentado à Comissão de Sistematização, para decidir sobre a possibilidade de antecipar a votação do mandato do presidente Sarney.

NÃO CUSTA MAIS O MELHOR



CENTRO: Rua da Quitanda, 20 - Sobrelaje - Tel.: 221-4499
COPACABANA: Rua Santa Clara, 70 Sobrelaje - Tel.: 257-8070
TIJUCA: Praça Saens Peña, 45 - Loja 10-L - Tel.: 264-4893
IPANEMA: Rua Visconde de Pirajá, 351 - Loja A - Ed. Forum - Tel.: 521-1188
BARRA: Av. Armando Lombardi, 800 - Loja N - Condado de Cascais - Tel.: 399-0309

SUL DO BRASIL



SUL ESPETACULAR

Serras, praias, vinho e folclore. Curitiba, Cascavel, Sul, B. Gonçalves, Garibaldi, Ganela, P. Alegre, Torres, Laguna, Itaipubá, Florianópolis, Blumenau, Camboriú, Itajaí, Joinville, Trem pela Serra do Mar etc. Pernoite em Gramado.

SUL ESPETACULAR E FOZ DO IGUAÇU

As maravilhas do Sul em completo roteiro. Curitiba, Cascavel, Sul, B. Gonçalves, Garibaldi, Ganela, Gramado, P. Alegre, Torres, Laguna, Florianópolis, Blumenau, Vila Velha, Cataratas, P. Stroessner (Paraguai), P. Iguaçu (Argentina), Itaipu etc.

SUL COM MONTEVIDÉU

A sua viagem ao Sul do Brasil conhecendo, também, a capital do Uruguai e Punta del Este. Curitiba, Joinville, Blumenau, Florianópolis, Laguna, Torres, P. Alegre, Pelotas, Punta Ballena, Ganela, Cascavel do Sul etc. Pernoite em Gramado.

TRÊS FRONTEIRAS

Brasil, Paraguai e Argentina. Visita às magníficas Cataratas do Iguaçu, Itaipu e compras, sem impostos, em Puerto Stroessner e Puerto Iguazu, Costa Verde, Riviera Paulista, Curitiba. Trem pela Serra do Mar, Vila Velha, Galderrós do Interior, Maringá, Londrina etc.

FOZ DO IGUAÇU E ASSUNÇÃO

2 dias de passeios e compras em Assunção e Show Típico com músicas e danças paraguaias. Curitiba, Vila Velha, Balmorais de San Bernardino, Lago Itaiparary, Cataratas, Puerto Stroessner, Puerto Iguazu, Itaipu, Maringá, Londrina etc.

CIRCUITO DAS MISSÕES

As Históricas Missões Jesuíticas do Brasil, Paraguai e Argentina. Curitiba, Cataratas, P. Stroessner, Lagoinha, Encarnación, Trinidad, Posadas, San Ignacio Mini, Itajaí, Santo Angelo, Espetáculo Som e Luz em São Miguel, Cascavel do Sul, Gramado, Ganela, P. Alegre, Torres, Laguna, Florianópolis, Camboriú, Blumenau etc.

Região Central



PANTANAL DO MATO GROSSO, BOLÍVIA E PARAGUAI

Viagem em ônibus conhecendo as exuberantes faunas e flora do fascinante Pantanal. Compras em Juan Caballero (Paraguai) e Puerto Suarez (Bolívia). Costa Verde, Riviera Paulista, Pres. Prudente, Campo Grande, Corumbá, Passeio de Barco pelo Rio Paraguai, Ladário, Ponta Porá, Dourados, Pres. Epitácio, Eclusas do Tietê, Campos do Jordão etc.

CALDAS NOVAS ESPETACULAR

Viagem ao paraíso das Águas Quentes, descobrindo o poder das águas mágicas rejuvenescedoras e todo o encanto e beleza natural dos arredores de Caldas Novas. Hospedagem no Águas Calientes Termas Hotel.

BRASÍLIA E CALDAS NOVAS

Quatro excursões em uma só! Paraty, Angra dos Reis, Ubatuba, Caraguatubá, Termas de Araxá, Triângulo Mineiro, Águas Calientes Termas Hotel, Parque da Lagoa Quente, Goiânia, Gruta de Macaúbe, B. Horizonte, Ouro Preto, Mariana, Congonhas do Campo etc.

Nordeste

PORTO SEGURO E PRADO

A cidade berço de nossa história e a inesquecível beleza de suas praias. Cidade Alta com o Marco da Posse (1503), Cidade Baixa, Santa Cruz Cabralia, Coroa Vermelha, Mundai, Parque Nacional do Monte Pascoal, Vitória, Vila Velha, Guarapari etc. E mais, visita às praias semi-selvagens de Alcobaca e Prado, com hospedagem no novíssimo Hotel Praia do Prado.

BAHIA TOTAL

Os litórais do Espírito Santo e Bahia em maravilhosa sequência de belezas naturais. Guarapari, Vitória, Prado, Tororão, Monte Pascoal, Porto Seguro, Santa Cruz Cabralia, Coroa Vermelha, Região do Cacau, Ilhéus etc. Show Folclórico, Passeio de Escuna à Ilha de Itaparica e 6 noites em Hotel 5 Estrelas em Salvador. Possível avião Salvador/Rio.

NORDESTE ESPETACULAR

Percorrendo, na Solnaive, o pitoresco sertão, capitais litorâneas e praias, em contato com os aspectos mais curiosos e fascinantes da região. Guarapari, Vitória, Prado, Monte Pascoal, Porto Seguro, Ilhéus, Salvador, São Cristóvão, Aracaju, Maceió, Caruaru, Nova Jerusalém, Recife, Olinda, Ilha de Itamaracá, Forte Orange, João Pessoa, Natal, Mossoró, Fortaleza, Juazeiro do Norte, Petrolina, Juazeiro da Bahia etc. Possível avião Fortaleza/Rio.

NORDESTE, SERTÃO E PRAIAS

Praias tropicais, jaguads, baileiros, arte popular, originalidade e folclore. Avião Rio/Salvador/Rio. São Cristóvão, Aracaju, Maceió, Caruaru, Nova Jerusalém, Recife, Olinda, Ilha de Itamaracá, Forte Orange, João Pessoa, Natal, Mossoró, Fortaleza, Juazeiro do Norte, Crato, Petrolina, Juazeiro da Bahia, Senhor do Bonfim, Feira de Santana etc.

SEMANA SANTA

SAÍDAS: 26, 27, 29 e 31 DE MARÇO; 1º DE ABRIL

PORTO SEGURO E PRADO - 6 a 8 dias. As maravilhosas praias virgens do Sul da Bahia. Visita à Alcobaca. Hospedagem no novíssimo e confortável HOTEL PRAIA DO PRADO.

CIDADE DA CRIANÇA, SIMBA SAFARI E PLAY CENTER - 3 dias. Hospedagem no Eldorado Boulevard Hotel (5 Estrelas). Preços especiais para crianças.

CIDADES HISTÓRICAS DE MINAS - 4 dias. Ouro Preto, Congonhas, S. João del Rey, Tradentes, Maquiné, Sabará. Em B. Horizonte, Othon Palace Hotel (5 Estrelas).

MARAVILHAS SERRANAS E COSTA VERDE - 4 dias. Campos do Jordão, Águas de Lindóia, Serra Negra, Monte Sião, Caraguatubá, Ubatuba, Parati etc.

VALE DO ITAJAÍ E PRAIAS DO SUL - 5 dias. Blumenau, Camboriú, Florianópolis, Joinville, Guaratuba, Caobá, Paranaguá, Curitiba, Trem pela Serra do Mar.

CAMPOS DO JORDÃO, POÇOS DE CALDAS E ECLUSAS - 4 dias. Sensacional excursão em navio, vendendo desfilvel de 26m. Águas da Prata. Águas de São Pedro.

CAMPOS DO JORDÃO, A "SUIÇA BRASILEIRA" - 4 dias. Hospedagem em Campos do Jordão no categorizado Hotel Campelli, com pensão completa.

ENCANTOS DE POÇOS DE CALDAS - 4 dias. Hospedagem no Hotel Nacional, com pensão completa. Visita à Águas da Prata e Andaraés.

GUARAPARI E VITÓRIA - 4 dias. O magnífico litóral capixaba. Anchieta, Ilha do Boi, Vila Velha, Convento da Penha.

FOZ DO IGUAÇU ESPETACULAR - 5 dias. Curitiba, Vila Velha, Cataratas brasileiras e argentinas, Puerto Stroessner (Paraguai) etc.

PAIXÃO DE CRISTO EM NOVA JERUSALÉM - 5 dias. Avião Rio/Recife/Rio. Possível extensão a Salvador e Maceió. Na sexta-feira, o espetáculo de religiosidade da Paixão de Cristo, em Nova Jerusalém.

SERRAS GAUCHAS - 5 dias. Em Gramado, 3 dias no excelente Hotel Serra Azul. Cascavel do Sul, B. Gonçalves, Garibaldi, P. Alegre.

BUENOS AIRES - 5 dias. A metrópole portenha e compras em seus magazzines. 4 cafés da manhã e 3 refeições. City Tour, Jantar, Festivo. Hotel Bauhen (5 Estrelas).

BUENOS AIRES E BARILOCHE EM CÉU AZUL - 9 dias. 8 cafés da manhã e 8 refeições. City Tour em B. Aires, Circuito Chico e Cerro Catedral, Jantar Festivo, categorizados Hotéis.

ARGENTINA E CHILE SAÍDAS SEMANAIS

RODOVIÁRIOS E RODO-AÉREOS

4 BANDEIRAS - 15 dias

Em ônibus SOLNAIVE 3 EIXOS por Curitiba, Blumenau, Florianópolis, Porto Alegre, Gramado, Punta del Este, Montevidéu, Buenos Aires, Rosário, Assunção, Foz do Iguaçu etc. Café da manhã e meia-pensão.

4 BANDEIRAS E BARILOCHE 18 ou 22 dias.

- Possível retorno de avião desde Bariloche - Pelas mais belas regiões de 4 países. Roteiro idêntico ao tour acima e mais: Mar del Plata, Bahía Blanca, General Roca, Neuquén, Rio Negro etc. Hospedagem em excelentes Hotéis.

ARGENTINA E CHILE - 20 dias.

Em ônibus SOLNAIVE 3 EIXOS pelo Sul do Brasil, Uruguai e Argentina até Bariloche, Cordilheira dos Andes, Puerto Montt, Puerto Varas, Valparaiso, Viña del Mar e Santiago. Retorno por avião.

AÉREOS

BUENOS AIRES - 5 dias

Os encantos da metrópole portenha e compras em seus atraentes magazzines. Cafés da manhã e refeições incluídas. Hotel Bauhen (5 Estrelas).

BUENOS AIRES E BARILOCHE - 9 dias

Hospedagem em Hotéis de 4 e 5 Estrelas. 8 cafés da manhã e 8 refeições incluídas. Passeios completos em Buenos Aires e Bariloche. Preços excepcionais, a partir de US\$ 754,00 para adulto, incluindo parte aérea.

LAGOS ANDINOS E SANTIAGO 13 dias

O belíssimo Chile, com suas montanhas, lagos e a Cordilheira dos Andes. Buenos Aires, Bariloche, Puerto Varas, Puerto Montt, Valparaiso, Viña del Mar e Santiago.

Fogaça quer adequar texto

O senador José Fogaça (PMDB-RS) entregou ao presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, projeto de resolução pedindo a formação de uma comissão revisora - composta pelo relator Bernardo Cabral (PMDB-AM) e mais seis parlamentares indicados por Ulysses - para fazer modificações na emenda de Humberto Lucena, aprovada terça-feira, e adequar o capítulo sobre o Poder Legislativo ao sistema parlamentarista.

Fogaça fez a proposta numa reunião de líderes parlamentaristas como os senadores José Richa (PMDB-PR), Nelson Carneiro (PMDB-RJ) e Mário Covas (PMDB-SP), e os deputados Vilson de Souza (PMDB-SC), José Serra (PMDB-SP) e Egídio Ferreira Lima (PMDB-CE). O senador gaúcho explicou que da forma como está estruturado o Capítulo IV, que trata do sistema de governo e organização dos poderes, o presidente da República fica com todas as atribuições e responsabilidades, mas sem os meios para executá-las.

Os senadores José Richa e Mário Covas, embora acreditem ser necessária uma revisão na emenda, acham que quem deve modificá-la são os presidencialistas. "O problema é deles", diz Richa. "Devem chegar a um acordo entre si sobre uma proposta melhor e, depois,

Moção de censura pára Constituinte

Eduardo Bonfim (PC do B-AL) apresentou proposta que reduz o quórum para maioria absoluta (metade mais um). Os líderes do PFL, do PDS e do PTB anunciaram que suas bancadas não votariam; os líderes do PMDB, do PDT e do PT anteciparam que seus partidos votariam contra.

O painel eletrônico do plenário registrou apenas 198 votos, mas eram necessários pelo menos 280 para deliberação. O presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, encerrou a sessão e convocou os líderes para discutir a moção de censura na terça-feira. Como não haverá sessão no fim de semana, é provável que até lá nada seja votado na Constituinte.

Falhas — Ele aponta outros defeitos na emenda Lucena

"Não cria um conselho de ministros, levando ao isolamento pessoal e político cada ministro; a moção de censura com quórum de dois terços do plenário coloca o ministro na linha de fogo, mas dificilmente o derruba; suprime a função revisora do Senado; põe em risco a autoridade do presidente, uma vez que o quórum para vetos é de maioria absoluta." Além disso, Fogaça lembra que a questão do orçamento neste projeto de Constituição foi organizada para um sistema parlamentarista.



Fogaça

OS BASTIDORES DA POLÍTICA
 INFORMAÇÃO CONFIDENCIAL

AQUARELA DO BRASIL AMÉRICAS VELHO MUNDO ORIENTE-SE
 JORNAL DO BRASIL Turismo

Você viu o coelhão por aí?
 Fique ligado e ganhe muitos prêmios. Mais uma superpromoção Rádio Cidade.

É COM ESSE QUE EU VOU...

Históricos do PMDB lutarão em bloco por diretas já

Zeca Feltosa — 2/12/87

Carlos Hungria — 3/12/87

Ana Maria Tahan e Eliane Cantanhede

BRASILIA — Os históricos do PMDB vão formalizar um bloco dissidente, lançando na semana que vem um manifesto de rompimento com o governo e de defesa da realização de eleições diretas para presidente da República este ano. É a largada para formação de um movimento suprapartidário que, sob o objetivo imediato das diretas já, pretende chegar a um novo partido, de perfil social-democrata. "Sou o líder do PMDB rebelde", anunciou o senador Fernando Henrique Cardoso; "Temos que mostrar a outra cara do PMDB", fez eco o ex-governador de São Paulo Franco Montoro.

Ontem foi um dia de exaustivas reuniões para a articulação do bloco dissidente. Logo cedo, na suite presidencial do Hotel Nacional, reuniram-se Fernando Henrique, Montoro e meia dúzia de parlamentares engajados no movimento, como o senador José Richa (PMDB-PR). Depois, Fernando Henrique encontrou-se com outro grupo de deputados — no qual incluíam-se três do PFL, um do PDS e um do PDT — e almoçou com quase metade dos 44 senadores do partido. O presidente do PMDB e da Constituinte, Ulysses Guimarães, excluiu-se das articulações, mas na opinião dos dissidentes, só terá uma alternativa: apoiar a candidatura do governador de São Paulo, Orestes Quércia à Presidência da República, no caso de eleições em 1989.

"Deixamos o PMDB para criar um partido que, baseado na social-democracia, tenha compromisso com o novo", disse da tribuna da Constituinte o deputado Pimenta da Veiga (MG), que liderou o desligamento de oito deputados mineiros. "O PMDB certamente não será dissolvido, continuará sua trajetória, só que ela será muito diferente daquela que escreveu até há algum tempo", justificou Pimenta, que já foi líder do partido na Câmara dos Deputados.

Sem mais seis — Está previsto para hoje o desligamento de mais seis pemedebeistas: três da bancada do Espírito Santo (senador José Igncio, deputada Rose de Freitas e deputado Lúcio Sathler) e de três da bancada de Pernambuco (deputada Cristina Tavares e deputados Fernando Lyra e Harlan



Montoro garante 50 adesões

Gadelha). Ainda ontem, durante o encontro no Hotel Nacional, Montoro e Fernando Henrique confirmaram, num telefonema para o prefeito de Campinas (480 mil eleitores, a segunda maior cidade de São Paulo), José Roberto Magalhães Teixeira: tanto o prefeito quanto 11 vereadores estão também se desligando do PMDB, na expectativa do novo partido. A nova legenda, porém, só será criada depois da Constituinte.

Os governadores que apoiaram o parlamentarismo já estão sendo contatados pelo da Bahia, Waldyr Pires, que teve uma dura conversa com Ulysses, na quarta-feira, sobre o "esfacelamento do PMDB". Os articuladores da dissidência pemedebeista acreditam na adesão imediata de Pedro Simon (RS), Max Mauro (ES), Carlos Bezerra (MT), além do próprio Waldyr. Dependendo da dimensão do bloco, poderão aderir mais tarde Miguel Arraes (PE) e Moreira Franco (RJ). O governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, "é visto com certa desconfiança", segundo um integrante do grupo.

A expectativa de Montoro é arremeter, no mínimo, 50 parlamentares do PMDB, podendo esse número crescer para 80. No desdobramento suprapartidário, o bloco chegaria a 100. Os deputados Saulo Queiroz (MS) e Jayme Santana (MA), ambos do PFL, acham que "cerca de 20" dos seus correligionários



Fernando Henrique: rebelde

integrarão a nova campanha das diretas já dentro do Congresso.

Partido já — Esses cálculos foram levantados de manhã, na reunião do Hotel Nacional, e citados no encontro de Fernando Henrique com deputados, no Congresso. Estavam presentes, neste último, além de Saulo e Jayme, as deputadas Maria de Lourdes Abadia (PFL-DF), Wilma Maia (PDS-RN), Moema São Thiago (PDT-CE), Ana Maria Rattes (PMDB-RJ), Nelton Friedrich (PMDB-PR) e Artur da Távola (PMDB-RJ) e mais pemedebeistas de Minas, Pernambuco, Santa Catarina e Maranhão.

A simples formalização de um bloco dissidente do PMDB não agradou a maioria dos participantes. "Nós queremos um novo partido já", disse o deputado Saulo Queiroz. Alegou que os rebeldes pelistas vêm enfrentando a proposta com mais ousadia, mas na hora da decisão os pemedebeistas recuam. "Blocos, o PMDB tem há 20 anos, desde o MDB", lembrou, com concordância geral.

A reunião com senadores do PMDB foi mais fácil para Fernando Henrique. Dos 44 representantes da bancada, 27 votaram no parlamentarismo e só 17 no presidencialismo. Assim, os quase 20 participantes do almoço de ontem não só avaliaram a proposta do bloco dissidente como até pretendem divulgar um manifesto próprio na semana que vem.

Novo partido tem base em 5 estados

A primeira contabilização de futuros integrantes do novo partido animou os pais da idéia. Conferida, numericamente, no resultado das votações sobre o sistema de governo e a duração do mandato presidencial, a nova bancada nasceu no painel da Constituinte. De um lado, vitoriosos, permaneceram os fiéis aos governadores, aos ministros do presidente José Sarney e ao Palácio do Planalto. De outro, derrotados, os que seguiram as lideranças históricas do PMDB.

Pelos prognósticos, os estados cujas bancadas darão o impulso inicial ao novo partido são:

Rio Grande do Sul — O governador Pedro Simon manteve a unidade da bancada parlamentarista: 16 a 2.

Mato Grosso — O governador Carlos Bezerra marcou 4 a zero.

Bahia — O governador Waldyr Pires garantiu 24 a 4.

Pernambuco — O governador Miguel Arraes contribuiu com 11 a 6.

Paraná — Dividida entre as lideranças do governador Alvaro Dias e do senador José Richa, a bancada empatou: 13 a 13.

Em contrapartida, Minas Gerais e São Paulo, na opinião dos articuladores do novo partido, tiveram bancadas submissas aos interesses dos governadores Newton Cardoso e Orestes Quércia, ambos ligados diretamente com o Palácio do Planalto. Em Minas, os parlamentaristas registraram apenas nove votos contra 23 dados ao presidencialismo. Em São Paulo, o painel registrou 16 a 11, pelo presidencialismo.

Waldyr reconvoça para luta pela democracia

Castódio Coimbra — 23/7/87



Waldyr: recompor o PMDB

SALVADOR — Recebido no Aeroporto Internacional 2 de Julho sob aplausos das 500 pessoas que lhe foram prestar solidariedade depois dos resultados adversos das votações sobre o sistema de governo e a duração dos mandatos presidenciais, o governador Waldyr Pires disse que é hora "do toque de reunir para retomar a luta pelo processo democrático e contra uma unidade do PMDB dessa forma desnaturada que está aí".

Waldyr gastou quase uma hora para percorrer os 100 metros que separavam o avião que o trouxe de Brasília da sala em que deu uma tumultuada entrevista, interrompida algumas vezes por grupos de militantes do PC do B e PCB. Carregando faixas e bandeiras de seus partidos, eles gritavam *Fora Sarney*, e o grupo do PC do B entoou também *slogans* agressivos contra o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães — *Um, dois, três, ACM no xadrez* — e contra o presidente da República: *Sarney ladrão, Pinochet do Maranhão*.

Recomposição — Cansado e rouco, o governador aparentava tranquilidade, mas chegou a se emocionar algumas vezes, durante os cumprimentos de todo o secretariado enfileirado e de dezenas de deputados federais e estaduais e funcionários que ocupam cargos de confiança. As ausências notadas foram do vice-governador Nilo Coelho e do prefeito Mário Kertesz (presidencialista e defensor, embora discreto, dos cinco anos para Sarney). O prefeito estava em Salvador, mas mandou o vice-prefeito Marcelo Duarte representá-lo.

"É preciso convocar os pemedebeistas históricos, dos liberais à esquerda, para recompor a imagem do PMDB, fazendo-o leal aos compromissos assumidos com o povo", disse Waldyr, mas deixando claro que essa tentativa deve ser feita, ainda que trabalhada desde já, na convenção nacional do partido, "que não deve ser antecipada".

"Quem não está alinhado com esses compromissos, contra arrochos salariais,

recessão, subordinação das finanças do país a organismos internacionais, que saia do PMDB", desabafou. Observou também que, na medida em que lhe forem delegadas responsabilidades pelos companheiros, assumirá liderança na luta pela redução do mandato de Sarney para quatro anos.

"Creio que o parlamentarismo se aproxima muito mais das decisões e aspirações populares, mas neste momento o problema mais sério continua sendo o da extensão do mandato."

E depois de acentuar que não tem vínculo com o governo federal, o governador observou: "Continuaremos reivindicando. Não tenho problemas pessoais. O que quero é que respeitem a Bahia e, contra as retaliações ao nosso povo, iremos para as ruas lutar."

Em Recife, o governador Miguel Arraes telefonou para os constituintes Fernando Lyra e Cristina Tavares e tentou convencê-los a não deixar o PMDB. Os dois, entretanto, disseram ser impossível recuar. Mesmo assim, Arraes insistirá junto a ambos, além de procurar impedir novas defecções.

Dissidente não quer criar nova frente

A decisão foi difícil mas finalmente amadureceu: o novo partido nasce este ano, sem uma data fixada e ainda sem nome, mas social-democrático, ideologicamente definido e com uma promessa de seus principais organizadores, o ex-governador Franco Montoro e o senador Fernando Henrique: não se transformará em frente, nem inchará sem critério, apesar de conquistar adeptos de legiões tão diferentes quanto o PMDB, o PDS, o PFL e o PDT.

O momento certo do nascimento e do batismo foi muito discutido na reunião matinal do Hotel Nacional. Acabou vencendo a idéia, defendida especialmente por Montoro, Richa e Fernando Henrique, de que este não era o momento, até pelo de poderem ser taxados de emocionais, como argumentou o ex-governador paulista. Venceu a tese de que a dissidência

do partido devia ser assumida agora, oficialmente, "para evitar a dispersão", outro argumento de Montoro.

Discutida desde o final do ano passado, a idéia da criação de uma nova sigla partidária se precipitou, segundo o vice-líder do PMDB na Constituinte, deputado Euclides Scalco (PR), "por causa dos métodos de pressão que os governadores e o governo federal usaram para arremeter votos. Nem na ditadura se via isso".

"Não queremos construir nem um convento, fechado com meia dúzia de iluminados, nem um prostíbulo onde caiba todo mundo", disse o líder pemedebeista no Senado, Fernando Henrique Cardoso, lembrando que a Constituinte já estabeleceu que o critério de seleção de integrantes caberá a cada partido. Ou seja, nenhuma legenda será obrigada a

aceitar uma filiação que não se coaduna com seu programa.

Os articuladores querem um partido de expressão nacional e perspectivas de vitória a nível regional. Por isso, ao mesmo tempo em que procuram arremeter parlamentares federais de diferentes legendas e estados, contam com a adesão de lideranças políticas de dimensão nacional, como o senador Mário Covas, líder do PMDB na Constituinte.

A participação de Covas, aliás, influiu decisivamente no adiamento temporário da criação do partido. Todos entenderam que ele deve retardar sua adesão ao grupo, até porque é importante para o equilíbrio da Constituinte: tudo tem que ser negociado, hoje, com a liderança do PMDB. "Não poderíamos criar este vácuo", disse Fernando Henrique. (AMT e EC)

Hélio Costa diz que sai do PMDB

Mais um — é o 10º — deputado do PMDB anunciou a intenção de abandonar o PMDB logo após a promulgação da Constituinte. É Hélio Costa (PMDB-MG) que, no entanto, não se afastará por causa da vitória do presidencialismo e dos cinco anos, mas sim por não conseguir mais se entender com o governador Newton Cardoso.

"Se eu deixar o PMDB agora", disse, "poderão ocorrer prejuízos políticos àqueles que me apoiam e que participarão das próximas campanhas políticas, principalmente para as Prefeituras."

O deputado acusou o governador de Minas de ter "alugado" a sigla do PDC para neutralizar o próprio PMDB no Estado. Segundo ele, se Newton Cardoso perder o controle do partido, "transfere-se de armas e bagagens para o PDC". E concluiu: "Não há alternativa com Newton Cardoso."

Até ontem, além de Hélio Costa, já haviam anunciado seu desligamento do PMDB os deputados Pimenta da Veiga, Cristina Tavares, Carlos Cotta, Octávio Elisio, Ziza Valadares, Carlos Mosconi, Fernando Lyra, Célio de Castro e Mauro Campos.

Saturnino acha 5 anos um direito de Sarney

O prefeito Saturnino Braga é a favor do mandato de cinco anos para o presidente José Sarney. "Se os outros presidentes vão ter cinco anos, Sarney também deve ter", disse, referindo-se à aprovação do mandato de cinco anos para os futuros presidentes na Constituinte. Lamentou, porém, a derrota do parlamentarismo: "Perdemos a oportunidade de instalar um sistema mais avançado."

Já o presidente da UDR, Ronaldo Caiado, estrela do segundo dia do leilão de bois promovido no Fazenda Clube Marapendi, defendeu "eleições este ano em todos os níveis" e aplaudiu a manutenção do presidencialismo, embora considere o parlamentarismo mais moderno. "Numa fase de transição, sou presidencialista", explicou.

Campanha — Em campanha pelas favélas do Rio para fazer o vice-prefeito Jô Resende seu sucessor na Prefeitura, Saturnino condenou o adiamento das eleições municipais previstas para novembro. "Fui eleito para um mandato curto. Precisamos criar no Brasil o hábito de respeitar as datas das eleições", afirmou.

Também a UDR pretende influir na sucessão de Saturnino. Segundo o diretor

financeiro da seção metropolitana, Amaro Viana, o nome que desperta mais simpatias na UDR é o do deputado federal Alvaro Valle, candidato a prefeito pelo PL. "Mas estamos interessados em todo e qualquer candidato a vereador ou prefeito que se afine com a gente", ressaltou.

Viana só exclui a possibilidade de aliança com o PT e o PC do B. O PV é visto com bons olhos: "Com eles, tudo bem. Verde por verde, a gente também é". Desde que o candidato a prefeito não seja o escritor e ex-guerrilheiro Fernando Gabeira, por causa do "passado negro". Com a participação no leilão do Fazenda Clube Marapendi, realizado ao som de música *country*, Ronaldo Caiado atingiu a marca de 68 viagens pelo país, a serviço da causa da UDR. Foram arrematados 1 mil 200 bois, doados por 600 produtores filiados à entidade. Estima-se que a arrecadação tenha chegado a Cz\$ 24 milhões.

Segundo o presidente da UDR, todo o dinheiro será usado para prestar assessoria técnica, jurídica e política aos produtores rurais. "A UDR nunca usou um centavo sequer para a movimentação política, como chegaram a insinuar. Está tudo às claras para quem quiser saber", disse Ronaldo Caiado.

Constituinte vai entrar em recesso

A Constituinte vive dias melancólicos. Está esvaziada desde a terça-feira, quando foi votado o sistema de governo. Até mesmo o dr. Ulysses Guimarães tem deixado de reclamar dos constituintes ausentes. Este clima resulta da desistência do centro e da esquerda depois da acachapante derrota para os presidencialistas, e do desinteresse do grupo governista em apressar a votação. Os parlamentaristas sabem que dificilmente conseguirão votos para aprovar a redução do

mandato do presidente Sarney de seis para quatro anos, no capítulo das disposições transitórias, último a ser votado.

Os governistas tentaram um acordo com lideranças da oposição para apressar a votação do mandato do presidente Sarney, mas, como o acordo foi rejeitado, agora estão dispostos a protelar os trabalhos da Constituinte. Para os antigovernistas não é negócio votar o mandato neste instante, porque o presidente Sarney ainda goza dos efeitos da sua vitória da terça-feira e poderia facilmente derrotá-los outra vez. Já os governistas, uma vez que não conseguem acordo para votar o mandato logo, preferem postergar a Constituinte até que o tempo se encarregue de anular seus efeitos. As previsões, hoje, de ambos lados é que a ela dificilmente conseguirá encerrar seus trabalhos antes de julho ou agosto, tornando difícil a realização de eleições neste ano.

O deputado Konder Reis avalia que os trabalhos só recomeçarão de fato depois de 5 de abril. Até lá haverá recesso informal. Os feriados da Semana Santa estimulam os constituintes a fugir de Brasília. Konder Reis acredita que o debate em torno do capítulo da ordem econômica poderá reativar a Constituinte, o que, segundo ele, não ocorrerá no campo político. O deputado teme que o movimento pelo adiamento das eleições municipais cresça com a justificativa de que as eleições seriam isoladas, preferindo realizá-las junto com as presidenciais, em 1989. Esta idéia pode ganhar o apoio da maioria da Constituinte governista, mas enfrenta um obstáculo: não se pode medir qual será a reação da opinião pública diante da perda de possibilidade de votar para presidente e prefeito no mesmo ano.

Etevaldo Dias

A cidade se informa no Cidade.

Tudo o que você precisa, tem no Cidade. E muito mais. É o melhor lugar da cidade para você consultar.

JORNAL DO BRASIL

AVISO AOS MÉDICOS NOVO VALOR DO CH

O novo valor do CH (Coeficiente de Honorários) da Tabela de Honorários Médicos da Associação Médica Brasileira é de Cz\$ 29,00 (vinte e nove cruzados).

Rio de Janeiro, 24 de março de 1988
Dr. Eduardo Augusto Bordoalo
Presidente da SOMERJ
Sociedade Médica do Estado do Rio de Janeiro

PODER JUDICIÁRIO JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRA INSTÂNCIA QUINTA VARA FEDERAL

Processo nº 5809860

EDITAL PARA CITAÇÃO. NO PRAZO DE 60 (SESSENTA) DIAS, NOS AUTOS DA AÇÃO ORDINÁRIA MOVIDA PELO FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO-FNDE CONTRA CENTRO EDUCACIONAL JARDIM CATARINA.

O DOUTOR UBALDO ATAÍDE CAVALCANTE, JUIZ FEDERAL EM EXERCÍCIO NA QUINTA VARA DA SEÇÃO JUDICIÁRIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

FAZ SABER a todos que o presente Edital virem ou dele conhecimento tiverem que com o prazo de 60 (sessenta) dias, nos autos da AÇÃO ORDINÁRIA movida pelo FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO-FNDE contra o CENTRO EDUCACIONAL JARDIM CATARINA citado fica o CENTRO EDUCACIONAL JARDIM CATARINA na pessoa de seu representante legal, OSIVAL JOSE VIANA FILHO à Av. Catarina, Lotes 15, 16, 17 e 18, Jardim Catarina — SG e que atualmente se encontram em lugar incerto e não sabido para que responda aos termos da respectiva AÇÃO ORDINÁRIA. E para que chegue ao conhecimento dos interessados é passado o presente, que será publicado pela imprensa e afixado no lugar de costume, cientes de que este Juízo funciona na Av. Rio Branco, 241, na cidade do Rio de Janeiro. DADO E PASSADO nesta cidade do Rio de Janeiro, aos cinco dias do mês de novembro do ano de mil novecentos e oitenta e sete, Eu (as) Maria Auxiliadora do Lago Luiz, Técnico Judiciário, o datilógrafo; E eu (as) Mary Uchôa Ribeiro, Diretora da Secretaria o subscrevo e assino autorizado pelo MM. Dr. Juiz (as) Mary Uchôa Ribeiro (Diretora da Secretaria).

Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Município do Rio de Janeiro

Nova sede: Pça Olavo Bilac, 28 — 17º andar

EDITAL

Pelo presente Edital convocamos os associados do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares do Município do Rio de Janeiro, no pleno gozo de seus direitos sociais, para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, na nova sede Social, na Praça Olavo Bilac, 28 — 17º andar nesta Cidade no dia 28 de março de 1988 às 15 horas em 1ª convocação e às 16 horas em 2ª convocação, nos termos dos Estatutos Sociais para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

Proposta de concessão de abono de 35% sobre salários do corrente-mês e antecipação das URPS do trimestre, apresentada pelo Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares do Município do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 21 de março de 1988.
(a.) Carlos Américo de Sampaio Vianna
Presidente

ÚNICO CHARTER PARA ORLANDO COM WIDEBOEING 767.

TODA QUARTA E DOMINGO. ATÉ 10 MESES PARA PAGAR.

Muito conforto, cinema a bordo, open bar, nível internacional de atendimento. A maneira mais econômica de visitar Disneyworld e Epcot Center. Conexões para outros pontos dos Estados Unidos. Reserve seu lugar numa das próximas saídas.

Consulte seu agente de viagens.

Fretagemto

T.C. Tour **TRANS BRASIL**

Trancentury Operadora Turística Ltda.

Beair Viagem - Tel.: 292-1212 • GTI - Tel.: 221-7643 • Hotur - Tel.: 239-9695 • Nacional Turismo - Tel.: 224-4379 • Top Flight - Tel.: 224-2626.

Informe JB

Desde que o marechal Castello Branco popularizou a expressão "vivandeira", para descrever empresários e outros paisanos que namoravam os quartéis...

Na sexta-feira passada o comandante do Comando Leste (antigo 1º Exército), general Wilberto Lima, foi quem tomou a iniciativa. Reuniu no Palácio Duque de Caxias, que foi sede do antigo Ministério da Guerra, empresários de grande porte.

Neste primeiro encontro estiveram presentes presidentes de grandes multinacionais como Félix Bulhões, da White Martins, Robert Broughton, da Shell, Rudolf Hohn, da IBM, Peter John Rombaut, da Souza Cruz, e Gilberto Prado, da Manufacturers Hanover e da Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos.

O clima do almoço, garantem os convidados, foi ameno. O general queixou-se de que a vida de caserna o isola de contato com os empresários.

Fez questão de dizer que o Exército está "vigilante", sem especificar o que ou quem está sendo vigiado e no tom grandiloquente das ordens do dia garantiu que a força está unida e coesa em torno do general Leônidas Pires Gonçalves.

Passo lento

Difícilmente a Constituinte votará qualquer coisa na próxima semana. Após a votação do sistema de governo e do mandato do presidente, o ritmo de trabalho esfriou, com ajuda também da Semana Santa.

Vão aumentar as pressões sobre Ulysses Guimarães para que coloque em votação projetos que punem os ausentes. Um deles propõe corte do jeton. Outro, mais radical, manda cassar logo o mandato.

A conta

Do governador de Pernambuco, Miguel Arraes, sobre o resultado da votação na Constituinte:

— Ulysses foi o grande perdedor.



E, por ironia, o comandante do PMDB sempre foi presidencialista e cincoanista até resolver aderir à "maioria" do partido.

Agenda

O avanço das negociações sobre desarmamento entre as duas superpotências deverá levar o líder soviético Mikhail Gorbachev a participar da Assembleia Geral da ONU sobre Desarmamento, na primeira semana de julho, em Nova Iorque.

É possível que ele aproveite sua estada no lado de cá do mundo e antecipe sua visita ao Brasil.

Gato e rato

A briga de audiência entre Jô Soares, na TVS, e o longa-metragem de Tela Quente, na TV Globo, que vem animando as noites televisivas de segunda-feira — e até agora tem sido desfavorável ao comediante, pelas contas do Ibope — promete durar toda a temporada.

O próprio Sílvio Santos já disse em seu programa dominical que preferia assistir ao show de Jô nas noites de quinta-feira: "Assim a gente matava o Globo Repórter", acredita.

Lance-Livre

- Solange Amaral, que comandava a Secretaria Nacional de Programas da LBA, é a nova superintendente da LBA no Rio. Apesar de terem feito reserva para um almoço no Esplanada Grill, às 14h de ontem, cinco mulheres ficaram esperando no bar até as 16h20min, ao mesmo tempo em que homens que haviam chegado depois iam ocupando as mesas que vagavam. A discriminação só abrandou quando perceberam que uma delas era funcionária do Ministério da Fazenda. A despeito foi então oferecida como cortesia. Que elas não aceitaram. A Casseta Popular e o Planeta Diário começam na segunda-feira, dia 4/4, no Jazzmania, um show musical com banda e tudo. O clima do espetáculo é baseado na música de Odair José. Eu vou tirar você deste lugar. Os funcionários da Rede Ferroviária Federal estão fazendo um abaixo-assinado reclamando da péssima qualidade da comida do bandedeira, fornecida pela firma particular Spalla. Esta semana até peixe estragado foi servido. O 10º Salão Nacional de Artes Plásticas que começa

- hoje na Funarte, apresentando 41 obras selecionadas por uma comissão de cinco conceituados artistas — Ivo Costa Mesquita, José Alberto Nemer, Marcelo Nitsche, Marcus Lontra e Fernando Cocciarale — este ano dividirá o prêmio de 4.800 OTNs entre os expositores. De passagem pelo Rio, o cantor brasileiro Zéluiz, que fez temporada de seis meses na boate parisiense Discophage, apresenta-se hoje e amanhã, às 22h30min, no Botanic. Camêlôs, catadores de papel e demais frequentadores da praça Monte Castelo, próximo à Rua Uruguiana, trecho mais conhecido como roubódromo, fizeram uma grande festa ontem, às 17h, com direito a balões de gás e farta distribuição de bolo: era aniversário de quatro meses. Ontem à noite voltou a faltar água na Rua Aurea, em Santa Teresa. De manhã, o abastecimento normalizou-se. A Rua Aprazível, no mesmo bairro, também está sem água. O deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG) explica hoje no programa Encontro com a Imprensa, às 13h,

- na RÁDIO JORNAL DO BRASIL, porque a esquerda do PMDB quer deixar o partido. Atenção adeptos do cooper na Estrada das Palmeiras: cuidado com o caminhão autobomba nº 21, do Corpo de Bombeiros, que costuma andar sem freio. Ontem um carro foi atingido. Desde o dia 15 a CBTU, alegando o último aumento, não aceita mais o vale-transporte deste mês. Quem fica no prejuízo é o trabalhador que, ao invés de pagar somente a diferença, tem que desembolsar a passagem inteira. Em almoço ontem com o presidente do PTB-RJ, Alvaro Fernandes, o presidente do Cesgranrio, Carlos Alberto Serpa, acertou sua filiação ao partido. Nas últimas eleições, Serpa candidatou-se a deputado federal pelo PMDB. Depois de seis anos, o Zoológico ganhou finalmente uma zebra macho. Agora falta apenas um urso, que deve chegar até o fim de abril, para que o conjunto de 2.600 animais, entre répteis, mamíferos e aves, fique completo. O deputado Paulo Maluf estava diante de seu tempo.

Ancelmo Gots

Quércia não dá merenda que prometeu

São Paulo

SÃO PAULO — Quase dois meses depois do início das aulas nas escolas da rede estadual, a distribuição das três refeições prometidas pelo governo, que ajudariam a permanência de 1 milhão 500 mil alunos nas escolas por seis horas, está sendo feita de forma irregular. Em muitos colégios, as crianças têm consumido apenas bolachas e refresco, em vez das ricas refeições programadas.

Na Escola Professora Guiomar Rocha Reinaldo, no Jardim São Jorge, na Zona Oeste da capital paulista, as crianças, que moram em sua maioria nas favelas do bairro, recebem, como almoço e merenda, uma sopa de macarrão com carne de soja, servida em canecas, bolachas e refresco. A escola tem 2 mil 300 alunos nos seus três turnos, mas não tem refeitório. As únicas mesas disponíveis para as refeições foram construídas pela Associação de Pais e Mestres e acomodam no máximo 60 crianças por vez.

"Isso é um desrespeito para com nossas crianças", reclama Pedrina Andrade de Souza, mãe do pequeno Frank, de 7 anos, aluno da primeira série. "Crianças pequenas precisam comer, e refresco com bolacha não sustenta ninguém. Não foi isso", observa, "que o governador Orestes Quércia prometeu em inúmeros programas de televisão, quando anunciou merenda para todos".

O diretor do departamento de suprimento escolar da Secretaria de Educação, Gilson de Souza, garante que o governo está sanando essas deficiências. Segundo ele, desde fevereiro foram fornecidas, para 900 escolas, 80 mil pratos, 75 mil canecas e oito mil dúzias de talheres, que devem resolver o problema de utensílios. "Já repassamos também 500 toneladas de alimentos para 908 escolas da capital e de alguns municípios do interior", afirma ele.

Gilson admite que no interior do estado, onde as prefeituras participam do projeto complementando com seu próprio orçamento os CZ\$ 10,50 distribuídos pelo estado para cada criança



Merendeira que faz sopa é figura rara na maioria das escolas

de aluno do ciclo básico, a situação é muito melhor do que na cidade de São Paulo. A rede de ensino público estadual está espalhada por todos os 572 municípios paulistas com 5.664 escolas, num total de 4 milhões 900 mil alunos.

"A maioria das escolas paulistas nunca teve cozinha completa e a infra-estrutura das escolas ao interior", diz, "é melhor que na capital. Além disso, o interior leva vantagem porque pode oferecer alimentos naturais com mais facilidade", conta ele, que conhece a experiência de Matão, município de 60 mil habitantes situado a

300 quilômetros de São Paulo, e onde sem a ajuda do governo estadual, de acordo com Gilson, a prefeitura resolveu, desde 1982, o problema da alimentação de crianças em idade escolar.

Em Matão existe atualmente uma cozinha-piloto completa (com freezer e câmara fria), uma panificadora (que fabrica diariamente 12 mil pães), uma vaca mecânica (com cota diária de 4 mil litros de leite de soja), horta municipal de um alqueire, criação e engorda de porcos, coelhos, patos e frangos.

Discurso diferente sobre dívida externa

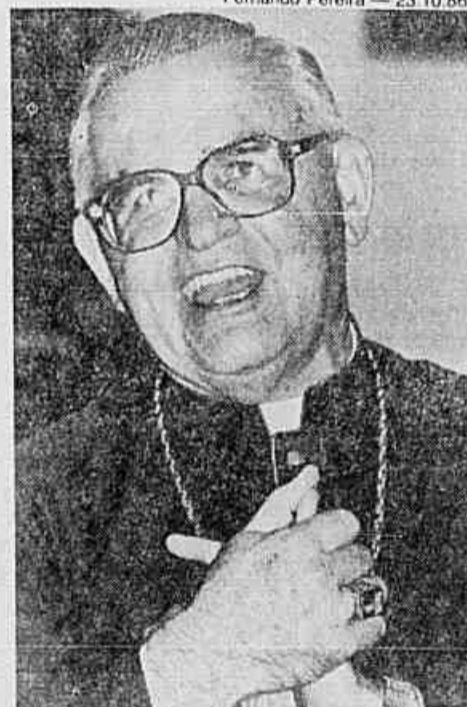
Fernando Pereira — 23.10.88

Dom Paulo conta nos EUA como o Brasil sofre para pagar

HOUSTON, Texas — "Os salários dos trabalhadores brasileiros poderiam ser triplicados se o Brasil não tivesse de pagar a cada ano milhares de milhões de dólares a títulos de juros de sua dívida externa", disse ontem o cardeal-arcebispo de São Paulo, Brasil, Dom Paulo Evaristo Arns, ao receber ontem à noite na Capela Rothko o Prêmio Oscar Romero, no oitavo aniversário da morte do arcebispo de El Salvador, assassinado por forças paramilitares da direita de seu país com um tiro durante a missa na catedral.

"A assistência mais efetiva que os Estados Unidos poderiam oferecer ao Brasil e a outros países latino-americanos seria ajudá-los na questão de suas dívidas externas", continuou o arcebispo brasileiro em seu discurso, após receber o prêmio das mãos de Dominique Menil, fundadora da Capela Rothko, em 1971. A capela é um centro ecumênico para atividades religiosas, culturais e de defesa dos direitos humanos, que no ano passado entregou o Prêmio Oscar Romero ao arcebispo anglicano Desmond Tutu, por sua luta contra o apartheid na África do Sul. Na ocasião, foi homenageado também o bispo equatoriano Leônidas Proaño, que entregou o prêmio a Tutu.

"São de juros foram pagos 12 bilhões de dólares em cada um dos anos de 1984, 85 e 86", continuou Dom Paulo Evaristo. "Caso esses 36 bilhões de dólares tivessem permanecido no



Arns: dívida oprime operário

país, não só os trabalhadores teriam salários três vezes maiores, como poderiam ser construídas escolas e casas em número incalculável.

Dom Paulo insistiu sempre na tecla de que o problema da dívida externa brasileira é que devia ser atacado por todos os norte-americanos, como cidadãos e governantes,

dianete de uma assistência que incluía gente como Rosalynn Carter, mulher do ex-presidente dos Estados Unidos, Jimmy Carter, cujo governo privilegiou sempre a defesa dos direitos humanos, e o secretário de Estado daquela época, Cyrus Vance. "Se pudessemos chegar a uma solução conjunta para América Latina e África, a situação do mundo melhoraria para todas as pessoas", continuou Dom Paulo.

E acrescentou: "Trinta por cento da população brasileira têm um salário mensal de 40 dólares e 65% recebem de 120 a 200 dólares mensais". Na opinião do cardeal brasileiro, auxiliar no problema da dívida externa é um modo de a população norte-americana auxiliar também no desenvolvimento brasileiro e na manutenção da democracia no país.

Terminada a cerimônia, Dom Paulo Evaristo Arns rezou missa acompanhada por todos os presentes, que saudaram o cardeal brasileiro sobretudo o nome que, além de seus grandes e infatigáveis serviços em favor dos pobres, teve importância suprema na luta contra o terrorismo do regime militar que se manteve no Brasil durante 21 anos, de 1964 a 85.

O trabalho do Cardeal Arns mais conhecido, nesse sentido, é a publicação do dossiê Brasil, nunca mais, reunido em livro em 1986 e depois traduzido para o inglês, de modo a dar dimensão internacional às complexas operações do grupo chefiado por Dom Paulo — inicialmente conhecidas apenas pelo Vaticano e por um grupo de bispos — para conseguir reunir os documentos sobre prisões, seqüestros, torturas e execuções de pessoas dadas como "desaparecidas".

DROGAS? DIGA ... NÃO! PRECISANDO DE AJUDA DISQUE 205-3300 OBRA DE PROMOÇÃO DOS JOVENS RUA SEBASTIÃO LACERDA, 70 - R.J.

COMPUTER AIDED DESIGN DESENHO COM AUXÍLIO DO MICROCOMPUTADOR Curso para arquitetos, projetistas, etc., para uso de AUTOCAD, o programa mais usado para linha IBM-PC, para maior produtividade, velocidade, flexibilidade e qualidade na elaboração e modificação de desenho técnico.

COLÉGIO PALAS VESTIBULAR 87/88 A Direção parabeniza a 3ª Série do 2º grau pelo notável índice de aprovação nas nossas Universidades (94%), felicitando o grupo de PROFESSORES e FUNCIONÁRIOS que possibilitou, com seu trabalho altamente especializado, os brilhantes resultados obtidos.

Eleição — A Câmara dos Deputados aprovou ontem substitutivo do deputado Ruy Nedei (PMDB-RS) permitindo a eleição direta dos reitores e vice-reitores das universidades federais. O estatuto de cada universidade determinará o número de candidatos, o peso dos votos de cada segmento da comunidade acadêmica, o processo eleitoral e se poderá ou não haver reeleição. O projeto vai, agora, à votação no Senado. Reitor — O reitor nomeado da Universidade Federal da Bahia (UFBA), José Rogério Vargens, conseguiu ontem entrar em seu gabinete, depois de nove dias de protestos de professores, estudantes e funcionários, que querem a nomeação da candidata que venceu as eleições.

JORNAL DO BRASIL S A

Table with subscription rates for JORNAL DO BRASIL S A. Columns include location (e.g., Avenida Brasil, Curitiba), type of subscription (e.g., Mensal, Semestral, Anual), and price in CZ\$.

Pais de alunos condenam medidas adotadas pelo MEC

Jorge Mondos

BRASÍLIA — A Federação Nacional das Associações de Pais de Alunos não gostou das medidas adotadas pelo Ministério da Educação para punir as escolas particulares por abusos nos reajustes das mensalidades. Para o presidente da entidade, Luís Cassemiro dos Santos, a solução para o problema seria a revogação imediata do decreto 95.720, que em fevereiro passado liberou o aumento do controle do governo. Ele pretende cobrar do ministro Hugo Napoleão uma resposta às sugestões da Fenapa, encaminhadas há 15 dias ao ministério, após dois dias de debates das associações de pais em Brasília.

— A única possibilidade de manter esse decreto em vigor seria o fim dos repasses de verbas públicas para o ensino privado — sugeriu Cassemiro.

O secretário-geral do Ministério, Luís Bandeira, afirmou na última quarta-feira, após cinco horas de reunião com representantes do setor de educação particular, que punirá todos os estabelecimentos que reajustaram as mensalidades

acima de seus custos reais, além dos 10% concedidos à lucratividade. Embora não concorde com a "opção do ministério" o presidente da Fenapa deu "um voto de confiança" a Bandeira, deixando para depois quaisquer críticas.

Cassemiro voltou a insistir na adoção de uma fórmula matemática, sugerida ao Ministério pela própria entidade, para regulamentar os reajustes das mensalidades. Segundo ele, deveria ser adotada uma "inflação escolar", que levaria em consideração os custos reais do colégio, os investimentos feitos para melhoria da qualidade de ensino e os 10% para margem de lucro. Além disso, considerou a criação das "centrais de reclamação" nas delegacias estaduais de educação, uma medida "fútil" para evitar a prática de abusos pelas direções das escolas:

"Ninguém tem mais direito que os pais para reclamar e apontar os abusos e irregularidades. Essas centrais deveriam dar aos responsáveis pelos alunos o real poder de controlar os reajustes."

Após um dia de acirradas discussões,

o ministro Hugo Napoleão deixou Brasília ontem sem revelar que punições serão adotadas pelo Ministério. De acordo com o decreto 532, de 1969, as escolas que majoraram os preços indevidamente terão as mensalidades congeladas por seis meses ou serão multadas. Pelo decreto atual — embora o 532 continue em vigor — os estabelecimentos de ensino infratores deverão devolver o valor cobrado em excesso (a quantia recebida além do percentual de custos e lucratividade previstos em lei), como valor corrigido pela OTN. O mesmo acontece com as escolas que cobraram mensalidades pela variação desse índice.

Luís Bandeira aproveitou a ausência do ministro para "escapar" do confronto com a Fenapa e imprensa viajando para seu Estado, o Piauí. Durante a reunião de quarta-feira, o secretário-geral adjunto, Hélio Mattos, deixou transparecer a grande preocupação dos técnicos do Ministério:

"O melhor seria revogar esse decreto. Temos uma imprensa ávida por publicar os abusos."



Até no Paraíso Escondido (complexo do Morro do Alemão) Saturnino ouviu reclamação

Delegacia receberá reclamações

BRASÍLIA — As delegacias estaduais do Ministério da Educação estão preparadas para receber quaisquer reclamações sobre abusos no reajuste das mensalidades escolares. O secretário-geral adjunto do Ministério, Hélio Mattos, afirmou que não será necessária criação de "centrais de reclamações" especiais, como havia adiantado o secretá-

rio-geral, Luís Bandeira, quarta-feira passada.

"Os delegados estaduais estão capacitados para orientar os responsáveis e encaminhar as denúncias", disse Hélio.

Ele adiantou que, após os feriados da Semana Santa, o Ministério convocará os seus delegados e os presidentes dos conselhos de educação para informá-los co-

mo proceder sobre o encaminhamento das denúncias de abusos e verificar sua procedência. Na próxima terça-feira, o ministro Hugo Napoleão receberá uma comissão de representantes da UNE (União Nacional dos Estudantes) para discutir a manutenção ou não do decreto 95.720, que regula a cobrança das mensalidades, e a consequência da liberação dos preços escolares no ensino superior

Escola promete respeitar acordo

O acordo firmado, antes do decreto de liberação das mensalidades escolares, entre os donos das escolas, a Curadoria de Justiça do Estado e a Associação de Pais e Responsáveis pelos Alunos do Estado do Rio (Aparj) será mantido, e os colégios que ultrapassarem o índice estipulado terão que devolver a diferença, corrigida em OTN. Esta foi a promessa do presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Rio, Paulo Sampaio, no debate com a presidente da Aparj, Carmelena Pereira, e o presidente do Sindicato dos Professores, Gilson Puppim, no Programa Encontro com a Imprensa, da RADIO JORNAL DO BRASIL.

Para a presidente da Aparj e do sindicato dos professores, nada garante, no entanto, que este acordo será cumprido e que serão punidas as escolas que cobram aumentos abusivos, já que, segundo eles, o órgão fiscalizador destas irregularidades, o Conselho Estadual de Educação, é composto por representantes das escolas particulares, "nos quais os pais não devem confiar", disse Carmelena Pereira. Paulo Sampaio contrargumentou afirmando que o prazo do acordo vai até 30 de junho, onde serão computados o aumento salarial dos auxiliares de administração — em março — assim como o índice de aumento dos professores em abril. "As escolas que se adiantaram, cobrando mais nestes primeiros meses, descartarão os aumentos previstos das mensalidades", garantiu Paulo Sampaio.

Pelo acordo, a base para o aumento da primeira semestralidade é o valor da mensalidade de dezembro passado, incluindo a correção de defasagem, concedida pelo Conselho Estadual de Educação. Carmelena Pereira disse, entretanto, que o acordo começou a ser descumprido

à partir dos cálculos da mensalidade de dezembro: "Nós pedimos a lista das escolas que conseguiram esta correção de defasagem e apenas seis tinham sido aprovadas, depois apareceram mais 162, que, sem discussão, conseguiram por recurso de prazo", reclamou Carmelena Pereira.

Ela questionou também a qualidade do ensino nas escolas particulares e públicas. "Nosso ensino está tão desmoralizado que até o presidente do Sindicato das Escolas (Paulo Sampaio), mandou o filho estudar no exterior", atacou Carmelena Pereira. Paulo Sampaio disse que existem pessoas que "pregam a paz, incendiando os ânimos", mas que a intenção das escolas é respeitar as regras estabelecidas no acordo. Ele afirmou ainda que a qualidade do ensino depende da escola poder se manter e pagar ao professor um salário digno.

— Esta preocupação dos donos das escolas com o salário dos professores é até piada. Basta dizer quanto ganha uma professora com uma carga horária de quatro horas 30 minutos por dia, CZ\$ 9.800, sendo que 80% da categoria recebem este salário. Para os professores de 5ª a 8ª série e do 2º grau, o piso por aula é de CZ\$ 138,00 — disse Gilson Puppim, acrescentando que a categoria reivindica 203% de aumento, a partir de abril, data-base do acordo dos professores.

Para ele não há como negar que as escolas aumentaram abusivamente e assim como é fácil elas dizem que vão devolver a diferença aos pais. "A impunidade sempre reinou no Brasil", Carmelena Pereira contou que centenas de denúncias já foram enviadas ao Conselho Estadual de Educação e até agora nenhuma resposta foi enviada à Aparj. Ela acusou ainda vários donos de escolas de perseguição às crianças cujos pais ques-

tionam o aumento das mensalidades. "Isso acontece até nas escolas católicas."

Paulo Sampaio disse que o único colégio que antecipeu o índice de aumento prevendo os reajustes salariais dos professores e dos auxiliares de Administração foi o Santo Inácio. Várias denúncias de abusos eram feitas no entanto pelos ouvintes do programa, como da jornalista Aida Carvalho, que tem uma filha no Colégio Impacto de Copacabana. Ela afirma que pagou a matrícula em três vezes — duas parcelas de 4 mil e uma de 2 mil cruzados, perfazendo um total de CZ\$ 10 mil. Em dezembro, segundo ela, a mensalidade era de CZ\$ 4 mil 936,24, passando em janeiro para CZ\$ 5 mil 389,89 e em fevereiro para CZ\$ 5 mil 885,22. "Agora em março eu paguei CZ\$ 18 mil 140, não acha um absurdo. Qual a explicação para este aumento?", reclamou a ouvinte.

"Em 1987 ficou clara a falência das escolas particulares e a necessidade de reajustar as mensalidades", argumentou Paulo Sampaio, acrescentando que cinco escolas fecharam um total de 1 mil 300 no município. O objetivo maior da Aparj, segundo Carmelena Pereira é lutar pelo Ensino público para que os pais possam optar pela escola que deseja colocar os filhos. Para ela os órgãos federais estão "impregnados" pelos interesses das escolas particulares, citando também a pressão exercida por elas, contra o investimento de verbas nas escolas públicas. A Federação Nacional de Estabelecimentos de Ensino de acordo com Carmelena Pereira chegou a distribuir no ano passado uma cartilha pregando a agressão física aos constituintes que falassem em verbas para o ensino público.

Carlos Mesquita



No Ciep Rubens Paiva, crianças exibiram cartazes para sensibilizar as autoridades

Desabrigados serão retirados das escolas

As mais de 6 mil pessoas que perderam suas moradias nas enchentes de fevereiro e que ainda estão alojadas em 63 escolas municipais poderão ser provisoriamente instaladas em galpões não utilizados, barracas de lona em terrenos a serem definidos ou em outras escolas que estejam em obras e portanto sem condições de receber alunos. As alternativas começaram a ser analisadas na quarta-feira pela Secretaria Municipal de Obras, um mês depois das enchentes e quase 10 dias após o início previsto para o ano letivo.

As escolas que abrigam flagelados estão sem aulas e o secretário de Obras, Luís Edmundo Costa Leite, quer uma solução que favoreça os estudantes. Os flagelados não querem deixar as escolas, a não ser para locais, mesmo terrenos vazios, onde saibam que terão um lugar seu. "Eles argumentam que, se forem para outros abrigos, todo mundo vai esquecer o seu drama e eles acabarão ficando mesmo é ao relento", disse o secretário. A Prefeitura ainda não tem um projeto de habitação para os desabrigados, mesmo com a promessa de financiamento da Caixa Econômica Federal.

Ciep em abandono une mestres, alunos e pais

Alunos do Ciep Rubens Paiva (Curicica), suas mães e professores fizeram uma manifestação com cartazes no Centro Administrativo do município, na Cidade Nova, protestando contra o abandono da escola, que não pôde iniciar as aulas este ano devido a grave infiltração de água em quase todas as dependências. Os professores fizeram uma coleta de dinheiro entre eles para pagar todas as passagens de ônibus até o Centro da cidade.

Vistoriada em janeiro por um engenheiro da Secretaria Municipal de Educação, que aconselhou a interdição do prédio, a escola está com salas inundadas, instalações elétricas comprometidas e paredes rachadas. O teto do consultório médico do Ciep desabou na semana passada e uma funcionária que retirava água dos corredores escorregou, bateu com a cabeça no chão e teve que ser hospitalizada.

Uma comissão de mães e professores foi recebida pela assessora do secretário, Carmem Moura, e pelo chefe de gabinete, Milton Flores, que admitiram a morosidade da secretaria em tomar providência e prometeram dis-

cutir uma solução do problema em reunião marcada para as 10h de segunda-feira. Desde 87 o Ciep precisa de obras e já contactou a Defesa Civil e o Corpo de Bombeiros, também sem resultado. Ali estudam cerca de 600 crianças. Flores anunciou que na reunião será discutida a transferência dos alunos enquanto a escola estiver sendo reformada.

□ O secretário Estadual de Educação, Carlos Alberto Direito, inaugura hoje, em Pirai e Valença, mais cinco escolas, sendo três delas Centros Integrados de Educação Pública (Ciep). Dois desses Cieps vão funcionar em tempo integral, com 20 turmas — são 600 alunos — no 1º Grau. O terceiro tem duas turmas e 1 mil 200 vagas. Carlos Alberto Direito chega às 8h, em Pirai, para a entrega da Escola Estadual Afonsina Mazzillo Teixeira Campos. Logo após, inaugura o Ciep Margarida Thompson. Em Valença, o secretário chega às 10h20min para visitar as obras do Colégio Estadual Tomaz Telarina Prado, indo depois para a Prefeitura onde terá contato com lideranças locais.

Moreira revoga desapropriação de 19 imóveis

Um decreto assinado pelo governador Moreira Franco revogou ontem a desapropriação dos 19 imóveis protegidos por lei municipal — em função de seu valor histórico e cultural — e que estavam ameaçados de demolição pelo metrô para permitir o prolongamento da linha 2 do Estação do Largo da Carioca. A decisão é uma consequência direta de entendimentos mantidos entre o Governador e o Prefeito Saturnino Braga, que resolveu interferir no assunto depois de receber um relatório da Secretaria Municipal de Cultura.

"Ao lado da comunidade, que logo se mobilizou, advertimos prontamente ao Prefeito sobre as consequências negativas, para o patrimônio da cidade, da derrubada daqueles prédios", lembrou ontem o Secretário Miguel Proença.

Os 19 imóveis — incluídos num lote maior de 60 desapropriações efetuadas pelo metrô na área central, e também revogadas — são de preservação obrigatória pelo decreto nº 7.076, de novembro do ano passado, que os considerou "representativos de uma forma de viver, habitar e construir na cidade do Rio de Janeiro, nas primeiras décadas do século XX". Entre os prédios que seriam atingidos pelas obras do metrô estão a sede da Cruz Vermelha Brasileira, a *Tribuna da Imprensa* na Rua do Lavradio e a *Churrascaria* baírada, na Avenida Mem de Sá.

Para comemorar a suspensão das desapropriações, representantes das diversas associações de moradores da área do Centro estiveram ontem reunidos com a diretora do Departamento Geral de Patrimônio Cultural da Prefeitura, escritora Raquel Jardim. "Eu estou radiante", exclamava a anfitriã. "Foi uma vitória da comunidade, da cidade e do país", acrescentava o proprietário da Papelaria Verdial, Manuel da Silva Verdial, que também perderia o seu imóvel — recém-restaurantado — e lidera a luta da comunidade. Ele entretanto, fez uma ressalva: "Foi bom mas continuamos atentos para ver o que ainda vem por aí. Ainda queremos saber por onde estes trens do metrô vão passar", advertiu.

Até o início da noite, o diretor administrativo e de patrimônio Leandro Gomes Coelho ainda não tinha sido informado do cancelamento das desapropriações no trecho do prolongamento da linha 2. Até então, ele continuava a preparar pessoalmente um documento com todo o histórico do processo que seria encaminhado para a análise do presidente da empresa, Sebastião Francisco Teixeira. O metrô não soube explicar as consequências do decreto do governador no cronograma de trabalhos, até que ponto as obras poderão sofrer atrasos.

Câmara torna emancipação da Barra difícil

BRASÍLIA — A Câmara dos Deputados aprovou ontem projeto de emenda à lei complementar, do líder do PMDB, deputado Ibsen Pinheiro, que inibe o processo de emancipação política de áreas urbanas como a Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro. O projeto aprovado determina que a criação de município terá que "preservar a continuidade e a unidade histórico-cultural do ambiente urbano".

O projeto, agora, será encaminhado ao Senado Federal. Se aprovado, subirá ao Palácio do Planalto para sanção do presidente José Sarney. O deputado Ibsen Pinheiro confirmou que sua proposta foi motivada pelas notícias sobre pretendidas emancipações municipais, entre as quais a da Barra da Tijuca.

O projeto de lei complementar do deputado gaúcho pede o acréscimo de um 4º parágrafo ao artigo 2º da Lei Complementar nº 1, de 9 de novembro de 1967, que estabelece os requisitos para a criação de novos municípios. Sua proposta, na íntegra, é a seguinte: "A criação de municípios preservará a continuidade e a unidade histórico-cultural do ambiente urbano do município ou municípios de origem"



Prefeitura não se mete com construção ilegal

Quem tem o poder de impedir as construções ilegais e determinar a sua derrubada é o judiciário, disse o prefeito Saturnino Braga, confirmando as críticas da Associação de Moradores do Recreio dos Bandeirantes, que acusa a Prefeitura por estar "de braços cruzados", na questão das obras irregulares em terrenos públicos, no Recreio.

Saturnino acrescentou que a Prefeitura está informada sobre o desrespeito à legislação, por parte dos invasores de áreas no Recreio dos Bandeirantes, mas deixou claro que não se arrisca de novo a derrubar uma construção como fez em 87:

"Passei seis horas em julgamento porque autorizei a derrubada de uma residência. Fui sozinho para o banco dos réus, e nenhum morador veio em meu socorro."

Por causa disso, "a Prefeitura agora decidiu aguardar o pronunciamento do judiciário, pois é sempre o caminho mais seguro".

A Associação de Moradores do Recreio acusa a Prefeitura de lavar as mãos na questão das construções irregulares do bairro. Em carta ao prefe-

to, responsabilizou o pessoalmente por futuros conflitos armados que venham a ocorrer entre invasores de propriedades e de áreas públicas e proprietários de terrenos.

Metró — A Prefeitura, que iria embargar o canteiro de obras do Metrô localizado no Jardim de Alá, defronte à Cruzada São Sebastião, poderá deixar de requerer a interdição da área, diante da proposta alternativa apresentada pela direção do Metrô na quarta-feira.

Nos termos da proposta, grande parte do canteiro — correspondente à central de concretagem e à área de armazenamento de pedras —, atualmente localizado no trecho da Avenida Borges de Medeiros, seria deslocada para os fundos do estádio de Remo da Lagoa, desobstruindo a pista. Além disso, haveria recuo do tapume de obras que hoje impede o acesso dos moradores à calçada.

O secretário municipal de Obras, Luís Edmundo da Costa Leite, considerava esta alternativa viável: "Com esta proposta, já dá para conversar", disse o secretário ontem, ao acompanhar o prefeito Roberto Saturnino Braga em visita aos subúrbios da Leopoldina.

Saturnino só ouve queixas

Em meio a queixas de moradores, que pediam água e pavimentação, e a protestos de desabrigados pelas enchentes, que não têm para onde ir, o prefeito Saturnino Braga levou a Prefeitura itinerante para as favelas da Leopoldina, encravadas em Bonsucesso e Ramos, onde há nove mortos com 200 mil pessoas em condições precárias de vida.

"Queremos água", gritavam muitas pessoas, batendo latas na descida do Morro da Baiana; "Nossas crianças estão desidratadas", protestava com um cartaz Ivonete Jesus Simeão, de 34 anos e mãe de cinco meninos; "Acima da Rua Regina os barracos estão por um fio para desabar", denunciava Maria da Silva, 33. Representantes dos 160 desabrigados que ocupam a escola municipal Rubem Bernardo (Inhauma) reclamaram solução, que aguardam há um mês, desde que perderam os barracos no Morro do Alemão.

O prefeito inaugurou duas das cinco passarelas de pedestres em construção no alto do morro do Adeus, mas para Maria "eles só mostram o que foi feito; o que está por fazer não mostram". De acordo com ela, as valas negras continuam a correr a céu aberto na favela.

No Morro da Baiana, o azedume contra o prefeito, como representante do poder público, foi ainda maior: "Queremos asfalto e água"; "Aqui você não vai ganhar nada"; "Tem que mandar é água pro morro, no lugar de ficar passeando de carro"; "Queremos água" — gritaram favelados ao longo das Ruas Itajubara e Vista Alegre, no complexo do Alemão, em Bonsucesso, à passagem dos carros da comitiva.

Água é com a Cedae, do governo estadual, Saturnino apressou-se em lembrar aos moradores, que entretanto se mostraram irredutíveis, irritados porque há 20 dias carregam água ladeira acima, com as torneiras secas: "Chega época de eleição, eles ficam todos malucos atrás da gente. Pois nós queremos agora é água, nada de políticos", disse um favelado.

Ex-combatente denuncia a invasão de seu sítio

DUQUE DE CAXIAS — O ex-combatente da FEB Wilson Cerqueira, que há 15 anos tem um sítio à margem da Avenida Presidente Kennedy, Pilar, com cadastro concedido pelo Incra, está tentando desde o dia 9 responsabilizar a Prefeitura pela invasão de sua terra por máquinas e tratores. A pretexto de construir casas populares no local, a Prefeitura mandou as máquinas começarem o trabalho, sem antes avisar o proprietário. Segundo Maria Alves de Freitas, que mora no sítio com cinco filhas menores, as máquinas destruíram parte do pomar, o muro e os alicerces de uma casa que ela pretendia construir.

Irritado, Wilson Cerqueira disse que a invasão é uma violência contra o cidadão e que ele deveria ao menos ser notificado de alguma decisão da Justiça.

engrossando o bloco que batia latas, à passagem do prefeito. Ele acabara de visitar obras de uma creche-centro cultural, que levará o nome da primeira dama do município, Eliana Saturnino Braga, na Vista Alegre, subida do morro da Baiana.

A administradora regional da 29ª RA (ela abrange as nove favelas da Leopoldina, no Complexo do Alemão), Marisa Maria Conceição do Nascimento, levou o prefeito e a comitiva até o alto da pedreira da Cantareira, acima do Morro do Alemão, sugerindo a localização ali dos 100 desabrigados do Morro da Esperança.

O local, conhecido como Paraíso Escondido, encantou o prefeito, que de imediato prometeu levar para lá o projeto de um conjunto habitacional para os desabrigados não só da Esperança, como de todas as favelas da Leopoldina.

Problema mesmo é o acesso, quase um quilômetro de subida, mas a administradora sugeriu o prolongamento da Avenida Central (está em pavimentação, no Morro do Alemão) por 700 metros, ladeira acima, até o Paraíso Escondido. O secretário de Obras, Luís Edmundo da Costa Leite, que acompanhou a visita, disse que examinará a viabilidade da sugestão, para tornar possível fixar os desabrigados da Leopoldina, enquanto confidenciava: "Eu só volto aqui de helicóptero".

Depois da maratona de visitas às favelas da Leopoldina, o prefeito almoçou de *bandeja*, no restaurante do Centro de Tecnologia da Faculdade de Engenharia do Fundão, e nem ao almoço se livrou das cobranças: o presidente da associação de moradores do Parque Rubens Vaz, Índio da Maré, lhe cobrou a construção do Ciep da favela da Maré, que Brizola prometeu construir e não cumpriu. "Quem vive de promessa é santo", disse Índio, lembrando ao prefeito a nova maratona que iria percorrer à tarde na Maré, também entre favelados.

Na Prefeitura, assessores do prefeito Juberlan de Oliveira informaram que 153 casas populares serão construídas na área que vem sendo preparada no bairro de Pilar. As casas serão entregues depois a famílias de baixa renda que vivem em locais de risco.

Réu manda outro em seu lugar e juíza descobre

Um caso de troca de identidade de um réu acusado de tentativa de homicídio, resistência a prisão e tráfico de entorpecentes vem causando há 40 dias o maior mal-estar no IV Tribunal do Júri. Com o objetivo de esclarecer a confusão criada em torno do caso e apurar responsabilidades, a juíza Denise Frossard Loschi, há dois meses substituindo o titular Paulo Roberto Leite Ventura, encaminhou cópias do processo à Ordem dos Advogados do Brasil, à Corregedoria Geral da Justiça do Rio de Janeiro, ao Secretário de Justiça do Estado e ao Presidente do Tribunal de Justiça.

Os acusados Enio Alves da Silva e Ivo Lima deveriam ter sido julgados no dia 9 de fevereiro. Naquela data, o Despe alegou que Ivo se encontrava gravemente doente e não poderia comparecer ao julgamento. Intimidado pela juíza, ele foi, mas assim que se instalou a sessão, alegou que não se encontrava em condições de saúde para ser interrogado. A sessão foi então suspensa, e adiada para o dia 3 de março.

Neste dia, a juíza deu início à sessão, mas não reconheceu o réu que se apresentou como Ivo Lima como o mesmo que havia comparecido à sessão anterior. Da suspeita passou à confirmação, quando o réu não soube responder corretamente o nome de seus pais ou a data do seu nascimento. Mais surpresa ainda ficou a juíza ao perceber que o advogado de Ivo Lima, constituído pelo mesmo, isto é, contratado e pago pelo réu, não fez a menor menção de protestar contra a falsa identidade, somente à pergunta da juíza Denise ele confirmou que não se tratava do seu cliente.

A história não parou aí. Interrogado, o preso que iria ser julgado por um crime que não cometeu se identificou como Jorge Guedes do

Nascimento, 22, e contou que havia sido forçado por Ivo Lima a comparecer ao seu lugar.

Segundo o depoimento de Jorge, Ivo teria mandado (o termo está grafado em despacho da juíza datado de 11 de março) o enfermeiro chamá-lo, e lhe entregue a papeleta destinada a Ivo Lima, de posse da qual ele passou por toda a segurança do prédio, tendo chegado até o Palácio da Justiça.

A juíza define Ivo Lima em seu despacho como um "verdadeiro líder, um marajá da massa carcerária", e alerta para a gravidade dos fatos que segundo ela, "informam o risco iminente de transformar-se a realidade brasileira na realidade colombiana, onde juizes e autoridades que buscam o cumprimento da lei são sumariamente executados pelos cartéis criminosos".

A história poderia ter parado aí, mas ontem quando pela terceira vez se instalou a sessão, o Despe informou que não possuía viatura disponível para conduzir Ivo Lima ao Fórum. Já irritada com a situação, a juíza requisitou um carro que havia chegado ao Fórum conduzindo um outro preso e o enviou ao Hélio Gomes com um oficial de Justiça do IV Tribunal do Júri. Quando Ivo já se encontrava no prédio, o Despe informou à juíza que o preso não poderia ser mandado porque havia fugido no dia 21 deste mês.

A juíza Denise Frossard Loschi não tem notícia de fato semelhante no Fórum do Rio. "É inédito, e muito sério", disse ela. Por isso, determinou a expedição dos quatro ofícios com cópias do processo. A OAB ela pede que seja apreciada a conduta do advogado Onurb Antonio Bastos Merçom. Ao desembargador Nicolau Mary Junior, corregedor-geral da Justiça do Estado, ela solicitou a distribuição do processo a uma vara criminal singular, para que seja apreciado.



Os funcionários administrativos pediram ajuda dos clientes mas acabaram aprendendo o serviço

Globo, Petrobrás e Iapas sofrem ameaças de bombas

Telefonemas anônimos avisando sobre a existência de bombas causaram problemas ontem na sede do Sistema Globo de Rádio (Rua do Russel, 434, Glória), num escritório da Petrobrás no Centro (Avenida Presidente Vargas, 309) e num posto de atendimento do Iapas em Duque de Caxias (Rua Marechal Deodoro). Em nenhum local foi encontrado explosivo.

Cerca de 150 funcionários abandonaram o prédio da Globo para que três técnicos da polícia vasculhassem os seis andares durante 45 minutos. O telefonema anônimo foi atendido às 15h pela secretária do departamento de jornalismo, que acionou os policiais. O diretor nacional de jornalismo do sistema, Eduardo Simbalista, informou que a ameaça não alterou a programação das cinco emissoras (Globo AM e FM, Eldorado, Mundial e 98), pois nos estúdios de cada uma permaneceram um locutor e um operador. Simbalista acredita que as ameaças de bomba partem de pessoas que desejam criar um clima de tensão.

No escritório da Petrobrás, o telefonema foi recebido às 11h, avisando que uma bomba fora colocada em um dos 21 andares do edifício onde também funcionam escritórios da Norquisa, indústria química que tem na presidência o general Ernesto Geisel e que está de mudança para a torre do Rio-Sul. O síndico Pedro Breves informou que não chegou a haver tumulto e que agentes da delegacia policial da área vasculharam o prédio, nada encontrando. Mas a 1ª DP (Praça Mauá), responsável pelo policiamento naquela região, garantiu que não foi chamada e que não tem sequer equipe especializada nesse tipo de serviço.

Breves explicou que o prédio tem segurança

interna e que todos os que entram são identificados, por isso, o telefonema não causou maiores problemas. "Em muitos andares nem se tinha conhecimento da ameaça", disse. O edifício não foi sequer evacuado. No setor responsável da Polícia Civil pela investigação de denúncias sobre explosivos, a Coordenadoria de Apoio Operacional, não estavam às 17h45min nem o delegado titular, Juremir Batista, nem o substituto, Antônio Carlos.

Tensão — O posto de atendimento do Iapas no Centro de Caxias teve momentos de tensão, ontem de manhã, quando funcionários e segurados foram informados por agentes da 59ª DP e soldados de uma radiopatrulha do 15º BPM de que uma bomba estava prestes a explodir no prédio como forma de protesto contra o governo federal. Os policiais pediram que todos deixassem o prédio e disseram que a ameaça teria partido de um grupo que se identificou como de "descontentes políticos com o governo Sarney". A Rua Marechal Deodoro, uma das principais vias de acesso ao Rio de Janeiro, foi interditada pela PM em toda a sua extensão, causando transtornos no município.

Eram 7h20min quando o detetive Délio Santos recebeu na 59ª DP o telefonema em que uma voz rouca anunciava a colocação da bomba no posto, a menos de 500 metros da delegacia, do fórum e da sede da Prefeitura. O delegado Newton Calmon chamou agentes especializados das polícias Civil e Federal, que vasculharam o posto durante quatro horas e nada encontraram.

Páscoa terá Auto da Paixão com ator negro

As comemorações da Semana Santa terão seu ponto alto na encenação do espetáculo Paixão de Cristo, na Sexta-Feira Santa, dia 1º de abril, nos Arcos da Lapa. Essa é a nona vez que a Paixão será encenada, só que agora grande parte dos atores é negra, inclusive o que interpreta Jesus, Antônio Pompeu. O cardeal Eugênio Sales, ao divulgar ontem a programação exocênica que a presença dos negros é uma homenagem ao centenário da abolição.

A programação começa no dia 27, Domingo de Ramos, às 10h, com uma bênção na parte externa da Catedral de São Sebastião, seguida de uma procissão e da missa. Na quinta-feira dia 31, haverá missa de Sagração dos Santos Óleos ou Missa do Crisma, nas igrejas, às 17h, na catedral, será celebrada a Massa da Ceia do Senhor. Na sexta-feira, dia 1º de abril, às 15h, haverá a Solene Função Litúrgica Comemorativa da Paixão e Morte de Cristo, com leituras da bíblia e distribuição da comunhão. As 17h30min, a procissão do Senhor Morto sai da catedral em direção aos Arcos da Lapa. No sábado, dia 2, às 22h30min, o cardeal preside a Solene Vigília Pascal, seguida do canto do Anúncio Pascal. No domingo da Páscoa da Ressurreição do Senhor, o cardeal celebra Missa Solene.

O Auto da Paixão terá a duração de uma hora e é dividido em 10 quadros: Sermão da Montanha, Entrada em Jerusalém, Celebração da Páscoa, Prisão no Horto, Julgamento no Sinédrio, Flagelação, Condenação, Caminho da Cruz, Crucificação, Morte e Ressurreição. Participam 140 pessoas, entre atrizes, atores, cantores e figurantes.

Frentista em greve obriga gerente a encher o tanque

Os frentistas, cerca de 10 mil em todo o estado, iniciaram ontem uma greve de advertência de 48 horas, reivindicando a fixação do piso salarial de CZ\$ 25 mil. O presidente do sindicato dos proprietários dos postos de gasolina, Odilon Braz Lacerda, descartou a possibilidade de reivindicação ser aceita.

A greve teria passado despercebida dos clientes dos postos de gasolina da Zona Sul, não fosse a presença de funcionários das áreas administrativas, inclusive gerentes que, desajustados, substituíram os que atenderam a convocação da greve. Na maior parte dos postos, não eram aceitos cheques. Na maioria das redes, os frentistas são obrigados a aceitar cheques dos clientes e, em caso de devolução por falta de fundos, o valor correspondente é descontado de seus pagamentos. Os funcionários que substituíram os grevistas não quiseram arcar com esse prejuízo e, por isso, só aceitavam dinheiro pelo abastecimento dos carros.

O desconto dos cheques sem fundos dos salários dos frentistas foi condenado por Richardson Valle, diretor-superintendente da Cia. Mercantil Itaipava, que tem 23 postos de gasolina espalhados pela cidade. "É um total absurdo, a responsabilidade é da empresa. Em nossos postos, os clientes são cadastrados e recebem um cartão. Temos tido bons resultados", disse.

No Leblon e em Ipanema os postos funcionaram, alguns precariamente. No Posto Castelhino, na esquina de Joaquim Nabuco com Vieira Souto, funcionários que trabalham no departamento de contabilidade da empresa, em Benfica, viveram um dia diferente. Como, pela manhã, a ação de

piqueteiros foi intensa na região, os frentistas aderiram à greve, mas logo foram substituídos pelo pessoal administrativo. Francisca, 23 anos, estudante de economia da Faculdade Gay-Lussac, em Niterói, achou o trabalho mais interessante que o que faz em Benfica. Quando soube que o salário dos frentistas é mais alto que o seu, não conseguiu disfarçar uma ponta de indignação. Sua colega Silvana, 23 anos, pediu a ajuda dos clientes para abrir e fechar o tanque de gasolina. Depois de abastecer uma dúzia de carros, perdeu a timidez e trabalhou como uma veterana.

Hoje os postos deverão funcionar precariamente, segundo o presidente do sindicato patronal, pois mesmo ontem os próprios revendedores e funcionários administrativos abasteceram os veículos nos postos onde frentistas não trabalharam. Odilon Lacerda pediu apoio das polícias militar e civil na proteção aos postos de gasolina.

A categoria de frentistas ganhava um piso de CZ\$ 8 mil 20 em fevereiro e conseguiu reajuste junto ao CNP a partir de 1º de março. O órgão determinou um piso salarial de CZ\$ 11 mil 363 para os frentistas; acrescido de 30% de periculosidade, num total de CZ\$ 14 mil 772. O presidente do sindicato dos empregados, Amilton da Silva Vieira, disse que "o reajuste é inaceitável; os frentistas não querem migalhas", observou. O sindicato patronal enviou telex ao Ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, comunicando o estado de greve da classe no Rio.

Estradas têm muitas obras

Estragos deixados pelas chuvas ainda atrapalham tráfego

A viagem para Petrópolis está mais demorada, por causa de obras em diversos trechos da rodovia Washington Luiz (BR-040): já no segundo quilômetro, a partir do acesso pela Avenida Brasil, há engarrafamentos causados pelo recalque do asfalto, que obriga os carros a trafegarem por meia pista em trecho de quase um quilômetro.

Dezesseis quilômetros depois (Km 105), em Santa Cruz da Serra, o tráfego segue por cerca de 500 metros em desvio pela pista de descida (Petrópolis—Rio), que está com mão dupla, devido a obras de alargamento da ponte sobre o rio Saracuruna. Na serra, há cinco trechos com tráfego em meia pista, nos kms 100, 99, 98, 94 e no Belvedere do Grifino, em consequência da retirada de barreiras que caíram durante as chuvas de fevereiro.

De Petrópolis para o Rio há tráfego em meia pista no Km 86 (Refúgio Alpino), para limpeza na faixa esquerda. Logo após a descida da serra, no Km 99, existe outro trecho, de 200 metros, em meia pista, em virtude de substituição de bueiros. No Km 119, obras de manutenção na ponte sobre o rio Sarapuí são responsáveis por tráfego em meia pista.

Contribui para piorar o tráfego no sentido de Petrópolis o grande número de ônibus e caminhões que passam pela estrada, acesso a cidades como Brasília, Belo Horizonte e Salvador.

Nos 40 quilômetros, em linha reta, até a serra, há 15 postos de gasolina, quase todos com restaurantes, lojas de acessórios para carros e borracheiros. Alguns postos funcionam 24 horas por dia e há borracheiros abertos aos domingos.

Barreiras na Rio—Santos

Até Santos, no litoral paulista, são 554 quilômetros de estradas mal iluminadas, com muitos buracos, excesso de curvas e com o perigo constante de queda de barreiras quando chove. Homens do DNER ainda trabalham nas pistas desobstruindo os pedaços de rocha que deslizaram com o temporal de fevereiro. Portanto, as condições de trânsito nesta rodovia ainda apresentam precariedade, devido a esse trabalho de remoção.

No trecho de Mangaratiba até Mambucaba, mais de 17 locais têm as marcas do desabamento de barreiras, e muros de contenção feitos próximo a encosta estão cedendo com o peso do barro e das pedras que caíram. Todo o cuidado deve

Existem ainda churrascarias e 18 motéis, que se concentram nos primeiros 10 quilômetros. Funciona um posto de polícia rodoviária logo no terceiro quilômetro.

Embora haja várias passarelas para pedestres, todo o cuidado é pouco, pois muita gente prefere correr pelo asfalto, fazendo a travessia em duas etapas, com intervalo no canteiro central. São inúmeros os pontos de ônibus à beira da estrada.

Ponto de parada obrigatória para muita gente, a Casa do Alemão, no Km 111 (Campos Elíseos), oferece tortas vienenses e os famosos biscoitos amantigados de Petrópolis, além de chope, lingüiças e salgadinhos. Inaugurada em 1960, a Casa do Alemão funciona das 7h às 22h diariamente, mas nas sextas e nos sábados costuma estender o expediente até meia-noite e no domingo fecha às 22h. Uma das vantagens do ponto é a banca de revistas, que tem sempre jornais do dia, livros recém-lançados, e fica aberta das 5h30min às 20h, (no domingo até às 16h). O local dispõe de agência do Banco Bamerindus, posto de gasolina aberto 24 horas por dia, borracheiro, oficina mecânica e a churrascaria La Strada, que serve rodízio a CZ\$ 700 até às 2h.

Outro bom local de parada é Santa Cruz da Serra, pouco antes do pedágio (a cobrança está suspensa), na altura do acesso para a Estrada do Automóvel Clube do Brasil e o Museu Histórico de Duque de Caxias. Além de posto de gasolina, aberto 24 horas por dia, há supermercado, farmácia (aberta até 21h), padaria, açougue, pizzaria, bazar, peixaria, loja de material de construção, barbearia, cabeleireiro e consultórios médicos.

Vale lembrar que na estrada Petrópolis—Rio há só três postos de gasolina depois da descida da serra e, além da Casa do Alemão, há poucos restaurantes e lanchonetes.



Com as obras, a viagem para Petrópolis ficou mais demorada

Neblina na Rio—Teresópolis

Viajar para Teresópolis, a cidade mais alta do Estado do Rio (872 metros acima do nível do mar), depois das fortes chuvas que caíram no final do mês de fevereiro está exigindo um cuidado redobrado do motorista.

Logo na Rodovia Washington Luiz deve-se ter muito cuidado nas proximidades da Refinaria de Duque de Caxias. Aí existe uma ponte estreita, onde veículos pesados costumam passar em alta velocidade. Além disso, há uma saída para os carros da refinaria bem perto da ponte e a velocidade deve ser reduzida. Na estrada do Jardim Primavera, próximo a uma estação da Telerj, a pista é escorregadia e costuma ter óleo.

Já na Rio—Magé, existem cruzamentos perigosos, como por exemplo, na entrada de Imbariê, Piabetá, praia de Mauá e Suruí. Alguns motoristas afoitos entram na pista sem se certificar se realmente nenhum carro está indo em direção a Teresópolis. Mas esse trecho da estrada é muito bem asfaltado e sinalizado. A pista é larga, com canteiro divisor e o motorista pode desenvolver um pouco mais de velocidade.

Buracos na Rio-Cabo Frio

Nos finais de semana e feriados, a Região dos Lagos é a mais procurada pelo carioca por suas belas praias. Entretanto, a estrada que vai até Cabo Frio é uma das mais perigosas do estado. Com 20 anos de profissão, Roberto Nunes, motorista da viação 1001, diz que para fazer esse trajeto é preciso "verdadeiros malabarismos na direção". Segundo ele, é muito comum bueiros cruzarem a pista, caminhões fazerem ultrapassagens perigosas e carros andarem em alta velocidade.

Como passa por cidades como Itaboraí e Venda das Pedras a estrada não tem acostamento e todo o trecho que liga Rio Bonito a Araruama não tem iluminação. Roberto Nunes explica que um motorista novo na empresa

O perigo do deslizamento de barreiras começa próximo ao posto da Patrulha Rodoviária, no Km 120. Na pista de descida, homens do DNER estão trabalhando na contenção da encosta. A mão dupla vai começar na altura de Guapimirim e esse é um trecho sujeito a deslizamentos. Cerca de 200 metros acima da entrada de Guapimirim é preciso cuidado, pois houve um deslizamento. Em Barreiras, no Km 100, parte da estrada desceu o morro e os motoristas devem evitar a ultrapassagem, porque a pista ficou muito estreita.

Passando o posto Garraão (Km 91), todo cuidado é pouco ao fazer a curva muito fechada, logo à esquerda, porque aí ocorreu o maior deslizamento. Metade da pista de descida cedeu e foi levando o que encontrou pela frente — árvores, barro e pedras — até parar na entrada do posto.

No Km 90, nas proximidades da Santa (lugar onde há muito tempo existe uma imagem de Nossa Senhora), a pista está rachando no lado direito e são muitas as barreiras que ainda não foram retiradas.

precisa ser treinado durante um mês para conseguir fazer o trajeto sozinho com o ônibus. "A falta de sinalização dificulta muito o nosso trabalho, imagine então para quem não conhece a região".

Os engarrafamentos são constantes e, de acordo com o motorista, os postos de abastecimento só ficam abertos até meia-noite. Em Rio Bonito, há um posto da Texaco e, em Boa Esperança, outro da Petrobrás. Para seguir até Cabo Frio, o ônibus da viação 1001 atravessa a ponte Rio—Niterói e pega a estrada Niterói—Manilha. "Apesar de estar bem asfaltada, ela não tem sinalização e é comum os acidentes nos cruzamentos".

Andorinha tem novo incêndio após dois anos

Dois anos depois da tragédia em que morreram 23 pessoas, o fantasma do fogo continua pairando sobre o Edifício Andorinha, no Castelo. Ontem, por volta das 6 da manhã, a Papelaria Bel — única dependência que ainda funcionava em todo o prédio de 13 andares interditado — ficou completamente destruída por um incêndio, que levou mais de uma hora para ser apagado por 30 bombeiros do Quartel Central.

Muitas pessoas que passavam no local a caminho do trabalho pararam para ver, mas não houve grande tumulto: para evitar a aproximação dos curiosos, os bombeiros colocaram cordas de isolamento nos pilotes em frente à loja. E a polícia, por questões de segurança, instalou cavaletes na entrada da Avenida Almirante Barroso, esquina com a Rua Graça Aranha, interditando o trecho que vai até a Rua México, o que contudo não chegou a prejudicar o trânsito nas imediações.

O alerta — Passava pouco das 6h quando Antônio Carlos Pereira, 17, que varria o pátio interno do edifício, viu os primeiros rolos de fumaça saírem pelos basculantes nos fundos da loja. Imediatamente, segundo disse, avisou o porteiro do prédio vizinho, que por sua vez ligou logo para os bombeiros. Estes, porém, só chegaram às 7h15min.

A loja já estava tomada por grande quantidade de fumaça, e o fogo começava a consumir os primeiros cadernos, blocos de papel, canetas, material fotográfico, tudo que estava empilhado nas prateleiras ou exposto nos balcões, além de peças de grande valor, como discos, aparelhos de videocassete, uma máquina xerox e calculadoras eletrônicas. A fumaça foi a primeira dificuldade que os bombeiros encontraram pela frente. A outra foram os cadeados que trancavam as portas de vidro. Só alguns minutos depois que chegaram, os bombeiros conseguiram lançar os primeiros jatos de água dentro da loja.

A suspeita — A causa do incêndio ainda não é conhecida. O capitão Marivaldo suspeita, entretanto, que tenha sido originado por um curto-circuito na fiação do letreiro luminoso — hipótese reforçada pelo tom azulado das chamas.

O dono da papelaria, Júlio César Morett Vieira, 49, também não descarta a ideia, até porque, segundo ele, a chave central de eletricidade da loja é desligada todos os dias no final do expediente. O luminoso externo, esse ligava e desligava automaticamente. Júlio César, a exemplo do capitão Marivaldo, não acredita na possibilidade de incêndio criminoso, mas insistiu em dizer que o grupo Boavista — interessado na reconstrução do Andorinha — tem pressionado para que deixe o imóvel.

"Depois que eles (o grupo) fecharam negócio com o proprietário da loja, só querem me pôr para fora, mas sem indenização. Assim não,

Aníbal Teixeira vai depor hoje na Polícia Federal

BRASÍLIA — O ex-ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira, vai ser ouvido hoje pela Polícia Federal no inquérito que apura irregularidades na intermediação de verbas federais para municípios. Ele seria ouvido em CPI da corrupção, do Senado, mas pediu adiamento de 10 dias, com base em atestado médico que o aponta como portador de uma "fibrilação atrial crônica".



Aníbal Teixeira

O presidente do inquérito no DPF, delegado Alcioni Santana, viajou ontem para Belo Horizonte a fim de tomar novo depoimento do ex-ministro. É possível, entretanto, que o mesmo atestado, assinado pelo médico Ricardo Andrade Pinto, recomendando repouso físico e mental por mais de 10 dias, seja entregue também ao presidente do inquérito. O atestado afirma que a "fibrilação" do ex-ministro vinha sendo acompanhada pelo coronel-médico Messias Araújo, o mesmo que atende o presidente da República.

O atestado médico, de 18 linhas, afirma que, devido a fatores emocionais, o paciente vem apresentando elevação da frequência cardíaca, acompanhada de "episódios de dor precordial opressiva, compatível com *angina pectoris*". O médico Ricardo Pinto aconselha repouso absoluto ao ex-ministro. "até que ocorra a estabilidade do ritmo cardíaco".

Depois de concordar com o adiamento do depoimento, previsto para hoje, a CPI decidiu convocá-lo para depor na próxima semana. "Isto não pode ficar para depois da Páscoa, porque significará um período muito longo. De qualquer forma, o ministro poderá depor na CPI depois de ser ouvido pela Polícia Federal pelo crime de corrupção passiva, prevê o relator, senador Carlos Chiarelli (PFL-RS).

O delegado Alcioni Santana, também convocado, comparecerá à CPI do Senado no início da próxima semana para prestar esclarecimento sobre o andamento das investigações. O inquérito já tem seis indiciados criminalmente e seus vários volumes pesam mais de 20 quilos. Convocado esta semana, Alcioni Santana pediu adiamento de sete dias, prazo que considerou suficiente para apresentar novos elementos de provas à CPI.

A CPI submeteu Lúcio Veríssimo, chefe de gabinete de Aníbal Teixeira (que também vai ser ouvido hoje pela Polícia Federal), a uma acareação com Gilson Reis, chefe da seção de Pessoal da Sepplan. Este voltou a sustentar que, às vésperas de deixar o ministério, o então chefe de gabinete, Veríssimo, deu fim à pasta funcional de Sérgio Menin Teixeira de Souza, primo do ex-ministro e também acusado de intermediar verbas.

Numa acareação entre Sérgio Menin e Gilson Reis, o primo do ministro sustentou que durante todo o tempo em que afirmaram que ele estava na Sepplan, seu vínculo era com a Universidade de Minas Gerais e com o Centro de Ciência e Tecnologia do Estado. Ficou provado que ele recebia por esses dois órgãos, mas estava cedido à Sepplan.

Anúncio de emprego discrimina cor

BELO HORIZONTE — A Manpower Empregos Temporários e Efetivos, empresa de seleção de pessoal, publicou no domingo anúncio em jornal, oferecendo uma vaga de técnico em mineração na Mineração Rio Verde Ltda., empresa com sede nesta capital, que exige dos candidatos, entre outros requisitos, cor branca. Segundo a funcionária da Manpower encarregada do encaminhamento dos candidatos, Gláucia Junqueira Espindola, a exigência foi feita por escrito pela Rio Verde, depois de recusar cerca de 10 candidatos; "alguns moreninhos". A Rio Verde, no entanto, alega que houve um engano.

Duas semanas depois de oferecida pela primeira vez, a vaga não tinha sido preenchida até ontem, disse Gláucia, que atribui o fato a outra exigência da Mineração Rio Verde: que o candidato more na região oeste de Belo Horizonte. "Não sou racista, mas a empresa tem de atender ao perfil de empregado que o cliente pede", justificou a funcionária, que disse ser pedagoga. O diretor industrial da Rio Verde, Bruno Melo Lima, disse que a exigência da cor branca foi uma "trapalhada" da Manpower.

"A Manpower nos pediu que especificássemos as características do candidato e nosso departamento de pessoal mandou os dados do funcionário que pediu demissão, cuja vaga seria preenchida, e que é branco", disse Bruno Lima. "Mas nós não exigimos que o funcionário seja branco. Temos muitos funcionários pretos, acho que 80% deles".

Da ficha de pessoal da Manpower, que todo candidato a um emprego agenciado pela empresa preenche, não consta, entretanto, a especificação de cor. "Nenhum cliente nunca nos fez essa exigência", disse Gláucia Espindola, insistindo que a considera sem razão de ser. Ela argumenta: "Mas, o cliente sempre tem razão".

Entre as exigências que constam do anúncio estão ainda: "Experiência na área de equipamentos, marcas de fornecedores, conhecimento básico em instalação de minas de ferro e empresas de

Belo Horizonte — Fotos Waldemar Sabino



Gláucia: Rio Verde quer branca

mineração. Pessoa dinâmica, boa aparência, cor branca. Morar na região do Prado para Contagem." Esta única exigência, morar na Zona Oeste de Belo Horizonte, está sendo a maior dificuldade encontrada pela Manpower para preencher a vaga, segundo Gláucia Espindola. Ela disse que o salário oferecido é de CZ\$ 20 mil.

"Mandamos uns 10 candidatos e foram todos recusados. Não sei se por serem moreninhos, contou Gláucia. "Depois, a empresa mandou a relação de exigências, das quais não tínhamos conhecimento. E está sendo difícil encontrar um técnico em mineração experiente e que more naquela região da cidade".

Segundo Bruno Lima, os candidatos foram recusados porque moravam em regiões muito distantes da mineração, que fica três quilômetros depois do Viaduto da Mutuca, na BR-040, que liga Belo Horizonte ao Rio. "Recebemos vários candidatos que moram muito longe da mineração e depois acabam desistindo de trabalhar lá. Para evitar transtornos, mandamos explicar onde o candidato deve morar", disse. Tranquilo, sorrindo, o diretor industrial da mineração Rio Verde criticou a



Bruno: Manpower é "trapalhona"

Manpower, que tem sede em São Paulo e há oito meses abriu escritório em Belo Horizonte.

"A confusão é tanta, que a vaga nem é para técnico em mineração. O nosso funcionário que está saindo é alovareiro. Até isso está errado, disse Bruno Lima, acrescentando: "E mais: junto com essa vaga oferecemos outra, para auxiliar de escritório, que já foi preenchida, por sinal por uma rapaz negra". Ele revelou que o funcionário recém-contratado através da Manpower chama-se Rodrigo Caldeira Brant.

Ao tomar conhecimento de que o JORNAL DO BRASIL procurara a empresa, a gerente da filial da Manpower em Belo Horizonte, Cecília Beatriz Vasconcelos, telefonou de São Paulo, onde estava ontem, para dar explicações. Pedindo que não fosse publicado nada sobre o assunto, para não prejudicar a Manpower, atribuiu à "inexperiência" de Gláucia Espindola a publicação do anúncio.

"A exigência da cor branca não existe. Nós não aceitamos uma exigência dessas. A Gláucia confundiu boa aparência com cor branca", disse Cecília. Gláucia Espindola, no entanto, reiterou: "Sei que meu emprego está correndo risco. Mas a exigência foi feita, por escrito".

Assessor confirma prefeito

BELO HORIZONTE — O assessor da Prefeitura de Bom Jesus da Penha, cidade de 4 mil habitantes a 420 quilômetros desta capital, Nicanor Mendonça, confirmou ontem que esteve, juntamente com o prefeito Osvaldo Ribeiro (PFL) e os prefeitos de Alpinópolis, Fortaleza de Minas, Dorõesópolis e Pratápolis, na segunda quinzena de novembro passado, no escritório da Cifra Telecomunicações Ltda, nesta capital, onde receberam, individualmente, proposta de liberação de dinheiro a fundo perdido da SEAC (Secretaria de Ação Comunitária) do Ministério do Planejamento, em troca de comissões para a empresa.

"Como nós recusamos a fazer o negócio, já no escritório da SEAC, este senhor da Cifra, que só vim a saber o nome agora, através da imprensa, disse que nos telefonaria depois, marcando uma reunião. Nesta reunião, seria discutida uma nova fórmula de recebermos o dinheiro. Estamos aguardando esse telefonema até hoje", revelou Nicanor Mendonça.

Segundo o assessor da Prefeitura, eles vieram a Belo Horizonte a convite do prefeito

de Alpinópolis, Alberto Freire (PFL). No escritório da Cifra, ouviram a proposta: CZ\$ 2 milhões para construção de casas populares, em convênio com a Sepplan, e mais CZ\$ 1,9 milhão a fundo perdido. "Dessa última parcela, cerca de 60% ficariam como comissão para a Cifra, que forneceria nota de serviços. Lembrou-me que sobriariam para a prefeitura apenas CZ\$ 860 milhões", contou Mendonça.

"Na manhã seguinte, fomos com o mesmo senhor ao escritório da SEAC. Lá só foram recebidos os prefeitos de Alpinópolis e Fortaleza de Minas, também um a um. Nem chegamos a entrar e, em seguida, nos dispensaram, afirmando que voltariam a entrar em contato para marcar a tal reunião", lembrou.

Nicanor Mendonça disse que os prefeitos ficaram muito interessados no dinheiro ("Você sabe como anda a situação das prefeituras?"). "Mas queríamos o dinheiro sem dar aquela comissão que pediram". Ele informou que o orçamento total da Prefeitura de Bom Jesus da Penha para 1988 é de CZ\$ 25 milhões. O assessor do prefeito queria saber se a verba que ele estava apresentando coincidia com as dos outros prefeitos.

Deputados mineiros dizem que não acumulam salários

BELO HORIZONTE — Os deputados estaduais mineiros que ocupam cargos de secretário de estado — quatro do PMDB e um do PDC — tentaram ontem rebater as denúncias de que estariam acumulando seus rendimentos de Assembleia Legislativa e das respectivas Secretarias, o que lhes proporcionaria salários superiores a CZ\$ 1 milhão por mês, mas apresentaram quatro explicações diferentes. O quinto deles, Eurípedes Craide, da Administração, deixou mais cedo a reunião do secretariado com o governador Newton Cardoso e evitou a imprensa.

Segundo informações do secretário da Saúde, Edgardo de Melo Campos, que não é deputado, um secretário é funcionário estatutário, por recrutamento amplo, e ganha CZ\$ 61 mil de salário por mês. Tem direito também a uma "representação de gabinete" de 480 OTN, que correspondem, em março, a CZ\$ 393.800, livres de prestação de contas. Ela é depositada diretamente na conta bancária do secretário, segundo outra fonte.

O presidente da Assembleia Legislativa, Neif Jabur, revelou que os cinco deputados-secretários optaram por manter seus rendimentos na Assembleia e recebem mensalmente CZ\$ 621 mil. Informou que a questão fora discutida na reunião com o governador.

Mas cada deputado-secretário informou

uma remuneração diferente, quando indagados. O Secretário de Abastecimento, Sebastião Mendes Barros, disse que recebeu da Assembleia, em fevereiro, CZ\$ 404 mil, porque não tem direito a eventuais de gabinete e ajuda de combustível e recebe da secretaria 240 OTN (CZ\$ 196 mil 800), a metade da remuneração normal de um secretário, a título de recompensa pelos eventuais que não recebe da Assembleia.

O Secretário de Esportes, Lazer e Turismo, Tancredo Neves, ironizou as notícias de que ganha mais de CZ\$ 1 milhão por mês. "Minha família quer saber onde estou gastando a diferença". Garantiu que recebe menos da metade do que se estivesse no Legislativo e que nunca retirou "um centavo" do eventual gabinete da Secretaria. "Estavo como secretário pelo espírito de servir", disse.

O Secretário do Interior e Justiça, Geraldo da Costa Pereira, disse que ganha "pouco mais" de CZ\$ 400 mil da Assembleia e mais as OTN da Secretaria. "Nem sei quantas OTN, mas no mês passado foi cerca de CZ\$ 450 mil, que correspondem à diferença para atingir a remuneração dos deputados", revelou, enquanto fazia a soma em voz alta. Tentou lembrar: "A quantidade de OTN tem diminuindo, de forma que a soma sempre corresponde ao que ganha um deputado", concluiu.

Brasília — Gilberto Aivos



□ O presidente nacional da UDR (União Democrática Ruralista), Ronaldo Caiado, subiu ao palco do auditório do Hospital Golden Garden, em Brasília, para tratar de um assunto totalmente diferente da política. Ontem, ele falou sobre o tratamento cirúrgico das lesões vertebrais, na condição do doutor Ronaldo Caiado, ortopedista com curso de pós-graduação em Paris, na equipe de Roy

Camille, um dos papas da distroplasia. O presidente da UDR do Distrito Federal e diretor-clínico do Golden Gate, Vasco Rodrigues da Cunha, apresentou Caiado à platéia, de 20 médicos, como "o fenômeno, o polêmico, aquele que todo mundo quer saber quem é". Antes de Caiado, o deputado Jofran Frejat (PFL-DF) fez palestra sobre a cirurgia do mesoesôfago.

EM RESPEITO À OPINIÃO PÚBLICA E AO POVO DE RONDÔNIA.

COMUNICADO

MINERAÇÃO JACUNDÁ LTDA., a mais antiga mina do Estado de Rondônia, e a CIA. ESTANÍFERA DO BRASIL (CESBRA), a primeira usina metalúrgica de estanho no Brasil, que há mais de 25 e 35 anos, respectivamente, vêm contribuindo para o desenvolvimento tecnológico, social e econômico do País, com o propósito de melhor esclarecer autoridades e opinião pública sobre suas atividades, bem como refutar notícias infundadas e inverídicas divulgadas em alguns órgãos de imprensa, vêm, de público, apresentar as informações seguintes:

1 - JACUNDÁ

Instalada em Rondônia, desde 1962, em atividades ininterruptas desde então, a MINERAÇÃO JACUNDÁ, com mais de 900 empregados, dispõe de infraestrutura com condições de moradia, luz, água, assistência educacional e médica, para um universo de cerca de 4.000 pessoas, condignas e mesmo melhores do que muitas cidades brasileiras de porte similar.

2 - EDUCAÇÃO

O Centro Educacional Presidente Tancredo Neves, inaugurado pelos Ministros Aureliano Chaves e Marco Maciel, em 1985, conta com mais de 700 alunos nos cursos maternal, primário, primeiro e segundo graus e supletivo e se inscreve entre os melhores estabelecimentos de ensino do Estado, com padrão de alto nível em escala nacional. O corpo docente conta com 36 professores e 19 funcionários entre diretor, secretária, psicóloga, orientadora educacional e serventes. As dependências da escola são também utilizadas para cursos regulares de ginástica feminina, judô, taekwondo e auto-escola. O ensino é gratuito para os funcionários e dependentes até 16 anos incluindo a merenda escolar, sendo apenas o material escolar fornecido a preços subsidiados.

3 - SAÚDE

Os serviços de saúde, de atendimento e preventivo, possibilitaram a obtenção do menor índice de malária de todo o Estado, em sua área de atuação. Além da assistência médica, completamente gratuita na área da mina, a Empresa concede a seus funcionários um seguro de saúde e de vida, assegurando o atendimento externo em emergências e especialidades não cobertas na mina, inclusive cirúrgicas, com subsídio a remédios. O conjunto hospitalar conta com 22 funcionários, sendo 5 médicos. Existem 30 leitos com enfermarias masculina, feminina,

pediátrica, de isolamento que dispõem ainda de um moderno centro cirúrgico e laboratório de análises clínicas.

4 - ALIMENTAÇÃO/LAZER

A alimentação é assegurada por 7 refeitórios nas diversas frentes de trabalho, com preço simbólico, com cerca de 58.000 refeições mensais, em média. A infraestrutura de serviços e lazer consta de 5 clubes sociais, 2 piscinas, 3 campos de futebol, 3 quadras de vôlei, 3 estações de televisão, cancha de bocha, central telefônica e agência bancária. A água potável é fornecida a todas as casas, com 26 km de encanamentos, nos acampamentos.

5 - PESQUISA MINERAL - DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS

A CESBRA investiu mais de 30 milhões de dólares em exploração e desenvolvimento nos últimos 6 anos, conforme relatórios submetidos ao DNPM. Muito poucas empresas minerais no País devem ter gasto proporção similar de sua receita em pesquisa mineral. Não existe nenhuma área da mina, com reservas conhecidas, que esteja ociosa, atualmente. Pelo contrário, uma nova frente de trabalho foi inaugurada no corrente mês de março - Duduca - destacando-se que o preparo da área e o trabalho de montagem foram totalmente realizados por empresas do Estado de Rondônia.

6 - TECNOLOGIA

Pioneira no País, a CESBRA mantém permanente atenção para aumento de produtividade, sendo a sua marca reconhecida como um estanho da melhor qualidade dentre os disponíveis no mercado mundial, comprovada por consumidores e "tradings" nacionais e internacionais. Nos produtos de estanho (soldas, ligas, produtos químicos de soldagem) sua reputação entre os consumidores internos é inquestionável e, na linha de compostos químicos do estanho, a qualidade de seus produtos tem recebido aprovação e reconhecimento das maiores e mais

reputadas empresas que atuam nesse setor, em escala mundial. Na mineração, em Rondônia, as principais plantas (Serra da Onça e 14 de Abril) são um reconhecido modelo para a indústria de estanho, trabalhando com recuperação de até 99% do mineral tratado, eficiência ímpar no cenário mundial. A política de treinamento assegura atualização tecnológica, com participação regular e apresentação de trabalhos técnicos em congressos de mineração. Atualmente, estão em desenvolvimento 3 trabalhos de tese em suas unidades de produção ou de pesquisa mineral com funcionários seus, formados recentemente e com participação de técnicos da operação.

7 - CONTRIBUIÇÕES PARA RONDÔNIA

O pagamento regular de todos os impostos referentes a seus produtos e matérias-primas representa relevante contribuição ao País. No período dos últimos seis anos, a Mineração Jacundá recolheu aos cofres públicos, somente de IUM - Imposto Único sobre Minerais -, quantia equivalente a 18,8 milhões de dólares, com 90% de retorno para Rondônia. Esta contribuição, que se mantém em nível médio anual superior a 3,4 milhões de dólares, decresceu para 1,5 milhões em 1987 em decorrência do reduzido preço interno do estanho, sob o controle do Governo. O ICM pago a fornecedores locais, no mesmo período, alcançou valor correspondente a 4,2 milhões de dólares. Uma folha de pagamento mensal de cerca de 450.000 dólares, com encargos, indica o valor de contribuições sociais recolhidas pela Mineração.

Os encargos da Empresa com a infra-estrutura na mina de Jacundá-RO podem ser aquilata dos pelos custos de manutenção de escola, hospitais e restaurantes que, em 1987, superaram 2,1 milhões de dólares. A construção e manutenção de quase 200 km de estradas são outro exemplo.

Estas são algumas ilustrações da atuação das empresas do Grupo CESBRA (50% BP e 50% BRASCAN) no Brasil e na Amazônia, em particular.

Elas se sentirão honradas a visita de autoridades federais e regionais (Legislativo, Executivo e Judiciário), de associações de classe e da imprensa e interessados em conhecer de perto suas atividades, seus técnicos, seus métodos de trabalho e seus resultados.

Será assim possível avaliar os benefícios tecnológicos e econômicos para os seus empregados e para o País, bem como para atestar o caráter parcial, infundado e tendencioso de pronunciamentos divulgados recentemente em alguns órgãos de imprensa como matéria paga.

Correção

O JORNAL DO BRASIL atribuiu por equívoco, na edição de ontem, ao comandante da 6ª Artilharia Divisionária, general Curt Ernesto Dietzold, a afirmação de que o Brasil iria comprar helicópteros da Aerospaiale e pagar com aviões Tucano da Embraer.

DOMINGO. PROGRAMA SEM LEL MAS SEMPRE REVISTA. DOMINGO



MINERAÇÃO JACUNDÁ LTDA. CIA. ESTANÍFERA DO BRASIL (CESBRA)

Míssil do Irã atinge hospital infantil e mata dezenas em Bagdá

BAGDÁ — Dezenas de crianças morreram ou ficaram feridas com a queda de um míssil iraniano num hospital infantil de Bagdá, afirmou a agência iraquiana Ina. Outro míssil do Irã caiu em bairro residencial da capital iraquiana, horas depois de o Iraque lançar seis mísseis em Teerã, em prosseguimento da guerra de cidades reiniciada a 28 de fevereiro.

Segundo fontes iraquianas, 10 pessoas morreram e 100 ficaram feridas no ataque a Teerã, que atingiu escolas e duas mesquitas, além de prédios residenciais. Um porta-voz militar iraquiano informou pela primeira vez o número de vítimas de um míssil iraniano, ao comunicar que morreram nove civis, entre eles um menino, e cinco ficaram feridos no ataque ao bairro residencial.

Os dois lados forneceram versões contraditórias da ofensiva iraquiana nas montanhas do Curdistão, no nordeste do Iraque. O Irã afirma ter consolidado suas posições, investindo contra a base iraquiana de Sayed Sadeq e matando pelo menos 200 militares, o que o Iraque nega.

Em Teerã, oficiais da Aeronáutica iraquiana feitos prisioneiros confirmaram, ao serem apresentados a jornalistas, que o Iraque vem lançando armas químicas contra a região curda, onde os rebeldes separatistas lutam ao lado dos iraquianos. Fontes dos rebeldes curdos deram à agência Reuters cópias do que alegam ser documentos militares iraquianos referindo-se aos ataques com armas químicas.

Em Amã, na Jordânia, a delegação iraniana retirou-se da sessão da Conferência dos Países Islâmicos, que reúne ministros de Relações Exteriores (o Irã estava representado em nível mais baixo), em protesto contra duas resoluções contrárias ao Irã.

Tribunal de Jerusalém declara Vanunu culpado como espião e traidor

JERUSALÉM — O técnico em energia atômica Mordechai Vanunu, que preso em Israel por ter revelado detalhes do programa nuclear de seu país ao jornal inglês *Sunday Times*, foi declarado culpado de espionagem e traição à pátria por um tribunal de Jerusalém. Vanunu, seqüestrado em Londres pelo serviço secreto israelense depois de passar informações secretas ao jornal em setembro de 1986, vai receber a sentença depois de amanhã.

A pena prevista em Israel para este tipo de crime é a morte, mas o chefe da promotoria declarou que vai pedir a pena de prisão máxima, de 20 anos em Israel. Vanunu, um pacifista antinuclear de 34 anos, afirma que revelou os segredos porque se opunha ao programa atômico israelense.

O julgamento está sendo realizado desde 30 de agosto do ano passado a portas fechadas. A acusação argumentou que um julgamento normal Mordechai Vanunu poderia revelar novos segredos.

"Não esperava que ele fosse condenado por traição", disse o irmão de Mordechai, Asher Vanunu, de 37 anos. "Ele nunca teve intenção de trair seu país. O futuro dirá se seu país o traiu", enfatizou o irmão.

Pelo menos cinco guerrilheiros morreram ou ficaram feridos em consequência de novo ataque de caças israelenses contra bases do Conselho Revolucionário da Fatah (CRF), a facção da guerrilha da OLP comandada por Abu Nidal, em aldeias nas imediações do porto libanês de Sidon. Na quarta-feira, as mesmas posições do CRF nas colinas e leste de Sidon haviam sido bombardeadas.

Pior praga de gafanhotos dos últimos 30 anos ameaça África

ROMA — A pior praga de gafanhotos dos últimos 30 anos ameaça provocar escassez de alimentos nas regiões do oeste e do norte da África. O enxame, que está se deslocando naquele território, cobre uma área de cerca de 400 quilômetros quadrados. A Agência de Alimentação e Agricultura da ONU (FAO) preparou um esquema especial de alerta para enfrentar uma "verdadeira situação epidêmica".

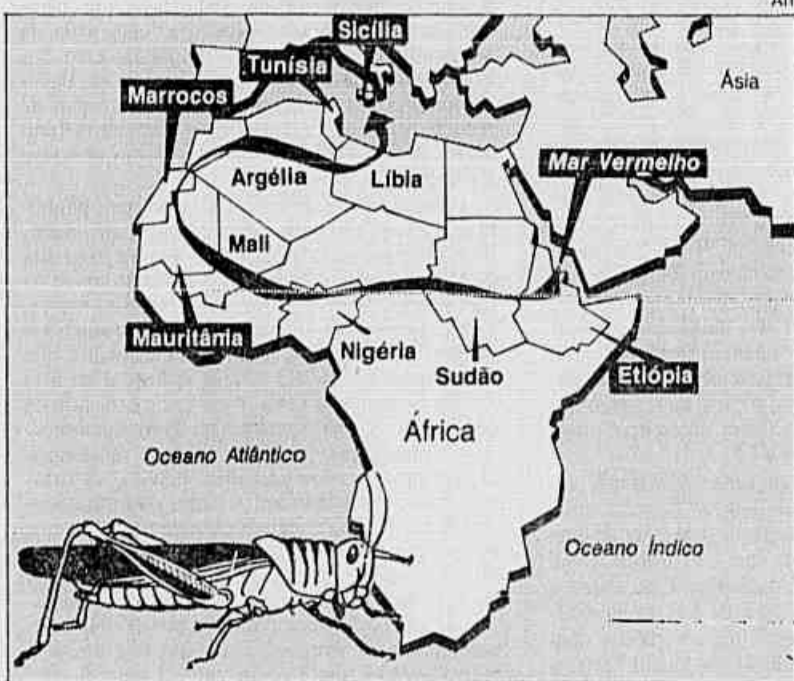
Segundo o diretor da FAO, Edouard Saouma, os gafanhotos do deserto invadiram o sul do Marrocos, Argélia, Tunísia e Líbia. Alguns já atingiram o Mediterrâneo e estão próximos da Sicília, Grécia, Chipre e Malta.

Os gafanhotos poderão seguir para o sul do Saara e causar uma praga semelhante à dos anos 50 e 60. O diretor do centro de operações de emergência da FAO, Lukas Brader, advertiu que a "situação é extremamente grave".

"Estamos realmente enfrentando uma situação perigosa, que poderá afetar seriamente a produção agrícola nos próximos anos. Não temos esperança de controlar inteiramente a situação", disse Brader.

Entre três e seis milhões de hectares já foram atingidos pelos gafanhotos, e quando os ventos dominantes mudarem de direção, em maio e junho, os insetos alcançarão o oeste e o leste da África.

"Não será surpresa se 30% das plantações de cereais forem destruídos. No passado, isso provocou fome na população", afirmou Brader, salientando que cada quilômetro quadrado de terra contém cerca de 50 milhões de gafanhotos, capazes de comer 100 mil toneladas de vegetação em uma noite.



Cerca de 30 milhões de dólares já foram utilizados para combater os gafanhotos, mas estima-se que serão necessários mais 150 milhões durante os próximos quatro meses. A única forma de combater um enxame de gafanhotos é lançar jatos de pesticida de um avião.

Os gafanhotos começaram a se reproduzir no final de 1985, perto do mar Vermelho, e foram progressivamente se espalhando pela África. Os esforços para conter o enxame fracassaram por três

razões fundamentais. A mais importante é que as condições de procriação foram extremamente favoráveis, devido à intensidade de chuvas. Em segundo, algumas áreas de reprodução, como o oeste do Saara e do Chade, não podem ser facilmente pulverizadas por causa das guerras locais. Em terceiro, o uso de pesticidas foi proibido em vários países em razão dos perigos para o homem e o meio ambiente, e as novas fórmulas não são fortes o suficiente para combater os gafanhotos em fase de reprodução.

Pressa — Sem muita disposição para meias medidas, um bando de seis assaltantes encapuzados e armados de revólveres entraram por uma agência bancária em Rungis, subúrbio de Paris, com um caminhão de 19 toneladas e arrancaram o cofre com um guincho.

Antes de saírem, com muita pressa, amarraram o vigia numa cadeira. O cofre, aberto, foi encontrado mais adiante, na rua, perto ao caminhão, abandonado com o motor em funcionamento.

Honda — Acusada de discriminação racial pelo governo dos Estados Unidos, uma divisão da empresa automobilística japonesa Honda teve que pagar uma indenização de 6 milhões de dólares por se negar a contratar 370 negros e mulheres entre 1983 e 1986. A comissão para a oportunidade igual no emprego, organismo federal responsável pelos direitos dos trabalhadores, informou que a Honda Of American Manufacturing comprometeu-se a admitir até fevereiro de 1989 as 370 pessoas envolvidas na disputa.

Novo governo — O movimento rebelde angolano, União Nacional para a Independência Total de Angola (Unita), anunciou ontem a formação de um governo que controlará a reunião no sudeste do país e em outras áreas onde suas forças lutam contra tropas do governo marxista de Luanda. A rádio estatal sul-africana SABC, que divulgou a notícia, disse que o líder do movimento rebelde, Jonas Savimbi (foto), nomeou seu vice, Jeremias Chitunda, para o posto de primeiro-ministro. Ele vai chefiar um gabinete de 11 ministros eleitos entre os quadros militares e civis da Unita.



Camarilha — A figura de Mao Tsé-Tung voltou à superfície da China com a divulgação da notícia de que quatro dos implicados num complô para assassinar o ex-líder chinês no começo dos anos 70 foram libertados por motivos de saúde. O mesmo porta-voz do governo que anunciou a libertação dos quatro ex-líderes militares disse que a viúva de Mao Chiang Ching, continua presa e está doente. A chamada *camarilha dos quatro* foi condenada em 1981 a penas que variavam de 20 anos à prisão perpétua pelo assassinato de milhões de chineses durante a Revolução Cultural (1966-76).

Aldo Rico — Às vésperas do primeiro aniversário da grave rebelião da Semana Santa, civis e militares ultradiretistas realizaram manifestações para reivindicar a libertação do ex-tenente-coronel Aldo Rico. Segundo a agência Notícias Argentinas, setores de direita estão programando uma marcha até o quartel militar de Magdalena (a 100 quilômetros ao sul de Buenos Aires) onde estão presos chefes militares, entre eles Aldo Rico.

Fogo em biblioteca na URSS é comparado ao Chernobyl da cultura

MOSCOU — O presidente da Fundação Cultural Soviética, Dmitry Likhachev, revelou que um incêndio destruiu grande parte da biblioteca de Leningrado no dia 15 de fevereiro: "O incêndio durou 19 horas e atingiu os inestimáveis depósitos da biblioteca da Academia Soviética de Ciências, em Leningrado. Foi um verdadeiro Chernobyl para nossa cultura", afirmou.

Em entrevista ao *Moscow News*, ele afirma que os funcionários da biblioteca enganaram deliberadamente as autoridades e liberaram para remoção de escombros uma área onde os livros não haviam sido totalmente destruídos pelo fogo ou pela água. Likhachev informou que foram perdidos cerca de 400 mil livros, entre eles 188 mil estrangeiros, uma coleção de literatura médica do século 17 e uma preciosa coleção de jornais.

Vários volumes de literatura e história russa e oriental também foram destruídos, além de toda a seção de referências da biblioteca. Likhachev disse que o mofo está agora ameaçando os livros que restaram em boas condições: "Doi pensar que o nosso país já foi considerado o guardião de muitos tesouros europeus e agora os especialistas em livros russos têm que ir a Helsinque", afirmou, referindo-se à capital da Finlândia.

Likhachev acusou as autoridades soviéticas de negligência em relação às principais bibliotecas do país e pediu a ajuda da Unesco para recuperar os livros semidestruídos de Leningrado e para modernizar outros acervos bibliográficos da URSS.

China veta matrimônio

400 mil ficam sêm casar e governo diz não a concubinato

PEQUIM — A China proibiu no ano passado o casamento de 400 mil casais e a taxa de divórcios e de pessoas que vivem juntas ilegalmente subiu de maneira vertiginosa. Os 400 mil casais se enroscaram na legislação chinesa sobre o matrimônio, que proíbe a compra de noivas, o casamento entre parentes próximos e pessoas jovens, entre outras práticas anormais. A informação foi divulgada pelo jornal oficial do PC chinês.

A proibição é pouco significativa se comparada com o casamento, também no ano passado, de 9 milhões e 200 mil casais, sendo que 4 milhões e 500 mil casais começaram a viver juntos, um mal aprendido na China sob influência dos países capitalistas, disse o jornal.

"Temos pesada responsabilidade de impedir que os casais se juntem ilegalmente", afirmou o *O Diário do Povo*, acrescentando: "Precisamos resistir às influências capitalistas."

O jornal também criticou algumas formas de casamentos ritualísticos em várias partes da China, como casais que se unem através do ato simbólico de plantar uma árvore: "Eles acreditam que a árvore os isenta do registro."

Numa tentativa de conter a escalada de divórcios, que acaba incrementando a ligação ilegal entre os casais, o governo chinês só atendeu à metade dos milhões de pedidos.

Serviço Público Federal
Ministério da Fazenda
Secretaria do Tesouro Nacional

COMUNICADO SIN/SEFIN/DIPUB Nº 014/88 OFERTA PÚBLICA DE LETRAS FINANCEIRAS DO TESOuro

Condições Gerais:
— as constantes do Comunicado STN/SEFIN/DIPUB nº 001, de 30-12-87, publicado no DOU do dia 31-12-87.
Condições Específicas:
— data do recebimento das propostas e do leilão: 29-3-88;
— hora limite para entrega das propostas: 11:30 horas;
— data da emissão/liquidação financeira: 30-3-88;
— data e hora da divulgação do resultado do leilão, pelo Banco Central do Brasil: 29-3-88, a partir das 17:30 horas;

Características da emissão:	PRAZO A VENCER	MONTANTE DA EMISSÃO	DATA DO RESGATE
	182 dias	CZ\$ 50.000 milhões	28-09-88
	273 dias	CZ\$ 50.000 milhões	28-12-88

Brasília—DF, 24 de março de 1988.
LUIZ ANTÔNIO ANDRADE GONÇALVES

BANCO DO BRASIL S.A.

DIRETORIA DE RECURSOS MATERIAIS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
DO PATRIMÔNIO IMOBILIÁRIO-(DEPIM)

AVISO DE LICITAÇÕES

O DEPIM avisa que serão realizadas as seguintes licitações:

LIC-88/061 — Agência Central-Brasília (DF) — Fornecimento e instalação de sinalização de orientação interna para o autobanco.

Abertura: 08.04.88, às 15:00 horas.
Credenciamento: Poderão participar desta licitação as firmas com cadastro em qualquer agência do Banco do Brasil, atualizado até 04.04.88, sem restrições, e que tenham patrimônio líquido mínimo de até CZ\$ 1.300.000,00 — Documentação e Informações: DEPIM-GT-ESED I — Setor Bancário Sul — Ed. Sede I — 2º subsolo — Brasília (DF), das 08:00 às 11:00 horas e das 14:00 às 17:00 horas, com o Engº Paulo — Fones: (061)212-1970 ou 212-1971.
LIC-88/063 — CEFOR/CEPUC-Brasília (DF) — Fornecimento de quadros gerais de distribuição de energia elétrica.

Abertura: 28.04.88, às 10:00 horas.
Credenciamento: Poderão participar desta licitação os interessados com cadastro técnico e financeiro no Banco do Brasil, sem restrições, aprovado até 19.04.88, com patrimônio líquido de até CZ\$ 3.000.000,00 — Documentação e Informações: SCES — Trecho 2 — Lote 22 — Sala de Concorrências — Brasília (DF) — Das 08:00 às 12:00 horas, com Luiz Antonio ou Maria Aussiliadora — Fones: (061) 212-1235, 212-1236 e 212-1237.

Leopoldo Salviano Brito de Araújo
Chefe do DEPIM

SAIU A NOVA REVISTA BOLSA. MAIS QUENTE DO QUE NUNCA.

A Revista BOLSA tem o orgulho de apresentar: a nova Revista BOLSA. Ela passou a ser mensal para ser completa. Analisa com mais profundidade a dia-a-dia da vida econômica nacional e internacional. Graficamente, a Revista está mais rica e com maior número de páginas. Bem mais saborosa. Tão saborosa que a edição de março esgotou antes de esquentar nas bancas. Mas o próximo número vem aí com uma tiragem maior e recheado com um artigo exclusivo do ex-ministro Delfim Netto; a conversão da dívida; estudo sobre a evolução do PIB nos últimos 30 anos; um ano dos governos estaduais e uma análise do setor bancário. E mais: Gente & Negócios; Internacional e os indicadores da economia e do mercado de capitais. No início de abril, dê um pulo até a banca mais próxima e leve a nova BOLSA. A Revista mais quente do mercado.



Ortega e contras acertam trégua histórica de 60 dias

SAPOA, Nicarágua — Depois de três dias de intensas negociações, o governo da Nicarágua e os rebeldes contra-revolucionários (contras) assinaram um acordo descrito como o primeiro passo para acabar com a guerra que, em oito anos, matou 50 mil nicaraguenses. O acordo, que terá sua aplicação supervisionada pela OEA (Organização dos Estados Americanos), prevê uma trégua de 60 dias, a começar em 1º de abril, durante a qual continuarão as conversas para o cessar-fogo definitivo.

"Nós decidimos enterrar o machado da guerra e levantar o ramo de oliveira da paz. E hora de os Estados Unidos apoiarem esse esforço e normalizarem suas relações com a Nicarágua", disse o presidente Daniel Ortega. Ele citou o presidente da Costa Rica, Oscar Arias, e o presidente da Câmara de Deputados americana, o democrata Jim Wright, entre os líderes que contribuíram para a assinatura do acordo.

Jornalistas e diplomatas que assistiram às negociações, realizadas na cidade de Sapoá, 150 quilômetros ao sul de Manágua, destacaram que o acordo só foi possível graças a várias concessões dos

sandinistas: uma anistia total, incluindo entre os beneficiados os ex-integrantes da Guarda Nacional do ditador Anastasio Somoza; irrestrita liberdade de expressão; total integração dos contras à vida política do país; e inclusão do serviço militar obrigatório na pauta do diálogo nacional entre o governo e os partidos políticos.

Em troca, os rebeldes se comprometeram a não aceitar ajuda militar do exterior e voltaram atrás na sua proposta de realização de eleições gerais ainda este ano. O governo sandinista insistiu na manutenção do mandato dos representantes eleitos em 1984, que só termina ano que vem.

Ajuda — O acordo estipula que no dia 28 de março representantes dos dois lados voltarão a se reunir para definir as regiões onde os rebeldes deverão se concentrar durante os primeiros 15 dias da trégua inicial, quando poderão receber ajuda humanitária (roupas, comida e remédios) por intermédio de "organizações neutras". No dia 6 de abril haverá uma nova reunião, para a negociação do cessar-fogo definitivo.

Uma vez que os contras estejam

concentrados nas áreas estabelecidas, eles poderão enviar oito representantes para participar do diálogo nacional, junto com os delegados do governo e dos partidos políticos legais. Se o acordo for cumprido, os rebeldes também poderão participar ainda este ano da eleição para o parlamento centro-americano. Os presos políticos serão libertados em etapas: os 100 primeiros no Domingo de Ramos (dia 3 de abril), 50% dos restantes até 6 de abril e os outros 50% depois do cessar-fogo definitivo.

O acordo foi assinado pelo ministro da Defesa Humberto Ortega, representando o governo, e por Adolfo Calero, ex-gerente da Coca-Cola em Manágua, representando os contras. O Arcebispo de Manágua, dom Miguel Obando y Bravo, e o secretário-geral da OEA, o brasileiro João Baena Soares, assinaram como testemunhas. Dom Obando abençoou a cerimônia, que terminou com a execução do Hino Nacional nicaraguense e declarações otimistas dos dois lados. "É um acordo histórico", comemorou Humberto Ortega. "Nós e o governo assumimos compromissos muito sérios", disse Calero.

Sapoá, Nicarágua—AFP

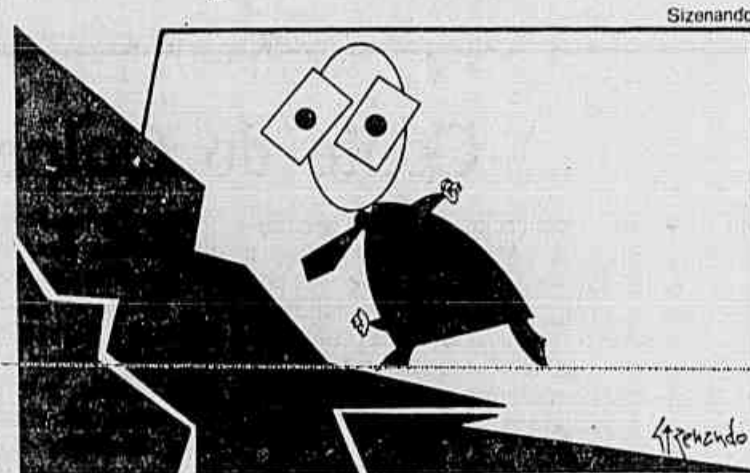


Baena Soares (C) e Ortega (E) assinam o acordo, abençoado por Dom Obando y Bravo

A tortura japonesa para o sucesso

Curso ensina a americanos como vencer na vida

Nancy Yoshihara
Los Angeles Times



MALIBU, Califórnia — Quando o sol se esconde atrás das colinas de Malibu, o feérico subúrbio de Los Angeles na costa do Pacífico, 10 homens e mulheres caminham penosamente estrada acima, a maioria resmungando. Motoristas diminuem a velocidade, curiosos, e olham fixamente para o grupo que marcha em fila indiana, cada um exibindo 14 fitas amarelas fixadas na batina branca com colchetes.

O grupo desce uma ladeira suave e para em frente a mastros com bandeiras. Todos fazem uma reverência ao estilo japonês, tiram as bandeiras dos mastros e as dobram. O sol nascente do Japão fica sobre as listas e estrelas dos Estados Unidos. Este é o *jikou no kuren*, o campo do inferno, um exaustivo programa de treinamento de 13 dias, concebido para ensinar a americanos as técnicas de administração — e consequente sucesso nos negócios — dos japoneses.

Mística — O mandamento número 1 do campo do inferno dá bem uma ideia da tortura que são os outros nove: nunca hesite. Seja estritamente pontual. Esteja sempre pronto para agir pelo menos cinco minutos antes da ação.

Tentando explorar a mística do milagre econômico japonês, a escola Kanisha Yosei Gakko (KYG) levou seu campo de treinamento do Monte Fuji para o rancho Calamigos, em Malibu. A KYG afirma já ter treinado 100 mil executivos japoneses e a primeira turma de graduados americanos se formou no mês passado.

Quando a primeira turma chegou a Malibu, metade dos 10 alunos tinha alguma afinidade com a escola. Os outros cinco — um cantor de rock, um

massagista, duas empresárias e dois executivos) queriam obter sucesso ao preço de 1 mil 240 dólares. A taxa normal é o dobro, mas a KYG resolveu cobrar a metade para incentivar os alunos.

O treinamento é puxado: 17 horas de ginástica, mentalização, caligrafia, redação, escrita rápida e truques para conversas telefônicas por dia. Visitantes e telefonemas não são permitidos no rancho. As 22h, a luz do campo de concentração se apaga, mas alguns alunos, mais aplicados, acendem suas lanternas e estudam até a exaustão.

Depois de quatro dias, Tadashi Sato, um funcionário regional da Singapore Airline, reclamava: "Estou me esforçando. A gente memoriza o dia inteiro. Parece lavagem cerebral."

Carl Craig, que deixou um emprego no departamento de pesquisa da University of Southern California para ingressar na KYG, adverte: "O ritmo é febril. Você não tem tempo para fazer nada. Quando eu acabar isso aqui, acho que não vai haver mais nada para fazer."

O objetivo do curso é que cada aluno se livre das fitas amarelas da batina, as *fitas do desafio*. Para isso, tem que passar em todos os testes. Quando falham, são insultados e xingados.

Naoyoshi Fujimori, principal instrutor da KYG, disse aos alunos no primeiro dia: "Temos que suar 100 litros de água em gotas e 100 litros de lágrimas." Qualquer semelhança com os campos de concentração japoneses na II Guerra Mundial não é mera coincidência.

Hino — Os alunos aprendem coisas que nunca gostariam de repetir. Por exemplo, entrar num supermercado no meio da tarde e gritar para os estupidificados frequentes o *hino da escola*, uma espécie de ode às vendas.

"Nossa ênfase é no grupo, no trabalho conjunto e na pontualidade", diz Fujimori. Já Ted Buffington, um americano treinado na KYG do Japão, abandonou a escola para melhor adequar o programa aos americanos. "Respeito e admiração a essência do que é japonês", diz, mas acrescenta que os gritos e insultos deveriam ser abolidos. "Gosto do plural nós em vez de eu. Nos EUA, enfatiza-se o individual e não o grupo", afirma Buffington.

Apesar da tortura mental e corporal, os instrutores da KYG garantem o sucesso: aprender a fazer perguntas, não generalizar e ir fundo em cada problema com diferentes técnicas. E, pelo menos até agora, ninguém ainda cometeu *harakiri* ou *seppuku*.

EUA ainda estão céticos

WASHINGTON — O governo dos Estados Unidos manifestou dúvidas de que o acordo assinado entre sandinistas e contras seja realmente cumprido. "Há muito espaço para o alento, mas também há muito espaço para o ceticismo", disse o porta-voz da Casa Branca, Marlin Fitzwater, na primeira reação oficial ao acordo.

Fitzwater voltou a insistir na aprovação de mais ajuda aos rebeldes, para "manter a pressão sobre os sandinistas".

"Nem todos os problemas estão resolvidos. É preciso verificar se a prática obedecerá a legalidade", disse o porta-voz, acrescentando que o governo Reagan ainda está analisando o plano e "consultando seus amigos" na América Central. O presidente discutiu o acordo

com seu chefe da Casa Civil, Howard Baker, e com seu assessor para a Segurança Nacional, Colin Powell.

No Congresso, o acordo foi bem recebido pelos líderes da oposição democrata, que desde o início do ano se opuseram à manutenção da ajuda militar aos contras. "Fiquei animado e acho que agora poderemos aprovar um pacote de ajuda exclusivamente humanitária para os rebeldes, segundo os termos do cessar-fogo", disse o líder democrata no Senado, Robert Byrd.

"O acordo torna possível que nós enterremos nossas machadinhas nas mesmas trincheiras que eles estão enterrando seus machados na América Central", enfatizou o presidente da Câmara, o democrata Jim Wright.

Os principais pontos do acordo

- 1 — Trégua de 60 dias a partir de 1º de abril
- 2 — Reunião no dia 28 para definir zonas de concentração dos contras
- 3 — Rebeldes poderão receber ajuda humanitária durante a trégua
- 4 — Anistia geral
- 5 — Liberdade de expressão irrestrita
- 6 — Incorporação de contras e exilados à vida política, sem restrições
- 7 — Participação em igualdade de condições em eleições
- 8 — Participação dos contras no Diálogo Nacional
- 9 — Reunião no dia 6 de abril para negociar cessar-fogo definitivo

Novo acordo supera a expectativa

Cláudia Antunes

A euforia não é o sentimento mais apropriado para saudar um novo acordo na conturbada e espoliada América Central. Quem acompanhou os acontecimentos na região desde a assinatura do Plano de Paz patrocinado pelo presidente da Costa Rica, Oscar Arias, ano passado, tem razões para ficar com o pé atrás, esperando para ver o que realmente será cumprido.

Mas há unanimidade em um ponto: o acordo preliminar assinado entre o governo da Nicarágua e os contras superou as expectativas mais otimistas, uma semana depois de os Estados Unidos terem criado um clima de tensão na América Central, ao denunciarem uma suposta invasão de Honduras pelo Exército nicaraguense.

A denúncia da Casa Branca tinha objetivo certo: reacender as esperanças de que o Congresso voltasse a aprovar ajuda militar para os contras e assim evitar que os líderes rebeldes assinassem qualquer pacto com os sandinistas. Mas o presidente Reagan errou em seus cálculos ao subestimar a pressão que os guerrilheiros contras, cansados da guerra e da impopularidade, poderiam exercer sobre seus chefes. Ele também não sabe se os sandinistas pudessem ceder mais ainda do que eles próprios admitiam.

O alívio e a alegria que percorreram as ruas de Manágua, a capital nicaraguense, com a notícia da assinatura do acordo, são a única garantia de que ele possa vir a ser cumprido. Se a vontade popular ainda vale em algum canto do mundo, quem violar a trégua ou fugir das negociações para o cessar-fogo definitivo estará condenado a só governar a Nicarágua pela força.

Foi a busca de apoio para continuar governando que levou os sandinistas a cederem, passando da posição de rejeitar qualquer negociação com os contras até à de admitir conversar com eles dentro da Nicarágua. "No campo militar, com os Estados Unidos por trás dos contras, é impossível vencer. Mas nosso partido dispõe de bases e de consenso para continuar no poder travando uma dura luta política", admitiu recentemente o presidente Daniel Ortega.

Popularidade de Jackson incomoda prefeito negro

Kevin Roderick
Los Angeles Times

LOS ANGELES — A campanha presidencial de Jesse Jackson está contagiando os subúrbios negros de Los Angeles, mas para o prefeito Tom Bradley, que saiu de um desses bairros, o sucesso do candidato a candidato democrata tornou-se uma fonte de dores de cabeça. Os líderes negros querem que Bradley se una a eles, no que consideram uma *campanha histórica*, e o prefeito hesita em aderir a essa corrente.



Tom Bradley

Bradley sabe que cinco meses depois da eleição presidencial de novembro, será a vez de ele ir atrás dos votos para conseguir seu quinto mandato e, nessa ocasião, ele precisará do apoio que uma significativa parcela da população branca sempre lhe concedeu. Pela primeira vez desde 1973, quando assumiu a prefeitura, Bradley está se recusando a qualquer compromisso com os candidatos democratas nas primárias, o que está provocando críticas dos líderes negros.

— Eu gosto muito do prefeito, mas estou tendo problemas com esta sua decisão — afirmou Bondie Gambrell, um empresário e velho assessor de Bradley, que está levantando fundos para a campanha de Jackson.

Como Gambrell, muitos outros líderes negros consideram a campanha de

Jackson um grande avanço político para as pessoas de cor nos Estados Unidos e acham que, ficando de fora, Bradley pode perder apoios importantes. Mas, em outras ocasiões, o prefeito já ignorou os desejos da comunidade negra, numa cidade em que os votos brancos são muito numerosos.

Esta controvérsia em torno de Jackson (que até agora não conquistou grande simpatia entre os brancos), entretanto, está revelando a fragilidade da aliança que elegeu Bradley e que o mantém no poder há tantos anos. Ele contou com o apoio dos liberais brancos, especialmente dos judeus de Westside que lhe garantem recursos financeiros, bem como dos negros.

Líderes negros e observadores políticos acham que a decisão de Bradley de não assumir uma posição francamente favorável a Jackson pretende evitar perdas ainda maiores junto ao eleitorado branco, já que vem diminuindo seu prestígio na comunidade judaica. O principal adversário do prefeito na eleição de 1989 deverá ser o candidato Zev Yaroslavsky, que é judeu.

Bradley não é, contudo, o único negro com posição de destaque na política americana que não está apoiando Jesse Jackson. O prefeito de Detroit, Coleman Young, e o de Atlanta, Andrew Young, também não apoiam o candidato negro à presidência. E esta não é a primeira vez que Bradley recusa o seu apoio a Jackson: em 1984, ele preferiu ser um ativo participante da campanha de Walter Mondale. Só que desta vez a pressão é maior porque o desempenho de Jackson tem sido muito melhor.

Washington — Reuters



Manifestante apóia coronel

North jura no tribunal que é inocente

WASHINGTON — Dois ex-assessores do presidente Reagan, o ex-chefe do Conselho de Segurança Nacional, almirante John Poindexter, e seu auxiliar, tenente-coronel Oliver North, declararam-se inocentes das acusações de conspiração, roubo e obstrução da justiça no caso Irã-contras.

"Inocente", afirmou o almirante John Poindexter ao Juiz distrital Gerhard Gesell, sendo imitado por North e mais o general reformado da Força Aérea, Richard Secord, e seu sócio, Albert Hakim, um iraniano nacionalizado americano, também envolvidos no escândalo.

Contra os quatro, indiciados na semana passada por um grande júri, pesam 23 acusações que vão da venda ilegal de armas ao Irã, desvio do dinheiro obtido com as armas para os contras da Nicarágua e tentativas de obstruir as investigações em relação à matéria.

O juiz Gesell, que há 15 anos presidiu alguns inquéritos do Caso Watergate, ordenou que os acusados respondessem aos processos em liberdade, dando início aos tortuosos e confusos procedimentos legais que se arrastarão durante meses até que se marque a data do julgamento. O promotor independente Lawrence Walsh, que investigou o escândalo Irã-contras durante 15 meses, não fez nenhuma objeção a que os quatro fossem libertados sem pagamento de fiança.

Antes da sessão, os quatro acusados se cumprimentaram efusivamente. North, que anunciou sua saída do corpo de fuzileiros navais na semana passada, abraçou calorosamente seu ex-chefe, o almirante Poindexter.

O advogado de Poindexter, Richard Beckler, declarou depois da audiência que ele "não deve ser condenado e que o indiciamento resulta basicamente de um conflito político".

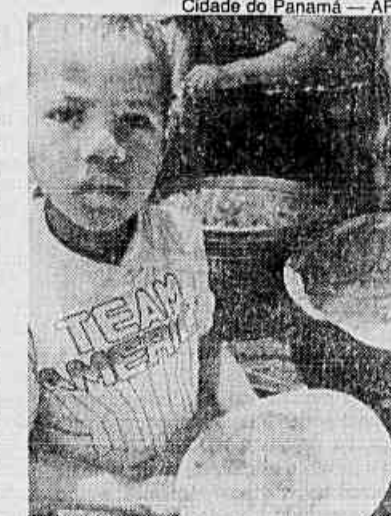
Enquanto uma multidão saudava Oliver North em frente à corte, ao grito de "Ollie, Ollie!", a maioria dos analistas políticos teve certeza de que o julgamento dificilmente será marcado para antes de 8 de novembro, data das eleições presidenciais, para que a candidatura do vice-presidente George Bush, indiretamente envolvido no escândalo, não seja prejudicada.

EUA protegem americanos no Panamá com mais 150 policiais

WASHINGTON — O Departamento de Defesa enviou mais 150 policiais militares ao Panamá nos últimos dois dias, mas o presidente Reagan voltou a eliminar a possibilidade de uma intervenção direta americana no conturbado país centro-americano. O reforço elevou para 670 o número de soldados da polícia militar e pessoal de transporte enviado ao Panamá desde o dia 16 para proteger propriedades e cidadãos americanos, informou o porta-voz do departamento.

Dan Howard disse que há agora mais de 1 mil 200 militares do setor de segurança no Panamá para zelar por mais de 10 mil soldados americanos e 13 mil dependentes. "O reforço chegou ao fim e não acredito que vá aumentar", disse Howard, acrescentando que Washington não via em três recentes incidentes — dois na quarta-feira — envolvendo forças de segurança americanas e panamenhas uma forma de hostilizar os Estados Unidos.

Em visita a uma escola secundária na Virgínia, Reagan voltou ontem a afirmar que não haveria uma intervenção armada americana no Panamá. "Vamos nos ater ao texto dos tratados. Não vamos nos portar como o Grande Colosso do Norte novamente", declarou.



A Igreja distribui comida

Sem nenhum sinal de enfraquecimento, entrou ontem no quarto dia a greve geral contra o governo panamenho, que mantém fechadas quase todas as lojas da capital, provocando escassez de alimentos básicos. O tráfego nas ruas é mínimo, há poucas pessoas caminhando pelo centro da cidade e alguns postos de gasolina

que estão abertos só funcionam, segundo a oposição, devido a pressões governamentais. O alvo da greve é o general Noriega, que na segunda-feira se ofereceu para deixar seu posto num "momento oportuno", condicionado à realização de um "amplo diálogo nacional sem ingerências estrangeiras".

O líder da oposição, Ricardo Arias Calderón, chefe do Partido Democrata Cristão, era esperado ontem, acompanhado de três legisladores centro-americanos e um alemão ocidental, mas ignorava-se se Noriega permitiria sua entrada no país.

BOGOTÁ — A guerrilha esquerdista do Movimento 19 de Abril deu um apoio tácito ao comandante das Forças de Defesa do Panamá ao reivindicar um ataque contra a Embaixada dos Estados Unidos em Bogotá, quarta-feira à noite, com dois foguetes M-5, de lançamento manual. A polícia colombiana disse que só um dos foguetes explodiu, causando pequenos danos materiais. O outro foguete foi desativado por especialistas do Exército. O embaixador americano não estava no prédio no momento do ataque.

Prisão-mordomia recebe financista Ivan Boesky

LAMPOC, Califórnia — Ivan Boesky, o financista de Wall Street que chegou a ter uma fortuna estimada em 300 milhões de dólares, passará a ganhar a partir de hoje 3 dólares por dia, menos de 100 por dólares por mês, o que não dá para pagar um copo d'água e um palito no restaurante *Four Seasons* de Nova Iorque. Boesky entrou na prisão federal de Lamproc para cumprir uma pena de três anos por arquitetar um dos maiores escândalos financeiros de Wall Street. Ironicamente, o ex-arquiteto de escândalos vai trabalhar em algo que tem a ver com arquitetura: a carpintaria da prisão.



Ivan Boesky

A comissão de recepção do financista arruinado foi um guarda da própria prisão. "Os prisioneiros entram em Lamproc com o coração batendo pino e saem bem robustos", disse o guarda, em outra ironia à saúde financeira de Ivan (o *Terrível*) Boesky. Lamproc é conhecida como

country club prison (prisão clube de campo) por causa de suas quadras de tênis cobertas, campo de golfe, ginásio esportivo, bilhars e — o melhor de tudo — a total ausência de grades.

Depois de arrombar Wall Street numa das maiores fraudes mobiliárias da história da Meca financeira dos Estados Unidos, Boesky, um simpático cinquentão, reconheceu sua culpa e pagou 100 milhões de dólares de multa por lucros ilegais.

As facilidades existentes em Lamproc acabaram sendo um prêmio ao gênio financeiro (e maroto) de Boesky. Foi lá que ficaram John Dean, Herbert Kalmbach e outros figuras envolvidos no caso Watergate. Lamproc está a pouco mais de 200 quilômetros de Los Angeles e tem 650 prisioneiros, a maioria cumprindo penas por causa de drogas. Lá, os internos plantam os vegetais da própria salada, assistem à TV ao ar livre enquanto pegam uma cor, podem ler diariamente o *New York Times* e o *Wall Street Journal* e outras mordomias que não existem em Alcatraz.

Boesky vai levantar peso, jogar basquete e recorrer à biblioteca, que tem ótimos títulos, como *O estresse da vida* e *Como lucrar com a crise financeira*.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — Presidente do Conselho
J. A. DO NASCIMENTO BRITO — Diretor Presidente

MAURO GUIMARÃES — Diretor
MARCOS SA CORREIA — Editor
FLAVIO PINHEIRO — Editor Executivo

Conto do Golpe

Com deplorável freqüência, os políticos continuam a se utilizar do nome das Forças Armadas em causa própria. E uma das formas preferidas por eles para fugir à responsabilidade. Os militares continuam a ter costas largas e a servir de proteção a interesses políticos inconfessáveis. Nas ocasiões favoráveis à convergência, sempre aparecem ambiciosos de poder. E não faltam medíocres para colaborar na farsa.

Ainda agora, no episódio crucial da Constituinte, juntaram-se ambiciosos de poder, interessados em vantagens e medíocres pela própria natureza, numa operação praticada à sombra das preocupações legítimas das Forças Armadas com a crise econômica e as tensões sociais.

Não foi difícil utilizar o nome das Forças Armadas para intimidar os constituintes sem condições de conferir os supostos riscos de votar de acordo com a convicção de cada um. Montou-se uma operação de intimidação dos incautos, e houve quem se deixasse amedrontar.

Nem só de incautos, no entanto, se contam os votos da Constituinte. Há também vorazes aproveitadores de ocasiões como essa que propiciou uma fartíssima distribuição de gorjetas. São favores que se pagam com subserviência e voto. Os beneficiários são os maiores interessados em fazer saber que votaram assim ou assado por imposição militar. A conduta oportunamente permitirá que eles se justifiquem perante os eleitores, sem terem que prestar contas pelos favores e vantagens auferidos. As Forças Armadas ficam de avalistas, e assumirão o débito moral.

O conto do golpe militar foi passado na Constituinte pelos matreiros políticos, que se locupletaram com as honras e as glórias de servir a interesses e receber o troco, se honra e glória se confundem com o que se viu. O certo, porém, é que as Forças Armadas são completamente desinteressadas do poder político. Depois de dois decênios gerindo a administração pública com poderes ilimitados, os militares não saíram com saldo político e moral. Nem mesmo os políticos que tiraram vantagens da

passagem das Forças Armadas pelo poder foram defendê-las, quando a situação se tornou econômica e politicamente insustentável.

A intervenção militar em 64 teve como objetivo estancar a esquerdização e a corrupção. Ao sair, os militares levaram para os quartéis, sob a indiferença dos políticos, a verificação de que a corrupção era irrecusavelmente maior do que antes, e as esquerdas estavam do mesmo tamanho. A disciplina militar ficou com os seus fundamentos abalados e exposta ao risco de divisões perigosas. As Forças Armadas não são interessadas em nova aventura política para tirar a castanha do fogo para a política saborá-la.

Quando se dispuseram a palmilhar a transição do regime, reconheceram os militares que as questões políticas estão além da sua capacidade de resolvê-las. Falta-lhes preparo para tanto. O resultado frustrante de 64 merece ser esquecido, e não lembrado. A política é, portanto, reservada aos políticos e, embora o Brasil não esteja bem aquinhoado, ainda assim eles é que terão de encontrar soluções.

Não deveria assustar a mais ninguém a invocação das Forças Armadas como argumento para dissuadir os constituintes ou limitar-lhes a soberania. Mesmo porque os pressuostos em faturar vantagens valem-se da velha técnica de distrair a atenção do cidadão, para ficar com a mão livre. Em nome das Forças Armadas, o que pode ser dito, sem qualquer desprezo, é que são interessadas num regime cuja transparência impeça que elas sejam usadas para ocultar interesses menores e procedimentos fisiológicos.

Não foi manobra tática a volta à posição institucional das Forças Armadas: a decisão representou a verificação de que não valeu a pena assumir responsabilidades políticas, e serem utilizadas por políticos, e passaram à História como incompetentes. Representou também a mesma verificação, por toda a nação, de que o Brasil possivelmente ainda não está maduro para a vida democrática, mas com a certeza de que somente praticando hábitos democráticos chegaremos a ser uma democracia.

Gatilho Petroquímico

O pólo petroquímico do Rio de Janeiro ganhou força e se transformou, pouco a pouco, numa realidade irreversível, menos por baurrismo carioca e fluminense, e mais pelo que pode representar para a economia nacional. Na verdade, o pólo tende a se cristalizar como um novo modelo de desenvolvimento industrial e empresarial para este final de década.

Em que lodajais o Brasil patina hoje? Em muitos: dívida externa, dívida interna, incapacidade do governo para poupar, xenofobia, corporativismo. O que o caso desse pólo está demonstrando, porém, é que a soma dos males é menor que as soluções. De repente, descobre-se que em torno do projeto do Rio de Janeiro existem capitais, existe capacidade gerencial, existe uma tecnoburocracia que não quer ampliar os monopólios do Estado, e existe até *know-how*.

Como seria possível um fenômeno dessa natureza numa nação que se divide e ameaça implodir política e economicamente? As respostas estão em nossa própria história econômica e nos homens que estão se reunindo à mesa para debater o que será o crescimento futuro do país, e desta região em particular.

Todos se recordam como nasceu o primeiro pólo petroquímico no Brasil, em São Paulo. Era uma época em que o caráter da Petrobrás e do próprio monopólio estatal do petróleo não estava definido, em que faltavam tecnologia e capitalização privada nacional. A esse projeto, seguiu-se o do *terço* em Camaçari, juntando-se Estado, iniciativa privada nacional e estrangeira. No Rio Grande do Sul, o Estado, que vinha a pleno galope, terminou imperando.

Hoje, existe a possibilidade de um modelo onde se instale uma central cooperativa e grande parte dos investimentos derive da iniciativa privada nacional, já experiente graças aos projetos anteriores e à capitalização que obteve ao longo do tempo. A moderação e a convivência com o capital estran-

geiro devem ter ensinado o setor petroquímico a não advogar a mesma dose de radicalismo e xenofobia que se tentou transplantar para outras áreas do desenvolvimento industrial e tecnológico do país.

O caso da petroquímica do Rio de Janeiro pode, dessa forma, apontar o modelo, o rumo, para o desenvolvimento industrial global do país. Nada pode se colocar na sua frente, e muito menos a questão política que alguns insistem em derivar da capacidade punitiva que o governo federal teria para com as lideranças que não rezaram de acordo com seu repositório na Assembleia Nacional Constituinte. O pólo petroquímico do Rio de Janeiro não pode ser colocado no plano regional. Ele é muito maior que isto e como tal está sendo encarado em todo o Brasil.

Vive-se, no eixo Rio—São Paulo, uma situação explosiva decorrente das migrações maciças que procuram as cidades. São Paulo paga, hoje, um preço muito alto pela concentração decorrente da falta de outros pólos de desenvolvimento industrial no Centro-Sul, capazes de amortecer os fluxos de mão-de-obra que vem de todas as direções para a costa, para o mar, para as favelas de Cubatão ou da Rocinha.

É imprescindível que se espalhe o desenvolvimento industrial entre os dois Estados para que as cidades maiores — o ABC paulista ou o Grande Rio — não catapultem a miséria em uma direção só. Os debates promovidos esta semana sobre o pólo industrial do Rio de Janeiro, em lugar de acentuar divergências, como pode ter parecido, mostram que o diálogo entre as partes envolvidas, tanto ao nível estadual quanto da representação da Petroquisa, visa a esses objetivos maiores, e não ao provincialismo. Afinal de contas, se de algo não se pode acusar o Rio é de provinciano. E o governo federal é o primeiro a ter plena consciência disto, tanto do ponto de vista do que recebe de apoios como de críticas quando atua em função dos altos interesses nacionais.

Encontro na Chuva

As enchentes de fevereiro no Rio, além de seus resultados trágicos, renovaram uma lição que não pode ser esquecida: pontualmente no próximo fevereiro elas retornam.

Isto significa que o Rio só tem agora pela frente uns dez meses para tomar providências. É uma corrida contra o tempo. Projetos para evitar novas depredações nas encostas dos morros e para conter a fúria do desflorestamento já existem. Para serem tocados para a frente dependem apenas das verbas federais que, ao que tudo indica, podem começar a chegar com sorte em aproximadamente três meses.

Hoje em dia os mais assustados com os efeitos das enchentes são os próprios favelados. Eles já compreenderam que a atividade devastadora das encostas dos morros se voltará contra eles mesmos, cobrando seu tributo em forma de tragédia. Nas enchentes de fevereiro se constatou que os morros que melhor resistiram aos estragos das chuvas foram os do Salgueiro e da Formiga, exatamente porque lá se realizou um programa de reflorestamento com base em apoio comunitário.

A questão das favelas é a que se coloca em primeiro lugar. Não haverá solução à vista enquanto não se cristalizar a convicção de que as favelas de risco, nas encostas dos morros, precisam ser removidas. Outro ponto indiscutível: não podem surgir novas favelas.

Mas a cidade precisa acordar para o grande perigo que representa a depredação contínua e criminoso de suas florestas. O estrago nas florestas que circundam o Rio é impressionante e só não

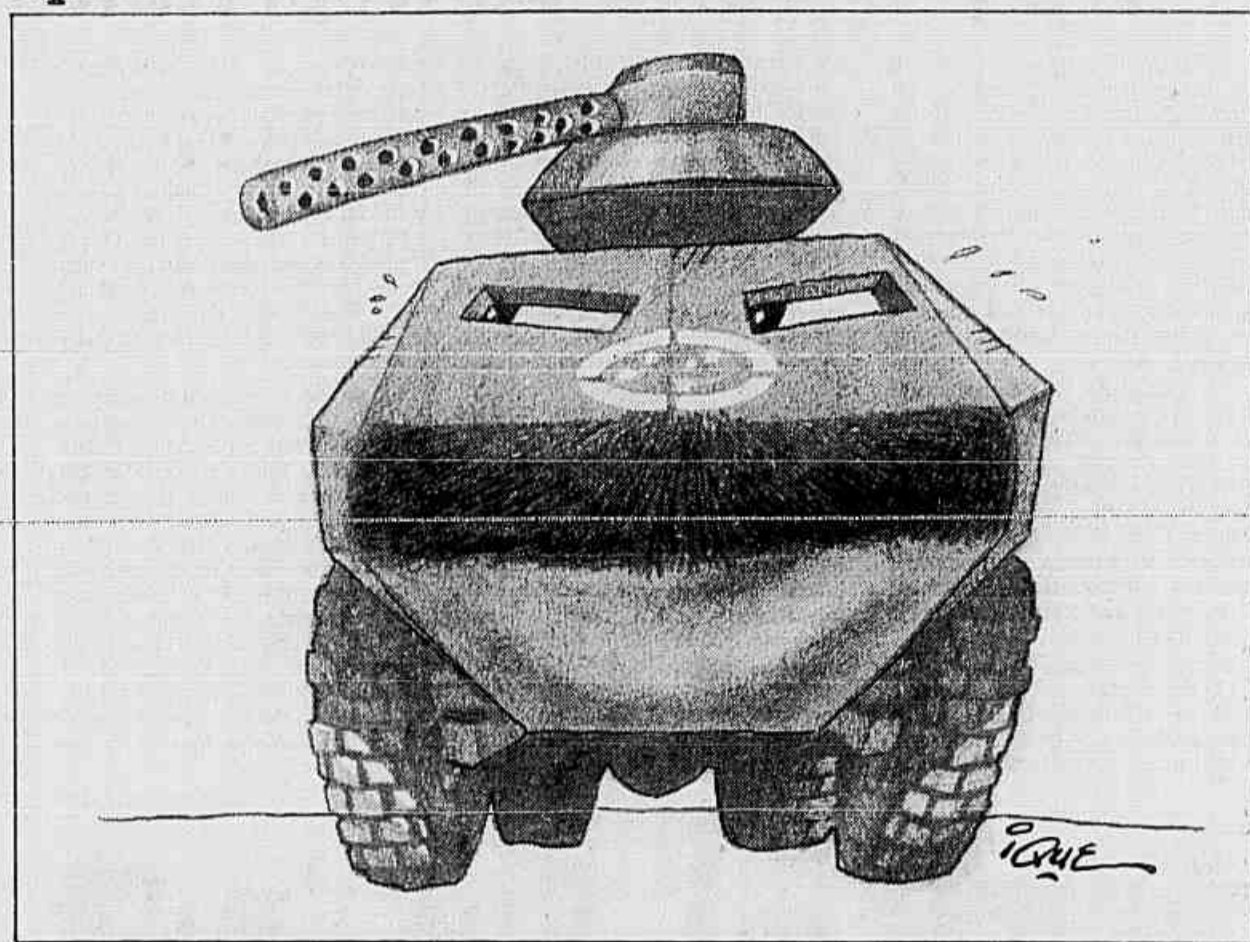
causa pânico porque não aparece. Nos últimos quatro séculos, desde o início da colonização portuguesa, foram destruídos 40% das florestas do Rio. Nos anos mais recentes esta devastação vem ganhando um crescimento geométrico impressionante, de tal forma que uma previsão feita há pouco na Secretaria Estadual de Obras indicou que dentro de vinte anos não haverá mais floresta no Rio se a taxa perdurar.

Tudo isto significa que para o próximo fevereiro o potencial de tragédia é enorme, incalculável. Passando pela proliferação de favelas nos morros, o Rio sofre ainda a atividade de sessenta mineradoras que predatoriamente estão deixando carecas os topos dos morros e também o ritmo incrível de desmatamento ilegal não só na capital como também em todo o Estado.

Nas baixadas litorâneas, regiões mais planas e próximas a grandes centros consumidores de madeira, a área florestal se esgotou por causa da exploração desenfreada. Madeiras e mineradoras resistem à obrigatoriedade de recuperar as regiões que degradaram.

Correndo contra o relógio, autoridades municipais, estaduais e federais precisam se esforçar para a liberação das verbas que permitirão ao Rio realizar as obras, afinal nem tão complexas, que deixarão a cidade respirar aliviada. Não se pode continuar a viver com a tragédia suspensa sobre a cabeça das pessoas. Em fevereiro, precisamos desmarcar o encontro com as trágicas enxurradas.

Ique



Cartas

Transição democrática

Venho solicitar a publicação do meu mais veementemente desmentido à nota assinada pelo jornalista Ricardo Noblat na *Coluna do Castelo* deste jornal, na data 24/3, que em determinado trecho me atribuiu ter procurado o ex-presidente Ernesto Geisel para discutir com ele "a inevitabilidade de uma intervenção militar, caso a Constituinte aprovasse o mandato de quatro anos para Sarney" (sic), e para sugerir que o general Geisel "talvez fosse obrigado a retornar ao poder para pôr o país em ordem" (sic).

Não houve tal encontro. Ademais, como democrata e profundo admirador do ex-presidente Geisel, em cujo governo teve início o processo de abertura democrática do país, jamais me prestaria a tal papel, num momento em que toda a nação aguarda, com enorme expectativa e ansiedade, a conclusão do processo de transição democrática, tão ardentemente desejada por todos os cidadãos responsáveis do país. **Mário Amato, presidente da Federação das Indústrias do Estado do São Paulo.**

Aposentados

Os 12 milhões de aposentados da nação estão vivendo uma expectativa de angústia e desespero. O superintendente do INPS Walter Silva confirma, no programa *Encontro com a Imprensa* no *RADIO JORNAL DO BRASIL*, o aumento de 88,89% a aposentado. O problema foi levado ao ministro da Fazenda, Maitson Nóbrega, que o requisitou para análise. Se a sensibilidade do assunto não comover o sr. ministro, havendo decisão ao contrário do aumento recomendado, os aposentados não poderão mais comprar remédios para seus males e carne para a sobrevivência. Fazemos um dramático apelo ao sr. ministro para um sinal verde ante o aumento proposto lembrando a frase de Tancredo Neves: "Dívida não se paga com a fome do povo". **Milton Carvalho Peixoto — Cataguases (MG).**

Promoção falha

Alguns dias atrás, recebendo quatro filmes revelados pela Kodak, recebi por filme um cupom do qual constava: a "Kodak está oferecendo um delicioso presente para você, um picholé Yopa na revelação e cópia do seu filme. Basta trocar este cupom em qualquer ponto de venda dos sorvetes Yopa (exceto carocinhas e supermercadões)".

Fui a diversos "pontos de venda" da Yopa e nenhum deles quis trocar o referido talão por um picholé. Telefonei para os telefones que a Kodak imprimiu nos folhetos que acompanhavam nas revelações (580-5625 e 580-9139) e as pessoas que me atenderam disseram nada poder fazer. Não posso acreditar que uma sociedade de renome comercial internacional como é a Kodak se preste a enganar o público. Que devo fazer? A promoção é até 30/4/88. **Err Lacerda Ribeiro — Rio de Janeiro.**

Dificuldades

A Obra do Berço, entidade sem fins lucrativos cuja diretoria não recebe vencimentos, está no momento com problemas estruturais sérios na sua sede. A presidente já procurou por todos os meios, indo até à Alemanha, conseguir verba para construir a nova sede num terreno na Barra doado pela Prefeitura. Compareceu ao programa *Sem Censura* da TVE, ao programa da Cidinha Campos. Escreveu ofícios com os laudos da Jatoetec e Defesa Civil para Funabem, Departamento de Planejamento do governo do estado, BNDES, etc. Compareceu ao Juizado de Menores para explicar a precariedade do edifício em que funciona a creche. Não sabemos a quem mais recorrer!...

Nossas prestações de conta com as entidades conveniadas são absolutamente corretas de acordo com a honradez da Diretoria. Não podemos usar de meios excusos para conseguir, dentro da nossa orientação e honestidade, uma maneira de aumentar a nossa renda. **Anna Maria Lima de Arruda, presidente da Obra do Berço — Rio de Janeiro.**

Prioridade errada

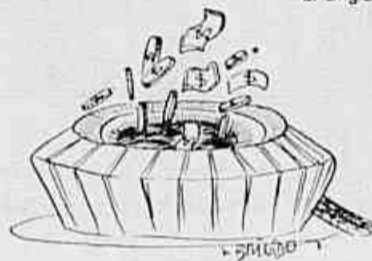
(...) Parece um tanto adverso à realidade que em um estado onde a população não tem segurança para ir de uma esquina a outra de seu próprio quarteirão e o banco desse estado, vitimado por outra administração incompetente, com uma dívida de aproximadamente CZ\$ 127 bilhões (P.L. negativo — 155 milhões de OTN), o governo desse estado declarar que estão sendo analisados recursos para reforma do Maracanã na ordem de 15 a 20 milhões de dólares.

Ora. Não é exatamente pelos recursos que serão originados, mas seu direcionamento. Seria que as famílias que ficaram

desabrigadas (...) já estão em suas moradias? Evidente que não.

Será que, dentro desse primeiro ano de governo, os índices de criminalidade diminuirão (isto para não lembrar as promessas "eleitoreiras", que versavam em fantásticos três a seis meses)? Torna-se óbvio que precisamos de uma planificação global de metas e objetividade, utilizando os recursos estaduais para prioridades; respostas aos problemas de nosso Estado, isto é o que precisamos.

L. Brigido



Será que os desabrigados irão transferir-se para o "maior estádio do mundo", ou esta medida tem por objetivo proporcionar aos mesmos instalações mais adequadas para assistirem a uma partida de futebol? Parece que alguns olhos estão vendados (ou será melhor dizer vendidos ao desinteresse à causa pública). (...) Por que não direcionar esses recursos para resolver os problemas das vítimas da calamidade e do descalço por parte das autoridades competentes? Os desabrigados estão sendo assistidos unicamente por voluntários e pela solidariedade tão bonita de nosso povo; baseados em escolas públicas, casas de vizinhos, morando até de "favores". Será que isso já foi esquecido? E a situação das favelas, as comunidades mais carentes, precisaremos passar por tudo novamente para que as autoridades lembrem que o problema não foi solucionado? (...) **Jonas Tadeu Oliveira Reis — Rio de Janeiro.**

PM

Considerando matéria publicada nesse jornal (16/3/88) segundo a qual o meliante conhecido como *Portuguesinho* teria declarado que, ao ser preso pelo tenente Avólio, no início de 1980, foi espancado pelo oficial que lhe tomou CZ\$ 110 mil e as armas, libertando-o em seguida, esta chefia esclarece a verdade dos fatos: 1. O jornal *A Notícia* (18/01/79) publicou matéria sob o título *Recapturado o assaltante que está condenado a 400 anos*, relatando a prisão de *Portuguesinho*, feita pelo patama nº 52-0055, comandado pelo tenente PM Avólio. Em seu conteúdo consta, também, que o meliante, ao receber voz de prisão, ofereceu aos policiais militares CZ\$ 500 mil em troca de sua liberdade, o que não foi aceito, tendo *Portuguesinho* sido preso prontamente; 2. O então tenente, hoje capitão PM Paulo Flávio Miguel Avólio, é um oficial que, durante toda a sua carreira, atuou no combate à criminalidade, sendo possuidor de ilibada conduta moral e profissional, motivo, inclusive, de elogios por seu desempenho;

3. a divulgação de notícias desse porte, sem respaldo verídico, atinge não somente o policial-militar como, e principalmente, seus familiares e círculo de amizades, criando situação embaraçosa e envolvendo pessoas de bem. (...) **Lenine Freitas da Silva, major PM, chefe Intº da 5ª Seção do EM — Rio de Janeiro.**

L. Brigido



Selvageria

Nasci e me criei no Nordeste vendo o tratamento pouco humano dispensado aos animais. Lá é comercializada a carne de cavalo e jegue, e os métodos para o abate são inacreditavelmente desumanos, pois o animal é sangrado e ainda consciente tem suas patas decepadas. Cachorro, ou morre de fome e sede, ou a caçadota. Quando atinge a adolescência emigrei para o Sul e imaginava que tudo era diferente. Qual nada! Aqui a coisa é igual ou pior. Vejam em Santa Catarina! Todos os anos, na Quaresma, é comemorada a hedionda Farra do Boi, na qual o pobre e desditoso animal é solto e perseguido nas ruas até a morte, sendo estaqueado, baleado, patas

e rabos cortados, chifres quebrados e até os olhos arrancados. Todo mundo se deleita com a farrá macabra, que termina com um estrondoso churrasco. Regado a sangue, acrescente eu.

Todos os anos o JB denuncia essa selvageria, o mesmo fazendo entidades internacionais, como a Sociedade Mundial de Proteção aos Animais (Boston). Até a Brigitte Bardot já apelou, de Paris, para o nosso ministro da Justiça. Pois bem, nada é feito pelas autoridades que, ao contrário, declaram-se impotentes para coibir tamanha bestialidade. Talvez incentivados pela certeza da impunidade e pela cobertura recebida das autoridades locais, os algeos de Santa Catarina já estejam introduzindo em suas atrocidades cachorros e gatos. Realmente estamos atravessando uma era de horrores. **Joaquim Dantas — Rio de Janeiro.**

Plebiscito

Minhas felicitações pelo portuno e lúcido artigo *Proposta Inautêntica*, de 15 de março. Esse jornal desmistifica as tentativas de instituição de plebiscito, que, na verdade, só vêm a servir como segunda época e valhaçouto dos perdedores, como estão a demonstrar as ingênuas e primárias declarações do governador Quêrcia de que o plebiscito só é necessário se vencer o parlamentarismo, sendo dispensável... se o presidencialismo vencer. (...)

O pior é que a memória do povo é curta, e mais ainda a do sr. Brizola que, demonstrando pouca criatividade, pretende seguir a trilha do seu cunhado Goulart, esquecendo-se de que ela, se levou ao plebiscito, trouxe a inevitável revolução de 31 de março, com o exílio que ele, Brizola, por tantos anos, se impôs a si próprio. **Mário de Freitas Esteves — Rio de Janeiro.**

Detran

Quando assumi a presidência do Detran/RJ, já ali encontrei em discussão e estudo projeto visando à solução do problema, indiscutivelmente complexo. Havia, então, duas correntes de pensamento técnico, que não conseguiam harmonizar-se.

Diante disso cabia-me a tarefa de solucionar a questão, o que foi feito, colocando à frente da Diretoria de Engenharia um outro técnico capaz de dar uma orientação homogênea à equipe. Com esta solução só um profissional foi afastado, outros saíram voluntariamente, mas todos continuam sendo técnicos de minha confiança, não cabendo nenhuma suspeita sobre os mesmos, ao contrário, o dr. Marcos Thadeu, o único afastado, foi durante algum tempo, após este episódio, meu assessor direto, e a dra. Miriam Cristina Pacheco Romano integra o gabinete da presidência e os demais engenheiros Arnaldo Chiara e José Sérgio Magalhães Storino estão prestando seus inestimáveis serviços à Coordenadoria das Cretan's. **José Alves de Brito, presidente do Detran/RJ — Rio de Janeiro.**

Recriança

(...)Sugerimos ao sr. ministro da Previdência e Assistência Social, dr. Renato Archer e ao presidente da Legião Brasileira de Assistência, dr. Marcos Villaga, que procedam minucioso levantamento junto à execução do Projeto *Recriança* no Rio de Janeiro, atualmente vinculado a secretaria municipal de Esportes e Lazer, tendo como titular o vereador Sergio Cabral. **José Paulo M. Calzans e Maurílio Chagas Pertence — Rio de Janeiro.**

Datilografia

Com relação à nota publicada na Seção *Cartas* de 17/3/88 em que a sra. Clarice Freitas apresenta denúncia contra procedimento incorreto quando de sua inscrição e matrícula em nosso curso de datilografia mecânica na filial Ipanema, vimos informar que: é normal nos estabelecimentos de ensino o pagamento da taxa de inscrição e da primeira mensalidade, antecipadamente, e que estas foram, respectivamente, CZ\$ 300 e CZ\$ 650 — valores de 23 de fevereiro de 1988.

Em relação à segunda parte cumpre esclarecer que não há em nossa organização qualquer impedimento para o início do referido curso sem a posse do material cujo custo era, à época, inferior ao da 1ª mensalidade, ou seja, CZ\$ 550 mas, a posse do mesmo pelo aluno é facilitador para seu próprio aprendizado e, portanto, de seu precípuo interesse. **Henny Flauy F. Rocha, coordenadora do Grupo Ted — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Nova configuração política

Helio Jaguaribe

Muitos foram, sem dúvida, os fatores que condicionaram a adoção do presidencialismo pela Constituinte, em 22 de março, por 344 votos, exprimindo uma maioria de 61,5% da Assembléia. Numerosos parlamentares têm, certamente, genuína convicção presidencialista, por entenderem ser esse o regime mais adequado para o país. Tudo indica, entretanto, que os presidencialistas por convicção teórica não formariam tão expressiva maioria e, muito provavelmente, não atingiriam o quórum dos 280 votos necessários para a aprovação da moção.

Para os que acompanharam de perto o processo de arregimentação de votos, na Constituinte, ficou bastante claro que uma nitida propensão para o parlamentarismo, que se manifestava entre os constituintes que definiam suas posições por razões de princípio, se modificou, subitamente, nas vésperas da votação, quando foram levadas às últimas consequências as pressões e os alijamentos a favor do presidencialismo, criando para este os até então indecisos e um certo contingente dos que estavam comprometidos com o parlamentarismo.

A forma pela qual foi adotado o presidencialismo deixa poucas dúvidas sobre uma de suas mais imediatas consequências: a próxima aprovação de um mandato de cinco anos para o presidente Sarney. Nesse episódio o PT, como parece de que já se deu conta o seu presidente, entrou numa verdadeira "journé des dupés". E as pretensões presidenciais do Sr. Leonel Brizola terão de ser proteladas por mais dois anos.

O que importa, entretanto, são os efeitos políticos da opção da Constituinte. Três aspectos me parecem particularmente relevantes: o institucional, o conjuntural e o partidário.

Do ponto de vista institucional, o presidencialismo — embora sob a forma mais moderada que veio a ser adotada — apresenta o grave e conhecido inconveniente de não proporcionar saída legal para as crises de governo. Preservam-se, assim, as condições que geraram o endêmico golpismo da República e, o que é especificamente grave, tal ocorre numa situação de aguda crise.

Do ponto de vista conjuntural, particularmente crítico nas presentes condições brasileiras, abrem-se duas alternativas. Se, contrariando as previsões deste artigo, a Constituinte limitar a quatro anos o mandato do presidente Sarney, a imediata mobilização da campanha sucessória privará o presidente de condições para governar o país, nos críticos meses que vão de agora até a posse do futuro presidente. Se, confirmando tais previsões, se conferir ao presidente Sarney um mandato de cinco anos, a imensa repulsa nacional que resultará de tal decisão tenderá a tornar sua administração quase inviável e poderá gerar uma insuperável crise de governabilidade.

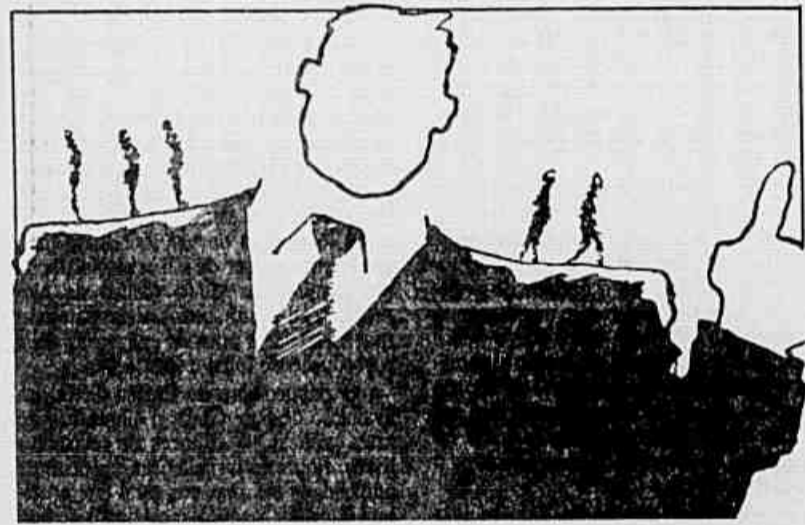
Do ponto de vista partidário, entretanto, as perspectivas que se abrem, depois do voto do dia 22 de março, são bastante favoráveis. Com efeito, esse voto terá o mérito de dissipar a bruma que privava de nitidez o sistema político brasileiro. Vão se definir, a partir de agora e com crescente clareza, três grandes correntes políticas no Brasil. A primeira, vitoriosa no dia 22 de março, é o velho clientelismo. Perderam poder os que tinham projeto e ganharam poder os que não têm. A fisiologia, que se abrigava em diversos partidos, está agora reunida, embora sob distintas legendas, numa grande coligação política, em que brilha a estrela do Sr. José Lourenço e a fortuna dos clientelistas do PMDB. A segunda corrente política é a dos autoritários do populismo caudillesco ou do sindicalismo ainda

habitado por um esquerdismo infantil. A terceira corrente, que na Constituinte corresponde, grosso modo, aos duzentos e poucos votos conferidos ao parlamentarismo, constitui o núcleo de um novo grande partido, vinculado a um projeto de modernização do país, no âmbito de uma pluralista democracia social.

Importa, para os históricos do PMDB, empreender um último esforço para conquistar a direção do partido e dele expulsar as personalidades incompatíveis com sua vocação programática. Nesse sentido, foi algo prematura a declaração do senador Fernando Henrique Cardoso, de que se iria prontamente desligar do PMDB. Mas importa, ainda mais, que o núcleo sério e competente do PMDB assuma, imediatamente, seu próprio perfil. Ou dentro de um PMDB regenerado — o que é desejável mas muito improvável — ou através da constituição de um novo partido, de vocação social-democrata. Sem esse núcleo sério e consistente, o PMDB virará, rapidissimamente, um novo PDS. O clientelismo parasitário vive do sangue que os políticos consistentes injetam no partido. Sem eles, desaparece o alimento dos clientelistas. Morrem, com o hospedeiro, os seus parasitas.

Tanto a provável outorga de um mandato de cinco anos ao presidente Sarney, como o súbito desencadeamento da campanha sucessória, acarretarão seríssimos problemas de governabilidade, a curto prazo. Independentemente da avaliação que se faça do governo Sarney, e certo que, para o país, nada é pior do que resvalar para a ingovernabilidade. Nesse sentido, é extremamente oportuna a iniciativa do governador Santillo, com o apoio de importantes personalidades públicas, como o vice-governador Almino Afonso ou o senador José Riche, de promover um movimento de consenso pluripartidário e pluriclassista, em torno de um programa de emergência, que assegure ao país, no curto prazo, um mínimo de estabilidade econômico-social.

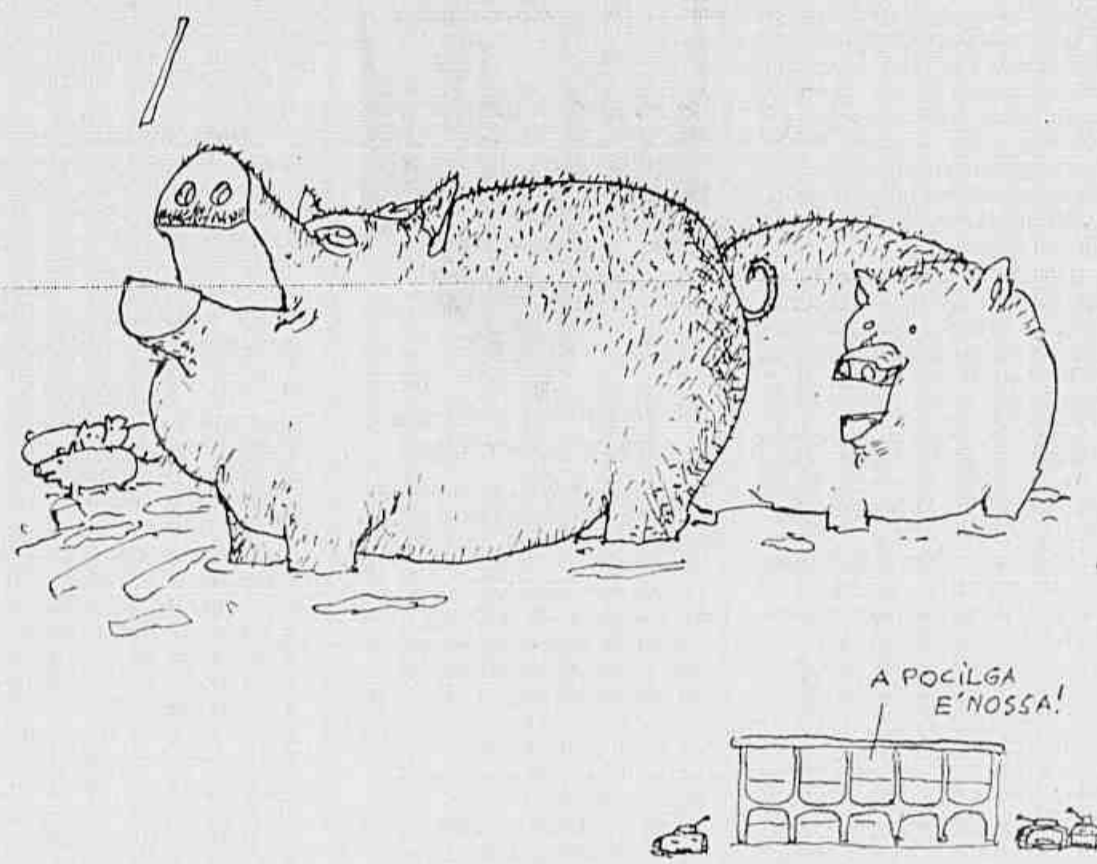
Se assegurarmos a fluibilidade da nave nacional, o novo partido que está emergindo da decomposição do antigo PMDB poderá empreender um grande movimento nacional de renovação, modernização e efetiva democratização do país. O longo prazo de transição, que se iniciou com o final do governo Geisel e que foi prolongado pelo inesperado falecimento do presidente Tancredino Neves, poderá chegar a um feliz desfecho, embora retardatariamente, se o novo grande partido que está em gestação for capaz de mobilizar o país para uma decisiva renovação política, econômica e social.



Aliado

MILOR

VENCEMOS!



Distribuição de rendas

Jayme Magrassi de Sá

Os problemas que afligem a economia nacional talvez o mais ameaçador, pelo tumulto que pode provocar, é o da reforma tributária em gestação na Constituinte e que tem por fim aumentar a participação de Estados e Municípios na arrecadação tributária. Que o aumento da participação se justifica, ninguém discute. Mas, que tal se faça tornando insubsistente a capacidade financeira da União, é algo inadmissível. Que a União tenha que higienizar seu custeio, é coisa indiscutível, além de urgente. Mas que em o fazendo, acabe debilitada por contundente perda de receita mercê de injustificável vulto de repasses às duas outras esferas administrativas, é desfecho inaceitável. Pesa sobre a Constituinte, portanto, a responsabilidade de não provocar a falência do Tesouro Federal, esperando-se não repita decisões do tipo das que tem adotado com frequência e plenas de consequências nefastas para a Nação como um todo.

A Fazenda anuncia que o déficit previsto para o exercício em curso pode alcançar 7% do PIB, justificando e até exigindo amplas amputações na despesa. Alega, ademais, que da carga tributária bruta, da ordem de 24% do PIB, resulta uma carga líquida inferior a 9% em função de subsídios e transferências, cujos montantes têm aumentado ininterruptamente, ameaçando, inclusive, a capacidade de investimento do setor público. Não é hora, portanto, de transformar o Tesouro Federal em uma espécie de Papai Noel da Federação, como de fato ocorrerá se qualquer das proposições específicas em exame na Constituinte — a do relator, a do "centrão" e a do Deputado Mussa Demes — for aprovada.

Pelas disposições constitucionais vigentes, a União transferiria aos Estados e Municípios, em 1988, CZ\$ 975.626 milhões de uma arrecadação líquida prevista de CZ\$ 3.488.162 milhões. Pelo substitutivo do relator, a transferência passaria a ser de CZ\$ 1.546.380 milhões; pela proposta do "centrão", CZ\$ 1.555.851, e, pela proposição de Mussa, CZ\$ 1.508.802 milhões. Não há, a rigor, significativa diferença entre os três projetos, o que vale dizer que nenhum deles merece aprovação. É excessiva a perda de receita por parte da União por tais projetos concebida. Repudiável, portanto.

Além de reduzirem-se essas perdas, excessivas, repetimos, precisam ser corrigidos dispositivos que cons-

tam do documento oriundo da Sistematização, como o da mudança de competência dos impostos únicos, do sobre transportes e do sobre comunicações, mudança difícil de entender. Do mesmo modo, devem ser eliminadas as vinculações de receita (2% para cultura, 3% para justiça e 18% para educação), bem como a disposição que obriga a União a socorrer os Municípios que não puderem aplicar 25% da arrecadação em educação. Nada disso tem cabimento. Que Estados e Municípios fiquem com um percentual de impostos únicos e específicos, compreende-se, mas sem transferência da respectiva competência. Por outro lado, estabelecer rigidez no uso da receita, cujo montante pode variar segundo as condições da economia, é prática lesiva à administração orçamentária. Tal como esses pontos, devem também ser corrigidas a leviana abertura que é dada à ação tributária de Estados e Municípios com a progressividade de ISS e IPTU e a completa liberdade dos Estados para aplicar o ICM.

Na proposta de Mussa Demes existe um ponto positivo, qual seja o da forma de incidência dos fundos de participação de Estados e Municípios, que abrangeria todos os impostos e não apenas o IPI e IR. Essa fórmula permitirá que a arrecadação de todos os impostos seja objeto de maior fiscalização, o que aproveitará as duas esferas regionais sem contundir a União e sem fazer de IPI e IR sucubenta fonte de repasses, como acontecerá se aprovada a proposta do relator ou a do "centrão". Ambas transformam Estados e Municípios em "infants gatés" da arrecadação tributária, com violentos e tranquilos saques sobre o IPI e o IR.

Reforçar a Federação (*slogan* dos que buscam desmesurada renúncia por parte do Tesouro Federal) não é provocar a tibiaza da União, até porque as inversões feitas pelo governo central atendem mesmo é aos Estados e Municípios, como no caso da energia, dos transportes, das comunicações, etc. Aliás, o fortalecimento da Federação transita pelo da União, premissa da qual as proposições em exame na Constituinte fazem tábuas raso. O saneamento financeiro de Estados e Municípios, dada a melancólica realidade administrativa que têm apresentado, é desejado e defendido por todos. Mas não ao preço de liquidar-se a capacidade financeira da União e a ação federal. Acabar-se-ia por ter uma Federação sem unidade, perigo dos perigos em um País continental evado de problemas ingentes e urgentes.

A licitude do assalariamento

D. Boaventura Kloppenburg, O.F.M.

Leio num documento de 55 pastoralistas em busca de uma teoria capaz de servir de inspiração para a elaboração de um projeto histórico transformador da sociedade: "A teoria elaborada por Marx é a que vem, até o momento, respondendo às questões do nosso tempo", com insistência particular nesta novidade: "Marx descobre que todo salário é injusto. O trabalhador é sempre expropriado do fruto do seu trabalho" (cf. *Cadernos Pastoralis Fortaleza*, N.º 68, p. 21).

Nossos 55 pastoralistas foram procurar inspiração na doutrina social de Karl Marx e não na de sua Igreja, que para eles deveria ser mãe e mestra. Influenciados por aquela fonte, sustentam esta tese: "Todo salário é injusto". A questão não é a do salário justo, tema que tem sido objeto de muito debate e deve continuar a ser discutido, pois o salário é de fato entre nós excessivamente baixo. A questão gira em torno do próprio sistema salarial: é legítimo e moralmente lícito que alguém ofereça sua capacidade de trabalho a fim de receber em troca um salário? Pode haver assalariados?

Como vivemos num mundo de assalariados, a pergunta dá a impressão de ser disparatada. Mas como o assalariamento é um dos elementos constitutivos essenciais do sistema econômico capitalista e já que boa parte de nossos pastoralistas é declaradamente anticapitalista, a questão não é tão despropositada para eles. Sustentar a licitude do assalariamento seria uma forma de legitimar o sistema capitalista. Pois bem, a legitimidade do salário é suposta em todas as Encíclicas sociais, desde a *Rerum Novarum* de Papa Leão XIII. O mero fato de se discutir sobre o salário "justo", supõe a licitude do sistema salarial. Em 1891, na *Rerum Novarum* sustentava o Papa contra o utopismo socialista que o capital e o trabalho são exigências da própria natureza do processo de produção: "Não pode haver capital sem trabalho, nem trabalho sem capital", foi sua famosa sentença. Quarenta anos depois, na *Quadragesimo Anno* o Papa Pio XI tornou a insistir nesta junção entre capital e trabalho numa empresa comum, já que, dizia, "um sem o outro nada podem produzir".

Pouco adiante, no tópico n. 64, Pio XI condenava explicitamente a tese defendida pelos nossos pastoralistas, afirmando: "Os que dizem ser de sua natureza injusto o contrato de compra e venda do trabalho, e pretendem substituí-lo por um contrato de sociedade, dizem um absurdo e caluniam malignamente o nosso predecessor, que, na Encíclica *Rerum Novarum* não só admite a legitimidade do salário, mas se difunde em regulá-lo segundo as leis da justiça".

Não a legitimidade do assalariamento, mas sua equidade era a questão. Lembra então Pio XI esta norma de Leão XIII: "Para determinar equitativamente o salário, devem ter-se em

vista várias considerações"; e conclui: "com estas palavras, confuta (Leão XIII) a levandade dos que pensam resolver facilmente tal complicado problema empregando uma única medida e essa disparatada. Erram certamente os que recebem enunciar este princípio que tanto vale o trabalho e tanto deve importar, quanto é o valor dos seus frutos; e que por isso, na locação do próprio trabalho, tem o operário o direito de exigir por ele tudo o que produz. Asserção infundada, como basta a demonstrá-lo o que acima dissemos ao tratar de relação entre capital e trabalho".

Na *Laborem exercens* de 1981, o Papa João Paulo II bate na mesma tecla: "Não se podem separar o capital do trabalho e de maneira nenhuma se pode contrapor o trabalho ao capital e o capital ao trabalho e, menos ainda, se podem contrapor uns aos outros os homens concretos que estão por detrás destes conceitos" (n. 13).

Aliás, sem a suposição da licitude do salário seriam inconsistentes todos os discursos sobre a justa remuneração do trabalho prestado. Idêntica presunção deve ser admitida nos numerosos textos bíblicos que falam do salário, como quando, por exemplo, a Epístola de São Tiago se dirige aos ricos nestes termos: "Lembra-vos de que o salário, do qual privastes os trabalhadores que ceifaram os vossos campos, clama, e os gritos dos ceifadores chegaram aos ouvidos do Senhor" (5.4). Quando aos israelitas era mandado: "não oprimas um assalariado" (Dt 24.14), se presume que seja legítimo haver assalariados. É evidente também que a parábola de Jesus sobre o salário dos operários (Mt 20.1-16) supõe sua licitude.

Não aceitando a descoberta de Marx ("todo salário é injusto"), que entusiasmou nossos 55 pastoralistas, afirma-se não apenas a legitimidade do salário, mas também a remuneração justa de trabalho realizado, de acordo com este ideal resumido pelo Concílio Vaticano II na *Gaudium et Spes*, 67: "O trabalho deve ser remunerado de tal modo que se ofereça ao homem a possibilidade de manter dignamente sua vida e a dos seus, sob o aspecto material, social, cultural e espiritual, considerando-se a tarefa e a produção de cada um, assim como as condições da empresa e o bem comum". Para não voltar aos abusos do capitalismo liberal e economicista, deve-se reconhecer sempre que a pessoa do trabalhador é princípio, sujeito e fim da atividade laboriosa e afirmar a prioridade do trabalho sobre o capital. "Este princípio, explica João Paulo II na *Laborem exercens* n. 12, diz respeito diretamente ao próprio processo de produção, relativamente ao qual o trabalho é sempre uma causa eficiente primária, enquanto o capital, sendo o conjunto dos meios de produção, permanece apenas um instrumento ou causa instrumental".

D. Boaventura Kloppenburg, O.F.M., Bispo de Novo Hamburgo, RS, doutor em Teologia e membro da Comissão Internacional de Teologia da Santa Sé.

Productivity

Divisão de Consultoria em Melhoria de Produtividade
CATHO PROGRESSO PROFISSIONAL, COMERCIAL LTDA.
Al. Joaquim Eugênio de Lima, 56 - 01403 - São Paulo, SP - Tel. (011) 284-7033
Av. Ataulfo de Paiva, 135, sala 810 - 22440 - Rio de Janeiro, RJ - Tel. (021) 239-9398

apresenta para Empresários, Presidentes,
Diretores e Gerentes o curso

Como Melhorar o Desempenho
e Proteger Ativos:

A FUNÇÃO DE CONTROLE

(How to Improve Performance and
Protect Assets: the Control Function)

São Paulo
11 e 12 de abril de 1988
Holiday Inn Crowne Plaza
Rua Frei Caneca, 1360

Rio de Janeiro
14 e 15 de abril de 1988
Rio Palace Hotel
Av. Atlântica, 4240

CONFERENCISTA
John E. Bishop, Ph.D.
Professor da
Harvard Business School, EUA

Neste curso, V. aprenderá com um professor da Harvard Business School como exercer a função de Controle para obter melhores resultados. O curso ensinará, em primeiro lugar, o que controlar. Em seguida, ensinará como identificar e corrigir desvios em relação aos planos e como evitar conflitos entre objetivos pessoais e metas da empresa. V. aprenderá também como utilizar o sistema de controle para criar aprendizado e melhoria constante de desempenho na empresa.

PRINCIPAIS TÓPICOS

- O que controlar nas tarefas delegadas a seus subordinados
- Como conseguir que seus subordinados obedeçam os planos da empresa
- Como determinar quais dados são necessários para manter sua empresa ou departamento sob controle e como estruturar e analisar esses dados
- Como evitar que o sistema de controle provoque conflitos de interesse na empresa
- Como evitar perdas de ativos
- O sistema de controle como fonte de aprendizado e melhoria de desempenho

Tradução simultânea inglês-português e português-inglês

HORÁRIO: 8:30 às 18 horas
INSCRIÇÃO: Basta telefonar para o Departamento de Cursos do Grupo Catho (011) 284-7033 em São Paulo ou (021) 239-9398 no Rio de Janeiro
CUSTOS: 120 OTN's por pessoa havendo um participante por empresa, ou 108 OTN's havendo dois ou mais participantes por empresa

Biólogo duvida que Aids seja causada por vírus

Para provar sua teoria quer tomar injeção de HIV

Defensor da polémica teoria de que o vírus HIV, apontado como o causador da Aids, na verdade não causa a doença, o biólogo molecular norte-americano Peter Duesberg está tão convencido disso que se prontificou, em entrevista à revista inglesa *New Scientist*, a injetar-se em si próprio.

Duesberg é um respeitado pesquisador da Universidade da Califórnia em Berkeley, mas despertou irritação da comunidade científica dos EUA desde que, um ano atrás, detalhou seus argumentos na revista *Cancer Research*. Um de seus principais oponentes é Robert Gallo, o norte-americano que, junto com o francês Luc Montagnier, descobriu o vírus da Aids.

Para garantir a *New Scientist* que está disposto a se auto-injetar o vírus HIV para provar que ele não causa Aids, Duesberg fez uma ressalva: "Tem que ser um vírus com pureza comprovada, isto é, um vírus que seja, com certeza, o HIV e não uma porção de outras coisas". E ironizou: "Não vale um vírus vindo do laboratório de Gallo".

Revista de rock — Duesberg diz que há um "establishment" do HIV, com carreiras e interesses financeiros em jogo, que até agora não respondeu aos seus argumentos na literatura científica porque simplesmente não tem respostas. E lembra que a reação mais detalhada, até agora, saiu numa revista de



Duesberg cria polémica e irrita os cientistas

rock chamada *Spin*: o número de fevereiro tem uma entrevista de quatro páginas do dr. Robert Gallo.

Duesberg, membro da Academia Nacional de Ciências, co-descobridor de genes causadores de câncer, os chamados oncogenes, tem seus argumentos. O HIV, de acordo com a maioria dos cientistas, é um retrovírus que causa a Aids. Ataca os glóbulos brancos do sangue, chamados linfócitos-T, destruindo o sistema imunológico do corpo. Em consequência, a pessoa torna-se suscetível a outras infecções.

Assim, o HIV não se comporta como a maioria dos retrovírus, segundo Duesberg. Supõe-se que ele cause a Aids matando os linfócitos-T. Os retrovírus, entretanto, ainda

de acordo com Duesberg, não destroem células; eles precisam de células vivas para se reproduzirem. Portanto, o HIV não pode, ao mesmo tempo, matar linfócitos-T e se disseminar, porque um retrovírus só pode se reproduzir quando a célula por ele infectada se reproduz.

Gota de sangue — Para causar doença, o vírus precisa estar bioquimicamente ativo. Em outras palavras (o argumento é de Duesberg), deve infectar ou prejudicar mais células do que as que o organismo pode regenerar. Mas o HIV não é bioquimicamente ativo em pessoas com Aids. Ele infecta um em cada grupo de 10 mil linfócitos-T. "Isto é o equivalente a perder uma gota de sangue por dia — a pessoa poderia agüentar isso durante cerca de 10 mil anos, sem nenhuma alteração", diz Duesberg.

Os vírus normalmente provocam sintomas depois de um ou dois meses, mas supõe-se que o HIV fica em estado latente durante cinco a sete anos. Duesberg afirma que os vírus, quando ativos, se disseminam por contato casual, mas isso não acontece com o HIV. Duesberg diz que os cientistas pesquisadores do HIV são também culpados de "interpretação não-ortodoxa" da produção de anticorpos, pois afirmam que a presença de anticorpos para o HIV indica que a pessoa vai desenvolver Aids. Em outras doenças, entretanto, a produção de anticorpos indica que o organismo superou a infecção.

A maioria dos cientistas, entretanto, afirma que há provas esmagadoras de que o HIV é a causa da

Aids. Sangue contaminado com HIV provocou o desenvolvimento da doença em centenas de pessoas que receberam transfusões. "Os dados referentes a transfusões de sangue são muito convincentes", comenta Edgar Engleman, chefe do banco de sangue da Universidade de Stanford. "A transfusão de sangue contaminado equivale a uma injeção do vírus", diz.

Desserviço — Os pesquisadores também contestam outras afirmações de Duesberg. A presença de anticorpos não significa necessariamente que o corpo superou a doença. Exemplos disso são a herpes, a tuberculose e a hepatite B. Alguns vírus, como o citomegalovírus, não precisam estar presentes em grande número de células para causar uma doença. Estas podem ter grandes períodos de incubação. O vírus da hepatite pode provocar câncer no fígado, muito tempo depois da infecção inicial.

Na comunidade científica, há quem o leve a sério. O Dr. Harry Rubin, biólogo molecular em Berkeley, diz que Duesberg "provavelmente sabe mais sobre retrovírus do que qualquer outro homem vivo". Albert Sabin, criador da vacina oral antipólio, afirmou recentemente: "Acho que as opiniões de uma pessoa como Duesberg são terrivelmente importantes. Devemos prestar atenção ao que diz".

Robert Gallo não se conforma: "Peter está prestando um desserviço. Ele está dizendo às pessoas que elas podem sair por aí transando à vontade e se forem infectadas pelo HIV não precisam se preocupar. É isso que me deixa louco com ele".



França quer programa que Goes vendeu para Portugal

Programa para micros faz edição em português

Martha Baptista

Um programa para edição de texto para microcomputadores da família PC, totalmente em português, que até separa as sílabas de acordo com as regras gramaticais, está sendo um *best-seller* no mercado de *software*. O programa, denominado *Carta Certa*, é produzido pela empresa carioca Convergente Desenvolvimento de Sistemas, cujo estande foi um dos mais visitados da 2ª Fenasoft (2ª Feira Nacional de Informática), que termina hoje, no Riocentro.

O empresário Ruy Goês, dono da Convergente, disse que já existem 6 mil cópias do *Carta Certa* em uso no Brasil, centenas delas em empresas como a Embritel, Petrobrás e a Caixa Econômica Federal. O programa está sendo exportado para Portugal e ganhou uma versão em francês que vai começar a ser vendida na França. Com um detalhe: por uma imposição do mercado — os franceses preferem produtos nacionais aos procedentes do Terceiro Mundo — o programa será vendido como se fosse de uma empresa francesa. A convergente está preparando também uma versão em italiano do *Carta Certa*.

Até o presidente americano, Ronald Reagan, tirou o chapéu para o *software* brasileiro. Mas isso, só no desenho que ilustra o painel do estande da Convergente. "No words", diz o boneco do presidente, num trocadilho com os programas americanos similares, entre eles o *Word Star*. Além de fazer a separação automática das sílabas das palavras, de acordo com as regras da língua portuguesa. O *Carta Certa* faz a acentuação como na máquina de escrever: primeiro tecla-se o acento e depois a letra.

Se o teclado do computador não tiver cedilha, basta teclar a letra C e, em

seguida, qualquer acento. O programa permite mudar margens, fazer o alinhamento de títulos ou parágrafos como o usuário desejar e várias formas de destaque do texto à impressão: negrito, sublinhado, comprimido e expandido. O *Carta Certa* tem duas versões e a mais sofisticada permite ao usuário ver o *layout* das páginas prontas. Custa 80 OTNs. A mais simples é vendida por 30 OTNs.

Página certa — Se o *Carta Certa* é um êxito garantido no mercado de *softwares*, a grande expectativa de Ruy Goês é em relação ao novo programa da empresa, que está em fase de testes: o *Página Certa*. Esse programa permite fazer uma página de jornal ou revista, isto é, torna possível a edição de um ou mais textos de uma página, com recursos de diagramação e arte-final. O *Página Certa* será lançado na Feira de Artes Gráficas, que se realizará de 11 a 14 de maio no Anhembi, em São Paulo.

Ruy Goês disse que a convergente já investiu mais de 400 mil dólares (quase CZ\$ 45 milhões) no *Página Certa*, que será vendido por 400 OTNs. O equipamento mínimo para usar o *Página Certa*, segundo o empresário, é um microcomputador do padrão PC e uma fotocomputadora. Mas para alcançar melhores resultados, o usuário deverá recorrer a uma impressora a laser de baixa resolução. A um monitor de vídeo gráfico de alta resolução e a um *scanner* (equipamento que faz a leitura ótica de imagens) para a reprodução de fotos e ilustrações.

O público-alvo do *Página Certa*, na avaliação de Ruy Goês, é a indústria de artes gráficas — editores de revistas e livros, empresas jornalísticas, agências de publicidade e firmas em geral que precisam imprimir manuais e catálogos de boa qualidade.

Criança não entra — O técnico em eletrônica Humberto de Souza Jotta saiu ontem de sua casa, em Niterói, no Grande Rio, com o filho Leandro, de 9 anos, e o sobrinho Luís Fernando, de 27, para ver as novidades da 2ª Fenasoft. Pegaram a lancha e dois ônibus, viajando três horas. Foram barrados, porque é proibida a entrada de

menores de 16 anos. Humberto reclamou que as imagens exibidas nos telas não mostravam crianças usando os computadores. O argumento dos organizadores é que a Fenasoft é uma feira de negócios, e não há *software* para crianças, exceto os da empresa Datamestre, ao qual se tiveram acesso grupos de estudantes convidados.

Ministério das Minas e Energia

Eletrôbrás

Centrais Elétricas Brasileiras SA

(Companhia Aberta) C.G.C. nº 00001180/0001-26

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

27ª Assembléia Geral Ordinária

Primeira Convocação

Ficam convidados os Senhores Acionistas a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no dia 20 de abril de 1988, às 15 horas, na sede da Companhia, no Setor de Autarquias Norte, Rua Dois, Edifício da PETROBRÁS — 4º andar, em Brasília, Distrito Federal, a fim de deliberarem sobre os seguintes assuntos:

1. Relatório da Administração, Demonstrações Financeiras e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 1987;
2. Proposta da Administração para aumento do capital social de CZ\$ 149.126.001.412,03 para CZ\$ 402.668.538.630,55 mediante correção de sua expressão monetária, com a consequente alteração do artigo 9º do Estatuto;
3. Eleição dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva;
4. Eleição dos membros efetivos do conselho Fiscal e respectivos suplentes;
5. Fixação da Remuneração dos membros do Conselho de Administração da diretoria Executiva e do Conselho Fiscal.

Brasília, 18 de março de 1988

Dr. MARIO PENNA BHERING
Presidente do Conselho de Administração

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA EXTRAORDINÁRIA DA HABITAÇÃO

EDITAL DE CONCORRÊNCIA — EC-01/88

(ADIAMENTO)

CONSIDERANDO-SE A RESOLUÇÃO BACEN Nº 1464 DE 26.02.88, A DIRETORIA DECIDIU PELO ADIAMENTO DA CONCORRÊNCIA PARA CONSTRUÇÃO DE APARTAMENTOS TIPO APT 94-D COM 03 PAVIMENTOS MAIS PILOTIS NAS CIDADES SATELITES DO GUARÁ E SOBRADINHO - DF, PARA O DIA 25 (VINTE E CINCO) DE ABRIL DE 1988 MANTENDO-SE O PREÇO-BASE POR CANTEIRO RELATIVO A FEVEREIRO DE 1988.

OUTROS ESCLARECIMENTOS, PODERÃO SER OBTIDOS NO LOCAL DA CONCORRÊNCIA, SCS, ED. SEDE DA SHIS, QUADRA 06, BLOCO "A", 6º ANDAR, AUDITÓRIO, NO HORÁRIO DE 08:30 AS 11:30 E, DAS 14:30 AS 17:30 H.

Brasília, 21 de Março de 1988

Engº ATILA FERREIRA PAES LEME
Presidente da SHIS

BRASILIA

SHIS
SOCIEDADE DE HABITAÇÕES DE INTERESSE SOCIAL

OS MAIS VENDIDOS
AS RESENHAS
VIDA CULTURAL

JORNAL DO BRASIL
Ideias

OMS estudará poluição em Porto Alegre

PORTO ALEGRE — Com base nas análises a serem realizadas em segmentos da população da grande Porto Alegre, através de alimentos ingeridos e exames de tecidos biológicos, sangue, urina e fezes, e o monitoramento da água e do ar dessa região, técnicos da Organização Mundial de Saúde e da Secretaria de Saúde e Meio Ambiente do Estado vão estudar as causas e efeitos da poluição ambiental.

O anúncio do projeto, denominado HEAL (Human Exposure Assessment Locations), foi feito ontem pela consultoria da Organização Mundial de Saúde, Shelly Williamson. Os resultados serão comparados com os de outras cinco cidades do mundo, para descobrir se os fatores causadores da poluição são regionais ou mundiais.

Shelly Williamson disse que os estudos serão entregues ao governo de cada país e estes deverão tomar medidas no sentido de elaborar planos para conter a poluição ambiental.

Dentre as 14 capitais do Brasil consideradas poluídas, Porto Alegre foi a escolhida pelos técnicos da Organização Mundial de Saúde para sediar os estudos porque tem um departamento de meio ambiente na secretaria de Saúde, tem estações climáticas bem definidas e uma economia bem diversificada, o que viabilizará o programa.

A NITRIFLEX PARABENIZA A PETROQUISA QUE, POR SINAL, É ACIONISTA DA NITRIFLEX, JUNTO COM A GOODYEAR E A ITAP, QUE TAMBÉM APROVEITAM PARA CUMPRIMENTAR A PETROQUISA.

ITAP **NITRIFLEX** **PETROQUISA** **GOODYEAR**

Parece complicado mas, de fato, não é. A PETROQUISA está comemorando 20 anos de existência. Vinte anos de trabalho e pioneirismo, fazendo mais do que qualquer outra empresa pelo desenvolvimento petroquímico brasileiro. Possibilitando, juntamente com

os dois outros acionistas, THE GOODYEAR TIRE & RUBBER CO. e ITAP S.A. EMBALAGENS, o aparecimento de empresas como a Nitriflex. É evidente que, além de estarmos alegres pela data, nós só podemos estar gratos. Tem coisa mais simples do que essa?

NITRIFLEX
PRESENÇA DE QUALIDADE.

Rua do Calmo, 7, 14º/15º/16º/17º andares
CEP 2001 - Centro, Rio de Janeiro - RJ
Tel. (021) 221.1221 - Telex (21) 33237 NITRIBR

Eletrôbrás - Centrais Elétricas Brasileiras SA - Ministério das Minas e Energia

Eletronorte
Centrais Elétricas do Norte do Brasil SA

AVISO DE LICITAÇÃO INTERNACIONAL
ELETRÔBRÁS II — PROJETO DE DISTRIBUIÇÃO

1. A CENTRAIS ELÉTRICAS DO NORTE DO BRASIL S/A — ELETRONORTE — obteve, através da CENTRAIS ELÉTRICAS BRASILEIRAS S/A — ELETRÔBRÁS, um empréstimo de US\$ 28,32 milhões de dólares, do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento — BIRD, para cobrir parte do financiamento do Projeto de Expansão dos Sistemas de Distribuição e Subtransmissão (69 kV), e reabilitação do Parque Gerador de Manaus — AM.

2. A ELETRONORTE receberá propostas para a Licitação:

NÚMERO	OBJETO	DATA DE ABERTURA
DO-MAO-W-057/87	Analisador lógico e osciloscópio portátil	25.05.88

3. Os Documentos Básicos de Licitação, nos idiomas Português ou Inglês, estarão disponíveis contra o pagamento não reembolsável de CZ\$ 10.000,00 (dez mil cruzados), por jogo de documentos na versão escolhida pelo proponente, a partir de 23.03.88 na sala 806-C do endereço abaixo, das 8:30 às 12:00 e das 14:00 às 17:00 horas.

4. Só serão aceitas propostas para fornecimento de materiais provenientes de fornecedores com sede nos países membros do Banco Mundial, na Suíça e em Taiwan (China) ou nesses países produzidos ou deles originários.

5. As propostas serão recebidas juntamente com os documentos de qualificação e a garantia de proposta, até 15:00 horas do dia 25.05.87 e imediatamente abertas em sessão pública, no seguinte endereço:

CENTRAIS ELÉTRICAS DO NORTE DO BRASIL S/A — ELETRONORTE
DEPARTAMENTO DE AQUISIÇÃO
Supercenter Venâncio 3.000
SCN — Quadra 06 — Conj. A
Bloco "C" — 8º andar — sala B16
Brasília — DF

Ministério das Comunicações

EMBRATEL
Empresa do SISTEMA TELEBRÁS

AVISO DE LICITAÇÃO
SELEÇÃO AMPLA - Nº CLRJ.12 - 001/88

1. A Empresa Brasileira de Telecomunicações S.A. - EMBRATEL, comunica aos interessados que realizará uma Seleção Ampla nos termos do Regulamento de Licitações e Contratos das Empresas do Sistema TELEBRÁS, publicado no Diário Oficial da União, Seção 1 - páginas 15.339/40, em 21.09.87, visando obter propostas para fornecimento do uniforme.

2. Data de realização: 20/04/88, às 15:00 horas, na Sobrelota do Prédio Terminal RJ0 II, localizado à Rua Senador Pompeu nº 119 - Rio de Janeiro - RJ.

3. O Edital estará à disposição dos interessados, a partir de 28/03/88 e até 08/04/88 à Rua Senador Pompeu nº 119 - Sobrelota - Rio de Janeiro - RJ, Seção do Material (CLRJ.12), no horário de 13:30 às 16:30 horas.

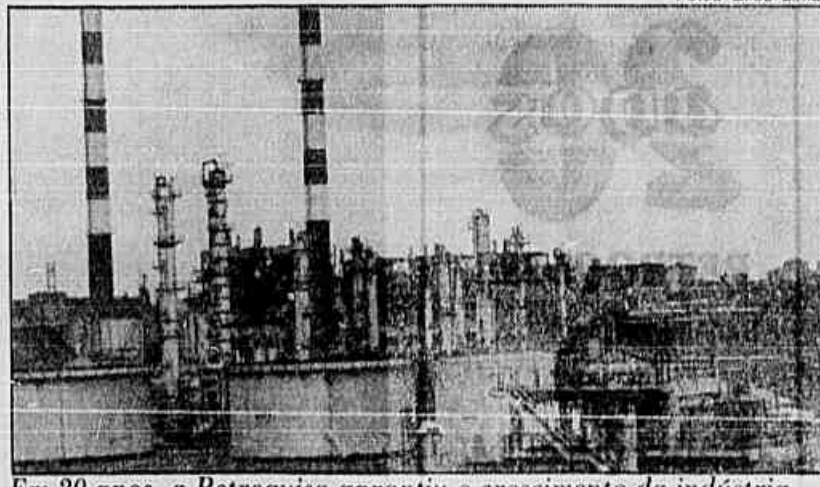
Petroquímica brasileira já é a 10ª a nível mundial

Se for feita uma conta simples e se retirar do patrimônio petroquímico hoje avaliado em US\$ 10 bilhões, a parte correspondente ao Sistema Petroquisa — Petrobrás Química S.A. — então seria necessário subtrair pelo menos 70% deste valor. Mas este é um mero resultado de um cálculo. Se a subtração fosse feita sob uma ótica mais conceitual, e se o parque petroquímico brasileiro não pudesse contar com a Petroquisa, então

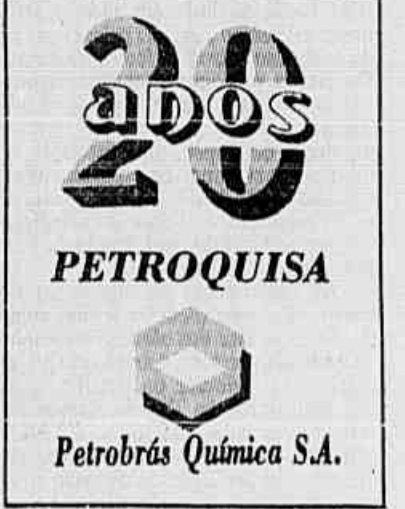
é provável que não sobrasse muita coisa sequer para justificar tais cálculos. Vencidas duas décadas desde a criação da Petroquisa, pelo Decreto nº 61.891 de 28/12/1967, pode-se constatar com facilidade o papel desempenhado pela empresa no processo de implantação e desenvolvimento da indústria petroquímica brasileira, hoje um dos mais dinâmicos e expressivos segmentos da economia do país.

A maturidade e o porte desta indústria petroquímica a coloca na 10ª posição a nível mundial, em termos de produção do insumo básico eteno. A nível de América Latina, porém, o Brasil reina absoluto com seus três pólos petroquímicos e em vias de implantar o quarto, no estado do Rio de Janeiro.

Produzido pela Editoria de Projetos Especiais
Vice-presidência de Marketing do JORNAL DO BRASIL



Em 20 anos, a Petroquisa garantiu o crescimento da indústria



Petroquisa vai ampliar sua operação no setor

A Petroquisa não vai controlar nenhum empreendimento petroquímico no processo de ampliação do parque nacional do setor. Quem garantiu foi o presidente da empresa estatal, Paulo Vieira Belloti, em contato com empresários baianos. A tendência, segundo ele, é a subsidiária da Petrobrás participar das composições acionárias sempre minoritariamente.

O empresário José Jacú Bezerra, um dos responsáveis pela implantação do complexo petroquímico do Nordeste, acrescentou: considera uma alternativa extremamente perigosa a entrada do estado nos negócios que a iniciativa privada não quiser participar, como propuseram outros investidores do setor durante um seminário realizado pelo Sinper-Sindicato das Indústrias Petroquímicas e Resinas Sintéticas da Bahia.

Importante, na abalizada opinião de Jacú Bezerra, Diretor-Presidente da Copene, é que o CIP evite deixar os preços dos petroquímicos em níveis baixos a ponto de impedir aplicações do setor privado e a entrada do governo em larga escala nos projetos que estão sendo enviados ao CDI.

Ação Governamental — O Parque Petroquímico Nacional encontra-se concentrado em três complexos petroquímicos, localizados em São Paulo, na Bahia e no Rio Grande do Sul. Foram também implantadas unidades de porte em outros estados como Pernambuco, Alagoas e Rio de Janeiro. Todos, com apoio da Petroquisa.

Esses três pólos e o cloroquímico de Alagoas seguiram a orientação governamental, através da Petroquisa, no que diz respeito a localização, modelo empresarial, aproveitamento de matérias primas

regionais, auto-suficiência, entre outros fatores, e no que se refere aos da Bahia, do Rio Grande do Sul e Alagoas a descentralização industrial.

O planejamento do governo no âmbito da política industrial faz-se necessário, tendo em vista as características técnicas dessa indústria — de capital intensivo, de economia de escala e de interligação de suas unidades — combinadas com o longo prazo de maturação e com os investimentos envolvidos em comparação com os recursos escassos do setor.

Mas deve ser ressaltada também a participação estatal no fornecimento das matérias-primas básicas, na infraestrutura e na composição acionária de diversas empresas, de forma a viabilizar os empreendimentos do setor.

No momento em que se detectou a necessidade de expansão da oferta interna de produtos petroquímicos, de manutenção da competitividade das exportações brasileiras do setor e de reestruturação das empresas petroquímicas, respondendo aos anseios do empresariado nacional, tornou-se mais uma vez necessária a ação governamental, a fim de se atingir esses objetivos, destacou recentemente Zich Moysés Jr, coordenador do Grupo Setorial III do CDI, que trata de química e petroquímica. A partir daí, foi elaborado o programa nacional de petroquímica para o período 1987/1995.

O Programa Nacional de Petroquímica prevê investimentos de US\$ 4,7 bilhões no período 1987/95 com o objetivo de atender a demanda interna de produtos petroquímicos, bem como manter a posição do setor no mercado externo, em média em torno de 20% da capacidade instalada.

Participações que garantiram sucesso

A Petroquisa é uma empresa de participações, que está presente na gestão de negócios de mais de 30 outras indústrias controladas ou coligadas, através de assembleias de acionistas e representantes nos respectivos conselhos de administração. Antes disso, porém, quando a Petroquisa ainda era um projeto da Petrobrás, o setor petroquímico brasileiro se limitava a algumas empresas, todas de iniciativa privada e localizadas no estado de São Paulo.

A instalação das primeiras unidades fabris decorreu de iniciativas visando ao aproveitamento das frações disponíveis da refinaria de Cubatão, durante o período de 1954 a 1958. Resultaram na instalação de cinco unidades na área, das quais apenas uma era de origem estatal. As demais eram fruto da iniciativa privada estrangeira.

Nova fase — A segunda fase do processo de desenvolvimento da indústria petroquímica brasileira caracterizou-se pela implantação de empreendimentos de porte internacional, em São Paulo, aproveitando a infraestrutura existente.

Surgiram diversos planos para a implantação de projetos petroquímicos. Mas diante dos riscos e da complexidade técnica, ficava inibida a materialização dos programas para novos investimentos do capital privado nacional. Ficou identificada, então, a necessidade de participação do Estado como elemento catalisador para os novos projetos no setor, visto como um segmento novo e como de futuro dinâmico na economia.

A Petrobrás se apresentava como alternativa para a solução deste problema. Por força de lei, contudo, não estava habilitada a participar minoritariamente do capital de outras empresas. A solução veio, afinal, com a criação da Petroquisa, tendo como objetivo desenvolver e consolidar continuamente a indústria química e petroquímica no

Brasil, através de participações societárias nas empresas do setor.

Com a participação da Petroquisa, a Petroquímica União tornou-se viável e entrou em operação em 1972, vindo a se constituir no núcleo central do primeiro pólo petroquímico, formado a partir de uma central de matérias-primas à base de pirólise de nafta. A consolidação das empresas de segunda geração do Pólo Petroquímico de São Paulo deixou claro que a associação a dois, entre o estado, o capital privado e a companhia estrangeira não oferecia condições ideais para o desenvolvimento dos projetos. No pólo paulista, lograram êxito os empreendimentos controlados por empresas estrangeiras ou aquelas em que três sócios participavam sem que um deles mantivesse o controle: a Petroquisa, um sócio nacional e um sócio estrangeiro.

As 13 principais empresas localizadas no pólo representam investimentos da ordem de US\$ 450 milhões ao valor da época de implantação, dos quais cerca da metade foi aplicada na Petroquímica União.

A era de Camaçari — Contrariamente ao Pólo de São Paulo, o Pólo de Camaçari foi criado dentro de uma concepção de planejamento global, com uma central de matérias-primas, fornecedora de produtos básicos e principais utilidades, cercada de indústrias de segunda geração, no mesmo local.

Quando, contudo, ficou identificada a necessidade de expansão do parque petroquímico nacional, uma nova microlocalização foi estudada, dentro da área de influência da refinaria de Matarpe e da região de produção da Bahia, próxima à cidade de Salvador. Só que, mesmo diante dos estudos que justificavam a implantação de um novo pólo, faltava à classe empresarial moti-

vação suficiente para uma ação concreta. Coube, então, à Petroquisa, conceber e implantar um complexo integrado nos mesmos moldes dos países desenvolvidos, que maximizasse vantagens decorrentes da integração espacial. Ou seja, que além de uma central de matérias-primas incluisse também o fornecimento central de utilidades, uma única instalação de efluentes, etc.

O Pólo Nordeste operacionalizou, desde o início a composição empresarial tripartite para as empresas de segunda geração, que permitiria a troca de experiências e informações entre o estado-empresário, grupos privados nacionais e as empresas estrangeiras fornecedoras de tecnologia, unidos através de participações societárias próximas a um terço. Deste modo, como era intenção da Petroquisa, foi possível, ao mesmo tempo em que se implantava a indústria química, capacitar gerencial e tecnicamente o setor.

Em janeiro de 1972 surgia a Petroquímica do Nordeste — Copene, subsidiária da Petroquímica e que ficou como responsável pela construção e operação das futuras centrais de matérias-primas, de utilidades e de manutenção do complexo. Uma vez definida Camaçari como a localização ideal do Pólo, a Copene passou a funcionar como elemento catalisador das principais atividades de implantação dos projetos. Vale ressaltar que, atendendo a diretrizes empresariais que nortearam a criação do complexo, as empresas consumidoras de produtos petroquímicos básicos teriam participação acionária na Copene.

Em fins de 1978 a Copene abriu seu capital, época em que também deixou de ser subsidiária da Petroquisa, ganhando a condição de coligada. Hoje os principais grupos privados que participam do Pólo Petroquímico da Bahia são a Bakolar, Cevekol, Econômico,

Luciplan, Monteiro Aranha, Odebrecht, Peixoto de Castro, Petroquímica da Bahia, Rocha Miranda e Ultra.

O terceiro pólo — As altas de desenvolvimento econômico verificadas no início dos anos 70 levaram o governo a decidir-se pela implantação de um terceiro pólo, atendendo à necessidade de ampliação da indústria petroquímica. Este pólo foi implantado no Rio Grande do Sul, com investimentos equivalentes a US\$ 1,25 bilhão. Teve sua concepção básica diferente da utilizada nos dois anteriores, pois prescindiu de uma unidade de reforma catalítica, preferencialmente geradora de produtos aromáticos. Assim a Copelul, central de matérias-primas, possui uma unidade de pirólise de nafta de porte internacional.

Na ocasião da implantação deste pólo, a Petroquisa assumiu apenas a liderança do empreendimento da central de matérias-primas, devido ao risco, à complexidade técnica e ao porte dos investimentos do projeto. No entanto, no transcorrer das negociações entre os grupos privados nacionais e estrangeiros por formação das empresas de segunda geração, identificou-se, como no pólo paulista, dificuldades de entendimentos entre os dois grupos, que poderiam comprometer a execução integrada dos cronogramas do complexo petroquímico.

A solução encontrada foi a participação da Petroquisa nas empresas de segunda geração, consolidando as composições empresariais também do Rio Grande do Sul. Repetiu-se o ocorrido em São Paulo — a Petroquisa participou dos empreendimentos atendendo as necessidades dos sócios privados, e não por imposição do estado. Os principais grupos lá instalados são o Unipar, Norberto Odebrecht, Petroplub, Ipiranga, Olivebra e Petroplastic.

Investimentos serão bem distribuídos

O programa de ampliação prevê, a curto prazo, a ampliação das centrais petroquímicas do Rio Grande do Sul e de São Paulo. A médio prazo, aumento da capacidade do Pólo da Bahia e a implantação de um pólo petroquímico no Rio de Janeiro.

Para a Bahia, está prevista a ampliação da Copene, de 460 mil para 810 mil toneladas/ano de eteno, sendo 85 mil a partir de gás natural e de reciclado, com investimento da ordem de US\$ 540 milhões, além de contemplar 19 empreendimentos de 2ª geração, 11 já aprovados pelo CDI/MIC, com investimento previsto de US\$ 600 milhões.

Para o Rio de Janeiro, está prevista a implantação de uma central petroquímica com capacidade de 450 mil toneladas de eteno, utilizando como matéria-prima o gás natural de Campos e a Nafta, com investimento previsto de US\$ 800 milhões. Contempla também planta dos básicos, soda cáustica/Cloro e Metanol, além de 12 empreendimentos de segunda geração, com investimento previsto de US\$ 1,17 bilhão.

Para o Rio Grande do Sul está prevista a ampliação da central petroquímica, mediante desgargaleamento de 430 mil para 536 mil toneladas anuais de eteno, com investimento da ordem de US\$ 33 milhões, além de contemplar 11 projetos adicionais de 2ª geração, com investimento previsto de US\$ 540 milhões.

Em São Paulo haverá o crescimento da Petroquímica

União, mediante desgargaleamento, passando de 360 mil para 440 mil T/A de Eteno, com investimento da ordem de US\$ 55 milhões, visando a substituir o Eteno alcoolquímico que envolve grandes subsídios e o reequilíbrio do balanço oferta X demanda da região. Contempla ainda 4 projetos de 2ª geração todos já aprovados pelo CDI/MIC, com investimento previsto de US\$ 60 milhões.

Há ainda os investimentos para 14 outros empreendimentos, sendo para Alagoas, dois para Pernambuco e um para Sergipe, além de outros oito com localização a definir, dependendo de estudo a níveis microlocaçionais a ser realizado pelas empresas interessadas.

Os investimentos anuais previstos no período 1987/95 são inferiores ao verificado no período de 1971/85. Se comparados com o período abrangido pelo II — PND a diferença é ainda mais significativa.

Os projetos enquadrados no programa que estão sendo aprovados pelo CDI terão tratamento prioritário na concessão de financiamento a longo prazo a serem concedidos pelo governo, devendo as empresas do setor arcar com 50% dos investimentos, sendo os restantes 50% financiados pelo governo e por empréstimos ou aportes externos, sendo que esta última alternativa será usada para financiar as importações de bens ou tecnologia.

A Poliolefinas saúda a PETROQUISA pelos 20 anos de trabalho e muito sucesso. Parabéns!

Poliolefinas

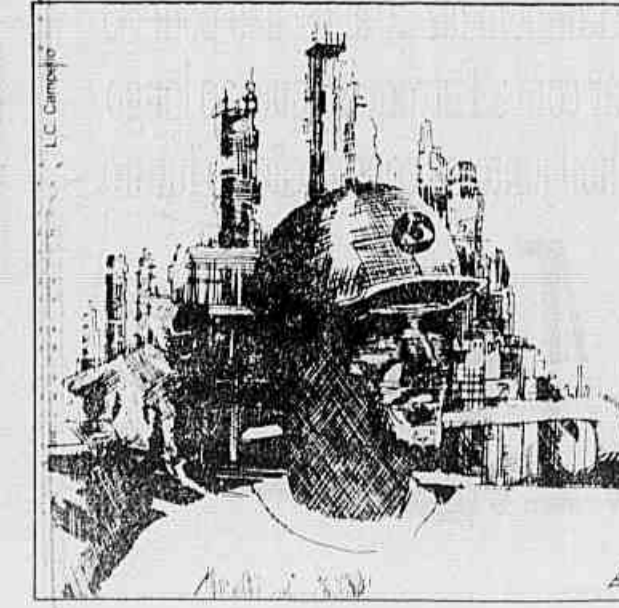
Idéias Quem está por dentro das coisas, tem idéias.

TODOS OS SÁBADOS NO JORNAL DO BRASIL

MAIOR IDADE

A Petrobrás Química S.A.-PETROQUISA está fazendo 20 anos de vida e de responsabilidade pelo grande desenvolvimento e auto-suficiência tecnológica da indústria química e petroquímica nacional. Razão de muito trabalho; razão de maioridade.

POLIPROPILENO S.A.
Camaçari - São Paulo - Rio de Janeiro - Curitiba



A **UNIPAR** CONGRATULA-SE COM A **PETROQUISA**, SUA SÓCIA EM VÁRIOS EMPREENDIMENTOS DE SUCESSO, PELOS 20 ANOS DE INESTIMÁVEL CONTRIBUIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA PETROQUÍMICA NACIONAL.

UNIPAR
União de Indústrias Petroquímicas S.A.

Pólo responde por mais da metade do ICM industrial

SALVADOR — Mais da metade do ICM recolhido hoje em todo o setor industrial baiano é gerado pelas empresas do complexo petroquímico de Camaçari. De estado predominantemente agropecuário, sustentado sobretudo pela cacauicultura, a Bahia passou a ter, com a instalação do Copec, uma produção industrial que se tornou heterogênea desde o começo desta década. Assim, a estrutura de produção da Bahia foi completamente alterada pela implantação do Pólo Petroquímico do Nordeste.

As repercussões da ampliação do Copec não serão medidas apenas como um multiplicador dos efeitos do complexo atual, proporcional à ampliação projetada, prevê o diretor do BNDES e um dos fundadores do Copec, economista Rômulo Almeida. Sua tese é de que a ampliação "alcançará um patamar, em que novas virtualidades se tornarão efetivas para desenvolvimento nacional e regional.

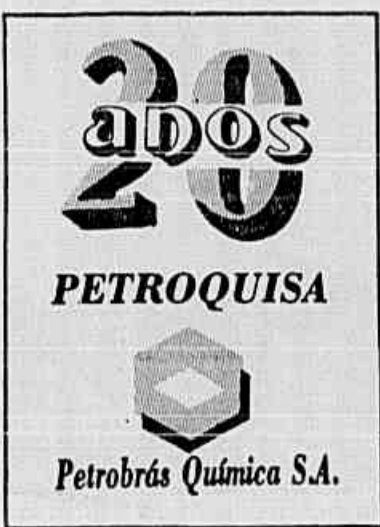
A nova escala do complexo, por si só, já permite um aporte em nova dimensão, para a pesquisa tecnológica. Nos outros setores da atividade econômica, é provável que os efeitos do acréscimo de capacidade (em cerca de 50 por cento do total) sejam mais que proporcionais, segundo o diretor do BNDES. Efetiva-se assim, plenamente, o papel de pólo de desenvolvimento que foi parcialmente sacrificado pela recessão 81/84. A ausência de uma política federal com objetivo de produzir todos os efeitos programados e a falta de uma política estadual para maximizar a internalização regional dos efeitos do pólo, foram vitais naquela época.

Repercussão na economia — Apesar disso, Rômulo Almeida diz que foi visível a repercussão do pólo de Camaçari. A montante, na expansão da refinaria Landulfo Alves, na construção civil, nos transportes, nos serviços técnicos e auxiliares e na metal-mecânica regional. A jusante, comenta que se verificou um surto de iniciativas que se derivaram quase espontaneamente, beneficiando-se de incentivos fiscais, consideráveis, não só na química fina, mas, também, na própria indústria de transformação.

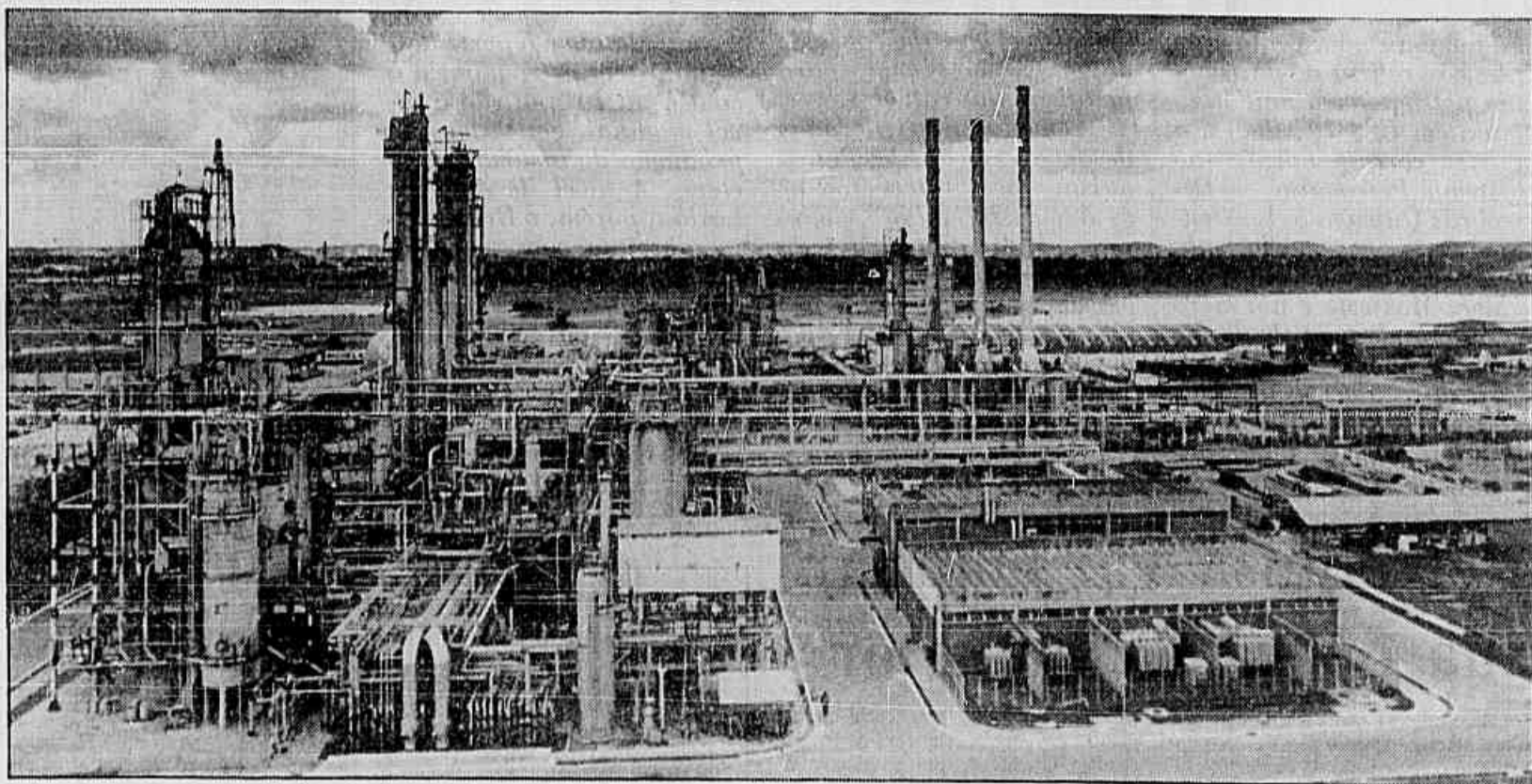
Como salientou o empresário João Lopes Araújo, Diretor-superintendente do grupo Cresal — em consequência da renda distribuída na região, também se expandiram a jusante a construção civil e outras atividades primárias, secundárias e terciárias voltadas para um mercado urbano ampliado como consequência direta e indireta do Pólo.

Esta opinião converge com a de Rômulo Almeida no aspecto de que a ampliação do Complexo de Camaçari representará uma ampliação da renda distribuída, via salários e impostos, que poderá representar um novo patamar de demanda regional, propiciando maior diversificação do consumo.

— Só o investimento inicial do Pólo já foi de importância fundamental para o Nordeste, porque fez com que saíssemos do estágio de produtor e exportador de



Camaçari: alterando a estrutura de produção na Bahia e aguardando a ampliação prevista



matéria-prima para o de produtos especializados. Sem contar que está gerando divisas para o país, impostos para o estado, além de atrair muitas outras atividades econômicas para a região, devido à necessidade de aproveitamento da matéria-prima fornecida pelo Pólo. Matéria esta, que era exportada para o sul do País e agora, em boa parte, é transformada aqui — disse o diretor do Cresal.

O presidente da Associação Brasilei-

ra dos Exportadores de Cacau, Roberto Joaquim de Carvalho Júnior, destaca sobretudo o fato de, rapidamente, a petroquímica ter passado a liderar a pauta de arrecadação de impostos no estado. Apesar de ser uma indústria intensiva de capital, ressalta que o Copec é grande gerador de ocupação de mão-de-obra (emprega diretamente 23 mil pessoas, e através de empresas contratadas para prestar serviços, mais 27 mil pessoas),

tudo isso com reflexos sobre toda a economia regional.

Carvalho Júnior salienta a importância do pólo petroquímico para concretização da política de redução dos desequilíbrios regionais com o desenvolvimento do Nordeste. Nesse sentido, o economista Rômulo Almeida diz que a expansão do Complexo de Camaçari, com seu papel propulsor da mudança tecnológica, representa grande passo na estratégia de

desconcentração do processo de acumulação capitalista em favor do Nordeste.

Superavitária — Uma característica importante do complexo petroquímico de Camaçari foi fazer com que a Bahia se tornasse superavitária na relação e troca com os outros estados. Além da Bahia, somente São Paulo e Amazônia desfrutam desta condição. Isto, conforme destacou o economista Ronald Lobato, diretor do Imic, relativo à produção industrial, pois, em termos agropecuários, a Bahia é um estado altamente importador, principalmente do Sul do país.

Levando a análise para o município, constata-se que a receita per capita de Camaçari passou a ser bem superior à de Salvador, perdendo apenas para dois municípios de população rarefeita, que são: Candéias (onde estão instaladas indústrias consideradas da área do CIA, a Dow Química) e São Francisco do Conde, que sedia a refinaria Landulfo Alves, da Petrobrás.

Pelos resultados da pesquisa nacional por amostra de domicílios (PNAD), o crescimento observado na indústria de transformação na Bahia é significativo, tendo atingido 53,6% acima do total da mão-de-obra ocupada nas atividades de construção civil. E isto, como ressalta Jairo Faria, Presidente do Copec, é fruto, em grande parte, da presença do Pólo Petroquímico.

Micro, pequenas e médias empresas surgiram ou expandiram sua produção em função do Pólo Petroquímico de Camaçari, na região metropolitana de Salvador.

Indústrias como a Flexi-Vel Nordeste, fabricante de juntas industriais instalada em Itapagipe, ou como a Confeções Herbert, situada na Avenida Vasco da Gama — ambas na capital —, são exemplos de empresas que têm 90% de sua produção destinada ao pólo petroquímico de Camaçari. Como elas, várias outras foram levadas a duplicar ou triplicar sua produção para atender à demanda das indústrias do Copec. A Flexi-Vel aumentou em 4 mil por cento sua capacidade produtiva, devido ao crescimento da demanda por parte das empresas do Pólo nos últimos anos.

Na década passada, o setor terciário cresceu aceleradamente, constatam os técnicos contratados pelo Copec para fazer o novo plano diretor do Pólo. Isto ocorreu, principalmente, nas atividades de prestação de serviços, como hotelaria, serviços domiciliares e transportes. Contudo, esta transformação sócio-econômica verifica-se quase exclusivamente no núcleo urbano mais desenvolvido — Salvador — e em escala bem inferior nas outras cidades da região metropolitana.

Comandadas pela implantação de nova estrutura industrial, ocorreram transformações facilmente mensuráveis na estrutura social e produtiva. A estrutura antiga apresentava ponderável parcela da população ocupando a administração pública, os serviços de transportes e comunicação e atividades sociais (educação, saúde e previdência). Na nova estrutura industrial, cresce bastante o número de pessoas que exercem funções técnicas e administrativas.



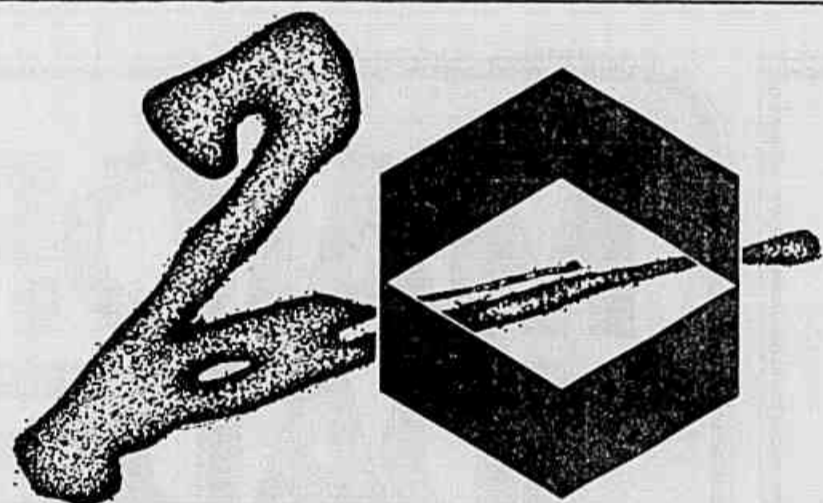
João Lopes



Jovinalito Andrade



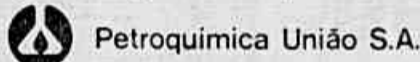
Rogério Carvalho



A N O S

A PETROQUISA FAZ 20 ANOS E A FESTA É NOSSA

Ao longo de duas décadas, a PETROQUISA contribuiu sobremaneira para que a indústria petroquímica brasileira ocupasse a 10ª posição a nível mundial, sendo a maior na América Latina. Por isso, hoje é dia de festa também para nós que fazemos parte desse grupo que tão bem vem cumprindo sua missão. Parabéns, PETROQUISA!



PETROQUISA

"Nossos Cumprimentos Pelos seus 20 anos De contribuição para o Desenvolvimento do setor Petroquímico no Brasil."



CBE Companhia Brasileira de Estireno.

Rua Paes Leme, 524 - 9º andar Fone 81 5.5111 São Paulo
Escritório Rio de Janeiro Rua 7 de Setembro, 81 gr 904 Fone 221 1171
Fábrica Av 9 de Abril, 1.295 Fone 61 3242 Cubatão São Paulo

PETROQUISA
E CIQUINE.

TEMOS
MUITO

EM

COMUM.

A Petroquisa - Petrobrás Química S.A. está completando 20 anos dedicados ao desenvolvimento da indústria petroquímica do país.

São 20 anos de lutas pela implantação e consolidação de um dos mais importantes

setores da economia brasileira.

A Ciquine, que também faz 20 anos, não poderia deixar de comemorar com a Petroquisa que, ao longo desse tempo, caminhou junto na construção do futuro.

qu ciquine

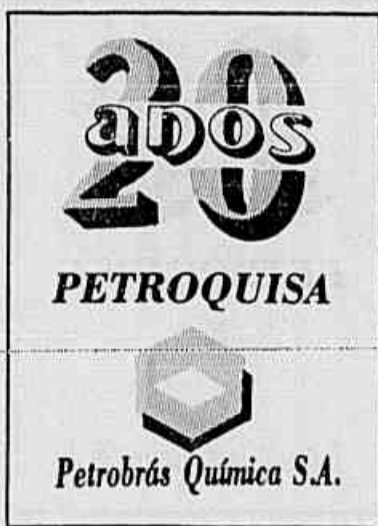
CIQUINE CIA. PETROQUÍMICA
CIQUINE CIA. DE INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO NORDESTE
CIQUINE PLASGATE S.A.

Copene investe US\$ 28 milhões em seu processo de automação

Com recursos que dariam para implantar até uma nova indústria no pólo petroquímico, a Copene está com um projeto em fase de detalhamento que possibilitará automatização total da planta de etileno até o final do próximo ano. Esta empresa básica do complexo de Camaçari — na qual a Petroquisa é o maior detentor de capital votante (48,2%) — está investindo cerca de 28 milhões de dólares no controle avançado e otimização de olefinas, além de outros 8 milhões de dólares no restante do plano diretor de automação total da planta industrial.

Este é um dos investimentos da Petroquisa que acompanham o que há de mais avançado na petroquímica mundial, inclusive em termos de tecnologia de processo industrial e informática. O projeto de otimização vai permitir um ganho de 10 milhões de dólares por ano. Portanto, o projeto se paga em 3 anos, "conservativamente", como salientam os técnicos da empresa.

Nova fase — Mas a Copene não é a única empresa a investir maciçamente em informática no Pólo Petroquímico de Camaçari. Outras indústrias, entre as quais se destaca a Silitor, buscam acompanhar o desenvolvimento neste campo, objetivando obter maior rendimento, menores perdas e melhor controle das vendas, das variáveis de operação e dos balanços energéticos. O controle de processos no Pólo Petroquímico de Camaçari passa hoje por um estágio que podemos chamar "digitalização de instrumentação" — sistemas digitais baseados em microprocessadores. Trata-se de uma nova fase no cenário de controle de processos, assim como foi a mudança da instrumentação pneumática para a eletrônica. Neste caso, a grande diferença foi a melhora da qualidade de controle, e na mudança do analógico para o digital, além da melhora de controle, abrem-se as portas para um mundo novo de automação.



Ao fazer uma abordagem sobre o cenário de controle do processo no complexo petroquímico, o diretor industrial da Copene, Nelson Romano, se lembra quando começou há exatos 6 anos um esforço para consolidar uma política de informática que abrisse as portas do país para instrumentação digital "a grande questão era o mercado, argumento usado por quem não era favorável. A resposta está aí para todos verem. Há uma verdadeira explosão no uso de sistemas digitais", diz hoje, com certo sabor de vitória.

Como toda transformação, quando se vislumbra grandes ganhos, decorreu um certo tempo, até que o mercado achasse o posicionamento correto entre cliente-equipamento. Assim é que, numa espécie de euforia, muitos começaram a achar que o SDCD era sua solução ideal. Desta forma, unidades muito simples começaram a adquirir sistemas digitais de controle distribuído de alta sofisticação. Um desperdício de certa forma, admite Romano.

Nelson Romano destaca que já estão em projeto no Pólo Petroquímico de Camaçari os novos painéis de fundo do cenário: controle avançado e otimização. Inteligência artificial ainda é coisa para o futuro mas já se começa a pensar nisso também.

Para a maioria das unidades petroquímicas, grande parte ou quase todo o controle avançado pode ser feito no SDCD. Na medida em que a complexidade aumenta é necessário um computador acoplado para que o sistema possa operar. O pólo de Camaçari está inserido nesta tendência, pois os primeiros projetos neste campo estão em andamento.

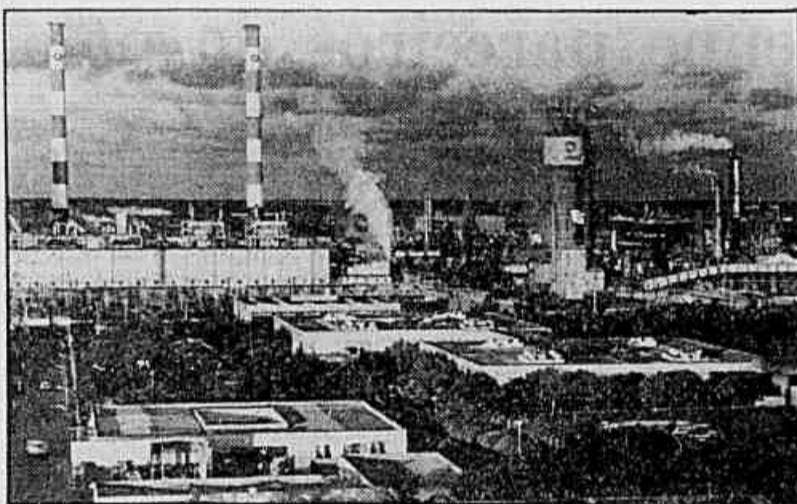
A este nível o peso da tecnologia de processo é predominante e faz as empresas de Camaçari recorrerem aos licenciadores do processo ou a quem detenha a tecnologia. São usados modelos matemáticos de alta complexidade não lineares. Ele salienta que a implementação deve ser criteriosa e ao se pretender otimizar um processo "deve-se saber onde e o que ganhar ao se analisar sua viabilidade".

Nas empresas do Pólo Petroquímico de Camaçari, inicialmente o processamento era feito em "biros", atendendo principalmente aos sistemas administrativos básicos como folha de pagamento, contabilidade, etc. Num segundo estágio, as empresas partiram para aquisição de equipamentos próprios, mainframes ou minicomputadores, substituindo os sistemas por pacotes adquiridos de terceiros ou desenvolvidos internamente, mais ainda dando ênfase a aplicativos básicos.

No estágio atual, tem-se investido mais em aplicações voltadas para a área petroquímica, como acompanhamento e simulação de processo, engenharia e manutenção. Nestas áreas, existe ainda um mercado potencial para desenvolvimento de novos softwares não só voltados para mainframes (máquinas de grande porte), como para microcomputadores cuja disseminação vem se verificando de uma maneira acentuada, ou seja: integrados às máquinas de maior porte; como ferramenta de apoio a setores específicos, o setor financeiro principalmente, e mesmo como equipamento principal no processamento dos aplicativos administrativos de algumas empresas.

Integrando o plano global de automação da Copene — que contempla equipamentos Consip e Boil Pid —, merece destaque o projeto de controle avançado e otimização da planta de etileno, requerendo investimentos superiores a 20 milhões de dólares.

A Copene possui, no momento, dois superminis ligados ao mainframe (Burroughs 7900): um quantum 86 da Consip (SDCD) para a planta de aromáticos e um centum da Boil Yokouwa de tecnologia japonesa para a planta de olefinas (etileno). Agora, está adquirindo mais dois computadores de grande porte.



Copene: Automação que acompanha o maior avanço do setor

Duas palavrinhas mudaram a vida dele:



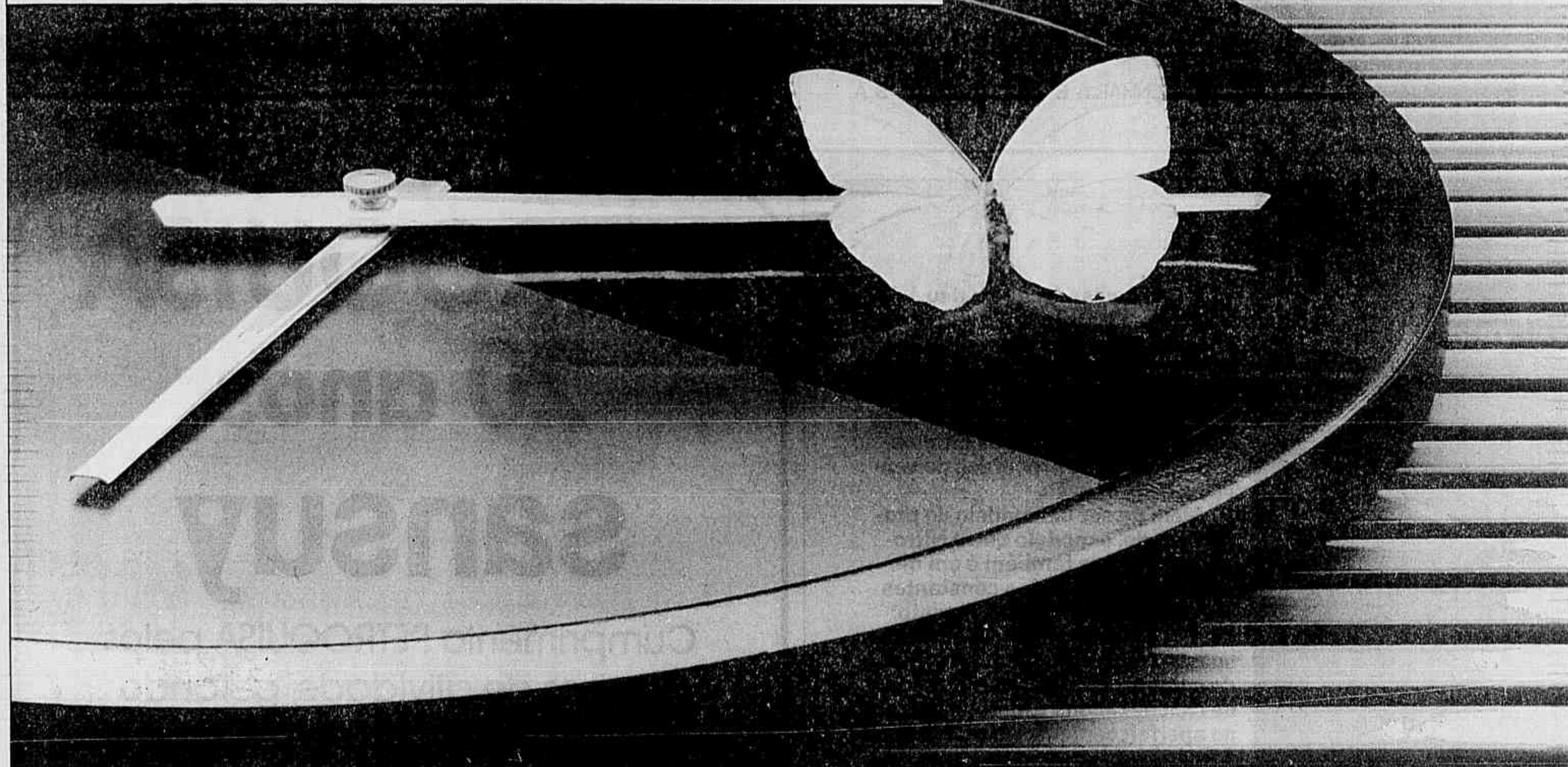
soda e cloro.

A história do conforto, da segurança e do bem-estar do Homem pode ser contada em duas seqüências: antes e depois da indústria química. E a soda cáustica e o cloro são protagonistas dessa história. O desempenho da soda pode ser notado nos tecidos que você usa, nos vidros, no alumínio, sabões e detergentes e até mesmo no papel da revista que você lê. O cloro atua na produção de plásticos à base de PVC usado em tubos e conexões, móveis, garrafas, na indústria automobilística, nos gases de refrigeração, em embalagens. Uma série de medicamentos e de

defensivos agrícolas conferem ao cloro um papel de destaque. Sem mencionar o uso no tratamento da água que abastece os grandes centros. A Salgema, uma das maiores fabricantes de soda e cloro da América Latina, participa em 30% do mercado nacional escrevendo um capítulo muito especial nessa história de sucesso. Pesquisando, criando e investindo, a Salgema está ampliando a produção da soda cáustica e do cloro e diversificando seu elenco com novos personagens. Da idade da pedra à vida atual, a química caminha com a humanidade.



O FUTURO EM ALTA DENSIDADE.



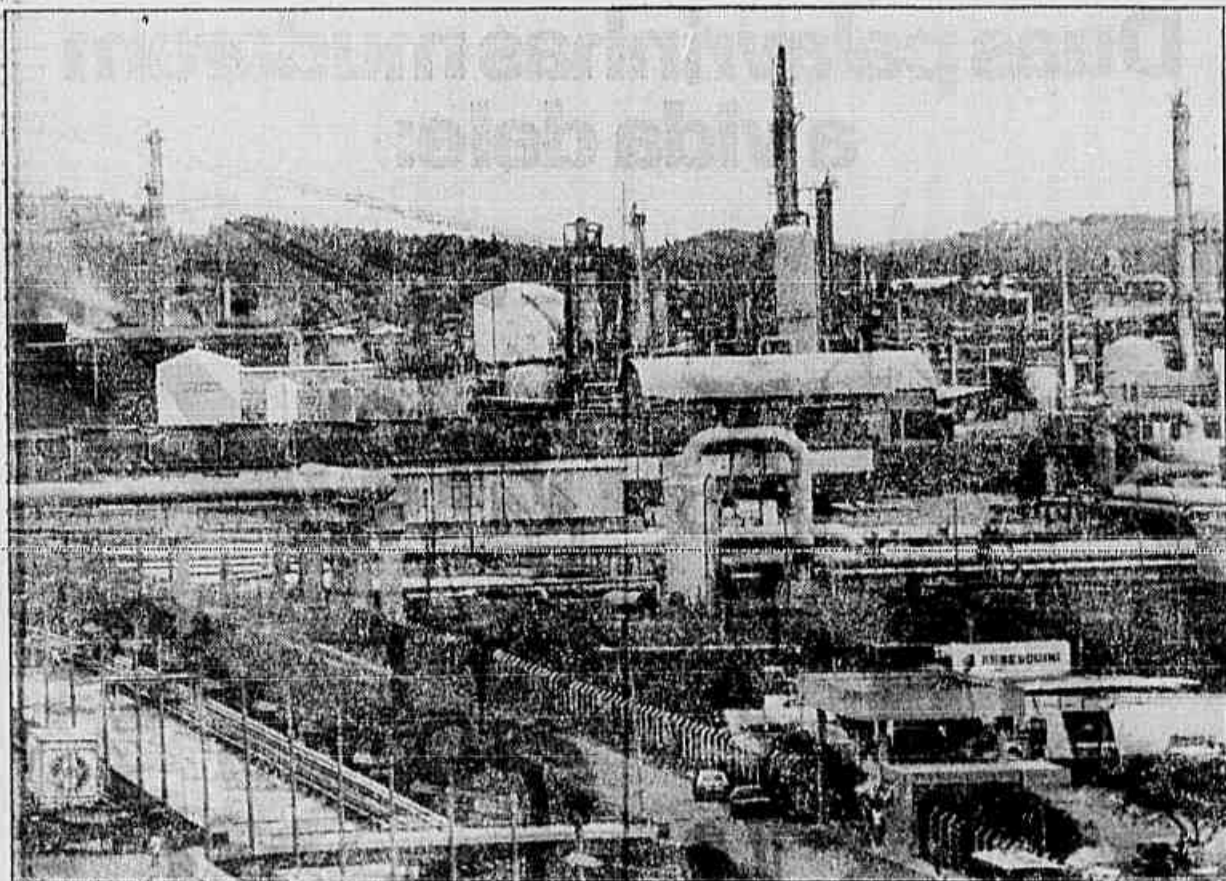
Como chegar ao futuro, se ele é veloz e surpreendente?
O futuro existe, sim. E está dentro de cada um de nós.

Basta olhar para os lados e a gente é capaz de vê-lo passar, superando o novo, vencendo o desconhecido.

O futuro, só o futuro, é capaz de pousar, suave, na sombra do tempo. Sob a luz da vida.

20 anos de Petroquisa. Uma empresa do nosso tempo, voltada para o futuro.





Pólo baiano: 52 empresas que representam principal esteio da economia baiana

Produção em dez anos já chega a 40% mais do que na inauguração

Raimundo Lima

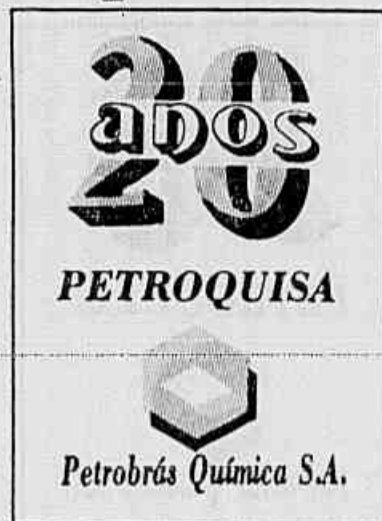
SALVADOR — No Pólo Petroquímico de Camaçari, onde praticamente todas as empresas operaram nesses dez anos de funcionamento do complexo industrial sem ociosidade e fazendo os chamados "desgargalamentos" (pequenas adaptações para melhorar o rendimento), a média de operação hoje já chega a cerca de 40% acima da capacidade produtiva inicial.

Ao destacar este fato como o mais relevante nessa primeira década do Copec — onde as principais empresas têm, na sua composição acionária, a participação da Petroquisa —, o presidente do Comitê de Fomento Industrial de Camaçari, Fernando Paes de Andrade, assegura: mesmo que venha a se configurar uma relativa estagnação da economia norte-americana, as indústrias petroquímicas vão operar em níveis próximos à sua atual capacidade máxima de produção. "Há clara tendência de crescimento do mercado deste ano, tanto no âmbito interno quanto a nível mundial", diz ele.

Perspectivas — Principal esteio da economia baiana, o pólo petroquímico de Camaçari já possui 52 empresas em operação, incluindo as de apoio, sendo 36 instaladas na área do complexo básico. Outras sete estão em fase de implantação. Além disso, estão previstas ampliações ou construções de novas unidades dentro do programa nacional de petroquímica que totalizam investimentos de mais 1 bilhão 300 milhões de dólares, que se somarão aos 5 bilhões de dólares já aplicados até agora.

Segundo o presidente do Sindicato da Indústria Petroquímica e Resinas Sintéticas da Bahia (Sinper), Adary Oliveira, há outras pequenas modificações e ampliações no pólo baiano, não computadas no grande projeto do governo, que estão em pleno andamento e representam um investimento total de aproximadamente 500 milhões de dólares.

Sem incluir os projetos de química fina ou de fertilizantes, a execução do



programa nacional de petroquímica 1987/1995 significará uma expansão de quase a metade da atual capacidade produtiva, estimada em cerca de 4 milhões de toneladas, das quais a Copene foi responsável no ano passado por mais de 1 milhão 300 mil toneladas. Contudo, as intenções de investimentos do setor privado são mais ambiciosas do que as estabelecidas no programa do governo, já que projetam maior participação no mercado internacional, nem sempre confesadamente.

Como defendeu o consultor econômico Arthur Candal (da Abiquim, Promor, Copene e Oxiteno), os empresários de Camaçari acham que, para ser concretizado o programa na dimensão e no cronograma proposto, é necessário que se restabeleçam os níveis históricos de rentabilidade, com aumentos reais de 20%, chegando perto dos níveis de preços praticados no exterior.

O restabelecimento do crédito internacional, de forma a garantir o pequeno mas vital suprimento de equipamentos e serviços importados, também é defendido pelos empresários. Eles querem ainda

que seja simplificada e agilizada a rotina de aprovações governamentais, que hoje são "seqüenciais, complexas e, em alguns casos, redundantes e dispensáveis", como comentou Candal.

Há um atraso na apreciação de alguns projetos no CDI, que já deveriam ter sido objeto de consideração e decisão a exemplo da ampliação da Acrinor — disse Paes de Andrade. — Isso decorre, provavelmente, de uma análise exaustiva de alternativas e de outras opções para utilização dos principais produtos petroquímicos básicos, assim como alternativa de localização.

De qualquer forma, o programa efetivo de ampliação a nível de Bahia deverá ser mais ambicioso do que o do governo. Afinal as perspectivas do mercado mundial são de que a demanda por derivados de eteno e propeno continue aquecida, acreditando, por exemplo, o presidente um exercício do Sinper, Adary Oliveira, que, por consequente, os preços internacionais de PVC, polipropileno e polietileno permanecerão elevados.

O fechamento de indústrias petroquímicas básicas no Japão e nos Estados Unidos provocou um equilíbrio entre demanda e oferta mundial desses produtos. Mas ele prevê escassez mais evidente a partir do próximo ano, principalmente na área de olefinas. Já começa a haver falta de polipropileno, etileno, estireno e polietileno linear. Em consequência da escassez, esses produtos já tiveram um crescimento médio de 30% a 40% nos preços, recentemente.

Trabalhando à plena carga, praticamente, a indústria petroquímica brasileira deve destinar este ano 20% da sua produção de termoplásticos para exportação, com o conjunto de empresas baianas — hoje responsáveis por mais de 40% da produção nacional — acompanhando essa média. No ano passado, o consumo interno se manteve nos mesmos níveis de 1986, mas a expectativa das lideranças empresariais baianas é de que voltará a crescer este ano numa proporção de uma vez e meia o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB).

Com orgulho de termos participado desde o início da implantação dos pólos petroquímicos e de hoje contribuirmos com 80% da tecnologia do etileno brasileiro, cumprimos a PETROQUISA em seu 20º aniversário.

 **SETAL ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES S.A.**

Petroquisa reúne parceiros do pólo

SALVADOR — A importância da Petroquisa para consolidação do Pólo Petroquímico do Nordeste, destacada por todos os setores vinculados à indústria baiana, é demonstrada de forma simples pelo presidente da empresa estadual coordenadora do empreendimento, o

Copec—Complexo Petroquímico de Camaçari, Jairo Faria; para ressaltar o papel da Petroquisa, fundamental na viabilização do sistema tripartite — um terço de capital privado nacional, um terço estatal e o outro terço de capital estrangeiro — basta dizer que, entre as mais importantes indústrias do Pólo, 13 têm participação acionária expressiva da subsidiária da Petrobrás, variando de 33 a 49%.

A Petroquisa, no entendimento de Faria, fez o papel de alavanca da petroquímica nordestina e do país. Foi a forma encontrada pela Petrobrás para desenvolver essa indústria a base de derivados do petróleo, sem fechar a participação da iniciativa privada e com a participação do governo na composição acionária, mantendo a maioria nacional e privada.

Nesses 20 anos de existência, a Petroquisa se destacou, segundo o presidente do Comitê de Fomento Industrial de Camaçari (Cofic), Fernando Paes de Andrade, não só por ter liderado os pólos petroquímicos de Camaçari e do Rio Grande do Sul a nível de planejamento e coordenação, mas também por ter ajudado a consolidar o complexo paulista, à medida que assumiu o controle acionário

da Petroquímica União numa época em que atravessava dificuldades financeiras.

— Mas a criação da Petroquisa teve também o sentido de desvincular a atividade petroquímica do monopólio estatal representado pela Petrobrás — diz o presidente do Cofic. Só isso permitiu à indústria química e petroquímica nacional ter esse desenvolvimento maior, podendo congrega a iniciativa privada, tanto grupos nacionais quanto estrangeiros.

A presença do governo, através da Petroquisa, como disciplinador e orientador dos investimentos em termos de distribuição geográfica e de participação de outros grupos, foi considerada muito positiva pelo presidente em exercício do Sinper — Sindicato da Indústria Petroquímica e Resinas Sintéticas da Bahia, Adary Oliveira.

Ele ressaltou que isto permitiu que o empresário privado nacional se associasse com empresas multinacionais que já dominavam o setor e permite hoje que o empreendimento continue seguro, mantendo um equilíbrio quase perfeito entre o que se está ofertando, o que se está consumindo no país e o que é possível exportar.

Na mesma linha de raciocínio de Paes de Andrade, o presidente do Sinper afirma que antes da existência da Petroquisa existia uma dúvida: se a Petroquímica estaria dentro do monopólio estatal ou não. Adary confessa que os empresários tinham certo receio porque era um setor muito desconhecido, gerando um temor

tanto com relação à atratividade ou não do negócio quanto com se relacionar com as empresas multinacionais que desejavam formar *joint ventures* no país e que dominavam o negócio no mundo inteiro. Por isso, ele avalia:

— A Petroquisa veio não só definir uma política governamental para o setor petroquímico mas, também, encorajar os empresários nacionais a enfrentar, numa associação, um relacionamento com grupos multinacionais. E isto foi fundamental para que a petroquímica se implantasse na Bahia como um modelo (tripartite) muito bem-sucedido. A Petroquisa serviu como um elemento catalisador e até harmonizador do setor, já que participava da maioria dos negócios.

Ao lembrar que todo o trabalho de planejamento, de concepção do Pólo de Camaçari foi feito pela Petroquisa, Paes Andrade, do Cofic, lembrou que o Ministério da Indústria e do Comércio fez, na época da implantação, o mesmo que foi feito agora com relação ao pólo a ser implantado no Rio de Janeiro: indicou que o coordenador da implantação é a Petroquisa.

Contudo, o presidente do Cofic não chega a concluir que sem a Petroquisa não existiria a petroquímica na Bahia. Talvez o pólo não tivesse a dimensão e a coordenação que tem. A iniciativa privada, sozinha, dificilmente teria feito o que se conseguiu neste complexo, que é o maior do gênero na América Latina e em todo o Hemisfério Sul.

O modelo que deu certo.

A Petroquisa foi quem deu à petroquímica brasileira o modelo de eficiência que a tornou a primeira da América Latina e a décima mundial.

Foi seguindo esse modelo que a Nitrocarbano bateu, nos últimos anos, sucessivos recordes de vendas e de produção.

Além de ser um modelo de produtividade, o modelo que a Nitrocarbano segue também é um modelo de investimentos constantes em pesquisa e desenvolvimento: em 87, a Nitrocarbano concentrou suas atenções em um novo projeto de catalisadores para a produção de ciclohexanona e hidroxilamina, no aperfeiçoamento do processo para a produção de caprolactama e no desenvolvimento de reagentes para a polimerização aniônica.

E implantou uma sofisticada Central de Processamento de Dados, só pra seguir esse modelo mais de perto.

Petroquisa. Um modelo que dá certo.

 **NITROCARBONO S.A.**

PETROQUISA

20 anos

sansuy

Cumprimenta PETROQUISA pelos 20 anos de atividade, gerando e multiplicando o desenvolvimento industrial do Brasil.

sansuy s.a. - indústria de plásticos
EMBÚ - SÃO PAULO
Rod. Régis Bittencourt, s/nº - Km 280 - BR 116
Fone: (011) 494-2022 PABX

sansuy do nordeste s.a. - indústria de plásticos
CAMAÇARI - BA
Rua dos Plásticos, 761 - Área Industrial Leste
Complexo Industrial Camaçari - Caixa Postal 096
Cep: 42810 - Fones: (071) 832-1285/1286/1290

VENDAS:

SÃO PAULO - SP
Rua Des. Armando Fairbanks, 162/176
Caixa Postal 41.043 - Cep: 05501
Fone: (011) 210-9955
Telex: 011 53505 SNSY BR

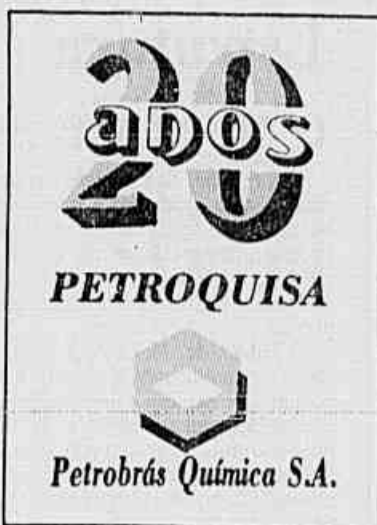
VENDAS:

SALVADOR - BA
Rua Mato Grosso, 372 - Cep: 41830
Fone: (071) 240-3455
Telex: 071 1770 PLSA BR

RIO DE JANEIRO - RJ
Av. Guilherme Maxwell, 519 - Bonsucesso
Cep: 21041 - Fone: (021) 280-9962
Telex: 021 23707 CTM BR

Uma "crise" comum aos 20 anos

Para completar 20 anos de existência, a Petrobrás Química S.A. (Petroquisa) parece que vive uma "crise de identidade". Quem diz isso suscitando o debate, é o consultor Francisco Teixeira, PhD pela Universidade de Sussex, Inglaterra, cuja tese de doutorado tratou da política econômica na indústria petroquímica brasileira. Mas, ao mesmo tempo, reconhece que é quase unanimidade entre aqueles que vivem o setor o entendimento que a estatal ainda tem um importante papel a cumprir. Ele espera, então, que da crise surja uma nova estratégia que seja progressista, renovadora e sintonizada com os novos tempos. Que a nova estratégia reconheça, também, a importância do crescimento de Camaçari para a consolidação da petroquímica brasileira no cenário internacional.



20 anos
PETROQUISA

O papel desempenhado pela Petroquisa foi fundamental para viabilizar a implantação do Pólo Petroquímico de Camaçari, concordam os empresários. A subsidiária da Petrobrás exerceu uma liderança política que resultou na formação do modelo empresarial adotado. O modelo "tripartite" representou uma solução de conciliação para a disputa que existia entre a privatização, a internacionalização e a estatização da petroquímica nacional. Essa solução permitiu a continuidade do processo de acumulação acelerado pelo qual, naquela época, passava o setor, ressalta Francisco Teixeira.

Posteriormente, a Petroquisa exerceu a liderança técnica dos investimentos. Naquela época, a capacidade técnica existente no país para planejar, gerir e controlar a execução de projetos do vulto e da complexidade de Camaçari era escassa e dispersa. A Petroquisa, no entanto, conseguiu reunir um grupo de engenheiros, oriundos da Petrobrás, que possuíam experiência semelhante àquela exigida em projetos petroquímicos. Esses engenheiros são, hoje, responsáveis pela gestão das empresas de Camaçari e, portanto, em grande parte responsáveis pelo sucesso operacional dos projetos.

No entanto, 20 anos após o início de todo o processo de criação do Pólo, pergunta-se qual o papel que a Petroquisa exerce ou deveria exercer nesse novo momento da petroquímica. "Houve um efetivo fortalecimento dos grupos privados nacionais, que, hoje, reivindicam mais autonomia e mais espaço no setor. Em segundo lugar, a Petroquisa não é mais uma empresa pública tão autônoma. Ela sofre importantes restrições, provenientes da política econômica do governo, principalmente aquelas que tentam responder aos reclamos da desestatização", diz Teixeira, que também é coordenador do Nacit — Núcleo de Política e Administração de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal da Bahia.

O enfraquecimento da liderança da Petroquisa reflete-se, segundo ele, em dois aspectos. O primeiro está relacionado à disputa pelos projetos (novos investimentos) entre empresas ou grupos controladores. Isso se dá, como enfatizou,

que coordena o pólo), Jairo Faria, reage dizendo que seria um absurdo extinguir a Petroquisa, como ele já ouviu falar. "Mas no Brasil até privatização de Petrobrás se andou falando, o que, na minha opinião, chega a ser uma heresia... Encontrar-se o ponto de equilíbrio nessas coisas é fundamental", diz ele.

Faria lembra que o fato da liderança administrativa dos projetos ser atribuída ao sistema Petrobrás/Petroquisa significou que uma equipe técnica, formada por engenheiros brasileiros, seria responsável pela administração da implantação de cada projeto/empresa e pela coordenação do suprimento dos insumos tecnológicos. Isto, na sua opinião, a depender de cada caso, vir a ser utilizado numa ou noutra empresa a ser instalada no Pólo Petroquímico do Rio de Janeiro.

Esse envolvimento com a administração dos projetos, conforme ressaltou o presidente do Copec, proporcionou uma grande oportunidade de treinamento de equipes, mesmo que elas estivessem preocupadas, quase que exclusivamente, com o sucesso operacional das empresas, em detrimento do aprendizado tecnológico.

Lembrou que, em relação a São Paulo, foi possível na Bahia o aumento da participação de empresas estabelecidas no Brasil no suprimento de serviços de engenharia e bens de capital para a implantação dos projetos. Enquanto em São Paulo, considerando o valor dos equipamentos e materiais, a participação do mercado brasileiro ficou em torno de 40%, em Camaçari essa participação atingiu 60%.

O diretor-superintendente da Companhia Petroquímica Camaçari (CPC), Adary Oliveira, entende que a fase inicial de formação das empresas, da estruturação e composição acionária das companhias, pode ser classificada como uma etapa de formação de grupos, de novas empresas, com um novo modelo, com a distribuição tripartite. Hoje, na ampliação da indústria petroquímica nacional, "não há necessidade da formação de novos grupos propriamente".

Os empresários privados que entram no setor já têm capacidade. E são essas empresas que estavam formadas — com capital privado nacional e estrangeiro e com capital da Petroquisa — que vão ampliar seus negócios, aumentando as plantas industriais já existentes ou construindo novas fábricas, segundo Adary Oliveira, também exercido da presidência de Sinper.

Então, acredita Adary, não há necessidade de reunir grupos novamente para formar novas empresas. Isso vai acontecer, naturalmente, mas num número pequeno, diz ele. De modo que vai prevalecer a configuração que está aí. Exemplos claros são os casos dos grupos Econômico e Odebrecht, que começaram timidamente com indústrias no Pólo de Camaçari e hoje suas atividades, além de terem sido ampliadas no Pólo, já alcançam hoje os outros Estados do Centro-Sul.

Privatizar está fora de vontade

Numa época em que se fala muito em privatização, nem o empresário privado reclama da presença da Petroquisa na indústria petroquímica nacional, ressalta o diretor-superintendente da CPC. "Pelo contrário, todos desejam mantê-la nos negócios porque ela tem sido uma acionista que muito contribuiu para o fortalecimento das empresas, tanto com informações importantes quanto com a formação de recursos humanos, além do fato de ser o Governo o detentor da matéria-prima da indústria petroquímica (nafta, gás, gásóleo), através da controladora da Petroquisa, a Petrobrás", salientou.

O presidente do Sinper observa que a Petroquisa, sendo subsidiária da Petrobrás, consegue disciplinar bem essa distribuição e seus dirigentes raciocinam sempre em termos de coisas que devem ser feitas para maximizar os benefícios para a Nação como um todo e não para este ou aquele grupo. "A presença da Petroquisa foi fundamental e hoje continua sendo muito necessária para manter o setor próspero", arrematou Oliveira.

Maior "holding" do setor químico e petroquímico do País, a Petroquisa participa ativamente dos principais empreendimentos dos três Pólos Petroquímicos do País, tendo, portanto, uma função primordial em todas as grandes decisões que afetam o setor, salienta o diretor-superintendente da Copene Petroquímica do Nordeste, Fernando Paes Andrade. Ela tem que estar envolvida.

Na ampliação dos Pólos já existentes, encontram-se empresas maduras, onde a Petroquisa é sócia, perfeitamente capazes de desenvolver seus projetos de ampliação, segundo Paes de Andrade, que também ocupa a presidência do Cofic. Na época da implantação, essas empresas não existiam, então, a atuação da Petroquisa tinha de ser mais forte do que hoje, na sua opinião.

Assim, o papel da Petroquisa na implantação do Pólo do Rio de Janeiro, a seu ver, será um pouco diferente. Isto porque o novo parque petroquímico deverá ser constituído basicamente por empresas já existentes, que já têm uma certa autonomia.



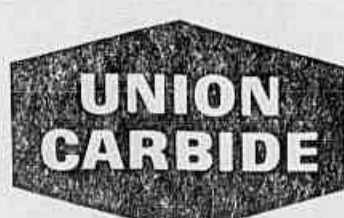
Francisco Teixeira: tese de doutorado identifica a crise

Os 20 anos da Petroquisa mostram que a melhor maneira de acreditar no futuro é investir nele.



A QUARENTONA UNION CARBIDE ESTÁ SEGUINDO O EXEMPLO DA JOVEM PETROQUISA.

Trabalho sério e profissional. É assim que a Petroquisa conquistou respeito e colocou o Brasil na era da petroquímica. A Union Carbide, com seus 40 anos de Brasil, também conseguiu grandes conquistas. Porque ambas sabem que este é o único caminho para a auto-suficiência tecnológica.



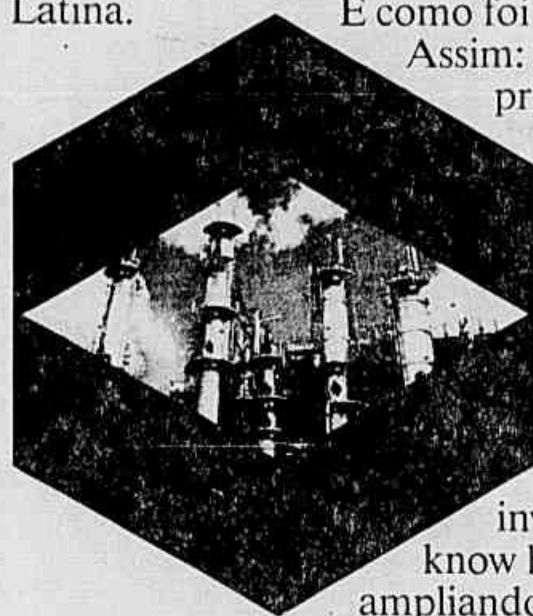
A PETROQUÍMICA É NOSSA.

Antes da Petroquisa - Petrobrás Química S/A, o petróleo era nosso. Mas a petroquímica ainda não.

Foi graças à criação da Petroquisa, em 1968, que a indústria petroquímica brasileira pode se desenvolver e atingir a posição de décima produtora mundial de eteno e a maior da América Latina.

E como foi que a Petroquisa fez tudo isso?

Assim: estimulando a iniciativa privada, através do sistema tripartite, que permitiu o investimento e a associação de capitais nacionais, estrangeiros e estatais e foi decisiva para o desenvolvimento do parque petroquímico brasileiro.



O resultado foi o Sistema Petroquisa, do qual a CPC faz parte, e que, ainda hoje, faz investimentos no setor, fornece know how e desenvolve pesquisas, ampliando, cada vez mais, a capacitação tecnológica da petroquímica nacional.

A participação da Petroquisa foi decisiva para a implantação e consolidação do Pólo Petroquímico de São Paulo, do Pólo Petroquímico do Sul e do Pólo Petroquímico de Camaçari.

E continuará sendo decisiva para que a petroquímica brasileira amplie a sua presença no mercado mundial de petroquímicos.

Depois do petróleo é nosso, o Brasil também já pode dizer a petroquímica é nossa.

Parabéns, Petroquisa, pelos 20 anos de trabalho e apoio à petroquímica nacional.



Complexo avançado contrasta com a pobreza da região

Ao lado do maior complexo petroquímico do Hemisfério Sul, uma cidade onde a população vive na miséria. Este é o quadro de Camaçari visto pelo prefeito Luis Caetano, ao analisar os reflexos da implantação da Petroquímica no seu município: 51 por cento do rendimento familiar é de até 2 salários mínimos e 90 por cento da renda individual situa-se na faixa de 0 a 3 salários, indicando um perfil de renda dramático. Além disso, 90 por cento não têm curso primário completo, não podendo assim, buscar emprego no setor moderno da economia, a exemplo do pólo: 70 por cento da população é originária de outros municípios. E 47 por cento das famílias vivem em invasões e loteamentos clandestinos, levantando barracos precários.

Contraditoriamente, os operários do pólo — 23 mil empregados diretos, com uma remuneração média mensal equivalente a 16 salários mínimos — gozam de alguns privilégios: enquanto só agora a Constituinte está fixando 44 horas semanais de jornada de trabalho, no pólo minguem dá mais de 42 horas. A nova Constituição fixa a hora extra em 50 por cento acima da normal, no pólo é paga em dobro. Nas férias, os operários têm um salário a mais, enquanto os constituintes fixaram em apenas um terço de salário a título de abono de férias.

Benefícios sócio-econômicos — O presidente do Sinper — Adary Oliveira destaca que, na Bahia, pela sua localização a meio caminho entre os mercados do Centro-Sul e do Nordeste, a presença de um pólo de crescimento como a indústria petroquímica gera efeitos de maior poder germinativo. De um lado, concorre efetivamente para o aproveitamento de matérias-primas básicas dessa indústria, existentes em vários estados da região; de outro, promove uma tendência de maior equilíbrio no espaço nacional, pela alternativa que representa como fator de compensação à influência econômica do Centro-Sul sobre as atividades produtivas regionais, viabilizando a integridade de muitos ramos a ele incorporados.

Oliveira diz ainda que a petroquímica substituiu importações, paga mais impostos, determina mudanças de maior amplitude no setor de serviços, cria novas oportunidades para investimentos lucrativos, massifica o uso de produtos mais baratos e eleva o nível de renda interna, com efeitos amplos sobre toda a economia em etapas sucessivas.

Para se ter uma idéia disto, Oliveira lembra que, nos primeiros dois anos de funcionamento da central de matérias-primas e das primeiras unidades do complexo básico, o faturamento do conjunto correspondeu a 1 bilhão de dólares anuais, o que significou, em face da produção física de 2,8 milhões de toneladas de produtos petroquímicos, a capacidade de atendimento de 33 por cento da demanda nacional e a totalidade da procura por esses bens no Nordeste. Nesta época, a arrecadação do ICM já era de 10 por cento do total desse imposto no estado, ou seja, 1,2 bilhão de cruzeiros em 1979.

Os empresários costumam destacar a formação de mão-de-obra especializada proporcionada pelo pólo. Atualmente existe um protocolo de intenções entre Cofic e Ufba, através do qual são financiados cursos de aperfeiçoamento e especialização de pós-graduação nas áreas de



Adary Oliveira: pólo está elevando o nível de renda

processo de separação, cinética e catálise, assim como na área de polímeros. Estes cursos são feitos com professores oriundos da Austrália, EUA, Bélgica, França, Dinamarca e Chile. São reconhecidos pela UFBA, embora os custos totais sejam das empresas do pólo.

Realidade salarial — Desde 1978, quando entrou em operação, o pólo vem transferindo para a região nordestina novos recursos econômicos, culturais e tecnológicos, permitindo o aumento do potencial de investimento desta área. "Isto, evidentemente, gera um aumento na estrutura salarial que se contrapõe àquela oriunda de normas tradicionais", comenta Adary Oliveira.

O salário médio do pólo é equivalente a 16 salários mínimos, bastante alto em relação à realidade regional. A maioria do pessoal (52,97 por cento) recebe mais de 10 salários mínimos a título de remuneração direta. Além do salário direto, o trabalhador petroquímico recebe também salário indireto, representado por programa de assistência médica, odontológica, alimentação, transporte, seguro de vida e outros. Esses benefícios representam de 17,3 a 40,6 por cento da remuneração do trabalhador, dependendo da indústria. Em termos médios, os salários indiretos representam 29,19 por cento do salário direto.

— É preciso frisar que o empresário do pólo não se preocupa apenas com o seu empregado. Aliás, modernamente o administrador tem que se preocupar com a realidade social em que ele vive. É preciso que o empresário tenha sensibilidade social para adaptar a sua empresa às nuances e às mutações que, inevitavelmente, se verificam — diz o presidente em exercício do Sinper.

Como ressalta seu diretor Tito Albertazzi, o Cofic — Comitê de Fomento Industrial de Camaçari — tem um programa de apoio às comunidades dentro de um plano de comunicação social que se concretiza trimestralmente. Neste trimestre, por exemplo, atendemos às solicitações da comunidade de Arembepe, Nova Dias D'Ávila, Gleba C — Sede de Camaçari, Jauá, visando à realização de uma série de obras importantes para as comunidades referidas. Oliveira complementa: "acreditamos que esta assistência seja fundamental, porque a complementaridade mútua do urbano e do industrial tende a se otimizar, na medida em que a municipalidade se organize para responder adequadamente aos desafios do presente e do futuro."

Dívida Social — A implantação do maior complexo petroquímico do

Hemisfério Sul nesta cidade da região metropolitana de Salvador veio agravar a situação sócio-econômica do município. Esta é a conclusão a que chega o prefeito Luis Caetano (eleito pelo PMDB, mas vinculado ao PC do B), que reclama: "o pólo precisa pagar sua dívida social com Camaçari, ajudando a melhorar a infraestrutura da cidade."

Nos últimos dez anos, a população de Camaçari aumentou de 20 mil para 120 mil habitantes, 70% dos quais concentrados na sede. A instalação das indústrias petroquímicas atraiu milhares de famílias para Camaçari e municípios vizinhos, implicando um crescimento populacional de 10,3% ao ano.

O processo migratório, principalmente do sertão baiano e de outros estados nordestinos, continuou durante os nove anos de funcionamento das indústrias; mas aumentou nos últimos meses, principalmente, em decorrência do anúncio da duplicação do complexo petroquímico.

— É lamentável, porque esse pessoal que vem para Camaçari não é qualificado para trabalhar na indústria petroquímica. No máximo, eles encontrarão emprego no período de obras civis, cujo volume será, incomparavelmente, menor do que na época da implantação (cerca de 25% apenas) — comentou o presidente do Comitê de Fomento Industrial de Camaçari, Fernando Paes de Andrade. Acrescentou que, além disso, há a população já remanescente do período das primeiras obras, que passou a residir na cidade. Portanto, a expectativa de emprego dos imigrantes será frustrada, causando aumento dos problemas urbanos, como a violência, a marginalidade, o desemprego e o subemprego.

Os indicadores sociais demonstram a degradação da vida em Camaçari mesmo com a instalação do pólo: a média de mortalidade infantil é em 40% superior à nacional e 48% dos óbitos são de crianças com menos de quatro anos — geralmente vítimas de diarreia. Com elevado déficit habitacional, o município convive com 12 "invasões" (ocupação desordenada de áreas desocupadas, principalmente na periferia da cidade). Não existe sistema de esgoto sanitário, e o hospital ainda está em vias de conclusão. A construção de 118 salas de aula, no seu primeiro ano de administração, não evitou que Luis Caetano continue a enfrentar cerca de 10 mil estudantes sem vagas nas escolas.

Pequeno retorno — Como se não bastassem os efeitos indiretos da chegada das indústrias através do "inchaço" da cidade, a população de Camaçari se sente atingida por um impacto ambiental, segundo o prefeito. Recentemente, a deficiência da central de tratamento de efluentes líquidos (Cetrel), que já não tem condições de tratar adequadamente os resíduos do pólo, se agravou com a greve dos funcionários: O extravazamento da barragem do complexo básico e de uma elevatória ameaçou atingir o rio Joanes, principal manancial de abastecimento de Salvador.

As indústrias do Pólo contribuem com cerca de 30 por cento de todo o ICM recolhido pelo estado, mas somente 5 por cento do total gerado em Camaçari retornam ao município. Com sua receita constituída por repasse de ICM (80 por cento do total), a prefeitura tem enfrentado um déficit de 50 milhões por trimestre.

O presidente do Comitê de Fomento Paes de Andrade, afirma que o pólo tem demonstrado ser capaz de alavancar o crescimento da região através da geração de renda e de empregos. Esses efeitos, segundo ele, se fizeram sentir, nitidamente, nestes anos de operação, na indústria petroquímica baiana.

Acusando, sobretudo, o ex-prefeito nomeado, coronel Humberto Ellery — que ficou no cargo durante 11 anos no período autoritário — de não ter aplicado devidamente no município os impostos pagos "absolutamente sem rifle". O volume de recursos não se refletiu adequadamente em obras de interesse social, diz Paes de Andrade. Por isso, reivindicou a devida atenção aos municípios da região, principalmente em termos de saneamento urbano para tornar Camaçari e Dias D'Ávila habitáveis pela classe média, o grosso do operariado do Pólo. Afinal, 80 por cento dos empregados dali têm remuneração superior a dez salários mínimos, segundo ele.

Luis Caetano confirma que, no governo autoritário, houve má aplicação dos recursos da prefeitura, sobretudo por causa do empreguismo: Numa prefeitura que poderia trabalhar bem com 2 mil 500 empregados, encontrou 6 mil funcionários. Tirou os contratados ilegalmente e funcionários-fantasma, mas ainda ficou um total de 4 mil 800, que consome 86 por cento da receita municipal. O salário médio é de Cr\$ 6 mil 800, e o gari ganha Cr\$ 5 mil 500, sem contar com o "gatilho" de maio, ainda não pago.

Por fatos como este, a dívida da prefeitura era de Cr\$ 160 milhões em janeiro de 1986, quando assumiu a direção do município, ou seja, o equivalente a um sétimo (1/7) da receita do ano anterior. E a grave situação financeira de Camaçari não parou, ainda, que o prefeito reduzisse esse débito.

Estrutura social enfrenta o peso de suas alterações

As relações de produção em Camaçari, antes primárias e familiares, baseadas na agricultura e pequena pecuária, deram lugar ao trabalho assalariado dos setores industrial e de serviços. Mas intensificou-se o subemprego.

Verificou-se, também, a dinamização descontinua do setor terciário, com grande impulso e incremento da construção civil industrial e de sua infraestrutura, atirando um grande contingente de mão-de-obra semi e desqualificada, nem sempre absorvida pelo mercado de trabalho, tendo como consequência a desagregação e descaracterização ocupacional.

O direcionamento da economia do município para o setor secundário gerou um deslocamento de parte da população rural para a cidade, provocando um esvaziamento no cultivo de produtos hortifrutigranjeiros. Mudanças significativas foram sentidas na estrutura social. Decorrente da marginalização rural e do acelerado processo de urbanização, a mão-de-obra, antes migrando para o centro sul, se voltou para os limites do Nordeste com as novas alternativas de mercado de trabalho. Camaçari passou a ser um pólo de atração de migrantes e, como tal, concentrando grande parte dessa população. Pelos dados do IBGE, a população de Camaçari aumentou de 18,409 habitantes em 1960 para 92.807 em 1986, ou seja, cresceu 404% em 26 anos, acusando uma taxa de crescimento anual de 6,42%. A população de Dias D'Ávila aumentou de 3,440 em 1960 para 23.360 em 1986, ou seja cresceu 579% em 26 anos, acusando uma taxa de crescimento anual de 7,6%.

Antes de padrões acentuadamente tradicionais, a família passou a assumir novos papéis e costumes. Incorporou-se a mulher na participação do trabalho. A desestruturação da sociedade tradicional tornou-se evidente com a introdução de novos padrões sociais. O cidadão de novos padrões passou a viver aprensivo, num clima de tensão e insegurança decorrente da industrialização, das desapropriações e da distorção da imagem estereotipada do chegante peão, visto e temido como um estranho. Com o fluxo acentuado das migrações, começaram a

surgir e a se consolidar invasões na malha urbana, devido, em grande parte, a especulação dos preços de terreno e dos aluguéis e a insegurança gerada pelas desapropriações aliadas aos parcos recursos financeiros dos chegantes.

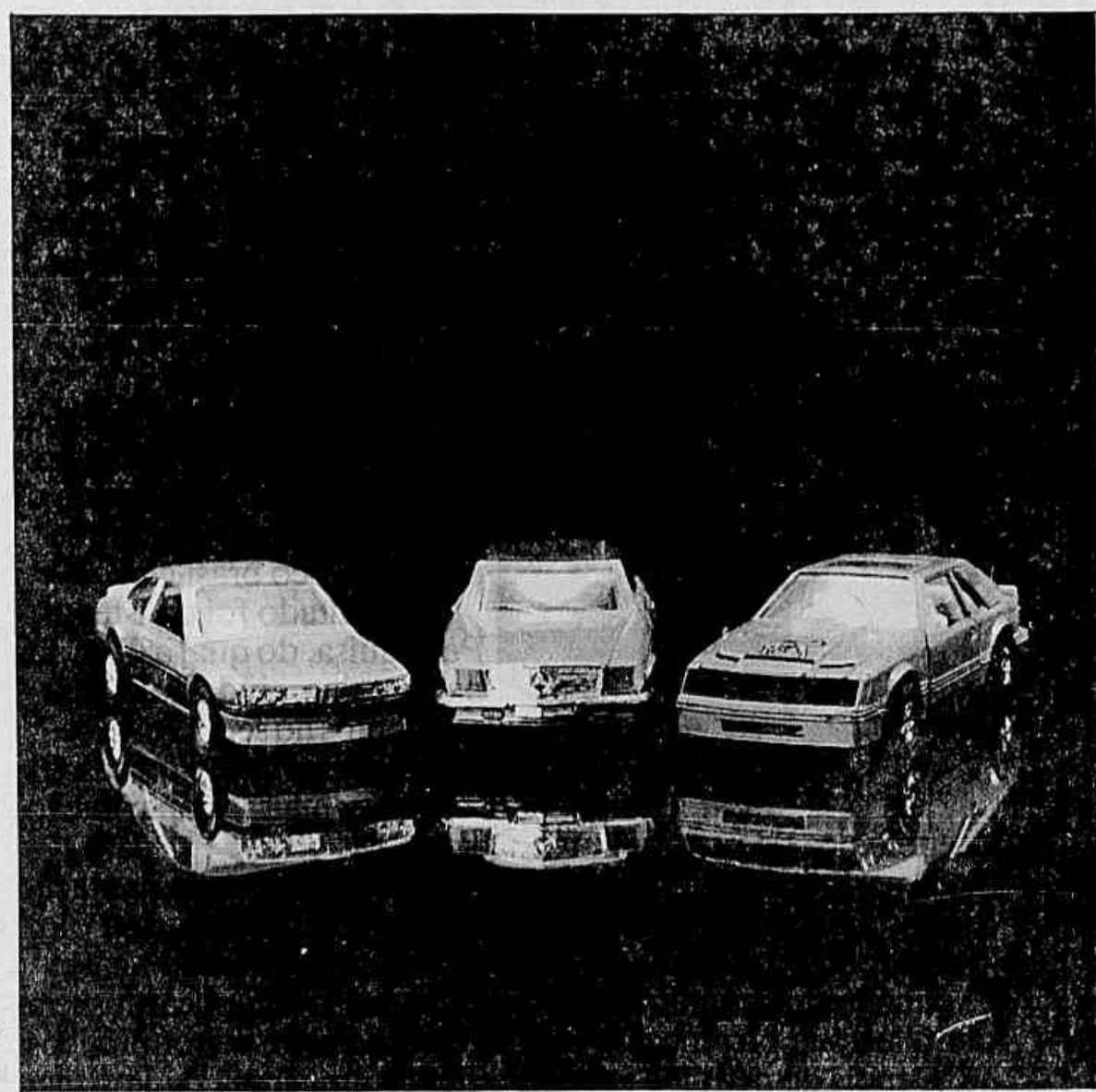
Para minorar esta situação o estado e a prefeitura buscam encontrar soluções compatíveis que venham a resolver e superar esses problemas. O presidente do Sinper afirma que o empresário busca dar apoio à sua solução. Dá, como exemplo, o apoio à construção do hospital de Camaçari. Ainda com esta preocupação, o empresário do pólo mobilizou recursos para dotar a Limpec - Limpeza Pública de Camaçari de condições para resolver o problema da destinação do Chorume do seu aterro sanitário através de obras de saneamento ligando à Cetrel — Central de Tratamento de Efluentes Líquidos do pólo para o tratamento necessário. Várias escolas do município estão sendo construídas ou mantidas com os recursos fornecidos pelas empresas do pólo.

Desse modo, pode-se concluir que, dentro da lógica do capitalismo moderno, os objetivos estão sendo alcançados na medida em que há uma mudança inversão de papéis no nordeste, gerando efeitos multiplicadores que propiciam o bem estar. Do ponto de vista do desenvolvimento regional, a implantação do pólo tem benefícios, o município de Camaçari, gerando divisas, criando empregos e dando margem ao avanço tecnológico — diz Oliveira.

O segundo plano municipal de desenvolvimento de 1980 delineou três fases distintas para Camaçari. A primeira, antecedente ao pólo, caracterizada por um crescimento histórico vegetativo. A segunda, pela dinamização extraordinária do processo de desenvolvimento. A terceira, finalmente, seria uma espécie de enriquecimento rotineiro à municipalidade, quando deverão ser realizados investimentos voltados para a exploração das potencialidades do município, a fim de que, todas as forças, sociais e econômicas, unidas, interajam no mesmo espaço, trazendo progresso e equilíbrio ambiental. E nesse sentido que prometem atuar prefeitura e empresas.



Fernando Paes: migrantes não têm qualificação



A MARCA DE MAIOR SUCESSO NO AUTOMOBILISMO BRASILEIRO NÃO FABRICA NENHUM CARRO.


Quem vê um carro vê pneus, lanternas, estofamentos, direção, painel. Vê o todo e as partes: fiações elétricas, filtro de gasolina, correia do ventilador. E quem vê isso tudo - tudo que é sintético - vê a Copene.

Porque é através das matérias-primas produzidas por ela que as indústrias fabricam auto-pecas e equipamentos que pela sua leveza, resistência e durabilidade garantem conforto, beleza estética, segurança e economia de combustível.

Essa evolução tecnológica é a palavra-chave que promove a participação crescente de plásticos, elastômeros, fibras sintéticas, resinas, tintas, detergentes e outros produtos petroquímicos no mundo do automobilismo.

O sucesso de todas as marcas é também o sucesso da Copene, que está ampliando, crescendo para todo criender com ela. Mesmo que você não a veja, quando olha para um veículo, seja ele de que marca for.





153

TANQUES PARA SUA CARGA LÍQUIDA

UNILÃO S/A
TANQUES E APARELHOS LÍQUIDOS

Parabéns à Petroquisa pelos 20 anos de Atividades

Com filiais nos portos de Santos, Rio de Janeiro e Paranaguá, a UNILÃO S/A - Terminais e Armazéns Gerais é uma empresa do Grupo UNIPAR que opera granéis líquidos em geral, notadamente: produtos químicos, petroquímicos, agro-químicos, óleos vegetais e alcoóis. Atua sob o regime de armazéns gerais com tanques alfandegados.

MATRIZ: Rua da Consolação, 2.710 - 4º andar
São Paulo - SP - CEP 01416 -
FONE (011) 280-5677 - 881-4938
Telex (011) 32743 UCDI BR

"ARTEFINAL JAZZ"

Toda a arte do jazz no final do domingo, às 10 da noite.



RÁDIO JORNAL DO BRASIL
AM STEREO 940 KHz

Copesul sai do vermelho e lucra US\$ 2 milhões 500 mil

PORTO ALEGRE — A Petroquisa participa com 67% do controle acionário da Copesul, central de matérias-primas do polo gaúcho, e foi fundamental não só para a solidificação da central mas também na formação de empresas de segunda geração do complexo petroquímico em Triunfo. "Não dá para se pensar ou falar de petroquímica sem falar na Petroquisa, que participa direta ou indiretamente dos três polos brasileiros com aporte de recursos, tecnologia e recursos humanos", observou o diretor-superintendente da Copesul, Rui Lerner.

O outro sócio de porte da Petroquisa na central de matérias-primas é o BNDES, através de BNDESPAR, com 30% do capital da empresa. Os dois sócios, segundo Rui Lerner, estão pensando em privatizar a Copesul, mesmo antes da divulgação do resultado da empresa relativo ao ano de 1987 que foi o melhor desde que ela foi criada em 1982. A forma de privatizar a Copesul já está sendo estudada pela Petroquisa e BNDES, e pretende possibilitar maior flexibilidade decisória aos investidores.

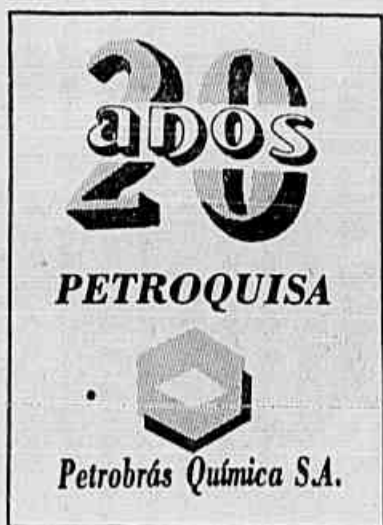
O lucro da Copesul no ano passado foi de US\$ 2 milhões 500 mil, sendo que ela havia registrado prejuízos em todos os anos anteriores. A produção, no mesmo exercício, foi de 1 milhão 413 mil toneladas de produtos petroquímicos, e ela tem uma previsão para este ano de produzir 1 milhão 392 mil toneladas, porque está prevista uma parada para manutenção de

seus fornos. As exportações da Copesul somaram 342 mil toneladas com faturamento de US\$ 298 milhões, e as estimativas para 1988 são de uma venda para o mercado externo de 270 mil toneladas e resultado de US\$ 320 milhões.

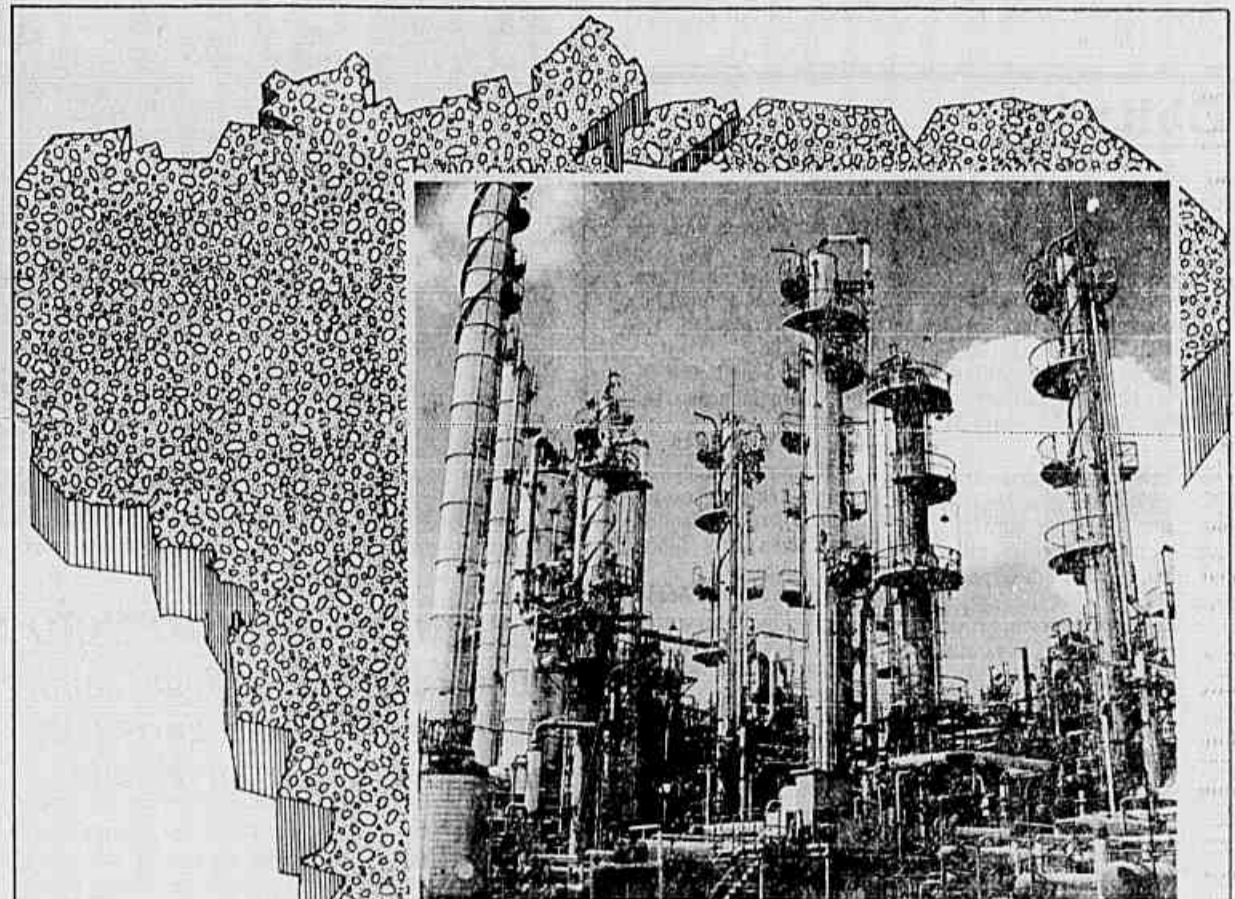
Neste ano, a Copesul tem um plano de investimentos de US\$ 25 milhões — recursos disponíveis apenas para colocar em prática o plano de desgargamento e iniciar as interligações com a unidade de metil-etil-cetona (MEK) da Oxiteno, que vai produzir, a partir de 1989, 20 mil toneladas do solvente, e outra unidade de aromático, o C-9, que já produziu 110 toneladas no ano passado. O desgargamento da Copesul vai permitir a ampliação de 25% da produção de eteno, e a partir de 1989 a empresa passará a produzir 561 mil toneladas a mais de insumo básico.

Além de já estarem operando cinco unidades de segunda geração no parque de Triunfo, outros projetos estão em análise no Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI), ou já sendo implantados, como o de MEK, e o da Nitrillex, que vai produzir 10 mil t de EPDM (borracha), em associação com a Itap de São Paulo e a Petroquisa, ainda neste primeiro semestre.

O CDI deve analisar ainda no mês de abril o projeto de estireno, que está sendo disputado entre a Estireno do Sul (formada entre a Adubos Trevo, Bast e Proquigel) e a Estireno do Nordeste.



Mais tarde, será analisado o projeto de MVC/PVC do grupo Isdra, cuja implantação ainda está para ser decidida entre o Nordeste e o Pólo gaúcho. A carta consulta do PVC/MVC já foi aprovada pelo CDI e o projeto gaúcho prevê uma produção de 180 mil t ainda em 1990. A Oxiteno do Nordeste em associação com as Tintas Renner levará para Triunfo uma unidade de ácido acrílico-acrilatos, que se denominará Oxisul S.A., com capacidade para 5 mil toneladas de acrílicos e 30 mil de acrilatos em 1990.



NACIONAL: O ADJETIVO MAIS SUBSTANTIVO PARA O QUE FAZEMOS

Nossos produtos são a expressão substantiva da capacidade tecnológica brasileira em petroquímica e alcooquímica. Tanto é que, criados com o objetivo de substituir a importação de borracha demos a virada. Estamos exportando, com ampla aceitação dos mercados internacionais mais exigentes e, com isso, produzindo reservas cambiais tão preciosas para o Brasil.

Hoje nossa capacidade atinge 110.000 toneladas anuais de elastômeros sintéticos dos tipos Polibutadieno, Poli (Butadieno-Estireno) e Termoplásticos. Em produtos alcooquímicos, nossa capacidade instalada é de 50.000 toneladas de Aldeído Acético e 36.000 toneladas de Etieno a partir de Alcool.

A partir de Aldeído Acético, estamos fabricando 70.000 toneladas de Ácido Acético e 80.000 toneladas de Acetato de Vinil Monômero-AVM, produtos destinados ao mercado brasileiro e à exportação. Como se vê, somos duas indústrias de peso.



Companhia Pernambucana de Borracha Sintética



ALCOOLQUÍMICA
CIA. ALCOOLQUÍMICA NACIONAL

FABRILAS EM CARO: PERNAMBUCO - DEPOSITOS EM SÃO PAULO E PORTO ALEGRE
Escritório Central em Recife - Rua do Arsenal, 901 - Recife PE - CEP 53000 - Fone: (51) 222-8705 - Telex: (51) 0235 CPBS BR. FILIAL SÃO PAULO: Av. Paulista, 918 - 12º andar - São Paulo - SP - CEP 01338 - Fone: (011) 221-1388 - Telex: (11) 24298 CPBS BR. FILIAL PORTO ALEGRE: Rua Pa. Drago, Paço 540 - Porto Alegre RS - CEP 90240 - Fone: (51) 212-4337 - Telex: (51) 226 CPBS BR. ESCRITÓRIO RIO: Rua da Quitanda, 52 - 1º andar - Rio de Janeiro - CEP 20011 - Fone: (21) 222-6105 - Telex: (21) 23497 CPBS BR.



A Copesul vai colocar em ação o plano de desgargamento, que vai ampliar em 25% a produção de eteno

CBC INDÚSTRIAS PESADAS S.A.
"PARABÉNS PETROQUISA"
20 ANOS

A CBC viu de perto o crescimento da PETROQUISA, fornecendo equipamentos petroquímicos com a mais avançada tecnologia do mercado. CBC INDÚSTRIAS PESADAS S/A — MATRIZ — Rua Manoel da Nobrega, 1280 — 8º ao 11º andares — tel. (011) 885-5755 (PABX) — Cep. 04001, São Paulo-SP FILIAIS — Rio de Janeiro e Salvador FABRICAS — Varginha e Jundiaí

SE NÃO FOSSEM OS 20 ANOS DE PIONEIRISMO E LUTA DA PETROQUISA, VOCÊ NEM ESTARIA LENDO ESTE ANÚNCIO.

E nenhuma homenagem seria prestada à Petroquisa neste espaço, simplesmente porque a Petroquímica Triunfo nem existiria.

Afinal, todo o mercado petroquímico brasileiro se criou e se desenvolveu a partir das idéias e do empenho da Petroquisa, nestes seus 20 anos de vida.

Foi ela quem trouxe Know-how de quase todas as partes do mundo, garantindo a qualidade e a quantidade do que se produz hoje no País.

Não é exagero dizer que a Petroquisa é a mãe de todo o mercado petroquímico brasileiro.

E como um de seus filhos, a Petroquímica Triunfo só podia agradecer.



Mais amor no que faz.

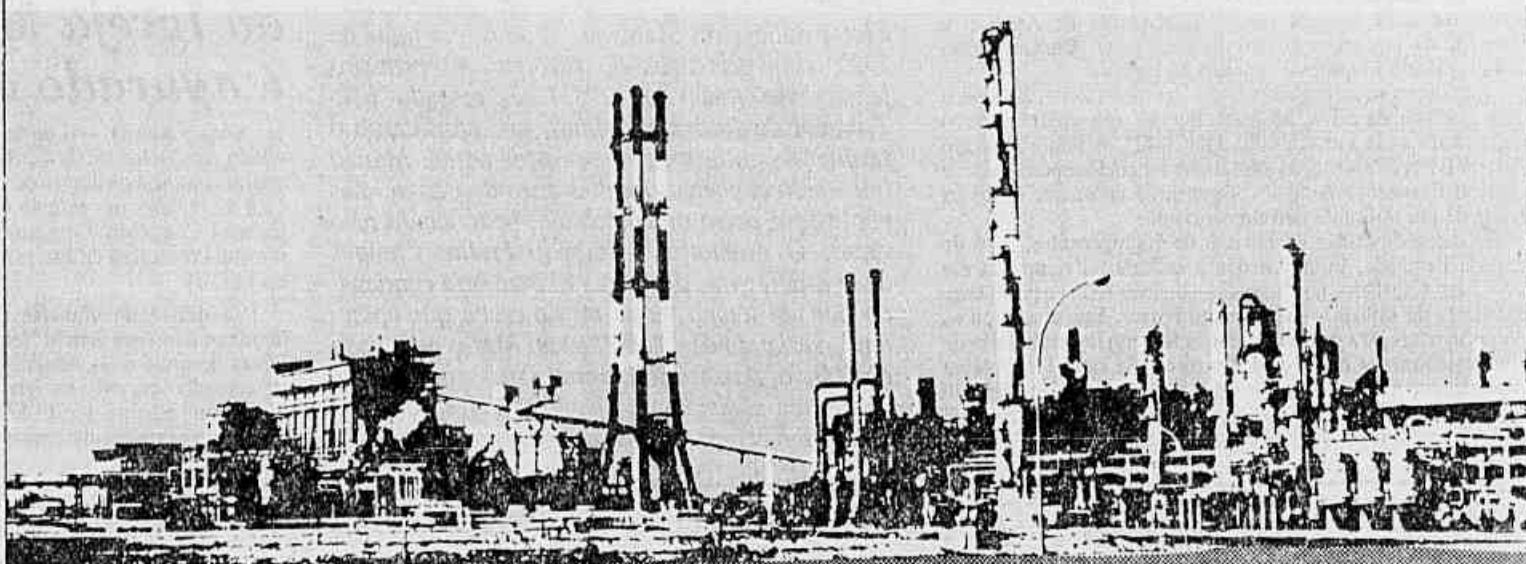
PETROQUISA. A REAÇÃO QUÍMICA DO BRASIL.

Até 1967 o Brasil importava a maioria dos produtos petroquímicos que consumia. De lá pra cá, muita coisa mudou: hoje exportamos mais de 1 bilhão de dólares por ano de produtos petroquímicos e derivados finais.

A criação da Petroquisa possibilitou esta inversão, que representa um importante avanço do desenvolvimento econômico do país.

E um dos maiores investimentos da Petroquisa nestes 20 anos foi a criação da COPELUL - Central de Matérias-Primas do Polo Petroquímico do Sul, que produz 30% dos petroquímicos básicos do Brasil.

Uma produção muito significativa, que tende a se expandir cada vez mais, pois contamos com o apoio de quem, há 20 anos, vem viabilizando a indústria petroquímica nacional.



COMPANHIA PETROQUÍMICA DO SUL

Central de Matérias-Primas do Polo Petroquímico do Sul.

BR 386 - Rodovia Tabal / Canoas, km 419 - Polo Petroquímico do Sul - Fone: (51) 657-1100 - Telex: 51 1861 - CEP 95 353 - Triunfo - RS.

SABE DE BOLA MATA NO PEITO E ROLA MACIO.

JORNAL DO BRASIL
JOÃO SALDANHA

Correção

O JORNAL DO BRASIL errou, na edição de ontem, página 14, ao informar que o assassino de Wilson Petralanda de Souza foi Alvaro Lopes Cançado Filho. Na verdade, foi Alvaro Lopes Cançado Junior.

Obituário

Rio de Janeiro

Margarida dos Santos, 86, de insuficiência respiratória. Portuguesa, solteira. Estela Gonçalves, 50, de insuficiência respiratória, na Casa de Saúde Santa Terezinha. Carioca, desquitada de Gentil de Miranda Leal, comerciante, tinha dois filhos, morava na Tijuca. Aníta Helena Guimarães Pittigliani, 85 de infarto. Nascida em Santa Catarina, viúva de Antônio Lopes Gonçalves, tinha um filho, morava em Copacabana. Etelvina Correia Parson, 67, de edema pulmonar. Era alagoana. Aida da Silva Carvalho, 70, de câncer, na Casa de Portugal. Carioca, casada com Walkyrio Teixeira de Carvalho. Maria Roballo Gonçalves, 87, de diabetes, na Casa de Saúde Santa Rita. Carioca, viúva de Antônio Lopes Gonçalves, tinha dois filhos, morava no Flamengo. Francisco de Oliveira Neto, 60, de parada cardiorrespiratória. Mineiro, casado com Alvínia Alice da Silva Oliveira, comerciante, tinha dois filhos, morava no Engenho Novo. William Teixeira Portella, 60, de infarto, Carioca, viúvo, comerciante, tinha quatro filhos, morava em Realengo. Cid dos Santos Piedade, 53, de infarto, no Hospital Souza Aguiar. Carioca, casado com Lucy Capra Piedade, balconis-

Estados

João Valente de Miranda Leão, 85, de colapso cardíaco, em Fortaleza. Natural do Amazonas, médico pediatra, foi precursor da escola alemã de pediatria no Ceará e destacou-se como um dos fundadores da Faculdade de Medicina de Fortaleza. Casado com Virgínia Miranda Leão, tinha três filhos (Julia, Luiz e Reinaldo), além de oito netos.

Morte revelou segredo do servente que tinha duas casas e 10 filhos

RECIFE — Veríssimo morava no bairro dos Prazeres, em Jaboatão. Casado com Teresinha, com ela tinha 10 filhos, que, como a mãe, ignoravam que pouco adiante dali, nos Prazeres mesmo, Veríssimo tinha outra casa, outra mulher, uma apimentada Maria de Fátima, e com ela mais dois filhos. Ninguém podia imaginar que Veríssimo Timóteo do Nascimento, com seu parco salário de servente de pedreiro, pudesse se dar a tais aventuras. Só a morte desvendou tudo.

Na terça-feira Veríssimo morreu num acidente. Após a autópsia, estava sendo levado em casa, pela mulher, os 10 filhos e amigos da família, quarta-feira. Na madrugada de quinta-feira entraram, sala a dentro, quatro desconhecidos e, sem que ninguém pudesse reagir, diante do inesperado do fato, carregaram o cadáver para um caminhão, onde Maria de Fátima, que dirigira toda a operação, esperava. Maria de Fátima levou o corpo para sua casa, onde estava tudo preparado para o velório que ela exigia fosse lá.

Mas a polícia não concordava com Maria de Fátima. A família oficial de Veríssimo foi dar queixa na Delegacia de Prazeres e o delegado Washington Luisa Alves ordenou a apreensão do cadáver e mandou levá-lo de volta a Teresinha e seus 10 filhos. Mal reletos do acidente em que Veríssimo morreu, soterrado sob uma barreira no caminhão em que trabalhava, os parentes não se recuperaram do segundo susto. Puderam entrar Veríssimo — o que Maria de Fátima não conseguiu —, mas continuam inconformados.

Polícia intercepta em São Paulo conexão de cocaína luso-espanhola

SÃO PAULO — Uma investigação começada há dois meses pela Divisão de Entorpecentes da polícia terminou ontem de madrugada com a apreensão de 35 quilos de cocaína, que seriam enviados para a Espanha e Portugal, e a prisão de um piloto de avião, dois criadores de gado e um garçom, responsáveis pelo transporte da droga. Apenas este ano, a Divisão de Entorpecentes apreendeu 50 quilos de cocaína. Em todo o ano passado foram apreendidos 161,7 quilos.

A conexão luso-espanhola, como foi denominada, começou a ser investigada a partir de informações passadas por uma mulher detida em Lisboa, em outubro do ano passado. A mulher — contra ela nada foi provado e sua identidade não foi revelada — tornou-se amiga de dois homens que transportavam cocaína e foram presos no aeroporto de Lisboa, com 34 quilos da droga. De volta ao Brasil, a informante passou alguns dados ao delegado Naif Saad Neto, que entrou em contato com a polícia portuguesa para obter mais detalhes sobre as atividades de Arnaldo e Eduardo, os brasileiros presos naquele país. Antes, os dois haviam deixado 16 quilos de cocaína na Espanha.

Foram presos na capital paulista Deusdedit Leite, 22 anos, e Elbio Barbosa da Silva, 33 anos, que se apresentaram como criadores de gado em Antônio João (MT); o piloto Orlando Guaracy Barros Cardoso, 34 anos, morador em Campo Grande; e o garçom Glaudemir Antônio Somensi, 29 anos, que estaria a serviço de um traficante norte-americano.

O delegado-titular da Divisão de Entorpecentes, José de Almeida Penteado, informou que a cocaína foi comprada em Pedro Juan Caballero, no Paraguai — onde se refina a pasta-base procedente da Bolívia —, pelo piloto Barros. Este contratou os dois pecuaristas para o transporte, que foi feito no fundo falso de uma caminhonete Chevy, de Elbio Silva. Na capital, a cocaína seria entregue a Glaudemir por 6.500 dólares (cerca de CZ\$ 730 mil, no câmbio oficial) o quilo e seria vendida na Europa a 45 mil dólares o quilo, segundo o delegado Penteado.

PROF. JOSÉ AUGUSTO AGUIAR

(agradecimento e Missa)

A família, profundamente sensibilizada, agradece o apoio carinhoso recebido por ocasião do seu falecimento e convida para a Missa de 30º Dia a ser realizada no próximo domingo, dia 27, às 12 horas na Matriz São José da Lagoa.



Recife — Fátima Batista

O canadense Darryl e o pernambucano Luiz fizeram 15 mil km em cinco dias

Pernambucano veio de teco-teco dos EUA

Piloto trouxe colega num monomotor de 25 anos para rever a família em Recife

RECIFE — Um pernambucano de 23 anos e um canadense de 20 são os autores da mais nova façanha aérea realizada no país: depois de cinco dias e meio de viagem a bordo de um velho monomotor, percorrendo mais de 15 mil quilômetros e voando a uma velocidade média de 250 km hora, Luiz Brennand Tavares da Silva e Darryl Soligo chegaram no domingo passado a Recife, completando um percurso que começou em Dakota, EUA, onde os dois moram e estudam aviação na University of North Dakota. O avião, um pequeno Mooney com mais de 25 anos de fabricação, pertence a Luiz, que o comprou há menos de um ano por 7 mil dólares e gastou mais "uns seis mil no conserto", diz o proprietário, ele mesmo o responsável pela manutenção.

A ideia de cruzar o continente americano surgiu meio por acaso: "Meu irmão me convidou para assistir ao casamento dele. Achei falta de tempo e preocupação em perder aula e ele me desafiou: venha então com o seu próprio avião", conta Luiz Brennand, que se lembrou de um americano que havia cruzado o Atlântico num monomotor e tomou coragem. Na universidade, a ideia foi recebida com entusiasmo pelos professores, que foram além: propuseram trocar as provas finais por uma reportagem sobre a viagem, que os dois estão registrando em vídeo, já tendo, até agora, mais de 10 horas de fita gravada.

Conta Luiz Brennand que, tomada a decisão, ele e Darryl começaram a juntar dinheiro para a viagem, que acabou financiada pela mãe de Luiz, Dona Dulce Tavares,

que só veio a saber que o filho chegaria ao Brasil quando os dois já pousavam em Macapá, primeira parada brasileira da rota que começou em Des Moines (Iowa, EUA) e incluiu mais 16 aeroportos.

Previdentes — Tanto Luiz Brennand como Darryl Soligo trabalham como pilotos nos Estados Unidos e têm cerca de 200 horas de voo. Para a viagem Dakota do Norte/Recife, os dois tomaram todas as precauções e fazem questão de dizer que não entraram em nenhuma aventura. "O voo foi absolutamente tranquilo. Até o medo que tínhamos do Caribe foi embora, pois lá o número de aeroportos é muito grande. Além disso, durante toda a viagem, nós jamais deixamos de nos comunicar com alguma torre de comando", observa Darryl, que não fala português, mas inglês e "um pouco de francês", o que lhe foi útil em alguns lugares, como Caiena ou Guadalupe, uma pequena colônia francesa onde "se hostiliza quem não for francês".

Mesmo seguros, os dois preferiram não arriscar e equiparam o Mooney com barco salva-vidas, suprimentos para 10 dias de viagem e até um moderno ELT (emergency location transmitter), que envia mensagens para satélites informando localização exata de barcos perdidos no meio do mar. Gastaram também 300 dólares em mapas aéreos de toda a América do Sul e Caribe.

Se na maioria dos aeroportos Luiz Brennand e Darryl Soligo foram recebidos com festa, livres de qualquer problema burocrático, no Brasil começaram a enfrentar alguns transtornos, sobretudo quando tiveram de abastecer em São Luís. Por estarem em um avião americano, eles tiveram que pagar ágio para comprar combustível. "Argumentaram com uma lei recente e me fizeram pagar o dobro do que normalmente eu pagaria pela gasolina, algo em torno de 110 dólares por litro", revela Luiz, para completar: "Estávamos no Brasil".

Avião a pedal vai refazer vôo de Dédalo

ATENAS — Para repetir o vôo de Ícaro, está em Atenas um grupo de cientistas, acadêmicos e estudantes norte-americanos do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT). O vôo, programado para o próximo dia 30, será realizado numa bicicleta provida de asas e seguirá o mesmo trajeto de 118 quilômetros que, segundo a mitologia, Ícaro e Dédalo percorreram, da ilha de Creta à de Santorini, há 3 mil anos.

Se tiver êxito, este vôo humano movido a pedais superará em mais do dobro o recorde mundial da categoria, estabelecido no ano passado pelo Projeto Dédalo no deserto da Califórnia, informa o vice-presidente do MIT, Constantinos Simonidis.



Financiado pela United Technologies Corporation e construído por professores e alunos do MIT, o planador que voará no dia 30 é uma espécie de bicicleta com asas, pesa 32 quilos e foi batizado de Dédalo. O governo grego está hospedando os participantes do projeto e providenciará acompanhamento naval durante o vôo que, segundo se espera, durará cerca de cinco horas.

Ignora-se qual de três candidatos pilotará o artefato. No dia 30, uma comissão de médicos e desportistas escolherá o que estiver em melhor forma física pouco antes da partida.

O projeto Dédalotem também sentido simbólico, por repetir o vôo para a liberdade, feito por Dédalo e seu filho Ícaro, a partir do labirinto cretense de Knossos. Segundo a mitologia grega, Ícaro aproximou-se exageradamente do Sol, a cera que ligava suas asas derreteu-se e ele caiu no mar.

Juiz manda a hospital um dos que assaltaram filho de Saulo Ramos

SÃO PAULO — O juiz José Eduardo Goulart, titular da 6ª Vara Criminal, determinou ontem a transferência para um hospital do preso Ercílio Oliveira de Almeida Filho, um dos acusados do assalto ao jovem Fernando Saulo Aulicino Ramos, filho do consultor-geral da República, Saulo Ramos — na noite de 25 de fevereiro. O acusado levou cinco tiros, mas está preso desde a madrugada do crime.

Segundo a decisão do juiz, que ontem ouviu os quatro jovens presos pela polícia de Embu, cidade da periferia de São Paulo, Antônio Ercílio deve ser operado, se os médicos acharem isso necessário. E, nesse caso, os projéteis retirados de suas pernas e suas nádegas devem ser enviados à perícia. Antônio Ercílio e seu companheiro Gilberto de Almeida Aguiar, que haviam admitido o assalto na polícia, disseram ontem em juízo que o filho do consultor-geral da República foi por eles ferido numa briga de trânsito.

Os outros dois acusados negaram qualquer participação no crime e seus advogados pediram a José Goulart que relaxasse a prisão preventiva decretada pelo juiz Vanderlei Aparecido Borges, coordenador da Polícia Judiciária. O juiz José Eduardo Goulart só vai responder ao pedido dos advogados depois de receber o parecer da promotora que atua no processo, o que deverá acontecer no meio da próxima semana.

Desvio de US\$ 100 mil da Igreja Messiânica é apurado em S. Paulo

SÃO PAULO — Um inquérito policial foi instaurado ontem pela Delegacia de Estelionatos da polícia paulista para apurar denúncia de desvio de cerca de 100 mil dólares (quase CZ\$ 12 milhões, no câmbio oficial) na empresa Messiânica General Company Comércio e Indústria (MGC) que é a estrutura comercial da Igreja Messiânica, sediada em Atami, no Japão.

O desvio do dinheiro teria ocorrido na gestão dos ministros religiosos Seiichi Nonoguchi e Hitomi Nomura, que foram desituídos da administração da MGC. Isso acabou provocando uma cisão na Igreja Messiânica no Brasil — que tem 150 mil adeptos, sendo 40 mil no estado de São Paulo —, segundo o porta-voz da empresa, Eduardo Godoy.

Belo Horizonte — Waldemar Sabino



Olhos fechados durante a maior parte do tempo, o engenheiro Márcio Stancioli, 39 anos, voltou ontem ao banco dos réus, no 1º Tribunal do Júri de Belo Horizonte, para ser julgado pela segunda vez pelo assassinato de sua mulher, Eloísa Ballesteros Stancioli, 32 anos, em julho de 1980, com seis tiros de revólver. O primeiro julgamento (maio de 1983) foi cassado pelo Tribunal de Justiça de Minas, que considerou o resultado contrário às provas dos autos: Márcio tinha sido condenado a dois anos de prisão, mas não esteve preso um único dia, beneficiado pelo dolo. O promotor Raimundo Freitas Campos disse esperar que desta vez Márcio seja condenado por um tempo "à altura do crime que cometeu", variando de 12 a 30 anos. Mas o advogado de Márcio, Arosvaldo Campos Pires, ainda confia na mesma alegação de "legítima defesa da honra", que há cinco anos já indignara as feministas.

MARIA LUIZA GUERRA DA ROCHA MIRANDA

(viúva de Aquila da Rocha Miranda)

Filhos, Netos, Bisnetos, Genros, Noras e demais parentes agradecem as manifestações de pesar, carinho e solidariedade recebidas por ocasião de seu falecimento e convidam para a Missa de 7º Dia que será celebrada no dia 26.03.88, sábado, às 11:15 horas, no Mosteiro de São Bento à Rua Dom Gerardo, 68, Centro.

MARTHA MAGDA BOTELHO BASTOS

(Falecimento)

Marcelo Bastos e família, Eduardo da Cunha Bastos e família, Luiz Sergio M. Vieira e família, participam o falecimento de sua querida irmã, cunhada e tia, MARTHA MAGDA BOTELHO BASTOS e convidam parentes e amigos para o sepultamento no Cemitério São Fco. Xavier, — Cajú, às 17 horas de HOJE, dia 25/03/88

Loto

Três apostadores — dois de Minas Gerais e um do Paraná — acertariam a quinta no concurso 303 da Loto. Cada um vai receber CZ\$ 17 milhões 407 mil 864,06. As dezenas sorteadas foram 29, 51, 58, 78 e 95. A quadra premiou 537 ganhadores, cada um com direito a CZ\$ 97 mil 250,64; o terço vai pagar CZ\$ 2 mil 688,79 a 25 mil 897 acertadores. A partir do concurso 305 da Loto, a aposta mínima de seis dezenas custará CZ\$ 25,00; a máxima, correspondente a 10 dezenas, custará CZ\$ 350,00.

Tempo



Embora haja predominância de bom tempo nas regiões Sul e Sudeste, o tempo no Rio Grande do Sul poderá ser influenciado pelo sistema frontal frio que aparece em formação no Uruguai. No restante do país alguns estados do Centro-Oeste, Norte e Nordeste, serão perturbados por pancadas de chuva e trovoadas isoladas.

Table with weather forecasts for various states (No Rio e em Niterói, Nos Estados, No Mundo) and astronomical data (A Lua).

Advertisement for ADHEMAR VILLELA DOS SANTOS (Falecimento), including family communication details.

Advertisement for NEWTON AZEVEDO 'VORÓ' (Missa de 7º dia) and Avisos Religiosos e Fúnebres.

Advertisement for OSWALDO VICTORINO DA SILVA (Missa 7º Dia) and Avisos Religiosos e Fúnebres.

Advertisement for Avisos Religiosos e Fúnebres with contact information.

Informe Econômico

Há rumores de que o Banco Central pensa novamente em alterar o câmbio, seja através da aceleração das minidesvalorizações, seja com uma mídi. Não existe, no entanto, a olho nu, qualquer motivo que justifique a medida. Nos ministérios econômicos, ninguém admite que vá ser alterada a política cambial, mas assessores lembram que a queda do nível de atividade da economia americana põe em perigo o nível das exportações brasileiras.

Os dados que o governo tem em mãos, no entanto, demonstram que nenhuma área é tão tranquilizadora para seus planos de normalizar as relações com a comunidade financeira internacional quanto a do comércio exterior. Em março, o mínimo esperado para saldo comercial é de US\$ 900 milhões. Além disso, com a mudança na sistemática da Caxex, registram-se desde o ano passado apenas as exportações efetivadas, e não as autorizadas. Isto gera para o governo um confortável carry over de vendas que certamente serão feitas. Em dezembro, por exemplo, foram autorizadas exportações de US\$ 2 bilhões 600 milhões mas efetivadas apenas US\$ 2 bilhões 100 milhões. Atualmente o carry over com que o governo conta é de US\$ 1,5 bilhão.

O fechamento diário de câmbio no Banco Central — melhor indicador futuro dos saldos comerciais — vem crescendo mês a mês: em janeiro foi de US\$ 106 milhões a média diária, em fevereiro pulou para US\$ 120 milhões e em março está em US\$ 126 milhões.

Se o governo mexer no câmbio, não será para garantir saldos comerciais. Tudo indica que eles estão garantidos.

Radical

O Conselho da Fundação Getúlio Vargas foi convocado esta semana para debater a inquietante questão da greve do funcionalismo que está provocando um certo tumulto na tradicional escola.

Aberta a reunião, vários conselheiros defenderam com entusiasmo teses de se endurecer com os grevistas e não conceder nada além do estreito cumprimento da lei.

A certa altura o octogenário Octávio Gouveia de Bulhões fez menção de falar. O conselho fez o silêncio respeitoso com que sempre acompanha as observações do venerando professor. Para surpresa geral, Gouveia de Bulhões saiu-se com esta:

"Acho que a greve é justa e nós deveríamos conceder o que os funcionários estão querendo".

Resultado: os funcionários tiveram quase tudo o que queriam. Embolsaram um aumento de 62,66%.

Imóveis

Assustadora constatação do empresário Sérgio Mauad, presidente do influente Sindicato de Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis de São Paulo (Secovi), entidade com 10 mil empresas filiadas e o maior do ramo no país: os imóveis como investimento, que chegaram a constituir um terço do total comercializado, desabaram para 2% — o índice mais baixo de todos os tempos.

Qu seja, com o emaranhado de leis contraditórias e o excesso de intervenção do governo no mercado, os imóveis deixaram efetivamente de ser uma opção de investimento.

Quer dizer, é grave, literalmente, a crise no setor, que emprega direta e indiretamente, um terço de toda a mão-de-obra brasileira.

Polipropileno

O secretário Victório Cabral despachou ontem um telegrama para Mônica Rosemberg, filha e herdeira de Ralph Rosemberg e dona da Cevekol.

No telegrama, cobra providências para a instalação da unidade de polipropileno junto à refinaria de Duque de Caxias. Acrescenta que na fase dos projetos o governo do Rio recebeu "informações alentadoras" do grupo de Mônica Rosemberg sobre a "imediata instalação daquela unidade".

Cabral reclama que, depois que o projeto foi aprovado pelo CDI, não se falou mais no assunto.

Burra isonomia

Vem aí chumbo grosso nas estatais. Grosso e inútil, pelo visto. Está sendo preparada uma resolução determinando uma série de proibições de viagens, utilização de carros pelos quadros diretores das empresas e impedimento de concessão de gratificações.

Dividendo sem lucro

O empresário Ivan Botelho, que certa vez se candidatou a comprar a Light, acha totalmente imprópria a ideia do governo de vender ações das empresas estatais, reduzindo a participação acionária do estado nessas empresas, mas mantendo com o governo o controle do capital:

"Eu sou contra e faço campanha contra. Manter 51% na mão do Estado não é privatização. É enganar os acionistas."

Botelho acha que certas estatais no Brasil conseguiram subverter as leis do mercado e cita o exemplo da Cemig:

"Está em vigor desde a época do governador Hélio Garcia um decreto em que a empresa se compromete a pagar dividendos mesmo que não tenha lucro. É o mais absurdo de que essa empresa tem ações em bolsa", protesta Botelho

Miriam Leitão

Governo adia medidas fortes do pacote

BRASÍLIA — A primeira da série de medidas de contenção do déficit público a ser anunciada pelo governo no início da próxima semana atingirá os gastos com pessoal. As demais poderão ser adiadas por até 30 dias — de acordo com as condições políticas — e vão atingir outras áreas de custeio e investimento. Segundo uma alta fonte do governo, a extensão dos cortes nestas áreas dependerá da economia das despesas com pessoal que for conseguida com a proposta aprovada pelo presidente José Sarney.

Segundo estudos técnicos, o congelamento da URP por três meses Para os salários dos funcionários da administração direta e indireta é que apresentaria os melhores resultados, com uma economia de 30% sobre a folha salarial do ano — que corresponde a um ganho de 1,5% do Produto Interno Bruto (PIB), CZ\$ 715 bilhões. Logo em seguida, viria o congelamento da URP por dois meses, com uma redução de 23%, que corresponde a 1% do PIB, cerca de CZ\$ 470 bilhões.

"O Gabinete Civil resiste ao congelamento da URP por dois ou três meses, porque poderia provocar greves que resultariam em uma perda superior à economia proporcionada pela medida, revelou um graduado assessor de um dos ministérios envolvidos na proposta.

Ainda segundo este assessor, se o congelamento da URP for aprovado, valerá imediatamente para os funcionários públicos da administração direta. Para os funcionários da administração indireta, o congelamento da URP vigorará somente a partir da data-base de cada categoria.

Embora a Casa Civil seja contrária ao congelamento da URP, os técnicos do

Ministério da Fazenda apresentam as primeiras projeções para os gastos com pessoal em março, o que reforça a previsão de que a folha tomará 108% da receita disponível até o fim de 88, se nada for feito. Segundo dados preliminares da Secretaria do Tesouro, a receita do mês ficará em CZ\$ 212 bilhões, dos quais CZ\$ 100 bilhões são despesas vinculadas e que nem entram no caixa. Por isso, a receita disponível deverá chegar a CZ\$ 112 bilhões, enquanto os gastos com pessoal somam CZ\$ 105 bilhões — 95% do dinheiro com que o governo efetivamente conta para custear suas despesas do mês.

FMI — A maior redução de gastos com pessoal — resultado do congelamento da URP por três meses e que não conta com a simpatia do Planalto — ainda seria insuficiente para satisfazer as exigências do Fundo Monetário Internacional para fechar um acordo com o governo brasileiro. Segundo um dos integrantes da equipe de negociações, com o congelamento os gastos com a folha chegariam a 3,5% do PIB — CZ\$ 1,67 trilhão — superior aos 2,9% do PIB registrados em 87. Esta diferença representa um crescimento real de 26% na folha e, de acordo com este assessor, não haveria como explicar ao FMI que o governo quer cortar o déficit e concede este percentual de aumento.

Ainda segundo este funcionário, o documento com as metas econômicas para 1988 e 89, que será apresentado ao FMI, deverá estar concluído em duas semanas. Nele, o Brasil não pretende mostrar qualquer alteração em sua política cambial, que deverá ser condicionada à meta de atingir um saldo comercial de 12 bilhões de dólares.

Sarney recebe sugestões

O presidente José Sarney já tem em mãos as sugestões apresentadas por sua equipe econômica para o corte no salário do funcionalismo: 1) não pagar a URP em abril e maio e devolver a quantia correspondente na data-base do funcionalismo, em fevereiro; 2) não pagar a URP em abril e maio e devolver parceladamente em seis a 12 meses; 3) usar o efeito *cascata*: funcionários com vencimentos de mais de 14 salários mínimos (CZ\$ 59.472) não receberiam a URP e, abaixo dessa faixa, receberiam uma parcela, tanto maior quanto menor o salário.

Das três propostas, a do efeito *cascata*, que manteria a URP integral para os funcionários que ganham menos de quatro salários mínimos, é considerada a de mais difícil aplicação e a que menor economia daria ao Tesouro. Mesmo assim, é a que conta com maior simpatia no Gabinete Civil do Palácio do Planalto, por defender os salários mais baixos e ser "defensável" politicamente, de acordo com um ministro próximo a Sarney. O efeito *cascata*, se adotado, não duraria mais de seis meses.

Alternativas — A medida, segundo assessores da área econômica, atingirá os funcionários civis e militares do Executivo, Legislativo e Judiciário, a partir do próximo mês, e os empregados das estatais, a partir da data de reajuste anual de salários de cada empresa. Há uma quarta alternativa, que, como faz questão de lembrar um dos assessores do ministro do Planejamento, também foi levada ao presidente Sarney: não fazer nada, o que exigiria enorme esforço para contenção das despesas de custeio do governo (itens como papel higiênico, xerox e passagens começariam a faltar) e redução drástica de subsídios e incentivos regionais.

O governo vem ressuscitando estudos para privatização de empresas nas quais não tem interesse e venda das participações minoritárias em empresas privadas. Até a próxima semana, segundo importante assessor da equipe econômica, os ministros da Fazenda e Planejamento deverão concluir um decreto de privatização de empresas que será submetido ao presidente Sarney.

Alvos — Embora despertem atenção dos técnicos, que os consideram ultrapassados, os fundos de investimento do Nordeste (Finor) e da Amazônia (Finam) estão entre os últimos alvos prováveis dos cortes. Economistas da equipe que prepara as medidas de contenção de despesas argumentam que os fundos de investimento regionais não devem ser extintos, mas precisam sofrer redução, já que as áreas beneficiadas ganharam competitividade em relação ao Sul e Sudeste do país, a ponto de crescerem com nível bem inferior de subsídios fiscais. A previsão dos recursos Finor e Finam este ano é de cerca de CZ\$ 110 bilhões, aumento de 500% em relação ao ano passado.

Interessado em não dar às medidas o aspecto de *pacote*, o governo deverá concretizar, de uma vez, todas as medidas em estudo pela equipe econômica. Por isso, muitas propostas poderão ser descartadas, dependendo da evolução das contas do Tesouro — e da situação política.

Apesar disso, a equipe vem mapeando os diversos tipos de subsídio e incentivos que diminuem a receita do governo. Outra alternativa é atacar as deduções concedidas a empresas no Imposto de Renda, como o auxílio-alimentação.

BC passa a atuar ativamente

O diretor da Dívida Pública e Mercado Aberto do Banco Central, Juarez Soares, disse ontem não ter ciência da elaboração de um pacote econômico no Ministério da Fazenda, mas admitiu que o BC já começa a agir de acordo com a filosofia do ministro Mailson da Nóbrega. "O Banco Central deixa sua posição passiva no mercado e passa a atuar ativamente, de forma a conduzir a política monetária mais de acordo com as metas do governo."

Ao invés dos agentes econômicos dizerem a taxa de juros que querem, determinarem qual a melhor hora para sacar recursos depositados no Banco Central, este é que vai criar mecanismos para controlar o mercado, para evitar um excesso de liquidez na economia, com reflexos na taxa de inflação. "Vamos tornar mais ativo o redesconto de liquidez, mexer na composição do recolhimento compulsório e induzir as instituições que atuam no mercado aberto (*open*) a tomar a iniciativa,

sem esperar que o Banco Central forme a taxa de juros do sistema", disse Soares.

Sobre a colocação de 200 milhões de OTN, no montante de CZ\$ 172 bilhões, e juros anuais ao redor dos 10% além da correção monetária, Juarez Soares esclareceu que isso foi um teste. "Queríamos testar a capacidade do mercado de absorver um papel de prazo mais longo e com risco maior. Fomos bem-sucedidos, pois anunciamos a venda de 200 milhões e recebemos propostas de compra de 500 milhões", disse.

Rebate as críticas do ex-ministro Mário Henrique Simonsen de que a venda de OTN não traria nenhum benefício, pois o BC teria de dar liquidez diária ao papel, logo, não serviria para alongar o prazo da dívida interna. "O Simonsen não leu o edital do Banco Central. Se tivesse lido verificaria que o BC não dá recursos ao mercado para financiar carteiras de títulos, com garantia em OTN", afirmou Soares.



Sônia D'Almeida

Reunidos em assembleia na Cinelândia, cerca de quatro mil funcionários de empresas estatais (foto) aprovaram a decretação de estado de greve, marcando, para o dia 7 de abril, passeata da Candelária em Cinelândia e confirmando a possibilidade de greve geral entre os dias 11 e 13. O comando do movimento está certo de que a URP será extinta, o que

provocará greve nacional, segundo Jorge Bittar, diretor da Federação Nacional dos Sindicatos de Engenheiros. Os manifestantes protestaram contra a política econômica e a extinção da URP, reivindicando reposição salarial e reajustes mensais com base nos índices do Dieese. Na refinaria Duque de Caxias, os funcionários fizeram passeata em apoio ao Dia Nacional das Estatais.

CAIXA
ECONÔMICA
FEDERAL

AVISO
FGTS

Comunicamos às empresas e aos interessados em geral que o Edital nº 01/88 contendo os coeficientes a serem utilizados no trimestre março, abril e maio de 1988, aplicáveis aos saldos das contas, aos depósitos em atraso, bem como às transferências de arrecadação em atraso, foi publicado no Diário Oficial da União de 17.03.88, Seção I, página 4456.

O FORTE DA CAIXA É VOCÊ

PARABÉNS PETROQUISA.
A MATÉRIA-PRIMA
DO NOSSO PROGRESSO.

A Deten representa apenas um dos muitos projetos petroquímicos bem sucedidos, aos quais a Petrobrás, através da Petroquisa, há vinte anos vem emprestando o seu inestimável apoio e experiência, aportando capital e colaborando para a consolidação de lideranças privadas nacionais no setor.

Nesse período, quando a Deten mal completou o seu sétimo ano de operação, exportando US\$ 90,7 milhões nos últimos quatro anos (US\$ 31,7 milhões em 1987), expandindo em mais 50% a sua capacidade de produção, e já estudando investimentos em ampliação e diversificação, que duplicam os montantes já realizados, sabemos que um pedaço desse progresso pertence à Petroquisa, com muito trabalho, e uma folha de serviços digna do desenvolvimento da indústria petroquímica nacional.

DETEN
QUÍMICA S.A.

Empresa 100% nacional, controlada pela Petroquisa. Unipar Ltda, fabricante nacional de LAB-Metilbenzeno Linear, a matéria-prima básica dos agentes de limpeza de todos os detergentes biodegradáveis fabricados no país.

COMUNICADO

O ESCRITÓRIO LEVY CORRETORA DE VALORES MOBILIÁRIOS LTDA, localizada à Pça. Pio X, 55/10º, comunica que o Sr. Marcos Correa de Oliveira, não mais faz parte de seu quadro de funcionários, desde 16/03/88.

A Diretoria

BNCC

BANCO NACIONAL DE CRÉDITO COOPERATIVO S.A.
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO
CONCORRÊNCIA Nº 88/001

FINALIDADE: Contratação de Serviços de Auditoria.

HABILITAÇÃO E PROPOSTAS: Serão recebidas no dia 05 de maio de 1988 às 15 horas, horário de abertura da licitação.

EDITAL: À disposição dos interessados nos seguintes endereços: Sede do BNCC - Ed. Palácio do Desenvolvimento — 4º andar

Agência Rio, Av. Churchill 38-D, R. de Janeiro. Agência S. Paulo, rua Sena Madureira nº 328, Vila Clementino, São Paulo-Capital.

Brasília-DF 21 de março de 1988

COMISSÃO PERMANENTE DE LICITAÇÃO

A TRANSA DA CASA.
UM JEITO DE VIVER.

JORNAL DO BRASIL

Casa & Decoração

TODOS OS DOMINGOS

Conversão pode atingir US\$ 4 bilhões ainda este ano

Luis Antonio Ribeiro — 12/1/88

A conversão de parte da dívida externa em investimento poderá atingir de 3 bilhões 700 milhões de dólares a 4 bilhões de dólares, ainda este ano. A previsão é do diretor do Banco Central, Juarez Soares, e do presidente da CVM — Comissão de Valores Mobiliários — Arnold Wald, feita durante o seminário sobre o Leilão de Desconto para a Conversão da Dívida Externa em Investimento de Risco, realizado pela TV executiva da Embratel.

Desse total, 1 bilhão 200 milhões de dólares serão convertidos através de leilões, a serem realizados nas Bolsas de Valores do Rio e de São Paulo; 500 milhões de pedidos antigos e 2 bilhões de conversão direta da dívida vincenda. Não há hipótese, garantiu o presidente da CVM, de o leilão ser realizado sem deságio, como pretendem os grandes bancos credores. "É um leilão de taxa de desconto para a conversão da dívida", esclareceu ele. Na sua opinião, o primeiro leilão deverá ser realizado com deságio entre 20% e 30%.

Interesse — Juarez Soares, por sua vez, disse que não está em questão o deságio na dívida que será leiloadada e já vencida. "O que os bancos estão discutindo é não aceitar deságio em conversões futuras, de dívidas a vencer. Querem realizar operações de conversão da dívida em capital de risco pelo valor de face dos títulos, sem deságio." Segundo disse, é isso que está sendo discutido com o governo brasileiro, envolvendo o dinheiro que será emprestado pelos credores agora, para financiar os juros.

O diretor do BC afirmou que há interesse muito grande pelo leilão, inclusive motivando a vinda de um grupo de banqueiros de Caracas — onde participaram da 29ª Assembleia de Governadores do BID — para assistir à primeira etapa do processo de conversão. Provavelmente, disse, as propostas superarão os 150 milhões de dólares que serão ofertados nesse primeiro leilão.

Ao fazer a conversão com deságio, o Banco Central favorece o Brasil na medida em que reduz o valor do endividamento. Considerando o valor do primeiro leilão e mantida a previsão de que o deságio atinja, por exemplo, 25%, haveria benefício de 49 milhões 95 mil dólares, já que para 150 milhões de dólares leiloados são precisos créditos disponíveis de 199 milhões 95 mil dólares depositados no BC.

Os recursos da conversão só poderão



Arnold Wald: deságio do leilão fica entre 20% a 30%

ser usados para aumento de capital de novas empresas ou das existentes, além da subscrição de cotas de Fundos de Conversão de Capital Estrangeiro. Cada proposta da conversão apresentada no leilão terá de estar "casada" com um projeto, a ser apresentado, no máximo, em 10 dias ao Banco Central. Os recursos originados do leilão serão bloqueados durante 12 anos no mínimo.

Simulação — Hoje, às 16 horas, no pregão da Bolsa do Rio, será realizado um leilão simulado (haverá outro na segunda-feira), de forma a preparar todos os participantes para o primeiro leilão, que acontecerá no dia 29, no Rio. Serão convertidos US\$ 75 milhões em aplicações em projetos das áreas da Sudene e Sudam, Espírito Santo e Vale do Jequitinhonha. Os outros 75 milhões de dólares terão aplicação livre, inclusive nos fundos de conversão para aplicação direta nas bolsas de valores.

Arnold Wald admitiu que os grandes credores poderão não participar diretamente do leilão do dia 29, agindo apenas como observadores para ver qual a taxa de desconto que será aceita. Esse desconto, informou, representa ganho para o país, na medida em que se apaga uma dívida que vale 100 por valor inferior.

Se houver sobra de recursos, ou seja, se não forem feitas propostas para o valor integral leiloadado, a sobra será adicionada ao próximo leilão. Da mesma forma que sobras do valor destinado a áreas incentivadas não poderão ser destinadas a áreas livres, e vice-versa. O diretor do BC, Juarez Soares, informou que tem havido muito interesse para conversão nas áreas do Nordeste.

Compareceram ao seminário, realizado no auditório da Embratel, no Rio, e transmitido para todo o país, representantes de bancos credores, além de corretores, operadores e empresários. O representante do Hong Kong Bank, por exemplo, quis saber se para fazer um projeto próprio em área incentivada terá de ter parceiro brasileiro. Arnold Wald respondeu que isso depende da legislação específica de cada região.

BC admite mudar regras

BRASÍLIA — O diretor da área externa do Banco Central, Arnin Lore, não descartou a possibilidade de a conversão da dívida externa em investimento através de leilão ser feita sem deságio para o credor original, como estão reivindicando os grandes bancos credores do Brasil. Lore admitiu que, após o primeiro leilão, poderão ser feitas modificações na atual regulamentação, caso seja necessário.

"A intenção do governo é atender a todos os desejos. O Brasil quer ter investimentos, enquanto os bancos querem conversão sem deságio", afirmou Lore, argumentando que é impossível um plano de conversão da dívida conclusivo, já que esta é a primeira experiência feita no Brasil e, portanto, podem surgir problemas durante o processo.

Segundo Lore, estes ajustes podem ocorrer, já que o BC acelerou a regulamentação da conversão para colocar o processo em andamento. A partir de agora, a diretoria da área externa ficará atenta ao processo, fazendo as modificações necessárias para tornar o plano de conversão eficiente e de boa qualidade.

Ontem, Lore tomou a iniciativa de procurar a imprensa para esclarecer informações sobre o seu envolvimento no desvio de câmbio da empresa Farol de exportação de

soja. O diretor do departamento de câmbio do BC, Gilberto Nobre, relatou o processo à imprensa, esclarecendo que Arnin Lore não teve qualquer participação nas irregularidades cometidas pela Farol e que todos os bancos envolvidos na operação de adiantamento de câmbio para a empresa foram lesados. A Farol pode ser obrigada a pagar o triplo do valor da fraude cambial, que foi de 14 milhões de dólares, e sofreu inquérito policial.

Lore acredita que o fato de os bancos não terem percebido a fraude nas operações de câmbio não significa que eles tenham sido descuidados. Segundo ele, este tipo de desvio de câmbio, como ocorreu com a Farol, não tem como ser controlado, nem pelos bancos que fazem a operação nem pelo Banco Central. Explicou que isto é o que se chama de um "acidente de crédito" que pode ocorrer com qualquer banco e admitiu que, em função disso, as regras para contrato de câmbio podem ser modificadas, caso seja possível se aperfeiçoar o sistema do monopólio do câmbio.

Lore disse também que não vê necessidade de se alterar o atual sistema de minidivulgações do cruzado. Segundo ele, o bom desempenho da balança comercial demonstra que o câmbio está ajustado com as taxas de inflação.

Freitas faz críticas a credor

SÃO PAULO — O economista Carlos Eduardo de Freitas, 44 anos, 25 dos quais como funcionário do Banco Central, tem opinião definitiva sobre a pretensão dos credores originais do Brasil em participar do processo de conversão da dívida sem se submeter ao deságio. "Não tem que ceder, não", inflama-se. "Isso é renegociação soberana, o resto é blábláblá."

Para Freitas, que em três anos assistiu à queda de quatro presidentes do BC na posição de diretor da Área Externa da instituição, exigir o deságio dos credores originais é uma medida mínima de gestão financeira sensata. Ele lembra que em 20 de julho de 1987, notando que os pedidos de conversão chegavam em avalanches, abrigados sob a Resolução 1125 que não previa o deságio dos títulos, o Banco Central tomou a decisão de cancelar esta resolução.

"Deixamos 1,7 bilhão de dólares na chuva, sem conseguir a conversão, e sofremos uma pressão danada", relembra. "Não

faz sentido voltar atrás agora". Freitas recorda que o país está empenhado em reescolhar por 20 anos sua dívida externa justamente porque não tem como pagá-la de imediato. "Os bancos querem receber, agora, sem desconto, o que receberiam normalmente dentro de 20 anos", diz ele.

Diante do argumento de que, pela conversão, a dívida pode ser paga em cruzados, Freitas responde com uma tese original. "Não temos falta de dólares, mas sim de poupança interna, em cruzados", argumenta. "Não adianta cancelar dívida externa e emitir cruzados, porque isso arrebenta as finanças públicas e alimenta a inflação".



Carlos Freitas

Citicorp condiciona o deságio

SÃO PAULO — As leis de mercado é que devem definir se haverá deságio sobre os títulos da dívida externa brasileira que forem convertidos em investimento de risco no país. Essa opinião, manifestada ontem pelo diretor-superintendente do Citicorp Investment Bank no Brasil, Alvaro de Souza, tenta esvaziar a controvérsia criada pelas declarações de altos executivos de grandes bancos credores (entre eles, Joui Kawasaki, do próprio Citicorp), no sentido de que o processo de conversão brasileiro não interessa a essas instituições caso o Banco Central mantenha as atuais regras de desconto sobre o título convertido.

"Quem vai dizer se há deságio ou de quanto será o valor do desconto é o próprio mercado, que deve ser livre," diz Alvaro de Souza. "Quem vai comandar o processo é o mercado de quem quer comprar um título com quem quer vender um título."

No entanto, executivos dos grandes ban-

cos credores do Brasil (entre eles o Chase, o Morgan e o próprio Citi) deixaram claro que não aceitarão negociar deságios sobre os títulos da dívida e apresentaram uma série de motivos para isso, concordando com as ponderações de Kawasaki. Na opinião desses executivos, a conversão dos títulos dos credores originais não deveria prever nenhum deságio, pois a internalização do capital na forma de investimento de risco, por si só, representaria grande alívio na situação externa do país.

"O que houve foi uma interpretação literal do que foi dito, o que pode representar uma não-verdade", afirma Souza. "O fato é que tudo isso criou uma controvérsia que não tínhamos intenção de fomentar. Atualmente, o Citicorp continua analisando as possibilidades de investimento, temos uma corretora habilitada a participar dos leilões, e estamos estudando as regras estabelecidas pelo governo."

Técnico aplaude Banco Central

SÃO PAULO — Há 15 dias afastado da diretoria de Área Externa do Banco Central, o economista Carlos Eduardo de Freitas assiste com satisfação ao encaminhamento que a atual gestão do BC tem dado ao polêmico programa de conversão da dívida externa em investimentos. "Eles estão trabalhando com os parâmetros que eu havia sugerido", constata Freitas.

Em linhas gerais, as sugestões do ex-diretor do BC — sintetizadas num voto dirigido à diretoria da instituição no segundo semestre do ano passado — são no sentido de aprovar a operação, mas estabelecendo uma série de salvaguardas que evitem a queda da receita em dólares do país. "A conversão da dívida em exportações vale a pena. Mas é preciso evitar que ela arrebente o fluxo de caixa", afirma o economista.

Requisitos — Com esta preocupação Freitas estabeleceu quatro requisitos cumulativos para aprovar — sempre depois de um estudo detalhado, caso por caso — qualquer operação deste tipo. Em primeiro lugar, e preciso que se trate de um produto novo na pauta de exportações do país. Caso o produto não seja novo, é necessário que o país para onde ele vai ser exportado não se inclua entre os clientes tradicionais. "Só devem ser feitas por conversão operações de exportação que de outra forma não seriam realizadas", explica. "Assim desaparece o risco de quebra no fluxo de caixa."

A segunda condição cumulativa imaginada por Freitas para evitar o surgimento de focos inflacionários no interior da economia

brasileira é que o setor beneficiado pela exportação disponha de capacidade ociosa. "Dirigido a setores que operam a plena capacidade, este programa poderia gerar estrangulamento produtivo e redundaria em inflação", raciocina.

Como terceira exigência, o BC, com o auxílio da Cacex, deve zelar para que o benefício da exportação com pagamento em títulos incida somente sobre a parcela de valor constituída por partes brasileiras dos produtos. Quando isso for difícil de detectar especificamente, Freitas sugere que se usem índices setoriais. "O importante é não estender o benefício a partes e componentes importados", frisa.

Finalmente, o ex-diretor do BC recomenda que não se abra mão, de forma alguma, de um ganho financeiro neste tipo de operação. Ou seja: o país não deve renunciar a uma parte do deságio apropriado pelo importador estrangeiro. "É inadmissível que o importador pague 50 dólares por um título brasileiro e consiga, com ele, comprar 100 dólares em mercadorias do Brasil", afirma. "Os ganhos dessa operação têm que ser repartidos."

Para viabilizar a apropriação do deságio, o ex-diretor do BC sugere duas formas de ação. Uma, de sua preferência, é que o próprio BC estabeleça um percentual fixo de deságio. Talvez 30%. A outra maneira de reter deságio seria exigindo que parte da operação de exportação fosse paga em moeda. "Se o nível das reservas cair demais, essa pode ser uma forma de angariar divisas", diz Freitas.

Peru — O Chase Manhattan Bank concordou em receber em mercadorias US\$ 15 milhões dos US\$ 90 milhões que o Peru lhe deve, anunciou, em Lima, o ministro da Economia, Gustavo Saberein. Também o Obchodni Bank da Tcheco-Eslováquia aceitou receber produtos peruanos como parte do pagamento do crédito de US\$ 20 milhões que tem com o Peru. Desde 1985, o governo de Lima vem restringindo em 10% das exportações o pagamento do principal e juros de sua dívida de US\$ 14,9 bilhões.

Argentina — O Banco Mundial anunciou em Washington a concessão de um empréstimo de US\$ 120 milhões para financiar 50% das obras de programas municipais de cinco províncias da Argentina. Os recursos serão utilizados como linhas de crédito administradas pelas províncias de Buenos Aires (US\$ 59 milhões), Córdoba (US\$ 21 milhões), La Pampa (US\$ 3,5 milhões), Neuquén (US\$ 9,5 milhões) e Santa Fé (US\$ 31 milhões).

Bolívia — O comitê de bancos credores liderados pelo Bank of America concedeu novo prazo à Bolívia para que até 12 de abril consiga novas doações de países amigos para recomprar US\$ 361,4 milhões de sua dívida externa.

México — O México e o Japão acertaram o refinanciamento de US\$ 344 milhões da dívida do setor público mexicano com organismos financeiros japoneses com base no acordo firmado com o Clube de Paris em novembro de 1986. Por ele 14 países concordaram em adiar por dez anos com cinco de carência os pagamentos de um total de US\$ 1,9 bilhão que deveriam ser feitos em 18 meses (capital) e em 12 meses (juros).

Devedores — Os países africanos vão tentar obter o apoio dos latino-americanos para que seja realizada uma conferência internacional sobre a dívida externa da África no fim do ano em Lusaka, no Zâmbia. Um grupo de contato vai visitar capitais latino-americanas.

Ex-titular da Receita afirma que só reforma elevará a arrecadação

O governo será obrigado a realizar uma reforma tributária profunda, penalizando todos os contribuintes, se quiser compensar o déficit de 122 milhões de OTNs (CZ\$ 100 bilhões) em sua receita tributária líquida este ano. A revelação é do ex-secretário da Receita Federal, Antônio Augusto Mesquita Neto, ao prever que a projeção de arrecadar 320 milhões de OTNs (CZ\$ 262,5 bilhões) neste ano fiscal não será cumprida. Na sua avaliação, a receita fiscal da União não ultrapassará 200 milhões de OTNs, ou apenas CZ\$ 164 bilhões.



Antônio Mesquita

"É como se tivéssemos uma empresa em que as contas não fechassem em bilhões e bilhões de cruzados", explicou Mesquita durante o seminário Reforma Tributária na Constituição, promovido pelo grupo IOB. O ex-secretário da Receita na gestão do ministro Bresser Pereira lembrou que o governo terá apenas duas alternativas: tributa a renda ou o consumo. "Mas como os contribuintes já estão com a carga tributária no limite do suportável, a saída será aumentar também a taxa sobre as rendas e os ganhos de capital", afirmou.

Projetos — A previsão do ex-secretário da Receita foi compartilhada pelo tributarista Ives Gandra da Silva Martins, que ao aprofundar o raciocínio analisou as possibilidades de reforma tributária na Constituição. Disse que os dois projetos que serão examinados pelo plenário da Constituinte já foram unificados em mais de 80% e que, por isso mesmo, pouca coisa será modificada. O resultado final — esclareceu — é que a União vai perder 10% de sua receita global com as transferências para os Estados e Municípios, sem nenhum mecanismo que compense essa diferença.

Se a saída for a criação de mecanismos para elevar a carga tributária para as pessoas físicas teremos um número cada vez maior de contribuintes que fará a declaração de seu Imposto de renda mas não terá condições financeiras de recolher o tributo devido.

No entanto, se a alternativa for a tributação sobre as rendas ou os ganhos de capital, o resultado será pior, segundo o tributarista. Os proprietários desses bens poderão suatê-los, transferindo os resultados para os paraísos fiscais existentes no mundo, ou proteger suas economias adquirindo ouro ou dólar no mercado paralelo de moedas.

Secretários querem influir em decisões

RECIFE — Constituir um conselho de secretários do Planejamento — sem qualquer ligação formal com o governo federal, para discutir os problemas e reivindicar participação na elaboração do planejamento a nível nacional, foi o que decidiram ontem os secretários de Planejamento de 19 estados brasileiros reunidos ontem nessa capital, insatisfeitos com os cortes impostos pelo governo nos recursos repassados para os estados e municípios pelos bancos oficiais. "Queremos a participação do ministro João Batista Abreu, mas não queremos um conselho como o que reúne os secretários da Fazenda, que chega a ter responsabilidades com a política federal", explicou o titular da Secretaria de Planejamento de Pernambuco, Cláudio Marinho.

Os secretários foram unânimes em reconhecer que a Resolução 1.464 do Conselho Monetário Nacional — que congela os empréstimos dos bancos oficiais para estados e municípios — impõe sérios sacrifícios aos governos eleitos em 1986, que ficaram impossibilitados de executar seus programas. "Essa medida tem de ser revogada, pelo menos para permitir que obras de inquestionável alcance social sejam executadas", disse o secretário do Planejamento do Rio Grande do Norte, Nathaniel Von Stobten.

Assembleia autoriza empréstimo no BB para tapar "rombo" do Banerj

Depois de mais de hora e meia de discussão, a Assembleia Legislativa aprovou ontem, no final da noite, por 39 votos a 13, o projeto de lei enviado pelo governador Moreira Franco autorizando o Estado do Rio a contratar empréstimo de CZ\$ 126 bilhões 79 milhões com o Banco do Brasil. Esse dinheiro não chegará aos cofres do Estado, pois trata-se de mera operação financeira para que o Banerj possa saldar seu débito com o Banco Central.

O projeto foi aprovado sem maiores dificuldades graças ao apoio irrestrito nas bancadas que formam a Aliança Popular Democrática, de apoio ao governador. A demora foi causada pelos deputados dos partidos de oposição — PDT, PT e PSB — que pretendiam adiar a aprovação da emenda, uma vez que o projeto não discrimina o total da dívida. Nas galerias da Assembleia, funcionários do Banerj e representantes do Sindicato dos Bancários apoiaram a posição dos partidos oposicionistas, principalmente a do deputado Carlos Correia, do PDT, que através de emenda tentou garantir a estabilidade dos "banerjianos".

Debates — A discussão em torno deste projeto — nº 424 de 1988 —, para o qual foi pedido regime de urgência, teve início à tarde, ainda nos gabinetes das lideranças. Acompanhado pelo deputado federal Cesar Maia, ex-secretário da Fazenda e ex-presidente do Banerj, o deputado pedetista Eduardo Chuahy tentou negociação com as demais lideranças partidárias, inclusive a do PMDB. Ele queria adiar a discussão, alegando que seriam necessárias explicações para não fazer recair sobre o povo fluminense dívidas que o Estado não tem.

Segundo Chuahy, existe parecer da Procuradoria Nacional da Fazenda isentando o Estado da dívida do Metrô, feita originariamente com o aval do governo federal e, no final da gestão Chagas Freitas, repassada para o Estado com aval do Banerj. Outro ponto levantado diz respeito à questão dos CDBs emitidos pelo extinto BD-Rio. Como o antigo banco de desenvolvimento foi extinto, segundo o PDT, não cabe ao Banerj cobrir os CDBs emitidos, mas sim ao Banco Central, que deveria ter incluído os títulos no passivo do BD-Rio.

Por fim, o PDT insistia na necessidade de se discriminar os CZ\$ 126 bilhões 79 milhões, lembrando que, quando houve a intervenção no Banerj, em fevereiro de 1987, a dívida era de CZ\$ 16 bilhões 500 milhões, a qual devidamente corrigida, chegaria hoje a aproximadamente CZ\$ 66 bilhões. Segundo os deputados oposicionistas, no que foram apoiados pelo vice-presidente do sindicato dos bancários, Ciro Garcia, a Assembleia deveria descobrir a razão desta diferença de CZ\$ 61 bilhões. Mas todas as tentativas foram em vão, pois a liderança do PMDB não admitiu acordo e usou o chamado *rolô compressor* para aprovar o projeto sem maiores discussões. O deputado Eduardo Chuahy prometeu ingressar com ação popular contra este empréstimo.

Os debates mais acalorados foram em torno da emenda do deputado Carlos Correia, determinando que o dinheiro não poderia ser levantado caso ocorresse "demissões involuntárias em massa". Os deputados que apoiam o governo não quiseram aprová-la, o que foi suficiente para que toda a oposição acusasse o governo Moreira Franco de conivência com possível plano de demissão em massa e até mesmo com a privatização do Estado. Segundo parlamentares do PDT, o Banco Central e o governo do Estado já acertaram a demissão de cerca de 30% dos funcionários do Banerj.

PETROBRAS
PETROLEO BRASILEIRO S.A.

COMPANHIA ABERTA C.G.C. 33.000.167/0001-01
(AGO — AGE DE 23.03.88)

**AVISO AOS ACIONISTAS
PAGAMENTO DE DIVIDENDOS**

O pagamento dos dividendos relativos ao exercício de 1987 será iniciado no dia 02.05.88, à razão de CZ\$ 12,00 por ação.

AÇÕES NOMINATIVAS

Os dividendos de ações nominativas serão pagos diretamente ou creditados em conta bancária, no dia 02.05.88, com base nos dados cadastrais utilizados para o pagamento do último dividendo.

Assim, não será necessário nenhum pronunciamento por parte dos titulares de ações nominativas, salvo em relação àqueles que estiverem enquadrados nos casos a seguir relacionados, os quais deverão preencher o BOLETIM DE ATUALIZAÇÃO DE DIREITOS E DE DADOS CADASTRAIS:

a) acionistas que desejarem alterar os DADOS CADASTRAIS; e
b) novos acionistas inscritos na Companhia após 23.03.87.

Os acionistas que apresentarem o BOLETIM até 04.04.88 receberão os seus rendimentos no primeiro dia, juntamente com aqueles que já estavam habilitados ao último dividendo. Os dividendos dos demais acionistas serão colocados à disposição 30 dias após a apresentação do BOLETIM, se residentes no Rio de Janeiro ou em São Paulo. Nas demais localidades do País esse prazo será de 45 dias.

AÇÕES AO PORTADOR

Os dividendos de ações ao portador serão pagos, no ato, contra a apresentação dos cupões de nº 53, nos agentes relacionados no final do presente aviso.

IMPOSTO DE RENDA

A retenção do Imposto de Renda na fonte, de acordo com a legislação em vigor, obedecerá às seguintes alíquotas:

- AÇÕES NOMINATIVAS: 23%
- AÇÕES "AO PORTADOR":
 - Identificado 23%
 - Não identificado 45%

Os dividendos não reclamados até 30.08.88 serão tributados obrigatoriamente na fonte, como rendimentos de beneficiários não identificados.

**REEMBOLSO DE FRAÇÕES DE GRUPAMENTO
AÇÕES NOMINATIVAS**

O valor correspondente ao reembolso de frações das ações não compostas, oriundas do GRUPAMENTO iniciado em 01.06.87 será pago, em dinheiro, junto com o dividendo.

AÇÕES AO PORTADOR

O valor correspondente ao reembolso de frações das ações "ao portador" não compostas, originárias do GRUPAMENTO, será pago, em dinheiro, pelo mesmo agente que efetuou a entrega dos novos títulos provenientes do GRUPAMENTO, contra a apresentação do respectivo Certificado de Fração. No entanto, somente serão aceitos Certificados de Fração com data de emissão de 01.06.87 a 31.12.87.

Conversão pode atingir US\$ 4 bilhões ainda este ano

A conversão de parte da dívida externa em investimento poderá atingir de 3 bilhões 700 milhões de dólares a 4 bilhões de dólares, ainda este ano. A previsão é do diretor do Banco Central, Arnaldo Wald, e do presidente da CVM — Comissão de Valores Mobiliários — Arnold Wald, feita durante o seminário sobre o Leilão de Desconto para a Conversão da Dívida Externa em Investimento de Risco, realizado pela TV executiva da Embratel.

Desse total, 1 bilhão 200 milhões de dólares serão convertidos através de leilões, a serem realizados nas Bolsas de Valores do Rio e de São Paulo, 500 milhões de pedidos antigos e 2 bilhões de conversão direta da dívida vincenda. Não há hipótese, garantiu o presidente da CVM, de o leilão ser realizado sem deságio, como pretendem os grandes bancos credores. "É um leilão de taxa de desconto para a conversão da dívida", esclareceu ele. Na sua opinião, o primeiro leilão deverá ser realizado com deságio entre 20% e 30%.

Interesse — Juarez Soares, por sua vez, disse que não está em questão o deságio na dívida que será leiloadada e já vencida. "O que os bancos estão discutindo é não aceitar deságio em conversões futuras, de dívidas a vencer. Querem realizar operações de conversão da dívida em capital de risco pelo valor de face dos títulos, sem deságio." Segundo disse, é isso que está sendo discutido com o governo brasileiro, envolvendo o dinheiro que será emprestado pelos credores agora, para financiar os juros.

O diretor do BC afirmou que há interesse muito grande pelo leilão, inclusive motivando a vinda de um grupo de banqueiros de Caracas — onde participaram da 29ª Assembleia de Governadores do BID — para assistir à primeira etapa do processo de conversão. Provavelmente, disse, as propostas superarão os 150 milhões de dólares que serão ofertados nesse primeiro leilão.

Ao fazer a conversão com deságio, o Banco Central favorece o Brasil na medida em que reduz o valor do endividamento. Considerando o valor do primeiro leilão e mantida a previsão de que o deságio atinja, por exemplo, 25%, haveria benefício de 49 milhões 95 mil dólares, já que para 150 milhões de dólares leiloados são precisos créditos de dólares depositados em 199 milhões 95 mil dólares depositados no BC.

Os recursos da conversão só poderão

Condições para conversão

Taxa de desconto	Dívida bruta*
(deságio)	(em US\$ milhões)
10%	11,11
12,5%	11,49
15%	11,76
17,5%	12,21
20%	12,50
25%	13,33
30%	14,29

Fonte: Bolsa do Rio
* Valor da dívida bruta que tem de estar depositada no Banco Central para cada US\$ 10 milhões a serem convertidos



Arnaldo Wald: deságio do leilão fica entre 20% a 30%

ser usados para aumento de capital de novas empresas ou das existentes, além da subscrição de cotas de Fundos de Conversão de Capital Estrangeiro. Cada proposta da conversão apresentada no leilão terá de estar "casada" com um projeto, a ser apresentado, no máximo, em 10 dias ao Banco Central. Os recursos originados do leilão serão bloqueados durante 12 anos no mínimo.

Simulação — Hoje, às 16 horas, no pregão da Bolsa do Rio, será realizado um leilão simulado (haverá outro na segunda-feira), de forma a preparar todos os participantes para o primeiro leilão, que acontecerá no dia 29, no Rio. Serão convertidos US\$ 75 milhões em aplicações em projetos das áreas da Sudene e Sudam, Espírito Santo e Vale do Jequitinhonha. Os outros 75 milhões de dólares terão aplicação livre, inclusive nos fundos de conversão para aplicação direta nas bolsas de valores.

Arnaldo Wald admitiu que os grandes credores poderão não participar diretamente do leilão do dia 29, agindo apenas como observadores para ver qual a taxa de desconto que será aceita. Esse desconto, informou, representa ganho para o país, na medida em que se apaga uma dívida que vale 100 por valor inferior.

Se houver sobra de recursos, ou seja, se não forem feitas propostas para o valor integral leiloadado, a sobra será adicionada ao próximo leilão. Da mesma forma que sobras do valor destinado a áreas incentivadas não poderão ser destinadas a áreas livres, e vice-versa. O diretor do BC, Juarez Soares, informou que tem havido muito interesse para conversão nas áreas do Nordeste.

Compareceram ao seminário, realizado no auditório da Embratel, no Rio, e transmitido para todo o país, representantes de bancos credores, além de corretores, operadores e empresários. O representante do Hong Kong Bank, por exemplo, quis saber se para fazer um projeto próprio em área incentivada terá de ter parceiro brasileiro. Arnaldo Wald respondeu que isso depende da legislação específica de cada região.

BC admite mudar regras

BRASÍLIA — O diretor da área externa do Banco Central, Arnaldo Wald, não descartou a possibilidade de a conversão da dívida externa em investimento através de leilão ser feita sem deságio para o credor original, como estão reivindicando os grandes bancos credores do Brasil. Lore admitiu que, após o primeiro leilão, poderão ser feitas modificações na atual regulamentação, caso seja necessário.

"A intenção do governo é atender a todos os desejos. O Brasil quer ter investimentos, enquanto os bancos querem conversão sem deságio", afirmou Lore, argumentando que é impossível um plano de conversão da dívida conclusivo, já que esta é a primeira experiência feita no Brasil e, portanto, podem surgir problemas durante o processo.

Segundo Lore, estes ajustes podem ocorrer, já que o BC acelerou a regulamentação da conversão para colocar o processo em andamento. A partir de agora, a diretoria da área externa ficará atenta ao processo, fazendo as modificações necessárias para tornar o plano de conversão eficiente e de boa qualidade.

Ontem, Lore tomou a iniciativa de procurar a imprensa para esclarecer informações sobre o seu envolvimento no desvio de câmbio da empresa Farol de exportação de

soja. O diretor do departamento de câmbio do BC, Gilberto Nobre, relatou o processo à imprensa, esclarecendo que Arnaldo Wald não teve qualquer participação nas irregularidades cometidas pela Farol e que todos os bancos envolvidos na operação de adiantamento de câmbio para a empresa foram lesados. A Farol pode ser obrigada a pagar o triplo do valor da fraude cambial, que foi de 14 milhões de dólares, e sofreu inquérito policial.

Lore acredita que o fato de os bancos não terem percebido a fraude nas operações de câmbio não significa que eles tenham sido descredenciados. Segundo ele, este tipo de desvio de câmbio, como ocorreu com a Farol, não tem como ser controlado, nem pelos bancos que fazem a operação nem pelo Banco Central. Explicou que isto é o que se chama de um "acidente de crédito" que pode ocorrer com qualquer banco e admitiu que, em função disso, as regras para contrato de câmbio podem ser modificadas, caso seja possível se aperfeiçoar o sistema do monopólio do câmbio.

Lore disse também que não vê necessidade de se alterar o atual sistema de minidesvalorizações do cruzado. Segundo ele, o bom desempenho da balança comercial demonstra que o câmbio está ajustado com as taxas de inflação.

Freitas faz críticas a credor

SÃO PAULO — O economista Carlos Eduardo de Freitas, 44 anos, 25 dos quais como funcionário do Banco Central, tem opinião definitiva sobre a pretensão dos credores originais do Brasil em participar do processo de conversão da dívida sem se submeter ao deságio. "Não tem que ceder, não", inflama-se. "Isso é renegociação soberana, o resto é blablablá."

Para Freitas, que em três anos assistiu à queda de quatro presidentes do BC na posição de diretor da Área Externa da instituição, exigir o deságio dos credores originais é uma medida mínima de gestão financeira sensata. Ele lembra que em 20 de julho de 1987, notando que os pedidos de conversão chegavam em avalanches, abrigados sob a Resolução 1125 que não previa o deságio dos títulos, o Banco Central tomou a decisão de cancelar esta resolução.

"Deixamos 1,7 bilhão de dólares na chuva, sem conseguir a conversão, e sofremos uma pressão danada", relembra. "Não

faz sentido voltar atrás agora". Freitas recorda que o país está empenhado em rescaldear por 20 anos sua dívida externa justamente porque não tem como pagá-la de imediato. "Os bancos querem receber, agora, sem desconto, o que receberiam normalmente dentro de 20 anos", diz ele.

Diante do argumento de que, pela conversão, a dívida pode de ser paga em cruzados, Freitas responde com uma tese original. "Não tem falta de dólares, mas sim de poupança interna, em cruzados", argumenta. "Não adianta cancelar dívida externa e emitir cruzados, porque isso arrebenta as finanças públicas e alimenta a inflação".



Carlos Freitas

Citicorp condiciona o deságio

SÃO PAULO — As leis de mercado é que devem definir se haverá deságio sobre os títulos da dívida externa brasileira que forem convertidos em investimento de risco no país. Essa opinião, manifestada ontem pelo diretor-superintendente do Citicorp Investment Bank no Brasil, Alvaro de Souza, tenta esvaziar a controversia criada pelas declarações de altos executivos de grandes bancos credores (entre eles, Joui Kawassaki, do próprio Citicorp), no sentido de que o processo de conversão brasileiro não interessa a essas instituições caso o Banco Central mantenha as atuais regras de desconto sobre o título convertido.

"Quem vai dizer se há deságio ou de quanto será o valor do desconto é o próprio mercado, que deve ser livre", diz Alvaro de Souza. "Quem vai comandar o processo é o mercado de quem quer comprar um título com quem quer vender um título".

No entanto, executivos dos grandes ban-

cos credores do Brasil (entre eles o Chase, o Morgan e o próprio Citi) deixaram claro que não aceitarão negociar deságios sobre os títulos da dívida e apresentaram uma série de motivos para isso, concordando com as ponderações de Kawassaki. Na opinião desses executivos, a conversão dos títulos dos credores originais não deveria prever nenhum deságio, pois a internalização do capital na forma de investimento de risco, por si só, representaria grande alívio na situação externa do país.

"O que houve foi uma interpretação literal do que foi dito, o que pode representar uma não-verdade", afirma Souza. "O fato é que tudo isso criou uma controversia que não tínhamos intenção de fomentar. Atualmente, o Citicorp continua analisando as possibilidades de investimento, temos uma corretora habilitada a participar dos leilões, e estamos estudando as regras estabelecidas pelo governo."

Técnico aplaude Banco Central

SÃO PAULO — Há 15 dias afastado da diretoria de Área Externa do Banco Central, o economista Carlos Eduardo de Freitas assiste com satisfação ao encaminhamento que a atual gestão do BC tem dado ao polémico programa de conversão da dívida externa em exportações. "Eles estão trabalhando com os parâmetros que eu havia sugerido", constata Freitas.

Em linhas gerais, as sugestões do ex-diretor do BC — sintetizadas num voto dirigido à diretoria da instituição no segundo semestre do ano passado — são no sentido de aprovar a operação, mas estabelecendo uma série de salvaguardas que evitem a queda da receita em dólares do país. "A conversão da dívida em exportações vale a pena. Mas é preciso evitar que ela arrebente o fluxo de caixa", afirma o economista.

Requisitos — Com esta preocupação Freitas estabeleceu quatro requisitos cumulativos para aprovar — sempre depois de um estudo detalhado, caso por caso — qualquer operação deste tipo. Em primeiro lugar, é preciso que se trate de um produto novo na pauta de exportações do país. Caso o produto não seja novo, é necessário que o país para onde ele vai ser exportado não se inclua entre os clientes tradicionais. "Só devem ser feitas por conversão operações de exportação que de outra forma não seriam realizadas", explica. "Assim desaparece o risco de quebra no fluxo de caixa."

A segunda condição cumulativa imaginada por Freitas para evitar o surgimento de focos inflacionários no interior da economia

brasileira é que o setor beneficiado pela exportação disponha de capacidade ociosa. "Dirigido a setores que operam a plena capacidade, este programa poderia gerar estrangulamento produtivo e redundância em inflação", raciocina.

Como terceira exigência, o BC, com o auxílio da Cacex, deve zelar para que o benefício da exportação com pagamento em títulos incida somente sobre a parcela de valor constituída por partes brasileiras dos produtos. Quando isso for difícil de detectar especificamente, Freitas sugere que se usem índices setoriais. "O importante é não estender o benefício a partes e componentes importados", frisa.

Finalmente, o ex-diretor do BC recomenda que não se abra mão, de forma alguma, de um ganho financeiro neste tipo de operação. Ou seja: o país não deve renunciar a uma parte do deságio apropriado pelo importador estrangeiro. "É inadmissível que o importador pague 50 dólares por um título brasileiro e consiga, com ele, comprar 100 dólares em mercadorias do Brasil", afirma. "Os ganhos dessa operação têm que ser repartidos."

Para viabilizar a apropriação do deságio, o ex-diretor do BC sugere duas formas de ação. Uma, de sua preferência, é que o próprio BC estabeleça um percentual fixo de deságio. Talvez 30%. A outra maneira de reter deságio seria exigindo que parte da operação de exportação fosse paga em moeda. "Se o nível das reservas cair demais, essa pode ser uma forma de angariar divisas", diz Freitas.

Peru — O Chase Manhattan Bank concordou em receber em mercadorias US\$ 15 milhões dos US\$ 90 milhões que o Peru lhe deve, anunciou, em Lima, o ministro da Economia, Gustavo Saberein. Também o Obhodni Bank da Tcheco-Eslováquia aceitou receber produtos peruanos como parte do pagamento do crédito de US\$ 20 milhões que tem com o Peru. Desde 1985, o governo de Lima vem restringindo em 10% das exportações o pagamento do principal e juros de sua dívida de US\$ 14,9 bilhões.

Argentina — O Banco Mundial anunciou em Washington a concessão de um empréstimo de US\$ 120 milhões para financiar 50% das obras de programas municipais de cinco províncias da Argentina. Os recursos serão utilizados como linhas de crédito administradas pelas províncias de Buenos Aires (US\$ 59 milhões), Córdoba (US\$ 21 milhões), La Pampa (US\$ 3,5 milhões), Neuquén (US\$ 9,5 milhões) e Santa Fé (US\$ 31 milhões).

Bolívia — O comitê de bancos credores liderados pelo Bank of America concedeu novo prazo à Bolívia para que até 12 de abril consiga novas doações de países amigos para recomprar US\$ 361,4 milhões de sua dívida externa.

México — O México e o Japão acertaram o refinanciamento de US\$ 344 milhões da dívida do setor público mexicano com organismos financeiros japoneses com base no acordo firmado com o Clube de Paris em novembro de 1986. Por ele 14 países concordaram em adiar por dez anos com cinco de carência os pagamentos de um total de US\$ 1,9 bilhão que deveriam ser feitos em 18 meses (capital) e em 12 meses (juros).

Devedores — Os países africanos vão tentar obter o apoio dos latino-americanos para que seja realizada uma conferência internacional sobre a dívida externa da África no fim do ano em Lusaka, no Zâmbia. Um grupo de contato vai visitar capitais latino-americanas.

Ex-titular da Receita afirma que só reforma elevará a arrecadação

O governo será obrigado a realizar uma reforma tributária profunda, penalizando todos os contribuintes, se quiser compensar o déficit de 122 milhões de OTNs (CZ\$ 100 bilhões) em sua receita tributária líquida este ano. A revelação é do ex-secretário da Receita Federal, Antônio Augusto Mesquita Neto, ao prever que a projeção de arrecadar 320 milhões de OTNs (CZ\$ 262,5 bilhões) neste ano fiscal não será cumprida. Na sua avaliação, a receita fiscal da União não ultrapassará 200 milhões de OTNs, ou apenas CZ\$ 164 bilhões.



Antônio Mesquita

"É como se tivéssemos uma empresa em que as contas não fechassem em bilhões e bilhões de cruzados", explicou Mesquita durante o seminário Reforma Tributária na Constituição, promovido pelo grupo IOB. O ex-secretário da Receita na gestão do ministro Bresser Pereira lembrou que o governo terá apenas duas alternativas: tributa a renda ou o consumo. "Mas como os contribuintes já estão com a carga tributária no limite do suportável, a saída será aumentar também a taxa sobre as rendas e os ganhos de capital", afirmou.

Projetos — A previsão do ex-secretário da Receita foi compartilhada pelo tributarista Ives Gandra da Silva Martins, que ao aprofundar o raciocínio analisou as possibilidades de reforma tributária na Constituição. Disse que os dois projetos que serão examinados pelo plenário da Constituinte já foram unificados em mais de 80% e que, por isso mesmo, pouca coisa será modificada. O resultado final — esclareceu — é que a União vai perder 10% de sua receita global com as transferências para os Estados e Municípios, sem nenhum mecanismo que compense essa diferença.

Se a saída for a criação de mecanismos para elevar a carga tributária para as pessoas físicas teremos um número cada vez maior de contribuintes que fará a declaração de seu imposto de renda mas não terá condições financeiras de recolher o tributo devido.

No entanto, se a alternativa for a tributação sobre as rendas ou os ganhos de capital, o resultado será pior, segundo o tributarista. Os proprietários desses bens poderão secateá-los, transferindo os resultados para os paraísos fiscais existentes no mundo, ou proteger suas economias adquirindo ouro ou dólar no mercado paralelo de moedas.

Secretários querem influir em decisões

RECIFE — Constituir um conselho de secretários do Planejamento sem qualquer ligação formal com o governo federal, para discutir os problemas e reivindicar participação na elaboração do planejamento a nível nacional, foi o que decidiram ontem os secretários de Planejamento de 19 estados brasileiros reunidos ontem nessa capital, insatisfeitos com os cortes impostos pelo governo nos recursos repassados para os estados e municípios pelos bancos oficiais. "Queremos a participação do ministro João Batista Abreu, mas não queremos um conselho como o que reúne os secretários da Fazenda, que chega a ter responsabilidades com a política federal", explicou o titular da Secretaria de Planejamento de Pernambuco, Cláudio Marinho.

Os secretários foram unânimes em reconhecer que a Resolução 1.464 do Conselho Monetário Nacional — que congela os empréstimos dos bancos oficiais para estados e municípios — impõe sérios sacrifícios aos governos eleitos em 1986, que ficaram impossibilitados de executar seus programas. "Essa medida tem de ser revogada, pelo menos para permitir que obras de inquestionável alcance social sejam executadas", disse o secretário do Planejamento do Rio Grande do Norte, Nathanael Von Sobsten.

Vitória de republicano nos EUA é melhor para exportações do Brasil

PORTO ALEGRE — Para o Brasil não fará grande diferença se ganhar um candidato republicano ou um democrata nas eleições americanas de novembro, mas é bom que os brasileiros torçam para que vençam os republicanos, que são mais liberais do que os democratas em relação à política econômica externa e podem evitar retaliações aos produtos brasileiros exportados para aquele mercado.

A afirmação é do advogado americano, especialista em direito comercial internacional e investimentos estrangeiros nos Estados Unidos Ernest Seemann, que participou do seminário *Negociações com os Estados Unidos*, dedicado exclusivamente para exportadores e realizado ontem em Porto Alegre. Ernesto Seemann não acredita que as ameaças de retaliações aos produtos brasileiros em função da reserva de mercado para a informática, anunciadas ao longo de todo o ano passado, sejam concretizadas. "Não é um assunto que esteja nas manchetes dos jornais".

O advogado, que falou durante o seminário sobre contratos comerciais com os EUA, salvaguardas de empresas para se protegerem dos maus pagamentos dos importadores e ainda retaliações, disse que a questão da reserva de mercado da informática brasileira é um problema bem pequeno em comparação aos enfrentados pelos EUA com o Japão e o Mercado Comum Europeu. "O Brasil, na realidade, não incomoda".

Nacionalistas — Segundo Ernesto Seemann a vitória democrata ou republicana em novembro próximo é indiferente para o Brasil, mas lembrou que os democratas são muito mais nacionalistas e preocupados com o mercado interno do que os seus adversários.

O advogado gaúcho também especialista em direito comercial internacional, Marco Antonio Miranda Guimarães, falou sobre os riscos da exportação, cujas principais vítimas são os exportadores ingênuos que desconhecem os mercados que querem atingir, pois não possuem informações suficientes sobre eles e podem perder milhões de dólares em negócios mal sucedidos.

Marco Antonio Miranda Guimarães divulgou uma série de países onde há alto, moderado e baixo risco para se fazer negócios. Os de alto risco são, entre outros, Chile, Zaire, Iraque, Colômbia, Guatemala, Equador e Egito. Os países de risco moderado, são o próprio Brasil, a Argentina, a Bolívia, Portugal, Itália, França, Venezuela, Grécia, Tailândia e Uruguai, e, por último os de baixo risco e portanto mercados ideais para exportação: Austrália, Áustria, Reino Unido, Emirados Árabes, Noruega, Holanda, Iugoslávia, Nova Zelândia, Cingapura, Suíça, Indonésia e Jamaica.

O Citicorp Investment Bank lançou ontem o livro *Câmbio e mercados financeiros*, pela editora McGraw-Hill, numa tentativa de familiarizar os investidores com dois sofisticados produtos oferecidos pela instituição: os contratos futuros de câmbio e taxas de juros (Hedge) negociados no mercado livre ou seja, sem a intermediação das bolsas de futuros. O Citicorp, de acordo com seu diretor-superintendente, Alvaro de Souza, estima em US\$ 80 bilhões o mercado potencial brasileiro para este tipo de investimento. Essas modalidades de investimento se destinam a empresas com passivo em moeda estrangeira, exportadores, importadores e credores em moeda estrangeira.

PETROBRAS
PETROLEO BRASILEIRO S.A.

UMA EMPRESA
COM AÇÕES EM
PODER DO PÚBLICO

COMPANHIA ABERTA C.G.C. 33.000.167.0001-01
(AGO — AGE DE 23.03.88)

**AVISO AOS ACIONISTAS
PAGAMENTO DE DIVIDENDOS**

O pagamento dos dividendos relativos ao exercício de 1987 será iniciado no dia 02.05.88, à razão de CZ\$ 12,00 por ação.

AÇÕES NOMINATIVAS

Os dividendos de ações nominativas serão pagos diretamente ou creditados em conta bancária, no dia 02.05.88, com base nos dados cadastrais utilizados para o pagamento do último dividendo. Assim, não será necessário nenhum pronunciamento por parte dos titulares de ações nominativas, salvo em relação àqueles que estiverem enquadrados nos casos a seguir relacionados, os quais deverão preencher o BOLETIM DE ATUALIZAÇÃO DE DIREITOS E DE DADOS CADASTRAIS:

- a) acionistas que desejarem alterar os DADOS CADASTRAIS; e
- b) novos acionistas inscritos na Companhia após 23.03.87.

Os acionistas que apresentarem o BOLETIM até 04.04.88 receberão os seus rendimentos no primeiro dia, juntamente com aqueles que já estavam habilitados ao último dividendo. Os dividendos dos demais acionistas serão colocados à disposição 30 dias após a apresentação do BOLETIM, se residentes no Rio de Janeiro ou em São Paulo. Nas demais localidades do País esse prazo será de 45 dias.

AÇÕES AO PORTADOR

Os dividendos de ações ao portador serão pagos, no ato, contra a apresentação dos cupões de nº 53, nos agentes relacionados no final do presente aviso.

IMPOSTO DE RENDA

A retenção do Imposto de Renda na fonte, de acordo com a legislação em vigor, obedecerá às seguintes alíquotas:

- AÇÕES NOMINATIVAS: 23%
- AÇÕES "AO PORTADOR":
 - Identificado: 23%
 - Não identificado: 45%

os dividendos não reclamados até 30.08.88 serão tributados obrigatoriamente na fonte, como rendimentos de beneficiários não identificados.

**REEMBOLSO DE FRAÇÕES DE GRUPAMENTO
AÇÕES NOMINATIVAS**

O valor correspondente ao reembolso de frações das ações não compostas, oriundas do GRUPAMENTO iniciado em 01.06.87 será pago, em dinheiro, junto com o dividendo.

AÇÕES AO PORTADOR

O valor correspondente ao reembolso de frações das ações "ao portador" não compostas, originárias do GRUPAMENTO, será pago, em dinheiro, pelo mesmo agente que efetuou a entrega dos novos títulos provenientes do GRUPAMENTO, contra a apresentação do respectivo Certificado de Fração. No entanto, somente serão aceitos Certificados de Fração com data de emissão de 01.06.87 a 31.12.87.



União Fabril Exportadora S.A. (UFE)

C.G.C. 33.393.133/0001-24

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas,
Em cumprimento da legislação em vigor e dos estatutos sociais, apresentamos o relatório das atividades da Empresa juntamente com o balanço patrimonial, as demonstrações de resultado, das mutações patrimoniais e da origem e aplicação de recursos do exercício encerrado em 31 de Dezembro de 1987.

A - O MERCADO
O mercado de sabão em barra no decorrer dos últimos anos vem mantendo o seu crescimento, mesmo em períodos de desenvolvimento econômico baixo ou negativo. Isto ocorreu nos anos de 80/85, quando ele cresceu 25%. No período de 85/87 houve uma queda média de 8%. Além da perda de poder aquisitivo, sem dúvida que a irregularidade no abastecimento de insumos e o controle de preços contribuíram para o desempenho irregular do mercado. Este, aliado a situação geral da economia, com congelamento e explosões inflacionárias, acarretou uma queda na quantidade total de sabão produzido no país.

B - AS DIFICULDADES DE ABASTECIMENTO
No ano de 1986, devido a chamada "queda de braço" entre o Governo e os setores pecuaristas houve uma escassez de sebo, nossa principal matéria prima, que foi resolvida em 1987 através de importações. E aí o paradoxo: Tinhamos nossos preços de venda congelados e o câmbio com livre flutuação. Ou seja: os insumos tanto locais como importados subiam de preço e o produto final era mantido artificialmente no preço tabelado ao início do congelamento. Para empresas como a nossa, que possuem uma produção significativa e, portanto, uma dificuldade maior em garantir matéria prima e que além disto, não estão próximas dos principais centros de produção das mesmas, não há como deixar de importar, pois do contrário temos de parar a produção. Isto quase sempre significa pagar mais pelo insumo, já que além do ICM que passa a ser pago a vista, ainda pagamos imposto de importação, I.O.C., bem como diversas taxas de contribuição para os mais variados fins, de nada tem a ver com o que produzimos. No final deste ano o preço do óleo de babaçu no mercado interno subiu artificialmente, levando junto o preço do óleo de babaçu. O preço do sebo, ainda que não tenha subido na mesma proporção, também se elevou acima do que poderia ser absorvido por nossos consumidores.

C - OS RESULTADOS
Tivemos em 1987 satisfatório em termos de resultados econômico e financeiro se considerarmos todas as condicionantes que agiram sobre o nosso negócio. Afinal, por seis meses permanecemos sob controle de preços e ainda assim, faturando o equivalente a US\$ 70 milhões, conseguimos cobrir os prejuízos acumulados nos anos anteriores e ainda obter um lucro de Cz\$ 0,14 por ação.
É bom que se destaque que, acima das preocupações de resultado, a Empresa honrou a tradição de não descontinuar o abastecimento de seus produtos, mesmo quando os preços autorizados pelo governo, algumas vezes inferiores aos próprios custos, desaconselhavam esta prática. Também em momento algum deixamos de acreditar no país em que nascemos, crescemos e atuamos em nossos mais de 60 anos de vida.

Com dificuldades, conseguimos manter a liderança no mercado de sabão extrusado e de coco e assegurar expressivos ganhos de posição de mercado em vários setores do ramo de higiene e limpeza. Hoje temos 3,3% do mercado global de higiene e limpeza, o que equivale ao 9º lugar no ranking das empresas do setor, e o 2º entre as nacionais.

D - A EXPANSÃO
Durante 1987 investimos pesado na melhoria da produtividade industrial. Podemos destacar que encomendamos e estamos no final de montagem de uma unidade de hidrólise contínua, que permitirá uma melhor produtividade e qualidade de nossas linhas de glicerina e ácidos graxos, que, junto com os 8 "cruchers" montados em 1986/87, aumentam em muito nossa competitividade no setor.
Cientes que temos potencial para lutar por mais de que os 3,3% que detemos no total do mercado de higiene e limpeza, partimos para a compra de 8 máquinas sopradoras que nos permitirão uma relativa autosuficiência no setor de embalagem (garrafas plásticas) e um notável incremento na competitividade de nossa 2ª linha (desinfetantes a base de pinho e de eucalipto, lava roupas líquida, detergente líquido e outros produtos). Em 1988, conforme negócios já contratados, vamos continuar investindo neste segmento.

E - OS INVESTIMENTOS EM OUTRAS EMPRESAS
Todos os investimentos estão ligados a nossa linha básica. O mais importante é na

OLEAMA (OLEAGINOSAS MARANHENSES S/A), que nasceu da necessidade de atendermos o abastecimento de óleo de babaçu nos anos 50. Hoje, além de ser a maior produtora de óleo de babaçu do País, fabrica sob licença e comercializa nossas marcas em conjunto com marcas próprias, em todo o mercado Norte, Nordeste e Brasil Central.
Outro investimento é na HIDROVEG, onde se realizou um trabalho pioneiro de pesquisa de produtos alternativos ao sebo, com resultados bastante animadores. Hoje a Empresa detém um domínio invejável na tecnologia de gorduras saponificáveis alternativas.
Finalmente, conscientes da grande crise de abastecimento de óleos láuricos que se aproxima em virtude da entrada em operação de grandes projetos na área da oleoquímica, a Empresa decidiu apoiar desde o seu nascimento o projeto da SOCOCO, que, com os 5.000 hectares de palmeiras plantadas na região de Moju-Acauá (PA), poderá produzir 2.500 toneladas de óleo de coco de praia, que é um perfeito sucedâneo do óleo de babaçu. Mesmo que boa parte desta produção venha a se destinar a indústria alimentícia, consideramos que cumprimos nossa obrigação incentivando a implantação de um novo polo láurico no Brasil.
Não podemos deixar de registrar nossos agradecimentos a todos que conosco atuaram neste ano de 1987, particularmente aos clientes, que sempre nos deram preferências e que em muitos casos vem mantendo conosco uma tradição comercial de 3 gerações, e aos nossos fornecedores, que também sempre nos tem atendido, mesmo em épocas em que turbulências econômicas levam alguns a encontrarem dificuldades em obter material para nos fornecer.
Finalmente, a nossos acionistas e funcionários que fizeram da UFE uma equipe competitiva e disposta a lutar por um lugar mais destacado neste mercado, lugar este, que pela sua potencialidade e sua tradição, ela merece e certamente por tudo isto irá obter.

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1987
A DIRETORIA

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1987 (EXPRESSO EM CRUZADOS)

ATIVO	01.01.87	01.01.86	PASSIVO	01.01.87	01.01.86
	31.12.87	31.12.86		31.12.87	31.12.86
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
DISPONÍVEL			Fornecedores	256.363.187	52.022.431
Caixa e bancos e aplic. m. aberto	105.563.304	56.271.942	Instituições financeiras	1.865.077	42.714.716
CRÉDITOS			Impostos e taxas	139.687.700	25.691.751
Devedores por duplicatas	503.468.092	107.175.902	Salários a pagar	7.264.006	3.952.290
Provisão p/devedores duvidosos	(5.147.708)	(3.215.277)	Contribuições da previdência social	12.476.299	3.389.585
	498.320.384	103.960.625	FGTS	4.165.206	1.013.830
ESTOQUES			FGTS a pagar	2.640.804	3.206.021
Matérias primas e prod. acabados	354.709.120	74.621.826	Dividendos propostos	27.440.000	-
Produtos em elaboração	13.641.723	2.841.700	Imposto de renda	38.286.515	-
Importação em andamento	-	11.769.622	SOMA DO PASSIVO CIRCULANTE	490.188.794	131.990.624
	368.350.843	89.233.148			
OUTROS CRÉDITOS			EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Créditos de ICM e IPI	1.011.890	1.791.806	Empréstimos FINAME	31.196.445	-
Adiantamentos	8.647.282	622.581	Contas correntes	3.417.351	1.389.165
Valores a recuperar e outros	7.060.760	1.035.275	SOMA DO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	34.613.796	1.389.165
	16.719.932	3.449.662			
DESPESAS DIFERIDAS	10.752.050	2.114.782	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
SOMA DO ATIVO CIRCULANTE	999.706.513	255.030.159	CAPITAL		
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			Capital realizado	196.000.000	116.000.000
Devedores comerciais	1.223.918	131.563	RESERVAS DE CAPITAL		
Empréstimos compulsórios	27.323.533	5.957.642	Correção monetária Lei 6404	661.862.917	76.663.396
Incentivos fiscais a aplicar	405.675	2.191.185	Reservas de incentivos fiscais	3.550.732	4.147.857
Depósitos judiciais	-	175.110		665.413.649	80.811.253
Contas correntes	1.747.902	1.607.036	RESERVAS DE LUCRO		
SOMA DO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	30.701.028	10.662.536	Reserva legal	53.449.882	11.837.872
PERMANENTE			Lucro (prejuízo) acumulados	3.668.106	17.844.195
INVESTIMENTOS				57.117.988	6.006.362
Investimentos financeiros	63.338.570	13.940.129	SOMA DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	918.531.637	190.804.930
IMOBILIZAÇÕES TÉCNICAS			TOTAL DO PASSIVO	1.443.334.227	324.184.179
Imobilização	618.080.781	113.403.895			
Depreciações acumuladas	(354.209.232)	(75.614.012)			
Imobilizações em curso	85.716.567	7.362.012			
	349.588.116	45.151.895			
SOMA DO ATIVO PERMANENTE	412.926.686	59.092.024			
TOTAL DO ATIVO	1.443.334.227	324.184.179			

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE RESULTADO DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO (EXPRESSO EM CRUZADOS)

	01.01.87	01.01.86
	a 31.12.87	a 31.12.86
RECEITAS OPERACIONAIS BRUTA		
Vendas de produtos de fabricação própria	2.825.967.423	947.956.821
Receita de mercadorias	3.428.329	2.477.340
Outras receitas operacionais	412.162	198.147
	2.829.807.914	950.632.308
Impostos s/Vendas - ICM, ISS, PIS Fat. e Finsocial	(398.468.714)	(136.597.607)
RENTA OPERACIONAL LÍQUIDA	2.431.339.200	814.034.701
CUSTOS DOS PRODUTOS LÍQUIDOS		
Produtos de fabricação própria	(1.551.209.618)	(629.116.134)
Receita de mercadorias	(2.383.744)	(1.761.803)
	(1.553.593.362)	(630.877.937)
LUCRO BRUTO	877.745.838	183.156.764
DESPESA C/ VENDAS		
Salários, comissões e enc. sociais	(69.075.354)	(27.115.909)
Prov. p/ devedores duvidosos	(1.932.431)	(332.913)
	(71.007.785)	(27.448.822)
DESPESAS C/ TRANSP. PRÓPRIOS		
Fretes faturados	(159.012.248)	(49.528.929)
Despesa de comercialização	(42.081.165)	(18.441.767)
Depreciação	(933.431)	(294.297)
	(202.026.844)	(68.264.993)
DESPESAS ADMINISTRATIVAS		
Honorários da Diretoria	(11.124.000)	-
Salários e encargos sociais	(62.119.525)	(22.367.938)
Despesas administrativas e outras	(35.688.664)	(12.973.708)
Depreciação	(1.776.549)	(406.278)
	(110.708.738)	(35.747.924)
RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS		
Despesas financeiras	(67.752.134)	(11.011.519)
Receitas financeiras	103.037.417	10.444.558
	35.285.283	(566.961)
LUCRO OPERACIONAL	529.287.754	51.128.064
RESULTADO NÃO OPERACIONAL		
Receitas	3.879.469	407.164
Despesas	(6.130.377)	(1.063.840)
	(2.250.908)	(656.676)
RESULTADO DA CORREÇÃO MONETÁRIA	(377.903.564)	(60.465.163)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMP. DE RENDA	149.133.282	9.993.775
PROVISÃO PARA IMP. DE RENDA	(38.286.515)	-
LUCRO (PREJUÍZO) APÓS O IMP. DE RENDA	110.846.767	9.993.775
AJUSTE DO PROGRAMA ESTABILIZAÇÃO ECONÔMICA	-	(7.846.983)
LUCRO (PREJUÍZO) DO EXERCÍCIO	110.846.767	17.840.758

NOTA: Dividendos propostos de Cz\$ 0,14 por ação

DEMONSTRATIVO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Expresso em Cruzados)

	Capital Social		Res. de Inc. Fiscais		Reserva Legal	Resultado Acumulado	Ajuste do Est. Econ.	Total
	01/01/87	31/12/87	01/01/86	31/12/86				
Saldo em 31.12.85 (em Cr\$ mil)	34.000.000	76.758.802	3.266.735	6.995.696	2.142.428	589.379	123.163.662	38.587.710
Correção monetária	-	35.175.159	898.675	1.924.497	-	589.379	38.587.710	70
Reservas de incentivos fiscais	-	-	70	-	-	-	-	-
Resultado líquido do período de 02 meses Saldo em 28/02/86	34.000.000	111.933.961	4.165.481	8.920.193	(7.078.058)	-	(7.078.058)	-
EM CRUZADOS	34.000.000	111.933.961	4.165.481	8.920.193	(4.346.251)	-	154.673.384	-
Ajuste da conversão de cruzeiros em cruzeiros lei 2284 Saldo em 28/02/86	34.000.000	111.933.961	4.165.481	8.920.193	(4.346.251)	-	(7.846.983)	(7.846.983)
Aumento de capital c/aproveitamento da reserva de capital e de lucros conforme AGO e AGE em 29/04/86	82.000.000	(76.758.802)	(3.266.736)	1.624.126	(1.974.462)	-	1.624.126	23.830.503
Reservas de incentivos fiscais:	-	-	1.624.126	-	-	-	1.624.126	-
Correção monetária complementar	-	20.956.338	756.928	1.620.854	496.383	-	21.830.503	-
Correção monetária	-	20.531.899	868.058	1.296.825	(2.915.171)	-	21.439.617	-
Resultado líquido do período de 10 meses Saldo em 31/12/86	116.000.000	76.663.396	4.147.857	11.837.872	(9.997.212)	(7.846.983)	190.804.930	-
Transf. p/resultados acumulados	-	-	-	-	(7.846.983)	-	-	-
Aumento de capital c/aproveitamento da reserva de capital, conforme AGO e AGE de 29/04/87	80.000.000	(76.663.396)	(3.336.604)	2.739.479	(60.257.198)	-	644.319.940	110.846.767
Correção monetária	-	661.862.917	2.739.479	39.974.742	110.846.767	-	644.319.940	-
Resultado líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuição de lucro líquido sujeito a aprovação da AGO	-	-	-	-	-	-	-	-
Fundo de reserva legal	-	-	1.637.268	(1.637.268)	-	-	-	-
Dividendos propostos	-	-	(27.440.000)	3.668.106	(27.440.000)	-	(27.440.000)	-
Saldo em 31/12/87	196.000.000	661.862.917	3.550.732	53.449.882	3.668.106	-	918.531.637	-

DEMONSTRATIVO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS DO EXERCÍCIO DE 1987 (EXPRESSO EM CRUZADOS)

	01.01.87	01.01.86
	a 31.12.87	a 31.12.86
(+) Lucro Líquido do Exercício	110.846.767	(17.840.758)
(+) Depreciação	21.187.617	5.284.530
(+) Resultado da Correção Monetária	377.903.564	60.465.201
(+) Outros	1.793.721	1.624.265
Resultado Líquido das Operações	611.731.669	49.533.828
(+) Baixa do Imobilizado	12.084.831	1.063.338
(+) Aumento de Outras Obrigações a Longo Prazo	33.224.631	-
(+) Baixa de Investimentos	(4.682.578)	-
Total das Origens	561.723.709	50.597.076
(-) Dividendos Declarados no Passivo Circulante	27.440.000	-
(-) Aquisição de Investimentos	1.785.510	6.725.721
(-) Aquisição de Imobilizações Técnicas	109.675.211	1.608.936
(-) Aumento de Realizações a Longo Prazo	36.344.804	6.218.784
Total das Aplicações	175.245.525	14.553.441
Aumento Líquido do Capital de Giro	386.478.184	36.043.635

NOTAS EXPLICATIVAS DA DIRETORIA RELATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Nota 1 - Principais Práticas Contábeis
a) Correção Monetária das Demonstrações Financeiras
As demonstrações financeiras refletem os efeitos da correção monetária da conta do ativo permanente e do patrimônio líquido. A variação foi expressa em função da cotação da OTN em dezembro de 1987.
b) Provisão para devedores duvidosos
Constituída para cobrir eventuais prejuízos esperados na cobrança.
c) Estoques
Os estoques de produtos acabados e em elaboração estão demonstrados a custo médio de fabricação. Os estoques de matérias-primas estão demonstrados a custo médio de aquisição. Os custos não são maiores que os de mercado.
d) Investimentos
São demonstrados ao custo de aquisição corrigidos monetariamente, de acordo com a legislação em vigor.
e) Imobilizações Técnicas
São contabilizados pelo custo de aquisição, corrigidas pelo valor nominal das OTN. As depreciações são acumuladas e corrigidas a taxas fixas anuais, pelo método linear de acordo com a legislação fiscal.
f) Provisão para Imposto de Renda
A provisão para Imposto de Renda é constituída s/o lucro real tributável, excluindo o valor dos incentivos fiscais.

Nota 2 - Estoques

MATÉRIAS-PRIMAS E PRODUTOS	01/01/87 a 31/12/87	01/01/86 a 31/12/86
Matérias-primas	233.108.725	57.330.277
Matéria-prima elaborada	14.926.907	1.634.998
Matérias diversos	3.539.607	790.523
Matérias de embalagem	47.398.426	9.659.366
Produtos em elaboração	13.641.723	2.841.700
Produtos acabados	55.735.455	5.246.662
Importação em andamento	-	11.769.622
TOTAL	368.350.843	89.233.148

Nota 3 - Provisão para Devedores Duvidosos
O saldo da provisão para devedores duvidosos corresponde ao dobro do valor das duplicatas vencidas que se encontravam sob administração da nossa Divisão Jurídica em 31 de Dezembro de 1987.

Nota 4 - Despesas Diferidas

	01/01/87 a 31/12/87	01/01/86 a
--	---------------------	------------

Bolsas do Rio e São Paulo têm estabilidade no pregão

Como já era esperado por todo o mercado, as bolsas de valores do Rio de Janeiro e São Paulo realizaram ontem parte dos ganhos obtidos com as expressivas altas registradas na quarta-feira. O IBV operou estável na média na marca dos 13 mil 447 pontos, e fechou com valorização de 0,5%, atingindo 13 mil 538 pontos. O índice paulista encerrou o pregão em alta de 0,6% na casa dos 36 mil 755 pontos, o que representou avanço de 226 pontos em relação à quarta-feira.

Na Bolsa carioca, foram movimentados C\$ 3 bilhões 645 milhões 300 mil, sendo que as ações ficaram com a maior fatia, 51,8%, enquanto no mercado à vista concentraram-se 47,3% do total. O pregão de viva voz encerrou com baixa de 0,2%, mas essa tendência negativa foi se dissipando ao longo do pregão. A Vale PP fechou com valorização média de 3,31% e a Petrobras PP caiu 0,44% em relação à cotação média do pregão anterior.

Os analistas consideraram natural e até saudável o resultado de ontem, uma

vez que a alta recorde de quarta-feira estimulou muitos investidores a realizarem parte de seus ganhos, e investir também em outros papéis. Mas Antônio Carlos Coelho, da corretora Vega, lembrou que, assim como as medidas econômicas esperadas não foram tomadas logo pelo governo, as realizações vão continuar, enfiando-se nas Bolsas.

Em São Paulo, diversos analistas contaram que na abertura do pregão havia uma enorme pressão vendedora, com corretores tentando embolsar rapidamente parte dos lucros obtidos no dia anterior. Mas, no final, segundo um dos analistas, já havia nitida tendência de compra, o que ajudou o índice a se manter em alta. Eles são unânimes em afirmar que o mercado ficará em alta pelo menos até a próxima semana, quando será realizado no Rio o primeiro leilão da conversão da dívida. No pregão de ontem, 29 das 83 ações que compõem o índice Bovespa operaram com elevações de preços, 24 caíram, 26 permaneceram estáveis e quatro não foram negociadas.

Ações do IBV		
	Osc. %	Fech. CZ\$
Maiores altas		
F. Bangu PPG	42,86	3,00
Moldada PPG	40,59	1,42
J.H. Santos PPG	18,89	2,14
Elebra PPG	9,85	3,01
Luzma PPG	9,67	10,55
Maiores baixas		
Mendes Jr. PPG	16,14	4,04
Muller PPH	10,34	2,34
Eluma PPG	8,21	8,05
Supergasbras PPG	7,25	8,19
Acessit PPG	6,29	19,53

Ações fora do IBV		
	Osc. %	Fech. CZ\$
Maiores altas		
Leco PPG	48,19	3,11
Votiv PPG	33,33	0,24
Unipar ONG	30,74	8,25
ABCXTAL PPG	26,40	6,32
N. América PPG	25,38	10,03
Maiores baixas		
Docas PNG	29,35	1,42
Schlosser PPG	19,50	8,05
Sondimônica PPG	12,89	4,80
Hering PPG	11,11	0,80
Cruzeiro do Sul PPH	9,70	6,05

CVM multa empresas por venda irregular de ações

A Comissão de Valores Mobiliários puniu com multa de 250 OTN CZ\$ 205 mil 105) as empresas Disnav e F. Oliveira Assessoria e Consultoria, que negociaram irregularmente ações da Embraer — Empresa Brasileira de Aeronáutica — e da Companhia Sulina de Bebidas Antártica. O colegiado da CVM também decidiu multar em 250 OTN os proprietários das firmas Onacli Luiz Fabrin e Francisco de Assis Oliveira.

As operações irregulares envolveram a participação de pessoas físicas e jurídicas não credenciadas a atuar no sistema de distribuição. As ações foram vendidas a investidores de São Paulo e Santa Catarina. Os donos das empresas, que também conduziram os negócios, Onacli Luiz Fabrin (Disnav) e Francisco de Assis Oliveira (F. Oliveira), alegaram que haviam realizado apenas transações privadas. Mas a superintendência jurídica da CVM ressaltou que as operações foram feitas através das firmas e com a utilização de formula-

rios nos quais as mesmas aparecem como responsáveis. Isso se configura em operações efetuadas no mercado de balcão.

A distribuição irregular foi comprovada também por várias ordens de transferência e de compra de ações, correspondências e para a Embraer, além de várias procurações de investidores. Outra irregularidade cometida foi a colocação de ações de companhia fechada, que não podem ser negociadas no mercado de balcão.

Assim, o diretor relator da CVM, Miguel Salles Filho, determinou as seguintes penalidades, acolhidas pelo colegiado: à Disnav Distribuidora Nacional de Vendas Ltda., e à F. Oliveira Assessoria, Consultoria, Projetos, Pesquisas e Participações S.C.Ltda, multas de 250 OTN cada. E para cada proprietário mais 250 OTN.

Ouro sobe com novo boato de desvalorização

Os boatos que o governo prepara uma mididesvalorização do cruzado e de que poderá anunciar um novo choque nos próximos dias está incrementando as operações com ouro e dólar no paralelo. Ontem, o preço do grama do ouro encerrou o dia com valorização de 2,27%, avaliado em CZ\$ 2.109,84 no mercado à vista da Bolsa Mercantil e de Futuros (BM&F). O dólar subiu para CZ\$ 145,00 para compra e CZ\$ 150,00 para venda, com ágio de 35,94% em relação ao câmbio oficial.

Sempre que há notícias de desvalorização cambial ou de congelamento de preços esses dois ativos começam a despertar o interesse dos aplicadores. A desvalorização cambial porque ateta a paridade do cruzado em relação ao dólar internacional, provocando alta imediata no paralelo, e no ouro. O congelamento também favorece porque essas aplicações não são indexadas à inflação.



Projetos Culturais Boavista. Incentivos da Lei Sarney.

Banco Boavista INFORME-SE EM NOSSAS AGÊNCIAS OU PELO TEL.: 291-6633-RAMAL 577. Banco Boavista

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

Resumo das Operações

	Qtde (mil)	Vol. (CZ\$ mil)
Lote	51.990	1.727.793
Mercado à Termo	600	25.793
Mercado de Opções-Opções Compra	49.511	1.890.714
Exercício de Opções	sem	negócios
Futuro e Cifração	sem	negócios
Futuro e Referência	sem	negócios
TOTAL GERAL	112.101	3.645.301
IBV Médio	13.447,70	(estável)
IBV no Fechamento	13.538,63	(+ 0,5%)

Das 69 ações componentes do IBV, 31 subiram, 35 caíram, duas permaneceram estáveis e uma não foi negociada.

Mercado à vista

	Out	Nov	Dez	Jan	Feb	Osc. %	IL Ano	Nº Neg
Abn. Mat. PA - G -	12.000	8,30	6,30	5,32	4,40	8,40	-154,15	2
Acicsta OP - G -	1.500	14,80	14,80	14,80	14,80	14,80	405,56	1
Acicsta PP - G -	389.000	21,80	19,50	19,50	18,50	6,29	454,19	35
Acil. Alameda PP - G -	1.500	19,00	19,00	19,00	19,00	19,00	11,78	17
Acil. Vila Rica PP - G -	16.100	7,10	7,10	7,10	7,20	7,20	202,19	5
Adalberto PPG - H -	50.000	1,80	1,80	1,80	1,80	1,80	2,27	150,90
Adalberto PPG - G -	90.000	3,70	2,80	2,80	3,10	2,80	259,14	16
Adriano PPG - H -	2.154.000	5,48	4,80	5,06	4,48	5,06	-4,53	189,71
Adriano PPG - G -	500	29,50	29,50	29,50	29,50	29,50	29,50	2
Am. PPG - G -	1.000	26,55	26,55	26,55	26,55	26,55	229,23	2
Amor PPG - G -	4.700	4,21	4,21	4,21	4,21	4,21	18,75	123,66
Amor PPG - H -	6.000	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	3,08	148,86
Amor PPG - G -	86.000	7,50	7,50	7,50	7,50	7,50	-2,71	254,05
Amor PPG - H -	2.800	110,00	110,00	110,00	110,00	110,00	1,10	887,50
B. Amadora CN - G -	49.700	140,00	134,99	135,64	140,00	140,00	-0,55	148,32
B. Brasil CN - G -	200.300	220,00	214,00	218,88	220,00	218,88	1,72	102,13
B. Econômica PP - G -	311.000	8,91	8,91	8,90	8,90	8,90	9,48	195,61
B. Econômica PP - H -	700	43,00	43,00	43,00	43,00	43,00	-0,29	1,1
B. Econômica PP - G -	3.200	43,00	43,00	43,00	43,00	43,00	-	277,42
B. Econômica PP - H -	400	67,00	67,00	67,00	67,00	67,00	-	1,1
B. Econômica PP - G -	876.100	8,50	8,50	8,50	8,50	8,50	-2,73	190,23
B. Econômica PP - H -	11.000	14,00	14,00	14,00	14,00	14,00	-	451,81
B. Econômica PP - G -	362.200	20,00	20,00	20,00	20,00	20,00	1,80	632,73
B. Econômica PP - H -	135.000	7,50	7,50	7,50	7,50	7,50	1,23	172,33
B. Econômica PP - G -	23.500	20,21	21,00	22,43	22,00	22,00	0,39	254,44
B. Econômica PP - H -	3.500	185,00	185,00	185,00	185,00	185,00	0,24	240,13
B. Econômica PP - G -	1.000	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	-0,32	282,14
B. Econômica PP - H -	29.000	3,80	3,80	3,80	3,80	3,80	7,96	182,70
B. Econômica PP - G -	10.200	34,00	34,00	34,00	34,00	34,00	4,62	253,73
B. Econômica PP - H -	474.100	36,00	36,00	36,00	36,00	36,00	3,75	270,80
B. Econômica PP - G -	1.100	34,00	34,00	34,00	34,00	34,00	3,68	244,60
B. Econômica PP - H -	3.800	131,00	131,00	131,00	131,00	131,00	-0,71	221,43
B. Econômica PP - G -	14.400	153,00	153,00	153,00	153,00	153,00	-2,77	206,35
B. Econômica PP - H -	35.000	36,00	36,00	36,00	36,00	36,00	-0,67	177,16
B. Econômica PP - G -	5.000	281,00	281,00	281,00	281,00	281,00	-	203,57
B. Econômica PP - H -	5.000	1,11	1,11	1,11	1,11	1,11	1,71	114,50
B. Econômica PP - G -	1.700.000	3,00	3,10	3,46	3,70	3,50	3,50	384,44
B. Econômica PP - H -	259.800	1,72	1,72	1,72	1,72	1,72	1,87	6,38
B. Econômica PP - G -	18.500	6,80	6,80	6,80	6,80	6,80	0,57	316,36
B. Econômica PP - H -	602.800	13,38	13,10	13,43	13,80	13,10	-3,24	268,40
B. Econômica PP - G -	84.800	4,11	3,95	4,10	4,15	3,95	0,78	9,1
B. Econômica PP - H -	700.000	1,19	1,19	1,19	1,20	1,20	0,85	236,00
B. Econômica PP - G -	1.367.200	1,64	1,64	1,64	1,64	1,64	1,07	225,71
B. Econômica PP - H -	119.000	3,90	3,70	3,71	3,90	3,70	-0,26	544,29
B. Econômica PP - G -	55.500	18,00	17,10	17,81	18,00	18,00	-3,47	336,04
B. Econômica PP - H -	200	320,00	320,00	320,00	320,00	320,00	-	1,1
B. Econômica PP - G -	7.000	21,00	21,00	21,00	21,00	21,00	3,85	365,11
B. Econômica PP - H -	889.500	3,80	3,80	3,80	3,80	3,80	0,88	162,28
B. Econômica PP - G -	52.000	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	-	180,24
B. Econômica PP - H -	1.964.300	64,50	64,50	64,50	64,50	64,50	-0,89	268,82
B. Econômica PP - G -	4.200	25,90	25,90	25,90	25,90	25,90	8,87	601,23
B. Econômica PP - H -	200.000	8,00	8,00	8,00	8,00	8,00	11,11	380,95
B. Econômica PP - G -	36.500	1,51	1,51	1,51	1,60	1,60	6,00	530,00
B. Econômica PP - H -	4.000	6,08	6,08	6,08	6,08	6,08	-0,70	201,87
B. Econômica PP - G -	51.000	11,00	11,00	11,00	11,00	11,00	-	411,03
B. Econômica PP - H -	26.500	13,00	13,00	13,00	13,00	13,00	-	199,85
B. Econômica PP - G -	45.400	1,50	1,50	1,50	1,50	1,50	1,84	650,00
B. Econômica PP - H -	130.000	1,30	1,30	1,30	1,30	1,30	1,99	29,35
B. Econômica PP - G -	42.000	4,90	4,90	4,90	4,90	4,90	1,80	288,24
B. Econômica PP - H -	3.000	12,50	12,50	12,50	12,50	12,50	-	131,26
B. Econômica PP - G -	1.008.500	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00
B. Econômica PP - H -	104.500	2,80	2,80	2,80	2,80	2,80	8,85	200,87
B. Econômica PP - G -	35.000	5,48	5,48	5,48	5,48	5,48	2,96	192,07
B. Econômica PP - H -	1.057.700	8,50	7,80	8,05	8,51	8,10	-8,21	196,34
B. Econômica PP - G -	2.100	13,00	12,80	12,90	13,00	13,00	-	234,55
B. Econômica PP - H -	56.000	8,20	8,00	8,03	8,30	8,30	-3,49	196,74
B. Econômica PP - G -	10.000	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60	1,60
B. Econômica PP - H -	62.200	13,50	13,50	13,50	13,50	13,50	-2,40	153,29
B. Econômica PP - G -	262.000	3,00	2,99	3,00	3,20	2,99	-	187,80
B. Econômica PP - H -	15.300	26,21	26,01	26,66	27,50	26,11	1,64	260,83
B. Econômica PP - G -	290.100	3,80	3,70	3,80	3,80	3,80	5,47	380,09
B. Econômica PP - H -	300	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00	-	142,86
B. Econômica PP - G -	540.000	4,21	4,20	4,28	4,51	4,51	4,14	356,87
B. Econômica PP - H -	321.900	6,49	6,49	6,49	6,50	6,50	6,62	324,50
B. Econômica PP - G -	490.500	1,90	1,90	1,90	1,98	1,98	9,25	270,00
B. Econômica PP - H -	25.000	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	-	187,50
B. Econômica PP - G -	200.000	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	-11,11	100,00
B. Econômica PP - H -	500	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	-	100,00
B. Econômica PP - G -	9.500	6,30	6,30	6,30	7,70	7,70	-	206,40
B. Econômica PP - H -	13.100	55,00	54,00	55,00	55,00	55,00	5,83	235,17
B. Econômica PP - G -	56.400	39,80	39,00	39,30	40,00	39,00	-1,68	273,13
B. Econômica PP - H -	5.000	46,00	46,00	46,00	46,00	46,00	-	214,95
B. Econômica PP - G -	6.000	9,80						

OVERCONTA BOZANO, SIMONSEN
CONTA CORRENTE QUE RENDE

BANCO BOZANO, SIMONSEN
INFORMAÇÕES:
DDD GRATUITO: (021) 800-3071 - NO RIO DE JANEIRO, 271-8000

Bolsa de Valores de São Paulo

Resumo das Operações

Table with columns: Lote, Valor, Qtd, etc. for various market operations.

Mercado a vista

Large table listing market data for various companies and sectors, including Abn, Acel, Ad, etc.

Opções de Compra

Table listing call options for various companies like Abn, Acel, Ad, etc.

BC aumenta taxas do "over" e aponta para inflação de 15,9%

A inflação de março deverá ficar em 15,90%. Ontem, com dados complementares do IBGE, a Secretaria do Tesouro e o Banco Central fizeram ajustes em suas projeções de inflação...

Os mercados futuros, a taxa de inflação projetada pelos empresários fi-

cotada a CZ\$ 869,00 no mercado secundário. Ontem foi o primeiro dia em que as novas OTN vendidas em leilão foram financiadas pelo mercado.

Dividendo cai e acionista de Siemens reage

BONN — Investidores irritados com a diminuição de um marco alemão (de 12 para 11) nos dividendos relativos ao ano fiscal de 1986-1987 e até um denúncia de bomba perturbaram a assembleia anual de acionistas da Siemens...

Poção do amor faz ação subir

Analista divulga pesquisa da droga e excita a bolsa. Michel Isikoff, The Washington Post. WASHINGTON — Chame isso de história da Poção do Amor LY 163502. Despertada pelas sedutoras palavras de um apaixonado analista de Wall Street...

Apesar de a Discover afirmar que os resultados têm sido encorajadores, outros especialistas recomendaram extrema cautela.

Rolls Royce privatizada dá lucro recorde

LONDRES — A Rolls Royce, fabricante de motores para aviões privatizada pelo governo Thatcher em 1987, teve um lucro recorde de 156 milhões de libras esterlinas (30% superior ao do período anterior) no ano passado.

Empresas investem mais no mercado de adesivos

As incertezas econômicas do país afetam o mercado de autoadesivos sofisticados, que cresce a taxa de 25% ao ano. Devido a esse desempenho, a Novelpoint investe US\$ 1,2 milhão até o final do ano e a Pimaco o mesmo valor até o final de 1989.

Empresas

Proção — Para aumentar a divulgação da linha Turma da Mônica — macarrão instantâneo nos sabores carne, galinha e tomate — a Nissin-Ajinomoto Alimentos lançará campanha nacional em abril.

Advertisement for Mônica Macarrão Instantâneo, featuring images of the product and text describing its features and availability.

AFRETTAMENTOS — JAN/DEZ DE 1987
CARGA GERAL

DESPESA TOTAL EM US\$	AFRETTAMENTOS EM T/C*	AFRETTAMENTOS EM V/C**	
Kommar	37.965.800	—	37.965.800
Lloyd	34.956.098	26.266.255	8.689.843
Transroll	31.360.765	7.267.335	24.093.430
Aliança	8.378.679	5.235.658	3.143.021
Global	7.294.214	5.162.900	2.131.314
Nacional	3.749.699	3.749.699	—
Lollisa	3.190.865	2.002.000	1.188.865
Netumar	1.825.375	1.825.375	—
Paulista	1.823.431	1.823.290	141
Fr. Amazônica	1.578.850	1.578.850	—
Fr. Oceânica	736.795	669.275	67.520

* Time charter (TC)
** Voyage charter (VC)
Fonte: Sunamam

Armador amplia presença em conferência de frete

Mais duas companhias de navegação marítima, a Comodal e a Kommar, reivindicam participação na Conferência Interamericana de Fretes (Ciaf), que tem como esfera de influência o tráfego entre o Brasil e a América do Norte, aproveitando a política de abertura iniciada com a autorização dada à Transroll para entrar na Conferência de Fretes Brasil/Europa/Brasil.



Mário Picanço

Dentro do conjunto de medidas que objetiva incentivar o crescimento de empresas de navegação e apoiar o comércio exterior, a Superintendência Nacional da Marinha Mercante (Sunamam) já concedeu autorização às companhias de cabotagem Norsul e Libra para que transportem granel no longo curso, e aguarda pedido idêntico da Chalval.

Isso foi o que informou, ontem, o superintendente da Marinha Mercante, comandante Murilo Rubens Habibema de Maia. Ele participou, com o secretário-geral do Ministério dos Transportes, Mário Picanço, da apresentação do projeto Sicon, destinado a informatizar a arrecadação do Adicional ao Frete para Renovação da Marinha Mercante (AFRMM), e do coquetel comemorativo da inauguração da galeria dos ex-presidentes do Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítima.

Sobre os boatos de que estaria demissionário, Habibema de Maia comentou: "Não se abandona o navio quando o mar está revolto. Não sou Jânio Quadros, não sou de renunciar à missão que me confiaram. Mas o cargo é de confiança: fui convidado e posso ser despedido."

Encaminhadas — O secretário-geral do Ministério dos Transportes, Mário Picanço, acrescentou que a decisão de abrir as Conferências de Frete a novos armadores tem como objetivo revitalizar as encomendas de navios aos estaleiros e apoiar os esforços do país para exportar. Ele espera que até terça-feira da próxima semana estejam concluídos os estudos que permitirão regulamentar os decretos-leis que autorizaram a criação da conta especial do armador para receber 36% dos recursos arrecadados através do Adicional ao Frete para

Renovação da Marinha Mercante, bem como a desdolarização da dívida contraída junto ao Fundo da Marinha Mercante.

Habibema de Maia, por sua vez, defendeu maior participação dos armadores que estão encomendando navios aos estaleiros (a Transroll tem dois navios em construção no Cancero e negocia mais dois com o Verolme) nas Conferências de Frete, como forma de evitar problemas futuros no comércio exterior, já que os fretes e os alugueis de barcos estrangeiros estão subindo. Mas acrescentou que os armadores conferenciados têm que obedecer às regras das conferências, não podem fazer "pirataria" no mercado de fretes.

Aluguel — Ele divulgou estatística segundo a qual a Petrobrás liderou o aluguel de navios estrangeiros no ano passado, com dispêndio de 210 milhões de dólares, mas tomando-se apenas a carga geral, a companhia que mais afretou barcos estrangeiros foi a Kommar, com dispêndio de 37 milhões 965 mil 800 dólares (controlada pelo grupo da Transroll).

O presidente do Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítima, Melton Soares Jr., diretor da Netumar, acha "sadio" o aumento da concorrência dentro das Conferências de Frete, mas espera que os novos conferenciados "saibam como agir". Já o presidente da Associação dos Armadores Brasileiros de Longo Curso, Paulo Cotta, diretor da Aliança, lembra que "a adição de tonelagem aumenta a ociosidade". Sua empresa, que juntamente com o Lloyd Brasileiro terá que dividir a quota nacional na Conferência de Fretes Brasil/Europa/Brasil com a Transroll, tem oito navios próprios e "opera com ociosidade acentuada".

□ O navio Pioneer, da Transroll, já está carregando mercadorias para o Brasil no porto holandês de Roterdã, pondo em prática a Resolução 9.943/88 da Sunamam que abriu a Conferência de Fretes Brasil/Europa/Brasil à empresa. A Transroll passa a dividir com os navios do Lloyd Brasileiro e da Aliança, além de outras 22 companhias estrangeiras, cargas que rendem frete anual da ordem de 300 a 400 milhões de dólares, cabendo 50% às três brasileiras. O frete marítimo gerado pelo comércio exterior brasileiro é da ordem de 3 bilhões 500 milhões de dólares/ano.

transportado em barcaças, com grande economia, uma vez que as duas empresas ficam junto ao mar. Como esse aço só é fabricado em determinados meses do ano, isso obriga o estaleiro a manter grandes estoques. "Um navio que leva 24 meses na carreira poderia ser construído em 16 meses" — disse o presidente do Sinaval.

O estaleiro Verolme, responsável por quase US\$ 600 milhões do total de US\$ 1 bilhão 600 milhões de navios e embarcações já exportados pelo Brasil, tem em sua carteira de encomendas apenas dois barcos destinados a armadores estrangeiros. Peter Landsberg acha que a exportação é a saída para a economia brasileira em geral e, no caso particular dos estaleiros, defende a concessão de deságio da ordem de 40% para viabilizar a conversão de dívida externa em navios de exportação.



Peter Landsberg

ZPE têm pronto o decreto que proíbe venda interna

BRASÍLIA — Já não existem arestas a apurar no projeto que cria as Zonas de Processamento de Exportação (ZPE). O governo federal atendeu ao protesto dos empresários do Centro-Sul e decidiu que as mercadorias produzidas nas ZPE terão que ser canalizadas exclusivamente para o mercado externo, ficando proibida, portanto, a sua comercialização no país. Segundo garantiu uma fonte categorizada do governo, o decreto que estabelece as ZPE já está concluído, na mesa do presidente José Sarney. Tem 19 artigos e será assinado a qualquer momento, pois o presidente estava esperando apenas definir o quadro político.

O projeto tem uma inovação importante: a questão da tributação. Como uma das principais críticas deriva do fato de que as ZPE, neste momento, constituiriam uma incoerência, já que a proposta inicial mencionava a isenção de tributos (e o programa de ajustamento econômico procura, justamente, reduzir os incentivos fiscais), o governo optou por um tratamento às ZPE do mesmo nível que já é proporcionado ao setor exportador.

Tributação — Ou seja, agora em 1988, as empresas instaladas nas Zonas de Processamento de Exportação sofrerão uma tributação de 3% sobre o valor das faturas. Em 1989, o imposto subirá para 6%, mantendo-se nesse nível a partir daí. Porém, as empresas nas ZPE terão isenção de ICM, Imposto de Renda e Tributos Municipais. Também será criado um Conselho das Zonas de Processamento de Exportação (denominado CZPE), que será presidido pelo ministro da

Empresas querem que IBC pague conta da "Operação Patrícia"

BRASÍLIA — As 18 empresas exportadoras envolvidas na chamada *Operação Patrícia*, com prejuízo que já atinge US\$ 60 milhões, estão pressionando o governo para que o Instituto Brasileiro do Café liquide suas contas. A informação foi dada por fonte graduada do Banco Central, enquanto um técnico do Ministério da Indústria e do Comércio garantiu que as 18 empresas formaram *pool* para financiar campanha de esclarecimentos, na qual mostrarão que a *Operação Patrícia* deu prejuízo porque o governo não toma decisão sobre o assunto há 16 meses.

Na campanha, os exportadores utilizaram auditoria realizada pela Arthur Young, a qual, ao final de 18 volumes, concluiu que não houve irregularidade na operação, oficialmente denominada *London Terminal*. Segundo a Arthur Young, a *Operação Patrícia* foi correta, do ponto de vista técnico, mas os operadores brasileiros tiveram prejuízo por causa da moratória.

Prejuízo — De acordo com fonte qualificada do Banco Central, a *London Terminal* deu prejuízo porque as companhias brasileiras especularam na Bolsa de Londres sem ter caixas suficientes. "Elas quiseram alavancar o mercado internacional, mas não houve fôlego. O prejuízo foi evidente, mas não é justo que o governo seja convocado para cobrir os prejuízos das empresas especuladoras", argumentou a mesma fonte.

Fonte do setor cafeeiro explicou que, a princípio, a *Operação Patrícia* teve resultado positivo, tanto que alguns exportadores, como Jacques Assa, queriam comprar os contratos de outras empresas, pagando àgio. Garante-se no MIC que, quando foi formulada, a *Operação Patrícia* teve ganho cambial da ordem de US\$ 46 milhões e que o mercado de café foi desobstruído, com as vendas brasileiras passando, no mercado internacional, de 500 mil sacas/mês para 800 mil sacas/mês. Depois, veio o desastre.

Fábio Di Giorgi, representante dos produtores de café no Conselho Nacional de Política Cafeeira (CNPC), mostrou-se indignado, principalmente com as especulações que dão conta da intenção das 18 empresas de serem ressarcidas de seus prejuízos mediante cobertura do Funcafé.

"A conta não é nossa. O Funcafé é destinado à compra de excedentes e não para cobrir prejuízos com especulação no mercado internacional. O IBC já nos deve um milhão de sacas, que estão faturadas e não foram pagas, sem contar outras três milhões de sacas que estão no IBC, aguardando faturamento. O pagamento através do Funcafé seria mais cômodo para o Banco Central, pois todo mundo lavava as mãos no episódio. Mas não cabe aos produtores de café pagar essa conta", disse Di Giorgi.

□ Mais três empresas exportadoras de café foram punidas pelo IBC com a suspensão dos registros de exportação por 60 dias e cancelamento das cotas para embarque em março: Com. Exp. Jacutinga Ltda. (Santos), Resegue Ind. Com. S/A (Santos), Sociedade Mogiana Exp. Ltda. (Santos). Elas apresentaram declarações de estoque, para efeito de obtenção da cota de exportação, sem provas de propriedade do volume de café declarado em 29 de fevereiro.

Indústria e do Comércio, contando, ainda, com a participação de seus colegas da Fazenda, Planejamento e Interior.

Curiosamente, a dificuldade residual que se impõe ao projeto das ZPE não diz respeito à economia interna e, sim, ao mundo diplomático. Como o Brasil mantém relações diplomáticas com a República Popular da China e apenas tolera a existência de um escritório do governo de Formosa (que, na prática, funciona como uma espécie de embaixada de Formosa em São Paulo), a questão das duas Chinas se interpôs no meio do caminho das ZPE, devido ao fato de que o Brasil está procurando atrair empresas sediadas em Formosa para se instalarem nas ZPE brasileiras.

A questão é delicada, segundo confidenciou uma fonte diplomática, pois ao Brasil interessam efetivamente os capitais de Formosa para dinamizar as ZPE brasileiras, mas, ao mesmo tempo, o Itamarati, não quer provocar atritos, por mais leves que sejam, com o governo de Pequim, que insiste na anexação de Formosa, mesmo que seja sob o lema de "dois regimes — socialismo e capitalismo — e um mesmo País".

Além da China capitalista, o Brasil tenta apoio de empresas japonesas, sul-coreanas e de Hong-Kong. Estas últimas têm um problema semelhante ao de Formosa: já está definido que até o final do século Hong-Kong deixa o controle britânico e passa para o governo de Pequim e muitas de suas empresas procurarão estabelecer-se noutros países, para escapar à futura intervenção estatal.

Estado do Rio fica fora da coordenação do pólo petroquímico

A empresa que irá coordenar a instalação do Pólo Petroquímico do Rio de Janeiro será formada pelo BNDESpar, Petroquisa e Petroquímica União. Sua criação já foi decidida e os detalhes deverão ser acertados na próxima semana, quando se reunir o grupo de trabalho constituído pelo ministério da Indústria e do Comércio, quando o ministro José Hugo Castelo Branco definiu a região de Itaguaí para sede do pólo fluminense.

Muito embora o presidente da Companhia do Pólo Petroquímico do Rio — Copperj, Rodrigo Lopes, e o próprio secretário de Estado da Indústria e do Comércio, Victório Cabral, participem do grupo de trabalho, o Estado do Rio não terá qualquer participação direta na empresa que irá coordenar diretamente a instalação do pólo. A essa empresa caberá, por exemplo, negociar a questão do terreno para instalação (o que significa definir o local e providenciar compras e desapropriações necessárias), bem como estabelecer o modelo empresarial a ser adotado no pólo e administrar a participação dos investidores interessados no projeto.

Ainda que o secretário da Indústria e do Comércio alegue que ao Estado cabe apenas oferecer a infraestrutura da área e que há um total entrosamento entre as autoridades estaduais e a Petroquisa, a eliminação da Copperj da empresa que será criada pode ser vista como mais uma consequência da rivalidade entre o governador Moreira Franco e o presidente José Sarney.

O grupo de trabalho deverá reunir-se na próxima semana, quando o presidente da Petroquisa, Paulo Bellotti, retornar do exterior. Ele e Hélio Camarota representam a Petroquisa no grupo, enquanto Márcio Fortes, presidente do BNDES, e Julio Mourão, superintendente de Planejamento, representarão o banco. Os representantes do CDI ainda não foram definidos.

Plano siderúrgico do Brasil se choca com realidade do mercado

O secretário-geral do Instituto Internacional de Ferro e Aço — IISI, Lenhard Holschuh, considerou "malucoso" a intenção brasileira de ampliar seu parque siderúrgico com os olhos voltados unicamente para o mercado externo, uma vez que a demanda internacional está caindo, e, em consequência, a produção vem diminuindo.

As estatísticas registram queda de 50 milhões de toneladas na produção mundial de aço bruto, de 1974 a 1985, mas Holschuh informou que pesquisa mais aprofundada do IISI constatou redução de apenas 10 milhões de toneladas. Isto de explica porque a maior eficiência na produção reduziu as perdas no processo de fabricação e colocou no mercado aço de melhor qualidade, permitindo que "fosse necessário menos aço para os mesmos trabalhos".

Segundo ele, a queda na produção se deve não apenas à substituição do aço por outros produtos — plástico, vidro, madeira etc. —, mas também ao aumento do preço da energia, que forçou a utilização de máquinas leves e econômicas.

Itaú aumenta para 180 dias o crédito ao capital de giro

SÃO PAULO — O Banco Itaú anunciou ontem o lançamento de nova linha de crédito para formação de capital de giro das empresas, ampliando o prazo de financiamento para 180 dias. Assim, o Itaú torna-se o primeiro banco a ampliar os prazos de vencimento das linhas de capital de giro além dos 60 dias oferecidos por todo o mercado.

A nova linha, denominada Giropos-Longo Prazo, oferece ainda a possibilidade de contratos por três ou quatro meses, mas as taxas são diferenciadas de acordo com a modalidade do empréstimo. As amortizações dos encargos serão feitas mensalmente e o resíduo contratado será pago no final do prazo de vencimento.

Os contratos com garantia em duplicatas terão taxas de 13% ao ano mais a variação das OTN, enquanto os de vencimento em seis, quatro ou três meses terão 15% de juros mais OTN. Qualquer uma dessas modalidades é isenta de IOF. Os contratos de financiamento garantidos por duplicatas no prazo de 60 dias, da mesma forma, são agora lastreados pela variação das OTN mais 10% de juros/ano.

Sem recursos — O presidente do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, Dejandir Delpasquale, declarou ontem, nesta capital, que o BNCC está deixando de atender pedidos de financiamento para investimentos da ordem de Cr\$ 20 bilhões, feitos por cooperativas, empresas e fazendeiros, com projetos agroindustriais, principalmente na área de soja e milho, e programas de irrigação e de construção de armazéns e silos, porque o orçamento do banco está limitado este ano a Cr\$ 10 bilhões. Delpasquale disse que os Cr\$ 20 bilhões de demanda reprimida representam exatamente os dois terços cortados do orçamento pedido para investimentos este ano.



Broughton: indefinições

Shell não investe sem Constituição

SÃO PAULO — Os investimentos da Shell — o maior grupo estrangeiro em atividade no Brasil — estão em compasso de espera, aguardando as definições da Constituição brasileira, afirmou o presidente da empresa anglo-holandesa no país, Robert Broughton, ao participar do lançamento do Prêmio Shell para o Teatro Brasileiro, na terça à noite. Dois grandes projetos da empresa, somando mais de 500 milhões de dólares de investimentos, estão parados em função das mudanças de rumo da legislação nacional.

As três principais incógnitas dos executivos da segunda maior distribuidora de derivados de petróleo do país — so perdê para a Petrobrás — quanto aos destinos da Constituinte são os títulos do capítulo da ordem econômica sobre a nacionalização da distribuição dos derivados de petróleo, a definição de empresa nacional e estrangeira e a mineração.

Além de atuar no segmento da distribuição de derivados de petróleo, a Shell também dedica parte de suas atividades aos setores químico e metais não-ferrosos (alumínio). Nesse último caso, participa de dois consórcios, com a estatal Companhia Vale do Rio Doce na Valestul e com a multinacional Alcoa no Projeto Alumiar (em São Luís do Maranhão). Daí, segundo Broughton, resulta a preocupação com a legislação sobre mineração no Brasil.

"A decisão de investir não depende de conversão da dívida. Nossa decisão só depende da Constituinte", prossegue Broughton ao citar os dois projetos em compasso de espera. O primeiro é de implantação de uma usina de propileno, em Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, que implicará num investimento aproximado de 420 milhões de dólares. O projeto, segundo o presidente da Shell, já foi aprovado pelo Conselho de Desenvolvimento Industrial — CDI — e agora aguarda a definição da Constituinte. Outro investimento de 100 milhões de dólares também temporariamente engavetado é o de expansão da usina de Alumiar. Sem qualquer previsão dos rumos da Constituinte, o presidente da Shell evita, ao máximo, falar de política, mesmo de política econômica.



Nieman: é crescente a destinação de verbas pelas empresas às promoções

Publicidade se volta nos EUA para promoções

SÃO PAULO — No crescente mundo dos negócios publicitários principalmente no concorrido mercado dos Estados Unidos, a tática das promoções vem ganhando terreno em relação à propaganda comercial, revelou ontem o publicitário norte-americano John Nieman, vice-presidente executivo e diretor de criação da McCann de Nova Iorque.

Um dos convidados especiais da II Semana Internacional de Criação Publicitária, que se realiza no Mackstod Plaza Hotel, John Nieman informou que alguns clientes de sua agência chegam a destinar de 30% a 40% da verba publicitária total para as promoções: "Vivemos uma invasão dessas promoções com os conhecidos coupons ou tickets para sorteios de brindes. Isso, na prática, tem ajudado muito a vender".

Resaltando que "a propaganda ainda é o grande negócio", John Nieman — que já trabalhou na Needham Harper Worldwide, em Chicago, e na Young & Rubicam, de Nova Iorque — lembrou que as agências de publicidade não estão inertes, diante do crescimento da tendência de promoções: "Muitas estão adquirindo as empresas de promoções, para que possam também ter vantagem". Revelou que a McCann de Nova Iorque cresceu três vezes nos últimos cinco anos, situando-se entre as dez maiores do mercado norte-americano.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO MARÍTIMA
NETUMAR

Saída para COSTA LESTE DOS ESTADOS UNIDOS		Chegada da COSTA LESTE DOS ESTADOS UNIDOS	
ARIOSTO AMADO Santos	No porto	24.03.88	
Paranáguá	25.03.88	25.03.88	
Jacksonville, Norfolk, Baltimore, Philadelphia, New York, Charleston			
ALISON Santos	30.03.88	04.04.88	
Rio	05.04.88	05.04.88	
Norfolk, Baltimore, Philadelphia, New York, Charleston			
H. LEAL Santos	13.04.88	16.04.88	
Rio	17.04.88	17.04.88	
Norfolk, Baltimore, Philadelphia, New York, Charleston			
OLIVIA Rio	22.04.88	23.04.88	
Santos	24.04.88	27.04.88	
Norfolk, Baltimore, Philadelphia, New York, Charleston			
Saída para o CANADÁ e GRANDES LAGOS		Chegada do CANADÁ e GRANDES LAGOS	
ZEUS Santos	31.03.88	04.04.88	
Rio	07.04.88	07.04.88	
MARIA AUXILIADORA Santos	20.04.88	23.04.88	
Rio	26.04.88	26.04.88	
MARIA AUXILIADORA Santos	20.04.88	23.04.88	
Rio	26.04.88	26.04.88	

Sede Manaus: Rua Monsenhor Coutinho, 340
Tel.: 234.7884 - Telex: (0322) 196/NETU BR
Rio de Janeiro: Departamento de Angariacão de Carga - Av. Pres. Vargas, 482 - s/305-306 - Tel.: 203-1272 (PABX) End. Teleg. Netumario - Telex: (0211) 23069/NETU BR e (0211) 22732/NETU BR - São Paulo: Filial - Av. Paulista, 1.499 - Conj. 1306/1309 - Tel.: 284.5011 (PABX) - Telex: (0111) 22862/NETU BR - Santos: Filial - Rua Augusto Severo, 13 - 2º and. - Tel.: 32.7211 (PABX) - Telex: (0131) 1217/NETU BR - E.U.A.: Escritório próprio em Nova York - Netumar Lines - 26, Broadway - 6th Floor, New York NY - Telex: (23) 226642/NEMA UR - Agente Geral no Canadá: Navigation Netumar Ltd./Ltd. Suite 1650 - 1200 McGill College Ave, Montreal Quebec H3B4G7 - Canadá - Telex: (21) 0524512/NETNAV MTL.

Calçados — As indústrias de calçados do Vale do Rio dos Sinos exportaram 16 milhões 549 mil pares nos dois primeiros meses do ano, no total de US\$ 123 milhões, o que indica crescimento de 8,8% em relação ao mesmo período do ano passado. No mês de fevereiro, as exportações do Vale somaram 8 milhões de pares, com incremento de 2,1% sobre fevereiro do ano anterior.

Sucos — Novo modelo de tanque refrigerado, projetado pela firma inglesa Sea Container Ltd e com capacidade para transportar 18 mil litros, foi lançado em Salvador para exportadores baianos de sucos cítricos e produtos químicos, cujo transporte necessita de rigoroso controle de temperatura e do mínimo de manuseio nas operações de embarque e desembarque e nas longas viagens nos porões dos navios.

Eleição — Pela primeira vez, nos seus 50 anos de existência, a Federação das Associações de Comércio, Indústria e Pecuária do Ceará (Facic), que reúne 75 entidades, elegeu ontem o seu presidente numa disputa de suas chapas. O empresário farmacêutico Raimundo José Viana, atual vice-presidente da entidade, considerada conservadora, obteve 43 votos, contra 31 dados ao atual presidente, João Hudson Saraiva, que pleiteava a reeleição.

Seca — O governador Pedro Simon solicitou ao presidente Sarney quatro medidas para amenizar os efeitos da seca no Rio Grande do Sul, que já dura mais de 50 dias e provocou prejuízos de US\$ 580 milhões: abertura de um crédito de manutenção familiar para os pequenos produtores; agilização do processo de cobertura para Proagro dos prejuízos dos agricultores; repactuação dos créditos de investimento, com prorrogação por um ano das parcelas que vencerem em 1988; restituição das medidas restritivas à área de trigo deste ano, para permitir a rotação de culturas.

Gurgel já pode lançar Brasileiro graças a IPI de carro econômico

O decreto governamental, do último dia 22, criando uma nova categoria fiscal para veículos econômicos com alíquota de IPI de 5%, em vez dos 40% pagos por outros tipos, viabiliza o projeto da Gurgel S.A. para a produção em escala industrial do 280M, chamado Brasileiro. A partir de junho tem início a fabricação de dez carros por dia, devendo alcançar até o final do próximo ano uma média de 200 veículos diários.

Desenvolvido com o apoio da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), que desembolsou US\$ 5 milhões, a Gurgel agora lançará ações para levantar recursos que possibilitem a fabricação em escala industrial. O objetivo é colocar no mercado dez mil lotes de ações — a fábrica está em entendimentos com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) — no valor de 750 OTN cada um, para arrecadar cerca de US\$ 60 milhões. Os acionistas serão sócios da nova empresa a ser criada, a Gurgel Motores, e terão prioridade na compra dos veículos, através de sorteio. "Acreditamos que até o final de 1992 estaremos atendendo toda a demanda", diz João Augusto do Amaral Gurgel, dono da empresa.

Apesar de facilitar os planos da Gurgel, o novo decreto poderá incentivar concorrentes ou novos empresários a explorarem esse filão de mercado. A Fiat, por exemplo, fabrica um carro dentro das especificações de carro econômico, na Argentina (o 126), mas não pretende lançá-lo no Brasil. Isso porque estudos realizados pela Fiat revelaram que carros de baixa potência e de pequeno espaço interno fogem às características do consumidor brasileiro. "É bem possível que surjam concorrentes, mas isso é bom. Não há reserva de mercado para o 280 M", desafia Gurgel.

Seria como for, quem deseja entrar na produção de carro econômico terá que fazê-lo com as seguintes características: peso até 650 quilos, no máximo dois cilindros, até 800 cilindradas e com três metros e vinte centímetros. Sem contar o preço, que deverá ser competitivo, como o que a Gurgel promete oferecer aos consumidores — se o "Brasileirinho" estivesse à venda hoje custaria CZ\$ 400 mil. "O 280 M custará sempre 60% do preço cobrado pelo carro mais barato", afirma Gurgel.

Fiat acha que modelo 126 não tem mercado

BELO HORIZONTE — Antes do governo federal ter reduzido por decreto, antecorrendo, de 40% para 5%, o IPI para carros de dois cilindros e até 800 cilindradas, com especificações semelhantes ao Gurgel 280-M e ao Fiat 126, produzido na Argentina e Polônia, a Fiat Automóveis havia realizado estudos e concluiu que não existe um mercado potencial para esse tipo de veículo no Brasil. Foi por isso que a empresa abandonou o plano de produção do Fiat 126 em Betim, decisão que vai manter, mesmo com o novo IPI.

Essa informação foi transmitida ontem por seu assessor de imprensa, Antônio Rubens Ribeiro. Ele admitiu que a redução do preço final, em consequência do IPI de 5%, num mercado que se encolheu por causa do baixo poder aquisitivo da população, pode abrir espaço para carros como o Gurgel 280-M e o Fiat 126. "Seria o caso de se realizar novos estudos, para determinar se a redução do preço modificou o perfil do consumidor brasileiro", disse Antonio Rubens, esclarecendo que não está nos planos da empresa a realização de tal estudo.

"Pode até ser que, de repente, passe a valer a pena fazer o estudo, mas, no momento, não se pensa nisso", afirmou o assessor de imprensa da Fiat Automóveis.

Mesmo se houver um estudo confirmando a viabilidade de se fabricar um carro de menor potência do que a linha 147 ou a linha Uno, para se enquadrar nas especificações do decreto, esse carro não seria o 126. Segundo Antônio Rubens, ele "não é um produto atual". Já saiu de linha na Itália, que importa os produzidos na Polónia, para atender à demanda italiana pelo modelo. De qualquer forma, um novo carro precisaria ser ainda projetado, porque o menor carro Fiat, tirando o 126, não atende aquelas especificações. É o Panda italiano.

O projeto dificilmente seria economicamente viável. Segundo o assessor da Fiat, a solução seria a redução do IPI para os níveis anteriores a novembro de 1986, em torno de 26%. Naquela época, ele foi aumentado para desaquecer o mercado. O remédio serviria hoje para frear o desaquecimento, lembrou Antônio Rubens.



O 280M Brasileiro da Gurgel custaria hoje Cz\$ 400 mil

Ford começa a exportação do Escort para Argentina

SÃO PAULO — A Ford já enviou 100 veículos Escort à Argentina e, até o final do ano, comercializará para aquele país 9 mil unidades do modelo, revelou ontem Luis Carlos Mello, presidente da empresa. Ele confirmou que está sendo preparado um grande lançamento público do automóvel em Buenos Aires, no próximo mês de maio. Esta é a primeira exportação do modelo à Argentina.

O Escort está sendo transportado para lá em forma de CKD (Desmontado). Sua montagem será feita na unidade argentina da Ford de Pacheco. Segundo Luis Carlos Mello, ainda não está definido o preço final a ser pago pelos argentinos. Ele admite, porém, que para 1989, as exportações para a Argentina poderão aumentar substancialmente em relação a 1988, mais ainda sem uma projeção definitiva.

Crescimento — O presidente da Ford revelou que as exportações totais da empresa, no ano passado, atingiram 230 milhões de dólares, com a comercialização de 9 mil 235 veículos. Para 1988, o valor das exportações deve aumentar bastante, pois a previsão é de vendas externas de 20 mil unidades.

Luis Carlos Mello confirmou que, além dos 9 mil Escort CKD para a Argentina, a Ford também comercializará 7 mil caminhões Cargo para a América do Norte (principalmente os Estados Unidos), e, para a América

Latina, 2 mil caminhões das séries F e Cargo, além de 2 mil automóveis (principalmente o Escort). No ano passado, no segmento de automóveis, a exportação mais significativa foi para a Venezuela, com 2 mil 500 unidades.

Lembrando que não existe, na prática, um acordo de cooperação entre Brasil e Argentina, Luis Carlos Mello disse não ser, ainda, o momento de se importar daquele país o conhecido modelo Sierra, cujo custo atual é de 27 mil dólares (Cz\$ 2 milhões 943 mil). Se o Sierra estivesse no mercado brasileiro, acredita Mello, superaria todos os modelos existentes.

No relacionamento comercial entre a Ford brasileira e a argentina, Mello revelou que ainda existe um déficit para o lado brasileiro, já que as importações dos motores de 6 cilindros — cerca de 1 mil 500 unidades anuais — dão uma vantagem aos argentinos. Com a venda do Escort, porém, o presidente da Ford brasileira acredita que possa ser estabelecido um equilíbrio ou mesmo superávit para sua empresa.

O Escort será exportado à Argentina apenas nas três versões L, GL e Ghia, com motores movidos a gasolina. O Escort XR-3, por ser modelo exclusivamente a álcool, não será exportado, já que na Argentina não é usado esse tipo de combustível.

Açominas — A União Soviética está interessada em participar dos projetos de expansão da Açominas — Aço Minas Gerais, principalmente nas áreas de alto-forno e coqueria. O interesse soviético foi comunicado ontem ao diretor de operações da Açominas, Antonio Augusto de Andrade Oliveira, pelo chefe da missão técnica da URSS em visita ao Brasil, o diretor do departamento de comércio exterior da Tyazhpromexport, Vigen Khachikian, segundo informou a Siderúrgica do grupo Siderbrás.

A missão soviética, que na semana passada teve um encontro, em Brasília, com os ministros da indústria e comércio, José Hugo Castelo Branco, e das Minas e Energia, Aureliano Chaves, já havia protocolado o interesse em participar da execução do projeto da Usimar — Usina Siderúrgica do Maranhão. Na visita de ontem, a Açominas, que tem capacidade instalada para 2 milhões t/ano de aço bruto e está com sua infra-estrutura superdimensionada para expansão para até 4 milhões t/ano, os soviéticos não especificaram se a participação desejada seria na mesma forma que a manifestada para a Usimar: equipamentos, tecnologia e financiamentos.

Caraíba — O plenário de representantes do CIP estudará uma solução definitiva para o impasse sobre os preços do cobre da Caraíba Metais na próxima segunda-feira no Rio. O secretário-adjunto para preços industriais da Secretaria Especial para Administração de Preços (Seap), Wenceslau Magalhães, informou que foram elaboradas quatro alternativas de administração dos preços da estatal, enviadas à Secretaria de Planejamento da Presidência da República (Seplan) para estudos. Ao plenário — como é chamado o colegiado de representantes — caberá a decisão final e também o exame de outros 52 processos de liberação e reajuste de preços.

Feiras — O presidente José Sarney aprovou a proposta apresentada pelo ministro da Indústria e do Comércio, José Hugo Castelo Branco, que reduz a burocracia para realização das feiras e exposições industriais e comerciais. A partir de agora, estão totalmente desregulamentadas as atividades ligadas ao sistema brasileiro de exposições. Segundo Ruy Coutinho, secretário-executivo do Conselho de Desenvolvimento Comercial (CDC), vinculado ao MIC, "essa medida tem grande amplitude, pois as feiras e exposições proporcionam negócios da ordem de 15 bilhões de dólares anuais".

Empresário reage contra a estatização do transporte

BRÁSILIA — O Estado não tem competência para dirigir empresas de transportes. Essa é a opinião do presidente da Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos, Clésio Soares de Andrade, em vista da intenção da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos de estatizar o setor no Brasil. "A EBTU, sendo um órgão federal, deveria estar de acordo com a política do governo de privatização de empresas para a contenção de despesas e não agindo contra esses interesses", denunciou.

Segundo Clésio, a EBTU está incentivando os municípios a adquirirem frota pública, alegando que as tarifas sairiam mais baratas para o usuário. "Quando foi que a estatização de um serviço de transporte beneficiou o usuário?", perguntou Clésio. Como exemplo, ele cita o Rio de Janeiro, onde 12 empresas de transportes coletivos foram estatizadas pelo governo Brizola e hoje estão com uma dívida enorme. "Foi preciso privatizá-las para que parassem de dar prejuízo", afirma ele.

A intenção da EBTU está sendo inicialmente implantada em Curitiba, onde cerca de 200 ônibus já fazem parte da chamada frota pública, pregada pela EBTU. A longo prazo, o prefeito de Curitiba pretende estatizar 100% dos transportes coletivos. A cidade de Vitória segue logo atrás, com 220 ônibus estatizados. Segundo Clésio, quem paga isso é a população, "através do encarecimento da passagem. Isso gera uma bola de neve que vai estourar no bolso do contribuinte", afirma.

Na opinião do dirigente da NTU, esse projeto é um ato de irresponsabilidade da

EBTU, pois, no momento em que estimula a estatização, desestimula o setor privado, que detém a maioria dos ônibus coletivos no Brasil. As empresas privadas detêm mais de 85% dos transportes urbanos no Brasil. São mais de 25 mil companhias em todo o país (capital é interior), que somam um total de 90 mil ônibus contra apenas oito mil das estatais e que deslocam cerca de 65 milhões de usuários por dia e mais de dois bilhões por mês.

Clésio Andrade acredita que se esse mesmo projeto de incentivo da frota urbana da EBTU fosse canalizado para o setor privado ao invés do Estado, os ganhos para a população seriam grandes. De imediato, três benefícios seriam alcançados: a diminuição do custo da passagem para o usuário, a geração de mais empregos para o governo e a melhora na qualidade dos serviços oferecidos.

Para Clésio Andrade, houve uma descapitalização do setor e o rombo está ficando cada dia pior. O tempo de vida útil do ônibus é de sete anos, após o qual ele deve ser substituído para dar mais segurança ao usuário. Dessa forma, segundo dados da NTU, 10% da frota das empresas deveriam ser renovadas a cada ano. Só que isso não vem acontecendo e, atualmente, cerca de 45% da frota ultrapassou o tempo de vida útil.

"O setor está passando por uma fase de baixa rentabilidade, e os empresários estão assustados", afirma Clésio. Segundo ele, é preciso incentivar as empresas privadas e evitar um futuro colapso nos transportes urbanos coletivos, que representam cerca de 85% da frota de transporte coletivo no Brasil.

Ferrovia do Aço vai operar em fevereiro

A Ferrovia do Aço, que está sendo construída com recursos da empresa privada Mineração Brasileira Reunidas (MBR) e da Rede Ferroviária Federal S.A., deve começar a operar comercialmente em fevereiro do próximo ano. O presidente da Rede, Paulo Munhoz da Rocha, anunciou para abril o início da última etapa da construção da ferrovia, com o assentamento de 47 mil toneladas de trilhos (30 mil toneladas importadas da siderúrgica polonesa Huta Katowice) sobre 600 mil dormentes de madeira fornecidos pelo consórcio Consumader, do Maranhão.

Iniciada em 1975, a Ferrovia do Aço consumiu US\$ 2 bilhões antes de ter as obras paralisadas. A primeira operação comercial, em abril de 1989, no trecho de 320 quilômetros entre Jacoaba (MG) e Saudade (município de Barra Mansa, RJ), será possível graças ao empréstimo de US\$ 70 milhões à RFFSA feito pelo grupo do empresário Augusto Trajano de Azevedo Antunes (MBR, Caemi), como parte dos US\$ 136 milhões necessários para a conclusão da ferrovia. O grupo Antunes será ressarcido na forma de frete, já que é o maior cliente da Rede no transporte de minério de ferro.

Locadora mineira paga menos IPVA emplacando carros em São Paulo

BELO HORIZONTE — Principal locadora de veículos do país, a Localiza Nacional, com sede na capital mineira, está emplacando mais de 80% da sua frota de 5 mil carros em São Paulo, porque o IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores) cobrado pelo Detran mineiro chega a ser até 278% mais caro do que o cobrado em São Paulo, para carros novos, como é o caso de 40% da frota da empresa. Até 1985, último ano de vigência da TRU (Taxa Rodoviária Única), cujo valor era igual em todo o país, 90% dos carros da Localiza eram emplacados em Belo Horizonte. O diretor técnico da empresa, Antônio Cláudio Rezende, revelou ontem que, com a decisão de emplacar em São Paulo, ela economizou CZ\$ 8 milhões só durante o ano passado.

No ano em que o IPVA entrou em vigor, 1986, a Localiza teve prejuízo de CZ\$ 7 milhões por continuar emplacando sua frota em Belo Horizonte. "Fizemos várias gestões junto ao secretário da Fazenda de Minas, primeiro o Evandro de Pádua Abreu, depois o João Batista Abreu, e eles ficaram sensibilizados com o problema, mas disseram que não podiam abrir exceção", disse Antônio Cláudio Rezende. Ele não sabe ainda quanto a empresa vai economizar este ano, mas explicou que a frota de veículos aumentou em 18% em relação a 1987, todos os carros do ano, cujo IPVA é mais caro.

— Trocamos todos os nossos carros quando completam 18 meses. Praticamente só temos carros 88 ou 87 — disse o diretor técnico da Localiza Nacional.

Boa parte da frota da empresa é comprada em São Paulo, são veículos da Volkswagen e da General Motors. Os demais são Fiat e, por isso, a Localiza mantém o emplacamento, em Belo Horizonte, de 941 carros, apesar de apenas 6% da frota (300 veículos) serem usados pela matriz da empresa. As diferenças de valores entre o IPVA mineiro e o paulista se devem à forma de cálculo, explicou o supervisor de comunicação da Localiza, Dino Sávio. Enquanto em São Paulo o imposto é cobrado sobre a potência do veículo, em Minas é proporcional ao valor de venda registrada na nota fiscal.

FRANCHISE
I SEMINÁRIO REGIONAL DOS
FRANQUEADORES — RJ

Dia 29 de Março 9:00 hs — Copacabana Palace Hotel. O Seminário vai analisar e debater os principais aspectos do Franchise.

PROGRAMA

09h00 Abertura:
Paulo Lustosa — CEBRAE
José Eduardo Guinle — Rio Convention Bureau
Gustavo Moreira de Souza — Rio Sul Shopping Center
Jorge Roberto Pereira — LOBBY Assessoria Empresarial

09h15 Coffee Break

09h30 "O perfil ideal do Franqueador e do Franqueado"
Expositor: Peter Rodenbeck — McDonald's
Debatadores: Laundromatic, Água de Cheiro, Interlocadora (Varig)
"Aspectos Jurídicos e Fiscais"
Expositor: Dr. Newton Farias — Brahma/Pepsi
Debatadores: Pão & Companhia, Localiza, Atlantic — AM/PM.

12h00 Almoço

14h00 "Implantação do Sistema de Franquia"
Expositor: Jorge Roberto Pereira — Lobby
Debatadores: Bob's, Pão de Açúcar, Autolocadora
"A Franquia como instrumento de expansão de negócios no Brasil e no Mundo"
Expositor: José Isaac Peres — ABRASCE
Debatadores: Coca-Cola, Mister Pizza, Ipiranga
Encerramento: Ricardo de Castro — Movie Fashion

16h45 INSCREVA-SE JÁ. PARTICIPAÇÃO LIMITADA.
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
Sede AFRAB
Torre Rio Sul Grupo 4401 — Rio de Janeiro
Tel: (021) 295-9847 Telex (021) 34 914

A P O I O

COPACABANA PALACE

SEMINÁRIO ESPECIAL DE HIDROMETEOROLOGIA

RIO DE JANEIRO — CLUBE DE ENGENHARIA — Dias: 06 e 07 Abril 1988
SÃO PAULO — INSTITUTO ENGENHARIA — Dias: 12 e 13 Abril 1988

COORDENAÇÃO CEL. FARID CEZAR CHEDE

PRINCIPAIS TÓPICOS:

- Fornecer informações que permitam aos interessados o aperfeiçoamento neste novo ramo da ciência meteorológica.
- A íntima associação entre meteorologia e hidrologia nos estudos dos projetos de aproveitamento dos recursos hídricos, através do papel específico da hidrometeorologia.
- A necessidade de padronização de sistemas e equipamentos, de métodos, de normas, de procedimentos e de intercâmbio de dados no emprego integrado das informações hidrometeorológicas para execução de projetos mais econômicos e seguros.
- As políticas mundiais (hidrologia e meteorologia).

INSCRIÇÃO: Através dos telefones (021) 263-9846 e (021) 221-7080 ou telex (021) 36584 e (021) 31654. Por se tratar de evento de alta relevância técnica solicita-se que as inscrições sejam feitas com antecedência.

CUSTOS: 65 OTN's por pessoa, para os dois dias, incluindo almoço e café.

IBRADE
Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Empresarial

esad
Escola de Administração e Negócios

Você viu o coelhão por aí?

Fique ligado e ganhe muitos prêmios.
Mais uma superpromoção Rádio Cidade.

O CARTUM INTELIGENTE
A PIADA FERINA A CRÍTICA MORDAZ
MILLOR JORNAL DO BRASIL



Carlos Henrique e Bernardo comemoram a classificação na 470



Márcia e Cíntia já começam a fazer planos para a Olimpíada

Dia decisivo provoca emoção na vela

Cláudia Ramos

BÚZIOS — A expectativa e as emoções do último e decisivo dia do Pré-Olimpico Philshave de Vela nas classes tornado e 470 podem ser definidas na reação de Bernardo Arndt, 20 anos: "Essa foi a semana que eu e Rock estávamos merecendo há dois anos". A seu lado, Carlos Henrique Wanderley, 21 anos, com quem fez dupla, também comemorava o título de campeão geral da seletiva, garantido pelo terceiro lugar na regata de ontem.

"Desde que começamos a competir juntos, há dois anos, sempre tivemos como principal objetivo a Olimpíada", acrescentou Arndt. Explicou que embora Seul fosse a meta da dupla, nunca fizeram qualquer planejamento. "Agora, vamos sentar e começar a armar um esquema para conseguir bom patrocínio e disputar as três competições programadas pela Confederação Brasileira de Avaliação para o Comitê Olímpico Brasileiro". Os três torneios são em Kiel, na Alemanha; Spa, Holanda; e Hyers, França.

Lars Grael, 24 anos, revelou seus planos, e de seu proeiro Clínio de Freitas, para a classe tornado, após a angústia e a classificação:

"Primeiro, precisamos trocar esse barco, que já atingiu o limite. Depois, comprar novos materiais, além de programar bem as competições na Europa" — comentário que refletia as condições em que chegou seu barco no final da regata: com o

travessão dianteiro quebrado e quase sem condições de completar a prova. E Clínio terá a oportunidade de participar pela primeira vez da Olimpíada.

Na Olimpíada de Los Angeles, Clínio treinara três meses com Lars. Mas o proeiro, na época, era Glen, que passou mal, e após a competição, em que Lars ficou em sétimo lugar, a dupla foi desfeita. Desde então Clínio passou a ocupar o lugar de Glen, conquistou 4 vezes o Campeonato Brasileiro, outras 4 o Campeonato Sul-Americano e ficaram entre os quatro primeiros por país na Semana de Kiel, ano passado.

— Se tivermos boa equipe, material necessário, teremos condições de trazer uma medalha olímpica de Seul — concluiu Lars, velejador desde os 8 anos.

Esperanças femininas — A Olimpíada é a competição mais importante de que participarão as cariocas Cíntia Knoth, 25 anos, e Márcia Pellicano, 17. Em abril, completam dois anos que velejam juntas de 470 e as pressões por bom resultado em Seul não superam a alegria pelo objetivo ontem alcançado.

— Ficamos dois anos pensando somente na Olimpíada e na regata de ontem nem preocupamos com resultados. A única coisa que queríamos era chegar na frente da Viviana e da Mônica — explicou Cíntia, comentando o desempenho na última regata, considerada por ela ruim.

Hipismo quer levar mais 3 para a Europa

A abertura do Concurso Pão de Açúcar, segundo torneio nacional de saltos, será hoje, na Sociedade Hípica Paulista. Mas a expectativa dos dirigentes da Confederação Brasileira de Hipismo (CBH) estão voltadas para o dia de amanhã, quando será feita a inscrição oficial dos conjuntos que pretendem disputar uma vaga na equipe brasileira para os Jogos Olímpicos de Seul.

Por enquanto, além de Nelson Pessoa, que mora na Europa, somente Vitor Alves Teixeira, Paulo Stewart e Cristina e André Johannpeter estão confirmadas nas provas que a Confederação selecionou na Europa para os que pretendem ir a Seul. Resta saber se Luis Felipe de Azevedo (que não disputou o concurso em Belo Horizonte, semana passada, e não participará do Pão de Açúcar), Marcelo Blessman e Caio Sérgio de Carvalho poderão ir. A inscrição dos pretendentes será anunciada após a reunião de amanhã, na Confederação, na Sociedade Hípica Paulista.

Segundo revelou o presidente da Confederação, Jorge Gerda Johannpeter, durante o concurso mineiro, semana passada, o principal obstáculo à ida de Luis Felipe, Caio Sérgio e Marcelo à Europa é a falta de montarias de nível olímpico. Por esse motivo, ele revelou que a CBH procura patrocinadores que possibilitem o aluguel de cavalos e sua manutenção na Europa.

Alguns cavalos pertencentes a Jorge Johannpeter, como Imperial e Wellington inscritos para as seletivas e que já estão na Europa, podem ser usados pelos cavaleiros, que precisariam então somente de recursos financeiros para mantê-los. Lasal, outro cavalo pertencente ao presidente da Confederação, deverá ser usado por Neco, diretor técnico da equipe brasileira.

O presidente da CBH rebateu as críticas ao critério de seleção para os Jogos Olímpicos, que escolheu oito concursos de saltos na Europa, para observações dos cavaleiros. "Os critérios até então utilizados, a partir de cinco ou seis concursos disputados no Brasil, não davam bons resultados, pois o nível dos concursos aqui é inferior aos europeus".

Johannpeter explica que mudou o critério, numa tentativa de possibilitar que os brasileiros fiquem entre os 10 melhores na Olimpíada. "Se não tivermos condições de cumprir bom papel, o melhor é nem ir a Seul". Segundo Johannpeter, nas modalidades adestramento e concurso completo já está decidido do que o Brasil não terá representantes, pela ausência de conjuntos de nível olímpico.

Vôlei foge da monotonia com testes de tiro

BELO HORIZONTE — Os jogadores e integrantes da comissão técnica da Seleção Brasileira masculina de vôlei não podem reclamar da monotonia em seus treinamentos. Já tiveram ginástica aeróbica, natação e, ontem cedo, depois de um teste de cooper na pista da Academia de Polícia Militar, jogadores e preparadores foram testar pontaria no stand de tiros da PM, atividade recreativa que não estava planejada.

Quem gostou mesmo do surpreendente convite foi o técnico Young Wan Sohn. Ex-capitão do Exército coreano, Sohn se mostrou exímio atirador. Contrariando seu estilo discreto, de muita observação e pouca conversa, ele fez questão de alardear suas qualidades de bom atirador, contando vantagem a cada disparo certo.

Mas ele não ficou sozinho. Utilizando uma espingarda especial de ar comprimido, os atacantes Xandó e Luis Alexandre mostraram que são tão bons com uma arma como com uma bola de vôlei, quando enfrentam os bloqueios adversários. Os dois, que coincidentemente são dos mais ofensivos atacantes da Seleção, foram disparado os de melhor pontaria entre os atletas. Acertaram várias vezes no alvo, que imita a silhueta de um homem. Somente Bernard, mais uma vez dispensado — passou o dia no Rio filmando para a Embratur —, e Paulão, que também está resolvendo problemas particulares, não participaram da atividade.

Se a parte final da manhã serviu para descarregar as energias e as possíveis frustrações, a inicial foi bem mais séria. O preparador físico Ricardo Trade, o Bacalhau, fez uma reavaliação física de todo o grupo, com exceção de Bernard, Paulão e de Renan, que foi poupado por estar com dores leves no joelho direito. Os demais jogadores fizeram um teste de cooper, ora avaliar a resistência aeróbica. "Desistimos de avaliar a velocidade, pois só começaremos um trabalho específico na segunda semana de trabalho no Rio", justificou Bacalhau.

Segundo ele, todos os atletas melhoraram seu rendimento em relação ao primeiro teste de cooper realizado dia 21 do mês passado, em Lavras. Helder, que havia feito 3 mil 250 metros em 12 minutos sem Lavras, teve o melhor desempenho ontem, ao marcar 3 mil 350 metros. O pior em Lavras foi Ronaldo, com 2 mil 550. Ontem ele fez 2 mil 700, cabendo ao novato Eduardo o pior índice: 2 mil 600.

O preparador físico vai conversar amanhã com Amauri, que se apresentará hoje, por volta das 13h, à comissão técnica. Bacalhau vai programar algumas atividades físicas para Amauri cumprir no Banespa, acompanhado pelo preparador físico do clube paulista, José Augusto.

Resultado 7ª Regata

- Tornado**
 1 — Alex Welter/Ralph Christian
 2 — Tiago Dantas/Colin Gomm
 3 — Lars Grael/Nelson Falcão
- Star**
 1 — Pedro Bulhões/Christoph Bergmann
 2 — Peter E. Siemsen/Marcelo B. Ferreira
 470 (Masculino)
 1 — José Luis Ribeiro/Caio Vergo
- 2 — Victor Hugo Schneider/Alexandre Schneider
 3 — Carlos Henrique Wanderley/Bernardo Arndt
 470 (Feminino)
 1 — Andréa Paradedá/Banuite Widemayer
 2 — Cíntia Knoth/Márcia Pellicano
 3 — Viviana Giuliano/Mônica Scheel

Classificação geral

- (com descarte)
Tornado
 1. Lars Grael/Clínio de Freitas..... 8.7
 2. Alex Welter/Ralph Christian 9.0
 3. Ronaldo Mattos/Ralf Tambke 31.5
- Star**
 1. Torben Grael/Nelson Falcão 9.0
 2. Pedro Bulhões/Christoph Bergmann..... 27.4
 3. Gastão Brun/Alberto Guarichi 32.0
- 470 (masculino)**
 1. Carlos Henrique Wanderley/Bernardo Arndt 19.7
 2. Victor Hugo Schneider/Alexandre Schneider..... 29.4
 3. Jorge Aydos/Pedro Chiesa..... 36.7
- 470 (feminino)**
 1. Cíntia Knoth/Márcia Pellicano 77.7
 2. Viviana Giuliano/Mônica Scheel 81.0
 3. Viviana Giuliano/Brigitte Widemayer 111.0



Isabel volta para a Europa ainda pensando na Seleção Brasileira

Isabel, uma estrela na Itália

Paulo César Vasconcelos

As duas semanas de férias de Isabel terminaram ontem à noite com a viagem de volta à Itália. Os quatro meses como jogadora da modesta equipe do Reggio Calabria foram suficientes para transformá-la na estrela solitária do time e numa das principais personagens do valorizado Campeonato Feminino de Vôlei do país. A prova mais contundente de seu prestígio veio através da exigente imprensa italiana, que a colocou no primeiro lugar do ranking da competição.

Ao reconhecimento da imprensa juntaram-se os elogios dos torcedores. Em todas as partidas, Isabel consegue se destacar, superando o bloqueio adversário e se transformando praticamente na única jogadora que marca pontos para seu time. O reencontro com o sucesso e a idolatria vieram na hora certa. Quando saiu do Brasil, além dos quatro filhos — Pedro, 2 anos; e Carolina, 6 meses (Pilar, 9 anos, e Maria, 4, ficaram aqui estudando) —, Isabel levava indissociável magia: nenhum clube brasileiro quis contratá-la.

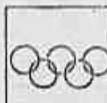
Desprezada pelos dirigentes brasileiros, lembrada apenas por torcedores que a reconheciam nas ruas e a saudavam com um sorriso ou cumprimento, Isabel acabou por optar pela Itália, país já não tão desconhecido. Em 1980, ela disputou meia temporada no time de Modena, onde atualmente joga a levantadora Jacqueline. "Estava querendo até jogar de graça", afirma, deixando transparecer a magia.

Com cinco rodadas de atraso, Isabel iniciou sua participação no concorrido Campeonato Italiano. Passou a integrar o seletivo grupo de estran-

geiras, que tem a peruana Denise Fajardo, considerada a terceira melhor jogadora do mundo; e a americana Paula, medalha de ouro nos Jogos de Los Angeles. A cada rodada foi se firmando e na última partida, antes das rápidas e discretas férias no Rio, ocupava o segundo lugar do ranking, exatamente atrás de Paula. "As observações são muito rigorosas, porque se baseiam no desempenho das jogadoras. Não tem erro", explica.

A ascensão técnica reacendeu antigo desejo que o afastamento voluntário das quadras tinha adormecido: voltar a jogar pela Seleção Brasileira, rotina de 15 anos e que inclui as Olimpíadas de Moscou, em 80, e Los Angeles, em 84. A breve passagem pelo Rio serviu para reencontrar os amigos, "cada vez mais desesperançados com a situação do país", constata, e também reviver, graças ao desempenho no Campeonato Italiano, a ideia de vestir a camisa do Brasil: "Acho que o time tem condições de se classificar (O Pré-Olimpico será em maio, na Itália), mas não teria sentido o técnico me chamar para a Olimpíada; se quiserem, estou à disposição".

Essa esperança seguiu com Isabel para a Itália ontem à noite. Sem as crianças e o marido, o cineasta Ruy Solberg, ela ficará 40 dias jogando o restante do Campeonato. Terminada a competição, Isabel, que fará 28 anos no final do semestre, retorna ao Brasil. A possibilidade de ficar aqui é remota. Suas atuações despertaram o interesse de poderosas equipes italianas, que já lhe fizeram propostas: "A acolhida dos italianos tem sido muito boa e não sei se no Brasil desperto o mesmo interesse", observa. "Afinal o Tom Jobim deu uma entrevista (à revista *Veja*), em que mostra as dificuldades que existem para se trabalhar aqui".



Boicote — Cuba confirmou ontem que não irá aos Jogos Olímpicos de Seul, programados para 17 de setembro a 2 de outubro. O anúncio foi feito por Manuel Gonzalez Guerra, presidente do Comitê Olímpico Cubano, durante uma reunião de dois dias do Comitê Executivo da Organização Desportiva Pan-Americana (Odepa) em Mar del Plata, Argentina. O dirigente, que desde 1959 comanda o desporto de Cuba, explicou que os atletas não irão a Seul "por uma questão moral", uma solidariedade à Coreia do Norte, que queria co-patrocinar o evento. Mesmo assim, Guerra negou que a decisão seja um boicote aos Jogos.



Título — A equipe feminina peruana do Powes não teve nenhuma dificuldade para conquistar o título sul-americano de clubes, quarta-feira à noite, em Assunção, no Paraguai. Derrotou com muita facilidade a Superabrás por 3 a 0 (15/13, 15/8 e 15/7) numa decisão que frustrou a maioria dos torcedores, pela ausência de emoção. Este foi o terceiro título consecutivo do Powes, sempre sem perder um jogo sequer.



Sul-Americano — O Brasil fez valer sua maior experiência e melhor técnica para bater a Argentina por 10 a 4 na primeira partida de ambos no 25º Sul-Americano de Pólo Aquático, disputado na piscina da Unidade Esportiva Atanásio Girardot, em Medellín, Colômbia. A argentina Veronica Ribot, de 26 anos, conquistou a primeira medalha de ouro no torneio de saltos ornamentais, ao marcar 363,20 contra 361,20 da brasileira Angela Rivera na prova de trampolim de um metro. Em terceiro chegou outra brasileira, Maria Labatte, com 298,05 pontos.



Calendário — Os GPs do Brasil e da Argentina, que deveriam abrir o Campeonato Mundial de Motociclismo de 1988, ficaram para o final da temporada. O calendário divulgado ontem em Suzuka, Japão, é este: 27 de março, GP do Japão, em Suzuka; 10 de abril, GP dos EUA, em Laguna Seca, Califórnia; 24 de abril, GP da Espanha, em Jarama; 1º de maio, GP de Portugal, em Jerez (Espanha); 22 de maio, GP da Itália, em Imola; 29 de maio, GP da Alemanha, em Nurburgring; 12 de junho, GP da Áustria, em Salzburgo; 25 de junho, GP da Holanda, em Assen; 3 de julho, GP da Bélgica, em Francorchamps; 17 de julho, GP da Iugoslávia, em Rijeka; 24 de julho, GP da França, em Le Castellet; 7 de agosto, GP da Inglaterra, em Donington; 14 de agosto, GP da Suécia, em Anderstorp; 28 de agosto, GP da Tcheco-Eslôvaquia, em Brno; 11 de setembro, GP do Brasil, em Goiânia; 18 de setembro, GP da Argentina, em Buenos Aires.

Tempos — Uma surpresa, no primeiro dia de treinos para o GP do Japão, prova de abertura, domingo, do Mundial de Motociclismo, em Suzuka; o melhor tempo, na categoria de 500 cilindradas, a principal, foi do norte-americano Kevin Schantz, como moto Suzuki, que marcou 2:15.847. O atual campeão mundial, australiano Wayne Gardner, fez, com moto Honda, 2:15.921. Na categoria de 250 cilindradas, o melhor tempo foi do japonês Masaru Kobayashi: 2:21.394. Em segundo lugar, ficou outro japonês, Masumitsu Taguchi: 2:21.482. Os dois pilotaram motos Honda.



Veteranos — Os americanos Jimmy Connors e Chris Evert, ex-noivos, continuam derrubando jovens no GP de Key Biscayne, Flórida. Ontem, Connors (35 anos) bateu o sueco Anders Jarryd, de 26, por 7/5, 6/3 e 6/1, e jogará a semifinal contra o campeão de 1987, o tcheco Miloslav Mecir, que desclassificou o americano Jay Berger com 6/1, 2/6, 6/3 e 7/6 (1). Na outra semi, o francês Yannick Noah enfrentará o sueco Mats Wilander. Noah bateu o soviético Andrei Chesnokov por 6/1, 6/4 e 6/4 e Wilander passou pelo americano Aaron Krickstein com 6/1, 6/2 e 6/0. Na semifinal feminina, Chris Evert (33 anos) arrasou a compatriota Mary Joe Fernandez (16 anos) por 6/2 e 6/1. Até agora Connors não perdeu um só set em cinco partidas.



Suspensão — A Federação Internacional de Atletismo confirmou ontem, em Londres, a suspensão da atleta sul-africana Zola Budd, que reside na Inglaterra e se naturalizou inglesa. Budd, desrespeitando uma determinação de 1976 da Federação, competiu na África do Sul e por essa razão foi suspensa pela entidade, que não perdoou sua atitude, considerada desrespeitosa.



Escalada — A dupla Sérgio Tartari/Alexandre Portela embarca amanhã para Córdoba, na Argentina, onde participa do 1º Campeonato Sul-Americano de Escalada, que reunirá, dias 1º, 2 e 3 de abril montanhistas de vários países. No Rio, representantes de Minas, São Paulo e Paraná abrem a temporada de escalada, subindo o Morro da Babilônia, que tem aproximadamente 300 metros de altura e várias vias de acesso ao pico.

Cânter

Aprontes e viagem — Jack Bob, do stud Topazio, mostrou ótima forma nos últimos exercícios que realizou ontem pela manhã na Gávea. O cavalo embarca hoje e fará um galope de reconhecimento na raia de Cidade Jardim amanhã bem cedo. Um jóquei carioca estará pilotando Grimaldi, um dos melhores representantes paulistas: Juvenal Machado da Silva que levou o corredor a grandes vitórias como no GP Brasil de 1986 e o GP São Paulo do ano seguinte.

Campo da Trump Cup — São 21 animais que disputarão no domingo em Cidade Jardim o prêmio de 140 mil dólares da Trump Cup. A prova será corrida em 2 mil 400 metros na grama e terá a participação de um argentino, Romance Moro. Do Rio, estão inscritos alguns dos melhores nomes da carreira como Breitner, Satyr, Radnage e Jack Bob. Eis o campo com as respectivas montarias e balizas oficiais:

- 7º páreo — Trump Cup — A\$ 17h10 — C\$5.600.000,00 — 2.400m Grama.
 1 — Oflu Bird-1 Quintana 60-10
 2 — Nenzo Court-1 A. Pereira 61-3
 3 — 2 Brown Tiger-6 Meneses 61-21
 4 — 2 Court Lady-0 Camargo 59-16
 5 — 3 Court Mantega-0 Camargo 60-17
 6 — 4 Tiago-0 Amorim 60-12
 7 — 4 de Lark-A. Chaffin 59-1
 8 — 5 Grimaldi-1 M. Silva 61-2
 9 — 6 Radnage-F. Pereira 59-22
 10 — 6 Fawn-L. Duarte 59-8
 11 — 7 Ken Graf-1 Garcia 60-11
 12 — Romance Moro-H. Libre 56-4
 13 — 8 Key To Paradise-A. Barroso 58-5
 14 — 9 Breitner-J. Ricardo 61-6
 15 — 10 Curculum-V. de Faria 60-5
 16 — 10 Galliard-L. C. Silva 61-14
 17 — 11 Satyr-C. Lavor 56-18
 18 — 11 DuRei-N. Souza 56-9
 19 — 11 Fort-de-Franco-G. F. Almeida 56-19
 20 — 12 Jack Bob-A. Machado 60-17
 21 — 12 Apollinare-J. Escobar 60-13
 22 — 12 Plosterer-G. Assis 56-15
 23 — 12 Diamond Prospect-A. Soares 60

O que o Fla tem que os outros não têm

O sucesso de um time marcado pelo espírito de total democracia

O título da Taça Guanabara conquistado antecipadamente pelo Flamengo não surpreendeu ninguém. A superioridade do time ao longo da competição foi tão evidente que antes mesmo das rodadas finais se sabia que nenhum adversário conseguiria ultrapassá-lo. Tanto, que a esperança das equipes mais próximas se resumiam na anulação da partida contra o Vasco.

O Flamengo, que ao contrário dos demais clubes não fez qualquer contratação para esta temporada, apresentou um futebol simples, mas competitivo. Se não chegou a fazer uma grande exibição, jogou o suficiente para se manter invicto até agora. A ausência de Zico foi sentida, pois é inegável que a equipe perdeu seu poder criativo, mas os demais jogadores souberam compensar com espírito de luta e determinação. Além disso, Renato surgiu como ponto de desequilíbrio e decidiu muitos jogos, graças à sua tão combatida individualidade.

A superioridade e o bom momento vivido pelo Flamengo são incontestáveis. Sua equipe está sem perder há 18 jogos oficiais, regularidade que já vem de longo tempo: nos últimos 11 anos sua equipe profissional não passou um ano sequer sem conquistar um título. A diferença do Flamengo para os demais clubes se deve também à sua estrutura extracampo. Além de todo conforto dado ao jogador, o ambiente é o melhor possível. Na Gávea não existem intrigas entre os jogadores. Tratados com respeito e profissionalismo, eles se dedicam ao máximo. Renato serve como bom exemplo. Quando veio contratado do Grêmio, a maioria das pessoas achava que cairia na farrá. Em pouco tempo provou o contrário e é um dos mais bem preparados. O bom comportamento dos jogadores vem desde o final dos anos 70. Zico, Júnior e Adílio, entre outras estrelas, exigiam pontualidade e dedicação daqueles que vinham de fora.

E como tudo no Flamengo é decidido democraticamente — todos opinam e são ouvidos nos momentos de decisão sobre futebol — o astral do grupo está sempre alto, tornando o rendimento em campo o melhor possível.



"É uma questão de estrutura. O Flamengo começou a se armar há mais ou menos dez anos, quando foi criada a Frente Ampla pelo Flamengo, a FAF, que reuniu pessoas com visão empresarial, pessoas competentes. Criou-se um processo de profissionalização e, com os resultados imediatos, tudo ficou mais fácil. O clube pôde, então, criar bons jogadores, formar uma base nas categorias inferiores. E há até o próprio acesso aos procedimentos mais modernos, aos computadores, às instalações. Com isso, não é de se estranhar que o Flamengo acumule vitórias. Mas eu acredito sinceramente que esse procedimento pode ser usado por outros clubes, como o América".

Paulo Sérgio, goleiro do América



"O Flamengo está sabendo aproveitar o momento. E esse momento começou no Campeonato Brasileiro. Quase não teve problemas com contusões e isso ajudou a manter o padrão, a equipe. O resultado não poderia ser outro. Mas não acho que o Botafogo esteja muito longe do Flamengo, em termos técnicos. Nosso grande problema foi a falta de entrosamento, característica que sobrou ao Flamengo. Acho também que a estrutura profissional do clube ajuda muito. Todo mundo sabe que o Flamengo é muito organizado fora do campo também. E isso se reflete na atuação da equipe, que se sente forte para vencer e conquistar títulos".

Mauro Galvão, armador do Botafogo



"O Flamengo de hoje é como uma sinfonia executada por uma grande orquestra. A conquista da Taça Guanabara não pode sequer ser discutida, e reflete o trabalho sério que vem sendo feito no clube. O sucesso não se deve apenas à qualidade individual de cada jogador. A estrutura do clube é muito boa e existe um fator fundamental, que é a união de jogadores, comissão técnica e diretoria. O elenco, em si, é mais ou menos igual ao do Fluminense e do Vasco, com a pequena vantagem de quase não ter jogadores machucados ou suspensos. Com isso, o conjunto prevalece. E além do mais, o Flamengo está naquela fase em que tudo dá certo. Assim, fica difícil ser superado".

Romerito, atacante do Fluminense



"O Flamengo soube armar uma estrutura perfeita no departamento de futebol. Não é por acaso que vence tantas partidas e conquista tantos títulos. As vitórias são consequências desse trabalho sério, bem planejado. Os adversários é que ainda não se deram conta de que precisamos se estruturar para ter condições de enfrentar-lo. O exemplo está aí: o Flamengo soube investir com carinho nas divózes inferiores e logo seus jogadores começam a brilhar na equipe principal. O Bangu começou depois, mas já está seguindo o caminho do Flamengo. Hoje em dia temos vários jogadores criados aqui mesmo. O segredo é ter calma para esperar os resultados aparecerem".

Gilmar, goleiro do Bangu



"Além de ter uma equipe tecnicamente muito boa, o Flamengo conta ainda com a enorme experiência de jogadores como Leandro, Edinho, Andrade e Zico. E mais: conseguiu manter a base do time que conquistou o Campeonato Brasileiro do ano passado. Por isso, acho até que o Flamengo é o favorito para conquistar também o Campeonato do Rio. Já tem entrosamento, coisa que o Vasco, por exemplo, ainda está buscando. Não tenho dúvidas: o Flamengo leva vantagem sobre os outros, mas não posso descartar o Vasco. Apesar dos nossos problemas, derrotamos o Fluminense num jogo muito difícil. E podemos chegar à final com o Flamengo, com chances também de vencer".

Geovani, armador do Vasco

A série invicta

7/11/87	Fla 2 x 0 Palmeiras (Rio)
12/11/87	Fla 2 x 0 Bahia (Salvador)
15/11/87	Fla 1 x 1 Corinthians (São Paulo)
22/11/87	Fla 3 x 1 Santa Cruz (Rio)
29/11/87	Fla 1 x 0 Atlético Mineiro (Rio)
2/12/87	Fla 3 x 2 Atlético Mineiro (Belo Horizonte)
6/12/87	Fla 1 x 1 Internacional (Porto Alegre)
13/12/87	Fla 1 x 0 Internacional (Porto Alegre)
31/1/88	Fla 1 x 0 Vasco
7/2/88	Fla 2 x 0 Cabofriense (Rio)
24/2/88	Fla 3 x 1 Volta Redonda (Niterói)
27/2/88	Fla 2 x 1 Americano
2/3/88	Fla 4 x 0 Friburguense
6/3/88	Fla 0 x 0 Botafogo
9/3/88	Fla 1 x 1 Bangu
17/3/88	Fla 1 x 0 Goitacás (Campos)
20/3/88	Fla 3 x 0 Porto Alegre (Itaperuna)
23/3/88	Fla 2 x 1 América

11 anos de títulos

- 1978 — Campeão brasileiro
- 1979 — Campeão estadual
- 1980 — Campeão da Taça Guanabara
- 1981 — Campeão da Taça Guanabara, da Libertadores e do Mundial Interclubes
- 1982 — Campeão da Taça Guanabara e campeão brasileiro
- 1983 — Campeão da Taça Rio e campeão brasileiro
- 1984 — Campeão da Taça Guanabara
- 1985 — Campeão da Taça Rio
- 1986 — Campeão estadual e da Taça Rio
- 1987 — Campeão Brasileiro e da Taça Rio
- 1988 — Campeão da Taça Guanabara

Rodada — A Federação do Rio divulgou ontem os jogos do fim de semana, válidos pela última rodada do turno (Taça Guanabara): sábado — Volta Redonda x Americano, 16h30min; Porto Alegre x Cabofriense, 21h; e Friburguense x Goitacás, 15h30min; domingo — Bangu x América, 17h, São Januário; e Flamengo x Fluminense, 17h Maracanã; segunda-feira — Botafogo x Vasco, 21h30min, Maracanã.

2º turno — A primeira rodada do segundo turno é a seguinte: 2/4, sábado — Flamengo x Cabofriense, 15h15min, Gávea; e Goitacás x Bangu, 21h, Campos; 3/4, domingo — Fluminense x Friburguense, 15h30min, Laranjeiras; Botafogo x Porto Alegre, 17h, Caju Martins; Vasco x Volta Redonda, 17h, São Januário; e Americano x América, 17h, Campos.

Veto — Todos os clubes, à exceção do América, vetaram ontem, em reunião na Federação do Rio, a inclusão do árbitro José Roberto Wright nos jogos do Campeonato.

Regulamento — De acordo com o regulamento divulgado pela Federação, o Campeonato Estadual terá quatro turnos. Os vencedores das Taças Guanabara (1º turno) e Rio (2º turno) classificar-se-ão automaticamente para o terceiro turno, que terá ainda dois outros clubes que somarem o maior número de pontos nas duas primeiras fases. A final será entre os ganhadores dos três turnos. Se um mesmo clube ganhar dois turnos, classifica-se o segundo colocado; se ganhar os três, será campeão sem necessidade de realização do turno decisivo.

Vasco — O jogo com o Botafogo está confirmado para a próxima segunda-feira, à noite, ainda sem local definido. Fernando e Mazinho voltam ao time nas vagas de Célio e Lira. O Vasco não deve fazer qualquer contratação para o segundo turno. Os dirigentes entendem que os dois reforços para a campanha já estão em São Januário: Roberto e Osvaldo, que voltam após longa inatividade. A diretoria do clube continua dizendo que a Taça Guanabara ainda não acabou e que o Vasco irá conseguir no CND a anulação do julgamento realizado no STJD.

Fluminense — Romerito foi a boa surpresa de ontem à tarde nas Laranjeiras. Deu várias voltas em torno do campo, fez musculação e mostrou que está recuperado da torção no joelho. Lamentou não ter condições físicas para disputar o Fla-Flu, mas confirmou a esperança de voltar ao time no primeiro jogo do segundo turno. Sebastião Araújo ainda não decidiu se vai manter Vica no time ou escalar Torres, que não enfrentou o Volta Redonda porque estava suspenso. Eduardo, que jogou o segundo tempo na ponta-esquerda, prefere disputar a posição com Edgar do que atuar improvisado enquanto Tato não renova o contrato: "Para colaborar durante o jogo, tudo bem, mas na ponta-esquerda o Fluminense tem o Tato".

América — A diretoria ainda não decidiu se aceita a proposta do técnico Antônio Lopes para dirigir o time no Campeonato Estadual. As exigências de Lopes foram altas e, embora o técnico declare que gostaria de voltar a trabalhar no clube — foi técnico em 81, levando o time ao vice-campeonato da Taça Guanabara —, pode não haver acordo. No jogo de sábado, com o Bangu, em São Januário, o preparador físico Ralf Ferreira continua dirigindo o time.

Bangu — Zagalo vai aos poucos mudando o time e alguns titulares devem ser barrados. Para o jogo com o América, Nando e Ezio devem jogar de saída. Nando reapareceu jogando muito bem em Itaperuna e conquistou a vaga. Já o centroavante Ezio vem treinando muito bem e sempre que entra no time na vaga de Gil acaba melhorando o rendimento do ataque. Zagalo sabe que precisa montar um time mais competitivo para a Taça Rio — e a Taça Guanabara serviu de campo de observação para as alterações de agora.

Botafogo — Berg foi operado dos ligamentos do joelho direito ontem e fica três meses sem jogar, segundo o médico Lídio Toledo. Este é o primeiro desfalque que o técnico Pinheiro terá quando assumir a direção do time na próxima semana, pois Berg seria seu titular no meio-campo. Enquanto Pinheiro — está agora na Suíça — não assume, Joel Martins procura encontrar a melhor maneira de terminar a Taça Guanabara. Ronaldo foi efetivado como titular da zaga ao lado de Wilson Gotardo, depois de sua boa atuação contra o Friburguense. No coletivo de hoje no Atlântico Sul, Joel Martins vai definir o time para o clássico com o Vasco.

Argentina — Embora tenha apenas empatado com o modesto Banfield na rodada de ontem, o Newells Old Boys, de Rosario, conservou a liderança do Campeonato Argentino, com apenas um ponto de vantagem sobre o segundo colocado, o San Lorenzo. Resultados: Banfield 0 x 0 Newells Old Boys; San Lorenzo 2 x 0 Platense; Racing 3 x 1 Independiente; Deportivo Armenio 0 x 0 Racing de Córdoba; Rosario Central 1 x 1 Velez Sarsfield; Estudiantes 1 x 0 Deportivo Espanol; Ferrocaril Oeste 0 x 0 River Plate; Union 1 x 1 Instituto; Talleres 3 x 1 Argentinos Juniors; Boca Juniors 2 x 0 Gimnasia y Esgrima. Classificação: 1) Newells Old Boys, 40 pontos; 2) San Lorenzo, 39; 3) Racing, 37; 4) River Plate, 36; 5) Argentinos Juniors e Gimnasia y Esgrima, 35; 7) Deportivo Espanol e Velez Sarsfield, 33; 9) Independiente, 32; 10) Ferrocaril Oeste, 30; 11) Platense e Rosario Central, 29; 13) Instituto, 28; 14) Deportivo Armenio, 27; 15) Estudiantes, 26; 16) Boca Juniors, 25.

Infantis — A Seleção Brasileira infantil marcou seu primeiro gol na excursão que está realizando pela Europa, como preparativo para o Mundial que será realizado ano que vem na Escócia. Empatou — 1 a 1 — com Gales, após três derrotas e um empate em 0 a 0. O próximo jogo será amanhã com a Seleção Holandesa.

Uma Taça disputada no campo e fora dele

O Flamengo já é, oficialmente, o ganhador da Taça Guanabara? Ou Vasco e Americano ainda podem manter esperanças de ficar com ela?

Em nenhum lugar do mundo, a essa altura dos acontecimentos, tais questões caberiam, as decisões de campeonato se fazendo de modo claro e indiscutível. No Brasil, porém, sendo o futebol uma instituição guiada pelas paixões, tudo é possível. Inclusive não se saber em 1988 quem foi o campeão brasileiro de 87. Ou não se saber hoje quem ficou com um título decidido anteontem. Num caso e no outro, o Flamengo é o time que ganhou no campo mas ainda não ganhou nos tribunais. Ou melhor, ainda não sabe se é de direito o que já é de fato.

No que diz respeito especificamente à Taça Guanabara, a confusão perdura. Tudo por causa de um jogo disputado no Maracanã no dia 31 de janeiro. O Flamengo venceu o Vasco por 1 a 0, gol de Bebeto, quando, aos 22 minutos do segundo tempo, as luzes do estádio se apagaram. O árbitro, Luís Carlos Felix, naturalmente suspendeu o jogo. Pretendia, porém, reiniciá-lo assim que as luzes voltassem. No que julgou ser um golpe de esperteza, o vice-presidente de futebol do Vasco, Eurico Miranda, mandou seu time retirar-se de campo. Esperava que, com isso, se passasse uma borracha nos 67 minutos disputados e o jogo começasse de novo, zero a zero, o Vasco tendo assim maior chance de vitória.

A súmula do árbitro — apreciada no primeiro julgamento, ainda no Tribunal da Federação de Futebol do Rio de Janeiro — foi um modelo de omissão e ambigüidade. Enfim, não esclareceu muito. E os juizes do dito Tribunal — cada qual torcendo por um clube e votando segundo seu coração de torcedor — se dividiram: cinco pela homologação do 1 a 0, cinco por um novo jogo. Um voto de minerva beneficiou o Vasco.

O Flamengo recorreu à instância superior, ou seja, o tribunal superior da CBF, onde então a história se inverteu: por cinco a três, os juizes decidiram dar a vitória ao Flamengo.

Mas o Vasco não desistiu. E já na quarta-feira passada recorria ao Conselho Nacional de Desportos. Daí a questão: o Flamengo já é o ganhador da Taça Guanabara ou o caso ainda vai rolar pelas intermináveis esteiras dos tribunais, esportivos ou não?

Enquanto a torcida do Flamengo comemora, este fica sendo o sexto caso, em menos de três meses, em que o futebol se decide fora dos campos de jogo, advogados e juizes adquirindo tanta ou mais importância do que os craques.



Os jogadores do Flamengo esperam sentados o Vasco que não vem

O que diz a Federação

Enquanto o presidente da Federação do Rio de Janeiro, Eduardo Viana, muito amigo de Eurico Miranda (o do Vasco) e inimigo de Márcio Braga (o do Flamengo), não esconde sua torcida por um novo jogo, isto é, a tese vascaína, o diretor técnico da entidade, Nilson Matos, já considera o Flamengo ganhador da Taça e está pronto a proclamá-lo na próxima segunda-feira. Para ele, o que o tribunal da CBF disse é lei. A mesma opinião tem o secretário do Tribunal da Federação, Fernando Barreto. Em sua opinião, o Conselho Nacional de Desportos — para o qual o Vasco apelou — não vai intervir no caso: "O CND só interfere quando se trata de decisão que fira o texto da lei". Eduardo Viana aguarda os acontecimentos, torcendo, mas a distância. A tal ponto que, enquanto o Flamengo ganhava antecipadamente a Taça, vencendo o América por 2 a 1, anteontem, no Maracanã, ele se encontrava em Campos, torcendo pelo seu Americano no tradicional clássico local com o Goitacás.

O que diz o Conselho

O Conselho Nacional de Desportos recebeu o recurso do Vasco na quarta-feira e a partir de então tem cinco dias para dar seu parecer. Segundo seus assessores jurídicos, são três os caminhos:

1 — O CND não acolhe representação do Vasco, por achar que não é de sua competência, e simplesmente fica homologada a decisão do Superior Tribunal de Justiça Desportiva. Neste caso só restariam ao Vasco os caminhos da Justiça Comum.

2 — O CND acolhe e acha que o recurso não procede, mantendo a decisão do STJD. Também neste caso só restaria ao Vasco a Justiça Comum.

3 — O CND acolhe o protesto e, se julgá-lo procedente, tem poderes para conceder liminar ao Vasco, suspendendo ou anulando a homologação do título da Taça Guanabara em favor do Flamengo.

O CND vem sendo presidido interinamente por Fábio Starling, pois o mandato de Manuel Tubino terminou no dia 14. Não há previsão para escolha do substituto.

Itália sem TV pode perder a Copa de 90

ROMA —

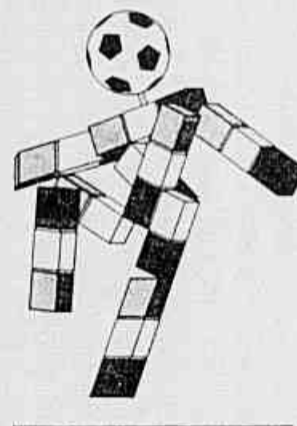
A Itália está ameaçada de não promover a Copa do Mundo de 1990 se insistir em não dar informações precisas sobre o centro de produção de televisão que deverá ser utilizado por emissoras de todos os continentes. Joseph Blatter, secretário geral da FIFA, deu prazo até o próximo dia 5 de maio para que a Federação Italiana diga onde e quando será construído o centro.

Na mensagem enviada à Federação Italiana, Blatter disse que a FIFA considera impossível a realização de uma Copa do Mundo sem um centro de produção de televisão. "O que foi exigido em 1983, quando a Itália propôs patrocinar o torneio de 1990". Os estádios, segundo ainda Blatter, não causam inquietação, porque "a Copa do Mundo pode ser disputada em sete ou oito cidades".

Os direitos de transmissão dos jogos (altíssimos e recuperados com a venda de espaços publicitários pelas emissoras de televisão), são uma das principais exigências dos organizadores da Copa do Mundo aos candidatos a seu patrocínio. A Copa do México, transmitida para 152 países por 178 canais de televisão, teve audiência estimada em 12 milhões 800 mil pessoas. As previsões para 1990 são de público de 14 milhões de espectadores, em transmissões que devem mobilizar entre 1 mil 500 e 2 mil técnicos e jornalistas estrangeiros.

A RAI, televisão estatal italiana, pretende construir o centro de produção em um terreno de 18 mil metros quadrados ao norte de Roma, mas esbarra na pressão dos ecologistas. A área deve ser reduzida para 10 mil metros quadrados e o projeto possivelmente será aprovado pelo Conselho Municipal de Roma, segundo o assessor esportivo Carlo Pelonzi.

"Antes do prazo da FIFA, o centro estará concluído", disse ele.



Petrópolis continua linda

Quarenta e nove dias depois da tragédia das chuvas, a cidade floresce sob o sol de outono

Fotos do Marco Antonio Teixeira



Tim Lopes

As reliquias de Petrópolis não foram sequer arranhadas pelas chuvas que causaram mortes e desfiguraram a cidade há 49 dias. O Museu Imperial, o Palácio de Cristal, a Casa de Santos Dumont, o Palácio Grão Pará e mais sete monumentos históricos isolados não sofreram qualquer dano com as enchentes. Imponentes, eles continuam sendo o orgulho da única cidade imperial das três Américas.

Qualquer visitante que pise a cidade percebe ainda as cicatrizes da catástrofe no alto dos morros, onde o verde que resistiu contrasta com as crateras abertas de cima abaixo pelo excesso de água. Mas a vida continua. Ontem, sob o sol luminoso do outono, o clima na cidade era o mesmo anunciado nos folhetos de turismo: ameno, com seus eternos verões brandos sem estações secas.

Normas e critérios para reflorestamento, com debates em colégios e vídeos, é o primeiro passo para fazer verdejar as encostas e com isso evitar outras tragédias. Esse programa está sendo incrementado pelo SEPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico), como revelou a responsável pelo escritório da entidade na cidade, Ana Carmem Jara Casco que enviou um relatório a Brasília, informando que apenas duas casas de valor paisagístico (antigos sobrados) foram afetadas pelas chuvas. Ontem mesmo, ela esteve reunida com



Americanos no Palácio Imperial: uma cena que volta a ser comum

membros da Divisão de Patrimônio Histórico de Petrópolis e do INEPAC (Instituto Estadual Patrimônio Artístico e Cultural), traçando os primeiros dados sobre o programa de reflorestamento.

O atraso das verbas para o início das obras de reconstrução é um fato; os problemas com a escassez de recursos deixam os administradores loucos, mas apesar de tudo 103 funcionários da Secretaria de Cultura, a maioria ligada a movimentos culturais, continuam lutando para mostrar que Petrópolis não acabou, principalmente com relação à cultura. "Garra, perseverança e solidariedade nós mostramos. Estamos desabrigados do nosso espaço, mas será por pouco tempo", disse o secretário de Cultura, Fernando Portela. No prédio Alceu de Amoroso Lima, onde funciona a Secretaria, está centralizada a distribuição e recebimento de doativos para os quase dois mil desabrigados instalados em colégios e igrejas. A sala de exposições Aloisio Magalhães foi transformada em depósito de alimentos; na sala Guiomar Novais está instalada a Defesa Civil; a biblioteca, com mais de 120 mil livros, alguns raros, está repleta de mantimentos e o espaço de cinema serve para sala de reuniões. "Nós estamos desabrigados do nosso espaço", desabafa o secretário, na expectativa de que um velho sonho vire realidade no próximo dia 31. Nesta data está marcada a assinatura pelo prefeito Paulo Rattes, da cessão do antigo matadouro,

atualmente funcionando o Sacolão, para a inauguração do primeiro teatro da cidade.

Mas a vida cultural de Petrópolis continua latente. Afinal, são 20 grupos de rock, 16 grupos de teatro; 4 corais, quatro bandas de músicas; 3 fanfarras e uma banda marcial a animar a cidade. "Nós, artistas, arregaçamos as mangas, e acho que essa tragédia fez a classe se unir mais, tanto o pessoal de teatro como o da música, enfatiza o ator Artur Varela, chefe de gabinete da Secretaria de Cultura.

A prova de que os monumentos históricos continuam despertando atenção na cidade, é o número de visitantes que começam a chegar. Ontem, um grupo de americanos se maravilhava com o Museu Imperial.

"Isso aqui virou um cemitério", disse Marcelino Nunes, funcionário do Palácio de Cristal. "Mas rezo para que tudo volte ao normal. Vinham aproximadamente 400 pessoas por dia; agora não chegam a dez". A tragédia que se abateu na cidade correu o mundo. Um grupo de holandeses que passeava pela cidade distribuía dinheiro para qualquer criança que se aproximasse.

Mas o trauma das chuvas continua. Qualquer morador da cidade que desça da serra para o Rio fica só pensando na volta. "Eu rezo, fico com medo que chova", confessava a assessora de imprensa do Museu Imperial Rosane Freitas Verleun. Rosane sabe que os turistas estão voltando.

Preservado das chuvas que desabaram sobre a cidade, o Palácio de Cristal recebe de novo os turistas

ABP
Associação Brasileira
de Propaganda

PRÊMIO COMUNICAÇÃO 87

Personalidade do Ano
Carlos Castello Branco

Personalidade do Ano
(Homenagem Especial)
João do Amaral Gurgel

Veículo do Ano
Folha de São Paulo

Anunciante do Ano
Shell Brasil

Agência do Ano
Caio Domingues & Associados

Os prêmios serão entregues num almoço no Rio Palace Hotel, dia 7 de abril, às 12h30 e os convites podem ser adquiridos na Associação Brasileira de Propaganda, Av. Rio Branco, 14 - 17º - Tels.: 233-1197, 233-1492

A nova morada da memória

André Câmara — 6/3/88

Castelinho do Flamengo ganha um projeto cultural

Israel Tabak

O Castelinho do Flamengo, que já foi cassino, casa de cômodos, abrigo de mendigos, e por pouco escapou de ser demolido, vai ganhar ainda este ano uma destinação mais nobre: será o Centro Cultural da Memória da Cidade do Rio de Janeiro. A Caixa Econômica acaba de liberar uma verba de CZ\$ 57 milhões e as obras começam nos próximos dias.

Além de documentar e promover tudo o que interessa à memória paisagística da cidade, o Projeto Castelinho tem um objetivo mais ambicioso, como revela o Secretário Municipal de Cultura, Miguel Proença: "Será o centro de irradiação de uma nova mentalidade preservacionista, que desejamos inculcar sobretudo nas novas gerações. Um agente polarizador de todos os setores que se interessam em não deixar morrer a memória de nossa cidade."

No andar térreo funcionarão duas salas de exposições, uma biblioteca especializada em patrimônio cultural e restauração e sala de leitura, além de instalações administrativas.

No primeiro andar, mais duas salas de exposições em vitrines, um auditório e uma sala de vídeo. Num terminal específico, qualquer interessado poderá obter instantaneamente informações técnicas sobre restauração e patrimônio em geral. O segundo andar e o terraço abrigarão instalações do Departamento Geral do Patrimônio Cultural da Prefeitura, as varandas do último andar e do terraço terão acesso público.

Um estilo — Foi o construtor Joaquim da Silva Cardoso quem resolveu fazer o prédio, para lá morar com a sua família. A sua construtora, que existe até hoje, tinha em sua clientela famílias tradicionais da época, que prezavam obras no estilo Castelinho, como o da praia do Flamengo. Em 1932, a casa foi vendida, ao imigrante português Avelino Fernandes, que morava em Belo Horizonte. Sua filha Maria de Lourdes herdou a casa, onde viveu até o início da década de 80.

Empobrecida, a família de Maria de Lourdes foi sublocando os quartos da casa. Em 1975,



o Castelinho já havia sido desapropriado pela Prefeitura e estava destinado à demolição. Possibilitar a redução do raio de curva da Rua Dois de Dezembro com a Praia do Flamengo era a alegação oficial.

Em 1982, os últimos ocupantes, remanescentes do antigo sistema de locações, foram despejados, por decisão judicial. O prédio ia mesmo ser demolido, mas uma intensa movimentação comunitária levou o Castelinho das Bruxas, como era conhecido pela vizinhança, a ser finalmente tombado em 14 de novembro de 1983 pelo prefeito Jamil Haddad.

Nos próximos dias, o Castelinho se prepara para arquivar a história do Rio

Estado é culpado de tragédia

Tribunal dá ganho de causa à doméstica que perdeu 2 filhos e barraco

Depois de oito anos de idas e vindas ao Tribunal de Justiça, muitos adiamentos e trocas de defensor público, Alzira da Silva Barros, 47, empregada doméstica, conseguiu uma vitória contra o Estado, que foi condenado a pagar-lhe indenização. No dia 5 de janeiro de 1980, 8h da noite, Alzira, que morava na encosta do morro conhecido como Cidade da Luz, próximo à Estrada dos Bandeirantes, 26756, Jacarepaguá, saiu de casa para ir até uma bica próxima apanhar água para seus filhos beberem. Poucos minutos depois ouviu um estouro, olhou para trás e viu uma grande pedra rolando morro abaixo, se dividindo em duas e caindo sobre o seu barraco. Desesperada, correu acompanhada de vizinhos, conseguindo resgatar seu marido Gericy da Silva Barros e seis dos oito filhos. Cremilda, 11 e Sidney, um ano, morreram sob as pedras.

Após levar os feridos ao Hospital Santa Terezinha e providenciar os enterros dos filhos, Alzira, que perdeu tudo com a tragédia, começou a buscar um local para sua família morar. As dez pessoas da família Silva Barros viviam com o salário mínimo do pai, ajudante de caminhão, que durante vários meses ficou internado, com fraturas generalizadas. Depois de alguns meses vivendo na casa do sogro, Alzira conseguiu através do Lar Fabiano de Cristo, órgão da Capemi (Caixa de Pécúlio dos Militares) um barraco em Madureira.

"Não dá nem para explicar o que passou. Foi um inferno", diz Alzira. "Meu filho mais velho, Darci, que na época tinha 11 anos, ficou traumatizado e teve que começar a fazer tratamento médico para os nervos".

Numa de suas idas ao INPS com Darci, Alzira contou o que aconteceu com sua família a uma outra paciente, que a orientou a procurar a Justiça. "Os policiais haviam ido ao meu barraco na noite do acidente, junto com técnicos da Defesa Civil, que antes já haviam ido lá e visto o perigo. Cheguei a ir à delegacia na Barra algumas vezes, mas eles falaram que nada mais podia ser feito".

Artigo 159 — "Aquele que, por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito, ou causar prejuízo a outrem, fica obrigado a reparar o dano" — diz o Código Civil. Baseado neste artigo, a Defensoria Pública, em nome de Gericy, marido de Alzira, entrou com uma ação de indenização por perdas e danos contra o Estado e perdeu na primeira instância. Ao recorrer à sentença do juiz Ivaldo Correa de Souza, da 2ª Vara da Fazenda Pública, entretanto, a Defensoria saiu vitoriosa.

Segundo a decisão unânime da 8ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça, acompanhando o relatório do desembargador Paulo Dourado Gusmão, "seguidos aguaceiros do verão nesta cidade podem provocar deslizamentos de rochas e terras... se o evento se repetir, no mesmo local, sem que tenha o Poder Público isolado a área ou providenciado a contenção da encosta... apesar de anteriormente ter ocorrido no mesmo local desmoronamento, é que leva a Câmara a reconhecer a culpa do Estado".

A vitória de Gericy e Alzira na Justiça só vem reforçar o que diz o advogado Jorge Beja, sobre o direito das vítimas das últimas enchentes no Rio. Ele afirma que qualquer pessoa que teve prejuízo com as chuvas e entrou na Justiça contra o Estado sairá vitoriosa.

"O direito das vítimas é indiscutível. O Estado não tem defesa a apresentar, nem poderá alegar caso fortuito ou força maior. As enchentes das vias públicas — diz ele — o transbordamento de rios e canais e as quedas de encostas são resultados da incuria da administração pública, que deu prova de que pouco ou nada fez para evitar a tragédia." Jorge Beja vai mais além, afirmando que a isso, em Direito, se dá o nome de *alta onerosa* do serviço, o que é o suficiente para responsabilizar o poder público.

Desabrigados deixam escola

Laudímia Trota

A passeata feita por pais e alunos da Escola Municipal Laudímia Trota, na Tijuca, no último dia 21, surtiu efeito. Eles reivindicaram uma solução para o problema do adiamento das aulas em consequência do abrigo aos flagelados das enchentes. Segundo o diretor da escola, Waldir Nunes Vidal, "nesses 33 dias de convivência eles receberam uma ótima assistência social e nós também aprendemos muito com eles", afirmou, acrescentando que por isso os desabrigados não estavam querendo deixar a escola. Na manhã de ontem, o presidente da Associação de Moradores do Morro da Formiga, Hélio de Oliveira, conseguiu convencê-los.

Segundo Hélio, após a manifestação houve uma reunião na Secretaria Municipal de Educação com o coordenador de Apoio Educando, Chico Alencar, com a diretoria do 14º distrito educacional, Maria da Conceição Assad, com o coordenador administrativo regional, James Lewis, o diretor da escola, além de diversos representantes da comunidade. Na reunião, ficou decidido que os cerca de 130 desabrigados da Laudímia iriam para a Escola Municipal Soares Pereira, por ser a maior da área, onde estão concentrados outros desabrigados também do Morro da Formiga. Para não haver nenhuma decisão arbitrária, Hélio de Oliveira decidiu conversar com os desabrigados.



Alzira Ramos travou longa batalha, mas vai receber uma indenização do Estado

Marcelo Carnaval



Alunos do Ciep Rubens Paiva (Curicica), suas mães e professores fizeram uma manifestação com cartazes no Centro Administrativo do município, na Cidade Nova, protestando contra o abandono da escola, que não pôde iniciar as aulas este ano devido a grave infiltração de água em quase todas as dependências. Os professores fizeram uma coleta de dinheiro entre eles para pagar todas as passagens de ônibus até o Centro da cidade. Vistoriada em janeiro por um

Carlos Mesquita

engenheiro da Secretaria Municipal de Educação, que aconselhou a interdição do prédio, a escola está com salas inundadas, instalações elétricas comprometidas e paredes rachadas. O teto do consultório médico do Ciep desabou na semana passada e uma funcionária que retirava água dos corredores escorregou, bateu com a cabeça no chão e teve que ser hospitalizada. Uma comissão de mães e professores foi recebida pela assessora do secretário, Carmem Moura, e

pelo chefe de gabinete, Milton Flores, que admitiram a morosidade da secretaria em tomar providência e prometeram discutir uma solução do problema em reunião marcada para as 10h de segunda-feira. Desde 87 o Ciep precisa de obras e já contactou a Defesa Civil e o Corpo de Bombeiros, também sem resultado. Ali estudam cerca de 600 crianças. Flores anunciou que na reunião será discutida a transferência dos alunos enquanto a escola estiver sendo reformada.

João Mendes



Saturnino ouviu queixas e protestos na visita às favelas da Leopoldina

Prefeito vai aos morros da Leopoldina

Em meio a queixas de moradores, que pediam água e pavimentação, e a protestos de desabrigados pelas enchentes, que não têm para onde ir, o prefeito Saturnino Braga levou a Prefeitura itinerante para as favelas da Leopoldina, encravadas em Bonsucesso e Ramos, onde há nove morros com 200 mil pessoas em condições precárias de vida.

"Queremos água", gritavam muitas pessoas, batendo latas na descida do Morro

da Baiana; "nossas crianças estão desidratadas", protestava com um cartaz Ivonete Jesus Simeão, de 34 anos e mãe de cinco meninos; "acima da Rua Regina os barracos estão por um fio para desabar", denunciava Maria da Silva, 33.

Representantes dos 160 desabrigados que ocupam a escola municipal Rubem Berardo (Inhaúma) reclamaram solução, que aguardam há um mês, desde que perderam os barracos no morro do Alemão.

O prefeito inaugurou duas das cinco passarelas de pedestres em construção no alto do morro do Adeus, mas para Maria "eles só mostram o que foi feito; o que está por fazer não mostram". De acordo com ela as valas negras continuam a correr a céu aberto na favela.

No morro da Baiana, o azedume contra o prefeito, como representante do poder público, foi ainda maior: "Queremos asfalto e água"; "Aqui você não vai ganhar nada"; "Tem que mandar é água pro morro, no lugar de ficar passeando de carro"; "Queremos água" — gritaram favelados ao longo das ruas Itajubara e Vista Alegre, no complexo do Alemão, em Bonsucesso, à passagem dos carros da comitiva.

Água é com a Cedae, do governo estadual, Saturnino apressou-se em lembrar aos moradores, que entretanto se mostraram irredutíveis, irritados porque há 20 dias carregam água ladeira acima, com as torneiras secas.

Moreira afasta ameaça de demolição no Centro

Um decreto assinado pelo governador Moreira Franco revogou ontem a desapropriação dos 19 imóveis protegidos por lei municipal — em função de seu valor histórico e cultural — e que estavam ameaçados de demolição pelo metrô para permitir o prolongamento da linha 2 do Estádio ao Largo da Carioca. A decisão é uma consequência direta de entendimentos mantidos entre o governador e o prefeito Saturnino Braga que resolveu interferir no assunto depois de receber um relatório da Secretaria Municipal de Cultura.

"Ao lado da comunidade, que logo se mobilizou, advertimos prontamente o prefeito sobre as consequências negativas, para o patrimônio da cidade, da derrubada daqueles prédios", lembrava ontem o secretário Miguel Proença.

Os 19 imóveis — incluídos num lote maior de 60 desapropriações efetuadas pelo Metrô na área central, e também revogadas — são de preservação obrigatória pelo decreto nº 7.076, de novembro do ano passado, que os considerou "representativos de uma forma de viver, habitar e construir na cidade do Rio de Janeiro, nas primeiras décadas do século 20". Entre os prédios que seriam atingidos pelas obras do Metrô estão a sede da Cruz Vermelha Brasileira, a *Tribuna da Imprensa*, na Rua do Lavradio, e a *Churrascaria Bairrada*, na Avenida Mém de Sá.

Para comemorar a suspensão das desapropriações, representantes das diversas associações de moradores da área do Centro estiveram ontem reunidos com a diretora do Departamento-Geral de Patrimô-

nio Cultural da Prefeitura, escritora Raquel Jardim. "Eu estou radiante", exclamava a anfitriã. "Foi uma vitória da comunidade, da cidade e do país", acrescentava o proprietário da Papelaria Verdial, Manuel da Silva Verdial, que também perderia o seu imóvel — recém-restaurado — e liderou a luta da comunidade. Ele, entretanto, fez uma ressalva:

"Foi bom, mas continuamos atentos para ver o que ainda vem por aí. Ainda queremos saber por onde estes trens do Metrô vão passar", advertiu.

Até o início da noite, o diretor administrativo e de patrimônio Leandro Gomes Coelho ainda não tinha sido informado do cancelamento das desapropriações no trecho do prolongamento da linha 2. Até então, ele continuava a preparar pessoalmente um documento com todo o histórico do processo que seria encaminhado para a análise do presidente da empresa, Sebastião Francisco Teixeira.

Recuo — A Prefeitura, que iria embargar o canteiro de obras do Metrô localizado no Jardim de Alá, defronte à Cruzada São Sebastião, poderá deixar de requerer a interdição da área, diante da proposta alternativa apresentada pela direção do Metrô na quarta-feira.

Nos termos da proposta, grande parte do canteiro — correspondente à central de concretagem e à área de armazenamento de pedras —, atualmente localizado no trecho da Avenida Borges de Medeiros, seria deslocada para os fundos do estádio de Remo da Lagoa, desobstruindo a pista.

Incêndio destrói loja no Edifício Andorinha

Dois anos depois da tragédia em que morreram 23 pessoas, o fantasma do fogo continua pairando sobre o Edifício Andorinha, no Castelo. Ontem, por volta das seis da manhã, a Papelaria Bel — única dependência que ainda funcionava em todo o prédio de 13 andares interditado — ficou completamente destruída por um incêndio, que levou mais de uma hora para ser apagado por 30 bombeiros do Quartel Central.

Muitas pessoas que passavam no local a caminho do trabalho pararam para ver, mas não houve grande tumulto: para evitar a aproximação dos curiosos, os bombeiros colocaram cordas de isolamento nos pilotes em frente à loja. E a polícia, por questão de segurança, instalou cavaletes na entrada da Avenida Almirante Barroso, esquina com a Av. Graça Aranha, interditando o trecho que vai até a Rua México, o que contudo não chegou a prejudicar o trânsito nas imediações.

O alerta — Passava pouco das 6h quando Antônio Carlos Pereira, 17, que varria o pátio interno do edifício, viu os primeiros rolos de fumaça saírem pelos basculantes nos fundos da loja. Imediatamente, segundo disse, avisou o porteiro do prédio vizinho, que por sua vez ligou logo para os bombeiros. Estes porém, só chegaram às 7h15min.

A loja já estava tomada por grande quantidade de fumaça, e o fogo começava a consumir os primeiros cadernos, blocos de papel, canetas, material fotográfico, tudo que estava empilhado nas prateleiras ou exposto nos balcões, além de peças de

grande valor, como disquetes, aparelhos de videocassete, uma máquina xerox e calculadoras eletrônicas. A fumaça foi a primeira dificuldade que os bombeiros encontraram para frente. A outra foram os cadeados que trancavam as portas de vidro. Só alguns minutos depois que chegaram, os bombeiros conseguiram lançar os primeiros jatos de água dentro da loja.

A suspeita — A causa do incêndio ainda não é conhecida. O capitão Marivaldo suspeita, entretanto, que tenha sido originado por um curto-circuito na fiação do letreiro luminoso — hipótese reforçada pelo tom azulado das chamas.

O dono da papelaria, Júlio César Morett Vieira, 49, também não descarta a ideia, até porque, segundo ele, a chave central de eletricidade da loja é desligada todos os dias no final do expediente. O luminoso externo, esse ligava e desligava automaticamente. Júlio César, a exemplo do capitão Marivaldo, não acredita na possibilidade de incêndio criminoso, mas insistiu em dizer que o grupo Boavista — interessado na reconstrução do Andorinha — o tem pressionado para que deixe o imóvel.

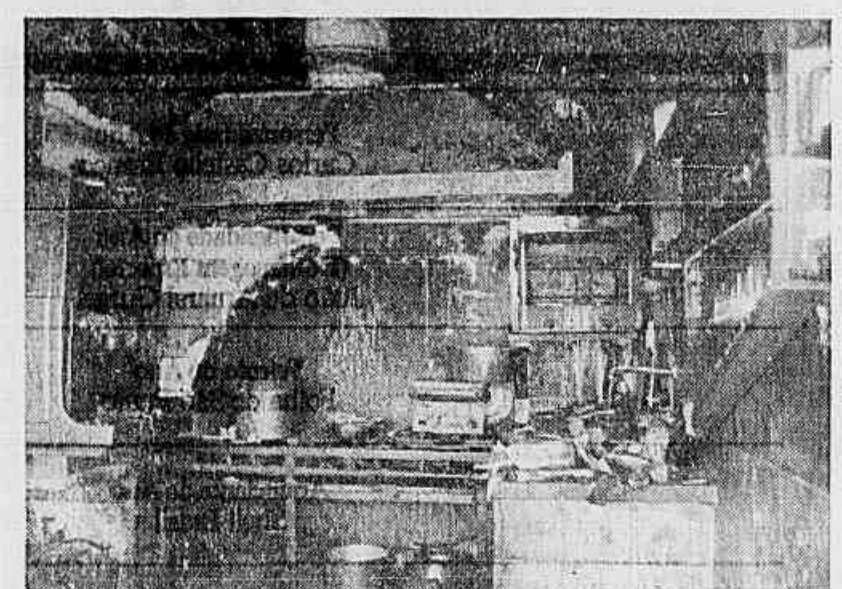
"Depois que eles (o grupo) fecharam negócio com o proprietário da loja, só querem me pôr para fora, mas sem indenização. Assim não. Estou aqui há seis anos e não pretendo sair senão quando acabar o contrato, no final de 1992".

De acordo com Júlio César, o rendimento mensal da papelaria é de aproximadamente CZ\$ 1,5 milhão. O prejuízo, ele disse não ter ainda condições de calcular e o seguro só cobre até CZ\$ 8 milhões.

João Cerqueira



Os bombeiros tiveram dificuldades para apagar o fogo



A cantina que funciona no pátio da Cibrazem, na Avenida Alfredo Agache, na Praça 15, pegou fogo ontem por volta das 13h. O cozinheiro do estabelecimento, Antônio Sérgio Souza, teve queimaduras profundas em seu braço direito. Os bombeiros chegaram ao local dez minutos após o início do incêndio e apagaram

o fogo. Antônio estava preparando comida que seria vendida à noite aos funcionários e pescadores da Praça 15. O escapeamento de gás do bueiro que estava atrás de Antônio foi a causa do incêndio. Ele ficou muito nervoso, com os lábios secos e acinzentados. A cantina não pertence à Cibrazem e a maior parte de utensílios foram danificados.

Você viu o coelhão por aí?
Fique ligado e ganhe muitos prêmios.
Mais uma superpromoção Rádio Cidade.

SABE DE BOLA MATA NO PEITO E ROLA MACIO.

JORNAL DO BRASIL

JOÃO SALDANHA

Punição às escolas não é tudo

Pais de alunos exigem a revogação do decreto que liberou o aumento das mensalidades

Emancipação da Barra se choca com nova lei

BRASÍLIA — A Câmara dos Deputados aprovou ontem projeto de emenda a lei complementar, do líder do PMDB, deputado Ibsen Pinheiro, que inibe o processo de emancipação política de áreas urbanas como a Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro. O projeto aprovado determina que a criação de município terá que "preservar a continuidade e a unidade histórica cultural do ambiente urbano".

O projeto, agora, será encaminhado ao Senado Federal. Se aprovado, subirá ao Palácio do Planalto para sanção do presidente José Sarney. O deputado Ibsen Pinheiro confirmou que sua proposta foi motivada pelas notícias sobre pretendidas emancipações municipais, entre as quais a da Barra da Tijuca.

O projeto de lei complementar do deputado gaúcho pede o acréscimo de um 4º parágrafo do artigo 2º da Lei Complementar nº 1, de 9 de novembro de 1967, que estabelece os requisitos para a criação de novos municípios. Sua proposta, na íntegra, é a seguinte: "A criação de municípios preservará a continuidade e a unidade histórico-cultural do ambiente urbano do município ou municípios de origem".

Prefeito cria comissão para obra irregular

O prefeito Saturnino Braga anunciou ontem à tarde, por sugestão do secretário Municipal de Obras, Luis Edmundo Leite, a criação de uma comissão permanente para vistoriar as denúncias de obras irregulares em terrenos públicos, que começará a trabalhar em abril. O objetivo, segundo o prefeito, é diminuir de um mês para no máximo cinco dias o tempo entre a denúncia de uma invasão de terreno público e a demolição da construção irregular.

Saturnino declarou que apesar da criação dessa comissão, que agilizará a repressão aos loteamentos irregulares, o processo da demolição vai ser baseado em determinação judicial. O Luis Edmundo Leite, acrescenta que, "quanto mais cedo a denúncia for efetuada, mais rápido se dará o processo de demolição". Segundo ele, a apuração de irregularidades hoje é mais demorada porque para cada caso é formada uma comissão, que até ser instalada e começar a trabalhar leva no mínimo um mês. Antes de decidir criar a comissão, pela manhã, Saturnino Braga dizia que as críticas da associação de moradores do Recreio dos Bandeirantes, acusando a Prefeitura de estar "de braços cruzados" na questão das construções irregulares tinham um certo fundamento, porque quem tem o poder de impedir as construções ilegais e determinar a sua derrubada é o judiciário. "Passei seis horas em julgamento em 1987 porque autorizei a derrubada de uma residência. Fui sozinho para o banco dos réus e nenhum morador veio ao meu socorro", declarou.

A associação de moradores do Recreio acusa a Prefeitura de lavar as mãos na questão das construções irregulares do bairro. Em carta ao Prefeito, responsabilizou-o pessoalmente por futuros conflitos armados que venham a ocorrer entre invasores de propriedades e de áreas públicas e proprietários de terrenos.

Prefeitura invade terreno

DUQUE DE CAXIAS — O ex-combatente da FEB, Wilson Cerqueira, que há 15 anos tem um sítio à margem da Avenida Presidente Kennedy, Pilar, com cadastro concedido pelo Inera, está tentando desde o dia 9 responsabilizar a Prefeitura pela invasão de sua terra por máquinas e tratores. A pretensão de construir casas populares no local, a Prefeitura mandou as máquinas começarem o trabalho, sem antes avisar o proprietário. Segundo Maria Alves de Freitas, que mora no sítio com cinco filhas menores, as máquinas destruíram parte do pomar, o muro e os alicerces de uma casa que ela pretendia construir.

Irritado, Wilson Cerqueira disse que a invasão é uma violência contra o cidadão e que ele deveria ao menos ser notificado de alguma decisão da Justiça, se ela existe, antes dos trabalhos começarem. O empreiteiro José Daia, contratado pela Prefeitura, desmentiu Wilson afirmando que as obras só começaram após decisão judicial e que não é caso de indenização porque não havia casas no local. Daia não soube explicar por que o proprietário não foi avisado com antecedência, mas acusou-o de agitador que subloca terras que foram doadas pelo Inera. Segundo ele, as máquinas tiveram que entrar no sítio para nivelar melhor o terreno.

Na Prefeitura, assessores do prefeito Juberlan de Oliveira informaram que 153 casas populares serão construídas na área que vem sendo preparada no bairro de Pilar. As casas serão entregues depois a famílias de baixa renda que vivem em locais de risco.

BRASÍLIA — A Fenapa (Federação Nacional das Associações de Pais de Alunos) não gostou das medidas adotadas pelo Ministério da Educação para punir as escolas particulares por abusos nos reajustes das mensalidades. Para o presidente da entidade, Luis Cassemiro dos Santos, a solução do problema seria a revogação imediata do Decreto 95.720, que em fevereiro passou liberou o aumento do controle do governo. Ele pretende cobrar do ministro Hugo Napoleão uma resposta às sugestões da Fenapa, encaminhadas ao Ministério há 15 dias.

Após um dia de discussões, Hugo Napoleão deixou ontem Brasília sem revelar que punições serão adotadas pelo MEC contra as escolas faltarosas. De acordo com o Decreto 532, de 1969, os estabelecimentos de ensino que majoraram as mensalidades

indevidamente terão os preços congelados por seis meses ou serão multados. Pelo decreto atual — embora o 532 continue vigorando —, as escolas infratoras deverão devolver o valor cobrado em excesso, corrigido pela OTN.

Luis Cassemiro insiste na adoção de uma fórmula matemática, sugerida ao Ministério pela Fenapa, para regulamentar o aumento das mensalidades. Segundo ele, deveria existir uma "inflação escolar", que leve em conta os custos reais do colégio, os investimentos na melhoria da qualidade de ensino e os 10% para margem de lucro. Ele considera a criação das chamadas "centrais de reclamação" nas delegacias estaduais de educação uma medida tímida para evitar os abusos das escolas:

Denúncias terão apuração oficial

BRASÍLIA — As delegacias estaduais do Ministério da Educação estão preparadas para receber quaisquer reclamações sobre abusos no reajuste das mensalidades escolares. O secretário-geral adjunto do Ministério, Hélio Matos, afirmou que não será necessária a criação de "centrais de reclamações" especiais, como havia adiantado o secretário-geral, Luis Bandeira, quarta-feira passada.

"Os delegados estaduais estão capacitados para orientar os responsáveis e encaminhar as denúncias", disse Hélio.

Ele adiantou que, após os feriados da Semana Santa, o Ministério convocará os seus delegados e os presidentes dos conselhos de educação para informá-los como proceder sobre o encaminhamento das denúncias de abusos e verificar sua procedência. Na próxima terça-feira, o ministro Hugo Napoleão receberá uma comissão de representantes da UNE (União Nacional dos Estudantes) para discutir a manutenção ou não do decreto 95.720, que regula a cobrança das mensalidades.

Colégios prometem manter acordo

O acordo firmado antes do decreto de liberação das mensalidades escolares entre os donos das escolas, a Curadoria de Justiça do Estado e a Apaerj (Associação de Pais e Responsáveis pelos Alunos do Estado do Rio) será mantido, e os colégios que ultrapassarem o índice estipulado terão que devolver a diferença, corrigida em OTN. Esta foi a promessa do presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Rio, Paulo Sampaio, no debate com a presidente da Apaerj, Carmelena Pereira, e o presidente do Sindicato dos Professores, Gilson Puppin, no programa Encontro com a Imprensa, da RADIO JORNAL DO BRASIL.

Para o presidente da Apaerj e do Sindicato dos Professores, nada garante que o acordo seja cumprido e que serão punidas as escolas que cobram aumentos abusivos, pois, segundo eles, o órgão fiscalizador, o Conselho Estadual de Educação, é composto por representantes das escolas particulares. Paulo Sampaio argumentou que o prazo do acordo vai até 30 de junho, quando serão

"Ninguém tem mais direito do que os pais para reclamar e apontar essas coisas. As centrais deviam dar aos responsáveis pelos estudantes o real poder de controlar os reajustes."

O secretário-geral do Ministério, Luis Bandeira, afirmou após a última reunião com representantes do setor de educação particular que todos os estabelecimentos que reajustaram as mensalidades acima de seus custos reais, além dos 10% concedidos à lucratividade, serão punidos. Cassemiro deu "um voto de confiança" a Bandeira. Já o secretário-geral adjunto, Hélio Matos, deixou transparecer a grande preocupação dos técnicos do Ministério:

— O melhor seria revogar o decreto — comentou.

computados o aumento salarial dos auxiliares de administração, em março, assim como o índice de reajuste dos professores, em abril.

"As escolas que se adiantaram cobrando mais nestes primeiros meses, descontinuarão nos aumentos previstos das mensalidades", garantiu Paulo Sampaio.

Pelo acordo, a base para o aumento da primeira semestralidade é o valor da mensalidade de dezembro passado, incluindo a correção de defasagem, concedida pelo Conselho Estadual de Educação. Carmelena disse que o acordo começou a ser descumprido a partir dos cálculos da mensalidade de dezembro:

"Nós pedimos a lista das escolas que conseguiram a correção de defasagem e apenas seis tinham sido aprovadas. Depois, apareceram mais 162, que, sem discussão, o conseguiram por decurso de prazo", reclamou Carmelena. Ela questionou também a qualidade do ensino nas escolas particulares e públicas.

Arquitetos criticam prova do município

O Instituto dos Arquitetos do Brasil e o Sindicato dos Arquitetos do Rio de Janeiro consideram, no mínimo, "mal elaborada e pouco democrática" a prova para admissão de arquitetos e engenheiros na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, marcada para sábado.

O diretor de comissões da Seção carioca do IAB, Fernando Alencar, disse que a classe considera fundamental a realização do concurso público para que todos os profissionais possam ter igual chance de integrar os quadros da Prefeitura. O IAB e o sindicato acham que a prova de admissão foi muito pouco divulgada e teve um inexistente prazo-relâmpago de dois dias para as inscrições.

No final de fevereiro, 450 profissionais se inscreveram para a prova. O presidente do sindicato, Paulo Saad, disse que a divulgação "informal" deixou muitos inscritos confusos. A secretaria espalhou alguns cartazes sem timbre e sem assinatura de um responsável pelo concurso, segundo Saad, mas o número de inscrições superou as expectativas.

O chefe de gabinete da secretaria, Sérgio Rodrigues, explicou que o objetivo era reunir um grupo de aproximadamente 80 profissionais que seriam selecionados para preencher 60 vagas e por um ano apenas. Mas o grande número de inscritos levou a secretaria a realizar uma prova escrita de admissão.

Açúcar sujo vai para indústria de alimentos

Seis mil toneladas de açúcar refinado impróprio para o consumo estão sendo descarregadas do navio Anemi, de bandeira panamenha no dique da Enavi, em Niterói, e transportadas para a Indústria e Comércio de Essências Guarujá Ltda. em Santos (SP), que produz essências para bolos e sorvetes. O navio está ancorado na Enavi para reparo estrutural do fundo, depois de ter sofrido um acidente na Baía de Guanabara, quando o casco foi avariado e o porão alagado, misturando água suja ao açúcar estocado.

Desde quarta-feira, cerca de 20 caminhões estão transportando o açúcar — bastante molhado e sem proteção nas carrocerias — para Santos. Segundo o gerente da transportadora Hemar, Odair Silva, a empresa foi contratada para levar o açúcar para a Indústria e Comércio de Essências Guarujá "para a produção de ração animal" já que na nota fiscal do produto consta a proibição para consumo humano. A indústria que está recebendo o açúcar, no entanto, fabrica essências para bolos e sorvetes. Seu proprietário, Jacques Bolak, procurado em Santos pelo JORNAL DO BRASIL, negou estar comprando açúcar contaminado e disse que sua firma só se abastece em São Paulo. O responsável pelo navio, a firma Apolon Ltda. garante que não tem o controle sobre a carga. Segundo o gerente Constantino, a Apolon apenas fornece gêneros alimentícios aos tripulantes. Mas a direção da Enavi — empresa que está fazendo os reparos no navio — aponta a Apolon como representante no Brasil da Lianos Brothers, proprietária do navio. O Anemi está há 14 dias parado na Enavi e deverá prosseguir viagem no domingo, se o reparo do fundo estiver pronto e inspecionado pela ABS (American Bureau Shipping), a sociedade classificadora responsável no país pela fiscalização desses serviços.

O gerente da Apolon garantiu que as 6 mil toneladas do produto eram melado estragado pela água do mar que invadiu o porão e que toda a carga estava sendo despejada nos depósitos da Comlurb. A reportagem do JORNAL DO BRASIL seguiu o caminho placa ER-5004, de Taquaritinga (SP), até a Transportadora Hemar, no Mercado São Sebastião, na Penha, onde a mercadoria foi pesada na balança antifraude. Cada um dos cerca de 20 caminhões que estão transportando o produto sujo, em média, 12 toneladas do açúcar sujo para o interior de São Paulo. Nas notas fiscais da Transportadora Hemar consta a Indústria e Comércio de Essências Guarujá Ltda. como o destinatário da mercadoria.

A possibilidade de o açúcar estar sendo utilizado na fabricação de produtos alimentícios não foi comentada pelo gerente da Apolon, que se recusou a falar sobre o assunto. O acesso de repórteres ao navio foi proibido pela Enavi, que garante não ter qualquer responsabilidade sobre a carga. Segundo o gerente da Enavi, Venturini, os próprios funcionários da empresa que estão trabalhando no navio não têm permissão de entrar nos compartimentos que não estejam em obras. Desde quarta-feira vários caminhões já transportaram grande parte da carga, entre eles os de placa CY-3483, de Itacemópolis (SP), OK-1339, ZB-4075, RL-0160 e RL-0359, todas também de cidades do interior de São Paulo.

Na Indústria e Comércio de Essências Guarujá, em Santos, a reportagem do JORNAL DO BRASIL não encontrou ontem vestígio desses caminhões. O proprietário Jacques Bolak negou peremptoriamente qualquer negócio com açúcar contaminado. Disse que sua empresa utiliza apenas 7 mil quilos de açúcar por mês e que jamais comprou açúcar do Rio, só se abastecendo em fontes paulistas.

Frentistas mantêm a greve

Donos de postos descartam hipótese de elevar piso para CZ\$ 25 mil

O presidente do sindicato dos proprietários dos postos de gasolina, Odilon Braz Lacerda Filho, descarta qualquer hipótese de fixação do piso salarial de CZ\$ 25 mil, reivindicado pelos frentistas, cerca de 10 mil em todo o estado. Em greve de advertência por 48 horas, deflagrada ontem pelo sindicato, os frentistas só terão solucionada a questão salarial caso a concessão do aumento seja determinada pelo Conselho Nacional de Petróleo-CNP.

A categoria ganhava um piso de CZ\$ 8 mil 20 em fevereiro e conseguiu reajuste junto ao CNP a partir de 1º de março. O órgão determinou um piso salarial de CZ\$ 11 mil 363 para os frentistas, acrescido de 30% de periculosidade, num total de CZ\$ 14 mil 772. O presidente do sindicato dos empregados, Amilton da Silva Vieira, disse que "o reajuste é inaceitável; os frentistas não querem migalha", observou.

O sindicato patronal enviou telex ao Ministro do Trabalho, Almir Pazzianoto, comunicando o estado de greve da classe no Rio. Ao presidente do CNP, general Roberto França Domingues, o sindicato dos proprietários pediu "providências capazes de precaver a incolumidade pública, responsabilizando o patrimônio empresarial", diante das "proporções alarmantes que a greve dos frentistas está tomando devido aos piquetes e ameaças de apedrejamento", segundo a nota.

Foi solicitado ao CNP o fechamento dos postos de gasolina durante a greve para evitar riscos. Odilon Lacerda advertiu o sindicato dos empregados que "a paralisação deveria ser ordeira e eles poderiam ficar em casa, em vez de apedrejar ou pôr fogo nos estabelecimentos". O presidente do sindicato dos empregados disse não ter tido conhecimento de apedrejamentos, já que "a proposta da greve foi pacífica e sem baderna".

Depois de duas rodadas de negociação, uma ao final de fevereiro e outra em 17 de março, sem acordo, a decisão da categoria foi a greve de advertência e depois um prazo — ainda não determinado — ao governo e aos patrões para apresentação de uma contraproposta. O presidente do sindicato patronal lembrou que apenas a cláusula econômica não ficou acertada. "Demos garantia de emprego aos acidentados, com benefícios de 60 dias, além de 120 dias para as gestantes", disse, retificando que o último benefício é restrito às funcionárias administrativas.

Hoje os postos deverão funcionar precariamente, segundo o presidente do sindicato patronal, pois mesmo ontem os próprios revendedores e funcionários administrativos abasteceram os veículos nos postos onde frentistas não trabalharam.

Na Zona Sul, movimento quase normal

A greve dos frentistas ontem à tarde teria passado despercebida dos clientes de postos de gasolina da Zona Sul, se não fosse a presença de funcionárias das áreas administrativas que, desajeitadas, substituíram os que atenderam à convocação de greve a partir da meia-noite.

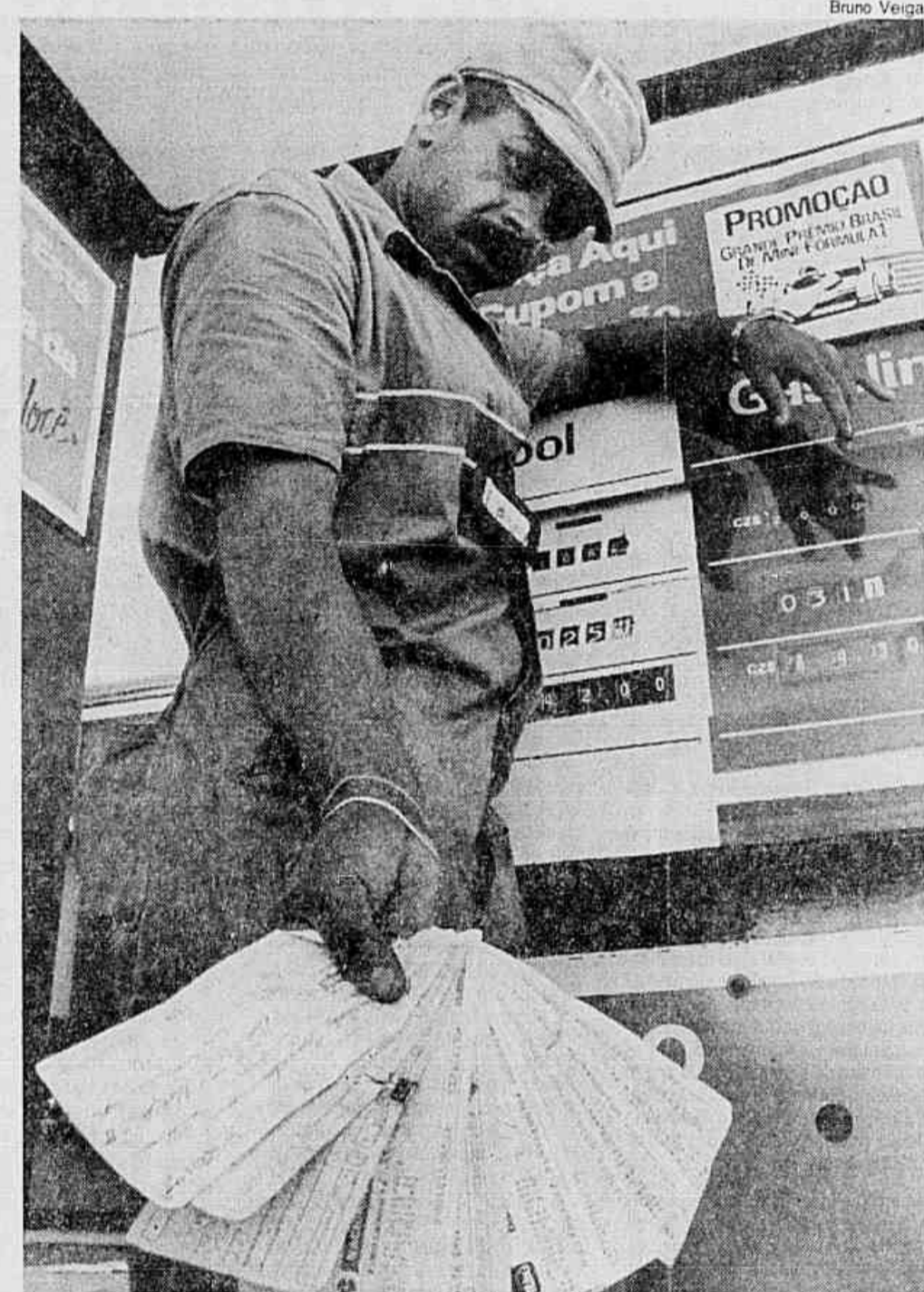
Na Barra da Tijuca e em São Conrado, os postos funcionaram normalmente durante a tarde. No Posto Santarém, da Barra, os frentistas denunciaram os prejuízos que reduzem partes significativas de seus salários, em torno de CZ\$ 11 mil. Eles contaram que são obrigados a aceitar cheques dos clientes e, em caso de devolução por falta de fundos, o valor correspondente é descontado de seus pagamentos. Por conta deste procedimento, o frentista Gonçalo, que ganha CZ\$ 11 mil, já tem uma dívida de CZ\$ 16 mil.

Só neste mês, Levy Ferreira de Lima que tem uma dívida de CZ\$ 6.500, já descontou CZ\$ 4 mil de seu salário. Os CZ\$ 2.500 restantes foram

repassados para o próximo mês. O desconto dos cheques sem fundos dos salários dos frentistas foi condenado por Richardson Valle, diretor-superintendente da Cia. Mercantil Itaipava, que tem 23 postos de gasolina espalhados pela cidade.

É um total absurdo, a responsabilidade é da empresa. Em nossos postos, os clientes são cadastrados e recebem um cartão. Temos tido bons resultados", disse.

No Leblon e em Ipanema os postos também funcionaram, mas alguns precariamente. No Posto Castelinho, na esquina de Joaquim Nabuco com Vieira Souto, funcionários que trabalham no departamento de contabilidade da empresa, em Benfica, viveram um dia diferente. Como, pela manhã, a ação de piqueteiros foi intensa na região, os frentistas aderiram à greve, mas logo foram substituídos pelo pessoal administrativo. Francisca, 23 anos, estudante de economia da Faculdade Gay-Lussac,



Levy, frentista na Barra, mostra o leque de cheques devolvidos

FUNDO INCISA DE AÇÕES
C.G.C./MF 29.417.623/001-46

EDITAL DE CONVOCAÇÃO — ASSEMBLÉIA GERAL DE CONDÔMINOS — São convidados os condôminos do Fundo Incisa de Ações, administrado pela INCISA S/A — Distribuidora de Valores Mobiliários, a se reunirem em Assembleia Geral, no dia 30 de março de 1988, às 10:00 horas, na Rua da Assembleia nº 77 - 18º andar, nesta cidade, a fim de deliberarem sobre as seguintes matérias: a) exame, discussão e aprovação do Balanço e das Contas da Administração; b) referências ao exercício encerrado em 31.12.87; c) assuntos de interesse geral. Rio de Janeiro, 18 de março de 1988 — INCISA S/A — DISTRIBUIDORA DE VALORES MOBILIÁRIOS — Roberto Pereira Rangel de Almeida, Diretor; Eduardo Manderbach de Albuquerque Mayer, Diretor.

Você viu o coelhão por aí?
Fique ligado e ganhe muitos prêmios.
Mais uma superpromoção Rádio Cidade.

SERVIÇO

Dia e Noite

Farmácias — Zona Sul — Farmácia Flamengo (Praia do Flamengo, 224); Leme — Farmácia do Leme (Rua Ministro Viveiros de Castro, 32); Leblon — Farmácia Plauí (Av. Ataulfo de Paiva, 1283); Copacabana — Drogaria Cruzeiro (Av. Copacabana, 1212); Zona Norte — Cascadura — Farmácia Cardoso (Rua Sidônio Paes, 19); Realengo — Farmácia Capitão (Rua Marechal Soares Andrea, 282); Bonsucesso — Farmácia Vitória (Praça das Nações, 160); Méier — Farmácia Mackenzie (Rua Dias da Cruz, 616); Campo Grande — Drogaria Chega Mais (Rua Aurelio de Figueiredo, 15); Drogaria Chega Mais (Rua Barcelos Domingos, 14); Farmácia Comari (Rua Augusto Vasconcelos, 76); Jacarepaguá — Farmácia Carollo (Estr. de Jacarepaguá, 7912); Tijuca — Casa Grande Laboratórios Farmácias e Drogarias (Rua Conde de Bonfim, 300); Ilha do Governador — Drogaria Coutinho da Ilha (Est. Cacua, 98); Farmácia Supersônica (Aeroporto Internacional); Pavuna — Farmácia N. S. de Guadalupe (Av. Brasil, 23.390); Drogaria Central de Anchieta (Av. Nazare, 2.635); Farmácia Jarsan (Ru. Leocádio Figueiredo, 331); Zona Centro — Central do Brasil — Farmácia Pedro II (Edifício da Central do Brasil); Emergências/Prontos-Socorros Cardíacos — Tijuca — Prontocor 264-1712, 248-4333, 284-2997 e 284-2246 (Rua São Francisco Xavier, 201); Ipanema — Rio Cor — 521-3737 (Rua Farne de Amoedo, 86); Barra da Tijuca — CardioBarra — 399-5522 e 399-8822 (Av. Fernando Matos, 162); Jacarepaguá — Urgencor — 392-6951 (Estrada Três Rios, 563); Botafogo — Pró-Cardíaco 246-6060 (Rua Dona Mariana, 219); Electrocor — 246-8036 (Rua São João Batista, 80); Barra da Tijuca — Centro Ortopédico e Traumatológico — 399-7920 e 399-3455 (Rua Rodolfo Amoedo, 140); Prontos-Socorros Dentários — Barra da Tijuca — Assistência Dentária da Barra — 399-1603 (Av. das Américas, 2300); Leblon — Dentário Rollin — 259-2647 (Rua Cupertino Durão, 81); Tijuca — Centro Especializado de Odontologia — 288-4797 (Rua Conde de Bonfim, 664); Copacabana — Figueiredo Magalhães, 286 — 236-5795; N. S. Copacabana, 195 — 275-1246; Pronto-Socorros Infantis — Botafogo — Amu — 286-6446 (Rua Muniz Barreto, 545); Jardim Botânico — Psil — 266-1287 (Rua Jardim Botânico, 448).

Copacabana — UPC — Urgências Pediátricas — 287-6399 (Rua Barata Ribeiro, 111); Ortopedia — Leblon — Cotrauma — 294-8080 (Av. Ataulfo de Paiva, 355); Cortel — 274-9595 (Av. Ataulfo de Paiva, 734); Otorrino — Copacabana — Cota — 236-0333 (Rua Tonelero, 152); Policlínicas Urgências — Copacabana — Clínica Galdino Campos — 255-9966 (Av. N. Sra. de Copacabana, 492); Barra da Tijuca — Mandala Clínicas — 327-4747 (Rua Dr. Pory Medeiros, 60 — Centro Comercial Mandala — Av. das Américas, Km 6,5); Tomografia — Niterói — Centro de Tomografia Computadorizada de Niterói (CTCON) — 714-2540, 711-9555 e 266-4545 BIP 4JM2; Radiologia — Copacabana — Clínica Radiológica 24 Horas Ltda. — 237-7226 (Av. N. Sra. de Copacabana, 492/202); Reumatologia — Botafogo — Centro de Reumatologia Botafogo — 266-5998, 226-7651 e 246-5443 (Rua Voluntários da Pátria, 445, grupos 1306/7).

Flores — Mercado das Flores de Botafogo — Rua General Polidoro, 238 — Tel: 226-5844; Carlinhos das Flores — Av. Geremário Dantas, 71 — Jacarepaguá — Tel: 392-0037; Roberto das Flores — Av. Automóvel Clube, 1661 — Inhaúma — Tel: 593-8749.

Borracheiro — Avenida Princesa Isabel, 272 — Copacabana — Tel: 541-7996; Rua Mem de Sá, 45, Lapa (junto aos Arcos) com serviços de mecânico, elétrica e reboco. Tel: 224-2446.

Reboques — Auto-Socorro Botelho — Rua Sá Freire, 127 — São Cristóvão — Tel: 580-9079; Auto-Socorro Gafanhoto — Rua Artistas Lobo, 156 — Rio Comprido — Tel: 273-5495; Avenida das Américas, 1577 — Barra da Tijuca — Tel: 399-2192.

Estradas

Todo cuidado é pouco

Roteiro mostra condições das rodovias no fim de semana

A viagem para Petrópolis está mais demorada, por causa de obras em diversos trechos da Rodovia Washington Luís (BR-040); já no segundo quilômetro, a partir do acesso pela Avenida Brasil, há engarrafamentos causados pelo recalpeamento do asfalto, que obriga os carros a trafegarem por meia pista em trecho de quase um quilômetro. De sessete quilômetros depois (Km 105), em Santa Cruz da Serra, o tráfego segue por cerca de 500 metros em desvio pela pista de descida (Petrópolis-Rio), que está com mão dupla, devido a obras de alargamento da ponte sobre o rio Saracuruna. Na serra, há cinco trechos com tráfego em meia pista, nos Km 100, 99, 98, 94 e no Belvedere do Grifão, em consequência da retirada de barreiras que caíram durante as chuvas de fevereiro.

De Petrópolis para o Rio há tráfego em meia pista no Km 86 (Refúgio Alpino), para limpeza na faixa esquerda. Logo após a descida da serra, no Km 99, existe outro trecho, de 200 metros, em meia pista, em virtude de substituição de buéiros. No Km 119, obras de manutenção na ponte sobre o rio Sarapuí são responsáveis por tráfego em meia pista.

Contribui para piorar o tráfego no sentido de Petrópolis o grande número de ônibus e caminhões que passam pela estrada, acesso a cidades como Brasília, Belo Horizonte e Salvador.

Nos 40 quilômetros, em linha reta, até a serra, há 15 postos de gasolina, quase todos com restaurantes, lojas de acessórios para carros e borracheiros. Alguns postos funcionam 24 horas por dia e há borracheiros abertos aos domingos. Existem ainda oficinas mecânicas e elétricas, churrascarias e 18 motéis, que se concentram nos primeiros 10 quilômetros.

metros. Funciona um posto de polícia rodoviária, logo no terceiro quilômetro.

Embora haja várias passarelas para pedestres, todo o cuidado é pouco, pois muita gente prefere correr pelo asfalto, fazendo a travessia em duas etapas, com intervalo no canteiro central. São inúmeros os pontos de ônibus à beira da estrada.

Ponto de parada obrigatória para muita gente, a Casa do Alemão, no Km 111 (Campos Elísios), oferece tortas vieneses e os famosos biscoitos amanteigados de Petrópolis, além de chope, linguíças e salgadinhos. Inaugurada em 1960, a Casa do Alemão funciona das 7h às 22h diariamente, mas nas sextas e nos sábados costuma estender o expediente até meia-noite e no domingo fecha às 22h. Uma das vantagens do ponto é a banca de revistas, que tem sempre jornais do dia, livros recém-lançados, e fica aberta das 5h30min

às 20h (no domingo até as 16h). O local dispõe de agência do Banco Bamerindus, posto de gasolina aberto 24 horas por dia, borracheiro, oficina mecânica e a churrascaria La Strada, que serve rodízio a CZS 700 até as 2h.

Outro bom local de parada é Santa Cruz da Serra, pouco antes do pedágio (a cobrança está suspensa), na altura do acesso para a Estrada do Automóvel Clube do Brasil e do Museu Histórico de Duque de Caxias. Além de posto de gasolina, aberto 24 horas por dia, há supermercado, farmácia (aberta até 21h), padaria, açougue, pizzaria, bazar, peixaria, loja de material de construção, barbearia, cabeleireiro e consultórios médicos.

Vale lembrar que na estrada Petrópolis-Rio há só três postos de gasolina depois da descida da serra e, além da Casa do Alemão, há poucos restaurantes e lanchonetes.

Justiça

Juízes só vão atender casos de emergência

Hoje é o último dia de funcionamento normal da Justiça do Estado do Rio no mês de março. A partir de segunda-feira, em função da Semana Santa, apenas alguns juizes estarão de plantão, das 13h às 17h, para atender aos pedidos de urgência. A escala de plantão a partir de amanhã, para toda a semana, é a seguinte:

Comarca da Capital — dia 26 (amanhã) — 16ª Vara Criminal; dia 27 — 17ª Vara Criminal; dia 28 — 18ª Vara Criminal; dia 29 — 19ª Vara Criminal; dia 30 — 20ª Vara Criminal; dia 31 — 21ª Vara Criminal; dia 1º de abril — 22ª Vara Criminal; dia 2 — 23ª Vara Criminal e dia 3 — 24ª Vara Criminal.

Niterói, São Gonçalo e Maricá — dia 26 — 1ª Vara de Família de Niterói; dia 27 — 2ª Vara de Família de Niterói; dia 28 — 1ª Vara de Família de São Gonçalo; dia 29 — 2ª Vara de

Família de São Gonçalo; dia 30 — Comarca de Maricá; dia 31 — 1ª Vara Criminal de Niterói; dia 1º de abril — 2ª Vara Criminal de Niterói.

Duque de Caxias, Nova Iguaçu, São João de Meriti e Nilópolis — dia 26 — 3ª Vara Criminal de Duque de Caxias; dia 27 — 4ª Vara Criminal de Duque de Caxias; dia 28 — 5ª Vara Criminal de Duque de Caxias; dia 29 — 1ª Vara Criminal de Nova Iguaçu; dia 30 — 2ª Vara Criminal de Nova Iguaçu; dia 31 — 3ª Vara Criminal de Nova Iguaçu; dia 1º de abril — 4ª Vara Criminal de Nova Iguaçu; dia 2 — 5ª Vara Criminal de Nova Iguaçu; dia 3 — 6ª Vara Criminal de Nova Iguaçu.

Magé, Petrópolis, Três Rios, Paraíba do Sul, Sapucaia e Teresópolis — dia 26 — 1ª Vara Cível de Petrópolis; dia 27 — 2ª Vara Cível de Petrópolis; dia 28 — 3ª Vara Cível de Petrópolis; dia 29 — 4ª Vara Cível de Petrópolis; dia 30 — 5ª Vara Cível de Petrópolis; dia 31 — Comarca de Paraíba do Sul; dia 1º — Comarca de Sapucaia; dia 2 — 1ª Vara Cível de Teresópolis; dia 3 — 2ª Vara Cível de Teresópolis.

Uma boa rede de serviços

Postos de gasolina abertos aos domingos — Dois Irmãos (Km 123), Escalada (Km 118), JT (118), BR (Km 113), São Cristóvão (Km 105), Posto das Onças (Km 102), Posto Tigrão (Km 102), Imperador (Km 119).

Postos de gasolina 24 horas — Esso (Km 111), Xodó do Papai (Km 113), Borracheiro aos domingos — Posto Dois Irmãos (até 18h), posto Imperador (K 119), Posto das Onças (Km 102) e posto Tigrão (Km 102).

Oficina elétrica, lanternagem, pintura e mecânica Wangil — Km 118. De segunda a sábado.

Oficina elétrica — Posto da Mola (Km 118), posto Escalada (Km 118), Posto Shell (Km 113), Posto Xodó do Papai (Km 113), Km 110 (Primavera), Posto São Cristóvão (Km 105). Todas abertas de segunda a sábado.

Oficina elétrica aos domingos — Santa Cruz da Serra (Km 105). **Restaurantes** — Churrascaria Três Marias (Km 113), até 18h; Churrascaria La Strada (Km 111), até 2h; Restaurante Ramon (Km 108), até 2h; Frango Assado (Km 108), até 2h, com música ao vivo nos fins de semana, Churrascaria Serenata (Km 101), até 24h.



Por causa de obras em vários trechos da Rio-Petrópolis, a viagem está mais longa

Rio-Teresópolis

Viajar para Teresópolis, a cidade mais alta do Estado do Rio (872 metros acima do nível do mar), depois das fortes chuvas que caíram no final do mês de fevereiro está exigindo um cuidado redobrado do motorista.

Logo na Rodovia Washington Luiz deve-se ter muito cuidado nas proximidades da Refinaria de Duque de Caxias. Afé existe uma ponte estreita, onde veículos pesados costumam passar em alta velocidade. Além disso, há uma saída para os carros da refinaria bem perto da ponte, e a velocidade deve ser reduzida. Na entrada do Jardim Primavera, próximo a uma estação da Telerj, a pista é escorregadia e costuma ter óleo.

Já na Rio-Magé, existem cruzamentos perigosos, como, por exemplo, na entrada de Imbariê, Pabetá, praia de Mauá e Suruí. Alguns motoristas afoitos entram na pista sem se certificar se realmente nenhum carro está indo em direção a Teresópolis. Mas esse trecho da

estrada é muito bem asfaltado e sinalizado. A pista é larga, com canteiro divisor, e o motorista pode desenvolver um pouco mais de velocidade.

O perigo do deslizamento de barreiras começa próximo ao posto da Patrulha Rodoviária, no km 120. Na pista de descida, homens do DNER estão trabalhando na contenção da encosta. A mão dupla vai começar na altura de Guapimirim, e esse é um trecho sujeito a deslizamentos. Cerca de 200 metros acima da entrada de Guapimirim é preciso cuidado, pois houve um deslizamento. Em Barreiras, no km 100, parte da estrada desceu o morro, e os motoristas devem evitar a ultrapassagem, porque a pista ficou muito estreita.

Passando o posto Garrafão, todo cuidado é pouco ao fazer a curva muito fechada, logo à esquerda, porque aí ocorreu o maior deslizamento. Metade da pista de descida cedeu e foi levando o que encontrou pela frente — árvores, barro e pedras — até parar na entrada do posto.

No km 90, nas proximidades da Santa (lugar onde há muito tempo existe uma imagem de Nossa Senhora), a pista está rachando no lado direito e são muitas as barreiras que ainda não foram retiradas.

Com 10 anos de estrada, o motorista da viação Teresópolis, João Barbosa da Silva, alerta para os perigos de uma estrada em mão dupla, em estado precário de conservação e mal iluminada. Essa estrada, segundo ele, oferece poucos serviços para o viajante. Saíndo da Rodovia Washington Luiz, por exemplo, os postos de gasolina não ficam abertos 24 horas. Existe um em Suruí (até as 22h), na Parada Modelo, um restaurante e lanchonete na subida da serra (aberto até meia-noite e o Garrafão (até as 20h). Borracheiro o motorista pode encontrar nesses postos, mas geralmente eles só trabalham até meia-noite. Hospital só mesmo em Teresópolis, ou em Magé, em caso de urgência.

Páscoa

Auto da Paixão será encenada por ator negro

As comemorações da Semana Santa terão seu ponto alto na encenação do espetáculo Paixão de Cristo, na Sexta-Feira Santa, dia 1º de abril, nos Arcos da Lapa. Essa é a nona vez que a Paixão será encenada, só que agora grande parte dos atores é negra, inclusive o que interpreta Jesus, Antônio Pompeu. O cardeal Eugênio Sales, ao divulgar ontem a programação, explicou que a presença dos negros é uma homenagem ao centenário da Abolição. A programação começa no dia

27, Domingo de Ramos, às 10h, com uma bênção na parte externa da Catedral de São Sebastião seguida de uma procissão e da missa. Na quinta-feira, dia 31, haverá missa de Sagração dos Santos Óleos ou Missa do Crisma, nas igrejas. Às 17h, na catedral, será celebrada a Missa da Ceia do Senhor. Na sexta-feira, dia 1º de abril, às 15h, haverá a Solene Função Litúrgica Comemorativa da Paixão e Morte de Cristo, com leituras da Bíblia e distribuição da comunhão. Às 17h30min, a procissão do Senhor Morto sai da catedral em direção aos Arcos da Lapa. No sábado, dia 2, às 22h30min, o cardeal preside a Solene Vigília Pascal, seguida do canto do Anúncio Pascal. No domingo da Páscoa da Ressurreição do Senhor, o cardeal celebra Missa Solene.

Vestibular

Uerj tem vaga sobrando em vários cursos

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) é a grande prejudicada nos vestibulares deste ano, entre as universidades oficiais. Só nos dois primeiros dias de matrícula do unificado, 783 vagas — das 3 mil 125, ou 25% — foram desprezadas. Medicina é o curso com menor número de matrículas, com 55 das 80 vagas em aberto, representando 68%, seguido de engenharia (183 das 340, ou 53,8%) e odontologia (23 das 50, ou 46%). O reitor Ivo Barbieri preferiu não fazer qualquer comentário, alegando que ainda não havia recebido comunicação oficial da Fundação Cesgranrio.

Essas vagas da Uerj, junto com as outras 3 mil 964 das demais instituições unificadas, serão oferecidas na primeira reclassificação do Cesgranrio, a ser divulgada hoje. O diretor de Concursos do Cesgranrio, Michel Jourdan, esclareceu que esse é o maior número de reclassificados na história da fundação. Essa primeira reclassificação deverá conter aproximadamente dez mil números, já que muitos serão remanejados para outras opções de instituição.

Todos os candidatos, alerta Michel, devem verificar se o seu número de inscrição consta da lista, porque mesmo que já tenha feito a matrícula poderá ser incluído entre os remanejados. A matrícula para os reclassificados e remanejados será na terça-feira, das 9h às 16h, no Maracanã. Os que já pagaram a primeira parcela da matrícula receberão de volta a diferença, caso tenha sido remanejados para instituições mais baratas, assim como aqueles que o forem para mais caras terão que pagar a diferença.

Alguns cursos não terão mais candidatos para serem classificados, mas Mi-

chel Jourdan disse que somente hoje terá esse levantamento. As vagas em aberto são em administração (363, sendo 23 na Uerj), arquitetura (122), biblioteconomia (10), ciências biológicas (230, sendo 28 na Uerj), ciências contábeis (208), ciências da computação (16), economia (297, sendo 66 na Uerj), ciências sociais (todas as 15 da Uerj), comunicação social (168, 19 da Uerj), design industrial (23, 5 da Uerj), direito (625, 46 da Uerj), educação (99, nove da Uerj), educação artística (todas as 11 da Uerj), enfermagem (77, cinco da Uerj), engenharia (959, 183 da Uerj), engenharia cartográfica (todas as cinco da Uerj), engenharia química (58 da Uerj), estatística (19, uma da Uerj), filosofia (cinco da Uerj), física (33, 21 da Uerj), fisioterapia (quatro), fonoaudiologia (15), geografia (oito da Uerj), geologia (seis da Uerj), história (110, 20 da Uerj), letras (120, 47 da Uerj), educação física feminina (57, quatro da Uerj), educação física masculina (46, seis da Uerj), matemática (154, 58 da Uerj), medicina (323, 55 da Uerj), nutrição (76, 11 da Uerj), odontologia (143, 23 da Uerj), psicologia (311, 12 da Uerj), química (52, 14 da Uerj) e serviço social (105, 14 da Uerj).

Uerj — Também hoje a Universidade Federal do Rio de Janeiro libera sua relação de reclassificados e remanejados, mas na instituição apenas 200 candidatos deixaram de fazer a matrícula. O coordenador dos concursos, Manoel Assunção, informou que, dessas vagas, 38 ficarão ociosas por não ter candidatos para classificar. Com o remanejamento de semestre, a relação deverá conter aproximadamente 200 números. As vagas que restam são em administração (oito), biologia (três), economia (três), comunicação (cinco), design industrial (sete), direito (36), engenharia (33, sem contar com as da Cefet ainda não definidas), engenharia química (10), matemática (24, sendo três para informática), medicina (nove), odontologia (cinco) e psicologia (12).

Rio-Santos

Até Santos, no litoral paulista, são 554 quilômetros de estradas mal iluminadas, com muitos buracos, excesso de curvas e com o perigo constante de queda de barreiras quando chove. Homens do DNER ainda trabalham nas pistas desobstruindo os pedaços de rocha que deslizaram com o temporal de fevereiro. Portanto, as condições de trânsito nesta rodovia ainda apresentam precariedade, devido a esse trabalho de remoção.

No trecho de Mangaratiba até Mambucaba, mais de 17 locais têm as marcas do desabamento de barreiras, e muros de contenção feitos próximo a encosta estão cedendo com o peso do barro e das pedras que caíram. Todo cuidado deve ser tomado pelo motorista que passar pela Rio-Santos (BR-101) nos quilômetros 57 e 86, onde o tráfego é feito por variante. No quilômetro 57, em Conceição de Jacaré, cerca de 20 homens trabalham com auxílio de máquinas, tratores e um compressor e um dinamômetro para desobstruir as pistas. No quilômetro 86, em Jacuacanga, o trânsito ainda é precário e a passagem dos veículos vem sendo feita por uma variante de terra.

Como próximo a essas cidades pedaços de rocha ainda estão na pista, homens do DNER fazem pequenas explosões. Quando isso acontece, por medida de segurança, o trânsito é retido por 30 minutos.

Rio-Cabo Frio

Nos finais de semana e feriados, a Região dos Lagos é a mais procurada pelo carioca por suas belas praias. Entretanto, a estrada que vai até Cabo Frio é uma das mais perigosas do estado. Com 20 anos de profissão, Roberto Nunes, motorista da Viação 1001, diz que para fazer esse trajeto é preciso "verdadeiros malabarismos na direção". Segundo ele, é muito comum bichos cruzarem a pista, caminhões fazerem ultrapassagens perigosas e carros andarem em alta velocidade.

Como passa por cidades como Itaboraí e Venda das Pedras a estrada não tem acostamento e todo o trecho que liga Rio Bonito a Araruama não tem iluminação. Roberto Nunes explica que um motorista novo na empresa precisa ser treinado durante um mês para conseguir fazer o trajeto sozinho com o ônibus. "A falta de sinalização dificulta muito o nosso trabalho, imagine então para quem não conhece a região".

Os engarrafamentos são constantes e, de acordo com o motorista, os postos de abastecimento só ficam abertos até meia-noite.

O DER está fazendo obras em vários trechos da Região dos Lagos. Em Maricá, na RJ-106, obras de retificação estão sendo feitas no quilômetro 11. Na RJ-118, é preciso cuidado na ponte sobre o rio Pedreco, pois a passagem é para um carro só.

Rio-São Paulo

A Via Dutra, principal estrada de ligação do Rio com o sul do país, tem como os seus pontos mais perigosos a Baixada Fluminense, devido ao intenso tráfego e o assalto aos caminhoneiros. Do Rio a São Paulo são 429 quilômetros e constantes as obras ao longo da estrada, que tem asfalto defeituoso nas faixas da direita e ocorrência de neblina em quase todo o percurso. Há também curvas muito fechadas na serra das Araras.

Até chegar a Resende, a estrada é uma grande reta e muitos acidentes costumam acontecer nessa região, quando o motorista dorme no volante. A partir do quilômetro zero da Via Dutra a estrada é mal iluminada. O motorista Rivaldo Mendes da Silva, da Viação Itapemirim, conta que na altura do quilômetro 298 (Resende) o trânsito está em mão dupla no sentido Rio-São Paulo, em virtude de obras de recuperação da ponte sobre o rio Paraíba.

Em Jacareí, próximo a São Paulo, o motorista deve ter muito cuidado, pois parte da pista desce barranco abaixo e nesse trecho a estrada tem muitos desvios. O trajeto de São José dos Campos até São Paulo é chamado de "pedaço assassino" pelos motoristas de ônibus que costumam passar por lá. Rivaldo Mendes da Silva afirma que os caminhões que transportam areia estão sempre em alta velocidade.

Concurso

Metrô convoca candidato para nova seleção

A partir da semana que vem, o Metrô começa a convocar, por telegrama, os candidatos aprovados no concurso para agente de segurança e piloto. Os classificados irão passar por novas etapas eliminatórias — exame médico, avaliação técnica, teste de capacitação física (só para agentes de segurança), avaliação psicológica e treinamento.

O Metrô comunica que pode haver reclassificação, caso algum dos convocados seja reprovado nos testes. Ao todo, são 103 vagas para agente de segurança e 60 para pilotos e todas elas deverão ser preenchidas. Os aprovados serão contratados com um salário inicial em torno de CZS 20 mil (para agente de segurança) e CZS 23 mil (para piloto).

É a seguinte a lista dos classificados: **AGENTE DE SEGURANÇA** (04293, 04301, 04373, 04484, 04510, 04514, 04550, 04589, 04590, 04621,

04625, 04633, 04687, 04699, 04716, 04720, 04731, 04778, 04852, 04881, 07536, 07572, 07624, 07677, 07680, 07692, 13166, 13182, 13225, 13280, 13291, 13323, 13392, 13464, 13485, 13597, 13724, 13770, 19675, 19695, 19849, 19858, 20003, 25713, 25740, 25751, 25756, 25873, 25928, 25976, 25993, 25996, 26001, 26003, 26005, 26013, 26082, 26146, 26172, 34231, 34274, 34377, 34449, 34471, 34510, 34762, 34864, 34943, 34948, 34950, 35099, 35109, 35193, 35246, 35254, 35266, 35293, 35294, 40002, 40094, 40202, 40238, 40269, 40285, 44439, 44440, 44592, 44723, 44785, 44807, 44818, 44837, 47199, 47204, 51070, 54540, 57443, 62110, 62345, 62490, 66618, 66659, 66675.

PILOTO 05217, 05283, 06138, 06219, 07791, 07848, 07944, 07954, 13931, 14144, 14376, 14807, 15267, 15520, 15538, 20169, 20220, 20257, 20278, 20752, 20757, 20761, 21045, 21125, 21197, 26254, 26579, 26854, 26892, 27323, 35564, 35725, 35761, 36198, 36469, 36491, 36687, 36736, 40378, 40446, 44971, 45252, 45254, 45400, 45526, 45541, 45723, 47420, 51171, 51660, 52014, 55103, 55158, 62595, 63509, 67327, 67371, 67427, 67443, 67586.



O preso Ivo Lima serviu-se do Desipe e de seu advogado mas não enganou a juíza Denise Frossard

A Justiça não foi cega

Réu se apresenta em lugar de outro e juíza descobre

Um caso de troca de identidade de um réu acusado de tentativa de homicídio, resistência a prisão e tráfico de entorpecentes causa há 40 dias o maior mal-estar no IV Tribunal do Júri. Com o objetivo de esclarecer a confusão criada e apurar responsabilidades, a juíza Denise Frossard Loschi, há dois meses substituindo o titular Paulo Roberto Leite Ventura, encaminhou cópias do processo à Ordem dos Advogados do Brasil, à Corregedoria Geral da Justiça do Rio de Janeiro, ao secretário de Justiça e ao presidente do Tribunal de Justiça.

Os acusados Ênio Alves da Silva e Ivo Lima deveriam ter sido julgados em 9 de fevereiro. Naquela data, o Desipe alegou que Ivo se encontrava gravemente doente e não poderia comparecer ao julgamento. Intimidado pela juíza, ele foi mas, assim que se instalou a sessão, alegou que não se encontrava em condições de saúde para ser interrogado. A sessão foi então suspensa e adiada para 3 de março.

Nesse dia, a juíza deu início à sessão, mas não reconheceu o réu que se apresentou como Ivo Lima como o mesmo que havia comparecido à sessão anterior. Da suspeita passou à confirmação quando o réu não soube responder corretamente os nomes de seus pais ou a data do seu nascimento.

Mais surpresa ainda ficou a juíza ao perceber que o advogado de Ivo Lima, por ele constituído, isto é, contratado e pago pelo réu, não fez a menor menção de protestar contra a falsa identidade. Somente à pergunta da juíza Denise, ele confirmou que não se tratava do seu cliente.

Interrogado, o preso, que iria ser julgado por um crime que não cometeu, se identificou como Jorge Guedes do Nascimento, 22, e contou que havia sido forçado por Ivo Lima a comparecer no seu lugar. A troca de papéis aconteceu na enfermaria do presídio Hélio Gomes e contou com a ajuda de dois enfermeiros, um deles de nome Sônia. Segundo o depoimento de Jorge, Ivo teria mandado (o termo está grifado em despacho da juíza, datado de 11 de março) o enfermeiro chamá-lo e lhe entregou a papelada destinada a Ivo Lima, de posse da qual ele passou por toda a segurança do presídio, tendo chegado até o Palácio da Justiça.

A juíza define Ivo Lima em seu despacho como um "verdadeiro líder, um marajá da massa carcerária", e alerta para a gravidade dos fatos que, segundo ela, "informam o risco iminente de transformar-se a realidade brasileira na realidade colombiana, onde juizes e autoridades que bus-

cam o cumprimento da Lei são sumariamente executados pelos cartéis criminosos".

A história poderia ter parado aí, mas ontem, quando pela terceira vez se instalou a sessão, o Desipe informou que não tinha viaturas disponível para conduzir Ivo Lima ao Fórum. Já irritada com a situação, a juíza requisitou um carro que havia chegado ao Fórum, conduzindo outro preso, e o enviou ao Hélio Gomes com um oficial de justiça do IV Tribunal do Júri. Quando Ivo já se encontrava no prédio, o Desipe informou à juíza que o preso não poderia ser mandado, porque havia fugido dia 21.

A juíza Denise Frossard Loschi não tem notícia de fato semelhante no Fórum do Rio. "É inédito e muito sério", disse ela. Por isso, determinou a expedição dos quatro ofícios com cópias do processo. A OAB ela pede que seja apreciada a conduta do advogado Antônio Bastos Merçon; ao desembargador Nicolau Mary Junior, corregedor geral da justiça do Estado, solicitou a distribuição do processo a uma vara criminal singular, para que seja apreciado; ao secretário de Justiça, ela pede a instauração de inquérito administrativo e ao presidente do Tribunal de Justiça, que remeta uma cópia do processo ao governador Moreira Franco, "para ciência".

Globo, Petrobrás e Iapas sofrem ameaças de bombas

Telefonemas anônimos avisando sobre a existência de bombas causaram problemas ontem na sede do Sistema Globo de Rádio (Rua do Russel, 434, Glória), num escritório da Petrobrás no Centro (Avenida Presidente Vargas, 309) e num posto de atendimento do Iapas em Duque de Caxias (Rua Marechal Deodoro). Em nenhum local foi encontrado explosivo.

Cerca de 150 funcionários abandonaram o prédio da Globo para que três técnicos da polícia vasculhassem os seis andares durante 45 minutos. O telefonema anônimo foi atendido às 15h pela secretária do departamento de jornalismo, que acionou os policiais. O diretor nacional de jornalismo do sistema, Eduardo Simbalista, informou que a ameaça não alterou a programação das cinco emissoras (Globo AM e FM, Eldorado, Mundial e 98), pois nos estúdios de cada uma permaneceram um locutor e um operador. Simbalista acredita que as ameaças de bomba partem de pessoas que desejam criar um clima de tensão.

No escritório da Petrobrás, o telefonema foi recebido às 11h, avisando que uma bomba fora colocada em um dos 21 andares do edifício onde também funcionam escritórios da Norquisa, indústria química que tem na presidência o general Ernesto Geisel e que está de mudança para a torre do Rio-Sul. O síndico Pedro Breves informou que não chegou a haver tumulto e que agentes da delegacia policial da área vasculharam o prédio, nada encontrando. Mas a 1ª DP (Praça Mauá), responsável pelo policiamento naquela região, garantiu que não foi chamada e que não tem sequer equipe especializada nesse tipo de serviço.

Breves explicou que o prédio tem segurança interna e que todos os que entram são identificados; por isso, o telefonema não causou maiores problemas. "Em muitos andares nem se tinha conhecimento da ameaça", disse. O edifício não foi sequer evacuado. No setor responsável da Polícia Civil pela investigação de denúncias sobre explosivos, a Coordenadoria de Apoio Operacional, não estavam às 17h45min nem o delegado titular, Juremir Batista, nem o substituto, Antônio Carlos.

Tensão — O posto de atendimento do Iapas no Centro de Caxias teve momentos de tensão, ontem de manhã, quando funcionários e segurados foram informados por agentes da 59ª DP e soldados de uma radiopatrulha do 15º BPM de que uma bomba estava prestes a explodir no prédio como forma de protesto contra o governo federal. Os policiais pediram que todos deixassem o prédio e disseram que a ameaça teria partido de um grupo que se identificou como de "descontentes políticos com o governo Sarney". A Rua Marechal Deodoro, uma das principais vias de acesso ao Rio de Janeiro, foi interditada pela PM em toda a sua extensão, causando transtornos no município.

Em 7h20min quando o detetive Délio Santos recebeu na 59ª DP o telefonema em que uma voz rouca anunciava a colocação da bomba no posto, a menos de 500 metros da delegacia, do fórum e da sede da Prefeitura. O delegado Newton Calmon chamou agentes especializados das polícias Civil e Federal, que vasculharam o posto durante quatro horas e nada encontraram. Os segurados, que desde as primeiras horas de ontem faziam filas para pericia médica, recebimento de auxílio e pagamentos, contestaram aos gritos que a história da bomba não passava de manobra dos funcionários do posto que não queriam trabalhar. Margarida Rodrigues Dantas, que pretendia receber sua aposentadoria, protestou que os funcionários não abandonaram seus locais de serviço e eram vistos sorrindo nas janelas do primeiro e do segundo andares.



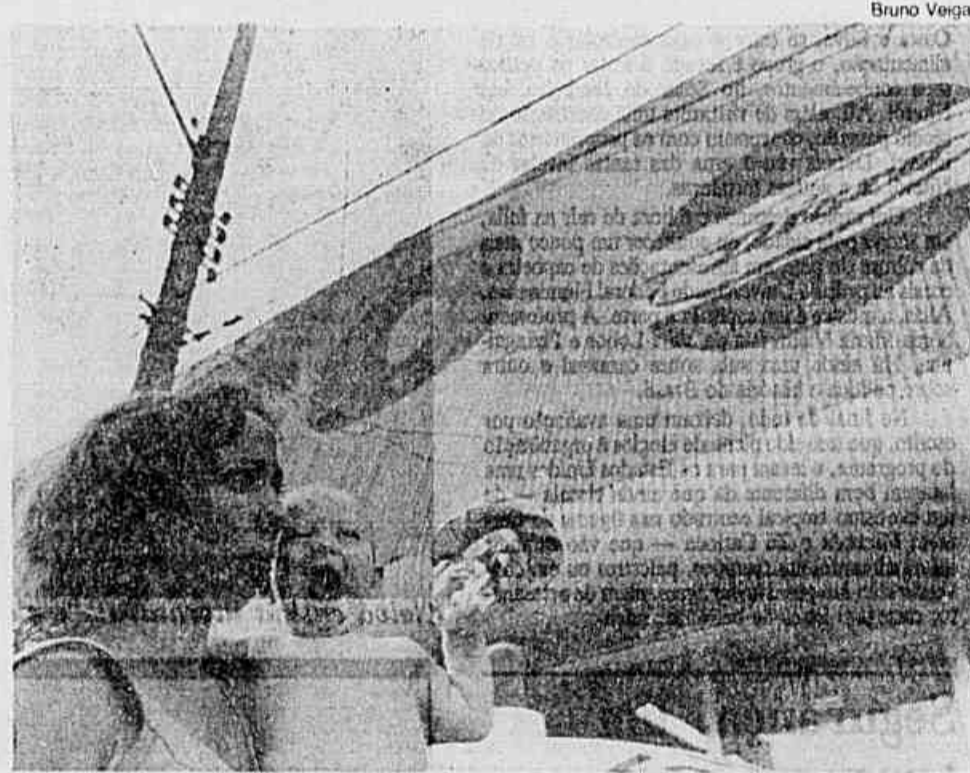
Policiais vasculharam posto do Iapas durante quatro horas

Delegado apreende 1.040 fitas de videocassete

Atendendo solicitação de um grupo de firmas nacionais e multinacionais, representadas pelo advogado Laércio Pelegriño, o delegado Luís Menezes, da 9ª DP, no Catete, apreendeu na filial Catete da Associação Vídeo Clube Petrópolis, administrada pelo Flamengo Vídeo Clube, de propriedade de Paulo Tsakiridis, 1 mil 40 fitas de videocassete, que não tinham o selo do Conselho Nacional de Cinema, Concine.

As fitas apreendidas estavam em 16 caixas, contendo cada uma 65 filmes. No local, os policiais deixaram dois grandes volumes contendo filmes que estavam lacrados pelo Concine e as demais fitas, que estavam acompanhadas do selo do órgão que regula as atividades de cinema e de videoclube.

O dono da Flamengo Vídeo, que fica na Rua do Catete, 311, loja 110, que também foi levado para a delegacia, classificou a diligência de arbitrária, pois ele tinha liminar da Justiça para emprestar as fitas aos associados da firma. O delegado Luís Menezes hoje vai convocar um perito e um fiscal do Concine para examinar o material.



A criança chorou durante todo o tempo da confusão com a mãe

Mineiro denuncia por extorsão dois policiais da DRF

Vítima de extorsão por parte de dois policiais da Divisão de Roubos e Furtos — (DRF) os detetives Gérson D'Ambrósio Galvão e Marcus Antônio Polisceni — e dos advogados Paulo Vicente C. dos Santos e Marcelo Alvarenga, que armaram uma cilada para lhe tomar CZ\$ 1 milhão 500 mil, mas acabaram levando apenas CZ\$ 400 mil, o negociante Maciel Geraldo de Oliveira, estabelecido na cidade de Sete Lagoas, em Minas Gerais, denunciou o fato ontem à Comissão de Investigações Especiais.

O comerciante, que comprara o Escort placa MG XW-3730 de Alair Flausino da Silva, em sua cidade, estava com três amigos na Discoteca Sons e Efeitos, em Marechal Hermes, quando, ao sair, foi detido por policiais da DRF, que alegaram ser o carro roubado. Mesmo exibindo a documentação, Maciel acabou sendo levado para a delegacia na Praça Mauá, onde exigiram para soltá-lo CZ\$ 1 milhão 500 mil. O preço baixou para CZ\$ 400 mil.

O carro havia sido roubado de Sérgio Luís de Carvalho Manhães, na área da 16ª DP (Barra da Tijuca), no Rio, em 21 de dezembro de 1984. Levado para Minas Gerais, foi emplacado como novo e tinha uma licença especial ao pára-brisa ao ser vendido para Maciel, que não sabia da história. Quando da diligência policial, os agentes da Roubos e Furtos descobriram o roubo através do chassi. Mas, na DRF, não quiseram explicações; determinaram ao negociante que entrasse em contato com o pai e pedisse CZ\$ 1 milhão 500 mil, senão o autuariam por roubo e formação de quadrilha, juntamente com seus amigos, Alexandre Chaves, Paulo e Ubirajara.

Durante o interrogatório, os policiais chamaram dois advogados — Paulo Vicente C. dos Santos e Marcelo Alvarenga —, que reforçaram a afirmação de que Maciel tinha que arranjar o dinheiro para não ficar muito tempo na prisão. O pai do rapaz veio ao Rio, entregou CZ\$ 100 mil aos policiais para soltá-lo e, dias depois, os advogados foram a Sete Lagoas buscar os CZ\$ 300 mil restantes. O carro acabou sendo abandonado pelos policiais na Estrada Intendente Magalhães e por eles mesmos "encontrado".

Polícia sabe que carro usado em roubo era do Rio

Setenta e duas horas após o assalto ao carro-forte da Protege, do qual foram roubados, na Serra das Araras, CZ\$ 25 milhões, a polícia só apurou de concreto que a pick-up utilizada pelos assaltantes não era da cidade de Divinópolis, em Minas Gerais, mas fora levada da Rua Divinópolis, em Marechal Hermes. Para a Divisão de Roubos e Furtos (DRF), que auxilia a 95ª DP (Pirajá) nas investigações, isso reforça a hipótese de que os 20 assaltantes seriam do Rio.

Com efetivo de 18 homens (um delegado, um detetive-inspetor, dois escreventes, três escrivães e 11 detetives) e três carros (um Opala, um Volkswagen e um carro não-ostensivo), para cobrir jurisdição de 602 quilômetros quadrados, a 95ª DP só por milagre chegará aos autores do assalto. Sua área se estende do início da Serra das Araras, na Via Dutra, a Barra Mansa e compreende parte dos municípios de Barra do Piraí, Barra Mansa, Volta Redonda, Paracambi, Itaguaí e Rio Claro.

O delegado Martinho da Costa Neto não fala sobre as dificuldades mas não consegue escondê-las. Seus três carros têm de fazer os serviços de ronda, expediente e investigações. Apesar dos esforços de sua equipe, do inquérito sobre o assalto ao carro-forte só constam, até agora, os depoimentos dos quatro vigilantes da Protege, do motorista do caminhão de galinhas que os assaltantes utilizaram para fechar a pista de descida da Via Dutra, do dono do trailer instalado no local do assalto e de um motorista de ônibus intermunicipal. Todos se consideraram incapazes de reconhecer, ou mesmo descrever, os ladrões, principalmente porque o trecho da rodovia não tem iluminação e o assalto não durou 10 minutos.

Ainda assim, Costa Neto encaminhou os vigilantes à Divisão de Roubos e Furtos para tentarem reconhecer nos álbuns de fotografias alguns dos assaltantes. A polícia soube que, menos de uma hora antes do assalto, os ladrões estiveram num posto de gasolina, perto da Serra das Araras, e encharam o tambor plástico que usaram com o compressor, para jogar gasolina no carro-tanque e ameaçar os vigilantes.

Vigilante de supermercado agride mulher

Como faz normalmente, Daisy Lúci da Silva pegou seu filho Albi, de 1 ano, e foi às compras no supermercado Disco da Abolição, na Avenida Suburbana, ontem à tarde. Depois de pagar a despesa, quando ia embora, o vigilante Antônio Carlos da Silva Lourdes se aproximou dela, mandando que abrisse a bolsa, pois suspeitava que Dayse tivesse furtado mercadorias.

Indignada, a cliente se recusou a abrir a bolsa. O vigilante insistiu para que ela abrisse, até que a discussão acabou em pancadaria. Segundo testemunhas, Antônio Carlos deu um forte empurrão na cliente, atingindo o rosto do pequeno Albi que, ainda segundo as testemunhas, chorava sem entender nada.

Um cliente que acompanhava tudo com atenção decidiu chamar a polícia. Enquanto a PM não chegava, o vigilante foi chamado à gerência do supermercado, fugiu e não mais foi visto. A esta altura a confusão já era grande na porta do supermercado. A chegada de uma Patamo e de uma patrulhinha do 16º BPM atraiu ainda mais curiosos para o local.

Junto com os policiais, chegou o soldado Albi da Silva Jr, lotado no 16º BPM, marido de Daisy Lúci e pai do pequeno Albi. Um soldado queria saber do gerente e do subgerente por que motivo permitiram que o vigilante Antônio Carlos fugisse. Não satisfeito com a explicação, convidou o subgerente José Honorato a prestar esclarecimentos na delegacia. Segundo o gerente Ademir Ferreira Couto, é normal exigir que os clientes abram a bolsa, sempre que solicitados, "mas sem violência" — esclareceu.

Quando policiais e subgerente se preparavam para ir à delegacia, Daisy Lúci e o marido desistiram da queixa e foram embora com o filho.

"Eugênio C" — Foi a primeira vez que aconteceu um furto num dos navios da Linha C, que cruzam os mares há 30 anos e há 20 vêm ao Brasil, mas o advogado da companhia, Ubiratan Cavalcanti, não acredita que a Polícia Federal vá descobrir quem levou dólares, cruzados e jóias dos passageiros das cinco cabines de luxo do navio Eugênio C, na madrugada do dia 10 deste mês, pouco antes de uma embarcação chegar ao porto de Santos. — O inquérito instaurado pela Polícia Federal não tem nenhuma conclusão e acredita que será muito difícil encontrar o ladrão e devolver o que foi furtado — disse Ubiratan Cavalcanti.

Assalto — Dois homens armados com revólveres invadiram ontem pela manhã a firma Aldo Rosas Joalheiros, localizada na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 709/Sl.101, e após amarrarem os 12 funcionários que lá se encontravam, roubaram documentos, cartões de crédito, talões de cheques, barras de ouro, pedras preciosas, pulseiras, cordões e um revólver calibre 38. O proprietário, Aldo Rosas da Silva, 51, que também foi dominado, avaliou o prejuízo em CZ\$ 60 milhões. O assalto ocorreu às 10h30min, quando uma secretária atendeu à campainha. Os dois homens invadiram a sala e amarraram todos os funcionários.

Atropelamento — Toda uma família, marido, mulher e a filha do casal, de apenas três meses, foi atropelada às 16h, ontem, na Rua da América, no bairro de Santo Cristo, quando atravessava a via, por um carro placa XI-8840, Passat ou Voyage, de acordo com testemunhas, que viram o motorista fugir sem se importar com as vítimas. No local, morreu Evandro Rodrigues Santos, 29. Na rua, muitas pessoas viram o acidente e ainda tentaram bloquear a fuga do motorista. Foram os populares que prestaram socorro às outras vítimas, Maria de Jesus, 30, e a sua filha Maria de Jesus Santos, ambas levadas para o Hospital Sousa Aguiar, onde estão internadas em estado grave.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA
FUNARJ

SALA CECÍLIA MEIRELES

Apresentam

Dia 26/3, às 17 horas.

ORQUESTRA PRÓ MÚSICA
CORAL DA PETROBRÁS
CORO INFANTIL DO TEATRO MUNICIPAL DO RJ
CORAL DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RJ

Solistas: MARIA LÚCIA GODOY, soprano
CRISTINA PÁSSOS, contralto
MAURÍLIO COSTA, baixo
Regente: ARMANDO PRAZERES
Obras de: MOZART e VILLA-LOBOS

Dia 27/3, às 21 horas

ORQUESTRA DE CÂMARA DA RÁDIO MEC

Solista: ANDRÉA CAPPELETTI, violino
Regente: NÉLSON NILO HACK
Obras de: VIVALDI

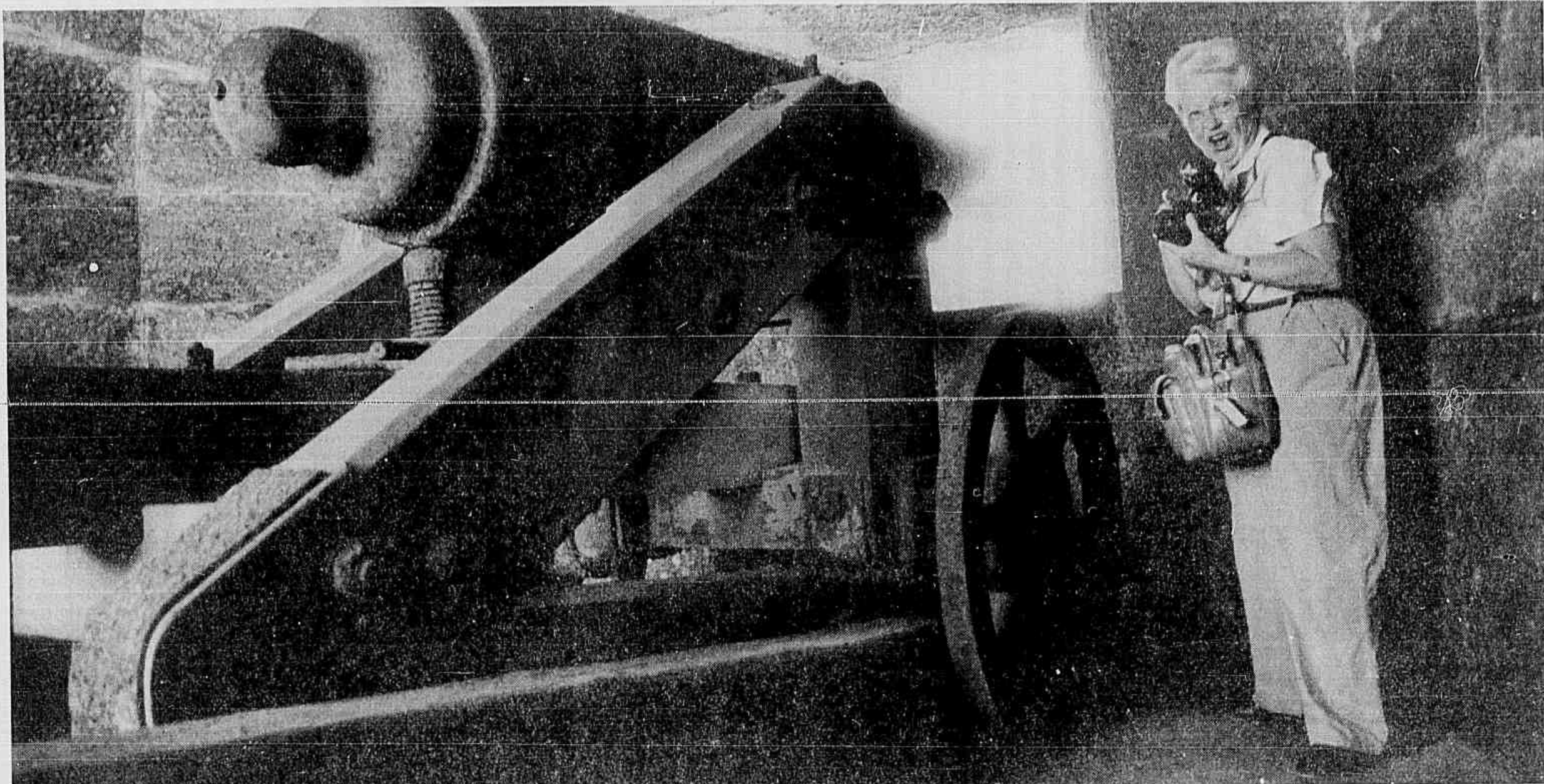
Dia 28/4, às 21 horas

O ROMANCEIRO DA INCONFIDÊNCIA

Texto de Cecília Meireles — Música de Edino Krieger
com MARIA FERNANDA, OTHON BASTOS, OSWALDO NEIVA, LUIZ GALLON

A P O I O

JORNAL DO BRASIL
BAIXO JORNAL DO BRASIL
VARIG
REDE BÓRSEA DE HOTÉIS
UNISYS



A maioria deles chega aqui apreensiva; estuda, visita de museus a favelas e fica entusiasmada

Os curiosos coroas do tio Sam

Americanos estão no Brasil fazendo novo tipo de turismo: querem ver tudo, saber de tudo

Bruno Thys

O Rio dos postais, do Pão de Açúcar, das praias e do Corcovado já não sacia mais a curiosidade do turista. Para um número cada vez maior de americanos, tão importante quanto a beleza da cidade é o cotidiano carioca, sua história, cultura e problemas como violência e inflação. Assim, numa experiência recente, aposentados de diversos pontos dos Estados Unidos estão optando por um programa para idosos, o *Elderhostel*, inspirado nos albergues da juventude, que inclui aulas em universidades e passeios por locais inacessíveis à maioria dos que visitam o Rio.

Embora nova, essa proposta começa a apresentar resultados altamente favoráveis à imagem do Brasil: retornando com uma ideia do país mais próxima da realidade, bem diferente da que é vendida no exterior, os jovens setentões, como gostam de ser chamados os participantes do *Elderhostel*, acabam se tornando embaixadores informais do turismo brasileiro nos Estados Unidos. Um exemplo, que segundo Oswaldo Trigueiros Júnior, presidente da Funtar (Fundação Nacional de Turismo), deverá influenciar toda a política do setor, oferecendo ao visitante um leque maior de atrativos e opções.

Instituído há poucos anos nos Estados Unidos, o programa de viagem para aposentados passou a ter o Brasil como destino, depois de estendido a países da Europa e do Oriente Médio. Os resultados confirmaram as expectativas dos idealizadores do *Elderhostel*, criado a partir de duas premissas: a de que os idosos representam um segmento cada vez mais importante na hierarquia econômica e social norte-americana e têm disposição e fôlego surpreendentes para buscar novidades, conhecer outras realidades e até mesmo retornar ao ambiente acadêmico das universidades.

Desta forma, a exemplo do que vinha sendo feito na Grécia, em Israel e em outras nações; foi montada no Brasil toda uma estrutura para atender aos grupos de aposentados: um verdadeiro curso intensivo sobre o país. São quase 500 anos de Brasil em três semanas, em aulas pela manhã e em passeios à tarde. Depois, uma semana no Rio e outra no Rio Grande do Sul, finalizando em Minas Gerais, com passagem obrigatória pelo barroco de Ouro Preto ou então em Salvador, onde o tema é cultura afro-brasileira.

Jorge Amado e Pixinguinha — No Rio, primeira etapa da viagem, o destino pode ser a Zona Sul ou Niterói. Em grupos de no máximo 40 pessoas, os aposentados do *Elderhostel* abrem mão do conforto se hospedando em hotéis simples, desde que próximos às três universidades integradas ao programa, organizado no Brasil pela agência de Turismo Gineza: Federal Fluminense, PUC e Estácio de Sá.

Nas três faculdades o tema é o mesmo: Rio, arte e cultura. O esquema é rígido. A carga horária diária é de três horas e as aulas vão de segunda a sexta, dadas por professores diferentes, sempre em inglês. As mais concorridas têm sido a dos professores Eduardo Neiva e Aluísio Trinta, sobre literatura e comportamento do brasileiro.

“Estes cursos são importantes até porque abrem mercado para o professor, que recebe bem acima da média salarial da categoria”, diz o coordenador do programa na área acadêmica da Federal Fluminense, Carlos Fernando de Almeida.

Eduardo Neiva, autor de vários livros e um dos mais conceituados professores de comunicação do Rio, tem gostado da experiência, à qual vem se adaptando, elevando a voz nos momentos necessários:

“O pessoal ouve mal e de vez em quando dá uma cochilada. Mas o interesse é grande”, diz

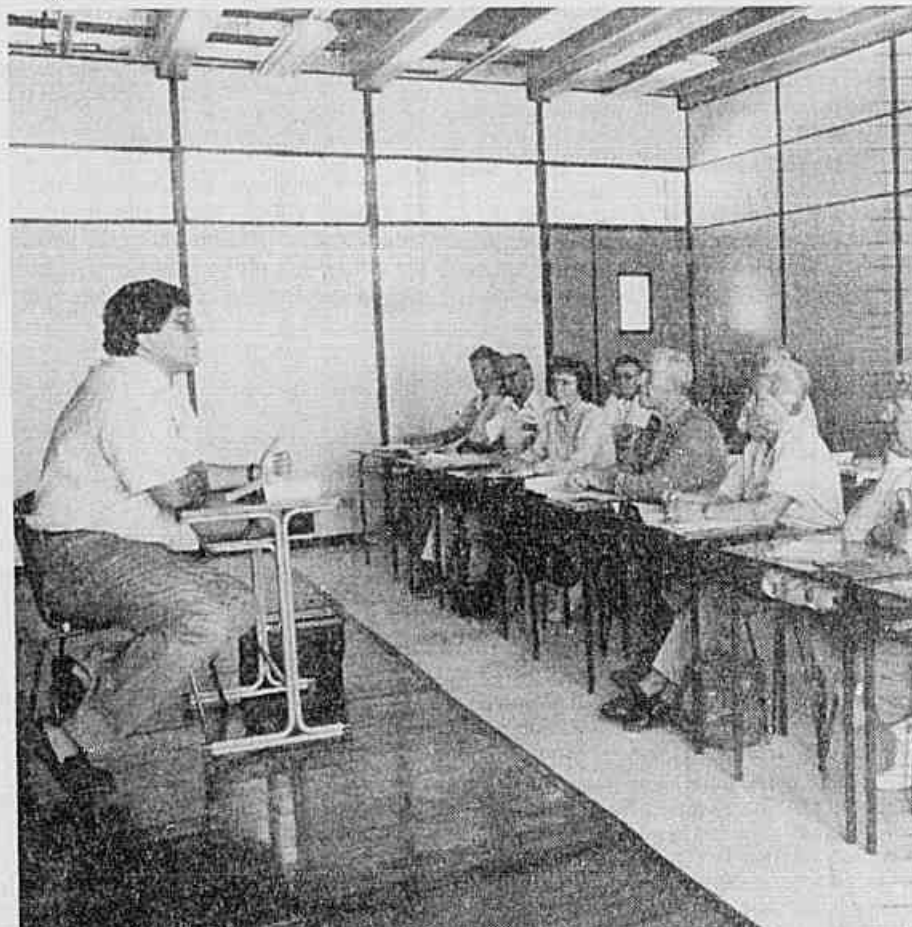
Neiva, acrescentando que sua contribuição consiste numa modesta introdução a literatura brasileira.

Ele fala dos grandes autores, de preferência os que são traduzidos, e tenta fazer paralelos com autores americanos. Com isso, procura reduzir a desinformação, “pois a maioria conhece apenas Jorge Amado”.

O comportamento do brasileiro, tema abordado pelo professor Aluísio, acaba tendo extrema utilidade na estada dos americanos no Rio. Entre outras coisas, explica trejeitos e a linguagem não gestual do carioca, desfazendo a confusão histórica entre os diferentes significados do gesto de OK nos Estados Unidos e no Brasil. A tarde, após o almoço no hotel, quando o guia turístico da Gimesa, André Costa e Silva, se esforça para controlar o sal na alimentação, o grupo é levado a testar na prática seus conhecimentos, no Solar do Jambê, em Niterói. Ali, além de visitarem uma construção do século passado, conversam com os proprietários do imóvel. Depois vão a uma das tantas favelas de Niterói ou a antigas fortalezas.

Um rápido descanso e é hora de cair na folia, em *shows* pela cidade, ou conhecer um pouco mais da cultura do país, em apresentações de capoeira e corais na própria Universidade Federal Fluminense. Aliás, a música é um capítulo a parte. A professora Sônia Maria Vieira fala de Villa Lobos e Pixinguinha. Há ainda uma aula sobre carnaval e outra sobre política e história do Brasil.

No final de tudo, deixam uma avaliação por escrito, que tem sido plena de elogios à organização do programa, e levam para os Estados Unidos uma imagem bem diferente da que ainda circula — de um exotismo tropical centrado nas figuras de Carmem Miranda e Zé Carioca — que vão difundir informalmente, em reuniões, palestras ou em conversas com amigos. Na bagagem, além de artesanato, carregam litros de batida de côco.



Neiva ensina literatura: “maioria conhece só o Jorge Amado”

Segurança, um tema que todos põem em questão

Desde a volta ao ambiente acadêmico, meio século depois do último período letivo, a realidade que encontram e vivenciam em terras tropicais, tudo parece novidade para estes atentos e exigentes turistas da terceira idade, que preferem ser chamados de estudantes. A grande surpresa, porém, é a questão da falta de segurança, um problema, segundo a maioria deles, exagerada pela imprensa americana. Estas são algumas opiniões sobre o Brasil:

“Confesso que estava apreensivo antes de viajar. Falava-se em ditadura, numa diferença muito grande entre ricos e pobres, que acabava gerando um clima de violência incontrolável. Mas o que tenho visto é bem diferente. Gostei tanto, que vou me programar para voltar ao Brasil” (Ralph Steffek, 76, de Michigan, hoje longe das tarefas de administrador de empresas).

“Se um amigo ou amiga minha estiver em dúvida entre viajar para o Caribe ou conhecer o Brasil, não esperarei que ele me consulte. Me anteciparei em dizer: vá correndo para o Brasil, não há comparação. É um país indescritível e tem uma cidade fantástica como o Rio. Ele não se arrepende” (Frederick Mayer, 74, que dirigiu bandas em escolas primárias em Indiana, onde sempre viveu).

“Se os brasileiros estão interessados em melhorar o turismo, a solução é fazer o turista participar do dia a dia e da vida do país, mesmo que por um período muito curto, como essa experiência que estamos tendo. Mas se continuarem colocando-o no ônibus para mostrar apenas como a cidade é bonita não vai mudar nada” (Louis Lawson, 71, fazendeiro na Flórida).

“Um povo maravilhoso, cheio de vida, prestativo, e um país encantador, com uma música de Villa-Lobos, Camargo Guarnieri e Mignoni. Pena que não seja muito respeitador de horário. Mas, afinal, nem tudo é perfeito” (Ivonne Daly, 69, pianista ainda em atividade, dando aula em Pittsburg, cidade que diz ser “a mais bela de todos os Estados Unidos”).



Os turistas se preocupam com tudo: da política à arquitetura

Para a Funtar, há mais do que samba e futebol

Para o presidente da Funtar, Oswaldo Trigueiros, o *Elderhostel* é um programa que aponta um caminho a ser seguido no Brasil: “Apoiamos com entusiasmo porque, acima de tudo, mostra que a chamada terceira idade não está marginalizada e, do ponto de vista do setor, nos ensina que temos que oferecer muito mais do que samba, futebol e carnaval.”

Trigueiros tem em mãos uma pesquisa da Varig, realizada recentemente, cujos resulta-

dos mostram que há interesse em relação a uma série de itens mal aproveitados ou mesmo inexplorados do potencial turístico brasileiro:

“É a ecologia, a arquitetura, o urbanismo, a literatura, a história entre tantas outras coisas que os americanos, principalmente, desejam conhecer.”

Para isso, Trigueiros, que preside uma entidade criada pela iniciativa privada, justamente para promover o Brasil como destino turístico no exterior, acha que é necessário todo um trabalho de estrutura:

“Só poderemos oferecer outras opções como Jardim Botânico, Largo do Boticário e Petrópolis se estes lugares estiverem bem conservados, o que não se verifica hoje.”

O MELHOR PROGRAMA DESTA 6ª-FEIRA:

ROSANA

MANSUR ENTREVISTA COM MUITO APETITE NO QUADRO “SALADA MISTA”, DO PROGRAMA “BOM DIA, ALEGRIA”, QUE VAI AO AR DE 2.ª A 6.ª-FEIRA, DAS 8 ÀS 12 HORAS. NÃO DEIXE DE OUVIR.

RÁDIO FM 105
De bem com a vida.

“Strangeways, here we come”, derradeiro LP da maior banda de rock dos anos 80, chega em breve ao mercado, completando a discografia brasileira dos Smiths. Depois dele, só nos resta o supermercado

Fotos de Jo Novark/Divulgação

O último alento do desespero



B



A melhor banda de rock'n'roll dos anos 80 terminou por causa dos ciúmes de Stephen Patrick Morrissey (acima) por Johnny Marr: o guitarrista o traiu com os Talking Heads



Paulo Adário

STEPHEN Patrick Morrissey e Johnny Marr não são cidadãos comuns de um século atormentado, em busca de um rosto perdido na multidão, desde um dia qualquer de 82, quando uniram seus desalientos para parir a maior banda de rock dos anos 80. Perseguidos pelos caçadores da vanguarda perdida, ganharam bilhete de ida para o panteão pop no primeiro compacto, de 83. Desde então, cada disco é saudado como a chegada da droga na vela do violado. Pois a última dose, a definitiva, está desembarcando. *Strangeways, here we come*, o álbum de adeus dos Smiths, forjado no segundo semestre do ano passado em Bath, na Inglaterra, sai aqui na primeira quinzena de abril, pela WEA. E mais do que nunca embala a irrisão e o pessimismo das letras de Morrissey na genial poética das músicas de Marr. Pena que o grupo que insistiu em recusar o marketing rock suicidou-se durante a gravação do álbum. Resta-nos o último alento do desespero.

Strangeways, a exemplo dos discos anteriores, começa com uma citação na capa: em tom sepia, uma foto desfocada do obscuro ator Richard Davalos, que interpretou o irmão de James Dean em *Vidas amargas*. O rebelde sem causa Dean é uma das portas de entrada para o universo de Morrissey, quase tão larga quanto a porta Oscar Wilde que o cantor-compositor emula. No longo corredor há janelas batizadas com os nomes de Nietzsche, Rimbaud, Elvis Presley, Yeats, Marc Bolan, Thomas Hardy, Velvet Underground, vértices da cultura pop. E se é pavimentado por sangue e bilis, traz títulos dos Beatles e dos Stones.

O nome dessa despedida é dubio como as letras: *Strangeways* batiza um bairro de Manchester e uma cadeia. Amarre-se numa cadeira: a viagem começa com *A rush and a push and the land is ours*, uma balada-lamento que mergulha em algum ponto do território beatle sob acordes de um piano tocado por Marr (autor de todas as músicas). “Eu sou o fantasma de Joe Perturbado/enforcado pelo belo peixe branco”, diz o patético Morrissey numa voz às vezes rascante.

A segunda faixa, *I started something I couldn't finish*, poderia ser tomada como definição. Os acordes da genial guitarra de Marr abrem campo para um rock marcado no compasso da bateria de Mike Joyce e no baixo de Andy Rourke. A voz de Morrissey destila sotaque industrial e às vezes se torna visceralmente gutural. E lindo. Como é a irônica *Death of a disco dancer*, onde o letrista Morrissey, pilotando um piano, destila seu desprezo pelo mundo discoteque que poluiu o rock mundial enquanto Marr oswaldianiza a coisa na música, vestida de violinos e orquestra. Em *Girlfriend in a coma*, a homossexualidade dubia de Morrissey reencontra um conflito desenhado em discos anteriores, de ódio e tinturas de amor pela mulher: “Namorada em coma, eu sei, é sério!...houve época em que eu poderia tê-la assassinado/ mas você sabe, eu odiaria/ que qualquer coisa acontecesse a ela/ Não, eu não quero vê-la.../ eu poderia tê-la estrangulado.../ deixei sussurrar meu último adeus”.

No lado B, o passeio pelo mundo dual e pela desesperança da modernidade baudrillardiana é retomado. *Last night I dreamt that somebody loved me* remete a *Reel around the fountain*, do primeiro LP do grupo. O clima de pesadelo é o mesmo mas, se lá o sonho provocava uma queda da cama, nesta, aberta com um denso murmúrio de vozes ao fundo e notas esparsas de um teclado solitário, o sonho “de alguém que me amava” é “apenas um falso alarme”. Não há esperança fora do desespero.

Uma nova citação das correntes transcendentais ao rock é *Unhappy birthday* (“Eu vim para te desejar um infeliz aniversário”) de marcada influência folk. O desprezo absoluto pelo universo do show biz se torna vômito em *Paint a vulgar picture* (“Na festa da companhia de discos/ nas mãos, um star morto/ toda a escória sicofanta dizia/Eu o conheci primeiro, e o conheci bem/Relançamento! Reembalagem!”). Um bom mote para o rockão *Death at one's elbow*, bem born in USA, e a linda *I won't share you*. Acabou. O que sobra é o supermercado tecnológico e a convicção de que o verdadeiro som dos 80 bebe nos 60, o marco do século.

Cotação: ★ ★ ★ ★

Tudo o que é bom dura pouco

Arthur Dapieve

COM o iminente lançamento do derradeiro LP *Strangeways, here we come* afinal completa-se a discografia brasileira do The Smiths. A melhor banda de rock'n'roll dos agonizantes anos 80 foi digna da linhagem que a precedeu: Beatles, Rolling Stones, The Who, Pink Floyd, Led Zeppelin, The Doors, Sex Pistols, The Clash, The Police — mais influentes do que influenciadas e que, para além de toda e qualquer racionalização, fizeram algo indefinível e transcendentalmente B-O-M.

“A felicidade é um momento no passado”, já se filosofou. Foi fugaz, é verdade — como sói acontecer. Os Smiths estiverem agrupados por menos de cinco anos — apenas três em vinil. O suficiente. Eternizaram seis LPs: *The Smiths*(84), *Hatful of hollow*(85, coletânea), *Meat is murder*(85),

The queen is dead(86), *The world won't listen*(86, coletânea) e *Strangeways, here we come*(87) — pouco depois disbandavam. Causa: Morrissey ficou enciumado com a participação de Marr no álbum *Naked*, dos Talking Heads. Adultério musical.

Certa vez, o vocalista declarou que sua vida só começou ao conhecer o guitarrista, naiguma cinzenta manhã de 82 na Industrial Manchester, Inglaterra. Numa época em que, novamente, o rock queria salvar o mundo ou bancar o metafísico, o grupo baixou a bola e tratou de falar de coisas prosaicas. Começando pelo nome. Algo mais comum do que The Smiths? Algo como Os Silvas? Assinaram com um selo independente, o Rough Trade, e, alegoricamente, não sobreviveram ao sistema — mal foram contratados pela EMI, bye-bye.

Apesar de gays, os Smiths sempre foram tristes. Apesar dos falsetes de Morris-

sey, foi a primeira homobanda a falar grosso. Na realidade, o homossexualismo platonico do rapaz constantemente atormentado que se declarava celibatário foi causado por um ardl-22 antropológico. Uma música do primeiro LP, *Pretty girls make graves* (“Garotas bonitas cavam covas”), elucida a questão: “eu podia ser selvagem e eu podia ser livre/ mas a natureza me pregou esta peça.../ ela é muito rude/ e eu sou muito delicado”. Numa sociedade onde o homem tem de ser duro e a mulher tem de ser suave, os papéis sexuais se embaralharam na cabeça do enclausurado Morrissey.

No entanto, a ideologia não fechou os Smiths no reduto. Abstraidos os pronomes, suas canções não deixam de ser belos e apaixonados poemas. Alguma declaração de amor mais bonita do que a “se um caminhão de dez toneladas/ nos matasse/ morrer a seu lado/ seria para mim um

prazer e um privilégio” de *There is a light that never goes out?* Amor e morte. Eros & Thanatos. Aliás, a tal da luz que nunca se apaga é a própria morte, eternamente rondando a cabeça de Morrissey como solução para todas as contradições. Como nem o amor, nem o fim vieram ainda, o rapaz é um confesso eterno insatisfeito.

Embalando esta estética do desespero e do vazio, a cara dos anos 80, os Smiths foram buscar a candura beatle e a garra stone nos anos 60. Do choque surgiu um pungente e vigoroso rock de branco, de acento folk, que privilegiou essas coisas absolutamente fúteis e indispensáveis sintetizadas nos títulos, coisas como *Deus sabe que sou miserável agora*, *Por favor por favor por favor deixe-me ter o que quero*, *Essa piada não tem mais graça*, *Algumas garotas são maiores do que outras*, *Pânico*, coisas que fazem, pombas, isso que a gente chama de vida.

English | CONVERSATION club
 Audio-Visual... Computador... Conversa!
 Inglês é Conversação.
 Conversação é no English Conversation Club.
 Grupos de 4 alunos & Cocktail-parties
 * You speak English in a Conversation Class
 Call: 246-4594 R. Real Grandeza, 168/sobreloja

QUANTO, QUANDO E ONDE.
 OS CAMINHOS DO DINHEIRO.
 JORNAL DO BRASIL. Sou Bolso
 TODAS AS SEGUINDAS

TEATRO VANNUCCI SÁB. e DOM. às 17:30
HEP & REG
 o espetáculo infantil mais premiado do ano

FONTEANA DI MASSIMO
LA VERA CUCINA ITALIANA
 ALMOÇO E JANTAR — RESERVA 325-9006 r. 206
 AV. SERNAMBETIBA, 6300 — BARRA

MILLÔR
O CARTUM INTELIGENTE
 A PIADA FERINA A CRÍTICA MORDAZ

O JEITO DO IQUE. O TRAÇO DO LAN.
 HUMOR NO JB

AM Anacleto Maltaroli
LEILÃO DA BARRA
 DESTAQUES: Kaminagai — Bernardelli — Manoel Santiago — Virgilio Lopes Rodrigues — Bianco — Djanira — Inimã de Paula — Castagneto — Francisco Aurélio de Figueiredo — Antonio Parreiras. Antigos Tapetes Orientais — Imagens Século XVIII e XIX — Marfins — Cristais — Pratarías — Móveis de Época — Porcelanas — etc.

ORGANIZAÇÃO: GBA
 GALERIA BELAS ARTES
 Av. Olegário Maciel, 162 — Barra — Tels.: 399-4766 — 399-4170 — 399-4330

Religião

A escrava Anastácia

Dom Marcos Barbosa

NÃO há muito tempo lembrávamos em nossa crônica uma anedota de André Gide. Quando o noturno já está chegando a Paris, Levi pede ao companheiro de gabinete que lhe empreste o sabão e depois o pente. Quando lhe pede a escova de dentes, o outro amarra a cara e lhe diz que não. Ao chegar em casa, a uma pergunta de Sara, responde que fizera boa viagem, mas viajara ao lado de um antissemita. Aqui no Brasil ultimamente alguns insistem em diagnosticar como racismo o que é muito e antes desprezo contra o pobre em geral. Ou será que um maltrapilho, cuja entrada não é proibida numa igreja, entra facilmente no elevador social de um edifício? Se o preconceito fosse sobretudo quanto à cor, como se explica que as portas se abram para um Pelé e que um niger sapientissimus, como foi chamado no Vaticano Dom Silvério Gomes Pimenta, nascido quase meio século antes da Aboli-

ção, tenha ocupado a cátedra episcopal de Mariana e sido eleito em 1919 para a Academia Brasileira de Letras? Que aliás teve como primeiro presidente (pois o fundador foi Lúcio de Mendonça), um mulato de gênio, Machado de Assis, considerado cada vez mais o maior escritor do Brasil.

Os pretos são aqui discriminados — injustamente, é claro — muito mais pelo seu nível social, uma vez que, na sua maioria, não tiveram recursos materiais, mal saídos da escravidão, para competir com os brancos. Conta-se que havia outrora em Belo Horizonte, numa escola de elite, duas alunas que não eram inteiramente brancas, mas inteiramente ricas. No Brasil, portanto, não tem sentido promover o negro enquanto negro, numa espécie de racismo às avessas, pois a tendência natural é caminhar para a morenitude. Para os casos extremos aplique-se a Lei Afonso Arinos. E, quanto ao convívio quotidiano, trata-se de problema que só a educação e o espírito cristão resolverão a contento, insistindo na

dignidade fundamental da pessoa humana.

Todas essas considerações nos são sugeridas pelo caso da Escrava Anastácia, cuja devoção à Igreja não pode aceitar, não por sua condição ou cor, mas simplesmente porque jamais existiu. Será interessante lembrar o que ocorreu não há muito anos, quando o Calendário Litúrgico foi reformado. Desejando torná-lo mais abrangente no espaço e no tempo, foram mantidas para a Igreja universal apenas as festas dos grandes santos, para poder-se dar lugar, inclusive, a um santo negro, o peruano São Marinho de Lima, canonizado por João XXIII. Falou-se então de santos "cassados", como São Jorge ou São Cristóvão, cujas memórias foram sem dúvida enriquecidas por belas lendas, mas realmente existiram e podem e devem ser celebrados oportunamente. Caso diferente foi o de Santa Filomena, cujo culto nasceu em torno de um corpo encontrado no começo do século passado nas catacumbas e exposto imprudentemente aos fiés,

mas que nada garantia ter sido realmente de uma santa. Sem dúvida muitas graças foram obtidas pelos que a invocavam, como o próprio Cura D'Arns, mas talvez porque Deus tenha considerado antes a fé dos suplicantes. Certo peregrino, não tendo podido trazer de Jerusalém as relíquias da Santa Cruz que lhe haviam encomendado, rapou uns fragmentos do barco para substituí-las, pensando consigo mesmo: "Mais vale a fé que o pau da barca".

O caso da devoção à Escrava Anastácia, assemelha-se ao de Santa Filomena, só que dessa vez não decorrente de uma atitude piedosa, mas da iniciativa de um esportista, como ficou muito bem demonstrado por Monsenhor Guilherme Schubert, membro do Instituto Histórico, da Academia Brasileira de Artes e do PEN Clube. Em 1968, como explicou com detalhes em artigos e entrevistas, realizou-se na Assembleia Legislativa uma exposição comemorativa dos 80 anos da Abolição, na qual constava a ampliação de um desenho,

feito para um livro francês, que pretendia mostrar a cabeça de um escravo (e não de uma escrava), reunindo ao mesmo tempo dois tipos de castigo: a mordacão de flandres (que o impedia de falar) e a gargantilha de ferro (que o marcaria para o caso de fuga). Pois foi essa gravura que o finório e finado Yolando Guerra levou par o Museu do Escravo, mantido pela Irmandade de São Benedito e dos Homens Pretos na Igreja do Rosário na rua Uruguaiana, apresentando-a como uma santa, cuja história forjou e divulgou num rendoso comércio.

Quem, no Sul de Minas, não ouviu falar de Nhá Chica ou do Padre Vitor? Estes, objeto da plebeidade popular, poderão um dia ser canonizados, apesar da cor, pois existiram realmente. E Joaquim Nabuco nos fala em uma de suas mais belas páginas dos Santos Negros, que tanto sofreram pacientemente na escravidão e a cujas preces atribuía o seu retorno à fé. Mas a Escrava Anastácia simplesmente não existiu.

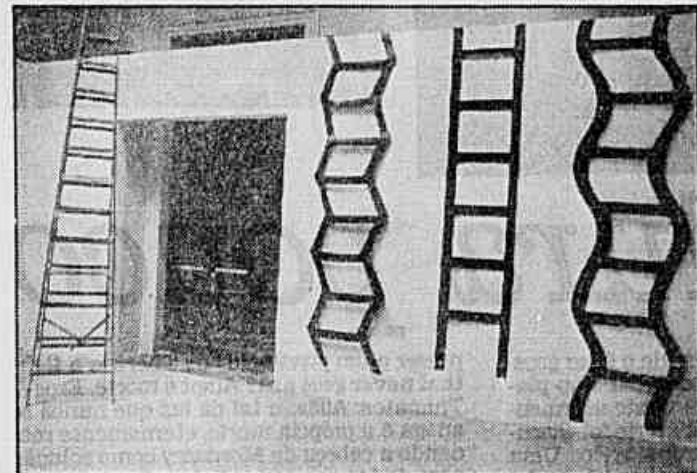
O velho Salão se reergue

A velha instituição das Belas-Artes perde seu caráter de concurso e se torna quase uma "Documenta nacional"



A escultura de parede da paulista Jac Leirner, com maços de cigarros, e a instalação de Jailton Moreira, artista gaúcho, estão entre os melhores trabalhos de um Salão Nacional renovado a partir da filosofia

Vidal da Trindade

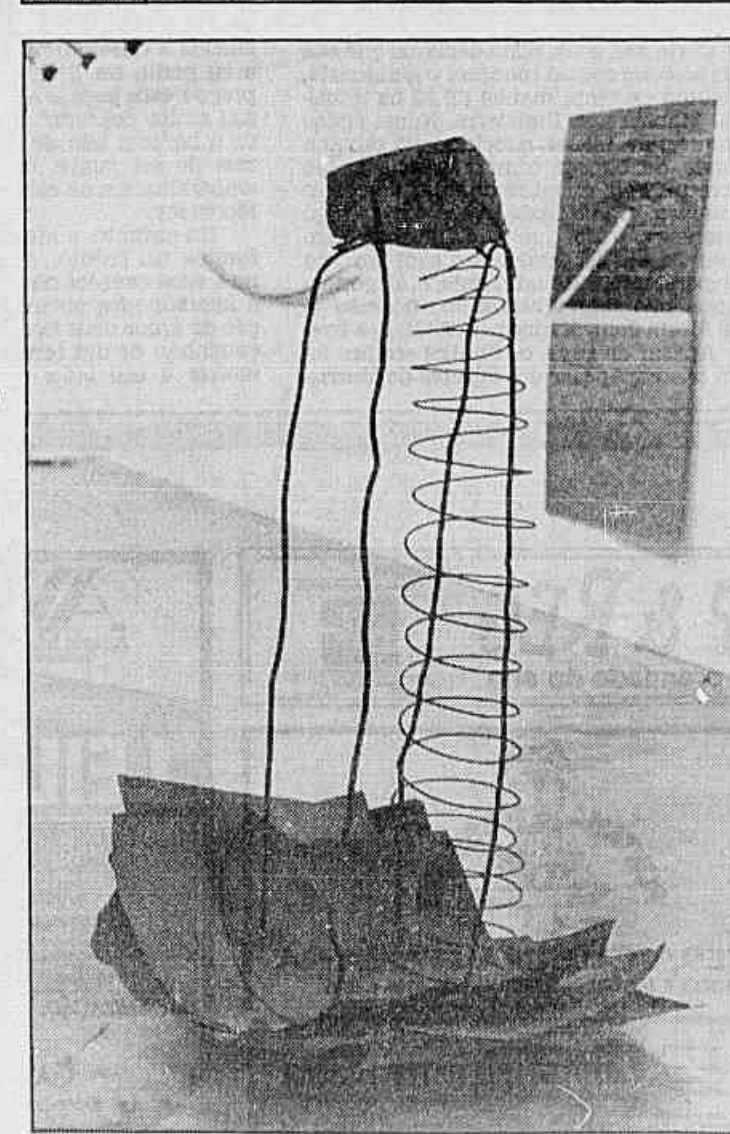


Reynaldo Roels Jr.

HÁ anos visto e tratado como uma instituição decadente, resquício burocrático das Belas Artes, o 10º Salão Nacional de Artes Plásticas da Funarte será inaugurado hoje às 18h30min, após sofrer uma intervenção cirúrgica das mais drásticas, que o transformaram do concurso de calouros que era, em uma "pequena Documenta nacional, representativa da arte emergente no país". Com 41 artistas selecionados para o evento, a mostra está montada na própria Funarte, ao contrário dos anos anteriores, quando o Museu de Arte Moderna e o Palácio Gustavo Capanema serviram para o ex-grande concurso nacional das artes plásticas. Uma primeira visita rápida não daria, de imediato, a dimensão das transformações por que passou o Salão, já que, ao final, o doloroso processo de cortes e discussões em torno dos prêmios aparecia completamente filtrado. Contudo, uma olhada mais atenta pode dar a perceber as mudanças — especialmente nas próximas edições, se tudo correr de acordo com a intenção da Funarte.

O mito do pássaro Fênix nem sempre é fácil de reeditar, mas, diante da existência de uma lei que obriga a realização do evento e de uma dotação que seria perdida caso ele fosse extinto, não houve outra saída. A primeira modificação atingiu o caduco "júri de Salão", que discute se as medidas das "missas" estão ou não corretas. O júri foi abolido e, em seu lugar, apareceu uma Subcomissão de Seleção e Premiação, que agiu como uma equipe de curadores e abriu mão da função censora. Para este Salão, a Subcomissão foi composta por Ivo Mesquita (São Paulo), José Alberto Nemer (Minas) Marcus Lontra (Rio), Marcello Nietzsche (São Paulo) e Fernando Cochialele (Rio), que visitaram

As escadas de Carlos Asp, calarinense, oferecem um contraponto à escultura em ferro e pedra de Frida Baraneck, artista carioca que começa a encontrar um caminho para o seu trabalho



os diversos salões regionais, alguns outros estaduais e diversos ateliês de artistas, que puderam ser convidados, independentemente de sua participação ou não nos eventos locais. O não-compromisso com os participantes dos salões, menos ainda com as suas premiações, de acordo com os membros da Subcomissão foi benéfico: não viram mais do que eventos quase "cadavéricos" em sua estrutura e em sua realização, "com trabalhos pendurados até em corrimão de escadas", de acordo com Nemer. As duas premiações mais importantes foram mantidas: a viagem ao exterior e a viagem pelo país. Estão previstas na lei. Mas o restante dos prêmios foi igualmente distribuído por todos os participantes, como aquisição; entrar para o Salão já começa a significar alguma coisa, deixando de ser o concurso de calouros que jamais deveria ter sido: o Salão é um lugar para lançar artistas em condições, não para dar "chance" a qualquer um, um princípio que nada tem de democrático a despeito das aparências em contrário. Os prêmios serão anunciados hoje, na hora da inauguração.

A idéia de uma curadoria no lugar do júri deu alguns frutos curiosos, já que eles não dependiam da inscrição para incluir ou não um artista. O número de participantes é ligeiramente maior do que no ano passado (há ainda algumas gordurinhas que podem ser queimadas), e o predomínio da escultura é flagrante. Se o trabalho de Maurício Bentes e o de Angelo Venosa demonstram o que já se sabe — serem eles excelentes escultores —, o de Jac Leirner (de parede), maços de cigarro Marlboro unidos por uma corda) e o de Frida Baraneck (metal, mola e pedra) escapam por completo ao esperado. Em Jac, isto já é esperado, e Frida mostrou que algumas de suas indecisões anteriores (estetizar ou não estetizar?) foram solucionadas, e o trabalho cresceu. Luiz

Henrique Schwanke, artista gaúcho associado ao desenho e à pintura, também optou por escultura, com soluções inteligentes para um meio que não é exatamente aquele em que ele melhor se movimenta. Na área do desenho e da gravura, alguns resultados interessantes, como os desenhos de Orlando Castanho, que executou um trabalho refinado, sutil e uma visão nítida de quais os problemas que quer enfrentar. E dos melhores artistas mineiros no momento. Há alguns artistas com a obra consolidada mas que apresentam algumas mudanças, como Valério Rodrigues, a pintura de Beatriz Milhases, ou o desenho de Isaura Pena. As tentativas de mudança nem sempre são para melhor, contudo, como no caso de Isaura, mineira que está perdendo um pouco o rumo ao superdimensionar seus desenhos.

Uma das melhores obras do Salão é a instalação de Jailton Moreira (Rio Grande do Sul), uma pequena antologia da arte moderna que cita desde Tarsila do Amaral até Jasper Johns, em um clima de David Hockney tropical. Outros artistas com bons trabalhos são Paulo Campinho, Mário Azevedo, Renato Hauser, Sérgio Niculitcheff, Solange Oliveira, Suzana Queiroga, Marco Gianotti, Fábio Miguez e Maria Lúcia Cattani, embora as obras apresentadas nem sempre estejam à altura deles mesmos. No que toca à proposta dos curadores, o Salão se manteve dentro de limites conceituais mais claros do que os "festivais" passados. Mas um membro do júri adiantou-se em afirmar que "a ausência de alguns nomes não significa um julgamento sobre o seu trabalho, que pode ser muito bom mas escapa à nossa leitura". Depois destes anos todos vivendo a vida de uma instituição arcaica, o Salão deste ano tem a virtude de mostrar uma nova proposta de seleção diferente do constrangedor "aberto a todos", que não facilita nem o júri e nem os próprios artistas, e prejudica ao público em geral.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA
TEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

S É R I E

INTERNACIONAL

DE GRANDES

CONCERTOS

TEMPORADA OFICIAL DE 1988

Abril

ORQUESTRA DO
GEWANDHAUS
DE LEIPZIG

KURT MASUR

Regente

Ciclo Brahms

Participação — Coro Sinfônico do TMRJ
Solistas — Wenceslava Hruha-Freiberger (soprano) e
James Courtney (barítono)

26/04 — 3ª feira, 21h — Sinfonias n.ºs 1 e 2
27/04 — 4ª feira, 21h — Sinfonias n.ºs 3 e 4
28/04 — 5ª feira, 21h — "Ein Deutsches Requiem"

Junho

THE PHILADELPHIA
ORCHESTRA

RICCARDO
MUTI

Regente

Concerto Beethoven

02/06 — 5ª feira, 21h — Abertura Leonora n.º 3
Sinfonias n.ºs 4 e 5

Agosto

CORO E
ORQUESTRA
SINFÔNICA
DO TMRJ

Missa Solemnis

Solistas internacionais e regente
a serem anunciados

27/08 — sábado, 21h — Missa Solemnis
L.v. Beethoven

UMA PROMOÇÃO

AULUS

JORNAL DO BRASIL

Setembro

ORQUESTRA DE
CÂMARA DE
PRAGA

Concerto Clássico

03/09 — sábado, 21h — Haydn — Sinfonia n.º 94
Pachelbel — Canon a três vozes
Mozart — Sinfonia, K 385 "Haffner"

ELLY AMELING *Soprano*
DALTON BALDWIN
Piano

A Arte do Canto

Lieder e Chansons
12/09 — 2ª feira, 21h

Outubro

ORQUESTRA
SINFÔNICA
DE BAMBERG

HORST STEIN *Regente*

Schubert & Bruckner

13/10 — 5ª feira, 21h — Sinfonias n.ºs 4 e 6

Novembro

KÁTIA E
MARIELLE LABÈQUE

2 Pianos e Piano a 4 mãos

10/11 — 5ª feira, 21h — dos Clássicos a Gershwin e Scott Joplin

CORO E
ORQUESTRA
SINFÔNICA
DO TMRJ

RICHARD HYCKOX

Regente

Concerto Mozart

Solistas internacionais a serem anunciados

22/11 — 3ª feira, 21h — Sinfonia e "Requiem"

	Assinatura para 10 concertos		
	Poltrona B. Nobre	Balcão Simples	Galera
À Vista c/10% de desconto	45.000,00	31.500,00	21.150,00
Valor da assinatura	50.000,00	35.000,00	23.500,00
Pagamento parcelado			
1ª parcela (de 14 a 31/03)	16.000,00	12.500,00	8.000,00
2ª parcela (de 11 a 15/04)	16.000,00	13.000,00	9.500,00
3ª parcela (de 16 a 20/05)	18.000,00	11.000,00	7.500,00
4ª parcela (de 20 a 24/06)	9.200,00	4.000,00	3.000,00
Total	59.200,00	41.400,00	27.800,00

Vale sempre lembrar as vantagens de optar pela aquisição de assinaturas:

1. agenda de seus compromissos com antecedência
2. escolha dos melhores lugares
3. pagamento com cheque
4. pagamento à vista, com 10% de desconto sobre o valor total, ou em 4 parcelas.
5. valor dos ingressos inalterado e com redução em relação ao preço dos mesmos na venda avulsa
6. gratuidade nos programas da Série

Assinaturas a venda até o dia 31 de março, na AULUS Promoções Ltda., à Rua Senador Dantas n.º 71 sala 1306, das 9-30 h às 18 horas, inclusive sábado dia 26

Em caso de cancelamento de qualquer um dos concertos, o valor do ingresso adquirido em assinatura será devolvido de acordo com o preço dos ingressos em venda avulsa para o mesmo espetáculo.

LIGADO NO VÍDEO

Losey, mestre do requinte

José Carlos Avellar

ALGUNS filmes, quando apanhados em vídeo, se beneficiam da maior disponibilidade do espectador, que, menos exigente do que quando se encontra diante da tela grande de um cinema, se deixa levar mais facilmente por uma qualquer história desde que contada num ritmo ágil e com imagens algo sofisticadas. Assim, por exemplo, é bastante possível que um filme de ação como *A hora da zona morta* (Dead zone, de David Cronenberg, lançamento recente da Interamericana) pareça mais divertido e coerente agora, em vídeo, para o espectador que vê assim como as pessoas costumam ver o que se passa na televisão, com os olhos passando pelas coisas em volta do aparelho.

Alguns filmes, quando apanhados em vídeo, bem ao contrário, se beneficiam exatamente da maior atenção que se pode dedicar ao cinema quando a tela pequena passa a ser usada não como um imediato substituto da sala de projeção mas sim como um instrumento complementar, que permite ver um filme parando aqui e ali para reexaminar a cena que acabou de passar. Reexaminar para tentar uma análise das linhas de construção de uma imagem, do trabalho dos intérpretes ou da estrutura da montagem; reexaminar para estudar um pouco mais o prazer de ver o filme. Bem neste caso se encontram dois trabalhos de Joseph Losey, *Acidente estranho* (Accident, de 1967) e *O mensageiro* (The go-between, de 1970).

São dois filmes de construção freqüentada, e quem os conhece de tê-los vistos no cinema sabe bem que, além do que se percebe à primeira vista, existem, simultâneas, superpostas, em outros níveis, várias outras informações que surgem com clareza apenas num reexame da imagem. Bem entendido: o que o espectador percebe logo na primeira visão é um material rico, interessante e completo o suficiente para fazer destes filmes espetáculos agradáveis de ver. Ninguém sai do cinema com a sensação de não ter compreendido alguma coisa. Mas, agora, com o vídeo, com a revisão possível e imediata, com o comando na ponta dos dedos, o espectador pode investigar certos detalhes que (quer pelas diferenças de cultura quer pela complexidade da construção) passavam como coisas

instigantes, como indicações de um caráter especial de um personagem ou situação, mas não como coisas inteiramente assimiladas.

Noutras palavras: o que parecia impossível a um espectador comum no cinema se encontra agora ao alcance de todos; tornar aparente a sofisticada teia dos diálogos (nos dois filmes escritos por Harold Pinter) e da montagem da imagem (nos dois filmes uma reunião lado a lado de cenas que se passam em épocas e espaços diferentes).

Avançando, parando e voltando atrás durante a visão de *O mensageiro* o espectador poderá compreender melhor os diferentes níveis em que se dá a história de Leo Colston, quando criança transformado em mensageiro (por Marian, uma jovem aristocrata) para entregar cartas secretas de amor (a um

No vídeo, a possibilidade de um melhor contato com *O mensageiro* e *Acidente estranho*

fazendeiro pobre de uma terra vizinha; e muito mais tarde, chamado de novo para ser mensageiro pela mesma mulher, que lhe pede então para explicar ao neto o que aconteceu com o avô. Servindo-se igualmente da possibilidade de ver e rever o filme à medida em que ele passa no vídeo, o espectador poderá melhor compreender as relações entre os personagens principais de *Acidente estranho*, os dois professores universitários e o estudante William, os três apaixonados pela mesma moça, uma jovem austríaca.

Histórias contadas com muita delicadeza e com uma fina e precisa observação de gestos ou palavras, um e outro filme resumem uma cena inteira às vezes numa imagem que passa na tela uns poucos segundos; outras vezes ampliam um detalhe a uma imagem que fica na tela um tempo maior que o aparentemente necessário para compreender o sentimento e a razão que fizeram com que aquela imagem fosse exatamente assim como é, de poucos ou de muitos segundos. E por trás da história que primeiro aparece surgem as outras, as que se passam no fundo da cena, que são de igual importância e que só podem ser percebidas assim mesmo, lá atrás, mensagem que vem de surpresa como um acidente algo estranho.



O mensageiro, com Dominic Guard e Julie Christie, melhor filme do Festival de Cannes de 70, agora em vídeo pela Interamericana

Acidente estranho, com Jacqueline Sassard e Dirk Bogarde, prêmio de crítica em Cannes em 67, o primeiro roteiro feito para cinema por Harold Pinter

Lançamentos



■ **Ladrão de casaca** (To catch a thief, de Alfred Hitchcock, com Cary Grant, Grace Kelly, Jessie Royce e John Williams. Ladrão de jóias aposentado (Grant) volta à ação para desmascarar o autor de uma série de furtos realizados com o seu estilo. Muita aventura e humor. Produção americana de 1955, distribuída pela CIC Vídeo.



■ **A super fêmea**, de anibal Massaini Neto, com Vera Fischer, Perry Salles, Walter Strat, Libero Ripoli e Georgina Gomide. Sátira ao mundo da propaganda, esta comédia trata do lançamento de uma pilula anticoncepcional para homens, com gosto de cafuninho. E aborda um tabu: o medo que a população masculina tem de perder sua potência sexual. Produção brasileira de 1973, distribuída pela CIC Vídeo.



■ **A honra do poderoso Prizzi** (Prizzi's honor, de John Huston, com Jack Nicholson, Kathlee Turner, Robert Loggia e Angelica Huston. Premiado com o Oscar de coadjuvante (Angelica), foi indicado também para melhor filme, direção e roteiro. Gangster (Nicholson) casa com assassina profissional (Turner) e o casal recebe uma dura missão: um deve matar o outro. Produção americana de 1955, distribuição da Transvídeo.

Os mais procurados

- 1 - Blade Runner, o caçador de andróides (1/9)
- 2 - A casa do espanto II (3/5)
- 3 - Ases indomáveis (2/6)
- 4 - Máquina mortífera (6/6)
- 5 - Robocop, o policial do futuro (3/5)
- 6 - Meu marido de batom (7/20)
- 7 - Cidade oculta (8/21)
- 8 - Veludo azul (9/11)
- 9 - A testemunha (10/24)
- 10 - Fonte da saudade (0/12)

■ Fontes consultadas: Tijuca Vídeo Clube, Ilha Vídeo Clube, Vídeo Clube do Brasil, Vídeo Clube Nacional, Vídeo Play Clube, Vídeo Shack, Vídeo Shop, Vídeo Três.

■ O primeiro número entre parênteses indica a posição do vídeo na semana passada. O segundo indica o número de semanas, mesmo que não seguidas, nas quais o vídeo esteve entre os mais procurados.

FILMES DA TV Paulo A. Fortes

HOJE

NO PARAÍSO DO HAVAI
TV Globo - 14h30min
(Paradise - Hawaiian Style) de Michael Moore. Com Elva Presley, Suzanne Leigh, James Shigeta, Marianna Hill. EUA, 1965.
Comédia. Piloto de helicóptero (Presley) vai trabalhar no Havaí e se apaixonou pela secretária (Leigh) da firma de transportes que funda com um amigo (Shigeta). Cor (91min).

LUA FEQUENA E JUD MCGRAW
TV Corcovado - 21h30min
(Little Moon and Jud McGraw) de Bernard Gerard. Com James Cagney, Aldo Ray.
Western. Homem (Cagney) preso por crime que não cometeu, e quando sai da prisão parte em busca dos verdadeiros criminosos. Cor (91min).

FILHOS TROCADOS
TV Manchete - 22h30min
(He's not your son) de Don Taylor. Com Ken Howard, Donna Mills, John James. EUA, 1965.
Drama. Dois casais vivem nove meses com filhos trocados e o fato só é descoberto quando uma das crianças fica gravemente doente e precisa ser operada. Cor. Feito para a TV.

O LEOPARDO
TV Globo - 0h15min
(Il gattopardo) de Luchino Visconti. Com Burt Lancaster, Claudia Cardinale, Alain Delon. Itália/França, 1963.
Drama. Sobre a decadência da aristocracia e a ascensão da burguesia, na Itália do século 19, durante as guerras de Garibaldi. Príncipe (Lancaster) vive os novos tempos e, para se preservar, arranja o casamento de seu sobrinho (Delon) com a bela filha (Cardinale) de um rico fazendeiro. Palma de Ouro em Cannes, o filme foi rejeitado por Visconti, que pediu que seu nome fosse retirado dos créditos, depois que a Fox adulterou as cópias que seriam exibidas fora da Itália: as cores foram alteradas e mais de 40 minutos foram suprimidos. Mesmo assim, continua um grande filme. Cor (161min).

OS QUATRO CAVALEIROS DO APOCALIPSE
TV Manchete - 0h30min
(The four horsemen of the Apocalypse) de Vincente Minnelli. Com Glenn Ford, Ingrid Tullin. EUA, 1962.
Drama. A 2ª guerra coloca em lados opostos membros de uma mesma família, de origem alemã, que viviam antes em harmonia, na Argentina. Refilmagem de um clássico do cinema mudo, realizado em 1921 por Rex Ingram, e estrelado por Rodolfo Valentino. Cor (153min).

O HOMEM DA CAIXA DE VIDRO
TV Bandeirantes - 1h
(The man in the glass booth) de Arthur Hiller. Com Maximilian Schell, Loni Nettleton. EUA, 1971.
Drama. Empirista pedreiro (Schell) é, na verdade, um sádico criminoso de guerra nazista. Novamente a 2ª guerra, nesta adaptada para o cinema de uma peça de Robert Shaw, realizada pelo American Film Theatre. Cor.

OS DOZE CONDENADOS
TV Globo - 2h
(The dirty dozen) de Robert Aldrich. Com Lee Marvin, Ernest Borgnine, Charles Bronson, Robert Ryan, John Cassavetes, Telly Savalas, Donald Sutherland. EUA, 1967.
Guerra. Durante a 2ª Guerra, dois solda-

AMANHÃ

A LEI DO BRAVO
TV Globo - 13h25min
(White feather) de Robert Webb. Com Robert Wagner, John Lund, Debra Paget. EUA, 1955.
Western. Oficial (Wagner) fica amigo dos índios, mas as coisas se complicam quando uma bela nativa (Paget) se apaixona por ele. Cor (102min).

O ATAQUE DOS MIL AVIÕES
TV Manchete - 15h
(The 1000 plane raid) de Boris Sagal. Com Christopher George, J.D. Cannon. EUA, 1969.
Guerra. Pilotos aliados bombardeiam fábrica alemã onde são produzidas as bombas V-2, quase ao final da 2ª Guerra. Cor.

SOU OU NAO SOU?
TV Globo - 21h30min
(To be or not to be?) de Mel Brooks. Com Mel Brooks, Anne Bancroft. EUA, 1964.
Comédia. Companhia de teatro polonesa acaba fazendo missão secreta contra os nazistas, durante a 2ª Guerra. Comédia fina, bem diferente dos outros trabalhos de Brooks, onde manda o absurdo e o escracho. Refilmagem de um clássico de 1942, dirigido por Ernest Lubitch, com Jack Benny e Carole Lombard. Cor (100min).

HARRY, O AMIGO DE TONTO
TV Educativa - 23h
(Harry and Tonto) de Paul Mazursky. Com Art Carney, Ellen Burstyn, Chief Dan George. EUA, 1974.
Melodrama. Homem com 72 anos de idade (Carney) tem que sair do prédio onde mora, que será demolido. Viaja para Los Angeles, sendo como amigo apenas seu gato. Na travessia da América, ele se depara com situações engraçadas e tristes, mas nada o desanima. O filme deu a Art Carney o Oscar. Cor (110 min).

JULIA
TV Globo - 23h30min
(Julia) de Fred Zinnemann. Com Jane Fonda, Vanessa Redgrave, Jason Robards, Meryl Streep. EUA, 1977.
Drama. A escritora Lillian Hellman (Fonda) conta seu relacionamento com o marido, Dashiell Hammett (Robards), e sua profunda amizade com Julia (Redgrave), mulher decidida, avançada para sua época, que acaba se envolvendo na resistência judia contra os nazistas, durante a 2ª Guerra. Cor.

MARY, POLICIAL E MÃE
TV Manchete - 0h30min
(Mugable Mary, Street Cop) de Sander Stern. Com Karen Valentine, John Getz. EUA, 1982.
Ação. Para sustentar a família, mulher desempregada (Valentine) se torna policial e enfrenta perigosas missões, na nova profissão. Cor (90min).
Som estereo.

AMEAÇA NO SUPERSÔNICO
TV Globo - 1h30min



Alain Delon e Claudia Cardinale em *O leopardo*, obra-prima de Luchino Visconti (hoje, 0h15min, na Globo)



Didi e Mussum na terra dos marajás: Os Trapalhões nas minas do Rei Salomão (domingo, 18h10min, na Globo)

Jason Robards e Jane Fonda são Dashiell Hammett e Lillian Hellman, em *Julia* (amanhã, às 23h30min, na Globo)

(Death Flight) de David Lowell Rich. Com Peter Graves, Lorne Greene. EUA, 1977.
Pânico. Empregado desgostoso sabota o voo inaugural do primeiro supersônico americano. Cor (97min).

OPERAÇÃO DRAGÃO GORDO
TV Bandeirantes - 2h30min
(Enter the fat dragon) de Samo Hung Kim Po. Com Samo Hung Kim Po, Peter K. Yang, Roy Chiao Hong. Hong Kong, 1977.
Kung Fu. Rapaz gordo e caprino (Po) ganha tanto de Bruce Lee que se transforma num mestre de Kung Fu. Chuga a Hong Kong, onde logo se mete em muitas confusões e tem que enfrentar os três melhores lutadores do mundo. Cor (90min).

CASE-ME COM UMA MODELO
TV Globo - 3h30min
(I married a centerfold) de Peter Warner. Com Teri Copley, Timothy Daly. EUA, 1984.
Romance. Engenheiro (Daly) se apaixona por foto de uma modelo (Copley) e resolve conhecê-la pessoalmente, de qualquer maneira. Cor (99 min). Feito para a TV.

NA FURIA DE UMA SENTENÇA
TV Globo - 5h
(The day of the badman) de Barry Keller. Com Fred McMurray. EUA, 1988.
Western. Juiz (McMurray) condena assassino a morte, mas para isso tem que enfrentar os quatro poderosos irmãos dele, e toda a cidade. Cor (81 min).

E DEPOIS

MINHAS TRÊS NOIVAS
TV Manchete - 11h
(Spinout) de Norman Taurog. Com Elvis Presley, Shelley Fabares, Deborah Walley. EUA, 1968.
Musical. Pela primeira vez, Presley é dublé de cantor e piloto de provas de carros experimentais, que se vê envolvido com três garotas ao mesmo tempo. O rapaz não é mole não. Cor (93min).

O DIÁRIO DE ANNE FRANK
TV Educativa - 15h
(The diary of Anne Frank) de George Stevens. Com Millie Parkins, Joseph Schildkraut, Shelley Winters, Richard Beymer. EUA, 1969.
Drama. Duas famílias judias vivem anos confinadas num sótão, durante a ocupação nazista de Amsterdã. A jovem Anne, de 13 anos, registra tudo num diário. Em 1944, não descobertos e enviados a um campo de concentração, de onde apenas o pai de Anne sai vivo. Cor (170min).

OS TRAPALHÕES NA MINA DO REI SALOMÃO
TV Globo - 18h10min
De J.B. Tanko. Com Os Trapalhões, Vera Setta, Francisco Di Franco, Monique Lafond, Wilson Grey. Brasil, 1970.
Comédia. Os Trapalhões vivem de ganhar brigas simuladas. Bela jovem (Lafond) os contrata para perigosa missão: ir às minas do Rei Salomão encontrar o pai desaparecido. Cor.

A SOMBRA DE UMA DÚVIDA
TV Educativa - 20h
(Shadow of a doubt) de Alfred Hitchcock. Com Teresa Wright, Joseph Cotten, MacDonald Carey. Inglaterra, 1943.
Suspense. Após longa ausência, Tom Charlie (Cotten) volta para sua família. Sua sobrinha (Wright) descobre que ele matou viúvas ricas e passa a achar que ele irá matá-la. Preto e branco.

BOOMERANG
TV Bandeirantes - 20h
(Comme un boom-rang) de José Giovanni. Com Alain Delon, Carla Gravina, Dora Doll. França, 1970.
Ação. Durante festa regada a drogas, adolescente mata policial e é acusado de homicídio. O pai (Delon) do garoto busca os traficantes. O garoto é condenado e o pai contrata bandidos para libertá-lo. Cor (102min).

OUTLAND - COMANDO TITÂNIO
TV Globo - 23h45min
(Outland) de Peter Hyams. Com Sean Connery, Peter Boyia, Frances Sternhagen. EUA, 1981.
Futurismo. No século 21, novo xerife (Connery) chega a lo, a terceira lua de Saturno. Lá, ele enfrenta bandidos e a violência provocada por uma superdroga, além de pistoleiros profissionais, enviados para matá-lo. Cor (101min).

FIM DE SEMANA



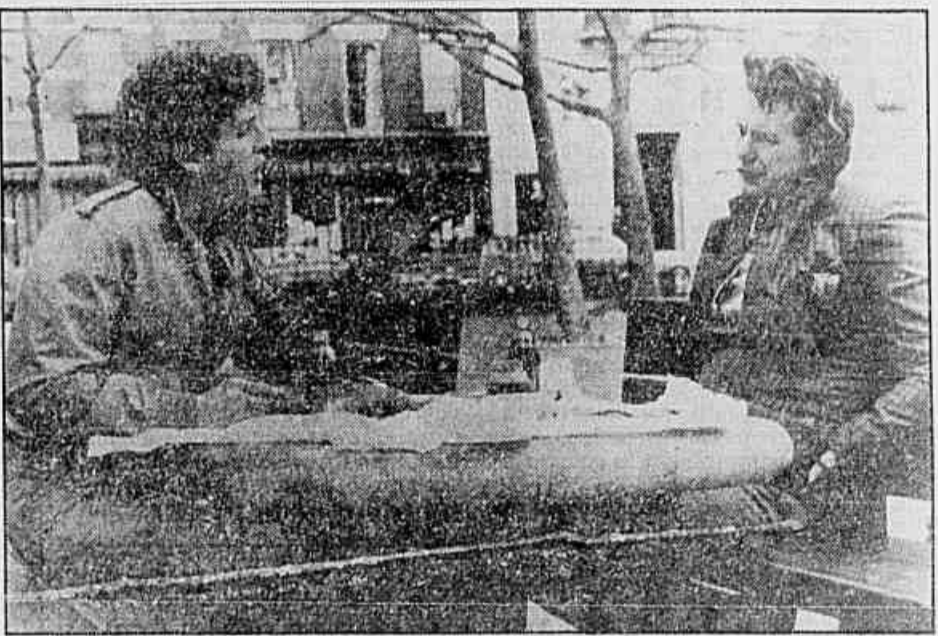
O último Bertolucci

Val ser amanhã à meia-noite, no Art Copacabana e no Art Fashion Mall 2, a aguardada pré-estréia de O último Imperador, de Bernardo Bertolucci. Grande estrela da temporada cinematográfica, o filme recebeu nada menos do que oito indicações para o Oscar: melhor filme, direção, roteiro adaptado, trilha sonora, som, fotografia, figurino e direção de arte.



Ladrões amadores

Eric Roberts e Mickey Rourke são os protagonistas de Nos calcanhares da máfia, que tem pré-estréia hoje à meia-noite no Bruni Ipanema. Eles fazem dois ladrões amadores que roubam, sem saber, um cofre que pertencia a um chefe mafioso. Perseguidos ao mesmo tempo pela polícia e pelos bandidos, eles se metem em várias complicações, algumas delas cômicas.



CINEMA

RECOMENDAÇÃO

NUNCA TE VI... SEMPRE TE AMEI (84 Charles Cross Road, de David Jones. Com Anne Bancroft, Anthony Hopkins, Judi Dench e Jean de Brier. Bruni Copacabana (Rua Barata Ribeiro, 502 - 250-4588) 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Art-Fashion Mall 4 (Estrada da Gávea, 899 - 322-1258) de 2ª a 6ª, às 16h30min, 18h30min, 20h30min, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40min (14 anos). Continuação: Jovem escritora adora ler livros antigos de segunda mão, e escreve para um antiquário em Londres onde encontra edições negociadas. Assim começa um relacionamento de 20 anos, que nasceu de um negócio e transformou-se numa sólida amizade. Inglaterra/1986.

ESTREIAS

TRÊS AMIGOS (Three amigos), de John Landis. Com Chevy Chase, Steve Martin e Martin Short. Bruni-Ipanema (Rua Visconde de Pirajá, 371 - 521-4890). Art-Fashion Mall 3 (Estrada da Gávea, 899 - 322-1258) de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. Bruni-Tijuca (Rua Conde de Bonfim, 370 - 254-8975) 15h, 17h, 19h, 21h. Art-Madureira 2 (Shopping Center de Madureira - 390-1827). Art-Casas Shopping 3 (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 - 325-0748) de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (Livres). Sátira às comédias mexicanas. Em 1916, numa pequena cidade mexicana, um terrível bandido chamado El Guapo aterroriza e persegue seus habitantes. EUA/1986. QUEM É ESSA GAROTA? (Who's that girl), de James Foley. Com Madonna, Griffin Dunne, Hank Morris e John McMartin. Palácio-1 (Rua do Passaré, 45 - 240-9541), Américas (Rua Conde de Bonfim, 334 - 394-4246) 19h30m, 18h30m, 17h30m, 16h30m, 21h30m. Ópera-2 (Praia de Botafogo, 340 - 552-4945), Leblon-2 (Av. Ataulfo de Paiva, 391 - 329-5048), Barra-2 (Av. das Américas, 4.898 - 325-6487) 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Madureira-2 (Rua João Vicente, 15 - 593-2149) 15h, 17h, 19h, 21h. (Livres). Depois de passar quatro anos numa prisão por um crime que não cometeu, jovem garota sai revolvida e planeja encontrar o responsável por sua condenação. EUA/1987. O SOBREVIVENTE (The Running Man), de Paul Michael Glaser. Com Arnold Schwarzenegger, Maria Conchita Alonso, Yaphet Kotto e Jim Brown. Odeon (Praça Malatma Gandini, 2 - 280-3835), Tijuca (Rua Conde de Bonfim, 422 - 254-5248) 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. Roxy (Av. Copacabana, 945 - 286-9245), Ópera-1 (Praia de Botafogo, 340 - 552-4945), Leblon-1 (Av. Ataulfo de Paiva, 391 - 329-5048), Barra-3 (Av. das Américas, 4.898 - 325-6487) 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. São Luis 1 (Rua do Catete, 307 - 285-2298), Barra-1 (Av. das Américas, 4.898 - 325-6487), Tijuca Palace 2 (Rua Conde de Bonfim, 214 - 228-4810), Art-Méier (Rua Silva Habelo, 20 - 249-4544), Olaria (Rua Uranos, 1.474 - 330-2666) de 2ª a 6ª, às 15h, 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 13h. Vitória (Rua Senador Dantas, 45 - 220-1783), Madureira-1 (Rua Dagmar da Fonseca, 54 - 390-2338) 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. Madureira-1 (Rua Dagmar da Fonseca, 54 - 390-2338) de 2ª a 6ª, às 14h, 16h, 18h, 20h. Sábado e domingo, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Com som stereo em todos os cinemas, exceto no Tijuca Palace 2. (14 anos). Num futuro próximo, os Estados Unidos vivem sob regime totalitário onde apenas a televisão é permitida para apresentar um violento jogo onde os combatentes lutam por um valioso prêmio: a sobrevivência. EUA/1987. ELAS SÓ TRANSAM (Brasileiro), de Ary Fernandes. Com Rubens Figueiredo, Felipe Levi e Wanda Kosmos. Metro Boavista (Rua do Passaré, 45 - 240-9541), Centro Copacabana (Rua Figueiredo Magalhães, 286 - 255-2910), Lar-

go do Machado 1 (Largo do Machado, 29 - 205-8842) 15h, 16h30m, 18h, 19h30m, 21h. (18 anos). Delegado tem um plano tumultuado quando chega à delegacia a notícia de que seres interplanetários são vistos assustando as pessoas, mas logo descobre-se a verdade: o disco-voador fazia parte do cenário de um filme pornográfico. Produção de 1987. Thriller de suspense ambientado nos bastidores do Pentágono, onde um homem recebe como missão, altamente secreta, esclarecer um crime, em que ele próprio é a testemunha. EUA/1987.

CONTINUAÇÕES

WALL STREET-PODER E COBIÇA (Wall Street), de Oliver Stone. Com Michael Douglas, Charlie Sheen, Daryl Hannah e Martin Sheen. Veneza (Av. Pasteur, 184 - 255-6349) 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. Amanhã, sessão à meia-noite. Comodoro (Rua Haddock Lobo, 145 - 264-2025) 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. Com som estéreo em 16mm. Jovem e ambicioso corretor de bolsa tem como mentor um poderoso homem de negócios e envolve-se em jogadas não muito honestas, tudo em nome do poder e da ambição. EUA/1987. UM DIRETOR CONTRA TODOS (The principal), de Christopher Cain. Com James Belushi, Louis Gossett Jr., Rae Dawn Chong e Michael Wright. Art-Copacabana (Av. Copacabana, 759 - 232-4890) 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Art-Fashion Mall 2 (Estrada da Gávea, 899 - 322-1258) de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. Art-Casas Shopping 2 (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 - 325-0748) de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. Art-Tijuca (Rua Conde de Bonfim, 422 - 254-5248), Art-Madureira 1 (Shopping Center de Madureira - 390-1827), 15h, 17h, 19h, 21h. Pathé (Praça Floriano, 45 - 220-3135) de 2ª a 6ª, às 12h10min, 14h20min, 17h30min, 19h40min, 20h50min. Sábado e domingo, a partir das 14h30min. Paratodos (Rua Alguacil Cordeiro, 350 - 281-3629), 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. (16 anos). Comédia sobre um professor azarado e trapalhão, que não consegue resolver nenhum problema em sua vida e é destacado para diretor de uma escola frequentada por delinquentes que ameaçam os professores. EUA/1987. O BAIANO FANTASMA (Brasileiro), de Denoy de Oliveira. Com José Dumast, Regina Dourado, Raphael de Carvalho e Sérgio Mamberti. Ricamar (Av. Copacabana, 360 - 237-9932) 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. (16 anos). A trajetória de um parabaio que chega a São Paulo e envolve-se com a marginalidade paulista, passando a frequentar seu submundo. Melhor filme e melhor diretor no Festival de Gramado. Produção de 1984. AS PRISONEIRAS DA SELVA AMAZÔNICA (Brasileiro), de Conrado Sanchez. Com Vanessa Alves, Manuela Assunção, Vera Mancini e Grazia Buonopane. Bristol (Av. Ministro Edgard Romero, 410 - 361-4822) 15h, 16h30min, 18h, 19h30min, 21h. Bruni-Méier (Av. Amaro Cavalcanti, 105 - 591-2746) 19h30min, 21h. (16 anos). Aventura na selva amazônica com versão modernizada das lendas das amazonas, do boto, do botoia e da Yara, além de mostrar a caça predatória aos nativos da região. Produção de 1987. OS GAROTOS PERDIDOS (The lost boys), de Joel Schumacher. Com Jason Patric, Corey Haim, Dianne Wiest e Barnard Hughes. Studio Copacabana (Rua Raul Pompeia, 102 - 247-8900) 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). História de humor, horror e rock and roll sobre um grupo de jovens que vive numa caverna e, como vampiros contemporâneos, não pode ver sangue. EUA/1987. SEM SAÍDA (No way out), de Roger Donaldson. Com Kevin Costner, Brian Dennehy, Susan Young e Will Patton. Studio-Catete (Rua do Catete, 228 - 205-1944), Rio-Sul (Rua Marques de São Vicente, 52 - 274-4532), Copacabana (Av. Copacabana, 801 - 255-0653), 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. ROXY - O sobrevivente: 40 - 240-9541, Carioca (Rua Conde de Bonfim, 335 - 228-

8178), Ramos (Rua Leopoldina Rego, 52 - 230-1889) 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. Com som estéreo em todos os cinemas, exceto no Ramos. (14 anos). História romântica. Drama familiar acontecendo em três gerações de casais. França/1988. TOCALIA (Strikeout), de John Badham. Com Richard Dreyfus, Emilio Esteves, Madeleine Stowe e Aidan Quinn. Lido-2 (Praia do Flamengo, 72 - 285-0642) de 2ª a 6ª, às 16h50min, 19h10min, 21h30min. Sábado e domingo, a partir das 14h30min. Cinema-1 (Av. Prado Júnior, 281 - 266-2848) 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (14 anos). Dois detetives são destacados para uma missão do FBI: vigiar a morte de um criminoso na tentativa de prendê-lo. Suas vidas começam a correr risco, quando um deles apalxona-se pela garota. EUA/1987. MORTE NO INVERNO (Dead of winter), de Arthur Penn. Com Mary Steenburgen, Roddy McDowall, Jan Rubes e William Russ. Art-Fashion Mall 1 (Estrada da Gávea, 899 - 322-1258) de 2ª a 6ª, às 16h15min, 18h10min, 20h05min, 22h. Sábado e domingo, às 20h10min, 22h10min. Cope-Tijuca (Rua Con-

dant, Paissandu (Rua Senador Vergueiro, 35 - 285-4653) 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). História romântica. Drama familiar acontecendo em três gerações de casais. França/1988. TOCALIA (Strikeout), de John Badham. Com Richard Dreyfus, Emilio Esteves, Madeleine Stowe e Aidan Quinn. Lido-2 (Praia do Flamengo, 72 - 285-0642) de 2ª a 6ª, às 16h50min, 19h10min, 21h30min. Sábado e domingo, a partir das 14h30min. Cinema-1 (Av. Prado Júnior, 281 - 266-2848) 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (14 anos). Dois detetives são destacados para uma missão do FBI: vigiar a morte de um criminoso na tentativa de prendê-lo. Suas vidas começam a correr risco, quando um deles apalxona-se pela garota. EUA/1987. MORTE NO INVERNO (Dead of winter), de Arthur Penn. Com Mary Steenburgen, Roddy McDowall, Jan Rubes e William Russ. Art-Fashion Mall 1 (Estrada da Gávea, 899 - 322-1258) de 2ª a 6ª, às 16h15min, 18h10min, 20h05min, 22h. Sábado e domingo, às 20h10min, 22h10min. Cope-Tijuca (Rua Con-

de de Bonfim, 615 - 278-1067) 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Suspense e terror. Atriz aceita substituir a estrela de um filme, que precisou ser afastada, mas descobre durante as filmagens, numa casa estranha, que a antecessora foi morta e que ela também corre perigo de vida. EUA/1987. DIRTY DANCING - RITMO QUENTE (Dirty dancing), de Emile Ardolino. Com Patrick Swayze, Jennifer Grey, Jerry Orbach e Cynthia Rhodes. Lido-1 (Praia do Flamengo, 72 - 285-0642) 16h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (14 anos). Típica família americana vai passar as férias de verão, em 1963, num hotel onde todos têm com que se divertir. A filha mais jovem apaixona-se pelo professor de dança e descobre, ao mesmo tempo, o amor e o talento para dançar. EUA/1987. ATRAÇÃO FATAL (Fatal attraction), de Adrian Lyne. Com Michael Douglas, Glenn Close, Anne Archer e Ellen Hamilton Latzen. Tijuca-Palace 1 (Rua Conde de Bonfim, 214 - 228-4810), Baronesa (Rua Cândido Benício,

1.747 - 390-5745) 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. Largo do Machado 2 (Largo do Machado, 29 - 205-8842) 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. Art-Casas Shopping 1 (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 - 325-0748) de 2ª a 6ª, às 16h30min, 18h45min, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h15min. (18 anos). A aventura de fim de semana entre um advogado casado e uma mulher livre e independente acaba em tragédia quando ela, psicótica, persegue e ameaça a família dele ao ser abandonada. EUA/1987. REAPRESENTAÇÕES ANA E OS LOBOS (Ana y los lobos), de Carlos Saura. Com Gerardoinal Chaplin, Fernando Fernán Gómez e José María Prado. Sala 16 (Rua Voluntários da Pátria, 89 - 286-6149), 21h30min. Até quarta, 19h30min. (18 anos). Uma governanta inglesa vai trabalhar numa mansão espanhola e é alvo da ordem fascista, do fetiche e do misticismo dos três homens da família que, aos poucos, conseguem destruí-la. Espanha/1972. 9 SEMANAS E 1/2 DE AMOR (9 1/2 weeks), de Adrian Lyne. Com Kim Basinger e Mickey Rourke. Lagoa Drive-In (Av. Borges de Medeiros, 1.422 - 274-7999) 20h, 22h30min. Até quarta, 16 anos. Uma mulher desquadrada encontra um homem rico e estranho e os dois passam a viver uma paixão alucinante num curto espaço de tempo. EUA/1985. DOIS POLICIAIS EM APURO (Running scared), de Peter Hyam. Com Gregory Hines, Billy Crystal e Steven Bauer. Bruni-Méier (Av. Amaro Cavalcanti, 105 - 591-2746) 15h, 17h10min. (14 anos). Comédia. Dois policiais de Chicago, dispostos a tudo para limpar a cidade, enfrentam uma perigosa aventura quando resolvem tirar férias na Flórida. EUA/1986. PERDIDOS NO VALE DOS DINOSSAUROS (Brasileiro), de Michele Massimo Tarantini. Com Michele Spokitin, Susane Carvalho e Milton Rodrigues Coral (Praia de Botafogo, 308 - 551-8049) 14h30min, 16h10min, 17h55min, 19h30min, 21h10min. (16 anos). Aventura na Amazônia, no pequeno vilarejo de São Sebastião, onde o Vale dos Dinossauros, região dominada pelos perigosos e hostis índios Aqara, desperta a curiosidade de um cientista.



Adeus, meninos, último filme de Louis Malle exibido hors-concours no Fest-Rio tem lançamento previsto para fins de abril. Enquanto o filme não chega às telas, o Cineclube Estação Botafogo apresenta um ciclo com filmes de Malle, incluindo Os amantes, Atlantic City USA (hoje e amanhã), Sopro no coração (domingo) e 30 anos esta noite (segunda). Na mesma onda malleana, o Cândido Mendes programou para hoje e amanhã, nas sessões de meia-noite, a exibição de Baía do ódio (foto), último filme da fase americana. A baía do título fica na Costa do Golfo para onde vão os imigrantes vietnamitas após a guerra e onde tentam sobreviver como pescadores, entrando em conflito com os americanos e desencadeando uma onda de violência e perseguição da Ku Klux Klan.

PERTO DE VOCÊ

SHOPPING ART CASAS SHOPPING 1 - Atração fatal: de 2ª a 6ª, às 16h30min, 18h40min, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h15min. (14 anos). ART CASAS SHOPPING 2 - Um diretor contra todos: de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (16 anos). ART CASAS SHOPPING 3 - Três amigos: de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (Livres). ART-FASHION MALL 1 - Morte no Inverno: de 2ª a 6ª, às 16h15min, 18h10min, 20h05min, 22h. Sábado e domingo, às 20h10min, 22h10min. (18 anos). ART FASHION MALL 2 - Um diretor contra todos: de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (16 anos). ART FASHION MALL 3 - Nunca te vi... sempre te amei: de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40min. (14 anos). BARRA 1 - O sobrevivente: de 2ª a 6ª, às 16h, 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (14 anos). BARRA 2 - Quem é essa garota?: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livres). BARRA 3 - O sobrevivente: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). RIO-SUL - Sem saída: 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (14 anos).

COPACABANA ART-COPACABANA - Um diretor contra todos: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (16 anos). BRUNI COPACABANA - Nunca te vi... sempre te amei: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). CINEMA 1 - Tocálias: 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (14 anos). CONDOM COPACABANA - Elas só transam: 16h, 18h30min, 19h, 19h30min, 21h18min. COPACABANA - Sem saída: 14h, 16h30m, 18h40min, 21h. (14 anos). JÓIA - A meninada do lado: 14h50min, 16h30min, 18h10min, 19h50min, 21h30m. (14 anos). RICAMAR - O baiano fantasma: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (16 anos). STUDIO COPACABANA - Os garotos perdidos: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). IPANEMA E LEBLON BRUNI IPANEMA - Três amigos: de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (16 anos). CÂNDIDO MENDES - Ciclo atores premiados: Ver em Mostra. LAGOA DRIVE-IN - 9 semanas e 1/2 de amor: 20h, 22h30min. (8 anos). LEBLON-1 - O sobrevivente: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). LEBLON-2 - Quem é essa garota?: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livres). BOTAFOGO CORAL - Perdidos no Vale dos Dinossauros:

- 14h30min, 16h10min, 17h55min, 19h30min, 21h10min. (16 anos). CINECLUBE ESTAÇÃO BOTAFOGO - Mostra Louis Malle. Ver em Mostra. ÓPERA-1 - O sobrevivente: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). ÓPERA-2 - Quem é essa garota?: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livres). VENEZA - Wall Street-Poder e cobiça: 14h30min, 16h50min, 19h30min, 21h30min. Amanhã, à meia-noite. (14 anos). CATETE E FLAMENGO LARGO DO MACHADO 1 - Elas só transam: 15h, 16h30min, 18h, 19h30min, 21h. (18 anos). LARGO DO MACHADO 2 - Atração fatal: 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (14 anos). LIDO-2 - Dirty dancing - Ritmo quente: 16h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (14 anos). LIDO-3 - Tocálias: de 2ª a 6ª, às 16h50min, 19h10min, 21h30min. Sábado e dom, a partir das 14h30min. (14 anos). PAISSANDU - Próximo verão: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). SÃO LUIZ-1 - O sobrevivente: de 2ª a 6ª, às 15h, 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 13h. (14 anos). SÃO LUIZ-2 - O sobrevivente: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). STUDIO CATETE - Sem saída: 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. (14 anos).

CENTRO METRO BOAVISTA - Elas só transam: 15h, 16h30min, 18h, 19h30min, 21h. (18 anos). ODEON - O sobrevivente: 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (14 anos). PALACIO-1 - Quem é essa garota?: 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (Livres). PALACIO-2 - Atração fatal: de 2ª a 6ª, às 12h10min, 14h20min, 17h30min, 19h40min, 20h50min. Sábado e domingo, a partir das 14h20min. (18 anos). VITÓRIA - O sobrevivente: 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). TIJUCA AMÉRICA - Quem é essa garota?: 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (Livres). ART TIJUCA - Um diretor contra todos: 15h, 17h, 19h, 21h. (16 anos). BRUNI TIJUCA - Três amigos: 15h, 17h, 16h, 21h. (Livres). CARIOCA - Sem saída: 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. (18 anos). COPEL TIJUCA - Morte no Inverno: 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). COMODORO - Wall Street-Poder e cobiça: 14h, 16h30min, 18h40min, 21h. (14 anos). TIJUCA - O sobrevivente: 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (14 anos).

TIJUCA PALACE-1 - Atração fatal: 14h, 16h20min, 18h40min, 21h. (18 anos). TIJUCA PALACE-2 - O sobrevivente: de 2ª a 6ª, às 15h, 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 13h. (14 anos). MEIER ART-MEIER - O sobrevivente: de 2ª a 6ª, às 15h, 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 13h. (14 anos). BRUNI-MEIER - Dois policiais em apuros: 15h, 17h10min. (14 anos). As prisioneiras da selva amazônica: 19h30min, 21h. (18 anos). PARATODOS - Um diretor contra todos: 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. (16 anos). RAMOS E OLARIA RAMOS - Sem saída: 16h, 18h20min, 19h40min, 21h. (18 anos). OLARIA - O sobrevivente: de 2ª a 6ª, às 15h, 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 13h. (14 anos). MADUREIRA E JACAREPAGUA ART-MADUREIRA-1 - Um diretor contra todos: 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). ART-MADUREIRA-2 - Três amigos: de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (Livres). BARONESA - Atração fatal: 14h, 16h30min, 18h40min, 21h. (18 anos). BRISTOL - As prisioneiras da selva amazônica: 15h, 16h30min, 18h, 19h30min, 21h. (18 anos). MADUREIRA-1 - O sobrevivente: de 2ª a 6ª, às 14h, 16h, 18h, 20h. Sábado e domingo, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

MADUREIRA-2 - O sobrevivente: 15h, 16h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). MADUREIRA-3 - Quem é essa garota?: 16h, 17h, 19h, 21h. (Livres). CAMPO GRANDE PALACIO - A meninada do lado: 15h, 16h40min, 18h40min, 20h. (14 anos). NITERÓI ARTE-UFF - Retrospectiva 87 - Hoje: Totalmente selvagem. As 16h, 18h30min, 21h. (14 anos). Amanhã: A dança dos bonecos. (Livres). Domingo: Betty Blue. As 15h40min, 18h30min, 21h. (18 anos). Hoje, à meia-noite. Noite vazia. (18 anos). CENTER (711-6909) O sobrevivente: 19h30min, 16h30min, 17h30min, 18h30min, 21h30min. (14 anos). NITERÓI - O sobrevivente: 19h30min, 16h30min, 17h30min, 18h30min, 21h30min. (14 anos). NITERÓI SHOPPING 1 - Atração fatal: 15h, 16h10min, 19h20min, 21h30min. (18 anos). NITERÓI SHOPPING 2 - Três amigos: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livres). [CARA] (717-0180) - Quem é essa garota?: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livres). CENTRAL (717-0307) - Sem saída: 14h, 16h30min, 18h40min, 21h. (14 anos). WINDSOR - Um diretor contra todos: 14h40min, 16h50min, 19h, 21h10min. (16 anos). TAMOIO (São Gonçalo) - Massacre da Serra elétrica-2: 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).



O rock voador

Os grupos Clínica e Inocentes se apresentam amanhã às 22 horas no Circo Voador. O show marca a primeira apresentação ao vivo do Clínica, formado por Fernando Salém (vocal), Tuba (vocal), Jean Arnoldt (sax), Marcelo Valença (baixo) e Luiz Cláudio Sândalo (bateria). Os cariocas já conhecem os Inocentes: Clemente (vocal e guitarra), Tonhão (bateria), Ronaldo (guitarra) e André (baixo).

Teatro **CRÍTICA** ▶ Quem programa ação computa confusão

Tributo ao sucesso

Macksen Luiz

ANTHONY Marriott e Bob Grant, a dupla inglesa que escreveu Quem programa ação computa confusão (Teatro Princesa Isabel), poderia se chamar Barrilet e Grédy ou Ray Cooney e John Chapman. Os nomes pouco importam, já que todos constroem suas peças a partir de fórmulas dentro das quais manipulam situações, com maior ou menor comicidade. Quem programa ação computa confusão tem história com uma situação básica, a partir da qual vão se acumulando equívocos, inventando duplas identidades e aparências que passam a ser consideradas verdades. Mas como toda a fórmula, a da comédia inconsequente também precisa de alguns detalhes para, se não ganhar cara nova, pelo menos tornar mais agradável o sabor de um prato muito degustado. Computa confusão não é melhor nem pior do que tantas comédias que entram e saem de cartaz, mantendo a necessária reserva de mercado de um público fiel e cativo do gênero. As surpresas não existem, há somente aquela preocupação em seguir as regras para alcançar resultados previamente conhecidos. A peça, no entanto, será tão melhor quanto maior for a sua capacidade de inventar dentro desse terreno já lavrado. Conclui-se, portanto, que a vida desse tipo de comédia depende, para sua fertilização teatral, de uma direção vibrante e de um elenco afinado. Attilio Riccio faz uma tentativa de estilização ao dirigir Quem programa ação computa confusão, imprimindo aos atores o exagero chanchadístico para reforçar, com gestos grandiloquentes e expressões faciais nada sutis, as situações em si já muito cheias de acontecimentos. O diretor parece não confiar na eficácia do texto, procurando acentuar o que na origem (e na tradução) já está suficientemente claro.

Esses comentários que sublinham a ação humorística enfraquecem os efeitos teatrais que valorizam o ritmo e a dinâmica da montagem.

O Teatro Princesa Isabel, que vem se especializando nesse gênero de comédia, continuará, sem dúvida, a ser procurado por milhares de espectadores, como aconteceu com o espetáculo *Trair e coçar...* É só começar que ocupou o seu palco nos dois últimos anos. Mas a atual montagem não atinge o tom harmonioso da peça anterior. No elenco Denise Fraga insinua com algum humor uma garota espietada e Rogério Cardoso assume, decididamente, a chanchada, chegando a fazer homenagem explícita a Oscarito: "Os demais, seja pela linha exagerada de interpretação, seja pela dificuldade de conciliar a intensidade cômica, têm participação mais discreta.

Num gênero que vive do brilho dos atores e da elegância da direção (quase sempre essas comédias se prestam a um excelente exercício de estilo), Quem programa ação computa confusão é apenas um tributo à continuidade de um sucesso comercial. Poderia ser um pouco mais.

Denise Fraga e Rogério Cardoso procuram sincronizar o humor no Teatro Princesa Isabel

O adeus de "Irma Vap"

Com a apresentação de domingo, às 19 horas, no Teatro Casa Grande, Nel Latortuca e Marco Nanini encerram a excelente temporada carioca da peça *O mistério de Irma Vap*, que ficou em cartaz durante 16 meses. Mas não é o final de carreira do espetáculo. A dupla se transfere para São Paulo, onde atuará no Teatro Procópio Ferreira, a partir de 13 de abril.



CINEMA CONTINUAÇÃO

MOSTRAS

CICLO LOUIS MALLE — Hoje e amanhã. Atlantic City U.S.A. (Atlantic City USA), de Louis Malle. Com Burt Lancaster, Susan Sarandon e Michel Piccoli. Cineclub Estação Botafogo (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149). 18h30min. 18h20min. 20h10min. 22h. (16 anos)

Homem de sessenta anos, que no ano passado trabalhou como guarda-costas, tem sua vida alterada ao transformar-se casualmente em intermediário no tráfico de drogas. EUA/1981.

CICLO LOUIS MALLE — Domingo. Sobre no coração (Le souffle au cœur), de Louis Malle. Com Lea Massari, Daniel Gelin, Benoît Ferrer e Michel Piccoli. Cineclub Estação Botafogo (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149). 18h. 20h. 22h. (16 anos)

Família burguesa tem sua vida completamente alterada quando o filho menor adoece e vai para uma estação de águas junto com a mãe, iniciando-se entre eles uma relação incestuosa. França/1970.

ATORES PREMIADOS JOSÉ WILKER — Hoje. O homem da capa preta (Brasileiro), de Sérgio Resende. Com José Wilker, Marieta Severo, Jonas Bloch e Carlos Gregorio. Cândido Mendes (Rua Joana Angélica, 63 — 287-7098). 14h. 18h. 19h. 20h. 22h. (10 anos)

A violência, o jogo político e os atentados cotidianos pintam a trajetória de Tênis Cavalcanti, líder populista em Duque de Caxias, nas décadas de 40 e 50. Produção de 1984.

ATORES PREMIADOS JOSÉ LEWGOY — Amanhã. Terra em transe (Brasileiro), de Clauber Rocha. Com Jariel Filho, Paulo Graciano, José Lewgoy e Glaucio Rocha. Cândido Mendes (Rua Joana Angélica, 63 — 287-7098). 14h. 18h. 19h. 20h. 22h. (18 anos)

Num país imaginário — Eldorado — formado pela reunião de três raças — o branco, o negro e o índio — um jornalista e poeta reúne em um líder político para tentar realizar a ordem social e política. Produção de 1967, em preto e branco.

ATORES PREMIADOS LIMA DUARTE — Domingo. Bargeiro (Brasileiro), de Hermanno Penna. Com Lima Duarte, Orlando Vianna, Inez Maciel e Fernando Bezerra. Cândido Mendes (Rua Joana Angélica, 63 — 287-7098). 14h. 18h. 19h. 20h. 22h. (18 anos)

Em fim de década de 40, sargento recebe como missão levar preso um inimigo político de seu chefe até Aracaju. Durante a viagem ocorre uma reviravolta no quadro político mas, obtido em sua liberdade, o sargento passa de perseguidor a perseguido. Produção de 1982.

HOMENAGEM À ESCOLINHA DE ARTE DO BRASIL (XII) — Hoje. O general (The general), de Buster Keaton. Cineclub Estação Botafogo (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149). 18h30min. 20h. (14 anos)

Ac ser declarada a guerra entre o norte e o sul, um marinheiro tenta alistar-se no exército sulista mas é recusado por ser considerado mais útil como marinheiro. EUA/1928.

DESCOBERTA DO CINEMA SUÉCIO (VII — Final) — Hoje. Cortejo da vida (Tva trapper over garden), de Gösta Werner. Com Gerd Hagman e Arnold Björnstrand. Cineclub MAM (Av. Beira-Mar, s/nº). 18h30min. Suécia/1950.

HOMENAGEM À ESCOLINHA DE ARTE DO BRASIL (XIII) — Amanhã. Brinquedo proibido (Meux interditi), de René Clément. Com Brigitte Fossey e Georges Poujouly. Cineclub MAM (Av. Beira-Mar, s/nº). 18h30min. França/1952.

HOMENAGEM À ESCOLINHA DE ARTE DO BRASIL (XIV) — Amanhã. Lição de amor (Brasileiro), de Eduardo Escobar. Com Lilian Lemmert, Irene Ravache e Rogério Fróis. Cinema-

VÍDEOS

FESTIVAL HEAVY ROCK — Hoje. AC/DC. Amanhã. Judas Priest live. Domingo. Iron Maiden. Hoje, amanhã e domingo, às 14h, 18h, 19h, 20h, 22h. 4º e 5º e sábado, sessão à meia-noite, na Sala de Vídeo Cândido Mendes, Rua Joana Angélica, 63.

NÚCLEO ATLÂNTICO DE VÍDEO — Hoje, às 20h e 22h. Apocalipse Now, de Francis Ford Coppola. Domingo, às 14h e 18h. Fries on the plain, de Kon Ichikawa. Na Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176. Entrada franca.

VÍDEO NO CREPÚSCULO — Hoje, à meia-noite. UB 40 ao vivo em Moscou e The Cult. Amanhã, à meia-noite. Lords of the New Church (1984) e coletânea com Husker Du, King Kurt e outros. No Crepúsculo de Cubatão, Rua Barata Ribeiro, 643.

FESTIVAL BEATLES — Exibição de A hard days night. Hoje, às 12h15min, 14h15min, 16h15min, 18h15min, 20h15min. 18h30min. 20h. Na Sala de Vídeo Cândido Mendes, Praça XV.

BLUES SESSIONS — Exibição de Blues Alive, com John Mayal e Original Blues-breakers, Buddy Guy e Junior Wells, Etta James e outros. Amanhã, às 18h, na Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176.

THE NEW MERSEY BEAT — Amanhã, às 20h e domingo, às 21h. Here are the young men — Joy Division, coletânea com os últimos shows da banda. Amanhã, às 21h. Echo & The Bunnymen ao vivo, apresentação de 87 no Rio. Domingo, às 20h. Flock of Seagulls live at the Palace e Bunnymen live at Sefton Park. Na Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176.

VÍDEO NO GIG — Hoje. Rod Stewart, James Taylor in Rio. Amanhã. Tom Jobim especial. Domingo. Prince and the New Power Generation. Em sessões contínuas, a partir das 22h, no GIG Restaurante Video-Bar, Av. General San Martin, 629.



A arte de Berger

O vibrafonista Karl Berger, apontado seis vezes como músico do ano pela revista Down Beat, fará domingo às 18 horas, no Museu de Arte Moderna, uma apresentação única no Brasil, ao lado do saxofonista Paulo Moura. O espetáculo terá um repertório que passava do jazz ao afro e contará também com a participação do percussionista Carlos Negroles.

TELEVISÃO

CANAL 2

7.50 Telecurso 1º Grau — Língua portuguesa
8.05 Telecurso 2º Grau — Língua portuguesa
8.50 Qualificação Profissional — Matemática
8.50 Sítio do Pica-Pau-Amarelo — Sertão infantil. Episódio: Memórias da Emilia
9.20 Cantia Conto — Jogos sonoros com a história O caminho de Dália. Apresentação de Bia Bedras
9.50 Superlinha — Desenhos animados e filmes
10.20 Reino Selvagem — Documentário. Tema: Campiões verdadeiros
10.50 Huckleberry Finn — Sertão de aventura
11.20 Museu — Neste programa. Museu Villa-

Labona. Apresentação de Paulo Autran
11.50 Telecurso 1º Grau
12.05 Telecurso 2º Grau
12.50 Diário da Constituinte — Notícias produzidas pelo Congresso
13.00 Sítio do Pica-Pau-Amarelo
13.30 Cantia Conto
14.00 Superlinha
14.30 Reino Selvagem
15.00 Huckleberry Finn
15.30 Museu

16.00 Defesa do Consumidor — Apresentação de Nina Ribeiro
16.05 Viver — Jornalístico. Apresentação de Emiliano Ribeiro. Assunto: camaradas, de Sérgio Santoro e Churruarria. Brasil, de Fred Confalonieri. Sala 16 (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149). 18h30min. 20h. Até quarta.

HOMENAGEM PÓSTUMA A RUBEM MAMOULIAN — Domingo. O mundo me pertence (The gay desperado), de Rubem Mamoúlian. Com Nina Martini e Ida Lupino. Cineclub MAM (Av. Beira-Mar, s/nº). 20h30min. EUA/1938.

CURTA NAS TELAS CINEMA POLÍTICO BRASILEIRO — Hoje. Salvar e Brasil, de José Mariani, João Cândido, o almirante negro, de Emiliano Ribeiro. Assunto: camaradas, de Sérgio Santoro e Churruarria. Brasil, de Fred Confalonieri. Sala 16 (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149). 18h30min. 20h. Até quarta.

CANAL 4

6.30 Telecurso 2º Grau — Educativo
7.00 Bom Dia, Brasil — Comentários políticos
8.00 Xou da Xuxa — Infantil com desenhos e brincadeiras. Apresentação de Xuxa
12.55 RJ TV — Notícias local
13.40 Globo Esporte — Notícias esportivo com Fernando Vanucci

HISTÓRIA REAL DO ÚLTIMO IMPERADOR (The last emperor), de Bernardo Bertolucci. Com John Lone, Joan Chen, Peter Ono e Ying Ruoeheng. Amanhã, à meia-noite, no Leblon-1, Av. Ataulfo de Paiva, 391 e Largo do Machado-8, Largo do Machado, 29. (10 anos)

Comédia romântica ambientada nos bastidores da televisão e criando um triângulo amoroso entre a produtora de noticiários, o jornalista e o recém-contratado apresentador das notícias. EUA/1977.

NOSSOS BASTIDORES DA NOTICIA (Broadcast News), de James L. Brooks. Com William Hurt, Holly Hunter e Albert Brooks. Amanhã, à meia-noite, no Leblon-1, Av. Ataulfo de Paiva, 391 e Largo do Machado-8, Largo do Machado, 29. (14 anos)

Comédia romântica ambientada nos bastidores da televisão e criando um triângulo amoroso entre a produtora de noticiários, o jornalista e o recém-contratado apresentador das notícias. EUA/1977.

FETIÇO DA LUA (Moonstruck), de Norman Jewison. Com John Cazale, Nicolas Cage, Vincent Gardenia e Olympia Dukakis. Amanhã, à meia-noite, no Leblon-1, Av. Ataulfo de Paiva, 391 e Largo do Machado-8, Largo do Machado, 29. (10 anos)

Comédia romântica sobre uma família italiana do Brooklyn. Jovem viúva está com o casamento marcado mas se apaixona pelo irmão do noivo, depois de uma noite de lua cheia, que muda todo o curso da história. EUA/1987.

ERNESTO NETO — Esculturas. Espaço Peixes Arte, Rua Barão da Torre, 220. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 18h. Até dia 31.

Uma exposição montada apenas com barras de ferro, bolas de borracha e o cálcio com que as obras são depositadas (transformando a mostra em uma quase instalação) em um caminho bastante fértil.

CARLOS VERGARA — Pinturas. Thomas Cohn Art Contemporânea, Rua Barão da Torre, 185. De 2ª a 6ª, das 14h às 21h. Sábados, das 10h às 20h. Até dia 23.

Na produção recente de Vergara, um dos principais artistas brasileiros dos anos 60, uma problematização constante das possibilidades da pintura como atividade intelectual.

LE DÉJEUNER SUR L'ART — Coletiva com diferentes interpretações do quadro Le déjeuner sur l'herbe, de Manet. Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a dom, das 9h às 19h. Até dia 24 de abril.

Uma coletiva que reúne, em torno da famosa tela de Manet, artistas das mais diversas tendências da arte brasileira contemporânea, repensando a modernidade do gesto de francês e suas consequências para a atualidade.

10.00 Hoje — Notícias, agenda cultural e entrevistas
13.25 Diário da Constituinte — Notícias produzidas pelo Congresso
13.30 Vale a Pena Ver de Novo — Reprise da novela Amor com amor se paga
14.20 Sessão da Tarde — Filme: No paraíso do Brasil
16.00 Sessão Aventura — Sertão: Rambo e Sh-Ra
17.00 Sessão Comédia — Sertão: Super-Vick. Episódio: Quem vende vende
17.50 Bambôê — Novela de Daniel Mias. Com Cláudio Marz, Suzana Vieira, Myriam Rios e Joana Fomm
18.00 Sessão Extra — Novela de Silvio de Abreu. Com Tônia Carrero, Eva Wilma, Irene Ravache e Paulo Autran

19.45 Diário da Constituinte — Notícias produzidas pelo Congresso
19.50 RJ TV — Notícias local
20.00 Jornal Nacional — Notícias nacional e internacionais
20.30 Horário Político — PDT (Partido Democrático Trabalhista)
21.30 Mandala — Novela de Lia Gomes. Com Vera Fischer, Nuno Leal Maia, Felipe Camargos e Hail Cortez
22.30 O Tempo e o Vento — Minissérie (9º episódio)
23.40 RJ TV — Notícias local

23.40 Jornal do Globo — Notícias nacional e internacional. Comentários de Paulo Henrique Amorim e Paulo Francis
00.10 Globo Economia — Comentários de Lillian White File
00.15 Surto — Filmes: O leopardo e Os dez condenados

CANAL 6

7.30 Programação Educativa
8.00 Relatório Manchete — Jornalístico com gráficos de economia
11.05 Boletim da Constituinte — Notícias produzidas pelo Congresso
18.00 Manchete esportiva (1º tempo) — Notícias
18.30 Jornal da Manhete (Edição da tarde) — Notícias nacional e internacional
19.00 Clô para os íntimos — Programa feminino apresentado por Clodovil
19.00 Mulher 88 — Programa feminino apresentado por Celyne Araújo
19.00 Clube Criança — Programa infantil com Angélica
18.00 A Ilha da Fantasia — Sertão. Episódio: Um cliente muito tolo
19.05 Boletim da Constituinte — Notícias produzidas pelo Congresso

19.00 Manchete Esportiva — Informativo
19.15 Jornal Local — Notícias local
19.30 Romagem da Tarde — Reprise da novela
Romagem de Querer

CANAL 9

9.00 Qualificação Profissional — Educativo
9.20 A Hora da Eucaristia — Religioso (católico)
9.35 Igreja da Graça — Com o pastor H. R. Soares

GRAMATO, TUNGA, CARLOS ZILIO, BARRIO, JOSÉ REZENDE, entre outros. Galeria do Edifício Gilberto Chateaubriand, Rua Gal. Artigas, 419. De 2ª a 6ª, das 17h às 22h. Sábados e domingos, das 18h. Inauguração hoje, às 21h. Até dia 8 de maio.

ALAN CARLSON — Pinturas. C. Machado Imóveis, Rua Lucídio Lago, 138 — 2º andar. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Inauguração hoje, às 20h. Até dia 15.

MARCELO ROCHA — Papel artesanal. Sala de Exposições Cândido Portinari, Rua São Francisco Xavier, 524. De 2ª a 6ª, das 9h às 22h. Último dia.

ANTESANATO DE CONCHAS — Exposição de várias conchas encontradas nas praias de Pitum, ao sul do Espírito Santo. Sala do Artista Popular, Rua do Castelo, 176. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Último dia.

ECOLOGIA: INSPIRAÇÃO-EXPRESSIONO — Trabalhos de Lília Meilo, Aluizio Loureiro e Lúcia Guimarães. Espaço Cultural Petrópolis, Av. República do Chile, 95. De 2ª a 6ª, das 9h às 17h. Último dia.

EDUARDO FERRAZ — Pinturas. AM NIELSON MEYER, Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 205. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábado, das 10h às 18h. Até amanhã.

JORNAL DO COMÉRCIO: 16 DÉCADAS DE HISTÓRIA — Fotos e documentos ilustrando a história do jornal, desde o seu primeiro número em 1º de outubro de 1927. Saguão Nobre da Biblioteca Nacional, Av. Rio Branco, 210. De 2ª a 6ª, das 9h30min. às 20h. Sábados, das 12h às 18h30min. Até dia 29.

20.30 Rede Nacional Obrigatória TRE — PDT
21.30 Jornal da Manhete (1ª edição) — Notícias nacional e internacional. Comentários de Villas-Bôas Corrêa e Marco Antônio Rocha
22.30 Carmem — Novela de Glória Perez. Com Lucélia Santos, Paulo Betti, Beatriz Segall e José Wilker
23.30 Sessão de Ouro — Filme: Filhos trocados (sem estíreo)
1.30 Momento Econômico — Comentário
1.05 Jornal da Manhete — 2ª Edição — Notícias
2.30 Sessão Extra — Filme: Os quatro cavalheiros do Apocalipse

CANAL 7

6.30 Educativo
7.00 Desenhos — Apresentação de Tamara Lefel e André Azevedo
7.30 Brasil Hoje — Apresentação de Tamara Lefel e André Azevedo
8.00 Bandeira 1 — Apresentação de Nei Gonçalves Dias. Convidados de hoje: Amaury Jr., Glória Alvares e a Dra. Rosemary Correa
10.00 Ela — Programa com apresentação de Edna Savaget
10.55 Dia a Dia
11.55 Boa Vontade — Religioso da Legião da Boa Vontade. Com o pastor José de Paiva Neto
12.00 Diário da Constituinte — Notícias
12.05 Esporte total
13.15 Discosmania — Com apresentação de Monsieur Lima
14.15 TV Fôfo — Infantil
15.30 Zyb Bom — Infantil
17.00 Feteitura — Sertão. Episódio: Três gerações de futeiros

17.30 Canal Livre — Jornalístico apresentado por Sílvia Popovic. No debate de hoje, o sexo na televisão e a propaganda enganosa
19.30 Diário da Constituinte — Notícias do Congresso
19.35 Jornal do Rio — Notícias local
19.45 Jornal Bandeirantes — Notícias
20.25 Dinheiro
20.30 TRE — PDT
21.30 Praça Brasil — Humorístico
22.30 3ª Vião
23.30 Jornal da Noite
23.50 Flash — Entrevista com Amaury Jr.
1.00 Cinema na Madrugada — Filme: Um homem na caixa de vidro

OHILHERMINA — Pinturas. Biblioteca Popular de Leblon, Rua Dias Ferreira, 417. De 2ª a 6ª, das 9h às 21h. Sábados, das 9h às 12h. Até dia 29.

GOMES DE SOUZA — Pinturas em preto e branco. Museu Nacional de Belas Artes, Av. Rio Branco, 199. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 29.

MISERAVILHOSA — VÍSIÕES DE VIDIGAL — Fotografias de jovens franceses e jovens parentes do Vidigal. Planetário da Cidade, Av. Padre Leonel Franco, 240. Diariamente, das 14h às 22h. Até dia 29. Hoje e segunda, projeção de slides mostrando o desenvolvimento do trabalho.

A EXPOSIÇÃO DO ARTISTA POPULAR — Artesanato em barro e madeira. Fundação Mokiti Onoda, Rua Itabirana, 74. De 2ª a sábado, das 10h às 20h. Até dia 30.

TANCHEDO DE ARAÚJO — Pinturas. Galeria de Arte do IBEU, Av. N.S. Copacabana, 690 — 11º andar. De 2ª a 6ª, das 12h às 21h. Até dia 30.

MACHADO DE ASSIS — Acervo numismático apresentando um estudo do tema da cédula de mil cruzados. Banco Central do Brasil, Av. Rio Branco 30. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h30min. Até dia 30.

TEM TAMBÉM ELUGANDÁ — Mostra de acrósticos inspirados em Carmen Miranda. Museu Carmen Miranda, Av. Rui Barbosa, s/nº. De 3ª a 6ª, das 11h às 17h. Sáb. e dom, das 13h às 17h. Até dia 31.

Turismo
Viaje pelos quatro cantos deste caderno.

OTÁVIO AUGUSTO
EM LUA NUA
TEATRO NELSON RODRIGUES

10.00 Posso Crer no Amanhã — Com o pastor Miguel Angelo
10.40 O Gênio Maluco — Desenho
10.35 Assim é a Vida — Religioso
11.10 Viva com Saúde
11.20 Em Tempo — Comentários sobre moda, agenda cultural, entrevistas e informações
12.00 Record em Notícias — Notícias
13.00 A Moda da Casa — Culinária com Ely Frauer
13.10 Comer Bem — Culinária com Silvio Landolfi
13.30 Som na Caixa — Musical. Apresentação por Nanni e Clidino Cambalota
14.30 O Gênio Maluco — Desenho
15.00 Férias no Acampamento — Documentário
15.30 Rio Turismo — Informativo Turístico
18.30 Vibração — Programa jovem com entrevistas. Apresentação de Geintha Chaves. Nesta sexta, entrevista com Fernando Barberá, alpinista que conquistou o Cristo Redentor e pretende escalar, agora, o Pão de Açúcar, sem equipamentos. Um especial sobre snow-board (prancha na neve) e um musical com o grupo Ultraje a Rigor complementam o programa

19.00 Programa da Noite — Utilidade pública
19.45 Os Garotinhos — Sertão
20.15 Informe Econômico — Notícias
20.30 TRE — PDT
21.30 Sessão Paqueta — Filme: Lua Pequena e Jud MacGrax
23.30 Encontro Marcado — Entrevistas com Scarlett Moon

0.00 Útilia Paivara — Com o pastor Miguel Angelo
0.05 Rio Turismo — Informativo turístico

CANAL 11

7.00 Telecurso — Educativo
7.15 Patati Patati — Educativo
7.30 Gato Félix — Desenho
8.00 Oradukapaketa — Infantil com Sérgio Manduca
11.00 Boso — Infantil com desenhos e brincadeiras. Com o paiãoço Bozo
15.00 Maravilha — Desenhos e brincadeiras. Com Marco

18.15 Duck Tales — Sertão
18.45 Jornal Local — Notícias. Apresentação de João Alberto Ferreira
19.15 Notícias — Notícias nacional e internacional
19.45 Chaves — Sertão
20.30 TRE — PDT
21.30 Voyager — Sertão
22.30 Hotel — Sertão
23.30 Mito do Rio de Janeiro
1.30 Jornal 24 Horas — Notícias
2.00 Cinema Legado

DE QUARTA A DOMINGO É DIA DE CIRCO NA BARRA

CIRCO D'ITALIA

Luxuosamente armado ao lado do aeroporto da Barra, na Av. Alvorada, em frente ao MAKRO. Estacionamento para 2000 veículos em área iluminada com total segurança.

HORÁRIO: DE QUARTA À SEXTA ÀS 21h SÁBADOS: 17 e 21h DOMINGOS: 15, 17:30 e 20h

OTÁVIO AUGUSTO EM LUA NUA
TEATRO NELSON RODRIGUES

RITA MORENO

O que é que a chicana tem

Susana Schild

Atrevida podia se dividir entre os Sharks e os Jets — as gangues rivais de Amor sublimemente amor (West Side story) — mas, na dança, Anita, irmã de um dos líderes, não tinha rival. Em alguns números musicais, a atriz Rita Moreno mostrou tudo, o que as chicanas têm. E com tamanha competência que levou para casa o Oscar de Melhor Atriz Coadjuvante — um dos 10 conquistados pelo supermúsical de Robert Wise e Jerome Robbins nos idos de 61. Lá se foram 27 anos, e Rita Moreno, de rápida passagem pelo Rio, em escalar de um cruzeiro pela América Latina, deu mostras de que, se o súbito sucesso não lhe subiu a cabeça, um relativo ostracismo tampouco lhe fez mal.

cinema, tem 58 anos — pelo menos uns 15 a mais do que revela a aparência. Toda de branco, chapéu panamá na cabeça, Rita mantém um corpo acima do razoável graças à dança e à ginástica. Se sua figura fol escasseando em Hollywood (seus últimos filmes foram Carnal knowledge (Ansiã de amar) e Four seasons de Alan Aida, este há sete anos, Rita mantém a atividade artística em shows de dança e música que apresenta em turnês pelos Estados Unidos. — Canto tudo menos rock — avisa. E ao amplo repertório de jazz, blues, baladas, adorar a incluir um samba. Leva na bagagem fitas de Milton Nascimento, Gilberto Gil e Elis Regina, e promete ensaiar alguns passos de samba em casa. Rita conta que se quisesse vender sua alma hispânica para Hollywood certamente teria lugar garantido em boa parte das produções carentes de coadjuvantes chicanas. Ao invés da venda, optou pelo "aluguel", condicionado pela qualidade do papel. — Depois de West side story Hollywood não sabia mais o que fazer com o meu tipo. Mas eu sabia — exigir mais de mim mesma e recusar um empobrecimento artis-



Estrela em dois tempos: há 27 anos, em Amor sublimemente amor, e ontem, no calçadão de Copacabana



tico repetindo sempre o mesmo tipo. Sem ressentimentos, mas também sem idealizações, Rita Moreno considera a América uma assassina de carreiras: "Com raras exceções, Hollywood quer que você se defina — ou faz papéis de bom, de mau, de sexy, e pronto. Para o meu típico físico, essa rigidez seria fatal. A situação melhorou um pouco nos últimos anos, mas ainda não o suficiente. Como dizia Ricardo Montalban, não queremos uma porta aberta, apenas uma fresta por onde passar de vez em quando." O recente La bamba deu um bom sopro nesta porta e neste mercado latino ainda inexplorado em todo seu potencial, e no qual Rita Moreno coloca Sonia Braga: "Ela

talvez escape do tipo latino. E muito inteligente. Mas o sotaque é uma barreira. E com ele vêm os estereótipos." A identidade artística, a liberdade de criação, Rita Moreno imprime nos shows que adoraria trazer ao Brasil. E se o país está em busca de uma nova imagem no exterior, poderia contratar Rita Moreno como embaixadora. "E a minha primeira visita, mas não a última", diz durante o almoço no Hotel Rio Palace. Inabalável diante da propaganda de violência carioca, Rita promete voltar: "Se o Rio tiver o mesmo nível de violência de Nova Iorque, Pittsburgo, Chicago, Roma, Paris, tudo bem. Já estou acostumada". E partiu para um shopping em Ipanema. Que Deus a proteja.

SHOW

GAL COSTA — Show da cantora acompanhada de conjunto. Direção de Roberto Talma. Scala 2, Av. Afânio de Melo Franco, 296 (230-4448). 5ª, às 21h30min; 6ª e 7ª, às 22h e dom, às 21h. Ingressos: 5ª e 6ª, dom, a CZ\$ 800,00, poltrona e CZ\$ 1 mil; lugar na mesa, 4ª a 7ª, a CZ\$ 1 mil; poltrona e a CZ\$ 1.200,00; lugar na mesa, 4ª a 7ª, a CZ\$ 300,00. Até domingo.

RICARDO SAPHIA — Show do cantor e instrumentista. 6ª, às 18h, no Niterói Shopping, Rua da Conceição, 188, Entrada franca.

SHOW DE ROCK — Apresentação das bandas Eterno Grito, Kudlich e Kar. 6ª, às 21h, no Instituto Brasil-Estados Unidos, Rua Moraes e Silva, 158 — Tijuca.

AGUAS DE MARÇO — Show da banda de reggae KMD5. 6ª, às 22h, na Faculdade de Comunicação e Turismo Heitor Alonso, Rua Muniz Barreto, 51.

MEU MUNDO E TUDO MAIS — Show do cantor e compositor Guilherme Arantes. 4ª e 5ª, às 21h30min; 6ª e 7ª, às 22h30min e dom, às 20h, no Cineápolis, Av. Venezuela Brás, 215. Ingressos de 4ª, 5ª e dom, a CZ\$ 600,00; arquibancada, a CZ\$ 800,00; mesa lateral por pessoa e a CZ\$ 1.000,00; mesa central por pessoa, 6ª e 7ª, a CZ\$ 700,00; arquibancada, a CZ\$ 900,00; mesa lateral por pessoa, e a CZ\$ 1.200,00; mesa central por pessoa.

ALTAÍRO CARRILHO — Apresentação do flautista acompanhado de grupo. 6ª, às 20h30min, no Museu Casa de Benjamin Constant, Rua Monte Alegre, 265 (231-1248), Santa Theresa. Entrada franca.

SEIS E MEIA — Show Canção de sempre com Roberto Silva, Paulo Marquês, Gilberto Milfont, conjunto, Noites Cariocas e Norato do Trombone. De 2ª a 6ª, às 18h30min, no Teatro João Caetano, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). Ingressos a CZ\$ 150,00. Até último.

SHOW DAS SETE — Apresentação de Jovellina Perola Negra e Jorge Aragão. Teatro da SUAM, Pça. das Nações, 88, Bonsucesso (270-7082). De 2ª a 6ª, às 19h. Ingressos de 2ª a 4ª a CZ\$ 150,00; de 5ª a 6ª a CZ\$ 200,00. Até amanhã.

COAÇÃO ACESSO — Show do cantor Wando e conjunto. Teatro das Américas, Me. 6ª a 8ª, às 21h (232-4429). De 4ª a 6ª, às 23h, e dom, às 20h30min. Ingressos 4ª e 5ª a CZ\$ 900,00, 6ª e 7ª a CZ\$ 800,00 e dom a CZ\$ 500,00.

DZI CROQUETTES — Apresentação do grupo de bailarinos e atores liderados por Lenine Dali e Claudio Gaya. De 3ª a 6ª, às 22h, no Scala 1, Av. Afânio de Melo Franco, 296 (230-4448). Ingressos de 3ª a 5ª e dom, a CZ\$ 500,00 e 6ª e 7ª, a CZ\$ 700,00. Até dia 3.

LADO A LADO — Show de lançamento do LP do violonista Sebastião Tapajós e do pianista Gilson Peranzzetta. Teatro Villa-Lobos, Av. Princesa Isabel, 400 (275-6995). De 4ª a 6ª, às 23h, e dom, às 19h. Ingressos 4ª, 5ª e dom a CZ\$ 500,00 e 6ª e 7ª, a CZ\$ 600,00. Até domingo.

FRANCIS HIME ESTÁ, DURANTE DUAS SEMANAS, SOZINHO AO PIANO DO MISTURA FINA DE IPANEMA, RELEMBRANDO OS CLÁSSICOS DE SEU REPERTÓRIO DE 25 ANOS DE CARREIRA E ALGUMAS MÚSICAS DE SEUS COMPOSITORES PREFERIDOS. O ESPETÁCULO NÃO TEM ROTEIRO FIXO E, CADA NOITE, SERÁ UMA SURPRESA

AFRICA OBOTA — Show do grupo 6ª e 7ª, às 23h, no Café Teatro Mágiço, Rua das Palmeiras, 130 (286-8989). Couvert a CZ\$ 300,00.

DEPOIS DO SHOW — Apresentação do cantor e violinista Francis Hime. De 4ª a 6ª, às 23h e 0h30min, no Mistura Fina de Ipanema, Rua Garcia D'Ávila, 15 (267-8598). Couvert a CZ\$ 300,00.

FRANCIS HIME ESTÁ, DURANTE DUAS SEMANAS, SOZINHO AO PIANO DO MISTURA FINA DE IPANEMA, RELEMBRANDO OS CLÁSSICOS DE SEU REPERTÓRIO DE 25 ANOS DE CARREIRA E ALGUMAS MÚSICAS DE SEUS COMPOSITORES PREFERIDOS. O ESPETÁCULO NÃO TEM ROTEIRO FIXO E, CADA NOITE, SERÁ UMA SURPRESA

FRANCIS HIME ESTÁ, DURANTE DUAS SEMANAS, SOZINHO AO PIANO DO MISTURA FINA DE IPANEMA, RELEMBRANDO OS CLÁSSICOS DE SEU REPERTÓRIO DE 25 ANOS DE CARREIRA E ALGUMAS MÚSICAS DE SEUS COMPOSITORES PREFERIDOS. O ESPETÁCULO NÃO TEM ROTEIRO FIXO E, CADA NOITE, SERÁ UMA SURPRESA

TEATRO

RECOMENDAÇÃO

THEATRO MUSICAL BRAZILEIRO: 1914/1945 — Seleção das músicas mais significativas do teatro musical pesquisadas por Luiz Antônio Marone Correira (também na direção) e Marshall Nelherst com Catarina Ferreira, Shella Matos, Andréa Dantas, Annelise, Albernaz, Jorge Maia e Fábio Pilar. Saboreio revisão de um período em que a música no teatro brasileiro era protótipo para comentar a vida nacional. Com produção cuidada, cantores afinados e permanente bom humor, o espetáculo oferece à plateia a possibilidade de assistir em estado de puro prazer. Teatro Rival, Rua Alvaro Alvim, 33 (240-1135). De 4ª a 6ª, às 21h; dom, às 19h. Ingressos 4ª e 5ª a CZ\$ 400,00, de 6ª a 7ª, a CZ\$ 500,00. Duração: 1h30min (18 anos).

UMA PEÇA POR OUTRA — Texto de Jean Tardieu. Direção de Eduardo Tolentino de Araújo. Com o grupo TAPA Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176 (227-2441). De 4ª a 6ª, às 21h30min, e dom, às 20h. Ingressos 4ª e 5ª a CZ\$ 300,00, 6ª e dom a CZ\$ 400,00 e sáb. a CZ\$ 500,00.

UMA PEÇA POR OUTRA — Texto de Jean Tardieu. Direção de Eduardo Tolentino de Araújo. Com o grupo TAPA Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176 (227-2441). De 4ª a 6ª, às 21h30min, e dom, às 20h. Ingressos 4ª e 5ª a CZ\$ 300,00, 6ª e dom a CZ\$ 400,00 e sáb. a CZ\$ 500,00.

UMA PEÇA POR OUTRA — Texto de Jean Tardieu. Direção de Eduardo Tolentino de Araújo. Com o grupo TAPA Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176 (227-2441). De 4ª a 6ª, às 21h30min, e dom, às 20h. Ingressos 4ª e 5ª a CZ\$ 300,00, 6ª e dom a CZ\$ 400,00 e sáb. a CZ\$ 500,00.

UMA PEÇA POR OUTRA — Texto de Jean Tardieu. Direção de Eduardo Tolentino de Araújo. Com o grupo TAPA Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176 (227-2441). De 4ª a 6ª, às 21h30min, e dom, às 20h. Ingressos 4ª e 5ª a CZ\$ 300,00, 6ª e dom a CZ\$ 400,00 e sáb. a CZ\$ 500,00.

UMA PEÇA POR OUTRA — Texto de Jean Tardieu. Direção de Eduardo Tolentino de Araújo. Com o grupo TAPA Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176 (227-2441). De 4ª a 6ª, às 21h30min, e dom, às 20h. Ingressos 4ª e 5ª a CZ\$ 300,00, 6ª e dom a CZ\$ 400,00 e sáb. a CZ\$ 500,00.

UMA PEÇA POR OUTRA — Texto de Jean Tardieu. Direção de Eduardo Tolentino de Araújo. Com o grupo TAPA Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176 (227-2441). De 4ª a 6ª, às 21h30min, e dom, às 20h. Ingressos 4ª e 5ª a CZ\$ 300,00, 6ª e dom a CZ\$ 400,00 e sáb. a CZ\$ 500,00.

UMA PEÇA POR OUTRA — Texto de Jean Tardieu. Direção de Eduardo Tolentino de Araújo. Com o grupo TAPA Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176 (227-2441). De 4ª a 6ª, às 21h30min, e dom, às 20h. Ingressos 4ª e 5ª a CZ\$ 300,00, 6ª e dom a CZ\$ 400,00 e sáb. a CZ\$ 500,00.

UMA PEÇA POR OUTRA — Texto de Jean Tardieu. Direção de Eduardo Tolentino de Araújo. Com o grupo TAPA Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176 (227-2441). De 4ª a 6ª, às 21h30min, e dom, às 20h. Ingressos 4ª e 5ª a CZ\$ 300,00, 6ª e dom a CZ\$ 400,00 e sáb. a CZ\$ 500,00.

UMA PEÇA POR OUTRA — Texto de Jean Tardieu. Direção de Eduardo Tolentino de Araújo. Com o grupo TAPA Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176 (227-2441). De 4ª a 6ª, às 21h30min, e dom, às 20h. Ingressos 4ª e 5ª a CZ\$ 300,00, 6ª e dom a CZ\$ 400,00 e sáb. a CZ\$ 500,00.

UMA PEÇA POR OUTRA — Texto de Jean Tardieu. Direção de Eduardo Tolentino de Araújo. Com o grupo TAPA Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176 (227-2441). De 4ª a 6ª, às 21h30min, e dom, às 20h. Ingressos 4ª e 5ª a CZ\$ 300,00, 6ª e dom a CZ\$ 400,00 e sáb. a CZ\$ 500,00.

UMA PEÇA POR OUTRA — Texto de Jean Tardieu. Direção de Eduardo Tolentino de Araújo. Com o grupo TAPA Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim, Av. Vieira Souto, 176 (227-2441). De 4ª a 6ª, às 21h30min, e dom, às 20h. Ingressos 4ª e 5ª a CZ\$ 300,00, 6ª e dom a CZ\$ 400,00 e sáb. a CZ\$ 500,00.

acompanhado por Luiz Alves (baixo) Gegê (bateria) e Robertinho Silva (bateria). De 5ª a dom, às 24h, no Columbus, Rua Raul Pompeia, 60, Couvert a CZ\$ 500,00 (6ª e dom) e CZ\$ 700,00 (6ª e sáb). Consumação a CZ\$ 600,00 (5ª e dom) e a CZ\$ 900,00 (6ª e sáb). Até domingo.

acompanhado por Luiz Alves (baixo) Gegê (bateria) e Robertinho Silva (bateria). De 5ª a dom, às 24h, no Columbus, Rua Raul Pompeia, 60, Couvert a CZ\$ 500,00 (6ª e dom) e CZ\$ 700,00 (6ª e sáb). Consumação a CZ\$ 600,00 (5ª e dom) e a CZ\$ 900,00 (6ª e sáb). Até domingo.

acompanhado por Luiz Alves (baixo) Gegê (bateria) e Robertinho Silva (bateria). De 5ª a dom, às 24h, no Columbus, Rua Raul Pompeia, 60, Couvert a CZ\$ 500,00 (6ª e dom) e CZ\$ 700,00 (6ª e sáb). Consumação a CZ\$ 600,00 (5ª e dom) e a CZ\$ 900,00 (6ª e sáb). Até domingo.

acompanhado por Luiz Alves (baixo) Gegê (bateria) e Robertinho Silva (bateria). De 5ª a dom, às 24h, no Columbus, Rua Raul Pompeia, 60, Couvert a CZ\$ 500,00 (6ª e dom) e CZ\$ 700,00 (6ª e sáb). Consumação a CZ\$ 600,00 (5ª e dom) e a CZ\$ 900,00 (6ª e sáb). Até domingo.

acompanhado por Luiz Alves (baixo) Gegê (bateria) e Robertinho Silva (bateria). De 5ª a dom, às 24h, no Columbus, Rua Raul Pompeia, 60, Couvert a CZ\$ 500,00 (6ª e dom) e CZ\$ 700,00 (6ª e sáb). Consumação a CZ\$ 600,00 (5ª e dom) e a CZ\$ 900,00 (6ª e sáb). Até domingo.

acompanhado por Luiz Alves (baixo) Gegê (bateria) e Robertinho Silva (bateria). De 5ª a dom, às 24h, no Columbus, Rua Raul Pompeia, 60, Couvert a CZ\$ 500,00 (6ª e dom) e CZ\$ 700,00 (6ª e sáb). Consumação a CZ\$ 600,00 (5ª e dom) e a CZ\$ 900,00 (6ª e sáb). Até domingo.

acompanhado por Luiz Alves (baixo) Gegê (bateria) e Robertinho Silva (bateria). De 5ª a dom, às 24h, no Columbus, Rua Raul Pompeia, 60, Couvert a CZ\$ 500,00 (6ª e dom) e CZ\$ 700,00 (6ª e sáb). Consumação a CZ\$ 600,00 (5ª e dom) e a CZ\$ 900,00 (6ª e sáb). Até domingo.

acompanhado por Luiz Alves (baixo) Gegê (bateria) e Robertinho Silva (bateria). De 5ª a dom, às 24h, no Columbus, Rua Raul Pompeia, 60, Couvert a CZ\$ 500,00 (6ª e dom) e CZ\$ 700,00 (6ª e sáb). Consumação a CZ\$ 600,00 (5ª e dom) e a CZ\$ 900,00 (6ª e sáb). Até domingo.

acompanhado por Luiz Alves (baixo) Gegê (bateria) e Robertinho Silva (bateria). De 5ª a dom, às 24h, no Columbus, Rua Raul Pompeia, 60, Couvert a CZ\$ 500,00 (6ª e dom) e CZ\$ 700,00 (6ª e sáb). Consumação a CZ\$ 600,00 (5ª e dom) e a CZ\$ 900,00 (6ª e sáb). Até domingo.

acompanhado por Luiz Alves (baixo) Gegê (bateria) e Robertinho Silva (bateria). De 5ª a dom, às 24h, no Columbus, Rua Raul Pompeia, 60, Couvert a CZ\$ 500,00 (6ª e dom) e CZ\$ 700,00 (6ª e sáb). Consumação a CZ\$ 600,00 (5ª e dom) e a CZ\$ 900,00 (6ª e sáb). Até domingo.

acompanhado por Luiz Alves (baixo) Gegê (bateria) e Robertinho Silva (bateria). De 5ª a dom, às 24h, no Columbus, Rua Raul Pompeia, 60, Couvert a CZ\$ 500,00 (6ª e dom) e CZ\$ 700,00 (6ª e sáb). Consumação a CZ\$ 600,00 (5ª e dom) e a CZ\$ 900,00 (6ª e sáb). Até domingo.

acompanhado por Luiz Alves (baixo) Gegê (bateria) e Robertinho Silva (bateria). De 5ª a dom, às 24h, no Columbus, Rua Raul Pompeia, 60, Couvert a CZ\$ 500,00 (6ª e dom) e CZ\$ 700,00 (6ª e sáb). Consumação a CZ\$ 600,00 (5ª e dom) e a CZ\$ 900,00 (6ª e sáb). Até domingo.

acompanhado por Luiz Alves (baixo) Gegê (bateria) e Robertinho Silva (bateria). De 5ª a dom, às 24h, no Columbus, Rua Raul Pompeia, 60, Couvert a CZ\$ 500,00 (6ª e dom) e CZ\$ 700,00 (6ª e sáb). Consumação a CZ\$ 600,00 (5ª e dom) e a CZ\$ 900,00 (6ª e sáb). Até domingo.

acompanhado por Luiz Alves (baixo) Gegê (bateria) e Robertinho Silva (bateria). De 5ª a dom, às 24h, no Columbus, Rua Raul Pompeia, 60, Couvert a CZ\$ 500,00 (6ª e dom) e CZ\$ 700,00 (6ª e sáb). Consumação a CZ\$ 600,00 (5ª e dom) e a CZ\$ 900,00 (6ª e sáb). Até domingo.

acompanhado por Luiz Alves (baixo) Gegê (bateria) e Robertinho Silva (bateria). De 5ª a dom, às 24h, no Columbus, Rua Raul Pompeia, 60, Couvert a CZ\$ 500,00 (6ª e dom) e CZ\$ 700,00 (6ª e sáb). Consumação a CZ\$ 600,00 (5ª e dom) e a CZ\$ 900,00 (6ª e sáb). Até domingo.

acompanhado por Luiz Alves (baixo) Gegê (bateria) e Robertinho Silva (bateria). De 5ª a dom, às 24h, no Columbus, Rua Raul Pompeia, 60, Couvert a CZ\$ 500,00 (6ª e dom) e CZ\$ 700,00 (6ª e sáb). Consumação a CZ\$ 600,00 (5ª e dom) e a CZ\$ 900,00 (6ª e sáb). Até domingo.

O baiano fantasma

Divulgação



José Dumont em O baiano fantasma: comunicação e senso de medida

O paraibano prodígio

Brasil, mostra tua cara

Longe do brilho moderno de outras produções paulistas, o filme de Denoy Oliveira é exemplo de um cinema onde prevalecem a espontaneidade, a força sugestiva das situações, o empenho pessoal dos atores e do diretor. O roteiro tem ideias tão boas que a gente desculpa a falta de sutileza e um certo esquematismo. Os personagens são tão coloridos que a gente esquece as falhas da fotografia. E são tão verdadeiros que a gente perdoa as deficiências do som. A gente contorna esses problemas técnicos principalmente pelo imenso prazer que é assistir ao trabalho de José Dumont no papel de Lambuseca, o baiano fantasma. Dumont é um prodígio de comunicabilidade e senso de medida, capaz de conquistar logo de saída o interesse e a simpatia do espectador. Bem equilibrado entre o grotesco e o patético, ele sustenta um dos personagens mais deliciosos do cinema brasileiro.

Enquanto O baiano fantasma vai trilhando a sobrevivência, algumas coisas me vêm à cabeça. Uma: este filme tem a cara do Brasil. Pelo menos de um dos Brasis, povoado de migrantes desenraizados que tentam impor seu sotaque pelas ruas dos grandes centros. E ainda — como é difícil encontrar este Brasil nas telas. José Dumont carrega este país nas costas nesse surpreendente filme de Denoy de Oliveira que tem como único pecado uma edição sonora deficiente. No mais, é surpreendente em sua simplicidade, em seu vigor, em sua verdade. Sem populismo, demagogia, requieiros do CPC ou artificios globais. Entre a ingenuidade e a opressão, o baiano tenta abrir seu caminho, levantar a cada derrubada, "achar um trabalho para ser alguém". Haja fôlego! Outra surpresa: Por que a censura de 16 anos? Se a realidade social não é conveniente a menores, que se censure a realidade.

Carlos Alberto de Mattos

Susana Schild

O DISCO EM QUESTÃO

Pra você

José Roberto Ripper/F4 — 15/8/87



Manassés: criativo como compositor e instrumentista

Imaginação e cuidado

Enxuto e simples

Enfim um disco instrumental brasileiro sem aquela repetitiva sonoridade na base de sax, guitarra e teclados (geralmente, um sax à David Sanborn, uma guitarra à Lee Ritnour, os teclados à Dave Grusin). Manassés — tão bom instrumentista quanto compositor — brilha em todas as faixas com um intencionalmente seu, embora bebido em várias fontes, a do choro, a do eletrônico, a das harmonias bem-comportadas e tradicionais, a dos acordes mais modernos e ousados. Um disco que consegue a façanha de soar diferente, de faixa para faixa, ainda que a instrumentação seja de ponta a ponta praticamente a mesma. E que deixa a impressão de ter sido pensado, trabalhado, elaborado e executado com muito esmero e pouca pressa. E sem compromisso com a sonoridade da moda. Manassés toca à Manassés. E tem, como compositor, mais imaginação que todos os sax, guitarras e teclados juntos.

João Máximo

Lembra um disco de choro — e não apenas na faixa Choro de Criança, onde estão o violão de sete cordas de Voltaire e o pandeiro de Sá Neto, habituais escudeiros da flauta do choro Altamiro Carrilho. A aproximação é sugerida pela concepção do LP: um grupo de músicos — tal como na forma choro de tocar — reúne-se para deixar fluir a sua arte, com enxuta simplicidade, isto é, sem a pretensão de certos e pomposos discos de música instrumental que ao fim se reduzem a uma coleção de truques eletrônicos. Como são músicos dotados de boa técnica e de sensibilidade — e como Manassés, autor de sete das oito peças executadas, é bom compositor —, o resultado é um disco que se ouve com pleno agrado, também na única faixa, assinada pela violonista Célia Vaz, não produzida pelo titular do álbum.

Moacyr Andrade

JÚRI B

TEATRO	Barbara Hellodora	Ines Barros de Almeida	Luciana Villas-Boas	Mackeen Luiz	Marcos Ribas de Farias
Dona Doida: um interlúdio (Teatro Delfin)	★★★	★★★	★★★	★★★	★★★
Cenas de Outono (Teatro Delfin)	★	★★	★★	★★	★★
Uma Peça Por Outra (Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim)	★★	★	★★★	★★	★
Sereias da Zona Sul (Teatro Clara Nunes)	★★★	★★	★★	★★	★★★
Tinha que ser você (Teatro Tereza Rachel)	★★	★★	★	★★	★★
O Amigo da Onça (Teatro Dulcina)	★	★	★★	★	★

CINEMA	Arthur Dapleze	Artur Xexco	Carlos Alberto de Mattos	David França Mendes (Tabu)	José Carlos Avellar	Mauro Rasi	Susana Schild	Wilson Cunha
Wall Street (Oliver Stone)		★★★	★★	★	★★			★★
O Baiano Fantasma (Denoy Oliveira)			★★		★★★		★★★	
Nunca Te Vi... Sempre Te Amei (David Jones)		★★★	★	★	★★★	★★	★★★	★★
Sem Saída (Roger Donaldson)	★	★★	★★	★	★	★★★	★★	★★
Toaia (John Badham)	★	★★	★	★★	★★	★★	★★	★
Nascido Para Matar (Stanley Kubrick)		★★★	★★	★★★	★★★		★★★	★
A Menina do Lado (Alberto Salva)		★★	★★	★★★	★★		★★	★
O sobrevivente (Paul Michael Glaser)	★★		★					
Quem é essa garota (James Foley)	★	★	★					
007 — Três amigos (John Landis)					★★			

Cotações:
 ★★★★★ Excepcional
 ★★★★ Ótimo
 ★★★ Bom
 ★★ Razoável
 ★ Ruim

A média das cotações do Juri JB determina as recomendações dos filmes e peças de teatro em cartaz.

DISCOS	Chiro Nelson	Fábio Rodrigues	Jamari França	Joaquim F. dos Santos	João Máximo	Moacyr Andrade	Paulo Adário	Turik de Souza
Door to door (The Cars (WEA))	★							●
Crazy nights (Kiss (Polygram))		★	●				★	●
Pra você (Manassés (Independente))	★★	★★	★★	★★	★★★	★★	★★	★★
Moacyr Luz (idem (Independente))	★	★★			★	★	★	★★
Hai hai (Roger Hodgson (Polygram))		★★	★	★	★★		★★	★★
Islands (Mike Oldfield (BMG — Ariola))			★				●	★
Lindy's party (The Bolshoi (WEA))				●			●	●
O astro — Gregório Barrios (Odeon)			★	★		★★	★	★
Tempo de amar (Tito Madi (Odeon))			★	★★		★★	★★	★★
Permanent vacation (Aerosmith (WEA))	★	★★	★★				★	★★

A SELEÇÃO DA SEMANA

■ Door to door — The Cars (WEA). Com produção do saliente Ric Ocasek, destacado pela carreira solo, este Porta a porta dos Cars mergulha no pop simplificado. "Sol quente na cidade, a sinfonia é clara e as garotas tão bonitas", exalta uma das letras à base do romantismo imediato e muita glicose.



■ Islands — Mike Oldfield (BMG/Ariola). Guitarrista desde os 10, inventor dos tubular bells que precederam a new age, Oldfield reindece na fórmula engastando bucolismo acústico, acento folk e urbanidade. Participam do LP Bonnie Tyler e Kevin Ayers, quebrando um jejum de três anos do astro.

■ Crazy nights — Kiss (Polygram). Depois de Asylum, disco de platina em 85, o Kiss convida o produtor Ron Nevison (de Ozzy Osbourne e do Heart) para este 21º Lp dos ex-mascarados. Com 50 milhões de Lps vendidos nas costas, o jeito é repetir a fórmula: chumbo nas guitarras & melodias açucaradas.



■ Lindy's party — The Bolshoi (WEA). Um festival de estilos alheios Sampleados sem a menor cerimônia por esses roqueiros sediados em Londres, de recente passagem pelo Brasil. Trevor Tanner (guitarra, vocais), Paul Clark (teclados), Nick Chown (baixo) e Jan Kalicki (bateria) vão do pop ao punk.

■ Pra você — Manassés (Independente). Simples como um passeio num fim de tarde, difícil de ser encontrado nas lojas. Mas como Manassés tira de seu violão de 12 cordas, do cavaquinho e da guitarra portuguesa sonoridades dignas do esforço de quem anda de olho aberto, vale a pena o garimpo. De quebra, encontra-se no Lp ótimos parceiros de caminhada.



■ O astro — Gregório Barrios (Odeon). Radicado no Brasil, Barrios está para a difusão do bolero tal como o português Francisco José, do fado no Brasil. Da seleção participam outros cultores do dois pra lá dois pra cá, o Trio Irakitan e o disco não dispensa Farolito, Luna Lunera e Palabras de mujer.

■ Moacyr Luz (Independente). O recheio megaestelar inclui os violões de Hélio Delmiro, Sebastião Tapajós e Rafael Rabelo, além do acordeão de Sivuca, teclados de Peranzetta e letras de Aldir Blanc. Moacyr estréia à base de baladas e leves sambas de tons menores e emoção impressa na voz.



■ Tempo de amar — Tito Madi (Odeon). Uma seleção de clássicos na voz macia de um antepassador da bossa nova. De Sonho e saudade e Chove lá fora a Apelo, Chuvas de verão, Eu e a brisa, Atrás da porta e Até quem sabe. Para ouvir on the rocks, com outro amor ao lado.

■ Hai hai — Roger Hodgson (Polygram). O ex-Supertramp canta, compõe e toca quase tudo neste solo, de guitarras a percussão sintetizada. A mudança para os EUA americanizou sua música, hoje à base do puro pop, com destaque para a repescagem de Land ho, canção de refrão aderente datada de 74.



■ Permanent vacation — Aerosmith (WEA). "Ainda somos uma banda de garagem, violenta e visceral", bradam os cinco roqueiros pesados do grupo Aerosmith. Dezoito milhões de discos vendidos, eles preservam a octanagem sem descurar do acabamento. Hard também pode ter finura. Aumenta que isso é rock'n roll.